



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO DE ASSUNTOS
DOCENTES**

12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

Encontro de Bolsistas de Monitoria



Encontro de Bolsistas PET



Encontro de Bolsistas PIBID

**13 a 17 de outubro de 2014
Rio de Janeiro, RJ**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO
PROREITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO DE
ASSUNTOS DOCENTES - DDRAD**

12^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

**ENCONTRO DE BOLSISTAS DE
MONITORIA
ENCONTRO DE BOLSISTAS PET
ENCONTRO DE BOLSISTAS PIBID**

**13 a 17 de outubro de 2014
Rio de Janeiro, RJ**

FICHA CATALOGRÁFICA

UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

Vice-Reitor

Prof. Dr. José da Costa Filho

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a Dr^a Loreine Hermida da Silva e Silva

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Diógenes Pinheiro

Pró-Reitor de Planejamento

Prof^a Dr^a Janaina Specht da Silva Menezes

Pró-Reitora de Administração

Sr^a Núria Mendes Sanches

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Sr^a Mariana Flores Fontes Paiva

Departamento de Documentação e Registro de Assuntos Docentes – DDRAD

Diretor: Prof. Dr. Alcides Wagner Serpa Guarino

Av. Pasteur, 296 – Urca

22290-250 – Rio de Janeiro – R.J.

Tel: 2542-6735; email: ddrad@unirio.br

ORGANIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação

Departamento de Documentação e Registro de Assuntos Docentes – DDRAD

REVISÃO

Alcides Wagner Serpa Guarino

Armando Pinheiro Neto

Bianca Izumi Maeda

Diana Alves Grijó

Elizabeth da Silva Guedes

Mônica Carla de Brito Mota

EDITORAÇÃO

Alcides Wagner Serpa Guarino

Rosilene Ramos Goç Alves

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alcides Wagner Serpa Guarino

Bianca Izumi Maeda

Lucia Marcello Steiner do Couto

Maria Cláudia Rosas

SUMÁRIO

MONITORIA	
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS	27
Novas Técnicas Promissoras para Avaliação de Lesões da Mama.	28
Alexandre Paiva, Fernanda Moreira, Adenilson de Souza da Fonseca (coordenador).....	
Nutrientes funcionais: atendendo as recomendações dietéticas através de cardápios práticos e acessíveis. –	30
Ranaila Lima Bandeira dos Santos, Kelly Damasceno Cunha, Alessandra da Silva Pereira (coordenador).....	
Reflexões pedagógicas de um projeto de ensino. –	31
Alexandre Barroso de Farias, Luane Santana Ribeiro, Alexandre Magno Teixeira de Carvalho (orientador).....	
Atividades da Monitoria da Disciplina de Composição dos Alimentos em 2013. –	33
Yohanna B. Moraes, Karine M. Ferraz, Tatiana C. I. de Andrade, Alexandre Porte (coordenador).....	
O monitor na Integração Docente Discente – apoio ao estudo e participação na melhoria das aulas práticas.	34
Talita B. Brito, Alexandre S. Gonçalves (coordenador).....	
A prática em Fisiologia vegetal e a co-construção do conhecimento. –	36
Heloisa Gomes Morcerf, Julia Isnard, Alice Sato (coordenador).....	
ENSINO CONTINUADO EM RADIOLOGIA. –	37
Aline Simões Aranda; Carolina Ávila de Almeida; Dra. Carolina Maria de Azevedo; Dra. Ana Célia Baptista Koifman (coordenadora).....	
ZOOLOGIA DE CORDADOS: DA ASCÍDIA AO HOMEM. –	39
Adriana Leal de Figueiredo, Lisiane Muller Plumm Gomes, Ana Maria Paulino Telles de Carvalho-e-Silva (coordenadora).....	
ESCOLHA DO MANGUITO PARA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL: INTERFERÊNCIA DA POSIÇÃO DO ANTEBRAÇO NA MEDIDA DA CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO. –	40
Camilla Rodrigues Souza, Taís Câmara V. dos Santos, Viviane M ^a Maiolini, Ana M ^a S. Vasconcelos (coordenador).....	
Criação de Atlas Interativo e Site de Morfologia Macroscópica do acervo da Disciplina de Patologia Geral para o curso de Medicina. –	41
Carolina Lobo Nunes, Giovanna B. Krumbiegel, Jéssica Rosa de Oliveira, Ana Patrícia C. de Lima (coordenador).....	

Avaliação da aplicabilidade de equações preditivas na prática dos alunos. – Betina Barretto Lia, Camila Berniz, Ana Paula Fernandes Gomes (coordenadora).....	42
Fundamentos Teórico Práticos de Farmacologia para curso de Enfermagem: Uso Racional de Medicamentos. – Carlos Alberto S. Moreira, Bianca Duarte de Almeida, Ana Paula Machado da Rocha (coordenador).....	44
Estratégias de Ensino e Aprendizagem de Genética - Uso de Dinâmicas. – Aline Valverde, Joana Coelho, Phelipe Oliveira, Ana Teresa N. Dumans(coordenação).....	45
Aula prática: O teste de Allium cepa – O exemplo do chá de hortelã. – Joana Coelho, Aline Valverde, Ana Teresa N. Dumans (coordenadora).....	47
DESENVOLVIMENTO DE NOVA METODOLOGIA DE ENSINO PARA ANÁLISE DE SÓDIO NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA. – Thuane Oliveira do Amaral, Nathalia Diogo Trocador Anderson Junger Teodoro (Orientador).....	49
Monitoria da Disciplina de Fisiologia (SCF00) para o Curso de Medicina. – Juliana Ribeiro da Silva, Rafaella Orlow Oliveira, Angelo Telesforo Malaquias (coordenador).....	50
Extraíndo DNA de Tecido Vegetal. – Ana Paula Santos de Oliveira (Bolsista), Valesca Lobo Barbosa (Bolsista), Bruno Souza Pimentel (Voluntário), Giovanní Campos (Voluntário), Rosilene Ramos Gonçalves (Técnica), Anna Cristina Neves Borges (coordenadora).....	51
Uma Visão Integrada da Farmacologia. – Felipe de Oliveira Pinto, Pablo Jordão, Mariana Vilela de Carvalho (voluntária), Antonio Cláudio Mendes Ribeiro (coordenador).....	53
Primeira vivência em Ecologia: Uma abordagem prática. – Victoria Gomes, Carolina Menezes, Márcio Reis, Betina Kozlowsky-Suzuki (coordenador).....	54
Apresentação de Seminários: um recurso didático para a contextualização dos temas abordados na disciplina Biologia Vegetal I. – Luísa L. Leal, Bruna Motta, Luís Gustavo F. Cavalcanti, Camila Maistro Patreze*(coordenador).	56
Fundamentos Teórico-Práticos da Farmacologia para o Curso de Medicina: Uso Racional de Medicamentos. – Romulo Lind Perez, Franciele C.F.Pereira , Eduardo Côrtes Fonseca ,Carlos Alberto Lacerda	57

Pinto (coordenador).....	
Projeto Rio. – Vanessa Yorio Loureiro, Carlos Augusto Assumpção de Figueiredo (coordenador).	58
Uso de Artigos Científicos como Metodologia Motivadora para Alunos do Curso de Medicina. – Júlia Bozetti Lóss, Ana Luísa Alves Carvalho Fernandes, Carmen Saramago (coordenador).....	59
Monitoria de Biologia Molecular: do PBL ao Blog. – Thaís de Souza Aquino, Livia Valentim Lopes , Bernardo de Souza Cunha, Carmen Lucia Antão Paiva (coordenador).	61
Perfil do Desempenho de Alunos do Curso de Medicina em Questões de Microbiologia. – Ana Luísa Alves Carvalho Fernandes, Júlia Bozetti Lóss, Carmen Saramago (coordenador).....	63
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE INIBITÓRIA DE PLANTAS DE FALSO BOLDO, LICHIA, BAMBU E CINAMOMO SOBRE O CRESCIMENTO DO FUNGO COLLETOTRICHUM GLOEOSPORIOIDES EM MAMÃO. – Jade Ayres Barbedo Martins, Valesca Lobo Barbosa, Cesar Luis Siqueira Junior.	65
Monitoria de Zoologia dos Invertebrados I, e o Mundo Microscópico. – Arthur Monteiro Alves, Luísa Medeiros Azambuja Rodrigues, Christina W. C. Branco (coordenadora).	67
Atividades da Monitoria/Tutoria de Química Geral e Inorgânica. – do Instituto de Biociências. Aleida Oliveira, Andressa Monteiro, Antonela Bellomo, Camilla Motta, David Castor M. De Oliveira, Giovanna Malavolti, Laise Carolina França, Vanessa Rocha, Rafaela Naressi, Tayana Galvão Scheiffer, Claudia Jorge do Nascimento (coordenador), Roberta Lourenço Ziolli (coordenador).	69
Novos métodos na Monitoria de Parasitologia e as experiências em aprimorar habilidades e competências na formação acadêmica. – Luzo Dantas Neto, Guilherme W. S. Resende, Natalia M. Bernardes, Esther Ferreira Giolo, Patricia Ribeiro, Cláudia Soares Santos Lessa (coordenadora).	70
UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM DA NEONATOLOGIA. – Vivian de Souza Bonfim Reis , Stella Alonso Coto Dominguez, Joyce Marques da Silva Alves, Juliana Rosa Souza Nunes, Claudio José de A. Tortori (coordenador).....	72
Projeto de Ensino - Monitoria em Biologia Animal I. – Diogo	73

Majerowicz Maneschy, Tiago Martins Metelo, Vanessa Luz Leiras.....

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM. – Isabelle C.N. de Carvalho, Fernanda G. da Costa, Fernanda M. Garcia, Renata F. A. Silva, Denise de A. C. Sória (coordenador). 75

DIVERSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA CLÍNICA CARDIOPULMONAR. – Julival Mendes Alves Júnior, Suzana Aparecida Greggi de Alcântara, Jéssica Rosa de Oliveira, Marlos Luiz Vilela Moreira, Rafael Nigri, Denise Duprat Neves (coordenadora)..... 77

Monitoria em Anatomia Vegetal. – Yuri Pilon, Jessica Ristow Branco, Rodrigo R. T. Leo, Denise Espellet Klein (coordenadora)..... 79

ASSISTÊNCIA NAS ATIVIDADES PRÁTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR BROMATOLOGIA E ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS. – Camila dos Santos Rocha, Édira C. B. A. Gonçalves (coordenador)..... 81

PROJETO DE ENSINO EM QUÍMICA ORGÂNICA. – Priscila Mendonça do Sacramento, Nathalia Guimarães de Souza, Juliana Correa Cardoso, Edwin Gonzalo Azero Rojas(coordenador)..... 82

Qual é a importância dos animais na composição dos personagens na cultura pop? Reflexões a partir da preferência dos alunos de Zoologia de Artrópodos. – Thiago R.M. de Campos, Lucas N. da Fonseca, Luci B.N. Coelho, Elidiomar R. Da-Silva (coordenador)..... 83

Culinária e a Gastronomia Molecular: associam-- - se ao estudo experimental dos alimentos? – Julia Paranhos, Thaís Pereira, Ellen Menezes (coordenadora)..... 85

Fundamentos em Ciência do Solo Densidade Aparente. Thayane Pires Alves Moura, Sidney Fernandes Sales Jr., Gabriel de Farias Araújo, Camila Silva de Figueiredo, Fábio Veríssimo Correia (coordenador)..... 87

Fundamentos de Ciência do Solo Argila Dispersa em Água. – Gabriel de Farias Araujo, Thayane P. A. Moura, Sidney Sales, Camila Figueiredo, Fábio Veríssimo Correia..... 89

Imersão Discente nas Atividades Relacionadas com o Ensino-Aprendizagem da Homeopatia. – Lívia Nascimento, Mayara da Cruz Chiquini, Carlos Eduardo Abbud Hanna Roque, Bárbara Pardo Rossini de Mello Justo, Débora Alves dos Santos Fernandes, Francisco José de 91

Freitas (coordenador).....	
Monitoria da Disciplina de Biofísica para o Curso de Nutrição. – Caio César Portela dos Santos, João Lucas Azevedo Cordoval, Taline Nascimento Rodrigues, Ivan Coelho da Fonseca (coordenador).....	93
Das moléculas à clínica médica: As bases moleculares das patologias. – Larissa Campos Villanacci; Jaime Lima(coordenação).....	94
AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. – Natalia Gomes Pimenta; Thaynna da Silva Carvalho; Jairo Dias Barreira coordenador.....	96
Bioquímica do cotidiano – Os fundamentos ocultos de bioquímica no dia a dia. – Daniela Barros Dufloth, Lucas Lindolfo Nascimento Cruz, Thaynan da Silva Ramos, Jefferson J. Oliveira-Silva (coordenador).....	98
Apresentação dos Métodos de Ensino e seu Efeito Sobre a Aprendizagem na Disciplina de Vegetais Criptogâmicos. – Amanda Cunha de Souza Coração, Mariana Freire Campos, Joel Campos de Paula.	100
Monitoria em Bioinformática. – Karen Serra de Castro Wilson, Mariana Marques da Costa Lima, Joelma Freire De Mesquita (coordenador).....	102
Semiologia das unhas - Sinais ungueais em doenças sistêmicas. – Mariana Carpilovsky de Vasconcellos, Viviane Maria Maiolini, Jorge Francisco da Cunha Pinto (coordenador).	104
Monitoria da Disciplina de Biofísica para os Cursos de Biomedicina e Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). – Bruno Mário F. Leal, Cristiano Mählmann M. Dantas, Fabianna Acerbi Penha, Jorge Saad Nehme (coordenador).	106
Síndromes neuropsiquiátricas mais comuns na prática clínica: visão do médico generalista. – Átila Mourão Lima, Mariana Rita de Novaes Fernandes, José Ramon Rodrigues Arras Lopes (coordenador).	107
"FORMAR OU INFORMAR: COMO CONDUZIR O ENSINO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA" – Bruno C. Hollanda, Marília R. de A. Aguiar, Julio C. Tolentino Jr. (coordenador), Wagner M. de Figueiredo.	108
DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO ANALÍTICO, REFLEXIVO E CRÍTICO INTRODUTIVO À ATIVIDADE CIENTÍFICA. – Gabriel Amorelli Medeiros da Silva, Lyara Kenia Fernandes Caprio, Jurandy Susana Patricia Ocampo (coordenador).	109

- A Diversidade das Plantas Com Flores.** – Izabella Fontenelle de Andrade, Bárbara Nuic Vidigal, Gustavo Duarte Bocayuva Tavares, Luiz Fernando Bondi de Macedo, Marck Monteiro A. B. F. de Lacerda, Lucas dos Santos Almeida, Alexia Granado, Laura Jane Moreira Santiago (coordenadora). 110
- Roteiro de Trabalho de Campo para a Lagoa Vermelha, RJ.** – Rodrigo de Lima Ribeiro, Pierre Philippe Belart Brandão Dias, Lazaro Luiz Mattos Laut (coordenador). 112
- Abordagem mnemônica na didática de microscopia óptica dos processos patológicos gerais: um passo adiante.** – Júlia Barbosa de Melo Gomes, Luiz Felipe Habersfeld, Jessyca Botelho Lio Moreira (coordenador). 114
- Construção do Conhecimento em Nutrição: Áreas de Pesquisa de interesse de graduandos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO** – Danielle Eveline de Quadros, Caroline Thurler Pereira, Ariane Maciel, Luciana Ferreira (coordenadora), Marcelo Castanheira. 116
- Elaboração de fichas técnicas das preparações que foram utilizadas nas aulas práticas da disciplina de Técnica Dietética II.** – Fabiana F. Barreto, Luciana T. Manhães (Coordenadora). 118
- Manjerição ou Alfavaca (*Ocimum basi-licum*, L.).** – Lilian da Silva, Lucília Caldas (coordenador). 119
- Monitoria para os alunos de Semiologia da 8ª enfermagem do HUGG.** – Guilherme Vale Alves, Marcela Almada do Carmo, Luiz Eduardo da Motta Ferreira (coordenador). 120
- Enfermagem nas Ações Programáticas em Saúde: experiência acadêmica nas atividades de monitoria.** – Giselle Ortolá Torres; Luiz Henrique Chad Pellon (coordenador). 121
- Nefrologia para o curso de Medicina.** – Francisco A. de Araujo, Tadeu F. Lobato, Lygia M. S. F. Vieira (coordenador). 123
- Monitoria de Semiologia 2014 10ª Enfermagem.** – Débora Oliveira de Souza, Guilherme Vale Alves, Prof. Marcelo Costa Velho Mendes de Azevedo (coordenador). 124
- Ensino de Parasitologia: Pesquisando Parasitos em Cédulas de Dinheiro Circulantes no Instituto Biomédico.** – Alexia S. Martins, Marcelle L. Ribeiro, Isabeli F. Conceição, Jairo Dias Barreira (Docente/Colaborador), Maria do Carmo Ferreira (Coordenadora/ 126

Orientadora)

A Arte na formação da Parasitologia: Prevenção da Pediculose. – 128
Amanda de Freitas Alteirado, Natália Vinhosa Bruno, Maria do Carmo
Ferreira (coordenadora).

A Monitoria de Metodologia Científica como fomento à Produção Científica. – 130
Esther Botelho Soares da Silva, Cauê Cedar Borges da Silva
Reis, José Antônio Camargo Cartagena Filho, Maria do Carmo Valente de
Craсто (coordenador).

A Monitoria de Metodologia Científica. – 132
Mariana Silva dos Santos, Rafael Dias Moura, Rafaela Brito, Maria do Carmo Valente de Craсто
(coordenador)

Atividade de monitoria da disciplina de Química Geral e Inorgânica. – 133
Ana Carolina Bastos, Maria Gabriela Barbeta, Vilma Roxana Julon Buitron,
Maria Eugenia Ribeiro de Sena (coordenadora).

Avaliação da termoestabilidade da papína em diferentes variedades de mamão - casca e polpa. – 135
Fernanda de Sousa Bezerra Gonçalves,
Ana Carolina Lima Guerrero, Mayara Cyrilo Souza, Maria Gabriela Bello
Koblitz (coordenador).

MONITORIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA I: relato de experiência no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO. – 137
Bruna Cunha Guimarães, Maria Lucia Costa de Vasconcelos
Chaves(coordenadora).

Projeto de Monitoria para os Alunos de Clínica Médica III. – 139
Shaloane da Silva de Fontes, Nayara Monteiro da Rocha, Maria Lucia Elias Pires
(coordenador).

A INSERÇÃO DO GRADUANDO DE MEDICINA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA NEONATOLOGIA. – 140
Mariana Vigo Potsch, Mariana
Fernandes de Abreu Genelhu, Maria Otávia Sanchez da Cunha, Natalia
Vandaleti Goulart Ferreira, Maria Marta Regal de Lima Tortori
(coordenador).

"AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA DA DISPERSÃO DA REPOLARIZAÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR". – 141
Jorge H. Narciso, Yuri C. R. B. Bittencourt, Julio C. Tolentino Jr., Wagner M. de
Figueiredo, Mário M. R. Fernades (coordenador).

Monitoria em Biologia Vegetal II. – 142
Camila T. J. Lopes (bolsa de monitoria), Ana Beatriz de Araújo Xavier Freitas (bolsa de monitoria),
Paula da Silva Santos (bolsa de monitoria), César Luís Siqueira Junior

(coordenador), Michelle Christina Sampaio (coordenador)

- Ensino da Farmacologia Aplicado à Prática Clínica do Nutricionista.** – 143
Thalles Serqueiros, Lorena Gianini A. Moreira, Hercules Rezende Freitas
, Monique Bandeira Moss (coordenador).
- MONITORIA EM PLANEJAMENTO AMBIENTAL PARTICIPATIVO.** – 145
Mariana Cordeiro de Farias Vergueiro, Natascha Krepsky (coordenador).
- Atuação dos Monitores da Disciplina de Química Analítica
Quantitativa na Otimização do Processo de Ensino-Aprendizagem
dos Alunos.** – 1147
Ana Paula Carvalho West, Luisa Vilas Boas Cardoso,
Orlando Marino Gadas de Moraes (coordenador).
- Monitoria de biofísica para Nutrição.** – 148
Gustavo Monteiro de Barros, Patrícia Cristina dos Santos Costa (coordenador).
- UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS.** – 149
Daniel Cavalcante Pinto, Paulo Roberto Figueiredo Souto (coordenador).
- Disciplina de Bioquímica dos Alimentos - Atuação dos Monitores.** – 151
Thaíze de A. de Oliveira, Victor Jonas da R. Esperança, Paulo Sérgio
Marcellini.
- A integração do conhecimento de bioquímica e sua importância para
as biociências.** – 152
Jessica Helena Trigo da Paz (); Uyla Ornellas Garcia ();
Jaime Lima (); Rafael Braga Gonçalves () (coordenador).
- Projeto de Ensino - Biogeografia Prática.** – 154
Lucas A. V. de Barros, Rafael R. Fortes (coordenador).
- A Ressuscitação Cardiorrespiratória na monitoria da disciplina de
Atenção a Saúde do Adulto e do Idoso.** – 155
Saula Arêas Santos, Gabriela Stoduto Ferreira, Renata Flávia Abreu da Silva (coordenador).
- RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE MICROBIOLOGIA
PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO.** – 157
Juliana Wolff Salles de Oliveira,
Marcelly Ricci Garcez, Renato Geraldo da Silva Filho (coordenador).
- O atendimento ambulatorial como método de ensino para a prática
médica: Monitoria ambulatorial e na enfermaria de Clínica Médica.** 158
Marcela Rocha Leandro Silva, Gabriel dos Santos Winz, Rogério Neves
Motta.
- O PAPEL DO MONITOR NA DIVERSIFICAÇÃO DAS
METODOLOGIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
IMUNOLOGIA.** – 160
Vilma Roxana Julon Buitron (Bolsista de Monitoria),
Rosa Maria Tavares Haido (Instituto Biomédico; UNIRIO).

MONITORIA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À PSQUIATRIA: ABORDAGEM SOBRE O PROCESSO DE MORTE E O MORRER. – Jardeli Jardim Listo, Aline Moura, Rosâne Mello (coordenador).	162
OFICINAS EXPRESSIVAS COMO MÉTODO DE ENFRENTAMENTO DE FATORES ANSIOGÊNICOS NO ENSINO CLÍNICO. – Aline Moura, Jardeli Jardim Listo, Rosâne Mello(coordenador).	164
PROJETO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL (TOCE), FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA O CURSO DE MEDICINA. – Luiz Felipe Rocha Duarte Vêras, Ana Claudia Costa Arantes, Stenio Karlos Alvim Fiorelli, Rossano Kepler Alvim Fiorelli (coordenador).	166
Química Orgânica para os cursos noturnos. – Giovanni Henrique A. S. Tellini(IC), Mariana Stultz Klen(IC), *Samira da Guia M. Portugal(PQ)	167
Análise do consumo de proteína proveniente de carne bovina e de aves dos alunos da disciplina de Estudo Experimental dos Alimentos. – Raquel Karolyne da Silva Eduardo, Sandra Maria M.R. Pereira (coordenadora).	169
MONITORIA VOLUNTÁRIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA PARA OS CURSOS DE NUTRIÇÃO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NOTURNOS. – Maria Luiza MacDowell Couto, Solange Campos Vicentini (coordenador).	171
ATIVIDADES DE MONITORIA E NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE GENÉTICA I. – Manuela Pastura Pereira, Fernanda Marsico Teixeira, Marina Gomes de Sá, Sônia Middleton (coordenador).	173
Atividades de Monitoria na Disciplina de Parasitologia para o Curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Ana Carolina Lima Guerrero, Karla Thaís R. Teixeira, Mayara Cyrilo Souza, Claudia Soares Santos Lessa, Valéria Magalhães Aguiar (coordenador).	174
Centro de Ciências Exatas e Tecnológica - CCET	176
Implementação de Ordenação Topológica usando Listas Encadeadas – Izabella Barboza, Adriana Cesário de Faria Alvim (coordenador).	177
Quão rapidamente um tanque esvazia? – Iago Barbosa, Adriana Pimenta (coordenadora).	179
Física I – Mecânica Newtoniana – Ana Carolina Nunes Perdigão,	181

Rayssa Borges, Ana Mónica Ferreira-Rodrigues (coordenador).	
Uma aplicação de funções exponenciais na modelagem do decaimento de um isótopo de ^{24}Na – Priscila Campos dos Santos Coelho, Beatriz Malajovich (coordenadora).	182
Monitoria em Atividades Acadêmicas	183
Cibele Poubel Portella, Carolina Yorio H. Tozzi, Arthur Ferreira Pinto, Geiza Maria H. da Silva (coordenadora)	
Experimento de demonstração da transmissão de energia elétrica em uma Usina Solar por células fotovoltaicas. – Raquel de Andrade, João A.M. Pereira (coordenador).	185
Experimento de demonstração da transmissão de energia elétrica em alta tensão entre uma usina elétrica e o consumidor final – Brayan Luque de Lima, João A.M. Pereira (coordenador).	186
Aplicação de Coloração de Grafos na modelagem de problema no Contexto do BSI da UNIRIO – Claudio Jesus Rosa, Kate Cerqueira Revoredo (orientadora).	187
Prática de Laboratório em Física Aplicada: Modelo Didático da Bobina de Tesla – Fernandes Carvalho de Souza Filho, Francisco Sergivan da Silva, Leonardo Mondaini (coordenador).	189
ESTATÍSTICA APLICADA A PROBLEMAS, APRENDENDO A ANALISAR UM BANCO DE DADOS – LYDIANE EMERICK FRANKLIN , Gabriel de Paula Freitas Costa , Luciane Velasque (coordenador).	191
PageRank: Uma aplicação prática para as cadeias de Markov – Renato Borseti, Rafaela Sampaio, Luzia da Costa Tonon Martarelli (coordenador).	192
Bilhar – Ana Clara Buçard Teixeira, Marcelo Leonardo dos Santos Rainha (coordenador).	193
Monitoria da disciplina Bioestatística para o curso de Nutrição – Marina Britto, Rita de Cássia Menezes, Maria Beatriz Cunha(coordenação).	194
Resolução de equações algébricas de grau em função dos coeficientes – Michel Santos Salazar, Silas Fantin (coordenador).	196
Apoio ao aprendizado de Estruturas de Dados Avançadas – Felipe Souza Tavares, Vânia Maria Félix Dias (coordenador).	198

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH	200
Imagem e Educação - Produções Teórico-Práticas para pensar as relações de imagens com as mídias na escola – Diego Martins Aragão da Silva (monitor de 2013), Prof. ^a Adriana Hoffmann Fernandes (coordenador)	201
Significado da leitura e da escrita – Christiane Louvera, Silvia P. Machado, Adriane Ogêda (coordenador).	203
A Xilogravura na Literatura de Cordel, na Arte e na Educação – Rejane Costa da Silva, Alberto Roiphe (coordenador).	204
O Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo e a preservação e divulgação das fontes manuscritas do vale do Paraíba Fluminense – Carlos Felipe Bento Bessa, Meire Lane da Costa Vianna, Wesley da Silva Gonçalves, Cíntia Annie de Paula	206
Gênero e Sexualidade na Universidade – Breno Tavares Guimarães, Mariana Rocha, Profa. Dra. Andréa Lopes da Costa Vieira (Coordenadora).	209
Práticas na Formação de Professores – Érica Aline de Melo Silva, Andréa Rosana Fetzner (coordenador).	211
Pensando a Filosofia através do diálogo com produções Artísticas e Cinematográficas – Luiz Filipe Fortuna, Angela Aparecida Donini (coordenadora).	213
Observatório do Turismo de Favela: a Copa do Mundo na Favela – Juliana de Farias Nunes, Larissa Canto, Yuri dos Santos Carvalho, Camila Moraes (coordenadora).	215
Teoria do Turismo de A a Z: Imagem e Turismo – Pedriná Henning, Camila Moraes (coordenadora).	216
Monitoria Transportes e Turismo – Sávio Santana Rosário Pereira , Carla Fraga (coordenadora).	217
A Prática de Ensino em Ciências a partir de uma Abordagem Crítica – Daniel Renaud Camargo, Celso Sanchez Pereira (coordenador).	218
Documentação / Informação em Museologia: um exercício teórico e prático. – Sherrine do M. Bottrel, Diana Farjalla Correia Lima (coordenador).	219
O Lugar onde vivo: construção de identidade nos textos de alunos	220

- da educação básica de Vassouras (RJ)** – Sandra Regina Garcia Leite, Ana Aparecida Moreira Arouca, Lígia Martha Coelho, Diego Vargas (coordenador).
- Aprendendo a perguntar: questionamentos filosóficos a partir de um diálogo transdisciplinar** – Flora de Mesquita Rocha, Pedro Henrique Matos Szigethy, Écio Elvis Pisetta (coordenador). 221
- OFICINAS SOBRE O RESPEITO AOS FUNDOS DE ARQUIVOS** – Carlos Augusto do Couto Albuquerque, Priscila da Moita Rodrigues, Eliezer Pires da Silva (coordenador). 223
- A percepção e a experiência em Berkeley** – Gabriel Duarte de Barros, Ericka Marie Itokazu (coordenadora) 225
- Navegando na Informação Turística** – Kyra Martínez Ferreira, Caroline Curcio, Eunice Mancebo (coordenador). 227
- Processo Gerencial de Projeto de Montagem das Exposições Curriculares de 2013 do Curso de Museologia-Unirio** – Alessandra Gaio Santos; Tatiana Mendonça de Sousa Silva; Suelen Cristine Barcelos Menezes, Profª Drª Helena Cunha de Uzeda (orientadora) 229
- MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV** – Mariana Cabada Polydoro, Nuenne de Abreu Tinoco, Ivan Coelho de Sá (coordenador). 230
- Marketing, planejamento e destinação turística** – Júlia A. R. de La Iglesias, Izabel C. A de S Faria (coordenador). 231
- INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL: ELEMENTOS PARA O DEBATE SOBRE OS FUNDAMENTOS DO SER SOCIAL** – João Rafael da Conceição, Janaina Bilate Martins (coordenadora) 234
- O Pensamento Arquivístico e seus desdobramentos contemporâneos** – Priscila Soares Vaisman, Maria Thereza M. Pereira Sotomayor, João Marcus Figueiredo Assis (coordenador). 236
- Imagens, palavras, ideias se entrecruzam: as ferramentas de comunicação e divulgação dos museus** – Bianca Struchi; Igor Boechat Camargo; Profª Drª Julia Nolasco Leitão de Moraes (Coordenadora) 237
- FILMOGRAFIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO** – Analucia Cabral, José das Couves, Diego Costa, Hebert Eckhardt, Laffayete Alvares Jr (coordenador). 239
- Educação Infantil: experimentando práticas de formação teórico-** 241

brincantes – Raquel Teresa C. M. Ferreira, Lia Saboia, Léa Tiriba (coordenador).

TRANSFORMANDO INTERESSES EM OBJETOS DE ESTUDO: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO FINAL DA DISCIPLINA INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO – Natasha Caldeira Mól, Tamara Dias Tofani, Leila Beatriz Ribeiro (coordenador). 243

APROXIMANDO DUAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO: PRESENCIAL E A DISTÂNCIA – Renata Villaça Carreteiro, Camila Nogueira Infante, Leonardo Castro (coordenador). 244

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PIRÁÍ-RJ. 245

. – Karen Alexandrino Ribeiro, Jucielma Lima, Diego da Silva Vargas e Lígia Martha Coelho.

As variedades linguísticas presentes nas narrativas orais de crianças alunas de escolas rurais e urbanas do município de Natividade/ RJ – Marina Badaró Lannes, Maria Virgínia de Pinho, Diego Vargas, Lígia Martha Coelho 246

As variedades linguísticas e seu ensino para crianças alunas de escolas públicas do município de Miguel Pereira-RJ – Rosilene Stumbo, Hellen Darilo, Diego da Silva Vargas e Lígia Martha Coelho. 247

A variação linguística e sua influência na aprendizagem de crianças da Educação Infantil no município de Niterói/RJ – Carina Fiuzza dos Santos , Robson de Souza, Ricardo Amorim, Diego da Silva Vargas e Lígia Martha Coelho 248

A contribuição da monitoria da disciplina Serviço Social I para o processo de formação profissional. – Verônica F. Pacheco UNIRIO, Lobelia da S. Faceira UNIRIO. 249

Diálogos entre as Geociências e a Museologia através da ópera “Lifetime: Songs of Life and Evolution” e dos vídeos “Geology Kitchen”. – Eduarda Blei Pinheiro de Andrade Pimentel, Júlia Miranda do Couto, Priscilla Coelho de Lima, Raquel Souza Peterli dos Santos, Débora Pires da Silva Rodrigues, Giselle Ferreira Paes Leme, Filipe Teixeira de Oliveira, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (PQ - coordenadora)*. 250

Museus artísticos: Descobrimos e Revelando seus acervos – Marine Lomba, Tainá Dias, Márcia Valéria Teixeira Rosa (coordenador). 252

Organização Espacial na Infância: O que nos revelam os alunos da 253

- Licenciatura em Pedagogia** – Débora Souto da Costa, Jéssica da Silva Andrade, Marcio da Costa Berbat (coordenador).
- EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTEXTO DO LIVRO DIDÁTICO E O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO - UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA LUIZIA / MIGUEL PEREIRA / RJ** – Gabriela de Carvalho Feijó, Glaucia da Silva Afonso Medeiros, Leandro Guimil, Marcio da Costa Berbat (coordenador). 255
- Investigações sobre a Educação Infantil: percepções iniciais sobre as territorialidades das crianças da E. M. Vargem Alegre** – Pauliane Neri Frangilo Oliveira, Lívia Badaró Fabricio, Marcio da Costa Berbat (coordenador). 257
- ESPAÇO GEOGRÁFICO: O MEIO, A IDENTIDADE E O PODER** – Andressa Farias Vidal, Vanessa Manhães Gomes, Ricardo Amorim Flório, Marcio da Costa Berbat (Coordenador). 259
- TERRIOTORIALIDADES DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CRECHE KELMA TAVARES FALARDO REIS / PIRAÍ / RJ** – Vera Lúcia da S. Araújo, Luiz Guilherme de Souza Xavier, Marcio da Costa Berbat (coordenador). 261
- A GEOGRAFICIDADE DA INFÂNCIA NOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLÉGIO DR. ASTÉRIO ALVES DE MENDONÇA - RIO BONITO/RJ** – Daiane Magalhães Moreira Torres, Humberto Goulart Guimarães, Marcio da Costa Berbat (Coordenador). 263
- O SABER DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO EM AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE VASSOURAS/RJ** – Michele Guedes Duarte, Pablo Jordão da Silva, Marcio da Costa Berbat (Coordenador). 265
- TERRITÓRIOS DO BRINCAR: DIÁLOGOS DE PESQUISA NO C.M.E.I. RECANTO INFANTIL** – Rafaela Natividade Moura Marfório, Marcio da Costa Berbat (coordenador). 267
- GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO ESPACIAL PARA A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA** – Rosângela de Cassia Pinheiro de Freitas Andrade, Ana Paula Schott, Marcio da Costa Berbat (coordenador). 269
- Psicologia e Educação: Novas significações no contexto das Licenciaturas** – Aline Christine Ribeiro Peixoto, Víctor Coelho de Almeida, Maria Angela Monteiro Corrêa (coordenador). 271

Turismo – como aprender, como ensinar fundamentos multidisciplinares	273
– Gabriela de Araujo Gomes, Isabelle Carvalho do Nascimento, Maria Anita Buthod (coordenadora).	
PIBID UNIRIO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LICENCIATURA E NO ENSINO MÉDIO	274
– Maria Teresa da Silva Bittencourt, Mariana Gabriele Reis , Maria Aparecida Silva Ribeiro (coordenador).	
Geografia e literatura: contribuição para análise dos imaginários turísticos.	276
– Frederico Lobianco Rocha, Dra Maria Jaqueline Elicher (coordenador).	
Produção do Espaço Turístico na cidade do Rio de Janeiro: a construção do pensamento crítico a partir de experiências pedagógicas.	278
– Maira Lemos Cadaxa, Dra Maria Jaqueline Elicher (coordenadora).	
Revitalização pedagógica do Estágio Supervisionado por meio de estratégias e dinâmicas online	279
– Marcelo Cristóvão da Cunha, Marilia Amaral Mendes Alves (coordenador).	
Arte e indumentária nos Períodos Artísticos	280
– Suzana Camillo Marques, Marisa Vianna Salomão (coordenador).	
Preservação de Patrimônio Arquitetônico Neogótico do Estado do Rio de Janeiro: mapeamento e diagnóstico de conservação.	282
– Rose Mary de Oliveira Messias Moritz, Prof ^a Dr ^a Míriam Andréa de Oliveira (orientadora)	
O Desafio da abordagem interdisciplinar para o ensino da construção de Linguagens Documentárias.	284
– Nathália Lagos , Míriam G. Moraes(coordenador).	
O Samba como Símbolo de Identidade Cultural.	286
– Felipe Araújo de Moraes, Nilton dos Anjos (coordenador).	
A decisão de Flusser de engajar-se na cultura brasileira.	288
– Andressa C. Carvalho, Nilton dos Anjos (coordenador).	
VIRTUDE E CONHECIMENTO NO PROTÁGORAS DE PLATÃO.	289
– Janaina Coelho Muniz, Paula Fernandes Lopes (coordenador).	
O cotidiano antropológico.	291
– Mariana Rocha, Regina Abreu, (coordenador).	
Interfaces entre a Dinâmica da Organização Escolar e a Legislação:	293

uma proposta de Metodologia de Ensino. – Ismênia Costa de Araújo, João Carlos de Melo Junior, Tania Mara Tavares da Silva (coordenador).	
Percebendo Políticas Públicas. – Ivan Martins, Tânia Omena (coordenadora).	295
CONHECIMENTO, POLÍTICA E INFORMAÇÃO: LEITURAS DA REALIDADE. – Ana Carolina Oliveira da Silva, Valéria Wilke (coordenador).	296
Criação da revista discente acadêmica da Faculdade de Filosofia: Revista Sófos. – Hércules da Silva Xavier Ferreira, professora Valéria Wilke (coordenador).	297
NOTAS SOBRE AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 E SEUS IMPACTOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM SERVIÇO SOCIAL. – Ique Hillesheim de Moraes, Vanessa Bezerra de Souza (coordenadora).	298
A relação entre a disciplina de Análise da informação e o ato de ler o mundo de Paulo Freire: Articulando objetividades e subjetividades nas representações documentais. – Samia Jraige, Vera Dodebei	299
Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural: a cidade do Rio de Janeiro e a realização de exposições em debate. – Bárbara Luiza Braga Alexandre Nunes, Vera Lúcia Bogéa Borges (coordenadora).	201
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas – CCJP	303
Atividade docente como unidade entre razão e emoção. – Ana Luiza P. Chagas, Clarisse T. A. Gurgel (coordenadora).	304
Métodos de Pesquisa nas Ciências Sociais. – Priscila Moreira Borges, Cristiane Batista (coordenador).	306
A ampliação da competência da Justiça do Trabalho: da relação de emprego à relação de trabalho. – Camila Fonseca da Cunha, Daniel Queiroz Pereira (coordenador)	307
Projeto JURISPSI - A Psicanálise e o Direito. – Jonathas Ribeiro Corrêa; Rachel Paschoal Milito de Lacerda; Denise Maurano Mello	309
A Racionalização da Política. – Luisa de Sousa, Fernando Quintana.	311

Título do Resumo: PROJETO DE ENSINO EM DIREITO CONSTITUCIONAL e DIREITOS HUMANOS.	313
– Jadir Anuniação de Brito, Eduarda Ferreira, Ana Maria Santos (coordenador).	
A Impenhorabilidade Absoluta do Bem Residencial de Família e as Perspectivas trazidas pelo Projeto do Novo Código de Processo Civil.	314
– Juliana Sales Franca, Walter do Santos Rodrigues (coordenador).	
A Penhora de Quotas da Sociedade Limitada à luz da Legislação Brasileira vigente e do Projeto de Reforma do Código de Processo Civil.	316
– Mariana Siqueira Segrillo, Walter dos Santos Rodrigues (coordenador).	
Centro de Letras e Artes - CLA	318
ESTUDOS DO CORPO CÊNICO - ANÁLISE E COMPOSIÇÃO	319
percepção e análise do movimento. – Laura de Castro D'Azevedo, Joana Ribeiro da Silva Tavares (coordenadora).	
Estudos do Corpo Cênico: Análise e Composição O	321
autoconhecimento na formação do ator. – Rebeca Queiroz Viveiros de castro, Joana Ribeiro da Silva Tavares (coordenador).	
Iconografias Faciais.	323
Vitor Gabriel Santos Martinez, Mona Magalhães (Orientadora).	
Expressão Corporal: Percepção e Composição.	325
– Lucas Rodrigues Matos; Nara Keiserman (coordenador).	
CONSTRUINDO SABERES PARA A PRÁTICA DE CONJUNTO DOS CURSOS DE MPB E LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIRIO.	327
– Magno Souza, João Bouhid, Pedro de Moura Aragão (coordenador).	
Um novo fazer musical na Escola Municipal Francisco Alves através da flauta doce e percussão corporal.	328
– Juliana Marins, Marcos Silva, Sílvia Sobreira (coord.).	
Programa de Educação Tutorial- PET	329
A contribuição do ProPet Saúde na formação profissional na área da Atenção Primária em Saúde: relato de experiência.	330
– Dara Fernandes, Geórgia Genestra Oliveira, Rafaela Bittencourt, Maria Gabriela Ferreira da Silva, Ruan Santos, Mariana Viana, Juliana Baptista, Amanda de Paula Silva, Raissa Vieira Maluf, Mariana Vilela de Carvalho, Adriana Lemos (coordenador).	

- A expansão do acesso ao ensino superior público federal entre 2011 e 2013.** – Luma Doné Miranda, Felipe Bellido Quarti Cruz, Andréa Lopes da Costa (coordenador). 331
- Da gênese aos dias atuais: Como a Universidade foi construída academicamente e no âmbito científico.** Wesley Luiz de Azevedo Dias, Andréa Lopes da Costa Vieira (coordenador). 334
- O Estado da Arte sobre a elitização do ensino superior brasileiro.** – Bruna Fernandes de Sousa, Gabriel Ferreira Dias de Melo, Rafael Brant Costa, Andréa Lopes da Costa Vieira (coordenadora). 336
- O estado da arte nas produções acadêmicas de pós - graduação sobre cotas no ensino superior.** Philippe Silveira, Matheus Lettré, Andréa Lopes da Costa Viera (coordenador). 337
- A expansão do acesso ao ensino superior público federal entre 2011 e 2013.** – Felipe Bellido Quarti Cruz , Luma Doné Miranda , Andréa Lopes da Costa (coordenador). 339
- Observatório do Turismo de Favela: a Copa do Mundo na Favela.** – Juliana de Farias Nunes, Larissa Canto, Yuri dos Santos Carvalho, Giovanna Souza, Camila Moraes (coordenadora). 341
- “A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O ACESSO DA CLASSE MÉDIA À ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO”** – Wendy Hellen Davies, Maria Helena Magalhães de Mendonça, Cristiane de Oliveira Novaes (coordenador), Renan Pessanha, Amanda Nóbrega, Marianna Caruso, Felipe Oliveira, Raquel Rosa 342
- Perfil Epidemiológico da Tuberculose na Rocinha** – Dimitri Azeredo, José Francisco Ferreira, Lenita Lima, Nathalia Lima, Glic Tostes, Maria Helena Carvalho, Cristiane Novaes (coordenadora) 344
- Qualidade de Vida no Trabalho.** – Andressa Mendes, Cynthia Balthazar da Fonseca , Luiza Yumi , Eunice Mancebo 345
- Organização/Produção do Conhecimento Acadêmico-- - Científico nas redes sociais dos cursos EAD da UNIRIO.** – Carla Maria Quixaba da Silva, Fabiana Gabriela, Osmar Júnior, Priscila Terras; Ludmila dos Santos Guimarães (coordenador). 347
- TABAGISMO E VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.** – Cecília L .C. Bastos; Marcel M. Matheus; Rosa P. Guimarães; Marianna A. Lucchesi; Helena S. do Nascimento; Roberta B. da Cunha; Caroline de A. Batista; Luiz H. C. Pellon (coordenador). 349

A Economia Criativa e o Turismo no Brasil: o "cantar da nossa aldeia". – Mariana de P. Santos, Maria Amália Oliveira (coordenadora).	351
PET Ambiental -- - Universidade Sustentável e Criativa. – Karine Peixoto, Rafaela Cheung, Igor Mota, Pedro Amaro, Roberta Lourenço Ziolli (coordenador)	353
Educação e Saúde nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia. – Carina Luize de Oliveira Silva, Elisa Cristina Silva Rodrigues, Gustav Randow dos Santos, Larissa Garcia Guerino, Marina Louzada, Wilian Lopes do Carmo, Sônia Regina Middleton	354
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE UNIRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE. – Marco Antônio F. A. Silva, Rafaela M. A. Araújo, Mariana Salazar, Thais Salema Nogueira de Souza (coordenadora).	355
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: A DINÂMICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR ORCAR TENÓRIO (PróPET-SAÚDE). – Guilherme Vasconcelos, Thaís Aguiar, Rosani Sarmento, Thais Salema Nogueira de Souza (coordenadora)	357
CONSTRUINDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE. – Leonardo Motta da Silva, Tatiana do Amaral Miura Eulálio, Thais Salema Nogueira de Souza (coordenadora).	359
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM JUNTO A ESCOLARES DAS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (PróPET-SAÚDE). – Marina Fonseca Resende, Vivandre Sant'Anna, Flavia Peixoto Guida, Thais Salema Nogueira de Souza (coordenadora).	361
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	363
PIBIDI Educação Infantil – Experenciar e Narrar o processo de (Des)Construir identidades sob a perspectiva das diferenças. – Érica Cristina de Melo R. Gentil , Carmen Sanches Sampaio (coordenador).	364
É no imprevisível do cotidiano que nos constituímos: relatos de experiências no subprojeto PIBID/Educação Infantil. – Cristianne Ribeiro de Oliveira, Renato de Sena, Carmen Sanches Sampaio (coordenadora).	366

- Projeto Agregando Cultura na Educação Infantil I Parte : Folclore.** – 368
Ligia Tavares, Beatriz Guedes, Carmen Sanches Sampaio (coordenadora).
- PIBID/Educação Infantil e o Sítio do Pica-pau Amarelo.** Bianca Tex, 370
Renata Mello, Thaís Atty, Carmen Sanches Sampaio (Coordenadora).
- CURRÍCULO E EXTENSÃO NO ENSINO MÉDIO - FORMAÇÃO DE 372
PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO PIBID A PARTIR DE UMA
APOSTA INTERCULTURAL DE EDUCAÇÃO.** – Ana Luísa Pereira
Nascimento, Helena Bastos, Jonathan Guedes Ricardo, Luiza Dorneles,
Claudia Miranda(coordenadora)
- Gestão Educac. onal numa perspectiva democrática: limites e 374
possibilidades.** – Ana Lúcia F. S. de Queiroz, Anna Carolina F.
Martins, Marcella do A. Gonçalves, Thais Carolina B. de Melo,
Elisangela da S. Bernado (coordenadora).
- CONSTRUINDO MOMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 376
PRAZEROSOS.** – Souza, Nathália Inácio, Salamoni, Luiza Bouzon,
Fernandes, Beatriz, Pralon, Lucia (coordenador)
- A AFETIVIDADE SUPERANDO DESAFIOS.** Broge, Anna Adélia Abreu; 378
Franca Moledo, Ana Cristina de Azevedo; Pralon, Lucia, coordenador.
- PRIMEIRAS EXPERIENCIAS NA SALA DE AULA.** – Faustino, 380
Gabriela; Silva, Maria Luiza Nascimento; Pralon, Lucia (coordenador).
- Viver "na" e "da" Terra: Ensaio Algumas Interpretações de 382
Práticas Pedagógicas do campo com a Formação de Professores
no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).**
– Adriana Aparecida Alves Arruda, Cleber Andrade da Silva, Dayselane
Pimenta Lopes Rezende, Edlayne Muniz Araújo, Hércules Carvalho de
Oliveira, Juliane Fernandes Rodolphi, Marcia Mendonça de Almeida,
Maristela Oliveira Figueiredo, Marcio da Costa Berbat (coordenador).
- NARRATIVAS DE LEITURAS INVISÍVEIS: OS ALUNOS “NÃO- 384
LEITORES” QUE LÊM.** – Raphael Pelosi Pellegrini, Clara Caraciolo
Taveira, Maria Luiza Süsekind (coordenadora).
- Narrativas PIBIDIANAS: Pensado práticas cotidianas com a (auto) 385
formação docente.** – Natália Reis, Rafaela Vieira Abelaira, Maria Luiza
Süssekind (coordenador).
- Encontros e caminhos nas licenciaturas: música, pedagogia e 387
cultura funk.** – Ághatha Amaral, Felipe Escovedo Helayel, Maria Luiza
Süssekind (coordenador).

RESUMOS

CCBS

Novas Técnicas Promissoras para Avaliação de Lesões da Mama

Alexandre Paiva¹, Fernanda Moreira¹, Adenilson de Souza da Fonseca² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS. adnfonseca@yahoo.com.br
Palavras-chave: lesões mamárias, mamografia digital com contraste, cintilografia mamária de alta resolução.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete mulheres em todo o mundo. No Brasil, é o segundo tipo de câncer mais prevalente na população feminina, apresentando maiores números de casos principalmente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, atrás apenas do câncer de pele do tipo não-melanoma.

A mamografia representa o exame de eleição para rastrear grande parte das alterações clínicas das mamas, tendo grande impacto na redução do câncer mamário em mulheres que não apresentam sintomatologia. Além dela, técnicas como ultrassom (US) e ressonância magnética (RM) também são utilizadas.

OBJETIVOS

Abordar novos métodos radiológicos que têm sido utilizados a fim de suprir as limitações apresentadas pelas técnicas usuais.

METODOLOGIA

Foi feita uma revisão bibliográfica, utilizando a ferramenta SciElo, com as palavras-chave "câncer de mama" e "Medicina Nuclear", buscando artigos publicados até o ano de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

NOVAS TÉCNICAS

1) Mamografia Digital com Contraste

Também denominada mamografia espectral com contraste. Há duas técnicas disponíveis para este exame, sendo que em ambas se faz necessária a aplicação de contraste iodado, em dosagem de 1 a 2 mL/kg. Na técnica temporal, obtém-se uma imagem antes da aplicação do contraste, que funciona como base para subtração daquelas adquiridas após o contraste; a mama a ser examinada necessita estar comprimida para que o contraste seja aplicado. Tal procedimento dura, em média, cinco minutos e possibilita a avaliação cinética dos achados com o estudo da curva de realce, da mesma forma que a RM,

sendo, contudo, apenas de uma mama, em uma única incidência. Na de dupla energia, faz-se uma adaptação do sistema de mamografia digital, ao introduzir um filtro de cobre, proporcionando a aquisição de um espectro de raios-X com alto valor energético, obtendo, assim, imagens de alta energia. Aqui, o contraste iodado é administrado com a paciente sentada, sem a necessidade de comprimir as mamas. Em cada incidência, com duração média de 10 segundos, são obtidas imagens de baixa e alta energias. As imagens são adquiridas entre 2 e 7 minutos, baseando-se nos conhecimentos prévios conseguidos pela RM.

2) Imagem Molecular Mamária

Também denominada cintilografia mamária de alta resolução. Nesta técnica, são utilizados aparelhos, denominados gama câmaras, que possuem detectores em placas paralelas. Tais detectores permitem a obtenção de imagens em posições semelhantes as da mamografia, proporcionando aumento da sensibilidade para detectar lesões de pequenas dimensões (até 0,2 cm). Para realização do exame, a paciente deve estar sentada, com as mamas levemente comprimidas, levando, em média, 5 a 10 minutos para aquisição das imagens. A fim de facilitar a correlação com a mamografia, são incluídas, rotineiramente, as incidências craniocaudal e mediolateral oblíqua.

VANTAGENS

A mamografia digital com contraste viabiliza a obtenção de imagens em diferentes planos, além de compressões e ampliações de ambas as mamas com apenas uma injeção de contraste. Isso possibilita a identificação de tumores não visualizados na mamografia digital simples. Em relação à ressonância magnética, essa técnica apresenta perfeita correlação com imagens mamográficas, o que auxilia na comparação com a mamografia digital simples, menor tempo de realização do exame e também menores custos.

A imagem molecular mamária (MBI) tem como advento a detecção de lesões pequenas (de até 0,2cm) através da captação da atividade metabólica do tumor; sua sensibilidade não está diretamente ligada à

densidade mamária. Em relação à ressonância magnética, tem posicionamento análogo à mamografia, facilitando sua comparação, além de interpretação menos complexa e menor custo.

A mamografia digital com contraste possui sensibilidade de 93% em relação à mamografia digital (78%) e boa especificidade (83%). É capaz de identificar lesões não visualizadas na mamografia digital simples, sobretudo em mamas densas.⁽⁵⁾ A imagem molecular mamária apresentou sensibilidade de 92% para lesões malignas e de 86% para lesões menores que 1 cm de diâmetro em um estudo envolvendo 40 mulheres com 36 lesões malignas. Adicionalmente, a MBI detectou 4 lesões não visualizadas em triagem mamográfica prévia.⁽⁶⁾ Ambos os métodos detectam carcinomas ductais *in situ* e invasivos e carcinomas lobulares e são menos dispendiosos do que a RM.

CONCLUSÃO

Com o avanço da tecnologia na área da Medicina Nuclear, novas técnicas voltadas para a avaliação de lesões mamárias vêm surgindo, apresentando potenciais promissores. Dentre elas, a mamografia digital com contraste e a imagem molecular mamária se destacam, uma vez que apresentam elevada sensibilidade na detecção de alterações do tecido mamário e um baixo custo em relação à RM (considerada o melhor exame disponível para a avaliação do tecido mamário). Todavia, mais estudos a respeito dessas novas técnicas se fazem necessários, de forma que seja possível introduzi-los no rastreamento do câncer de mama, aproveitando ao máximo seus benefícios e buscando sempre expor a população aos menores riscos possíveis.

REFERÊNCIAS

- 1) BARRA, F. R., BARRA, R. R., SOBRINHO, A. B. Novos métodos funcionais na avaliação de lesões mamárias. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, v. 45, n. 6, nov./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842012000600010&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2014.
- 2) CHALA, L. F., BARROS, N. de. Avaliação das mamas com métodos de imagem. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, v. 40, n. 1, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842007000100001&lang=PT>. Acesso em: 26 ago. 2014.
- 3) FOWLER, A. M. A Molecular Approach to Breast Imaging. *The Journal of Nuclear Medicine*, Madison, Wisconsin, v. 55, jan/fev, 2014. Disponível em:

<<http://jnm.snmjournals.org/content/55/2/177.full.pdf+html>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

- 4) URBAN, L. A. B. D., SCHAEFER, M. B., DUARTE, D. L., SANTOS, R. P. dos, MARANHÃO, N. M. A., KEFALAS, A. L., CANELLA, E. O., FERREIRA, C. A. P., PEIXOTO, J. E., MARTINELLI, S. E., AMORIM, H. L. E. de, PASQUALETTE, H. A., PEREIRA, P. M. S., JUNIOR, H. S. A. C., SONDERMANN, V. R. Recomendações do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria para rastreamento do câncer de mama por métodos de imagem. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, v. 45, n. 6, nov./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842012000600009&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2014.
- 5) FREITAS, A. G. de, KEMP, C., LOUVEIRA, M. H., FUJIWARA, S. M., CAMPOS, L. F. Mamografia digital: perspectiva atual e aplicações futuras. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, v. 39, n. 4, jul./ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842006000400012>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- 6) DIEKMANN F., FREYER M., DIEKMANN S. Evaluation of contrast-enhanced digital mammography. *European Journal of Radiology*, v. 78, n. 1, abr., 2011. Disponível em: <[http://www.ejradiology.com/article/S0720-048X\(09\)00549-X/abstract](http://www.ejradiology.com/article/S0720-048X(09)00549-X/abstract)>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- 7) RHODES, D. J., O'CONNOR, M. K., PHILLIPS, S. W. Molecular breast imaging: a new technique using technetium Tc99m scintimammography to detect small tumors of the breast. *Mayo Clinic Proceedings*, v. 80, n. 1, jan., 2005. Disponível em: <http://www.quantason.com/pdf/breast_cancer_screening/other_screening_methods/Molecular_Breast_Imaging_A_New_Technique_Using_Technetium_Tc_99m_Scintimammography_to_Detect_Small_Tumors_of_the_Breast.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014.

Nutrientes funcionais: atendendo as recomendações dietéticas através de cardápios práticos e acessíveis

Ranailla Lima Bandeira dos Santos¹, Kelly Damasceno Cunha¹, Alessandra da Silva Pereira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental / DNF aspnutri@gmail.com

Palavras-chave: Nutrientes funcionais, recomendações dietéticas, cardápio.

INTRODUÇÃO

Alimentos funcionais oferecem vários benefícios à saúde, além de valor nutritivo podendo desempenhar papel potencialmente benéfico na redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Fato esse que pode ter ocasionado o aumento na procura de um estilo de vida mais saudável, sendo a nutrição um dos pilares principais. Pelo estilo de vida atual, diversos nutrientes são prescritos na forma de suplementação. Contudo, é possível que através de uma alimentação equilibrada, prática e acessível, façam com que nutrientes funcionais sejam atingidos.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi comparar relação custo/benefício entre cardápios alimentares e suplementos nutricionais para fornecimento de nutrientes funcionais.

METODOLOGIA

Foram elaborados três cardápios práticos e econômicos, para atingir recomendações nutricionais de: fibra alimentar (FA), vitaminas A, C, E e Ômega 3, para adulto, considerando valor energético total-2200 Kcal. Para cada cardápio, foram obtidos três valores em reais, de três mercados diferentes, no Rio de Janeiro. Calculou-se valor médio em reais dos três cardápios e comparou-se com o valor médio dos nutrientes na forma suplementada. Tratamento estatístico: Excel, Graphpad Prism - análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias dos cardápios atingiram valores de recomendação para FA, vitaminas A, C, E e Ômega 3: 41,82±2,98; 1610,1±583,87; 14,23±0,55; 322,11±154,70; 2,63±1,20, respectivamente, não havendo diferença significativa. O preço médio dos cardápios foi maior quando comparado ao preço médio dos suplementos 20,56±4,41 e 13,86 ± 0,68,

respectivamente, porém, não houve diferença significativa. Ressalta-se que a alimentação equilibrada fornece outros nutrientes e apresentam melhor biodisponibilidade. Além disso, os suplementos são indicados de forma a complementar a alimentação, que geraria custo ainda maior. Destaca-se que a quantidade dos nutrientes/cápsula de suplemento não atingem as recomendações, sendo necessário o consumo de várias cápsulas/dia, gerando desconforto ao usuário.

CONCLUSÕES

Os cardápios apresentaram adequação dos nutrientes funcionais, relação custo/benefício e qualidade nutricional, sendo a melhor forma de obtenção dos nutrientes funcionais, considerando ainda, que a alimentação reflete outros fatores individuais.

REFERÊNCIAS

1. Stringheta, P. C., Oliveira, T. T., Gomes, R. C., Amaral, M. P. H., Carvalho, A. F., Vilela, M. A. P. Políticas de saúde e alegações de propriedades funcionais e de saúde para alimentos no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v.43, n.2, 2007.
2. Flsberg, R. M., Barros, R. R., Lima, F. D., Cesar, C. L. G., Carandina, L., Barros, M. B. A., Goldbaum, M. Índice de Qualidade da Dieta: avaliação da adaptação e aplicabilidade. Revista de Nutrição, v.17, n.3, 2004.

Reflexões pedagógicas de um projeto de ensino

Alexandre Barroso de Farias¹, Luane Santana Ribeiro¹, Alexandre Magno Teixeira de Carvalho² (orientador)

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Professor do Departamento de Saúde Coletiva/IB/CCBS.

Palavras-chave: história da medicina; saúde coletiva; interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

De nosso ponto de vista, a disciplina de História da Medicina é um dos poucos momentos durante o curso em que se tenta situar o conteúdo aprendido e a própria medicina em um contexto mais amplo e em diálogo com outras áreas do conhecimento, notadamente as Ciências Humanas e Sociais. Em um currículo rígido e com pouco espaço para o diálogo interdisciplinar, a disciplina propiciou reflexões pedagógicas e amadurecimento do conhecimento adquirido.

OBJETIVOS

A disciplina, ao se distanciar da abordagem mecanicista que domina historicamente o curso, procura desenvolver uma perspectiva crítica sobre o que é ensinado, como por que e com que propósitos é ensinado e, o que é fundamental, em que contexto (condições históricas e sociais) um conhecimento é produzido e se desenvolve, isto é, qual é a história de sua produção. O projeto de ensino visa o aprofundamento dessas reflexões.

METODOLOGIA

A possibilidade de ter um de seus pares auxiliando na disciplina permite que os alunos enxerguem melhor a disciplina e a situem no contexto mais geral do curso. Por conta da proximidade de ambiente e linguagem, foi possível prever e detectar dificuldades da turma e ajudar a minimizá-las. Um aspecto muito importante é a discussão do próprio método de estudo. Em geral, o que se vivencia durante o curso de medicina são espaços nos quais os alunos são meros ouvintes, devendo memorizar o que é falado para reprodução posterior. O espaço de construção deve ser um momento de trocas constantes, no qual o estudante tenha a liberdade de expor as dificuldades e haja um verdadeiro esforço para fazer uma ponte entre o que é ensinado, a realidade concreta (histórica e social) e as condições objetivas para a realização do curso. A presença do monitor (alguém com uma experiência mais próxima à daqueles que cursam a disciplina) possibilita que esse diálogo seja facilitado (torna mais

fácil se ver no outro). Estudar o objeto pelo método materialista-dialético foi um momento raro de incentivo ao questionamento e à crítica. Foi, ainda, importantíssimo ir a campo com os alunos e realizar atividades em locais detentores de ricos acervos bibliográficos e documentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais importante do que memorizar o certo e o errado é que sejam desenvolvidas as ferramentas cognitivas para se perguntar e chegar às respostas, sem desprezar as limitações temporárias das mesmas e acentuando o que de positivo vai sendo construído na cabeça do aluno. Na disciplina, cita-se e recomenda-se a leitura dos mais diversos textos. Estudá-los, relê-los e repassá-los é uma das atividades desempenhadas pelo monitor. Porém, mesmo essa simples atividade de ler um texto e discuti-lo em aula é, frequentemente, recebida com estranheza pelo estudante de medicina. Um reflexo disso é que praticamente não existem pastas de disciplinas da medicina nos locais de fotocópia da UNIRIO, coisa comum em praticamente todos os campi e demais cursos da universidade. Ao invés disso, o estudante vê-se forçado a 'aprender' utilizando apenas material produzido a partir dos pontos em que os professores dão ênfase em sala (cópias de resumos e notas de cadernos de alunos veteranos) e partir de provas anteriores, ignorando outras fontes de informação que não façam parte das avaliações usuais (provas e modelos que se repetem). O aluno de medicina tende a enxergar as disciplinas apenas como obstáculos ao seu objetivo, que é graduar-se. E não como etapas de um processo de formação (numa percepção mais ampla do processo pedagógico). A disciplina e o projeto de ensino trabalham em sentido contrário: fomentando o aprendizado refletido, não pretendendo ser uma dificuldade na formação do estudante, mas, diferentemente, um trampolim em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e humano. Ao incrementar a comunicação e facilitar (dos dois lados) a troca de impressões sobre as aulas, creio que foi possível ajudar a construir um ambiente bilateral. Também foi papel do monitor auxiliar na obtenção de material audiovisual a ser utilizado em sala de aula (a



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

exibição de documentários e sua posterior discussão mostrou-se instrumento essencial ao aprendizado). Vale destacar a utilização em sala de aula de material fotográfico produzido pelo monitor, após indicação do professor, sobre fragmento histórico da fundação do antigo prédio da Faculdade Nacional de Medicina que se encontra discretamente exposto e pouco notado na área do auditório do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) da UNIRIO.

CONCLUSÕES

Poder participar do planejamento e da elaboração didática e pedagógica da disciplina possibilitou adquirir mais conhecimentos e abrir novas perspectivas a serem explorados não só no ensino, mas também na pesquisa e na extensão. Foi também extremamente proveitoso ter podido visitar e revisitar o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e a Biblioteca de Manguinhos. Ficou também como saldo, para os alunos, a oportunidade de desenvolver atividades em outros campi da universidade, o que acabou sendo necessário por conta das condições precárias de estudo oferecidas pelo Instituto Biomédico, que ainda não dispõe de salas de estudo satisfatórias e cuja biblioteca funciona com acervo e horário restritos. Inicialmente como aluno e, depois, como monitor, pude desenvolver o sentido e a importância das reflexões epistemológicas e político-pedagógicas para a formação médica - e, de forma mais ampla, para a formação humana.

REFERÊNCIAS

1. ENGELS, Friedrich (1978). *Dialética da natureza*. Lisboa: Editorial Presença;
2. FREIRE, Paulo (1996). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra;
3. HOBSBAWM, Eric (1998). *Sobre história*. São Paulo: Cia. das Letras;
4. SAVIANI, Dermeval (1996). Florestan Fernandes e a educação. *Estudos Avançados*, 10(26): 71-87.

Atividades da Monitoria da Disciplina de Composição dos Alimentos em 2013

Yohanna B. Morais¹, Karine M. Ferraz¹, Tatiana C. I. de Andrade¹, Alexandre Porte² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia de Alimentos / Escola de Nutrição / CCBS.
alexandre.porte@unirio.br.

Palavras-chave: composição centesimal, extrator de lipídeos, aprendizado integrado.

INTRODUÇÃO

A monitoria da disciplina de Composição dos Alimentos, lecionada para os alunos do curso de Nutrição do período Integral é voltada para as atividades realizadas nas aulas práticas. As análises químicas necessárias para a determinação dos componentes majoritários dos alimentos demandam mais tempo do que o período da aula no laboratório, e isto torna o auxílio do monitor fundamental para a conclusão dos trabalhos. A chegada de novos equipamentos para a realização das aulas práticas também exige uma rotina de testes que permita a implementação do uso padronizado deles pelos diferentes professores que o manuseiam e o apoio do monitor facilita e acelera este processo.

OBJETIVOS

Auxiliar na condução das aulas práticas de determinação de resíduos voláteis totais, cinzas, extrato etéreo, nitrogênio protéico, cálcio, ferro e ácido ascórbico pelo método de Tillmans (Diclorofenolindofenol - DCFI) e pelo método de N-bromosuccinamida. Auxiliar na implementação do uso do novo extrator de lipídeos.

METODOLOGIA

Todas as determinações descritas nos objetivos foram realizadas de acordo com Brasil (2005). A determinação de ácido ascórbico também foi realizada de acordo com método clássico de Barakat et al. (1955). O alimento objeto de estudo foi leite em pó, exceto na determinação de ácido ascórbico, que empregou-se preparado para refresco sabor maracujá. Os resultados foram comparados através de teste t de Student. O uso do novo extrator de lipídeos foi realizado de acordo com as informações contidas no manual de utilização fornecido pelo fabricante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A determinação da composição centesimal, cálcio e ferro do leite em pó e as determinações de ácido ascórbico no preparado para refresco sabor maracujá permitiu aos alunos compreender como são produzidos

os dados contidos nos rótulos dos alimentos e a importância da comparação empregando a estatística como ferramenta científica. O novo equipamento de extração de lipídeos do tipo Soxhlet permite análises mais rápidas e mais seguras que o equipamento anterior, uma vez que a extração dos lipídeos ocorre em submersão em parte do tempo e a recuperação do solvente éter de petróleo se dá através do prático fechamento de uma válvula lateral. Infelizmente, a vidraria do novo aparelho parece mais frágil que a do antecessor e a destilação do solvente não está ocorrendo de forma satisfatória. Cerca de 30% ainda permanecem no recipiente, o que inviabiliza a secagem posterior em estufa e a conclusão da análise. Foi experimentado outro tubo extrator do conjunto, melhora do resfriamento do sistema e busca por vazamentos de vapor de solvente, mas não houve sucesso.

CONCLUSÕES

A determinação da composição de um alimento durante todo o curso, ao invés de análises isoladas em diferentes alimentos tem funcionado bem e os alunos precisam dos resultados das análises até o final do período, o que promove uma maior integração da disciplina. Apesar dos nossos esforços, implementação do uso do novo equipamento não foi atingida. Buscamos alternativas para melhorar ainda mais as aulas práticas da disciplina. O Departamento de Tecnologia de Alimentos adquiriu novas vidrarias e conseguimos reativar um destilador rotatório, que poderá permitir destilar o solvente da análise no equipamento antigo com rapidez e segurança, o que contornará o problema de destilação incompleta do novo destilador.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, 1018 p.
- 2 Barakat, M. Z.; Fathy, M.; El-Wahab, A.; El-Sadr, M. M. Action of N-bromosuccinamide on ascorbic acid: new titrimetric method for estimation of vitamin C. *Anal. Chem.* 1955, 27, 536-540.

O monitor na Integração Docente Discente – apoio ao estudo e participação na melhoria das aulas práticas

Talita B. Brito¹, Alexandre S. Gonçalves² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia dos Alimentos / Escola de Nutrição / CCBS.
soaresgpva@globocom

Palavras-chave: monitor, prática, apostila

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes, e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas [1]. A apostila de atividades práticas é um importante instrumento de orientação para o aluno antes, durante e após a aula prática, já que facilita o entendimento do que será passado e o prepara para a atividade proposta. Após a aula, a apostila atua como fonte de consulta e apoio para os relatórios propostos e ainda para a vida acadêmica. Portanto, deve ser de fácil compreensão para o aluno e deve conter todos os materiais e ingredientes utilizados na aula, com suas respectivas quantidades. Diante disto, é importante se revisar periodicamente o conteúdo das apostilas, observando as mudanças que devem ocorrer de acordo com a turma, adaptando assim a prática.

OBJETIVOS

O acadêmico bolsista atuar no aprimoramento do material de aulas práticas da disciplina de Tecnologia dos Alimentos do curso de nutrição a fim de auxiliar o aluno durante as práticas de forma mais simples e eficaz e melhorar o aproveitamento dos materiais utilizados nas aulas.

METODOLOGIA

Foi elaborada uma nova apostila de atividades práticas a fim de adequar as quantidades e os alimentos e produtos envolvidos para tal, conforme o professor desejasse. Nesta, foi adicionada um fluxograma em sua metodologia para facilitar a compreensão do aluno. A apostila foi confeccionada em etapas em

colaboração com o professor orientador, visando à economia de materiais, evitando assim o desperdício desnecessário e de forma simplificada para colaborar com o aluno no momento da aula prática e após a aula auxiliar na elaboração dos relatórios de aulas práticas que foram indispensáveis para a composição da nota da disciplina juntamente com as provas. Devido às muitas perdas observadas em apostilas anteriores, verificou-se a necessidade de se adequar as quantidades de alimentos e materiais utilizados para as quantidades de alunos pertinentes a cada semestre, pois essa quantidade tem sofrido modificações, assim, evitou-se ao máximo a sobras após as aulas, diminuindo assim, o gasto com as compras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nova apostila confeccionada obteve uma redução de 84% no número de páginas, visando um roteiro mais simples e prático para o aluno, além de oferecer um menor custo de obtenção. Em relação às práticas, estas foram reelaboradas com quantidades de materiais menores e mais simples e adaptadas a cada turma do semestre e turno correspondente. Os conteúdos de aula prática foram otimizados a fim de evitar repetições na aplicação dos conceitos teóricos, resultando em uma supressão de aulas, o que levou a redução no consumo de material. Adequou-se as quantidades de alimentos a cada grupo, levando à redução de materiais e ingredientes. Com este procedimento, obteve-se uma redução no custo e de desperdício de alimentos utilizados para as práticas de tecnologia.

CONCLUSÕES

Implementou-se uma apostila mais compacta e otimizada contemplando a maior parte dos conteúdos teóricos, sendo o acadêmico bolsista fundamental para desenvolver essas alterações, por sua experiência pessoal como aluno e seu contato mais



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

direto junto aos discentes, levando a uma construção conjunta de um instrumento prático mais objetivo e com melhor inserção no processo ensino aprendido.

REFERÊNCIAS

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Programa de monitoria [Online]. Homepage: <http://www.ufrr.br/novo/graduacao/programas/programademonitoria>.

A prática em Fisiologia vegetal e a co-construção do conhecimento.

Heloisa Gomes Morcerf¹, Julia Isnard¹, Alice Sato (coordenador)²

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Botânica/ IBio / CCBS.alicesato@unirio.br

Palavras-chave: aulas práticas, monitoria, co-construção, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As aulas práticas de Fisiologia vegetal são o mecanismo principal aliado à sua teoria, de forma que, a monitoria se caracteriza como uma atividade fundamental que colabora ativamente para a co-construção do conhecimento, no sentido de que o professor, os monitores e os alunos criam as condições para o desenvolvimento deste saber. Este, por sua vez é entendido por uma percepção da teoria com a visualização e experimentação dos procedimentos metodológicos propostos nas aulas práticas, realizadas com o auxílio dos monitores, e contribuem para uma didática que se mostra indissociável à base da proposta acadêmica Ensino-Pesquisa-Extensão, facilitando a aquisição de uma autonomia intelectual¹, que ocorre quando o aluno cria instrumentos para se tornar o sujeito da sua própria transformação.

OBJETIVOS

- Ressaltar a importância da prática associada à teoria.
- Mostrar a didática proposta para o desenvolvimento da prática científica em Fisiologia Vegetal.

METODOLOGIA

As aulas práticas, que são realizadas após a fundamentação teórica acontecem em laboratório e os procedimentos experimentais foram selecionados de acordo com a sua relevância para o conteúdo, criando uma ponte entre a teoria e a prática. Os monitores têm a função de preparar as aulas e exercer o papel de mediador das mesmas, atuando como um instigador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria-prática em Fisiologia vegetal apresenta dialogicidade², ou seja, promove no aluno uma visão crítica e têm a intenção de tanto colaborar para, quanto gerar uma compreensão mútua dos fenômenos observados na contextualização do "binômio": teoria-prática, traduzida em ensino-

aprendizagem, vivenciada por todos os atores em questão: professor, alunos e monitores, de modo que os mesmos, no cumprimento do seu papel realizam questionamentos possibilitando que os alunos exerçam por si mesmos a função de co-criadores do conhecimento, sendo co-responsáveis pela apreensão do mesmo.

Figura 1: Fluxograma didático

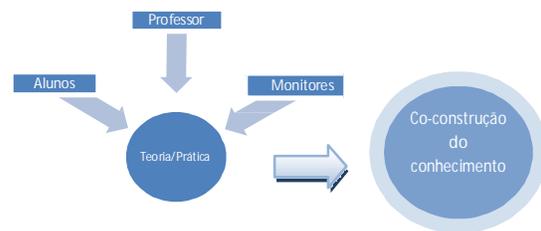


Figura 2: Prática demonstrando a atividade osmótica da sacarose e do amido em cenoura e batata.



CONCLUSÕES

Então, a metodologia proposta abre a possibilidade de emancipação do aluno como sujeito co-autor da sua trajetória acadêmica, bem como propicia um conhecimento cabal da fisiologia vegetal, visto que, o ensino não é mera transmissão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

¹ SILVA, L.M. O professor, o aluno e o conteúdo no ensino de botânica. Santa Maria, v. 31 - n. 01, p. 67-80, 2006, educação. Disponível em: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/1490/842>>

² FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 30 ed. 2007.

ENSINO CONTINUADO EM RADIOLOGIA

Aline Simões Aranda¹; Carolina Ávila de Almeida¹; Dra. Carolina Maria de Azevedo²; Dra. Ana Célia Baptista Koifman³ (coordenadora).

1: Monitores Bolsistas da disciplina de Radiologia; 2: Professora benemerita de Radiologia e Docente convidada da disciplina de Radiologia; 3: Docente responsável pela disciplina de Radiologia.

Palavras-chave: Monitoria, Radiologia, Ensino.

INTRODUÇÃO

A disciplina optativa de Radiologia, ministrada no quinto período do curso de medicina, oferece o ensino baseado na identificação das estruturas anatômicas, análise e interpretação das imagens radiológicas, correlacionando-as com a Anatomia e com a Clínica Médica.

Dessa forma, possibilita que os alunos adquiram o conhecimento necessário para a identificação de estruturas anatômicas através de métodos de imagem, e posteriormente a identificação dos principais achados radiológicos anormais, associando-os com a fisiopatologia das doenças apresentadas.

A disciplina conta com monitores bolsistas e voluntários, discentes que desempenham as atividades de monitoria, sempre supervisionados pelos docentes da cadeira.

O programa de monitoria não apenas proporciona ganho intelectual ao monitor. Sua importância extrapola este aspecto, somando-se a ele a contribuição dada ao estudo dos alunos monitorados e a relação de troca de conhecimentos e experiências entre professor-orientador e aluno-monitor.

OBJETIVOS

Primariamente este projeto de ensino tem como objetivo reforçar e complementar os conhecimentos adquiridos durante as aulas da Disciplina Optativa de Radiologia. Capacitar o monitor e orientá-lo nas diferentes formas de interação com o aluno e com o professor e, de maneira complementar, transmitir o conhecimento de modo a incentivar o interesse destes alunos para a prática docente.

METODOLOGIA

Os monitores têm como responsabilidade dentro do programa manter e ampliar o banco de dados da Disciplina de Radiologia, que inclui imagens de radiografias, tomografias computadorizadas e

ultrassonografias. Infelizmente o serviço não dispõe de equipamento de ressonância magnética. Os monitores bolsistas e voluntários trabalham em equipe na tarefa de digitalizar o acervo de imagens do Departamento de Radiologia do HUGG, com objetivo de complementar o acervo digital para os alunos das disciplinas.

Durante este processo, realizado em conjunto com os docentes, há discussão dos casos documentados e posteriormente, o gerenciamento destes dados, conforme diagnóstico de cada caso, sua respectiva sintomatologia e seus achados radiológicos.

A educação continuada se faz na forma de aulas extracurriculares ministradas pelos docentes sobre temas adicionais ao programa de graduação, incentivo a leitura de artigos especializados sobre grandes temas clínicos, discussão sobre artigos e casos em clubes de revista e a organização de sessões sob orientação docente. Para isso os monitores passam por um treinamento em levantamento bibliográfico, leitura de artigos e familiarização de termos técnicos em radiologia em língua estrangeira, auxiliando na elaboração de artigos científicos para posterior publicação.

Há também a colaboração dos monitores na montagem das aulas teóricas e práticas, sempre orientados pelos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o retorno dado pelos alunos aos monitores, monitores para professores e professores para alunos, o resultado final foi extremamente satisfatório.

Foi percebida melhora conceitual dos alunos que frequentavam as monitorias, ampliação da visão acadêmica de monitores e dedicação dos professores.

Além disso, o banco de dados foi ampliado contando hoje com inúmeros casos diversificados sobre diferentes afecções clínicas e encontra-se disponível para estudo na disciplina.

Seguem abaixo alguns exemplos de imagens radiológicas do acervo (figuras 1 a 4):



Figura 1: Radiografia de pescoço em AP de paciente idoso. Observa-se prótese móvel de cavidade oral em topografia de esôfago cervical, ingerida acidentalmente.

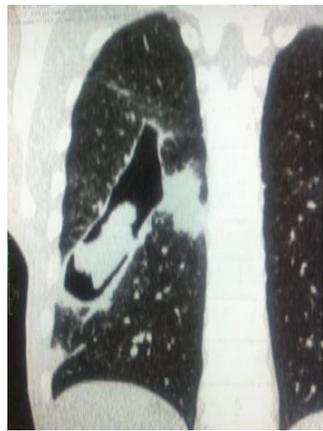


Figura 2: TC de tórax no plano coronal, de paciente com febre, emagrecimento e hemoptoicos. Extensa escavação, contendo material vegetante no interior: Micetoma (fungus ball) em caverna tuberculosa no pulmão direito.

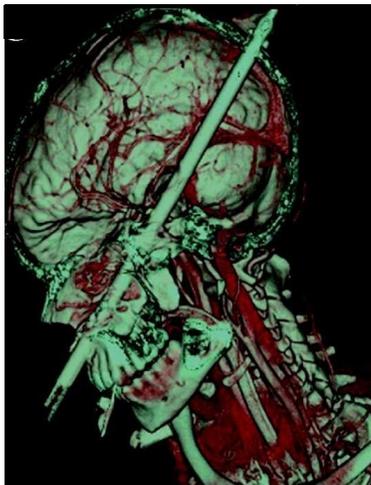


Figura 3: Angio-TC de cabeça e pescoço em reformatação 3D de paciente vítima de trauma penetrante por flecha.

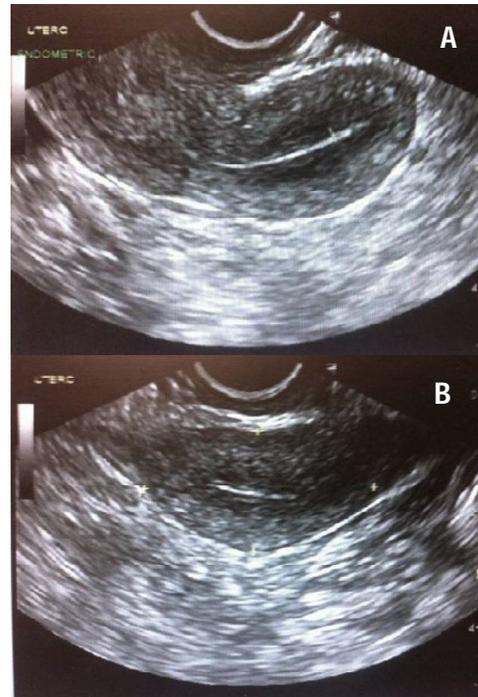


Figura 4: Ultrassonografia transvaginal de rotina em paciente de 35 anos. Útero normal nos planos longitudinal (A) e transversal (B) mostrando ecos endometriais finos, típicos da primeira fase do ciclo menstrual.

CONCLUSÕES

Considerando todos os aspectos que envolvem o processo de monitoria e do ensino continuado apenas identificamos pontos positivos. O resultado final foi de excelente aproveitamento, através da aquisição de novos conhecimentos e maior experiência acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. Mota TD, Tonomura ET, Carvalho ACP. Ferramenta de ensino a distância para o Departamento de Radiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rev Imagem 2006; 28(3); 147-154.
2. Tonomura ET. O ensino da radiologia na formação de médico geral: a experiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado). 1989
3. Taha O. Perspectiva para o ensino da radiologia; Radiol Bras; 2008; 41 (1); VII-VIII.
4. MESCHAN, I. Roentgen Signs in Clinical Practice, Radiology of the Chest, Genitourinary System and Gastrointestinal Tract, W.B. Saunders Company Philadelphia-London, 1996.

ZOOLOGIA DE CORDADOS: DA ASCÍDIA AO HOMEM

Adriana Leal de Figueiredo¹, Lisiane Muller Plumm Gomes¹, Ana Maria Paulino Telles de Carvalho-e-Silva²
(coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas /IBIO/CCBS; 2: Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS.
atellesunirio@gmail.com.

Palavras-chave: anatomia, morfologia, vertebrados.

INTRODUÇÃO

A Monitoria na disciplina Zoologia de Cordados do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências Biológicas têm como finalidade auxiliar tanto o professor durante as aulas quanto os alunos em seu aprendizado. Para a aprendizagem e para o dinamismo da disciplina, é importante que a turma tenha contato com os animais e suas estruturas, podendo assim entender melhor o posicionamento, função e anatomia de cada órgão. Estimula-se o pensamento crítico devido ao processo de passagem do conhecimento de teórico para o prático.

OBJETIVOS

O objetivo dessa atividade é auxiliar o docente no ensino da zoologia nas aulas práticas, fundamentando conceitos ligados à anatomia, taxonomia, sistemática, ecologia e comportamento dos diversos grupos animais do filo Chordata.

METODOLOGIA

Atividades em laboratório – São realizadas quatro formas de ensino dentro do laboratório: observação de espécimes e lâminas da Coleção Zoológica do IBIO onde são observadas as estruturas dos cordados, algumas em lupas ou em lâminas com auxílio de microscópio; observação de animais vivos sempre que possível; prática de chaves taxonômicas utilizadas para aprofundar os conhecimentos taxonômicos em alguns grupos e dissecação de um pombo, através da qual mostra-se todas as estruturas presentes no grupo Aves. Cada atividade é avaliada por um relatório que pode conter desenhos explicativos, esquemas, apontamentos e biometrias. Os relatórios são corrigidos pelos monitores.

Saídas de Campo – Foi realizada uma saída para Itaipu em 2013. A aula é dada na praia após a compra dos peixes da colônia de pescadores presente na região. A anatomia de dois animais podendo ser um tubarão ou uma raia (Chondrichthyes) e um peixe ósseo (Osteichthyes) é mostrada através de dissecação e as estruturas e funções de cada uma são explicadas e associadas ao ambiente. Animais comprados e doados são adicionados à Coleção Zoológica do IBIO

dependendo da qualidade e raridade do material. Alunos e monitores realizam mergulho livre, com máscaras e "snorkle" a procura de animais na parte submersa do costão rochoso, onde podem ser observados diversos exemplares da fauna marinha. Os alunos são apresentados pelos monitores à técnica de coleta com o puçá e procura ativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos executaram um relatório ao final de cada aula mostrando através de desenhos técnicos as estruturas observadas. Aos relatórios foi incluída a biometria e a identificação dos exemplares através de chaves taxonômicas, para a avaliação do aproveitamento do conteúdo, os quais foram corrigidos pelos monitores, sob a supervisão da professora responsável. Durante a aula de campo, os monitores auxiliaram a professora responsável durante a dissecação de Chondrichthyes e Osteichthyes e realizaram o mergulho livre no costão da praia, capturando Urochordata (ascídias) e peixes ósseos de diversas espécies ensinando o método de captura com puçá e busca ativa.

CONCLUSÕES

Concluimos que os relatórios realizados ao final de cada prática são eficientes para a fixação do conteúdo apresentado e que as atividades práticas constituem um eficiente método, proporcionando um aprendizado dinâmico aos alunos, diminuindo assim o abismo existente entre conteúdo acadêmico e a atividade prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Pessoa, G.P. & Braga R.B. O trabalho de campo como estratégia de educação ambiental nas escolas: uma proposta para o ensino médio. Pesquisa em Educação Ambiental. 2012, vol. 7, n. 1, 101-119.
2. Pough, H, F.; Janis, C.M & Heiser, J, B. A Vida dos Vertebrados. 2003. Ed. Atheneu, São Paulo, 699p.

ESCOLHA DO MANGUITO PARA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL: INTERFERÊNCIA DA POSIÇÃO DO ANTEBRAÇO NA MEDIDA DA CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO

Camilla Rodrigues Souza¹, Tais Câmara V. dos Santos¹, Viviane M^a Maiolini¹, Ana M^a S. Vasconcelos² (coordenador).

1: Monitora de Biofísica e discente do Curso de Medicina; 2: Professora adjunta de Biofísica (Dpt^o de Ciências Fisiológicas).
vasconcelos.anamaria@yahoo.com.br

Palavras-chave: biofísica, pressão arterial, esfigmomanômetro

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado durante as práticas da disciplina de Biofísica para os discentes do primeiro período do curso de Medicina, no Instituto Biomédico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

A Hipertensão Arterial é abordada nas aulas teóricas da disciplina. Como seu diagnóstico é realizado através da aferição da pressão arterial, durante as práticas, os discentes com auxílio dos monitores treinam esse procedimento. O esfigmomanômetro a ser utilizado para verificação da pressão deve ser adequado à medida da circunferência do braço, para uma medida mais precisa. A largura do manguito deve ser igual a 40% da circunferência do braço.

OBJETIVOS

Verificar se a posição do antebraço (estendido e fletido a 90°) interfere na medida da circunferência do braço e, portanto, na escolha do manguito.

METODOLOGIA

As medidas foram realizadas, durante as práticas de Biofísica, em setenta acadêmicos de Medicina, na faixa etária dos dezessete aos vinte e nove anos. Vinte e sete estudantes eram do sexo masculino e quarenta e três do sexo feminino. Utilizou-se fita métrica flexível e graduada de um metro de extensão. O discente permanecia de pé com o membro superior estendido e então era realizada a medida da distância entre o acrômio e o olécrano, marcando-se a metade dessa distância com uma caneta e, nesse local media-se a circunferência do braço. O mesmo procedimento foi repetido com o antebraço fletido a 90°. Esses dados foram tabelados e depois analisados.

Comparou-se a medida da circunferência do braço com o antebraço fletido a 90° e estendido, em cada discente. A partir desses dados, identificaram-se aqueles em que a posição do antebraço interferiu na

escolha do manguito. A técnica de medição e as larguras dos manguitos utilizados para o estudo obedeceram às normas das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dezesseis (22,85%) dos discentes avaliados, a medida realizada com o antebraço fletido a 90° provocou alteração do manguito a ser utilizado.

Dentre os discentes do sexo masculino, sete (25,9%) apresentaram alteração do manguito a ser utilizado. Já no sexo feminino, nove (20,9%) demonstraram essa mudança.

Diante dos resultados, acreditamos ser de grande importância que pesquisas sejam realizadas para verificar se a interferência da posição do antebraço na medida da circunferência do braço traz alteração significativa no valor da pressão arterial medida.

CONCLUSÕES

Durante o experimento constatou-se que existe uma interferência da posição do antebraço na medida da circunferência do braço e, portanto, na escolha da largura do manguito a ser utilizado.

REFERÊNCIAS

- 1 VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão – DBH VI. Rev. Bras. Hipertens., v.17, n.1, p.11-17, 2010.
- 2 Guyton, A. C. e Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 12ª Edição. Editora Elsevier, 2011.

Criação de Atlas Interativo e Site de Morfologia Macroscópica do acervo da Disciplina de Patologia Geral para o curso de Medicina

Carolina Lobo Nunes¹, Giovanna B. Krumbiegel¹, Jéssica Rosa de Oliveira¹, Ana Patrícia C. de Lima² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS.
patologiaunirio@gmail.com

Palavras-chave: patologia, metodologia, atlas, site.

INTRODUÇÃO

O ensino da Patologia, de modo geral, tem apresentado poucas experiências inovadoras, essencialmente no que se refere às atividades práticas. A estratégia de reestruturação da disciplina e construção de novos modelos de ensino é uma necessidade em todo o país. A utilização de mídias digitais como Atlas e sites didáticos está associada a uma melhora significativa do crescimento dos alunos ao longo do curso, principalmente no que se refere ao reconhecimento morfológico das doenças através de peças anatômicas. O conhecimento adquirido nas aulas teóricas, livros didáticos e artigos científicos associado a esses novos métodos estimulam o desenvolvimento de correlações clínico-patológicas, contribuindo para a formação de um aluno mais crítico e participativo.

OBJETIVOS

Estimular o estudo e aprendizado das principais lesões macroscópicas pertencentes ao acervo da disciplina, através de novos métodos, baseados na criação de instrumentos de ensino teórico-prático tanto para os professores como para os alunos.

METODOLOGIA

Após digitalização do acervo da Disciplina de Patologia, realizadas no projeto anterior, os monitores e docentes realizaram uma revisão das peças e dos arquivos contendo diagnóstico, processo patológico básico, morfologia, exames de imagens, métodos moleculares e aspectos clínicos associados, relacionando estas informações com artigos e literatura de apoio. Posteriormente, foi realizada a diagramação e publicação do conteúdo no site criado em acordo com a UNIRIO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como produto foi confeccionado um Atlas Digital Interativo, apresentando fotos das peças do acervo da disciplina utilizadas nas aulas práticas. Esse material de fácil manipulação ficou disponível aos alunos

matriculados na disciplina constituindo um instrumento de ensino prático e integração dos conceitos aprendidos na disciplina, estimulando a participação e frequência nas aulas. Através do Atlas Interativo, o aluno pode localizar com precisão e diferenciar com detalhes as lesões dos tecidos de aspecto normal presentes nestas peças assim como comparar estas com órgãos não patológicos também exibidos no atlas. A criação deste Site Didático (Fig.1) com todo o conteúdo do Atlas hospedado na página da Universidade (disponível em <http://www.unirio.br/anatopato>) tem facilitado a acessibilidade do aluno ao material, mesmo quando este não possui o atlas no momento de seu estudo.

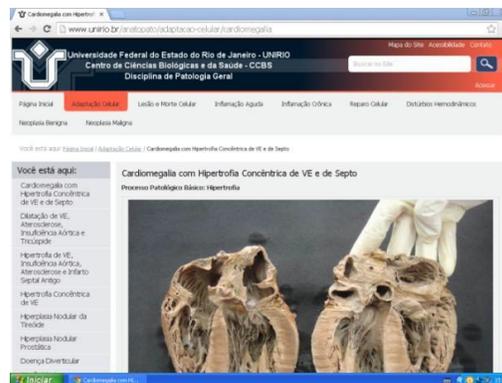


Fig1: Site Interativo de Morfologia Geral e Especial da Disciplina de Patologia Geral - UNIRIO, disponível em: <http://www.unirio.br/anatopato>

CONCLUSÕES

A estratégia de reestruturação da disciplina com fornecimento de conteúdos de maneira dinâmica permitiu uma inovação na metodologia de ensino, contribuindo para um conhecimento mais acessível e estimulante em consonância com o interesse cada vez maior dos indivíduos pelas mídias digitais.

REFERÊNCIAS

- 1 ROBBINS, Stanley L., COTRAN, Ramzi S. Bases patológicas das doenças. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- 2 REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica. ISSN 0100-5502.

Avaliação da aplicabilidade de equações preditivas na prática dos alunos

Betina Barretto Lia¹, Camila Berniz¹, Ana Paula Fernandes Gomes² (coordenadora).

1: Discentes do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental/CCBS. apnandes@yahoo.com

Palavras-chave: aplicabilidade, equações preditivas, requerimento energético.

INTRODUÇÃO

A disciplina Nutrição e Dietética I propicia um dos primeiros contatos do aluno com a ciclo profissional da Nutrição. O primeiro conteúdo abordados nessa disciplina é o estudo do Gasto Energético, sendo este também o conteúdo relatado como de menor interesse pelo alunado.

A avaliação do gasto metabólico é um dos principais pontos para o êxito da terapia nutricional. A melhora e/ou manutenção do estado nutricional dependem dessa precisão, pois tanto a hipoalimentação como a hiperalimentação podem ocasionar efeitos deletérios na condição médica e no estado nutricional.

Na prática clínica, uma das formas de se avaliar o gasto metabólico é através de equações com base nas características do indivíduo, como idade, sexo ou de antropometria (peso e/ou altura, por exemplo). Tais equações, mesmo apresentando diferenças entre as necessidades estimadas, auxiliam na estimativa dessas necessidades para uma terapia nutricional mais adequada. Sendo também menos onerosas e de aplicabilidade mais simples.

Várias equações que estimam o Gasto Metabólico tem sido desenvolvidas. Existem cerca de 200 equações, sendo algumas mais ou menos utilizadas pelo Nutricionista. Alguns estudos, por exemplo, apontam que a desenvolvida por Harris & Benedict, em 1919, é a mais utilizada.

Apesar da importância do tema para a Nutrição, verifica-se que os alunos, como futuros profissionais, não se encantam muito com o assunto. Diante de tantas equações, diversas são as possibilidades de escolha para uso na prática profissional e, independente, da escolha o conhecimento dos possíveis erros é fundamental.

Sendo assim, seria interessante avaliar como anda a aplicação dessas equações pelos alunos. Existe uma equação de predição de mais fácil ou mais difícil aplicabilidade? Por quê?

Tais conhecimentos poderiam servir para reflexão dos alunos na disciplina, afinal a probabilidade deles trabalharem em locais que utilizam determinada

equação será alta. Além disso, o conhecimento da equação de maior aplicabilidade poderá aguçar o poder crítico em relação à mesma.

OBJETIVO

Identificar, na prática do cálculo de algumas equações preditivas, o grau de dificuldade e conhecimento dos alunos.

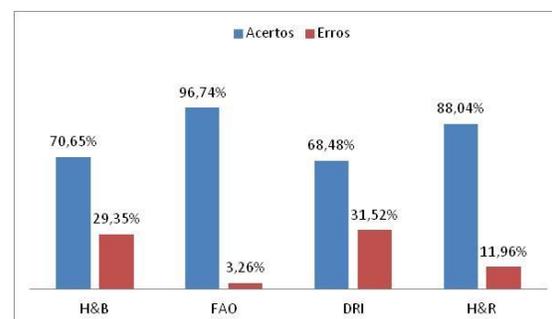
METODOLOGIA

A partir da exposição de quatro diferentes estudos de casos (variando estatura, peso, idade e sexo), foi elaborado um exercício de cálculo de requerimento energético, a partir de quatro equações preditivas: Harris & Benedict (1919), FAO/OMS (1985), FNB/IOM/DRI (2002) e Henry & Rees (1991). O trabalho descrito foi aplicado aos vinte e três alunos da turma de Nutrição e Dietética I do turno integral no segundo semestre do ano 2014. Após a devolução e correção dos trabalhos, foi feita uma análise crítica dos resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar o gráfico a seguir, é possível perceber que a equação da FNB/IOM/DRI foi a que obteve maior porcentagem de erro, seguida da equação de Harris & Benedict. Uma possível explicação para isso pode estar contida na complexidade e tamanho das fórmulas, já que reúnem três variáveis (estatura, idade e peso), e englobam diferentes funções matemáticas. Além disso, é preciso levar em consideração a adoção de diferentes unidades de comprimento nas fórmulas, o que ocasionar erros de conversão.

Gráfico 1: Correção dos cálculos das Equações.



A equação da FAO/OMS seguida da equação de Henry & Rees, foram as que obtiveram maior porcentagem de acertos, provavelmente por serem equações simples, que utilizam apenas uma variável (peso), o que facilita a realização dos cálculos.

CONCLUSÕES

Foi possível concluir que a equação da FAO/OMS possuiu maior aplicabilidade pelos alunos, seguida da equação de Henry & Rees, indicando uma necessidade de maior atenção no cálculo das demais equações, devido ao grau de complexidade. Tal resultado pode também apontar para uma possível tendência na escolha de tais equações preditivas quando na vida profissional, o que precisa ser verificado em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

1. Cruz CM, Silva AF, Anjos LA. A taxa metabólica basal é superestimada pelas equações preditivas em universitárias do Rio de Janeiro, Brasil. *Arch Latinoam Nutr* 1999;49:233---7.
2. Henry CJ, Rees DG. New predictive equations for the estimation of basal metabolic rate in tropical peoples. *Eur J Clin Nutr* 1991; 45:177---85.
3. Lacerda KRC, Schieferdecker MEM, Radominski RB. Avaliação do gasto metabólico na prática clínica. *RUBS* 2006, 2 (2): 5---23.
4. Report of Joint FAO/WHO/UNU Expert Consultation. Food and Nutrition Technical Report Series 1. Human energy requirements. Rome, 2001.

Fundamentos Teórico Práticos de Farmacologia para curso de Enfermagem: Uso Racional de Medicamentos

Carlos Alberto S. Moreira¹, Bianca Duarte de Almeida¹, Ana Paula Machado da Rocha² (coordenador)

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas - Farmacologia / IB / CCBS. ana.rocha@unirio.br.

Palavras-chave: farmacologia, enfermagem, medicação racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Farmacologia, assim como as respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Enfermagem. Independente da área clínica que venha a ser escolhida, a formação farmacológica em todos os seus aspectos é extremamente importante, seja qual for o objetivo: a prevenção, o diagnóstico ou o tratamento das doenças humanas. O uso clínico lógico e racional implica no conhecimento pleno de seu conteúdo. A presença ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorece seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

O presente projeto objetiva gerar oportunidades mútuas para alunos cursantes e monitores, de aperfeiçoar tanto seu lastro descritivo de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, ao mesmo tempo estimulando o convívio dos três estratos humanos, quais sejam, alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina. A interação dos alunos-monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas permite um melhor conhecimento das necessidades da turma. As discussões científicas permitem um importante mecanismo de feedback entre o educador professor e os alunos- monitores (troca de informações científicas e contínuo aprendizado).

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia I; poderão também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-

selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seu conteúdo teórico e experimental na disciplina, sua habilidade em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seu vínculo formal com a instituição.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria propiciou a interdisciplinaridade e união da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- 1 LINS, Daniel. Ser Monitor. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em: 26/08/2010.
- 2 SOUZA, Paulo Rogerio Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem de Genética - Uso de Dinâmicas

Aline Valverde¹, Joana Coelho¹, Phelipe Oliveira¹, Ana Teresa N. Dumans²(coordenadora).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS. dumans@hotmail.com

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, dinâmica, genética.

INTRODUÇÃO

A percepção da dificuldade de alunos do ensino superior em se interessar e aprender os conteúdos das disciplinas é frequente. Assim, docentes e educadores vêm tentando criar estratégias de ensino e aprendizagem que visam estimular o interesse e o raciocínio do aluno. Na prática, observa-se que os alunos consideram uma necessidade do saber apenas de maneira superficial, principalmente nas disciplinas básicas e não específicas, como é o caso da disciplina de Genética Geral na UNIRO. Neste trabalho, criamos, adaptamos e utilizamos dinâmicas, como estratégia de ensino e aprendizagem, na disciplina de Genética Geral, para alunos de graduação dos cursos de Biologia e Biomedicina da UNIRIO, com o intuito de aumentar o interesse dos mesmos em adquirir o conhecimento, estimulá-los a aprender de forma mais ativa, incentivar o trabalho em grupo e relacionar os conhecimentos abordados na disciplina com a resolução de problemas.

OBJETIVOS

Elaborar e aplicar dinâmicas para o melhor aprendizado do conteúdo da disciplina de Genética Geral, para alunos de graduação dos cursos de Biologia e Biomedicina da UNIRIO. Três destas dinâmicas são apresentadas.

METODOLOGIA

As dinâmicas foram elaboradas pelos monitores sob a orientação do docente. A turma foi dividida em cinco grupos de, no máximo, dez alunos. As dinâmicas foram aplicadas à turma com a supervisão dos monitores e do docente.

Dinâmica 1: Montagem e análise de cariótipo. Cada grupo recebia uma foto de cromossomos em metáfase de mitose. Os cromossomos eram recortados e o cariótipo montado de acordo com o previamente aprendido em sala de aula. Ao final, o aluno tinha que ser capaz de dar o diagnóstico relacionado ao cariótipo, utilizando a notação padrão. **Dinâmica 2: Análise de resultados obtidos com o teste de Allium**

cepa¹. Resumidamente, os grupos recebiam a seguinte situação problema: amostras de água de duas regiões de um rio que abastecia uma cidade foram testadas quanto à genotoxicidade pelo teste de *Allium cepa*. Junto com a situação problema, os alunos recebiam fotos de células de raízes de cebola crescidas em contato com a água da região 1, em contato com a água da região 2 e em contato com água filtrada. A questão a ser respondida era se a água que abastecia a cidade interferia com o ciclo celular na raiz de cebola. Para responder tal questão, os alunos precisavam reconhecer e contar nas fotos, as células em diferentes fases do ciclo celular, além de aplicar o teste estatístico do χ^2 para avaliar a significância das possíveis diferenças encontradas. **Dinâmica 3: Genética de Populações.** Nesta dinâmica, adaptada de Klautau-Guimarães e col. (2008)², cada grupo recebia uma população diferente de indivíduos, cada um representado por um par de alfinetes presos a um suporte de isopor. Cada par de alfinetes representa um locus com dois alelos e este locus especifica uma característica do indivíduo. Dois alfinetes de mesma cor, por exemplo, azul-escuro, azul-escuro, o indivíduo é homocigoto para o alelo em questão; azul-claro, azul-claro, homocigoto para o outro alelo e azul-claro, azul-escuro, heterocigoto. Junto com a população, os alunos recebiam uma situação problema contextualizada. Ao responder as questões, os alunos aprendem a calcular frequências gênicas e genotípicas e a diferenciar a ação de fatores evolutivos em alterar tais frequências, entre outros conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dinâmica 1: Simula os primeiros dias de estágio de iniciação científica de um estudante em um laboratório de citogenética. Percebe-se que muitos alunos ficam estimulados a trabalhar nesta área. Esta prática é a primeira experiência destes alunos na problematização de diferenciar os 23 cromossomos da espécie humana e encontrar seus pares, baseados em um modelo de cariótipo humano normal. É interessante notar, a facilidade maior ou menor de alguns em fazer esta diferenciação, considerando que todos estão vendo os cromossomos, desta forma, pela

primeira vez. Todos os grupos, ao final, foram capazes de montar o cariótipo com poucos erros e dar o diagnóstico correto para o indivíduo em questão. No começo dos dois semestres do ano passado, aplicamos um questionário de expectativas e dentre diversos temas da área da Genética, cariótipo humano foi considerado um dos mais interessantes por 65% dos alunos³. Isto indica que os alunos tem curiosidade sobre este tema e esta é uma prática bem recebida por eles. **Dinâmica 2:** Para responder as questões propostas nesta dinâmica, os alunos devem integrar diferentes partes do conteúdo, como identificação de fases do ciclo celular, mutações e agentes mutagênicos e análise estatística aplicada à Genética. Alunos de Biologia e Biomedicina tendem a não gostar de cálculos e muitos deles não percebem a importância dos testes estatísticos para a sua profissão, apenas 17% deles consideraram a Genética Quantitativa como um dos assuntos mais interessantes, ao responderem o questionário de expectativas³. Por outro lado, estes alunos se interessam muito por questões ambientais. Ensinar o teste do X^2 de forma contextualizada facilita o aprendizado do teste, pois os alunos se sentem desafiados a descobrir se a água está, ou não, contaminada, para isso, devem aplicar o teste de forma correta, além de serem capazes de reconhecer, nas fotos que recebem, as diferentes fases do ciclo celular. **Dinâmica 3:** Esta dinâmica foi aplicada para introduzir o tema da Genética de Populações e assim, foi baseada no processo de aprendizagem por descoberta⁴. Os cálculos das frequências gênicas e genotípicas foram realizados pelos alunos, sem que as fórmulas presentes nos livros fossem previamente oferecidas a eles. Ao final, os alunos foram capazes de derivar tais fórmulas e descobrir, por eles próprios, as relações entre frequências alélicas e genotípicas, além das leis que governam o equilíbrio de Hardy-Weinberg, entendendo também, por visualização das populações, a ação dos fatores evolutivos. O tema de Genética de Populações foi considerado um dos mais interessantes por 41% dos alunos que responderam o questionário de expectativas, a maior parte deles, do curso de Biologia. Durante a aplicação das dinâmicas, foi possível observar que houve uma grande discussão dentro dos grupos, envolvendo conteúdos dados em aula e outros fundamentos encontrados pelos alunos em livros e outras fontes educacionais. Essa busca por fundamentos em fontes, que não a aula ministrada pelo docente, é um ponto positivo na aplicação da dinâmica, pois ensina o aluno a buscar o

conhecimento além do que lhe é dado em aula. Também foi possível observar, um interesse maior dos alunos em aprender, de modo a resolver os problemas situados que lhes foram dados. Ao final dos dois semestres do ano passado, aplicamos um questionário de avaliação da disciplina; 62% dos alunos consideraram as atividades desenvolvidas como excelentes ou muito boas e 63% responderam que as atividades contribuíram de forma excelente ou muito boa para o seu aprendizado³. Para o monitor, esse projeto oferece a oportunidade de iniciação à docência, já que o professor conta com a criatividade do aluno monitor, na elaboração das dinâmicas e questões. O monitor também aplica as dinâmicas e avalia a capacidade dos alunos na resolução dos problemas. Observou-se uma grande interação entre alunos e monitores durante todo o processo; 60% dos alunos consideraram como excelente ou muito boa a participação dos monitores na disciplina e 93% responderam que as atividades da monitoria facilitaram o aprendizado. O ato de ensinar e aprender requer um dinamismo com propósito de integrar o conteúdo ensinado com estratégias de aprendizagem. Nesse sentido, a dinâmica de grupo torna-se uma ferramenta interessante a ser usada em sala de aula. Vale ressaltar que uma coletivização da aprendizagem, além de gerar uma transferência de informações, também acrescenta à formação do aluno uma noção de trabalho em equipe - um entendimento importante para a vida pessoal e profissional de um indivíduo.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, o uso de dinâmicas como uma estratégia de ensino e aprendizagem, na disciplina de Genética Geral, contribuiu para um interesse maior do aluno em aprender e o estimulou a procurar o conhecimento de forma mais ativa, facilitando a fixação de conteúdos abordados em aula.

REFERÊNCIAS

- 1 Levan, A. Hereditas 1938, 24, 471.
- 2 Klatau-Guimarães, M.N.; Oliveira, S.F.; Moreira, A.; Pedrosa, H. e Correia, A. Genética na Escola 2008, 03.02, 42.
- 3 De Macedo, P.O.; Huguenin, T.F. e Dumans, A. T. SIA 2013, PROGRAD-UNIRIO.
- 4 Cyrino, E.G. e Toralles-Pereira, M.L. Cadernos de Saúde Pública 2004, 20(3), 780.

Aula prática: O teste de *Allium cepa* – O exemplo do chá de hortelã

Joana Coelho¹, Aline Valverde¹, Ana Teresa N. Dumans² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS dumans@hotmail.com.br.

Palavras-chave: Genética, *Allium cepa*, ciclo celular, genotoxicidade.

INTRODUÇÃO

A aula prática é uma importante estratégia para a fixação do conhecimento transmitido em sala de aula. O modelo biológico *Allium cepa*, para investigar genotoxicidade de diversas substâncias propõe a demonstração de que essas substâncias atuam no ciclo celular, alterando assim, o tempo de proliferação das células¹. Sabe-se que o ciclo celular completo de cada célula meristemática da raiz da cebola, leva aproximadamente 17 horas para ser completado. Qualquer indução de dano a estas células faz com que o ciclo se prolongue. Este fato ocorre devido à tentativa das células de realizarem um reparo ao dano induzido no DNA. Desta forma, uma célula que levaria 17 horas para completar o ciclo de divisão, poderá levar um tempo maior para que seu ciclo replicativo seja completo, assim, teríamos mais células em divisão (mitose) nas raízes de cebola crescidas em água pura do que naquelas crescidas em contato com a substância que se quer testar. Esse modelo experimental é bastante prático devido à simplicidade e aos custos baixos, tornando-se bastante acessível para ser realizado. Neste trabalho, propomos a aplicação do teste de *Allium cepa* de forma participativa, proporcionando aos alunos a experiência de desenvolver um projeto, coloca-lo em prática e analisar seus resultados. Algumas das substâncias testadas pelos alunos da disciplina de Genética Geral para os cursos de Biologia e Biomedicina da UNIRIO foram: *Mentha spicata*, tabaco, ketchup, luz U.V, caldo de carne, tartrazina, cogumelo do sol, café, amônia, canela, adoçante, etc. Neste trabalho iremos exemplificar os resultados obtidos a partir do teste de extrato aquoso (infusão) de *Mentha spicata*, também conhecida como hortelã.

OBJETIVOS

Geral: Levar o estudante a escrever um projeto, colocá-lo em prática e analisar seus resultados.

Específico: verificar a influência do chá de menta no ciclo celular de *Allium cepa*.

METODOLOGIA

Os alunos foram orientados pelos monitores a montar um projeto de pesquisa para ser desenvolvido durante

as aulas práticas. Neste projeto, cada grupo de alunos escolheu uma substância potencialmente genotóxica a ser testada, propôs o protocolo para o teste, o método de análise e sugeriu os resultados esperados. Os protocolos foram padronizados para a realidade do laboratório de ensino. **Protocolo para o teste com o chá de hortelã:** 12 cebolas, 200 ml de chá 30g/L, 200 ml de chá 5g/L e 100 ml de água destilada para ser usada como controle. Primeiro dia: adicionou-se 25 ml de água destilada a 8 copinhos de café. As raízes velhas das cebolas foram raspadas, as cebolas foram colocadas, presas com palitos, nos copinhos, de modo que os bulbos tocassem a superfície da água. Segundo dia: a água destilada dos copinhos foi trocada e as cebolas mantidas nos copinhos como acima. Terceiro dia: a água de quatro copinhos foi trocada por 25 ml de chá de menta, 30g/L e de outros quatro copinhos por 25 ml de chá de menta, 5g/L. As cebolas foram mantidas nos copinhos como acima. Quarto dia: as extremidades de três raízes (2 mm a 5 mm) de cada cebola foram cortadas e colocadas em etanol: ácido acético (3:1) por 30 minutos. As raízes foram transferidas para uma solução de HCl 5 N por 20 minutos, lavadas rapidamente com água destilada e transferidas para 8 lâminas, três raízes por lâmina. Gotas de orceína acética 2% (2g de orceína em ácido acético 45%) foram pingadas sobre as raízes, após 5 minutos, sem deixar secar, as laminulas foram colocadas sobre as lâminas, evitando bolhas. Após 5 minutos as lâminas foram envolvidas em papel toalha e o esmagamento foi feito com o polegar, evitando o movimento da laminula. Após a realização da prática, as imagens das lâminas observadas ao microscópio óptico com objetiva de 40 X, foram capturadas em computador e entregues aos grupos para análise de resultados. Os estudantes realizaram a contagem das células a partir dessas imagens e calcularam o índice mitótico de acordo com a fórmula abaixo, onde T = total de células contadas nas lâminas.

$$IM = \frac{n^{\circ} \text{ células em divis o (cha)}/T}{n^{\circ} \text{ de células em divis o (controle)}/T}$$

O teste do χ^2 foi utilizado para testar a significância das diferenças observadas com um $\alpha = 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, vemos um exemplo de lâmina obtida com a técnica.

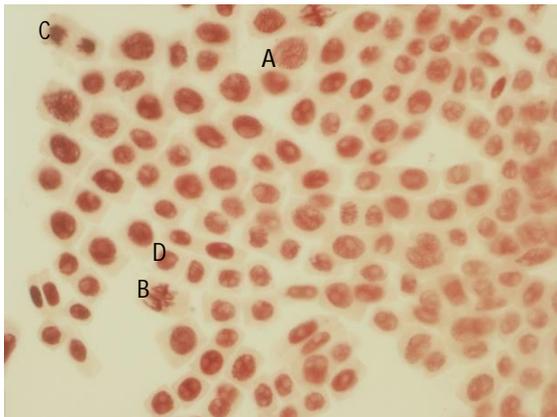


Fig. 1 - Foto de uma das lâminas feitas pelos alunos mostrando as principais fases da mitose: A, prófase; B, metáfase; C, anáfase; D, telófase. As células se dividiram em presença do chá de hortelã a 5g/L.

Como pode ser visto na tabela 1, o chá de hortelã na concentração de 30g/L inibiu completamente o ciclo celular (todas as células estavam em intérfase). Não houve diferenças significativas entre o número de células em divisão nas raízes crescidas em contato com o chá de hortelã na concentração de 5g/L (concentração usual como chá), quando comparado ao número de células em divisão nas raízes crescidas em contato com a água ($0,90 < p < 0,99$).

Tratamento	Nº de Células			IM
	Total	mitose	intérfase	
Controle	1337	39	1298	1,00
5g/L	1351	39	1312	0,99
30g/L	1002	0	1002	0

Tabela 1: Contagem das células e índice mitótico

Tedesco e col. (2012)² encontraram um potencial antiproliferativo para o chá de *Mentha pulegium*, mesmo na concentração de 5g/L. Como no nosso caso, o chá desta planta na concentração de 30g/L aboliu completamente a entrada das células em mitose.

A realização da prática do teste de *Allium cepa* teve como objetivos proporcionar ao aluno da disciplina de Genética Geral da UNIRIO a experiência de elaboração, execução, análise de resultados e elaboração do relatório final de um projeto de pesquisa. A realização da prática foi muito bem

avaliada pelos alunos que a realizaram, demonstrando que a utilização da nova atividade contribuiu para o aprendizado da matéria, além de contribuir no processo de iniciação ao método científico. Ao discutir e corrigir os projetos propostos, percebemos o aperfeiçoamento das técnicas de redação científica dos alunos que escreveram, então, melhores relatórios.

CONCLUSÕES

Desenvolver um projeto prático, permitindo o envolvimento do aluno em todas as fases do experimento em questão estimula o interesse pelo assunto, à capacidade de análise e o senso crítico. Sendo assim, proporcionar a experiência de projetos práticos permite o amadurecimento dos discentes de Biomedicina e Biologia, ao introduzi-los em questões que são comuns no ambiente de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- 1 Aiub, C.A.F.; Felzenszwalb, I. O uso do *Allium cepa* como modelo experimental para investigar genotoxicidade de substâncias usadas como conservantes alimentares. Genética na escola 2011, 06.01, 12.
- 2 Tedesco, M. e col. Potencial antiproliferativo de extratos aquosos de *Mentha pulegium* pelo teste de *Allium cepa*. Enciclopédia Biosfera 2012, 8(15), 1913.

DESENVOLVIMENTO DE NOVA METODOLOGIA DE ENSINO PARA ANÁLISE DE SÓDIO NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA

Thuane Oliveira do Amaral¹, Nathalia Diogo Trocado¹ e Anderson Junger Teodoro² (Orientador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia dos Alimentos/UNIRIO.

Palavras-chave: fotometria de chama, análise de sódio.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Bromatologia possui aplicação na análise de alimentos atuando em vários segmentos do controle de qualidade, processamento e armazenamento dos alimentos processados. A Escola de Nutrição recentemente adquiriu um novo equipamento de análise de alimentos, o fotômetro de chama. A fotometria de chama é a mais simples das técnicas analíticas baseadas em espectroscopia atômica.¹ A monitoria possui participação fundamental no apoio a implantação de novos métodos de análise de alimentos no ensino como a fotometria de chama para análise de sódio.

OBJETIVOS

Desenvolver protocolo de análise de sódio para método de fotometria de chama através de experimento com snacks, biscoitos salgado, doce e doce recheado.

METODOLOGIA

Foram adquiridos em estabelecimentos comerciais da cidade do Rio de Janeiro dois lotes distintos de 12 marcas de amostras de biscoitos salgados (n=4), snacks (n=4), biscoitos doces recheados (n=2) e biscoitos doces (n=2). As amostras foram analisadas no laboratório da Escola de Nutrição da UNIRIO, sendo individualmente trituradas e homogêneas. O equipamento utilizado para análise de sódio foi o fotômetro de chama Analyser®. Para elaboração do protocolo para obtenção das cinzas e quantificação de sódio foi realizado como recomendado pela Association of Official Analytical Chemists.^{2,3} As médias dos valores obtidos entre lotes distintos foram comparadas pelo teste t-student utilizando o Programa Graph Pad Prism 4.0, e para verificação das conformidades dos valores de rotulagem nutricional foi considerada uma margem de erro de 20% segundo legislação vigente.⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que 33,33% (n=4) do total das amostras analisadas apresentaram valores de sódio

significativamente diferentes ($p < 0,05$) entre lotes distintos. Em relação à conformidade dos valores de sódio declarados nos rótulos 41,67% (n=5) das amostras totais analisadas apresentaram-se com inconformidades.

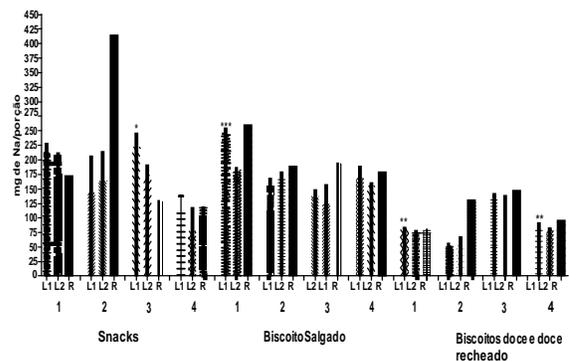


Figura 1. Teor de sódio em amostras de snacks, biscoitos salgado, doce e doce recheado encontrado em diferentes marcas e lotes distintos (L1 e L2) pelo método de Fotometria de chama e comparação com valores encontrados nos seus respectivos rótulos (R) (* $p < 0,05$); (** $p < 0,01$); (***) $p < 0,001$).

A espectrometria de emissão atômica por chama (fotometria de chama) é uma alternativa instrumental de baixo custo para determinação de Li^+ , Na^+ , K^+ e Ca^{2+} mostrando-se ser um método de precisão para comparação com os valores declarados no rótulo.

CONCLUSÕES

O protocolo elaborado no experimento está apto para ser aplicado no próximo semestre nas aulas da disciplina de bromatologia.

REFERÊNCIAS

- 1 OKUMUR, F. et al. Experimentos simples usando fotometria de chama para ensino de princípios de espectrometria atômica em cursos de química analítica. *Quim. Nova*, v. 27, n. 5, 832-836, 2004.
- 2 ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Methods of analysis. 16th ed. Gaithersburg: AOAC, 1997.
- 3 ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Official methods of Analysis of AOAC International. 15th ed. Arlington: AOAC, 1990.
- 4 BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2003.

Monitoria da Disciplina de Fisiologia (SCF0015) para o Curso de Medicina

Juliana Ribeiro da Silva¹, Rafaella Orlow Oliveira¹, Angelo Telesforo Malaquias² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS. angelotm@unirio.br.

Palavras-chave: fisiologia, ensino, medicina.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Fisiologia, assim como a aquisição das respectivas habilidades cognitivas, é indispensável para a formação básica dos estudantes das áreas biológicas e da saúde, formando terreno para aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico profissional. O extenso volume de conhecimentos envolvidos no estudo da Fisiologia é amplamente utilizado nas disciplinas subsequentes, uma vez que o estudo da doença inicia-se com o entendimento da sua fisiopatologia. O contato do docente nesse processo é fundamental e pode ser melhorado através da assistência de monitores, permitindo multiplicar, sem detrimento de qualidade, esforços de ensino, com atividades suplementares, como seminários, estudos dirigidos, leitura comentada de artigos científicos e práticas, sempre sob a supervisão docente. A implementação de monitoria na Disciplina de Fisiologia fez-se útil pelos motivos acima expostos e vale ainda destacar que a ampliação do contato da disciplina com os discentes permitiu não apenas aprofundar os conteúdos programáticos apresentados, como fixa-los através de exercícios, sem que houvesse redundância das exposições teóricas ou teórico-práticas. Foi estabelecido um padrão rotativo dos vários tipos de atividades suplementares, visando evitar o desgaste do aprendiz, o que permitiu um máximo rendimento face ao tempo disponível à Disciplina.

OBJETIVOS

- Proporcionar melhor aprendizado gerando oportunidades mútuas tanto para alunos cursantes quanto aos monitores.
- Estimular o convívio dos três estratos humanos, sejam alunos cursantes, monitores e docentes da disciplina.

METODOLOGIA

Encontros semanais foram realizados com os alunos monitores para esclarecimento de suas dúvidas e preparo das atividades teórico-práticas da disciplina de Fisiologia que seriam aplicadas aos alunos

cursantes na mesma semana, sempre sob supervisão do docente (coordenador) do curso de Fisiologia. Os monitores auxiliaram os docentes em tarefas didáticas, como aulas práticas. Estudos dirigidos para fixação de conteúdos, leitura em sala de aula de artigos científicos pré selecionados e discutidos. Além dos encontros semanais dentro e fora da sala de aula, a comunicação entre o docente-monitor e monitor-cursantes estabeleceu-se, também, através das redes sociais (e-mail, facebook, whatsapp) para tratar de assuntos pertinentes à Fisiologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os primeiros encontros as sugestões das monitoras foram muito importantes, por permitir uma aproximação maior entre o pensar do docente e o pensar do aluno, dessa forma, esta construção coletiva permitiu questões mais criativas que estimulavam mais os alunos cursantes, levando-os ao pensamento científico e à busca de novas fontes de consultas além daquelas sugeridas pelo docente. Por sugestão e criação dos alunos, além dos encontros semanais em sala de aula, a comunicação entre o docente, monitores e cursantes estabeleceu-se, também, através das redes sociais (e-mail, facebook, whatsapp). Houve uma evolução em escala crescente dos alunos cursantes nos resultados das avaliações escritas regulares dos períodos.

No que diz respeito ao aluno-monitor, este pôde usufruir de oportunidades para reforçar e padronizar seus conhecimentos específicos de Fisiologia, enquanto exercitava suas habilidades didáticas, indispensáveis para o convívio no âmbito das coletividades profissionais – hospitais, clínicas, postos de saúde, simpósios e congressos.

CONCLUSÕES

O aumento da procura pela monitoria de Fisiologia e a busca por ampliar conhecimento sobre a Fisiologia fora dos muros da Universidade nos permitiu concluir o quanto os alunos julgam importante para o seu crescimento e desenvolvimento profissional este tipo de atividade acadêmica, independente de serem bolsistas ou não.

Extraíndo DNA de Tecido Vegetal

Ana Paula Santos de Oliveira¹ (Bolsista), Valesca Lobo Barbosa¹ (Bolsista), Bruno Souza Pimentel¹ (Voluntário), Giovanni Campos¹ (Voluntário), Rosilene Ramos Gonçalves² (Técnica), Anna Cristina Neves Borges³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências da Natureza (IBIO/CCBS); 2: Departamento de Ciências Naturais (IBIO / CCBS); 3: Departamento de Botânica (IBIO / CCBS).

annaborgesunirio@gmail.br.

Palavras-chave: célula, DNA, extração.

INTRODUÇÃO

A disciplina Biologia Geral I (SBC0041), oferecida aos alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza (117), abrange em seu conteúdo programático conhecimentos sobre a estrutura, organização e composição celular, dentre outros tópicos. Para favorecer a compreensão do conteúdo desta disciplina, bem como, facilitar a fixação e prover aos alunos um treinamento para solucionar problemas relacionados a esta temática, são aplicadas aulas teóricas, aulas práticas, questionários, estudos dirigidos e vídeos. Neste contexto, o aluno monitor desempenha importante papel para o desenvolvimento destas atividades, pois além de auxiliar no preparo de aulas práticas e de questionários e no aprimoramento do material didático, são agentes importantes no processo de troca de informações entre aluno/monitor e monitor/professor. Sendo as práticas uma ferramenta poderosa neste processo.

OBJETIVOS

Auxiliar na aplicação e aprimoramento do conteúdo das aulas práticas, estudos dirigidos e questionários da disciplina Biologia Geral I, visando facilitar o processo de aprendizagem dos alunos do curso, bem como, oferecer experiência didática aos alunos monitores.

METODOLOGIA

Inicialmente, os monitores participaram ativamente da busca de novas imagens, questões para questionários, estudos dirigidos, protocolos de aulas práticas, vídeos e publicações atualizadas sobre o conteúdo programático da disciplina. De posse deste material, os monitores juntamente com a técnica auxiliaram no preparo material e aplicação dos questionários, estudos dirigido e aulas práticas. Além disso, os monitores, supervisionados pela professora orientadora, auxiliaram na correção destes exercícios e dos relatórios das práticas.

Dentre as práticas selecionadas, destacamos aqui a prática intitulada "Extração de DNA Vegetal"

1 – Preparar uma solução de lise caseira (Dissolver 1 colher de chá de sal de cozinha (3 g de NaCl) em 100 mL de água, seguindo da adição de 1 colher de sopa de detergente de cozinha (10 mL)); 2 - Amassar ½ banana ou 1 morango sem cabinho e adicionar toda a solução de lise; 3 – Misturar bem (gentilmente) e incubar à temperatura ambiente por 30 min; 4 – Filtrar a mistura passando por funil contendo um coador de café de papel; 5 – Após medir o volume do extrato filtrado, adicionar, vagarosamente, 2 volumes de álcool (etanol 95% - 100%) gelado (0C°) pela parede do tubo ou por um bastão de vidro; 6 – Aguardar 3 min e misturar bem vagarosamente gentilmente; 7 – Observar o DNA que se agrega como uma fase branca leitosa e recuperar o DNA com ajuda de um bastão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta aula permitiu oferecer ao aluno um método básico (caseiro) de extração de DNA. Assim, inicialmente o material vegetal escolhido foi o morango (que pode ser substituído por banana) por possuir células octaplóides, oferecendo maior quantidade de DNA. Este material foi intensamente amassado para aumentar o número de células expostas à solução de lise. A exposição à solução de lise promoveu rompimento da célula e de suas organelas, devido ao efeito de extração de lipídeos desempenhado pelo detergente, que, juntamente com o sal, também agiu sobre as proteínas de membrana. Além disso o sal, também desfez a interação do DNA com proteínas e propiciou, juntamente com o etanol gelado, que o DNA não se mantivesse solúvel, saindo de solução, e agregando (floculando), devido à baixa temperatura.

Assim, após a discussão sobre os eventos bioquímicos ocorrido em cada etapa e observação do DNA extraído (Figura 1), os alunos obtiveram ferramentas para compreender melhor a organização celular e as propriedades bioquímicas de seus constituintes.

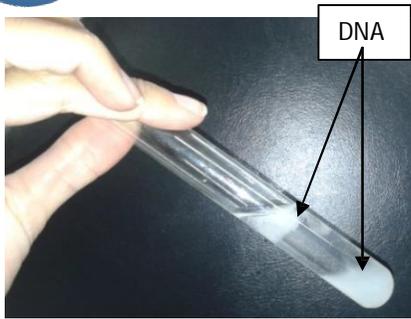


Figura 1 – Tubo contendo o DNA floculado no topo e ainda no fundo da solução.

Outrossim, o preparo e aplicação desta prática (Figura 2 e 3), assim como as demais aulas práticas preparadas e realizadas pela equipe (representada na Figura 4), além de contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos da disciplina, também permitiram que os alunos monitores pudessem ser treinados em atividades didático-pedagógicas.



Figura 2 - Valesca Lobo Barbosa (monitora bolsista) auxiliando alunos na prática de extração de DNA de morango e banana.



Figura 3 – Bruno Souza Pimentel (monitor bolsista) e Rolsilene Gonçalves (Técnica do IBIO) auxiliando os alunos na prática de extração de DNA de morango e banana.



Figura 4 – Equipe de monitores bolsistas, monitores voluntários, técnica e professora no laboratório.

Finalmente, as outras atividades desempenhadas pelos monitores, como o banco de questões e os questionários e estudos dirigidos, também, foram fundamentais para o estabelecimento do processo de aprendizagem dos alunos da disciplina e para o treinamento didático dos alunos monitores.

CONCLUSÕES

▣ A prática de extração de DNA vegetal é um recurso bastante viável e eficiente para a o ensino da estrutura e composição celular, permeando inclusive sobre as propriedades bioquímicas de seus constituintes. De fato, esta prática utiliza elementos de fácil aquisição e etapas bastante simples de operar, facilitando a sua exequibilidade. Contudo, não obstante, cada etapa envolve uma série de eventos bioquímicos, que abrangem diversos conhecimentos sobre composição e estrutura celular de membrana, composição e localização o DNA cromossômico e propriedades bioquímicas de lipídeos, proteínas e DNA.

▣ As atividades exercidas pelos alunos monitores foram de grande valia para o aprimoramento do material didático e para o auxílio na compreensão e fixação do conhecimento por parte dos alunos da disciplina.

▣ Finalmente, as atividades desempenhadas pelos alunos monitores promoveram um método eficiente para o treinamento de suas habilidades no preparo e aplicação de aulas, questionários e correção de estudos dirigidos, relatórios de práticas.

REFERÊNCIAS

- 1 De Robertis, E. D. P & De Robertis Jr. E. M. F. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, RJ, 2006.
- 2 Junqueira, L C. et al. Biologia Celular e Molecular; 8ª edição, Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2005.



Uma Visão Integrada da Farmacologia

Felipe de Oliveira Pinto¹, Pablo Jordão¹, Mariana Vilela de Carvalho (voluntária)¹, Antonio Cláudio Mendes Ribeiro² (coordenador)

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas - Farmacologia / IB / CCBS. ana.rocha@unirio.br.

Palavras-chave: ensino, farmacologia, medicina.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Farmacologia, assim como as respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Medicina, não apenas visando sua suplência dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico-profissional dentro dos vários prismas de atuação do médico. A presença ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorece seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

Realizar a integração aluno professor, fazendo a interface do ensino de sala de aula com atividades de seminário e contato constante tanto com o corpo discente e docente.

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos-monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia I; poderão também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seu conteúdo teórico e experimental na disciplina, sua habilidade em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seu vínculo formal com a instituição. formativas com os docentes da Disciplina),

e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria propiciou a interdisciplinaridade e união da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- 1 LINS, Daniel. Ser Monitor. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em: 26/08/2010.
- 2 SOUZA, Paulo Rogerio Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.

Primeira vivência em Ecologia: Uma abordagem prática

Victoria Gomes¹, Carolina Menezes¹, Márcio Reis¹, Betina Kozlowsky-Suzuki² (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos/ IBIO / CCBS.
betinakozlowsky@unirio.br.

Palavras-chave: vivência em ecologia, monitoria, abordagem prática/experimental.

INTRODUÇÃO

A ecologia é uma ciência multidisciplinar, abrangendo inúmeras áreas afins, tais como fisiologia, genética, física, química, entre outras. Torna-se difícil, devido à forte interdisciplinaridade existente entre quaisquer dessas ciências, delimitar uma fronteira clara entre estas. Da mesma forma, dentro da própria ecologia, tratando-se da compreensão das interações entre organismos entre si e em relação ao ambiente que vivem, nem sempre é possível dicotomizar áreas de estudo, tais como comportamento de dinâmica populacional, comportamento de fisiologia, adaptação de evolução e genética, e ecologia animal de ecologia vegetal (Cassini, 2005).

Todos os organismos são tanto dependentes da natureza para suas necessidades fundamentais quanto agentes de mudança nos sistemas naturais nos quais vivem. Meio físico e o meio biológico interagem de um modo geral e determinam a distribuição e abundância dos organismos, o que constitui o interesse dos ecólogos em ambientes naturais e/ou artificiais (Silva et al, 2008).

As aulas desenvolvidas em ambientes externos à sala de aula têm sido apontadas como uma metodologia eficaz no melhoramento do aprendizado por parte do aluno, uma vez que representam atividades educativas que funcionam como um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento (Senicato e Cavassan, 2004).

OBJETIVOS

O objetivo das atividades realizadas foi mostrar aos alunos as diferentes vertentes da disciplina de ecologia: teoria, observação e experimentação, através de uma primeira vivência no campo e de abordagem experimental.

METODOLOGIA

Foram realizadas duas atividades de campo: atividade experimental acompanhando o processo de decomposição em material vegetal e a atividade prática com observações no costão rochoso e praia

arenosa. Os monitores coordenaram, sob supervisão da professora responsável, a atividade experimental de decomposição ao longo da qual os alunos acompanharam a perda de biomassa de matéria orgânica vegetal (em diferentes tipos de envoltórios e com ou sem presença de inibidor, naftalina) enterrada no jardim localizado atrás do prédio do CCH no campus da Unirio. Os alunos foram acompanhados para desenterrar as amostras do experimento e auxiliados na pesagem do material em laboratório. Na atividade de campo realizada na Praia de Fora, localizada dentro da Fortaleza de São João na Urca, os monitores deram uma breve descrição dos ambientes de costão rochoso e praia arenosa, sob supervisão das professoras. O objetivo foi o de observar as características gerais dos ambientes além das adaptações dos organismos à vida nos mesmos e suas relações tróficas. Através de uma dinâmica de grupo, foi realizada ainda uma atividade educacional visando compreender não apenas as relações tróficas da teia alimentar observada no ambiente do costão rochoso, mas também possíveis efeitos na estruturação da teia quando diferentes elos são removidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim de cada prática desenvolvida pela disciplina, os alunos entregaram um relatório com a descrição das atividades, respondendo algumas perguntas pré-estabelecidas. Ao fim do relatório, foi solicitado que cada grupo deixasse suas impressões sobre a atividade, bem como sugestões para o semestre seguinte. Além disso, um trabalho em formato de artigo científico foi realizado pelos alunos baseado nos resultados do experimento de decomposição. Para a realização do trabalho científico, outra atividade desenvolvida na disciplina foi uma visita guiada à Biblioteca Central com breve demonstração do Portal Capes, e outras bases de busca bibliográfica.

Desta forma, foi possível avaliar o entendimento dos alunos acerca das atividades propostas, bem como as deficiências que precisavam ser corrigidas para a turma seguinte.



CONCLUSÕES

Conclui-se que, ao final dos semestres, as atividades práticas desenvolvidas na monitoria da disciplina mostraram-se válidas no que diz respeito à complementação do aprendizado teórico do conteúdo disponibilizado pelo curso.

REFERÊNCIAS

SENICATO, T. & CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em Ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciência & Educação* 2004, 10, 133.

CASSINI, S. Ecologia: conceitos fundamentais. Disponível em <
http://www.inf.ufes.br/~neyval/Gestao_ambiental/Tecnologias_Ambientais2005/Ecologia/CONC_BASICOS_ECOLOGIA_V1.pdf> , acessado em 10/09/2014.

SILVA, B.; FERREIRA, D.; MACEDO, M.; ANDRADE, P. *Elementos de Ecologia e Conservação*. Rio de Janeiro: Cederj 2008, 244p.

Apresentação de Seminários: um recurso didático para a contextualização dos temas abordados na disciplina Biologia Vegetal I

Luísa L. Leal¹, Bruna Motta¹, Luís Gustavo F. Cavalcanti², Camila Maistro Patreze^{3*}(coordenador)

1: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 2: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 3: Departamento de Botânica / IB / CCBS. camila.m.patreze@unirio.

Palavras-chave: ensino de botânica, seminários, graduação.

INTRODUÇÃO

A realização de seminários na disciplina Biologia Vegetal I auxilia no desenvolvimento do discurso oral e proporciona um conhecimento maior sobre os temas correlacionados ao curso de graduação. Essa prática desenvolve a postura, o acúmulo de conhecimento essencial sobre como se portar diante de uma apresentação, seja ela para outros alunos ou uma apresentação mais formal, ao longo de sua carreira. É de extrema importância a realização de seminários para os cursos de graduação, pois com essa prática pode-se, além de avaliar o desempenho do aluno em sala de aula, fazer com que os alunos treinem para apresentações futuras.

OBJETIVOS

Visando o maior aprendizado dos alunos a cerca de seu curso e o desenvolvimento de técnicas do discurso oral, a prática de seminários objetivou incentivar a leitura de artigos acadêmicos relacionados com os temas da disciplina, e distribuí-los aos alunos para estes apresentá-los oralmente em aula.

METODOLOGIA

Foram escolhidos temas relacionados aos cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, e Ciências da Natureza para serem apresentados na forma de seminários, de dez minutos de duração cada, em sala de aula (Tabela 1). Os alunos foram separados em grupos de quatro a seis pessoas e cada grupo selecionou um artigo relacionado à disciplina. Os alunos tiveram três semanas para prepararem os seminários e apresentá-los em sala. Após a apresentação, foram avaliados em relação ao tempo de apresentação, postura e conhecimento do tema.

Tema	Aplicação para
Cianobactérias	Licenciatura em Biologia Noturno
Dinoflagelados	
Algas verdes	Bacharelado em Ciências Ambientais
Algas vermelhas	

Briófitas	Bacharelado em Ciências da natureza
Plantas vasculares sem sementes	
Fungos	
Micorrizas	

Tabela 1. Temas dos seminários por curso de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado auxiliou o aluno com a compreensão de temas da atualidade relacionados à disciplina, além de aprimorar a postura e exercitar a apresentação didática de temas. Os seminários representam uma forma de aprimoramento de conhecimento sobre a situação atual de cada curso, suas potencialidades e sobre técnicas de discurso aumentando o coeficiente de rendimento do aluno no fim do semestre. Por exemplo, em 2013.2, no primeiro bloco da disciplina, a nota média da turma em relatórios de aula prática foi 7,82, em seminários foi 8,34 e na avaliação foi 4,85. A maior nota média na atividade de seminários contribuiu para a média final dos alunos.

CONCLUSÕES

A prática de seminários auxiliou no desenvolvimento de habilidades adicionais dos alunos e no aproveitamento total da disciplina, uma vez que a nota em seminários auxiliou na elevação da média final. A prática de seminários fez com que os alunos melhorassem seu discurso e assimilassem melhor os conceitos, a partir do momento em que tiveram a necessidade de resumir o material e apresentá-lo de maneira clara e coesa nas aulas.

REFERÊNCIAS

- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHORN, S. E. 2007. BIOLOGIA VEGETAL. 7ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 830p
- ROMANI, L. A. S. & TRAINA, A. J. M. 2009. Como tornar sua apresentação atrativa e interessante. Sociedade Brasileira de Computação 2(3): 27-31.

Fundamentos Teórico-Práticos da Farmacologia para o Curso de Medicina: Uso Racional de Medicamentos

Romulo Lind Perez¹, Franciele C.F.Pereira ¹, Eduardo Côrtes Fonseca ¹, Carlos Alberto Lacerda Pinto² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas - Farmacologia / IB / CCBS. ana.rocha@unirio.br.

Palavras-chave: farmacologia, medicina, medicação racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos de Farmacologia é um pilar imprescindível na formação básica e clínica do acadêmico de Medicina, não apenas visando sua suplência dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico- profissional dentro dos vários prismas de atuação do médico. Independente da área clínica que venha a ser escolhida, a formação farmacológica em todos os seus aspectos é extremamente importante, seja qual for o objetivo: a prevenção, o diagnóstico ou o tratamento das doenças humanas. O uso clínico lógico e racional implica no conhecimento pleno de seu conteúdo. A participação ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos, e também favorece seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo gerar oportunidades mútuas, para alunos cursantes e monitores, de aperfeiçoar tanto sua base descritiva de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, e simultaneamente, estimular o convívio dos três estratos humanos, quais sejam, alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina. A interação dos alunos-monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas permite não apenas aprofundar os conteúdos programáticos apresentados, como também um melhor conhecimento das necessidades da turma. As discussões científicas constituem um importante mecanismo de troca de informações científicas e contínuo aprendizado entre o educador professor e o aluno- monitor.

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliarão os alunos cursantes no

esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia I; poderão também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seu conteúdo teórico e experimental na disciplina, sua habilidade em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seu vínculo formal com a instituição.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria permitiu de uma forma satisfatória a interdisciplinaridade e a conjunção da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, o que muito auxiliou o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos e despertando seu interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da integração existente do docente com o monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática médica.

REFERÊNCIAS

- 1 Goodman & Gilman's. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. Mc Graw-Hill Brasil (Artmed), 12a Edição, 2012.
- 2 SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.

Projeto Rio

Vanessa Yorio Loureiro¹, Carlos Augusto Assumpção de Figueiredo² (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 2: Departamento de Ciências do Ambiente / IBIO / CCBS. carlos.figueiredo@unirio.br.

Palavras-chave: apostila, gestão ambiental, educação participativa.

INTRODUÇÃO

O ambicioso projeto¹ se dá inicialmente como uma ferramenta de ensino que busca formar alunos na temática ambiental. Com início no segundo semestre de 2013, as atividades conduziram as aulas a fim de se obter uma maior participação dos alunos em aulas mais dinâmicas que a tradicional aula expositiva. A construção mútua do tema Gestão Ambiental acontece com a elaboração de uma apostila de apoio com conteúdo desenvolvido pelos próprios alunos e consolidado pela monitora para uso dos alunos e da sociedade em geral.

OBJETIVOS

Guiar os alunos no seu envolvimento com a matéria de forma que sejam capazes de construir e moldar seu conhecimento sobre os temas nas aulas. Torná-los responsáveis pelo conhecimento gerado sob a supervisão do professor e com auxílio da monitora. Estar disponível para sanar as questões dos alunos, além de publicar comunicados e realizar cobranças através da plataforma do Facebook². Ajudar na produção, edição e aprimoramento da apostila utilizada como material de apoio durante o semestre. Publicar o conteúdo gerado pelos alunos na internet em forma de versões aprimoradas pela turma correspondente para uso irrestrito disponível no site¹.

METODOLOGIA

Transformação da organização de temas apresentada nos slides das aulas em texto corrido. Captação, edição e compilação dos trabalhos feitos pelos alunos do segundo semestre de 2013 (2013.2). Criação e supervisão dos arquivos quem contém o material da turma de 2013.2 no servidor do Google (docs.google.com) para possibilitar a edição manual de conteúdo pelos próprios alunos do primeiro semestre de 2014 (2014.1). Incitação de debates no decorrer das aulas e aplicação de avaliações que propõem aos alunos o desafio de serem gestores ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a transformação dos slides em texto corrido, feita pela primeira turma, os alunos enviaram os

trabalhos semanais sobre os temas de cada aula no decorrer do semestre. Ficou claro que a participação de um monitor seria essencial para auxiliar o professor na tarefa de guiar alunos e temas e consolidar os resultados dos trabalhos. De início, a monitora foi responsável por inserir e adaptar os trabalhos no documento, transformando-o em um documento final na forma de arquivo na plataforma do Google para ser trabalhada pela turma subsequente. Os alunos de 2014.1 eram responsáveis por ler o capítulo antes da aula e participar de debates, além de adicionar informações no capítulo estudado. Apenas duas versões foram necessárias para reunir conteúdo suficiente na produção da apostila, que será então trabalhada pelo professor para sua publicação.

Projeto RIO > Arquivos RIO 2013.2	Projeto RIO > Arquivos RIO 2014.1
Colaboradores	Colaboradores
Cap. 1 Introdução	Cap. 1 Introdução
Cap. 2 Sustentabilidade Ambiental	Cap. 2 Sustentabilidade Ambiental
Cap. 3 Economia Verde	Cap. 3 Economia Verde
Cap. 4 Sistema de Gestão Ambiental	Cap. 4 Sistema de Gestão Ambiental
Cap. 5 Normas ISO e ABNT	Cap. 5 Normas ISO e ABNT
Cap. 6 Certificação e Rotulagem Ambientais	Cap. 6 Certificação e Rotulagem Ambientais
Cap. 7 Gestão da Biodiversidade	Cap. 7 Gestão da Biodiversidade
Cap. 8 Gestão de Recursos Naturais I (Energia e Mineração)	Cap. 8 Gestão de Recursos Naturais I (Reciclagem)
Cap. 9 Gestão de Recursos Naturais II (Recursos Hídricos e Espaciais/Terrestres)	Cap. 9 Gestão de Recursos Naturais II (Bios Reservas)
Cap. 10 Licenciamento Ambiental	Cap. 10 Licenciamento Ambiental
Cap. 11 Controle e Controle Ambientais	Cap. 11 Controle e Controle Ambientais

Figura 1: Versões dos arquivos/ capítulos das aulas

O aumento do detalhamento da apostila e sua clareza didática servem como parâmetros para avaliação da eficiência do projeto, o qual apresentou resultado bastante satisfatório. Porém, a participação dos alunos em debates deixou a desejar.

CONCLUSÕES

O processo se dá de maneira cíclica e de modo a se aperfeiçoar constantemente a forma de transmissão do conhecimento por parte do professor, o qual deseja ser apenas um condutor do processo de aprendizagem e transformar o papel do aluno, de espectador para protagonista do ensino.

REFERÊNCIAS

- 1 Figueiredo, C. A. Núcleo de Gestão Ambiental da Unirio. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ngaunirio/projeto-rio>>. Acessado em: 25 de Agosto de 2014.
- 2 Figueiredo, C. A. Disciplina Gestão Ambiental - Unirio. Grupo do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/451951094840798/>>. Acessado em: 25 de Agosto de 2014.

Uso de Artigos Científicos como Metodologia Motivadora para Alunos do Curso de Medicina

Júlia Bozetti Lóss¹, Ana Luísa Alves Carvalho Fernandes¹, Carmen Saramago² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Microbiologia / IB / CCBS. carmensaramago@superig.com.br

Palavras-chave: Metodologia Motivacional, Estratégias de Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino e da aprendizagem no Ensino Superior depende de três fatores: docente, discente e estrutura. A estrutura está a cargo da instituição, que deve fornecer o suporte necessário ao aluno e gerir os recursos humanos. No que diz respeito aos docentes, cabe a estes motivar os discentes, desempenhando um papel definidor no comportamento, desenvolvimento, grau de esforço e comprometimento do estudante. Os discentes, por sua vez, devem assumir um papel mais ativo no processo de aprendizagem, e isso também é influenciado pelas estratégias de ensino motivadoras utilizadas pelo docente¹.

A motivação é um conjunto de fatores psicológicos, um impulso, que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos. Nas estratégias de ensino, métodos e técnicas são utilizados como instrumentos didáticos e motivacionais, a fim de orientar o estudante a participar ativamente das atividades. Dentre esses métodos há: aula expositiva, estudo de textos, portfólio, estudo dirigido, seminário, estudo de caso, ensino com pesquisa e leitura de artigos científicos²⁻³.

Neste trabalho abordaremos o uso de artigos científicos em sala de aula, visando o ensino e a compreensão de conteúdos específicos, o aperfeiçoamento da comunicação oral e escrita em linguagem científica, a familiarização com os mecanismos de funcionamento e de produção do conhecimento científico, a atualização de informações, além da motivação dos alunos a se aprofundar em determinado tema⁴.

OBJETIVOS

Este estudo de cunho quantitativo teve como objetivo analisar a preferência dos alunos quanto a artigos apresentados em aula de Microbiologia para o curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no 2º. semestre de 2013, a fim de verificar se a estratégia de ensino utilizada foi eficaz na motivação dos alunos.

METODOLOGIA

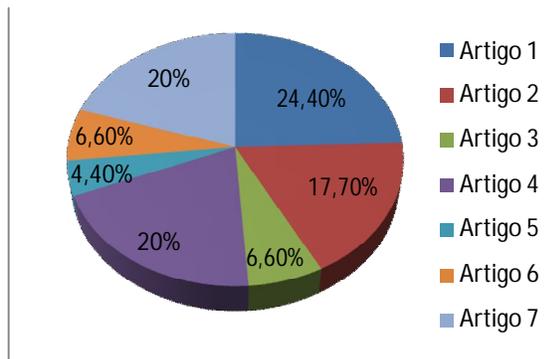
Durante aula de Microbiologia, foram entregues sete artigos acerca do tema "Doenças Estafilocócicas e Estreptocócicas" para que os quarenta e cinco alunos presentes lessem e optassem pelo que mais lhes agradasse. Os artigos analisados foram: 1- Prevalência de *Streptococcus pyogenes* em secreção de orofaringe de acadêmicos da área da saúde⁵; 2- Pesquisa de Estreptococo do Grupo B em gestantes da Zona Leste de São Paulo⁶; 3- Endocardite infecciosa e profilaxia antibiótica: Um assunto que permanece controverso para a Odontologia⁷; 4- Frequência de internações por febre reumática em um hospital pediátrico de referência em um período de 20 anos⁸; 5- Faringotonsilite estreptocócica: necessidade do uso de testes microbiológicos para diagnóstico preciso⁹; 6- Glomerulonefrite aguda pós-infecciosa: relato de caso¹⁰; 7- Análise das cepas de *Streptococcus pneumoniae* causadores de pneumonia invasiva: sorotipos e sensibilidade aos antimicrobianos¹¹. Após o término da atividade os resultados foram quantificados e transformados em gráfico para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que 24,4% dos alunos tiveram preferência pelo Artigo 1; 17,7% pelo Artigo 2; 6,6% pelo Artigo 3; 20% pelo Artigo 4; 4,4% pelo Artigo 5; 6,6% pelo Artigo 6 e 20% pelo Artigo 7 (Gráfico 1).

Sendo assim, observa-se que os Temas 1, 4 e 7 obtiveram maior preferência, podendo-se deduzir que isso se deve ao fato de que o primeiro trata de um tema relacionado a acadêmicos, o segundo e o terceiro abordam temas de maior recorrência e facilidade de compreensão, o que desperta maior interesse nos alunos. Podem-se destacar ainda alguns fatores que possivelmente motivaram os alunos a optar por determinado tema, tais como: linguagem acessível, uso de figuras, gráficos e tabelas, número de páginas, disposição e organização do artigo.

Gráfico 1: Percentual de preferência dos alunos de Medicina do 2º semestre de 2013 em relação a artigos científicos apresentados na Disciplina de Microbiologia.



CONCLUSÕES

A partir do trabalho realizado e dos estudos sobre metodologias motivacionais, conclui-se que o uso de artigos científicos em sala de aula tem grande influência no processo de aprendizagem e na participação ativa dos acadêmicos em trabalhos de classe, tirando-os da posição de somente ouvir, anotar e repetir e fazendo-os perceber, comparar, selecionar, criticar, classificar e formar opiniões sobre o tema estudado. Essa consolidação da aprendizagem ocorre principalmente quando se utiliza artigos que se relacionam aos acadêmicos, que tenham linguagem mais acessível e abordem temas recorrentes.

REFERÊNCIAS

- 1- GIL, E. S, GARCIA, E. Y. A., LINO, F. M. A., GIL, J. L. V. Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior. *Vita et Sanitas*, Trindade-Go, n.06, jan-dez./2012. <http://fug.edu.br/revista_6/pdf/artigo4.pdf>. Data de acesso: 31 jul. 2014.
- 2- MORAIS, M. F. A utilização de métodos participativos no ensino de engenharia de produção: o caso do curso de engenharia de produção agroindustrial da fecilcam. *Encontro de Produção Científica e Tecnológica*, out 2009. <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/engenharias/04_MORAIS.pdf>. Data de acesso: 31 jul. 2014.
- 3- PEIXOTO, E. C. T. M., DURREWALD, M. S., HEINZEN, E. L., BERNARDI, T. C. Rompendo estereótipos: metodologia participativa no ensino da zootecnia. *Revista da FZVA. Uruguaiana*, v.15, n.1, p. 200-209. 2008. <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/view/3716>>. Data de acesso: 31 jul. 2014.
- 4- SILVA, J. A., KAWAMURA, M. R. D. A natureza da luz: uma atividade com textos de divulgação científica em sala de aula. *Cad.tEnsFí*, v.18n3: p.17-340, dez.201. <http://200.144.189.54/dados/ard/_anaturezadaluzumaatividadeco mtextosdedivulgacaoci.arquivo.pdf>. Data de acesso: 31 jul. 2014.
- 5- MANSANO, E.S.B., RAMOS, E.R.P. Prevalência de *Streptococcus pyogenes* em secreção de orofaringe de acadêmicos da área da saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*, 2010; 3 (2): 161-166.

6- FUNÇÃO, J. M., NARCHI, N. Z., Pesquisa de *Estreptococo* do Grupo B em gestantes da Zona Leste de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP* 2013; 47(1): 22-9.

7- CAVEZZI JUNIOR, O., Endocardite infecciosa e profilaxia antibiótica: Um assunto que permanece controverso para a Odontologia. *Rev Sul-Bras Odontol*. 2010 Jul-Sep; 7(3): 372-6.

8- SILVA, A. P., SILVA, M. L., SILVA, D. B. Frequência de internações por febre reumática em um hospital pediátrico de referência em um período de 20 anos. *Rev Paul Pediatr* 2010; 28(2): 141-7.

9- MORAES-PINTO, M. I. Faringotonsilite estreptocócica: necessidade do uso de testes microbiológicos para diagnóstico preciso. *Rev Paul Pediatr* 2013; 31(1): 2-3.

10- ROSARIO, C. S., JOÃO, P. R. D. Glomerulonefrite aguda pós-infecciosa: relato de caso. *Rev. Med. Res.* 2011; 13 (3): 206-210.

11- YOSHIBA, C. R. M., MARTINEZ, M. B., BRANDILEONE, M. C. C., RAGAZZI, S. B., GUERRA, M. L. L. S., SANTOS, S. R., SHIEH, H. H., GILIO, A. E. Análise das cepas de *Streptococcus pneumoniae* causadores de pneumonia invasiva: sorotipos e sensibilidade aos antimicrobianos. *Jornal de Pediatria*, 2011; 87 (1): 70-75.

Monitoria de Biologia Molecular: do PBL ao Blog.

Thais de Souza Aquino¹, Livia Valentim Lopes¹, Bernardo de Souza Cunha¹, Carmen Lucia Antão Paiva²
(coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular/ IB / CCBS. clapaiva1@gmail.com

Palavras-chave: biologia molecular, blog, PBL.

INTRODUÇÃO

É conhecido que o aprendizado em grupo facilita não só a aquisição de conhecimento como também a aquisição de outros atributos como habilidade de comunicação, resolução de problemas, independência na responsabilidade pelo aprendizado, troca de informações e respeito ao outro. Portanto, este projeto propõe uma metodologia híbrida que inclui, além de aulas tradicionais, trabalhos em grupo para a elaboração de seminários e atividades tipo PBL o que propiciará a aquisição dos atributos citados.

Vale ressaltar que todas as atividades incluíram material de cunho médico. A apresentação de assuntos médicos como estímulo para aprendizagem favoreceu o entendimento dos conceitos de Ciência Básica e sua correlação com a prática clínica.

Em geral o PBL faz parte de um currículo integrado entre básico e profissional. Requer treinamento dos docentes, demanda pessoal docente qualificado e diferentes abordagens do programa, oficinas de trabalho e avaliação. Aqui propomos a continuação de um projeto piloto de baseado em PBL (casos clínicos), aplicado aos alunos por meio do blog de Biologia Molecular e posterior discussão dos casos em sala de aula. Além disso, incluímos no blog questões específicas da disciplina para a graduação em medicina. Nesse blog foram postadas novidades científicas no campo da Biologia Molecular não somente com enfoque médico, mas também outras informações que fossem úteis para o desenvolvimento da área.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo propor novas metodologias como o estudo de casos clínicos via PBL e por meio do blog de notícias de Biologia Molecular, além de formar recursos humanos para docência.

METODOLOGIA

1) Propiciar aos estudantes-monitores efetivo engajamento na produção de novas metodologias de ensino, com consequente aprimoramento,

aprofundamento e atualização de seus conhecimentos científicos na área;

2) Estimular os monitores a procurar, na Internet e em outras fontes, casos clínicos que abordem a matéria para subsidiar o PBL;

4) Estimular o pensamento crítico dos monitores ao levá-los a criticar o material encontrado quanto à precisão do conteúdo científico e adequação aos cursos em questão.

5) Integrar o corpo docente e discente no planejamento e elaboração da programação e das novas atividades;

6) Estimular os monitores a participar de todas as atividades auxiliares da disciplina de Biologia Molecular visando o incentivo à formação cidadã e a capacitação para docência tais como: estudos dirigidos, revisões da matéria dada antes da prova e correção de exercícios, testes e provas, sempre sob supervisão da professora orientadora;

7) Estimular o pensamento crítico dos monitores mediante discussão das apresentações dos seminários por meio da avaliação dos mesmos quanto à pertinência, atualização e qualidade do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas referentes ao projeto de monitoria da disciplina de Biologia Molecular envolveram monitores bolsistas e voluntários, que conjuntamente participaram das diferentes atividades propostas, para o segundo período do curso de Medicina.

O objetivo do projeto foi utilizar uma abordagem diferenciada dos conteúdos expostos previamente em sala pelos professores. Dessa maneira, o principal mérito de nossas atividades como monitor foi apresentar conteúdos com uma proximidade muito maior dos alunos, de forma a facilitar a assimilação pelos mesmos do grande volume de conteúdo formalmente passado durante as aulas. Tais atividades foram acompanhadas e coordenadas pela professora orientadora, responsável pela disciplina.

Sem dúvida nenhuma, a utilização do BLOG e do PBL foram recursos indispensáveis para conseguir alcançar os objetivos do projeto uma vez que o BLOG criou, por meio de perguntas feitas de forma anônima e diretamente aos monitores, mais uma via direta, e de fácil utilização, entre o aluno e a disciplina de Biologia Molecular. O PBL, baseado em casos clínicos elaborados pelos monitores, os quais os alunos deveriam buscar no BLOG e resolver, como preparação para as monitorias, estimulou perguntas, além de despertar o interesse de muitos alunos para a disciplina ao demonstrar a importância prática dos conteúdos passados durante as monitorias e a grande aplicabilidade médica dos mesmos.

Dessa forma, uma das principais tarefas desempenhadas ao longo do período de monitoria foi realizar constantemente busca na literatura mais recente acerca de pesquisas na área da biologia molecular, visando abastecer o BLOG com casos clínicos relevantes, elaborados pelos próprios monitores e notícias que acentuassem o gosto, pelos conteúdos e pela pesquisa em biologia molecular e genética, entre os alunos.

Além do manejo do BLOG, diversas outras atividades de monitoria foram desenvolvidas. Algumas dessas atividades foram realizadas em dupla, para permitir uma segunda opinião presente em caso de dúvidas persistentes dos alunos. Tais monitorias foram sempre um sucesso, tanto para os alunos como para os monitores, pois possibilitaram grande desenvolvimento da capacidade de apresentar temas em público e permitiu uma assimilação considerável dos conteúdos reforçados pelos alunos durante as monitorias.

Fez parte ainda das atribuições dos monitores auxiliar na aplicação de provas e participar, sempre sobre orientação da professora da correção das provas realizadas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

Foram utilizados múltiplos artigos, notícias científicas e livros pelos diferentes monitores de acordo com o interesse de cada um.

CONCLUSÕES

Concluimos esse relatório acreditando ter cumprido bem todas as obrigações ao longo desse ano de monitoria e com a convicção de que tal experiência foi extremamente positiva. Acreditamos ainda que iniciativas como a do projeto de monitoria de Biologia Molecular devem não apenas permanecer, mas serem ainda mais incentivadas, dada sua grande valia para a disciplina de Biologia Molecular para o curso de medicina.

Perfil do Desempenho de Alunos do Curso de Medicina em Questões de Microbiologia

Ana Luísa Alves Carvalho Fernandes¹, Júlia Bozetti Lóss¹, Carmen Saramago² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Microbiologia / IB / CCBS. carmensaramago@superig.com.br.

Palavras-chave: Metodologia, Avaliação educacional, Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

A palavra avaliação possui diversos significados, tais como apreciação, análise, estimação, determinação de valor, diagnóstico, controle, classificação, entre outros¹. Para ser capaz de responder a uma avaliação o aluno necessita desenvolver duas capacidades: conhecimento, advindo de sua bagagem cultural, conteúdo e quantidade de estudo; e raciocínio, que envolve leitura, interpretação, estabelecimento de inferências e resolução de problema. Cada modelo de avaliação exige diferentes habilidades do aluno, como por exemplo, as requeridas em um teste objetivo ou numa prova dissertativa². Entretanto, independente do modelo utilizado, é importante ressaltar que a avaliação tem como principal função aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando melhora do desempenho do aluno e aperfeiçoamento da metodologia de ensino do professor³.

OBJETIVOS

Esta investigação predominantemente quantitativa procura, com base na interpretação do que foi registrado, analisar o perfil de acertos dos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no 2º. semestre de 2013 referente a diferentes modalidades de questões apresentadas nas avaliações de Microbiologia, no intuito de utilizar uma metodologia mais adequada para aferir o aprendizado. Os dados obtidos também poderão ser utilizados para correção das dificuldades relativas a cada modelo de questão.

METODOLOGIA

Após o término do semestre foram quantificados os acertos dos alunos em questões discursivas, objetivas, de associação e de Verdadeiro ou Falso (V/F) nas três avaliações realizadas durante o 2º. semestre de 2013. Após contabilizar os acertos e transformá-los em dados estatísticos, foram construídos gráficos para posterior análise e comparação.

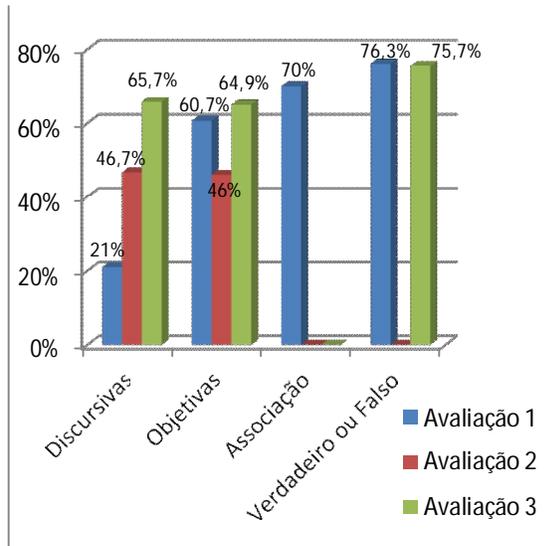
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira avaliação o total de provas analisadas foi 53, na segunda 55 e na terceira 54, sendo que cada prova continha em média 15 questões. A primeira avaliação constou de 2 questões discursivas, 7 objetivas, 2 de associação e 3 de V/F. Os resultados obtidos foram: Em questões discursivas, 21% de acertos; em objetivas, 60,7%; nas questões de associação, 70% e no modelo V/F, 76,3%. A segunda avaliação continha 10 questões discursivas e 4 objetivas, com índices de acertos de 46,7% e 46%, respectivamente. A terceira avaliação foi composta de 6 questões discursivas, 8 objetivas e 2 de V/F, obtendo-se os seguintes índices de acerto: discursivas 65,7%, objetivas 64,9% e V/F 75,7% (Gráfico 1).

Com base nos resultados obtidos, é possível observar que nas provas que continham questões do modelo Verdadeiro ou Falso, estas foram as que obtiveram maior índice de acerto. Além disso, comparando-se apenas as questões discursivas e objetivas, observa-se que na segunda e na terceira avaliações, a porcentagem de acertos nas questões discursivas foi levemente superior à das questões objetivas, o que não ocorreu na primeira avaliação, na qual o índice de acerto em questões objetivas foi muito superior em relação às discursivas.

Esses resultados podem ser explicados levando-se em consideração que a primeira avaliação é o primeiro contato dos alunos com a metodologia aplicada. Dessa forma, eles desconhecem o modo como o assunto será abordado. Associado a isso pode haver, muitas vezes, uma dificuldade de interpretação por parte do aluno, e também falta de coerência e concisão nas respostas. O fator "sorte" não deve ser negligenciado, uma vez que pode estar presente nas questões objetivas. Outra justificativa para essa variação é a diferença entre os temas abordados, visto que há assuntos que geram maior facilidade para compreensão e abordagem, enquanto outros são mais complexos. Além disso, as habilidades individuais dos alunos frente a cada tema abordado devem ser levadas em consideração.

Gráfico 1: Percentual de Acertos dos Alunos do Curso de Medicina do 2º Semestre de 2013 em Diferentes Modalidades de Questões Apresentadas nas Avaliações de Microbiologia.



CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, conclui-se que há inúmeras variáveis que influenciam na avaliação de um aluno, que vão desde suas habilidades individuais até a técnica de elaboração das questões. Sendo assim, Qualquer que seja a metodologia adotada, não há como utilizar e/ou valorizar um único modo de avaliação, uma vez que o resultado pode ser parcial se o professor limitar-se a apenas um método, ficando restrito a uma única forma de aferir o conhecimento do estudante.

REFERÊNCIAS

- 1- OLIVEIRA, K. L., SANTOS, A. A.A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005, 18 (1), pp 118-124. < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 08 de julho de 2014
- 2- VENDRAMIN, C. M. M., DIAS, A. S. Teoria de Resposta ao Item na análise de uma prova estatística em universitários. *Psico-USF*, v. 10, n.2, pp 201-210, jul/dez. 2005. < <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v10n2/v10n2a12>> Acesso em: 09 de julho de 2014
- 3- PRIMI, R. , SANTOS, A. A. A., VENDRAMINI, C. M. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. *Estudos de Psicologia* 2002, 7 (1), pp 47-55. < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n1/10953.pdf>> Acesso em: 08 de julho de 2014

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE INIBITÓRIA DE PLANTAS DE FALSO BOLDO, LICHIA, BAMBU E CINAMOMO SOBRE O CRESCIMENTO DO FUNGO *COLLETOTRICHUM GLOEOSPORIOIDES* EM MAMÃO.

Jade Ayres Barbedo Martins¹, Valesca Lobo Barbosa², Cesar Luis Siqueira Junior³.

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Discente do Curso de Licenciatura em Biologia; 3: Departamento de Botânica/IBIO/CCBS

Cesarjunior.unirio@gmail.com

Palavras-chave: extratos vegetais, antracnose.

INTRODUÇÃO

O mamoeiro, *Carica papaya* L., é muito cultivado comercialmente e também é uma das frutíferas tropicais mais difundidas no mundo, produzindo uma fruta de grande aceitação no mercado brasileiro e no internacional (Leite, 2008). As doenças de plantas são responsáveis por grandes perdas em culturas de importância econômica, dentre as quais se destaca a antracnose do mamoeiro, causada por fungos do gênero *Colletotrichum* (Tavares & Souza, 2005). O uso de fungicidas, ao qual os impactos de origem ambiental e ocupacional estão relacionados, libera progressivamente resíduos no ambiente (Santana & Júnior, 2004). Com as exigências de redução do uso de fungicidas, vem aumentando a procura por métodos alternativos de controle tais como: O uso de biofungicidas, extratos vegetais e óleos essenciais (Bastos & Albuquerque, 2004), pois os efeitos alelopáticos dos compostos naturais de plantas estão relacionados com funções de proteção e defesa destas contra organismos agressores (Medeiros, 1990).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi avaliar a capacidade de inibição dos extratos etanólicos de folhas de bambu, de cinamomo, de falso boldo e de sementes de lichia sobre o crescimento micelial do fungo *Colletotrichum gloeosporioides*, causador da antracnose do mamão, *in vitro* e *in vivo*, e avaliar os efeitos desses extratos sobre o crescimento de plântulas de mamoeiro. E, em adição o projeto visa a capacitação de agricultores no emprego desses extratos no campo, visando o controle de pragas e doenças.

METODOLOGIA

Folhas de bambu, de falso boldo, de cinamomo e sementes de lichia foram trituradas e a farinha resultante foi adicionada ao etanol. Para cada 1g de farinha, foram adicionados 5mL de etanol (e 1g/ 4ml, para sementes de lichia). Após os diferentes extratos

terem sido mantidos sob agitação durante dois dias, o material foi filtrado e submetido à evaporação à 80°C. Após a evaporação, o material foi ressuspense em DMSO. Os extratos resultantes foram utilizados nos ensaios *in vitro*, nos quais placas petri foram preparadas com diferentes concentrações dos extratos das plantas em meio BDA fundente (3,3mg/mL, 6,6mg/mL, 16,6mg/mL e 33,3mg/mL) conforme metodologia descrita por Siqueira Junior (2012). Nos experimentos *in vivo* com mamões, antes de receberem os inóculos do fungo, cada mamão do grupo tratamento foi borrifado com os extratos das plantas, baseando-se na metodologia descrita por Siqueira Junior (2012), e após uma semana foi observado o desenvolvimento dos sintomas da antracnose nestes. Os extratos diluídos em água ultrapura foram utilizados durante o crescimento de plântulas de mamoeiro com o objetivo de avaliar o possível potencial alelopático. As plântulas inicialmente foram germinadas em vermiculita e após a emergência dos cotilédones, transferidas para vasos contendo uma mistura de terra com vermiculita (4:1), sendo 3 plântulas em cada vaso. As plântulas foram borrifadas diariamente com os extratos, no entanto o grupo controle foi tratado com água ultrapura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No experimento *in vitro*, o potencial de inibição por parte do extrato de bambu começa a ser notável a partir de 16,6mg/mL, equivalendo à 62,63%. Ao aumentar a concentração para 33,3mg/mL, esse valor sobe para 89,4%. Para os outros extratos, o maior percentual de inibição aparece em 33,3mg/mL, correspondendo, para os extratos de lichia, falso boldo e cinamomo, aos respectivos valores de 32%, 26,27% e 10%. No entanto, no experimento *in vivo* com frutos de mamão, o extrato de bambu não apresentou bons resultados pois houve um grande desenvolvimento das lesões, mesmo estas não sendo numerosas. Em relação ao extrato de lichia, foram vistas várias lesões tão desenvolvidas quanto as do grupo controle. O

melhor resultado visto foi para o extrato de cinamomo no qual houve 90% de inibição do crescimento do fungo, seguindo pelo extrato de falso boldo. No teste com plântulas de mamoeiro, o extrato de cinamomo apresentou efeitos alelopáticos causando queimaduras na folhas, enquanto que o extrato de falso boldo se mostrou inofensivo.

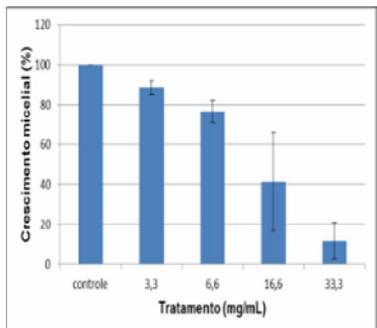


Figura 1: Percentual de crescimento micelial *in vitro* do fungo *C. gloeosporioides* em meio BDA, na presença de extrato etanólico de folhas de bambu em diferentes concentrações (mg/mL).

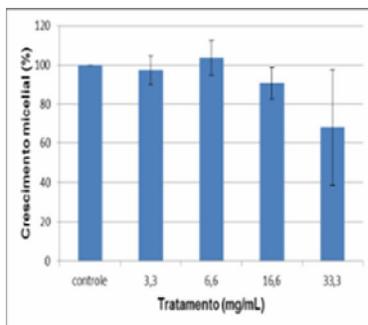


Figura 2: Percentual de crescimento micelial *in vitro* do fungo *C. gloeosporioides* em meio BDA, na presença de extrato etanólico de sementes de lichia em diferentes concentrações (mg/mL).



Figura 3: Fotos dos frutos de mamão tratados com extratos vegetais. a) Mamão tratado com água ultrapura (controle); b) Mamão tratado com o extrato de folhas de falso boldo; c) Mamão tratado com o o extrato de folhas de cinamomo. Cada foto representa um dos frutos utilizados nos experimentos feitos em triplicata.



Figura 4: Fotos das plântulas tratadas com extratos vegetais. a) Plântulas tratada com água ultrapura (controle); b) Plântulas tratadas com o extrato folhas de de falso boldo; c) Plântulas tratadas com o extrato de folhas de cinamomo. A seta e o círculo vermelhos indicam os danos nas folhas. Cada foto representa os experimentos feitos em triplicata.

CONCLUSÕES

O extrato de bambu se apresentou como o mais eficiente nos experimentos *in vitro*. Nos experimentos *in vivo* com frutos de mamão foram notados os melhores resultados para os extratos de cinamomo e de falso boldo. No experimento com plântulas foi perceptível o potencial alelopático do extrato de cinamomo, no entanto o uso do extrato de folhas de falso boldo não as prejudicou.

REFERÊNCIAS

- Bastos, C.N.; Albuquerque, P.S.B. (2004). Efeito do Óleo de *Piper aduncum* no Controle em Pós-colheita de *Colletotrichum musae* em banana. Fitopatologia Brasileira, v.5, p.555-557.
- Leite, K.C. (2008). O Uso de Agrotóxicos Pelos Trabalhadores Rurais do Assentamento Catingueira Baraúna-RN. Revista Verde, v.3, n.4, p.6-28.
- Medeiros, A.R.M. (1990). Alelopatia: Importância e Suas Aplicações. Hortisul, v.1, n.3, p.27-32.
- Siqueira Junior, C. L., Freire, M. G. M., Moreira, A. S. N. Macedo, M. L. R. (2012). Control of papaya anthracnose by essential oil of *Ricinus cummunis*. Brazilian Archives of Biology and Technology, v.55, n.1, p.75-80.
- Tavares, M.G.; Souza, P.E. (2005). Efeito de Fungicidas no Controle *in vitro* de *Colletotrichum gloeosporioides*, Agente Etiológico da Atracnose do Mamoeiro (*Carica papaya* L.). Ciência Agrotécnica, v.29, n.1, p.52-59.

Monitoria de Zoologia dos Invertebrados I, e o Mundo Microscópico.

Arthur Monteiro Alves¹, Luísa Medeiros Azambuja Rodrigues², Christina W. C. Branco³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Discente do Curso de Ciências Ambientais 3: Departamento de Zoologia /IBIO / CCBS. cbranco@unirio.br

Palavras-chave: protozoários, microscópio ótico, Zoologia, Monitoria.

INTRODUÇÃO

O estudo aplicado inicialmente em zoologia lida principalmente com animais de porte microscópico, envolvendo principalmente grupos de protozoários, metazoários não bilaterais e grupos protostômios. A disciplina de Zoologia de invertebrados I é constituída da introdução ao estudo da zoologia (Brusca & Brusca, 2003; Ruppert et al., 2005) e durante a aplicação da disciplina é essencial a utilização de instrumentos óticos para o estudo adequado dos organismos. Com a aplicação de aulas práticas, o discente possui oportunidades de visualização de organismos microscópicos, o aprendizado na preparação de lâminas e a proficiência na utilização de equipamentos óticos como lupas e microscópios de maneira correta também são ensinados nas aulas práticas. Há também a estimulação de outros segmentos sociais com a utilização do microscópio no curso de microscopia oferecido aos alunos de escolas públicas. A aplicação de aulas práticas se torna fundamental para a formação do discente pois possibilitam uma melhor compreensão do conteúdo lecionado nas aulas teóricas de Zoologia dos Invertebrados I.

OBJETIVOS

Utilizar do conhecimento teórico ensinado em sala de aula para aplicação de atividades práticas para os discentes com a utilização de microscopia ótica e acrescentar uma melhora no desempenho de ensino através das aulas práticas para melhor formação dos discentes em relação a pesquisa e ensino.

METODOLOGIA

Foram elaboradas aulas práticas para os alunos do curso de Ciências Biológicas da disciplina de Zoologia dos Invertebrados I, através da confecção de material didático para auxílio nas práticas, preparo de lâminas com organismos coletados, realização de culturas de micro-organismos pelos alunos para observação em microscópio no laboratório. Ministrou-se o curso de microscopia ótica para alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Minas Gerais, próxima ao campus da UNIRIO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas no total 10 aulas práticas por semestre, todas elas com um roteiro elaborado previamente, coleta de organismos e preparo de culturas dos mesmos em laboratório. Aproximadamente 120 alunos foram atendidos durante estes períodos pelos monitores que orientaram a elaboração de relatórios e a confecção do material a ser observado nas práticas. O trabalho dos monitores em conjunto com os alunos proporcionou uma melhora no ensino da disciplina e melhor esclarecimento para os discentes sobre a utilização da microscopia em trabalhos acadêmicos e a importância da experiência prática além da teórica. Os monitores através da correção dos relatórios conseguiram verificar o desempenho dos discentes na disciplina e com isso auxiliar na melhora desse desempenho para um melhor aproveitamento da disciplina e melhor passagem de conhecimento sobre o assunto ministrado. Além disso, foi planejado e ministrado o curso de microscopia ótica intitulado "O Mundo Microscópico" para os alunos de sétima e oitava série do ensino fundamental da Escola Minas Gerais, durante a Semana de Integração acadêmica e durante a Semana Nacional de Tecnologia. Através desse curso foi possível passar para aproximadamente 120 alunos da escola, o conhecimento sobre a microscopia e o que pode ser encontrado neste "Mundo Microscópico".

CONCLUSÕES

As aulas práticas ministradas pelos monitores auxiliaram a compreensão da disciplina de Zoologia dos Invertebrados I, proporcionando assim uma melhor compreensão do material teórico lecionado em sala de aula e a melhora do desempenho dos discentes com o auxílio dos monitores, que foram de fundamental importância para fixar melhor o conteúdo da disciplina. A aplicação do curso de microscopia foi essencial para incentivar e melhorar a compreensão sobre a ciência para as crianças da escola Minas Geral.



REFERÊNCIAS

Brusca R.C. & Brusca G.J., 2007. Invertebrados. Ed. Guanabara Koogan, 1088p.

Ruppert, R.D. Fox, E.E. & Barnes, R.S. 2005. Zoologia de Invertebrados. 7ª Edição, Rocca Editora, 1168p.

Atividades da Monitoria/Tutoria de Química Geral e Inorgânica do Instituto de Biociências

Aleida Oliveira¹, Andressa Monteiro¹, Antonela Bellomo¹, Camilla Motta², David Castor M. De Oliveira², Giovanna Malavolti², Laise Carolina França¹, Vanessa Rocha³, Rafaela Naressi², Tayana Galvão Scheiffer², Claudia Jorge do Nascimento⁴ (coordenador), Roberta Lourenço Ziolli⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Discente do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado); 3: Discente do Curso de Biologia (Licenciatura) 4: Departamento de Ciências Naturais / IBio / CCBS. claudia.j.nascimento@gmail.com.

Palavras---chave: Química, laboratório, atividades de ensino.

INTRODUÇÃO

As atividades de monitoria e tutoria foram desenvolvidas no âmbito das disciplinas Química Geral e Inorgânica e Química Geral, em que “o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento”.¹ As disciplinas---alvo desse trabalho atendem diferentes cursos e um grande número de alunos.

OBJETIVOS

A atividade de monitoria teve como objetivo dar suporte às aulas práticas de Química Geral e Inorgânica e de Química Geral, quer no manuseio das vidrarias e reagentes, quer na confecção dos relatórios, reforçando o aprendizado teórico---prático. Com a tutoria, fornecer aos alunos um novo meio para aprimorarem o conhecimento adquirido durante as aulas de Química. Para os monitores/tutores, propiciar o aprendizado de atividades docentes.

METODOLOGIA

As turmas foram divididas em grupos para a realização das aulas práticas. Os roteiros das aulas práticas eram previamente divulgados pelo professor e/ou monitor, podendo ser encontrado no site da disciplina. Durante a aula prática o monitor auxiliava os alunos com a montagem e o uso dos instrumentos relacionados à prática e na obtenção dos dados necessários à confecção dos relatórios. Por fim, mostrava---se o relatório da aula anterior já corrigido, chamando---se atenção para os erros a fim de contribuir para a melhor formação do aluno e evitar repetição dos erros nos relatórios. Os monitores realizam a correção sob supervisão dos professores. Além dessas atividades, o monitor também tinha um horário semanal presencial com a finalidade de solucionar possíveis problemas teóricos no aprendizado da disciplina. Esse suporte era fortalecido com ajuda via internet.

Para as atividades de tutoria, o tutor permanecia em sala de aula, no horário da aula, com o professor, dando suporte para a correção de trabalhos, aplicação e correção de exercícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas ocorreram sem nenhum tipo de acidente, sendo sempre enfatizadas as normas de segurança em um laboratório. Foi possível observar as necessidades dos alunos e buscou---se adequar a monitoria/tutoria a essas carências. Os relatórios têm por objetivo ensinar aos alunos a redigir um trabalho científico. A correção dos relatórios pelos monitores propicia o despertar mais crítico à leitura do trabalho, além de permitir o aprimoramento dos conhecimentos teórico---práticos adquiridos quando alunos da disciplina. Dentre os resultados pode---se destacar o aprendizado, por parte dos monitores/tutores, das técnicas de química. As atividades relacionadas à monitoria/tutoria compõem uma importante ferramenta durante a construção do conhecimento, além de a vivência do monitor/tutor do ambiente didático.

CONCLUSÕES

A importância das atividades de tutoria e monitoria torna---se evidente neste trabalho, visto que são ferramentas essenciais para o bom funcionamento das aulas no decorrer do período. As aulas tiveram um caráter multidisciplinar e interdisciplinar. As experiências adquiridas durante as atividades de monitoria/tutoria podem ser aplicadas em futuras pesquisas e iniciação científica. As atividades permitiram o enriquecimento em relação ao leque de conhecimento e experiências do monitor/tutor.

REFERÊNCIAS

1 Schneider, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 5 Ed., p.65, 2006.

Novos métodos na Monitoria de Parasitologia e as experiências em aprimorar habilidades e competências na formação acadêmica

Luzo Dantas Neto¹, Guilherme W. S. Resende¹, Natalia M. Bernardes¹, Esther Ferreira Giolo², Patricia Ribeiro³, Cláudia Soares Santos Lessa⁴ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Medicina/ Monitor Bolsista; 2: Discente do Curso de Medicina/ Monitor Voluntário; 3: Discente do Curso de Medicina/ Monitor Voluntário/ Bolsa Permanência; 4: Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DMP-CCBS). lessacss@unirio.br.

Palavras-chave: parasitologia, monitoria, prática de ensino.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, a tutoria foi concebida como a responsabilidade do mestre pelo aluno até torná-lo independente e capaz de ensinar outros alunos. Com a criação da Universidade, essa prática foi essencial para a qualificação do processo pedagógico, aprimorando-se com o passar dos séculos.¹

O artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina contempla diversas atividades complementares, objetivando direcionar o curso a um perfil acadêmico e profissional. Neste cenário, destaque-se o exercício da monitoria.² Tal atividade pode ser definida como uma estratégia de apoio discente ao processo ensino-aprendizagem, desenvolvimento da competência pedagógica e auxílio na apreensão e produção de conhecimento, de maneira interativa, sistemática e significativa.^{3,4} Assim a monitoria representa uma forma de aglutinar a formação humanística e técnica científica, tanto do monitor, quanto do aluno que assiste as apresentações de apoio.⁵

A proximidade com os estudantes e o fato de vivenciarmos os mesmo problemas, fez-nos criar e aplicar novas atividades com novas metodologias baseadas em nossas experiências acadêmicas.

OBJETIVOS

Expor a atividade de monitoria da Disciplina de Parasitologia da UNIRIO como ferramenta de ampliação e aperfeiçoamento das competências e habilidades gerais, expostas no Artigo 4º das DCN do curso de Medicina, bem como os novos métodos empregados pelos monitores e suas experiências acadêmicas.

METODOLOGIA

A disciplina de Parasitologia da UNIRIO é lecionada no 3º período do curso de Medicina. A carga horária do monitor é de 20 horas semanais, distribuídas entre as aulas práticas, pesquisa de artigos científicos, elaboração de estudos dirigidos e estratégias de aprendizado, organização do laboratório e preparo das lâminas de microscopia. Todas as atividades são supervisionadas pelo docente responsável pela disciplina.

Durante a monitoria, busca-se nas bases de dados disponibilizadas pela UNIRIO (Proxy UNIRIO) algum artigo de revisão ou, mais comumente, um Relato de Caso relacionado à temática da aula. A partir desse material, se desenvolve uma apresentação aos estudantes, dando enfoque ao aspecto clínico e laboratorial da parasitose, assim como suas formas de tratamento. Após a apresentação, é aplicado um estudo dirigido aos estudantes. Ao corrigi-lo,

tabela-se a pontuação de cada aluno em um documento contendo todas as notas dos estudos e relatórios práticos.

Uma nova dinâmica foi iniciada em 2013. Antes da discussão do artigo, alguns alunos eram sorteados e respondiam perguntas a respeito do tema selecionado para aquela monitoria.

A microscopia procura visualizar na prática os parasitos abordados em aulas teóricas. Durante essas monitorias fornece-se explicações básicas sobre a utilização dos microscópios, além da discussão sobre os principais aspectos morfológicos dos parasitos.



Imagem 1: monitoria prática com indicação dos principais pontos da morfologia.

Além das monitorias teóricas e das monitorias práticas no laboratório de microscopia, uma estratégia para tornar a monitoria mais interessante e atrativa foi integrar o estudo da medicina à literatura. "Urupês", de Monteiro Lobato, conta as histórias de Jeca Tatu ao associar sua condição indolente ao parasitismo por *Ancylostoma* sp. Contraído ao andar descalço. "Sagarana", de João Guimarães Rosa, no conto "Sarapalha" conta a história de dois primos atormentados pelo *Plasmodium* sp., agente etiológico da malária. Além dessas atividades, foram realizados questionários baseados em provas de Residência Médica, cujas questões abordavam a Parasitologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades baseadas em artigos científicos permitiram aos alunos maior contato com essa leitura imprescindível durante o curso médico. A seleção e leitura dos artigos atualiza-nos sobre as doenças, manifestações clínicas e principalmente sobre suas novas abordagens terapêuticas.

Com o sorteio de perguntas durante os estudos dirigidos a proposta ser tornou mais interessante, pois induziu o estudante a ler os artigos e conseqüentemente se preparar antecipadamente para a aula e monitoria.

Com a chegada dos novos aparelhos de Microscopia Óptica, iniciou-se uma nova etapa nas atividades práticas, e inúmeros detalhes tornaram-se observáveis aos curiosos olhares dos estudantes. As monitorias práticas permitem o aprimoramento das técnicas em microscopia e aproxima a linguagem entre monitor e estudante.



Imagem 2: Aula prática de microscopia.

A aplicação de questionários proporcionou aos alunos a oportunidade de reforçar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre e indicou a importância da disciplina na prática médica e nos principais concursos.

O monitor tem um grande ganho no conhecimento com a orientação dos professores, inclusive na didática. No primeiro período o monitor aprende a desenvolver habilidades de oratória, organização, disciplina, postura profissional, hierarquia e arguição, além de refinar o raciocínio clínico, ao deparar-se com as dúvidas dos estudantes. No período subsequente, o monitor está mais preparado para suas atividades. As intervenções dos professores tornam-se menos frequentes e as habilidades desenvolvidas começam a ser refinadas para exercer a monitoria com efetividade.

CONCLUSÕES

O aprendizado não deve se limitar apenas ao conhecimento teórico, mas também à prática e experiência, estes últimos correspondentes ao ápice da pirâmide proposta por Miller⁶, elaborada para esquematizar a proporção entre o saber e o fazer. O uso de artigos científicos edifica o monitor no exercício da análise criteriosa das metodologias acadêmicas.



Imagem3: Lâmina de *Trichuris trichiura* em destaque.

O contato aluno/monitor é bem aceito e o relacionamento constante gera bons resultados. Esse tipo de estratégia faz com que o ensino se torne uma construção ativa, em que alunos não são apenas figuras passivas, mas protagonistas da elaboração do saber, juntamente com os professores e monitores. O fortalecimento dessa tríade aluno, professor e monitor, assim como a

constante correlação do ensino prático e teórico colabora para um ensino acadêmico mais completo.

O conhecimento literário conseguiu aliar-se à medicina, com interdisciplinaridade e sendo importante para a formação médica e de cidadãos.

O exercício da monitoria consistiu uma ferramenta importante para vivenciarmos situações de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente, todos estes representando as competências e habilidades gerais requeridas nas DCN para o curso de Medicina.

O processo de formação do monitor é finalizado com o despertar para a pesquisa e docência.

REFERÊNCIAS

- 1- Geib, LTC; Krahl, M; Polleto, DS; Silva, CB "A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação: [revisão]" Revista Brasileira de Enfermagem, p. 217-220, mar.-abr. 2007
- 2- BRASIL (2001). Resolução CNE/CES nº4 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, Ministério da Educação.
- 3- Cohen PA, Kulik JÁ, Kulik CLC. 1982. "Educational outcomes of tutoring: a meta-analysis of findings." American Educational Research Journal (Washington, DC). 1982, 19(2):237-48.
- 4- SCHNEIDER, MSPS "Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula." Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p. 65, 2006.
- 5- Feuerwerker, LCC "Além do Discurso de Mudança na Educação Médica: processos e resultados." São Paulo, HUCITEC, p. 306, 2002
- 6- Miller, GE. "The assessment of clinical skills / competence / performance." Academic Medicine 1990, 65(9): 5.

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM DA NEONATOLOGIA

Vivian de Souza Bonfim Reis¹, Stella Alonso Coto Dominguez¹, Joyce Marques da Silva Alves, Juliana Rosa Souza Nunes, Claudio José de A. Tortori² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Professor Adjunto da Disciplina de Pediatria.

Palavras-chave: mídias digitais, neonatologia, ensino, monitoria.

INTRODUÇÃO

O projeto destinou-se às atividades de monitoria da disciplina Pediatria III, a qual envolve os ensinamentos da Neonatologia aos alunos do oitavo período da graduação de Medicina. Esta disciplina discute o desenvolvimento embrionário, o nascimento e seus transtornos; peculiaridades fisiológicas do recém-nascido e principais patologias no período neonatal. As monitorias visaram oferecer ao discente discussões e complemento ao conhecimento teórico através de atividades presenciais e virtuais com as mídias digitais.

OBJETIVOS

Os objetivos almejados são tais como: reforçar conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina Pediatria III, auxiliar e estimular a utilização das mídias digitais no aprendizado, estimular o monitor à prática docente, orientar o discente na orientação de pequenos grupos de alunos em discussões presenciais e também na internet.

METODOLOGIA

Prover monitorias presenciais e permanência online disponível para esclarecimento de dúvidas, através do mural da disciplina na rede social Facebook.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades praticadas durante o período da monitoria - Abril de 2013 até Dezembro de 2013 - puderam ser mensuradas através da quantidade de dúvidas tiradas através do mural online, e o desempenho final dos alunos nas provas ministradas, levando em consideração os conteúdos esclarecidos através dessa ferramenta.

Os períodos disponibilizados para tirar as dúvidas online, os chamados "Plantões de Dúvidas", foram amplamente utilizados em vésperas de provas. Os alunos publicavam perguntas diversas surgidas durante o estudo e eram respondidos em tempo real. A partir daí, o monitor era estimulado a buscar e elaborar a melhor resposta.

Nas atividades presenciais as monitorias dadas direcionaram-se ao ensino prático sobre o exame

físico do recém-nascido, auxiliando os alunos sobre o correto manejo dos bebês, estimulando a familiarização com o ambiente pediátrico assim como mostrando as etapas e peculiaridades do exame.

CONCLUSÕES

As atividades de monitoria, sob a orientação dos professores, representaram uma boa ferramenta para troca de conhecimento com os demais alunos e propiciou melhor assimilar os ensinamentos passados pelos docentes em aula. Promoveram uma utilização intelectual do espaço digital, trazendo a rede social como auxílio no aprendizado e tornando a retirada de dúvidas mais ágil. Trouxe, portanto, um grande estímulo para revisar, atualizar e aprofundar o conhecimento sobre neonatologia.

REFERÊNCIAS

1. Cloherty JP, Eichenwald EC, Stark AR. Manual de Neonatologia. Ganabara Koogan 6Ed.



Projeto de Ensino - Monitoria em Biologia Animal I.

Diogo Majerowicz Maneschy¹, Tiago Martins Metelo², Vanessa Luz Leiras dos Santos³, Paulo Fellipe da Conceição³, Mário Affonso Marinho de Oliveira³, Davor Vrcibradic⁴ (coordenador)

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (monitor bolsista); 2: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (monitor bolsista); 3: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais (monitor voluntário) 4: Departamento de Zoologia / IB / CCBS. davor@centroin.com.br.

Palavras-chave: aula prática, coleção didática.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Animal I é obrigatória para as turmas do segundo período do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e do quinto período do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, sendo ofertada todos os semestres. Ela inclui o Reino Protozoa e em parte o Reino Animalia, nos seguintes Filos: Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, Nematoda Mollusca e Annelida. A disciplina visa a complementação dos temas abordados nas aulas teóricas, introduzindo os alunos ao estudo da morfologia, fisiologia, ecologia e evolução dos metazoários protostomados (com exceção dos arthropoda). A disciplina inclui o ensino de conceitos básicos em Zoologia (simetria corporal, tipos de clivagem embrionária, anatomia externa e interna, etc). As aulas práticas no laboratório tem duração de duas horas semanais e são de grande importância para a formação dos alunos quanto aos conceitos de zoologia, identificação e entendimento dos grupos abordados.

OBJETIVOS

Promover a integração dos alunos com as atividades científicas através da orientação de alunos-monitores, aprofundar o conhecimento dos alunos e monitores sobre o conteúdo da disciplina, proporcionar o treinamento de alunos-monitores na elaboração de roteiro de aulas práticas.

METODOLOGIA

O projeto contou com alunos-monitores bolsistas e voluntários, cuja função foi realizar atividades como a elaboração de roteiros das aulas práticas, organização e manutenção da coleção didática e montagem e organização do laboratório antes de cada aula prática (com posterior devolução do material utilizado na aula para a coleção) e, principalmente, supervisionar e ajudar os alunos durante as aulas práticas. Todas as atividades foram realizadas sob a supervisão do professor responsável pela disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas práticas de Biologia Animal I eram realizadas nos laboratórios de prática do terceiro andar localizado no prédio do IBIO. Todas as aulas seguiram um roteiro elaborado pelos monitores, sob a supervisão do professor responsável.

Em cada aula prática os exemplares eram selecionados pelos monitores e dispostos nas bancadas, para que os alunos pudessem observar a morfologia externa e, quando possível, interna dos animais. Os monitores, sob a supervisão do professor, auxiliavam os alunos na observação e identificação de estruturas e características morfológicas relevantes ao grupo abordado durante as aulas.

Ao fim de cada aula prática os alunos entregaram um relatório individual, constando desenhos esquemáticos dos exemplares e suas estruturas com suas respectivas identificações taxonômicas e características mais relevantes devidamente indicadas. Após cada aula prática, todos os exemplares eram devolvidos para a coleção e o material utilizado (bandejas, tesouras, pinças) era limpo e guardado pelos monitores. Os relatórios eram posteriormente corrigidos pelos monitores, com auxílio e supervisão do professor responsável.

Eventualmente, os monitores também participavam de outras atividades, como auxiliar o professor na supervisão dos alunos durante a realização das provas escritas e também na correção das referidas provas.

CONCLUSÕES

A monitoria auxilia na concretização do conhecimento teórico, gerando um maior entendimento da disciplina e crescimento tanto dos alunos que cursam a disciplina, quanto daqueles que atuam como monitores. As aulas práticas realizadas em laboratório com a ajuda dos monitores foram fundamentais para fixar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas, bem como para estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pelos grupos zoológicos abordados durante a disciplina.



REFERÊNCIAS

- 1 Ribeiro-Costa, C. S. & Rocha, R. M. – Invertebrados, Manual de Aulas Práticas. Ribeirão Preto: Holos, 2002, 226p.
- 2 Ruppert, E. E. & Barnes, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 6a ed. São Paulo: Ed. Roca, 1996, 1028p.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM.

Isabelle C.N. de Carvalho¹, Fernanda G. da Costa¹, Fernanda M. Garcia¹, Renata F. A. Silva², Denise de A. C. Sória³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica / EEAP / CCBS; 3: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica / EEAP / CCBS.

Palavras-chave: Tecnologia educacional, ensino de enfermagem, competência clínica.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Educacionais são dispositivos para mediação de processos de ensinar e aprender, utilizadas entre educadores e educandos, nesses vários processos. (NIETSCHÉ, 2005, P.53-344).

Proporciona a capacitação do aluno a partir de recursos que aproximam este da realidade. (AGUIAR, 2006). A utilização das TEs proporciona ao graduando outro modo de aprender, lançando mão de estratégias educacionais para facilitar o aprendizado em uma perspectiva interativa e com autonomia, oferecendo oportunidades de novas experiências. (FROTA, 2013, p.29-36). Portanto, segundo Frota (2013, p.29-36) essas tecnologias vêm para auxiliar e facilitar esse processo de aprendizagem e inovação educacional.

OBJETIVOS

Promover a troca de conhecimentos e experiências entre os envolvidos no processo educacional, para desenvolvimento de competências e habilidades no cenário hospitalar, discutindo situações vivenciadas com apoio da literatura científica.

METODOLOGIA

Para tanto foram utilizadas as tecnologias como: oficinas, laboratórios, estudos dirigidos e até mesmo redes sociais. Da seguinte forma: nas oficinas havia preparo dos slides com breve súmula dos pontos principais do tema a ser abordado; apresentação aos graduandos; discussão e retirada de dúvidas e troca de experiências. Nos laboratórios eram elaborados exercícios onde os alunos faziam previamente e vinham aos encontros para debater suas respostas e trazer seus questionamentos. Os estudos dirigidos eram elaborados casos clínicos, onde alunos planejavam a assistência de enfermagem (propondo intervenções e prescrições) e discutindo o quadro clínico também. A quem interessasse, havia sido disponibilizada rede social dos monitores para retirada de dúvidas e para iniciar a discussão por meio virtual,

mas todas as questões eram abordadas novamente e de forma presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordados diversos temas nesses encontros e fizeram com que mobilizassem conhecimentos anteriores como também buscassem o que era abordado durante as aulas teóricas. A utilização dessas tecnologias facilitou o processo de aprendizagem, trazendo novas formas de troca de conhecimentos, na tentativa de minimizar a monotonia e o cansativo processo de "decorar" conteúdo ainda muito utilizado pelos alunos. Buscando-se inovação das metodologias de ensino para melhorar a qualidade da formação dos profissionais da saúde, através de mudanças no processo educativo. Desenvolvendo pela valorização da troca de conhecimento as aptidões para um enfermeiro.

CONCLUSÃO

As tecnologias educacionais representam um desafio para o monitor e o docente, pois tem que buscar novas propostas, que sejam mais interessantes e atrativas aos graduandos. Servindo para o monitor como um exercício de planejar e criar novas alternativas para ensino e acrescentando conhecimentos mediante troca com o docente e com a turma. Espera-se proporcionar uma formação que resulte em um profissional pensante e crítico frente aos desafios impostos pela assistência de qualidade. O enfermeiro deve focar sua preocupação nas respostas humanas aos problemas de saúde. Neste sentido entendemos que quanto maior o grau de conteúdo trocado e apreendido por estes graduandos melhor será seu raciocínio clínico, maior será a aproximação com a realidade mediante utilização das TEs e a capacidade de julgar, de forma crítica e articulada, uma situação.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, R.V. *Desenvolvimento, implementação e avaliação de ambiente virtual de aprendizagem em curso profissionalizante*



de enfermagem. 2006.212 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2006.

2. FROTA, N.M. et al. Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. v.34, n. 2, p. 29-36, Jun., 2013;.

3. NIETSCHE, E.A. As Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. V.13, n.3, p.53-344, Mai. /Jun., 2005

DIVERSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA CLÍNICA CARDIOPULMONAR

Julival Mendes Alves Júnior¹, Suzana Aparecida Gregg de Alcântara¹, Jéssica Rosa de Oliveira¹, Marlos Luiz Vilela Moreira¹, Rafael Nigri¹, Denise Duprat Neves² (coordenadora)

1: Discentes do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Especializada / EMC / CCBS; deduprat@gmail.com.

Palavras-chave: Ensino, Monitoria, Cardiopulmonar.

INTRODUÇÃO

A Cardiopulmonar oferece aos alunos da graduação em Medicina a oportunidade de ampliar seus conhecimentos na Pneumologia e Cardiologia por meio de atividades teóricas e práticas, obrigatórias e opcionais. Devido aos seus aspectos de alta prevalência de doenças, altas taxas de mortalidade e complicações, tem grande importância na prática médica, quer em atendimentos na urgência, consultas ambulatoriais e de promoção da saúde. Além disso, a coexistência de comorbidades e enfermidades que abrangem outras áreas da Medicina fazem com que o estudo seja amplo e interessante.

Em virtude disso, a diversificação das técnicas de ensino-aprendizagem é de fundamental importância para agregar e correlacionar o conhecimento. A socialização e surgimento de novas tecnologias facilitam o método de ensino uma vez que estimulam o auto-aprendizado, desperta a curiosidade, e cria um elo para que o ensino à distância seja fomentado de forma lúdica, real e interessante.

OBJETIVOS

Proporcionar maior proximidade do estudante nas atividades acadêmicas de ensino, estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com o conhecimento científico, criar novas metodologias de ensino presenciais e à distância. Além disso, complementar o ensino, criando a oportunidade para que monitor complemente seu conhecimento na Cardiopulmonar.

METODOLOGIA

A metodologia é do tipo qualitativa com a observação e análise da participação nas atividades de Monitoria da disciplina Cardiopulmonar durante o ano letivo de 2013. Houve auxílio e acompanhamento do planejamento de aulas práticas no ambulatório e enfermarias, apresentação de casos clínicos, seminários, seleção de artigos científicos e diretrizes relevantes para estimular a discussão e formação do senso analítico e crítico.

As atividades foram baseadas em problemas relativos ao tema previamente selecionado e divulgado, e permitia a união da visão teórica com a prática. Os casos são selecionados da enfermaria ou fonte científica confiável, como PubMed, SciELO, e, juntamente com os exames complementares relacionados são passados para meio eletrônico e enviados à turma. A discussão foi realizada em sala de aula pelos monitores sob orientação, após a apresentação do conteúdo teórico pelo professor, visando a maior fixação do aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo de 2013, os monitores puderam desenvolver suas atividades baseadas na discussão de casos clínicos, com foco em Tuberculose, Asma, Pneumonias Comunitárias e Hospitalares, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Derrame Pleural e Câncer de Pulmão. Além disso, acompanhamento e orientação sob supervisão das práticas realizadas no ambulatório e 9ª enfermaria do HUGG, destacando-se realização de exames (broncoscopia, prova de função respiratória), conduta em ressuscitação em parada cardiorrespiratória através do uso de boneco manequim.



Dessa maneira, os alunos da Cardiopulmonar e os monitores foram incentivados a questionar condutas médicas, aplicar a teoria na prática clínica, colocar em casos reais a proposta de diretrizes, incrementar o senso crítico e sensibilizar-se através da discussão de casos clínicos para formar seu conhecimento científico. Ainda podemos destacar a estímulo à docência e o amadurecimento de novas propostas de metodologia de ensino e avaliação.

A dificuldade observada para evolução do processo continua sendo a falta de espaço na grade curricular, tanto para os alunos quanto para os professores, o que inviabiliza o desenvolvimento de outras atividades complementares.

CONCLUSÕES

A Monitoria na disciplina Cardiopulmar permitiu tanto que o Monitor quanto os demais discentes ganhassem conhecimento e experiência juntos. Assim, houve integração e disseminação do saber científico dentro da Universidade, contribuindo para a formação acadêmica, integrando a teoria à prática médica.

Podemos ainda salientar que os objetivos do Projeto foram alcançados uma vez que foi evidente o favorecimento da aprendizagem, com melhora na qualidade do ensino e geração de experiências inovadoras.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo LCP, Taniguchi LU, Ladeira JP. Medicina Intensiva: abordagem prática. 1ª ed. Barueri, SP: Manole; 2013.
2. Longo DL, Fauci AS, Kasper DL, Hauser SL, Jameson JL, Loscalzo J, editores. Medicina Interna de Harrison. Vol 1. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH; 2013.
3. Marlon SM, Neto RAB, Velasco IT. Emergências Clínicas: abordagem prática. 7ª ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole; 2012.
4. Silva RN, Belo MLM. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. Vol. 8, nº 7. Scientia Plena; 2012.
5. Tarantino AB. Doenças Pulmonares. Vol. único. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara; 2008.

Monitoria em Anatomia Vegetal

Yuri Pilon¹, Jessica Ristow Branco¹, Rodrigo R. T. Leo², Denise Espellet Klein² (coordenadora)

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Botânica / IBIO / CCBS; klein_d_e@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Botânica, aulas práticas.

INTRODUÇÃO

Atualmente busca-se o entendimento da anatomia vegetal em um contexto funcional e/ ou relacionado à sistemática das plantas. Neste sentido têm sido conduzidas as atividades teóricas e práticas da disciplina Anatomia vegetal da UNIRIO.

O projeto "Monitoria em Anatomia Vegetal", no ano de 2013, foi estruturado para reforçar a comunicação entre docentes e discentes. Além de se forjar como um primeiro degrau para a docência (Castanho, 2002), conforme aspiração dos monitores.

OBJETIVOS

Os monitores de anatomia vegetal visaram: auxiliar os estudantes da disciplina na compreensão da citologia e histologia vegetal e no manuseio do material de aulas práticas; colaborar com os docentes na interação com os alunos da disciplina e na organização do ambiente de aulas práticas; na organização do material didático para aulas práticas; e desenvolver suas habilidades didáticas.

METODOLOGIA

Os monitores, acompanhando os roteiros de aula organizados pelos docentes, organizaram o laboratório de aula antes e após de cada aula e desenvolveram os seus gabaritos. O grupo da disciplina no Facebook foi mantido e alimentado pelos monitores e docentes, de forma a permitir a divulgação de informações e material didático para os alunos. Parte do tempo de monitoria foi dedicada à organização e produção de lâminas do material didático de forma a auxiliar os docentes na renovação das lâminas utilizadas em aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os monitores foram procurados pelos alunos da disciplina dentro e fora dos laboratórios de aula (Figuras 1 e 2).

A produção dos gabaritos de aula prática (Figura 3) e a produção de lâminas ampliaram a compreensão sobre a anatomia vegetal, reforçando a



Figuras 1 e 2: Aula prática da disciplina com atuação dos monitores.

atuação dos monitores na colaboração com a disciplina.

A organização física e virtual do laminário didático foi realizada pelos monitores. O laminário virtual foi construído através da organização de tabela com informações sobre as amostras, oferecendo fácil acesso de dados sobre as lâminas aos docentes e monitores. Esta organização permitiu a avaliação e renovação de lâminas e facilitou a tomada de decisão sobre quais amostras apresentam as estruturas a serem visualizadas em aula.

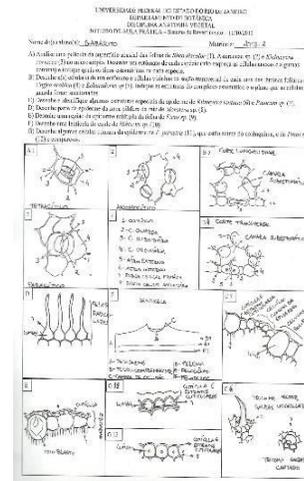


Figura 3: Gabarito de relatório da disciplina elaborado pelos monitores.

A monitoria permite a troca de conhecimentos entre os monitores e os demais estudantes (Pauletti, 2013). A manutenção do ambiente virtual, o grupo da disciplina no Facebook (Figura 4), foi essencial para as interações entre todos os envolvidos na disciplina. Neste grupo foram

disponibilizados diversos tipos de material de estudos, informações curiosas (como descobertas científicas), além de servir para agilizar a divulgação de notícias sobre a disciplina.

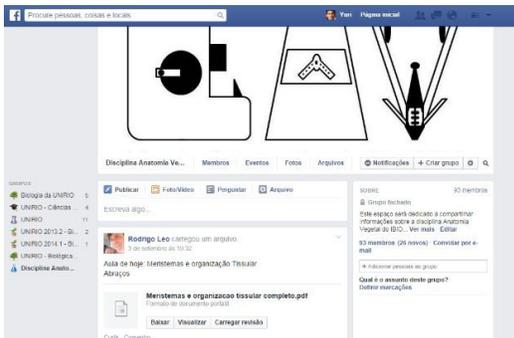


Figura 4: Grupo da disciplina no Facebook

CONCLUSÕES

A monitoria mostrou-se importante para a disciplina, não apenas no ano letivo de 2013, mas também para períodos futuros, tendo em vista a produção e organização de lâminas e manutenção do ambiente virtual no Facebook. A interação com monitores também foi positiva para os alunos da disciplina, pois estes foram consultados sobre a matéria, esclarecendo dúvidas e trocando experiências ao longo do curso. Os monitores e professores puderam vivenciar o desenvolvimento de diferentes habilidades didáticas.

REFERÊNCIAS

- 1 Castanho, M.E. Professores do ensino superior da área da saúde e sua prática pedagógica. Interface – Comunicação, Saúde e Educação. v.6, n. 10, p. 51-62. 2002.
- 2 Pauletti, J.; Luft, I.C.M.; Voltolini, C.H. Monitoria de Botânica: Espaço de Ensino e Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/Uffs – Campus Realeza 2013.

ASSISTÊNCIA NAS ATIVIDADES PRÁTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR BROMATOLOGIA E ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS.

Camila dos Santos Rocha¹, Édira C. B. A. Gonçalves² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia dos Alimentos/Escola de Nutrição - ediracba@analisedealimentos.com.br;

Palavras-chave: ações de ensino, ciência dos alimentos, bromatologia.

INTRODUÇÃO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos que buscam aprofundar conteúdos e solucionar dificuldades em relação à matéria discutida em aula. A Bromatologia pode ser definida como a ciência que estuda os alimentos, abrangendo desde sua composição centesimal até suas propriedades toxicológicas sendo este conhecimento da composição química de alimentos de primordial importância para ações que envolvam o controle de qualidade, a educação nutricional, a avaliação da ingestão de nutrientes, entre outros.

OBJETIVOS

O objetivo da monitoria na disciplina de Bromatologia é preparar o aluno para realizar práticas em análises dos alimentos permitindo que o mesmo possa compreender uma rotina de um laboratório de controle de qualidade físico química de uma indústria de alimentos.

METODOLOGIA

As ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas foram:

A - Acompanhamento do preparo de reagentes químicos necessários às análises dos alimentos e preparo das aulas práticas

B - Orientação aos alunos da disciplina na elaboração de laudo técnico-científico

C - Orientação aos alunos em relação ao conteúdo programático da disciplina

D - Desenvolvimento de seminário referente a frutas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização das aulas práticas envolvia a realização da lista de compras de matéria alimentícia que é usada para as análises em quantidades suficientes para o número de alunos e números de análises que são realizadas; para tal a quantidade de reagente preparado tem que ser calculado para não faltar durante a aula e também não sobrar tendo assim

desperdício de material. A participação nas aulas práticas facilita no auxílio na elaboração dos laudos técnicos-científicos, pois é possível acompanhar o desenvolvimento do aluno, onde cada aluno tem dificuldade e assim ter uma orientação mais individualizada.

O tema abordado no seminário é parte do conteúdo programático e um tema de fácil visualização, pois está associado a rotina das pessoas, com isso teve uma ótima participação dos alunos com relatos, dúvidas e observações quanto a melhor forma de lidar com as situações apresentadas e explicitadas durante o seminário.

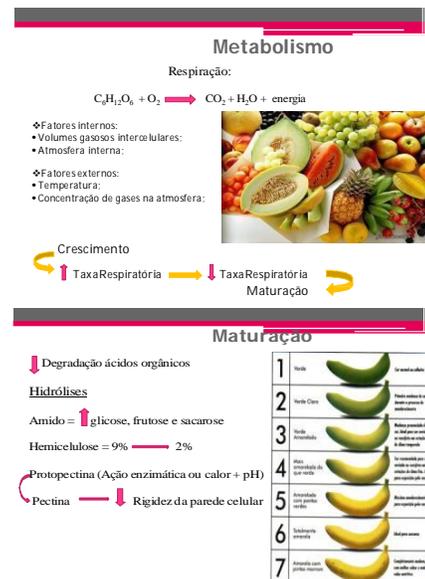


Figura 1: Slides da aula apresentada aos alunos da disciplina.

CONCLUSÕES

O envolvimento do aluno de graduação nas atividades de monitoria permite um processo constante de ensino-aprendizagem, promovendo uma melhor formação do aluno.

REFERÊNCIAS

1 GONÇALVES, E. C. B. A. Química dos alimentos: a base da Nutrição. 2010.

Priscila Mendonça do Sacramento¹, Nathalia Guimarães de Souza¹, Juliana Correa Cardoso², Edwin Gonzalo Azero Rojas³(coordenador).

1: *Discente do Curso de Biomedicina*; 2: *Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas*, 3 *Departamento De Ciências Naturais - DCN / IBIO/ CCBS*.
egazero@unirio.br.

Palavras-chave: monitoria, química orgânica, aulas práticas, discentes.

INTRODUÇÃO

Química Orgânica, que estuda os compostos de carbono, é uma disciplina obrigatória na grade curricular dos cursos de Bacharelado em Biomedicina, Ciências Ambientais e Ciências Biológicas, e Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), dividida em aulas teóricas e práticas. As aulas práticas surgiram para que os alunos pudessem relacionar a teoria com a sua aplicação. A monitoria tornou-se uma ferramenta importante na vida acadêmica dos discentes, por iniciar o trabalho acadêmico vinculado ao desenvolvimento curricular e à formação do aluno. Além disso, o monitor, sendo aluno que já cursou a disciplina, tem condições de auxiliar os alunos no decorrer do curso tanto na teoria como na prática.

OBJETIVOS

Acompanhar e assistir os alunos que cursam a disciplina de Química Orgânica nas aulas práticas e, caso seja de interesse, na resolução de exercícios propostos pelo professor referente às aulas teóricas e à confecção dos relatórios práticos. Além de proporcionar ao discente participação em projeto acadêmico de ensino.

METODOLOGIA

No curso de Química Orgânica, há cinco aulas práticas por semestre relacionadas com assuntos abordados em sala de aula anteriormente, cujas são realizadas com auxílio dos monitores. O auxílio consiste em organizar o laboratório antes e após as práticas; garantir a segurança de todos, efetuando as normas de segurança; manusear vidrarias, reagentes e equipamentos; auxiliar os discentes na montagem dos sistemas utilizados nas aulas práticas, garantindo a conservação de todos os materiais utilizados. Os alunos podem tirar dúvidas com auxílio de livros, artigos, apostilas referenciadas e, não obrigatoriamente, com os monitores. As formas de avaliação dos alunos são através de provas, no caso das aulas teóricas, e relatórios das práticas realizadas,

os quais são corrigidos pelo monitor seguindo critérios estabelecidos previamente pelo professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença do monitor no laboratório tem-se mostrado uma atividade que facilita tanto o aprendizado dos alunos quanto nas relações interpessoais (Foto 1). Os alunos mostram maior compreensão das aulas teóricas, já que vêem a aplicação dos conteúdos ensinados. Os alunos aprendem as boas práticas de laboratório, a trabalhar em equipe, a manusear materiais, equipamentos e vidrarias, a montar aparelhagens, a organizar e conservar o laboratório e, principalmente, fazer conexões do conteúdo de sala de aula com experiência prática.



Foto 1. A. Monitoras com um grupo de alunos de Biomedicina; B. Monitoras (Nathalia, à esquerda, e Priscila, à direita) ao lado do coordenador do programa (Edwin, no centro).

CONCLUSÕES

A monitoria é indispensável e de extrema importância por proporcionar aos alunos uma melhor compreensão dos assuntos da química e as suas diversas aplicações, além de poder inserir o monitor na atividade acadêmica num processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- 1 Cadernos de Resumo. I Encontro de Monitoria, 2007. PUC - Campinas. Págs.: 30, 31, 32, 38.
- 2 GRAHAM, T. W. S., FRYHLE, C. B.. Química Orgânica. 10ª edição. LTC, 2012. Volume 2.

Qual é a importância dos animais na composição dos personagens na cultura pop? Reflexões a partir da preferência dos alunos de Zoologia de Artrópodos

Thiago R.M. de Campos¹, Lucas N. da Fonseca¹, Luci B.N. Coelho², Elidiomar R. Da-Silva³ (coordenador).

1: Discente de Ciências Biológicas, bolsista de Monitoria (2013); 2: Departamento de Zoologia, UFRJ; 3: FIOCRUZ; 3: Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS. elidiomar@gmail.com.

Palavras-chave: Arthropoda, histórias em quadrinhos, vídeos.

INTRODUÇÃO

A admiração do homem para com os outros animais transcende a História Natural. Com o advento da civilização, o ser humano praticamente se excluiu das cadeias e teias naturais. Passamos de parte integrante a admiradores da natureza, de modo que, hoje em dia, nosso principal contato com a vida selvagem se resume aos programas e documentários de TV. O fascínio pelos elementos naturais eventualmente é transpassado às criações de nossas manifestações culturais (DA-SILVA *et al.*, 2014a, b). Nas diferentes mídias reprodutoras da cultura popular, como a TV, o cinema e as revistas, é comum a existência de personagens originários de animais. Por sinal, esse é o caso de alguns dos mais significativos ícones da cultura pop.

OBJETIVOS

O objetivo geral é contribuir para a avaliação da importância dos animais como fontes de inspiração para personagens da cultura pop. E o objetivo específico é pesquisar se os alunos de Biologia têm mais afinidades com tais personagens em relação às pessoas leigas.

METODOLOGIA

A cada aluno da disciplina **Zoologia de Artrópodos** foi solicitado que listasse, em ordem de preferência, seus cinco personagens favoritos da cultura pop (exceto aqueles originários de mangás e animes). O mesmo procedimento foi feito em relação aos usuários do grupo da revista *Mundo dos Super-Heróis* no Facebook. Desse último grupo amostral, foram apenas consideradas as respostas de pessoas com idade entre 18 e 30 anos, e que não fossem nem biólogos, nem estudantes de Biologia. Os resultados foram tabulados e os grupos amostrais (chamados doravante de ALUNOS e LEITORES) foram estatisticamente comparados por meio do teste Qui-Quadrado de Pearson. As análises foram feitas considerando-se três cenários distintos: **qualitativo** (não se levando em conta a quantidade de presenças nas listas), **quantitativo** (levando-se em conta a quantidade de

vezes em que cada personagem foi citado nas listas) e **ponderado** (à presença do personagem na posição 1 de cada lista individual foi conferido peso 5; na posição 2, peso 4; na posição 3, peso 3; na posição 4, peso 2; na posição 5, peso 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cenário **qualitativo**, os ALUNOS listaram 63 personagens, dos quais 20 (31,75%) têm algum tipo de inspiração animal, e os LEITORES, 75, dos quais 13 (17,33%) com alguma inspiração animal. Somando-se os dois grupos, nas 60 listas foram citados 111 personagens, dos quais 26 (23,42%) com inspiração animal. Em comum, os dois grupos listaram 25 personagens, dos quais oito (32,00%) foram inspirados em animais. Os personagens apontados nas listas foram (presentes em ambos os grupos em negrito; com inspiração animal com asterisco): Ajax, Amazo, **Aquaman***, Aragorn, Arlequina, Arqueiro Verde, **Asa Noturna***, Asterix, Bane, **Batman***, Blade, Cade Skywalker, **Capitão América**, Capitão Caverna, **Capitão Planeta**, Chapolin Colorado*, Charada, Ciclope, Colossus, Conan, Constantine, **Coringa**, Darth Maul, **Darth Vader**, **Deadpool**, Delírio, **Demolidor**, Donna Troy, Dreadstar, Doutor Estranho, Estelar, Fanático, Estigma, Exterminador, Fantasma, Fera*, **Flash**, **Gambit**, Garfield*, Gata Negra*, Gavião Arqueiro*, Groo, Groot, Guy Gardner, Hades, Heimdall, Hellboy, Hércules, **Homem de Ferro**, **Homem-Aranha***, Hulk, Hulk Vermelho, Invencível, Jonah Hex, Jon Snow, Juiz Dredd, Justiceiro, Kid Ômega, Lanterna Branco, **Lanterna Verde**, Lince Negra*, **Lobo***, Loki, Lúcifer, Magia, **Magneto**, Mancha Solar, Mística, Monstro do Pântano, Motoqueiro Fantasma, **Mulher-Gato***, Mulher-Gavião*, **Mulher-Maravilha**, Mushu*, Mutano*, Noturno, Optimus Prime, Professor Xavier, Questão, R2D2, RanXerox, Raphael*, Ravena*, Rick Grimes, Robin*, Robin Hood*, **Rocket Raccoon***, Rorschach, Sandman, **Senhor das Estrelas**, Senhor Fantástico, Shazam, Soldado Invernal, Space Ghost, Superboy, **Superman**, **Tempestade**, Tex, Thanos, Theoden, **Thor**, Tocha Humana, Treinador, Úrsula*, **Vampira**, Viúva Negra*, Venom*, **Wolverine***, Zagor,

Ziggs* e Zorro*. Os dois grupos (ALUNOS e LEITORES) diferiram estatisticamente ($\chi^2 = 3,9013$, $p < 0,05$). Na análise estatística dos cenários **quantitativo** e **ponderado**, não houve diferença significativa entre os dois grupos. Isso provavelmente é devido ao peso de personagens como Homem-Aranha, Batman e Wolverine, presentes em muitas listas de ambos os grupos, e que incrementaram os valores das criações baseadas em animais. Um ótimo indicador da relevância dos animais para a cultura pop é que, das 60 listas individuais, apenas sete (11,67%) são completamente desprovidas desse tipo de personagem. Dentre os ALUNOS foram quatro (13,33%) e dentre os LEITORES, três (10,00%). Considerando apenas as citações listadas na posição 1, 24 delas (40,00%) são relativas a personagens com inspiração animal, sendo 10 (33,33%) dentre os ALUNOS e 14 (46,67%) dentre os LEITORES. Para 24 dos personagens com inspiração animal citados na pesquisa, foi possível se fazer alguma inferência quanto à classificação taxonômica do organismo inspirador. Desses, são 11 mamíferos (quase todos da ordem Carnívora) (Imagem 1), seis aves, quatro artrópodos, dois répteis e um molusco. A supremacia destacada de vertebrados está dentro do esperado. De acordo com DESCOLA (1998), é comum a valorização dos mamíferos na escala de interesses do ser humano. Dentro do escopo da disciplina Zoologia de Artrópodos, os personagens mais interessantes são o Homem-Aranha, o Venom, a Viúva Negra (os três inspirados em aranhas - classe Arachnida, ordem Araneae) e o Chapolin Colorado (inspirado em um gafanhoto - classe Hexapoda, ordem Orthoptera) (Imagem 2).



Imagem 1: dois personagens baseados em mamíferos
(Fonte: Google Imagens).



Imagem 2: quatro personagens baseados em artrópodos
(Fonte: Google Imagens).

CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados, há indício de que, de fato, alunos de Biologia podem tender a ter predileção por personagens baseados em animais. Isso faz sentido, levando-se em conta que a afinidade com os conteúdos da Zoologia está entre os pendores normalmente encontrados naqueles que procuram os cursos da área de Ciências Biológicas. Entretanto, novos levantamentos devem ser feitos no sentido de se confirmar essa hipótese. De qualquer forma, fica claro que os personagens inspirados em animais têm importância efetiva no universo da cultura pop, podendo se constituir em interessante ferramenta para cativar a atenção e o interesse dos alunos.

REFERÊNCIAS

- 1 Da-Silva, E.R.; Coelho, L.B.N. e Silva, T.B.N.R. Enciclopédia Biosfera, 2014a, 10(18), 3502-3525.
- 2 Da-Silva, E.R.; Coelho, L.B.N.; Dos Santos, E.L.S.; De Campos, T.R.M.; Miranda, G.S.; Araújo, T.C. e Carelli, A. The Comics Grid, 2014b, no prelo.
- 3 Descola, P. Mana, 1998, 4, 23-45.

Culinária e a Gastronomia Molecular: associam---se ao estudo experimental dos alimentos?

Julia Paranhos¹, Thais Pereira², Ellen Menezes³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Nutrição, monitora bolsista 2013; 2: Discente do Curso de Nutrição, monitora bolsista 2014; 3: Departamento de Nutrição Fundamental / EN / CCBS / ellen.menezes@unirio.br.

Palavras---chave: gastronomia molecular, culinária, estudo experimental dos alimentos.

INTRODUÇÃO

A gastronomia molecular é uma tendência na culinária que foi criada pela integração de chefes e cientistas da área de alimentos atuantes nas áreas de nutrição, composição química dos alimentos, bioquímica de alimentos e, estudo experimental, tecnologia e análise sensorial dos alimentos. É uma área que tem sido definida como o estudo científico da elaboração de preparações culinárias (McGee, 2004). A gastronomia molecular tem crescido nos últimos anos e tem sido descrita surpreendentemente como a área de maior desenvolvimento dentro da “alta culinária” (This, 2006). Nesta modalidade são utilizados os produtos da mais alta qualidade, com apresentações mais cuidadosas e artísticas além de elaborações mais complexas e refinadas. A “alta culinária” não está definida por estilos particulares, podendo ser entendida como uma prática geral. Dessa forma, é possível também que a gastronomia molecular possa ser aplicada a preparações do dia---a---dia. Nessa área da ciência, o conhecimento dos cientistas leva em conta as propriedades físicas e químicas dos ingredientes aliado às técnicas dos chefes e a expertise para compreender o fenômeno que é o processo culinário e as receitas. Novos produtos, combinações, métodos criativos, técnicas e utensílios são utilizados nesse processo de elaboração da preparação. Contudo, esse projeto de ensino se propôs a estudar essas temáticas dos tempos modernos que se encontram em evidência na área de nutrição, técnica dietética e gastronomia.

A unidade curricular de estudo experimental de alimentos do curso noturno de graduação em nutrição foi contemplada uma bolsa de monitoria em 2013. As atividades descritas a seguir foram desempenhadas pelo aluno bolsista.

OBJETIVOS

Proporcionar ao discente monitores a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos do componente curricular de estudo experimental de alimentos; bem como de integrar o saber de componentes curriculares

passados, articulando---os de maneira a se fazer entender o fenômeno decorrente no preparo dos alimentos. Consolidar o conhecimento do discente---monitor em estudo experimental de alimentos. Incitar a inserção do olhar da gastronomia e da ciência de alimentos associados ao conteúdo do componente curricular.

METODOLOGIA

Realizou---se revisão bibliográfica em gastronomia molecular via internet em *sites* de busca científica e *youtube*. A partir dessa literatura, foram investigados os ingredientes mais usados em gastronomia molecular e seus efeitos sobre os alimentos. Foi elaborado um questionário a partir de discussões com monitores das disciplinas de estudo experimental de alimentos e técnica dietética para aplicar futuramente em restaurantes da zona sul do RJ visando investigar a aplicação de técnicas da gastronomia molecular.

Aulas teóricas e práticas de estudo experimental dos alimentos foram planejadas e elaboradas. Elaborou---se material didático em estudo experimental dos alimentos. Recursos de avaliação teórica e prática dos discentes matriculados no componente curricular foram desenvolvidos. O monitor também atuou no laboratório de técnica dietética e no monitoramento de discentes matriculados no componente curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades realizadas pelo discente monitor foram orientadas pelo coordenador desse Projeto de Ensino na própria UNIRIO em cumprimento as 20 horas semanais obrigatórias do bolsista.

Na pesquisa sobre gastronomia molecular, pouca literatura foi encontrada, principalmente publicações nacionais em português.

Vídeos encontrados no *youtube* enriqueceram a busca, pois apresentaram os fenômenos ocasionados nos alimentos. Observou---se que os ingredientes mais utilizados, em geral, são os mesmos.

O questionário preliminar elaborado continha perguntas sobre o conhecimento em gastronomia

molecular, atitudes frente a aplicação e uso da mesma e opiniões sobre o tema.

As aulas teóricas e práticas da disciplina de estudo experimental dos alimentos foram atualizadas com novas fontes da literatura e o material didático na forma de apostila foi elaborado.

Foi estabelecido que as avaliações dos alunos na disciplina se daria na forma de relatórios das aulas práticas e avaliações teóricas.

Na atuação no laboratório de técnica dietética, o monitor participou da elaboração da lista de compras dos gêneros alimentícios para a realização das aulas práticas. O controle prévio de estoque de gêneros do laboratório, a organização do laboratório antes das aulas práticas, disponibilizando todo o material necessário e a realização de um levantamento sobre as condições das instalações e funcionamento adequado de equipamentos também foram atividades realizadas pelo monitor.

No monitoramento de discentes, após a execução de exercícios pelos alunos matriculados na disciplina, bem com posterior correção dos relatórios e avaliações teóricas pelo docente responsável, o monitor acompanhou e tutorou os alunos sempre que necessário.

Todo o conhecimento adquirido foi criticamente discutidos com o docente coordenador do projeto de ensino e diante da demanda, atividades futuras estão previstas como: elaborar experimentos culinários aplicando as técnicas de gastronomia molecular considerando as típicas preparações da culinária brasileira, aplicar teste sensorial para avaliar a aceitação e percepção do consumidor frente a gastronomia molecular e a aplicar o questionário nos restaurantes para uma avaliação prática quanto à realidade de aplicação dessas técnicas sofisticadas no dia-a-dia da alimentação coletiva comercial

CONCLUSÕES

Observou-se a demanda de mais estudos e pesquisas, relacionados à área da Gastronomia Molecular. A culinária, a gastronomia molecular e o estudo experimental dos alimentos são áreas intimamente relacionadas que se complementam e se explicam.

Foi percebido que a contribuição da monitoria na disciplina de estudo experimental dos alimentos do curso noturno de graduação em nutrição da UNIRIO é de fundamental importância afim de viabilizar o

melhor aproveitamento da disciplina por parte dos alunos matriculados.

REFERÊNCIAS

- THIS, H. Molecular gastronomy: exploring the flavor of science. **Columbia University Press: United States**, 2006. 392p.
- McGee, Harold. On Food and Cooking: The Science and Lore of the Kitchen. **Scribner; Rev Upd edition. 2004. 896p.**

Fundamentos em Ciência do Solo Densidade Aparente

Thayane Pires Alves Moura¹, Sidney Fernandes Sales Jr.¹, Gabriel de Farias Araújo¹, Camila Silva de Figueiredo², Fábio Veríssimo Correia³ (coordenador).

1: Bolsista 2013; 2: Bolsista PROTES; 3: Departamento de Ciências Naturais / IBio / CCBS. fabio.correia@unirio.br.

Palavras-chave: solo, densidade, porosidade.

INTRODUÇÃO

No Projeto de Ensino "Fundamentos em Ciência do Solo", experimentos laboratoriais são realizados com o objetivo de elaborar roteiros que possam facilitar a compreensão dos alunos para com o tema "Solos". Dentre os assuntos da monitoria em solos, foi determinada a densidade do solo, também denominada densidade aparente, que é a relação da massa de uma amostra de solo pelo seu volume total (volume dos sólidos + volume poroso). Difere-se da densidade de partículas por considerar também a porosidade e por ser uma característica mutável em função do manejo do solo. Através da densidade do solo, é possível definir qual a maior fração de determinado material que compõe o solo, sendo possível também definir o estado de intemperização que esse material se encontra, como no caso de argilas.

OBJETIVOS

Determinação da densidade aparente através do método do anel volumétrico como ferramenta na determinação do tipo de solo.

METODOLOGIA

Em campo, quatro anéis de kopecky, de peso conhecido, foram cravados no perfil do solo, retirando o excesso de terra com o auxílio de um canivete, de modo a alinhar e igualar o material nas extremidades do anel. Com o auxílio de filme de parafina, os anéis foram vedados e apoiados em uma placa de Petri para que nenhum material fosse perdido e para posterior pesagem em balança analítica. Primeiramente, foi determinado o peso das amostras com umidade natural e, posteriormente, as amostras foram transferidas para um béquer de 100 mL para secagem à estufa a uma temperatura de 105°C por 24 horas (TFSE) para análise do seu peso seco. Em seguida, as amostras foram retiradas da estufa para posterior pesagem e cálculo da densidade do solo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As amostras passaram por duas pesagens para efeitos de comparação. A determinação da densidade do solo foi obtida através do cálculo: $ds = \frac{m}{V}$, onde: m é a massa do solo e V é o volume do anel de kopecky (100 cm³). Através dessa prática também foi possível determinar a umidade atual (gravimétrica e volumétrica). A umidade gravimétrica é determinada

da seguinte forma: $ug = \frac{m - m_s}{m_s}$, onde m é o peso da amostra úmida e m_s é o peso da amostra seca. A umidade volumétrica é calculada através da fórmula: $uv = ug \times ds$, onde ug = umidade gravimétrica e ds = densidade do solo. As massas obtidas antes e após a secagem, a densidade do solo de acordo com o seu estado e a umidade atual podem ser observados na tabela 1. Através dos dados da tabela, é possível observar a influência da taxa de umidade na densidade do solo.

Tabela 1: Valores de massa, umidade e densidade do solo.

	Estado do solo	Massa do solo	Densidade do solo
Solo	Úmido	167,75	1,67
	Seco	155,25	1,55
Umidade atual	Gravimétrica	8,05	/
	Volumétrica	13,44	

Como é possível observar através da tabela, a densidade do solo seco é de 1,55 g/cm³.



Imagem 1: Amostra de solo úmido no anel de kopecky passando por pesagem.

CONCLUSÕES

O solo analisado foi classificado como solo mineral segundo interpretação e classificação da EMBRAPA (1997), que determina como solos minerais aqueles que apresentam densidade aparente entre 1,1 e 1,6 g/cm³ e através desta prática os alunos tiveram a oportunidade prática de compreender como determinados fatores, como umidade e manejo, podem influenciar nas características do solo.

REFERÊNCIAS

- 1 EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Manual de Métodos de Análise de Solo: Densidade Aparente*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Embrapa, 1997. 15-16 p.
- 2 COOPER, M.; MAZZA, J. A. Densidade do solo e densidade de partículas. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/89998/mod_resource/content/1/Densidade%20do%20Solo.pdf> Acesso em: 31 ago. 2014

Fundamentos de Ciência do Solo Argila Dispersa em Água

Gabriel de Farias Araujo¹, Thayane P. A. Moura¹, Sidney Sales¹, Camila Figueiredo¹, Fábio Veríssimo Correia².

1: Discente do Curso de Fundamentos de Ciência do Solo; 2: Departamento de Ciências Naturais / IB / CCBS. fabio.correia@unirio.br.

Palavras-chave: densidade, flocculação, suspensão, química, meio ambiente, manejo de solos.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino "Fundamentos em Ciência do Solo", vem desenvolvendo um conjunto de experimentos com a iniciativa de organizar roteiros, que utilizem materiais simples e possam facilitar a compreensão do tema solos.

Dentre os assuntos da monitoria em solos foi determinada a "Argila Dispersa em Água", ou seja, o grau de flocculação (%) das partículas de argila acrescido dos coloides em suspensão neste solvente.

A densidade de um líquido é alterada conforme a quantidade de material em suspensão, assim, pode-se avaliar a alteração da densidade da fase líquida conforme tempos determinados, até o estado "ótimo" de flocculação (estimado em 24 horas [1]).

Dessa forma, saber o grau de argila dispersa em água pode ser útil ao entendimento das diferenças entre reações químicas "solo-planta" em épocas chuvosas e secas. Sendo este um dos parâmetros fundamentais associados ao funcionamento da cadeia biológica e bioquímica dos processos que ocorrem no solo, podendo (este entendimento) ser importante no aperfeiçoamento do uso e manejo do solo.

OBJETIVOS

Discutir o que é argila dispersa em água e as transformações que ocorrem solo e no ambiente a partir deste processo, comparando os solos Argissolo e Férrico.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado em triplicata segundo quatro vias de análise (quatro amostras): "A" e "C" - Argissolo, "B" e "D" - Solo Férrico.

Preliminarmente, foram pesados em balança analítica, 50g de solo em recipientes plásticos. Em seguida, cada recipiente foi preenchido com 125mL de água Mili-Q. As amostras foram então agitadas por vinte segundos com auxílio de um bastão de vidro, sendo posteriormente cobertas com papel alumínio para que fosse evitado acréscimos de partículas provenientes

do ambiente. As amostras foram então postas em repouso à temperatura ambiente. A primeira amostra foi então agitada em copo metálico do agitador "Hamilton Beach 936". Nesta etapa, o copo do agitador foi completado com água Mili-Q até a metade (volume ideal ao funcionamento do equipamento). O material agitado foi peneirado (malha de 0,053mm) e transferido para uma Proveta de 1L, utilizando-se um funil. A Proveta recebeu, em seguida, água Mili-Q até atingir a marca de 1L. A amostra foi então sifonada (somente a fase líquida) para uma Proveta vazia, visando a homogeneização.

Finalmente, foi aferida da densidade através de um densímetro. O processo de agitação, sifonação e medição da densidade foi então realizado sequencialmente às demais amostras. As amostras "A" e "B" tiveram suas densidades aferidas após 3 horas de repouso da sifonação, enquanto que as amostras "C" e "D", após 24 horas.

A Argila Dispersa em Água foi calculada conforme a fórmula:

$$\text{Teor de Argila} = (a + b) * 20$$

a = leitura da amostra;

b = leitura da prova em branco.

Para fins referenciais, foi adotada como "prova em branco", água Mili-Q sem contato com solo, ou seja, densidade igual a 1g/cm³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de densidade (g/cm³) das amostras seguem descritos nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Densidades das Amostras "A" e "C" (Argissolo)

Amostra	Densidade (g/cm ³)	Dp ±
Branco	1	-
A	1,001	0,001
C	0,999	0
Varição A-C (%)	0,200	-

Legenda: Branco - Amostra sem contato com solo;

A - Argissolo após 3 horas de repouso;

C - Argissolo após 24 horas de repouso.

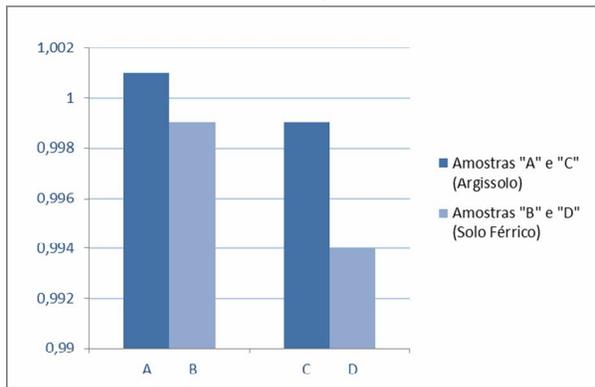
Tabela 2: Densidades das Amostras "B" e "D" (Solo Férrico)

Amostra	Densidade (g/cm ³)	Dp ±
Branco	1	-
B	0,999	0,002
D	0,994	0,002
Variação C-D (%)	0,501	-

Legenda: Branco - Amostra sem contato com solo;
 B - Solo Férrico após 3 horas de repouso;
 D - Solo Férrico após 24 horas de repouso.

No Gráfico 1 segue o comparativo entre densidades das amostras "A", "B", "C" e "D" em g/cm³.

Gráfico 1: Comparativo entre Densidades das Amostras (g/cm³).



Os resultados obtidos (densidade em g/cm³) demonstraram a seguinte configuração: "Amostra A > Amostras C e B > Amostra D".

Considerando a densidade da água 1g/cm³, não foi observada variação significativa nos parâmetros a 3 horas de repouso, sendo considerado como tempo insuficiente para floculação relevante das partículas de argila neste solvente. No entanto, nos dados a 24 horas, para Argissolo, foi constatado um decréscimo de 0,2% na densidade (relação entre as amostras "A" e "C"). Para as amostras "B" e "D", o declínio foi de 0,5%, indicando uma maior facilidade de as partículas deste substrato (Solo Férrico) formarem flocos na água à temperatura ambiente.

Os resultados da "Argila dispersa em Água" seguem expressos na tabela 3.

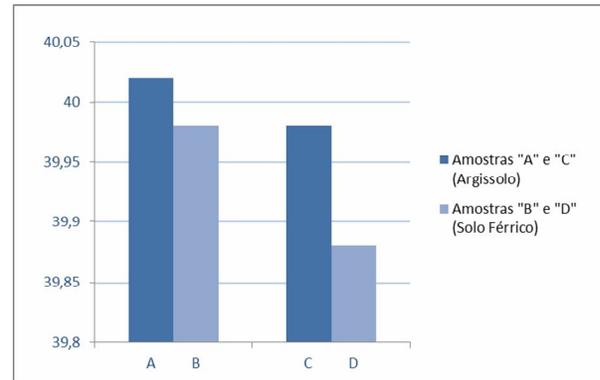
Tabela 3: Argila Dispersa em Água

Amostra	Argila dispersa em água
A	40,02
B	39,98
C	39,98
D	39,88
Variação A-C (%)	0,100
Variação C-D (%)	0,250

Legenda: A - Argissolo após 3 horas de repouso; B - Solo Férrico após 3 horas de repouso; C - Argissolo após 24 horas de repouso; D - Solo Férrico após 24 horas de repouso.

No Gráfico 2 segue o quadro comparativo dos dados de Argila Dispersa em Água.

Gráfico 2: Comparativo Argila Dispersa em Água



A configuração, bem como as variações percentuais entre "A-C" (0,10%) e "B-D" (0,25%) são proporcionais aos dados de densidade coletados.

CONCLUSÕES

Conforme dados coletados, foi observado que o Argissolo tende alterar (diminuir) a densidade da água menos que o Solo Férrico a partir de sua dispersão, podendo assim, ser sugerido que, este último, tende a oferecer no meio ambiente, maiores variações de condições químicas aos organismos que a ele estejam associados. Pelo mesmo motivo (maior variação na densidade da água), quando em situação de estações chuvosas, o Solo Férrico tende a maiores perdas de massa por carreamento (lixiviação) em relação ao Argissolo, uma vez que partículas floculadas tendem a permanecer na suspensão do solvente, ao invés da sedimentação (corpo de fundo).

A prática foi fundamental para compreensão dos alunos de Fundamentos em Ciência do Solo quanto ao entendimento dos processos de transformação físico-químicas do solo e interpretação de aspectos qualitativos/ quantitativos atrelados ao manejo e às cadeias biológicas/ bioquímicas do solo.

REFERÊNCIAS

1 EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Manual de Métodos de Análise de Solo. 2 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Embrapa Produção de Informação, 1997. PARTE I. 15 p.

Imersão Discente nas Atividades Relacionadas com o Ensino-Aprendizagem da Homeopatia

Livia Nascimento¹, Mayara da Cruz Chiquini¹, Carlos Eduardo Abbud Hanna Roque¹, Bárbara Pardo Rossini de Mello Justo¹, Débora Alves dos Santos Fernandes², Francisco José de Freitas² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Homeopatia e Terapêutica Complementar/EMC/CCBS.
fjdefreitas@gmail.com

Palavras-chave: imersão discente; ensino-aprendizagem; homeopatia.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino de Monitoria destina-se a imersão do estudante do Curso de Graduação em Medicina nas atividades acadêmicas de ensino-aprendizagem na Disciplina de Homeopatia. Abrangendo, principalmente, noções básicas sobre Homeopatia, sobretudo seus fundamentos, semiologia e anamnese homeopática, incluindo a relação médico-paciente centrada na compreensão do adoecimento de cada indivíduo e seus respectivos diagnósticos, que vão ao encontro das diretrizes curriculares que tem como perfil do médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

OBJETIVOS

Os objetivos se encontram no âmbito de reforçar os conhecimentos adquiridos na Disciplina de Homeopatia; ensinar e discutir como deve ser realizada uma anamnese homeopática, a qual é mais detalhada do que a anamnese clássica; apresentar aos discentes noções básicas sobre Homeopatia, principalmente sobre os princípios teóricos e práticos que caracterizam a Homeopatia e as diferentes constituições e modos reacionais crônicos individuais homeopáticos; incentivar o interesse do monitor para a prática docente; auxílio aos docentes na preparação de material didático a ser utilizado na Disciplina de Homeopatia.

METODOLOGIA

O monitor desempenha seu papel principal, que é estabelecer e facilitar a comunicação entre os discentes que frequentam a Disciplina de Homeopatia e o professor, além de desenvolver aptidão

acadêmica. O monitor também realiza ações de caráter teórico, ao revisar o conteúdo programático da disciplina com os alunos, de forma que o mesmo consiga solucionar as dúvidas de seus colegas, utilizando metodologia participativa; teórico-prática, ao auxiliar os discentes na elaboração da anamnese homeopática, a ser entregue no fim do período ao professor responsável pela disciplina. O monitor deverá fazer uma correção prévia do trabalho, solucionando eventuais dúvidas dos colegas na confecção da anamnese; e prática, pois o monitor recebe com antecedência o material de todos os temas que serão discutidos durante o período como também o material de suporte teórico para que possa interagir com os alunos do curso, podendo orientar as atividades teóricas e teórico-práticas (anamneses) em pequenos grupos de alunos, dando orientações individuais para cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O graduando que procura a monitoria na Disciplina de Homeopatia deseja adquirir maiores conhecimentos sobre a especialidade Homeopática, tendendo a aprofundar-se na mesma, aperfeiçoando a sua semiotécnica, complementando o aprendizado que está sendo adquirido nas disciplinas de Clínica Médica.

Os resultados se mostram extremamente positivos, uma vez que o retorno por parte dos discentes é visualizado através de um maior interesse a respeito da homeopatia, maior frequência nos ambulatórios e as notas das avaliações e trabalhos têm aumentado, refletindo o empenho e dedicação da equipe de docentes em conjunto com o projeto de monitoria.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria tem beneficiado a compreensão dos alunos sobre os assuntos abordados em um espectro mais amplo, uma vez que os mesmos são estimulados a participarem das atividades, incentivando a busca de conhecimento, na tentativa de integrar os conhecimentos obtidos nas diversas disciplinas, procurando uma contextualização



da teoria dentro da prática clínica. Para os monitores, o projeto é uma experiência muito enriquecedora, extremamente construtiva, e de grande valor social e intelectual.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº1000/1980. Publicada no D.O.U., de 21 Jul 1980, Seção I, Parte II. Rio de Janeiro, 1980.
2. CORNILLOT, P. Tratado de Homeopatia. Trad. Jeni Wolf. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
3. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária; Coleção Extensão Universitária vol 1. NAPE, UERJ, 2001.
4. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Sistemas de Dados e Informações; Coleção Extensão Universitária vol 2. NAPE, UERJ, 2001.
5. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Avaliação Nacional da Extensão Universitária; Coleção Extensão Universitária vol 3. NAPE, UERJ, 2001.
6. HAHNEMANN, C. F. S. Exposição da doutrina homeopática ou Organon da Arte de Curar (Organon der Heilkunst). Trad. de Eric Grün. 2ª ed. São Paulo: Grupo de Estudos Homeopáticos BENOIT MURE, 1984.
7. SETZER, V.W. Banco de dados: Conceitos, Modelos Gerenciadores, Projetos Lógico e Físico. Editora Edgar Blücher, 2ª ed., 1987.
8. TEIXEIRA, M. Z.: Pesquisa clínica em homeopatia: evidências, limitações e projetos. *Pediatria (São Paulo)* 2008;30(1):27-40.



Monitoria da Disciplina de Biofísica para o Curso de Nutrição

Caio César Portela dos Santos¹, João Lucas Azevedo Cordoval¹, Taline Nascimento Rodrigues¹, Ivan Coelho da Fonseca² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Disciplina de Biofísica / DCF / IB / CCBS. ivan.biofísica@hotmail.com

Palavras-chave: Monitoria, Biofísica.

INTRODUÇÃO

A Biofísica destina-se ao estudo dos fenômenos físicos e físico-químicos envolvidos em sistemas biológicos. É uma Disciplina que apresenta afinidade com outras Disciplinas, como a Fisiologia e a Bioquímica. As atividades práticas são de extrema importância e é imprescindível que o estudo teórico seja reforçado com atividades práticas. A participação do discente monitor é indispensável, pois auxilia o docente na execução das atividades práticas. Além disso, a atuação nos programas de monitoria estreita a cooperação entre discente e docente, e o monitor desenvolve a criatividade e o pensamento crítico que propiciem ao mesmo um meio de se engajar também nos programas de iniciação científica e de extensão universitária.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: 1) relatar a importância do discente monitor para a Disciplina de Biofísica, auxiliando o Professor orientador na execução dos trabalhos práticos; 2) relatar a participação do Professor orientador em incentivar a vocação do monitor ao exercício do magistério, estimulando a criatividade e o pensamento crítico; 3) mostrar a atuação do aluno monitor durante as atividades desenvolvidas na Disciplina de Biofísica.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Biofísica estão relacionadas com a investigação de parâmetros físicos em diversos sistemas do corpo. O Docente ministra em sala de aula, todo o embasamento teórico para, posteriormente, ser executado na prática. Ao final de cada prática, os alunos respondem a um questionário, apresentado em um Roteiro de Atividades Práticas, de acordo com o que foi executado durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação na monitoria de Biofísica esteve voltada para o Curso de Nutrição e os assuntos abordados nos trabalhos práticos foram: aferição da pressão arterial e

parâmetros hemodinâmicos, e antropometria. Nestas atividades, a participação do monitor foi de grande importância na execução das atividades práticas. Com o auxílio dos monitores, os alunos puderam aprender a escolher o manguito ideal e a utilizar o esfigmomanômetro, para aferir a pressão arterial. Além disso, os alunos aprenderam também a "zerar" a balança antropométrica, a fim de medir o peso, e a utilizar a régua, para medir a estatura. Os resultados observados em todas as atividades permitiram uma discussão com o docente e os discentes, reforçando os conceitos teóricos, levando em consideração as faixas de normalidade. Convém reforçar a participação do docente na orientação da separação e preparação do material, em conjunto com o técnico do laboratório, no entendimento do princípio teórico relacionado com cada assunto prático, na desenvoltura de expressão adquirindo novos termos técnicos, no cuidado com o manuseio de material frágil e dos equipamentos do Laboratório.

CONCLUSÕES

A monitoria é de grande importância, pois permite ampliar o conhecimento adquirido. À medida que os conhecimentos se ampliavam, surgiam novas dúvidas que eram compartilhadas com o Professor orientador, e sugestões que eram estudadas, visando à possibilidade de serem aplicadas na prática. A atuação na monitoria de Biofísica ampliou o entendimento do princípio teórico relacionado com o assunto prático e do aprendizado de novos termos técnicos, os cuidados com o manuseio do material e dos equipamentos do laboratório, além das noções de segurança.

REFERÊNCIAS

- COMPRI-NARDY, Mariane B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. 1ª ed. R.J.: Guanabara Koogan, 2009.
- GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 1ª ed. São Paulo: Sarvier, 1998.
- GUYTON, Arthur C. & HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Das moléculas à clínica médica: As bases moleculares das patologias.

Larissa Campos Villanacci; Jaime Lima(coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Bioquímica / IB / CCBS. jaime@unirio.br.

Palavras-chave: Bioquímica, monitoria, medicina

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de contornar dificuldades tradicionais e aprimorar o processo pedagógico dentro da disciplina de Bioquímica, diversas experiências didáticas têm sido realizadas com bons resultados; como é o caso do uso da informática, do estudo em pequenos grupos, da utilização de recursos de mídia e da monitoria. A atividade de monitoria é um exercício complementar de ensino no qual os alunos aprofundam conceitos e conhecimentos, revelam suas dúvidas e buscam, através de parceria entre monitores e professores coordenadores, a solução de problemas que auxiliam na consolidação do conhecimento. A atividade de monitoria atinge essa meta através da aproximação com os alunos. Ela utiliza do diálogo de um discente com seus iguais para a transmissão do conhecimento através de uma linguagem mais amistosa. O monitor se beneficia de maneira ímpar ao representar esse papel porque ele põe-se no lugar do professor participando ativamente da construção do ensino e sendo responsável, pelo menos em parte, pela aprendizagem dos alunos. Ele adquire dessa forma conhecimentos que não poderiam ser obtidos em nenhum outro lugar na graduação..

OBJETIVOS

Através das monitorias buscou-se consolidar o conhecimento previamente obtido em aula, ressaltar os pontos principais da disciplina, solucionar dúvidas e inspirar nos discentes associações da bioquímica com outros conteúdos da área médica. Com atividades semanais buscou-se também, através das monitorias, incentivar nos alunos a prática de estudo constante da matéria ministrada.

METODOLOGIA

Estudo Dirigido: questões discursivas elaboradas afim de levar aos discentes a reverem os conceitos aprendidos, fixar os pontos principais da matéria, desenvolver pensamento lógico através de associações e raciocínio.

Textos Complementares: abordagem de artigos e publicações recentes que abordam a bioquímica no contexto das atividades práticas da rotina médica.

Testes Semanais: uma ou duas questões aplicadas semanalmente sobre o último conteúdo ministrado

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos dois períodos letivos de 2013 a frequência dos alunos nas monitorias foi significativa, sendo uma ferramenta importante para discussão de pontos duvidosos, conceitos principais e assuntos maior dificuldade. Diante da complexidade e do volume de informação da disciplina, os alunos que frequentavam a monitoria, de modo geral, estavam munidos com Estudo Dirigido elaborado e entregue previamente, eram participativos e demonstravam interesse em responder corretamente as questões discutidas. Um aspecto importante abordado na monitoria era orientar o estudo do aluno através de sugestões de referências bibliográficas e de conteúdos a serem destacados durante a aprendizagem.

Os Testes semanais foram uma ferramenta importante ao estímulo do estudo contínuo pelos alunos. As variações das notas obtidas nessas questões foram uma forte evidência do qual assídua era a dedicação do aluno com a disciplina, servindo para, ao longo do curso, motivar aos alunos com notas mais baixas a se dedicarem mais.

Nos assuntos em que foram abordados Textos Complementares foi possível ultrapassar o conteúdo teórico e levar um visão da importância que o conhecimento em bioquímica pode ter na carreira médica. .

CONCLUSÕES

Experiências didáticas como a monitoria são fundamentais para romper com metodologias de ensino ultrapassadas onde o principal prejudicado é o discente. Na Bioquímica tanto monitor quanto professor empenham-se em tornar as aulas o mais dinâmicas, participativas e interessantes possível para garantir o máximo de formação das turmas. Ainda existe muito a ser feito para atingir o melhor aproveitamento possível, mas através do trabalho em conjunto e da inovação será possível alcançar esse objetivo.



REFERÊNCIAS

FREIRE, P. 1998. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 25 pp.

SILVA, I. F. 2002. O ensino de Bioquímica na graduação em saúde: uma análise (São Paulo). Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, Tese de Doutorado.

LOGUERCIO, R.; SOUZA, D. & PINO, J. C. D. 2007. Mapeando a Educação em Bioquímica no Brasil. Ciência e Cognição, vol. 10: 147-155.

LOGUERCIO, R.; SOUZA, D. & PINO, J. C. D. 2003. Educação em Bioquímica: Um Programa Disciplinar. Rev Bras de Pesquisa em Educação em Ciências 3(2): 30-44.

AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Natalia Gomes Pimenta¹; Thaynna da Silva Carvalho¹; Jairo Dias Barreira² coordenador.

1: Bolsista do Projeto de Ensino do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2: Coordenador do Projeto de Ensino do Curso de Nutrição Noturno, Professor do Departamento de Microbiologia e Parasitologia/ IB / CCBS. E-mail: jairo.barreira@unirio.br TEL: 2531-7713.

Palavras-chave: Avaliação, hortaliças, enteroparasitos.

INTRODUÇÃO

A frequência de parasitoses intestinais na população sugere uma contaminação ambiental significativa por formas parasitárias infectantes, alertando a importância do parasitismo intestinal, indicando a necessidade da melhoria das condições higiênic-sanitárias nestas comunidades populares, assim como, da água e alimentos, em especial as hortaliças. É importante lembrar que tais medidas reduzem a transmissão dos helmintos e protozoários UCHOA, et al.2009).

Estudos epidemiológicos têm estabelecido relação entre a prevalência das parasitoses intestinais com as condições socioeconômicas e sanitárias da população. De acordo com a literatura, o consumo de água e alimentos contaminados com amostras fecais constitui as principais vias de transmissão das enteroparasitoses MACEDO, 2005). No Brasil, a contaminação de hortaliças por helmintos e protozoários pode ocorrer em vários estágios ao longo da cadeia produtiva, decorrente da irrigação das hortas com água de procedência inadequada, que pode estar contaminada com matéria fecal, do solo e pelo trânsito de animais COELHO et al., 2001). O diagnóstico laboratorial de protozoários e helmintos parasitos de humanos em hortaliças é de grande importância para a área de saúde pública uma vez que fornece dados sobre as condições higiênicas envolvidas na produção, armazenamento, transporte, manuseio e comercialização desses produtos GUILHERME, et al., 1999).

OBJETIVOS

- Capacitar os bolsistas de ensino, promovendo o estudo da parasitologia como ciência da saúde integrando as atividades de ensino de graduação.
- Avaliar a presença de enteroparasitos humanos em hortaliças comercializados no Rio de Janeiro nas diferentes formas de cultivo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a coleta e exame das amostras foi baseada no trabalho de Osaki et al. 2010).

Foram utilizadas um total de 115 amostras, sendo 40 amostras de *Lactuca sativa* alface, 30 de *Nasturtium officinale* agrião, 20 de *Eruca sativa* rúcula, 15 de *Cichorium endívia* chicória, 10 de *Allium fistulosus* cebolinha e *Petroselinum sativum* salsa. Todas as amostras analisadas foram adquiridas aleatoriamente e tinham como destino o Rio de Janeiro.

Cada pé ou touceira foi tomado como uma unidade amostral, independente do seu tamanho ou peso. Todas as verduras foram produzidas em pequenas propriedades entorno da cidade. Após prévia identificação individual, as amostras foram levadas ao Laboratório de Interação Parasito-Hospedeiro de Agentes Zoonóticos e Antropozoonóticos (LIPHAZA) do Instituto Biomédico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO) para análise. As amostras foram acondicionadas individualmente em sacos plásticos e lavadas por enxaguadura com 250 ml de água destilada acrescido de 5 ml de formol a 10%. Após agitação manual das amostras por 30 segundos, a água da lavagem foi filtrada em gaze e deixada em repouso em cálice cônico de sedimentação por 24 horas, segundo a técnica de Hoffmann, Pons e Janer 1934) ou Lutz 1919). Com auxílio de pipeta pasteur, o sedimento das amostras foram colocadas entre lâmina e lamínula, previamente corado pelo lugol. As amostras foram analisadas por exame direto em microscópio óptico Nikon Eclipse modelo E200 com objetivas de 10X e 40X.

O estudo foi realizado com a participação dos monitores da Disciplina de Parasitologia noturno com a finalidade de treinamento e aplicado posteriormente aos alunos do curso de Nutrição noturno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas amostras de Alface, onze 27,5% esta vam contaminadas, sendo sete 17,5% com ovos de *Ascaris lumbricoides*, três 7,5% com cistos de *Entamoeba coli*, três 7,5% com larvas de Ancilostomídeos e uma 2,5% com *Endolimax nana*.

Das amostras de Agrião analisadas, sete 24% apresentaram contaminação, sendo quatro 14% com ovos de *Ascaris lumbricoides* e também de Ancilostomídeos e três 10% com cistos de *Entamoeba coli* e fragmentos de artrópodes.

Nas amostras de rúcula, cinco 25% apresentaram infectadas, sendo quatro 20% com *Giardia intestinalis* e *Entamoeba coli* e apenas uma 5% com *Endolimax nana*. Do total das amostras de chicória analisadas, quatro 27% apresentaram contaminação, sendo encontradas em todas elas, *Giardia intestinalis*, *Endolimax nana* e fragmentos de Artrópodes.

Das amostras de Cheiro-Verde, composto por Salsa e Cebolinha, duas 20% apresentaram contaminação, tendo a presença de *Giardia intestinalis*. O elevado grau de contaminação das amostras analisadas neste experimento por parasitos intestinais pode indicar condições inadequadas para o cultivo das hortaliças, dados semelhantes encontrados na literatura SOARES, 2007; NERES et al., 2011. Estudos realizados por Guilherme et al (1999) mostraram resultados semelhantes aos encontrados neste experimento. Concluíram também que a contaminação ocorre na fase de cultivo.

CONCLUSÕES

- Nas seis espécies de hortaliças analisadas, sendo o grupo formado por alface, agrião, rúcula, chicória, salsinha e cebolinha foi encontrado gêneros de parasitos que representam risco à saúde da população.
- As hortaliças constituem fonte de infecção de enteroparasitos quando não higienizadas corretamente e ou tratadas pelo calor.

REFERÊNCIAS

1. COELHO, L. M. P. S. ; OLIVEIRA, S. M.; MILMAN, M. H. S. A.; KARASAWA, K. A.; SANTOS, R. P. Detecção de formas transmissíveis de enteroparasitas na água e nas hortaliças consumidas em comunidades escolares de Sorocaba, São Paulo, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Uberaba, v. 34, n. 5, p. 479-482, 2001.
2. CAVALCANTE, M. S.; CÔRREA, E. A. Avaliação parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na

cidade de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. Primeira Versão, Porto Velho, v. 28, n. 262, Jul. 2010.

3. GUILHERME, A. L. F. ; ARAÚJO, S. M.; FALAVIGNA, D. L. M.; PUPULIM, A. T.; DIAS, M. L. G. G.; OLIVEIRA, H. S.; MARCO, E.; FUKUSHIGUE, Y. Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira do Produtor de Maringá, Paraná, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Paraná, v. 32, n. 4, p. 405-411, 1999.
4. MACEDO, H. S. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu MG. Revista Brasileira de Análises Clínicas, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 209-213, 2005.
5. NERES, A. C.; NASCIMENTO, A. LEMOS, H.; M, K. R.; RIBEIRO, E. L.; PACHECO, J. B. P.; LEITÃ, V. O.; RIBEIRO, E. L.; DINIZ, D. O.; AVERSI-FERREIRA, R. A.; AVERSI-FERREIRA, T. A. Enteroparasitos em amostras de alface *Lactuca sativa*, no município de Anápolis, Goiás, Brasil. Bioscience Journal, Uberlândia, v. 27, n. 2, p. 336-341, Mar./Apr. 2011.
6. OSAKI, S. C.; MOURA, A. B.; ZULPO, D. L.; CALDERON, F. F. Enteroparasitas em alfaces *Lactuca sativa* comercializadas na cidade de Guarapuava PR. Ambiência, v. 6, n. 1, p. 89 -96, Jan./Abr. 2010.
7. SOARES, B.; CANTOS, G. A. Qualidade parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 377-384, dez. 2005.
8. UCHÔA, C. M. A.; ALBUQUERQUE, M. A.; CARVALHO, F. M.; FALCÃO, A. O.; SILVA, P.; BASTO, M. P. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói-RJ, Brasil. Revista de Patologia Tropical, Vol. 38 4): 267 -278. out.- dez. 2009.

Bioquímica do cotidiano – Os fundamentos ocultos de bioquímica no dia a dia

Daniela Barros Dufloth¹, Lucas Lindolfo Nascimento Cruz¹, Thaynan da Silva Ramos¹, Jefferson J. Oliveira-Silva² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Bioquímica / IB / CCBS. Jeffersonx2000@yahoo.com.br

Palavras-chave: Bioquímica básica, teatralização do conhecimento, cotidiano.

INTRODUÇÃO

O conhecimento de bioquímica se sedimenta de fato quando confrontado com o mundo real. O método cartesiano de lidarmos com os fundamentos da bioquímica, que entende o todo pelo estudo da parte, não facilita esta compreensão. Nossa prática tem demonstrado que alunos regressos, mesmo dominando determinados conhecimentos tem dificuldade de percebê-los nos processos mais comuns do dia a dia, como as modificações organolépticas de um alimento cozido, ou mesmo a frequência respiratória observada em um diabético não tratado. Outra dificuldade observada é a associação de diversos conteúdos aprendidos em momentos diferentes do curso. Frente a esta situação buscamos uma forma criativa e lúdica de equacionar estas questões e motivá-los a esta compreensão.

OBJETIVOS

Tornar os alunos capazes de reconhecer em situações cotidianas fundamentos de bioquímica e torná-los capazes de se tornarem multiplicadores destes conhecimentos com o cidadão comum, através da teatralização dos conteúdos envolvidos.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido inicialmente buscando situações cotidianas que encerrassem diversos fundamentos de bioquímica, como o alcoolismo, o diabetes, as dietas "milagrosas" de perda de peso, entre outros e apresentá-las aos alunos. Ao longo do curso os alunos associam os diversos conteúdos com seus respectivos temas. Ao fim do curso os alunos montam pequenas peças teatrais sobre estes temas e apresentam em ambientes públicos. Esclarecendo e informando o cidadão comum sobre diversos temas e sedimentando seu próprio conhecimento. No período de vigência da monitoria formam apresentados os seguintes temas: 1- Diabetes; 2-A produção de energia no corpo humano; 3- O exercício físico; 4 Lipólise e lipogênese (efeito sanfona das dietas). Os alunos foram divididos em grupos de 8 a 10 componentes. A amostra é avaliada por uma comissão de professores e

ex-alunos (correção das abordagens) e por leigos que assistem às peças (clareza da exposição do tema).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de um trabalho com a abordagem proposta é de difícil quantificação, contudo uma das formas de percebermos a repercussão é observarmos a assertiva dos conteúdos com a situação problema e outro perceber a clareza da exposição junto ao público leigo. Os resultados desta análise, apresentados na tabela 1, demonstram claramente que o principal objetivo foi alcançado, que foi sedimentar os conceitos fundamentais de bioquímica. Nosso segundo objetivo teve um resultado satisfatório. Fica claro que os recursos disponíveis e a própria experiência dos alunos limita, porém não impede a difusão de temas tão importantes para a sociedade.

Tabela 1 - Resultado das avaliações.

Avaliação	Técnica	Público	Média
Tema			
Diabetes	A	B	B
A energia no corpo	B	A	B
O exercício físico	A	A	A
Lipólise e lipogênese	A	C	B

Outro aspecto não menos relevante é a capacidade que este tipo de atividade tem de propiciar um ambiente colaborativo entre os alunos, visto que o bom resultado depende da compreensão individual que cada um guarda sobre o tema.





CONCLUSÕES

Podemos constatar a importância de iniciativas que transformem os conteúdos abordados em sala de aula em conhecimento sólido, traduzido pela compreensão prática de fenômenos do cotidiano. Concluímos ainda que o público em geral compreende aspectos acadêmicos, de eventos de sua realidade quando apresentados de forma lúdica e interessante.

Apresentação dos Métodos de Ensino e seu Efeito Sobre a Aprendizagem na Disciplina de Vegetais Criptogâmicos

Amanda Cunha de Souza Coração¹, Mariana Freire Campos², Joel Campos de Paula³.

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 2: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 3: Departamento de Botânica/ IB / CCBS.

Palavras-chave: Criptógamas, macroalgas, musgos, briófitas, pteridófitas, práticas.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Vegetais Criptogâmicos é a primeira a introduzir os conceitos botânicos primordiais aos graduandos, apresentando o início do processo evolutivo das plantas. Ao longo dela, os alunos dedicam-se a estudar os vegetais que não possuem estruturas reprodutivas aparentes. A disciplina mostra-se muito importante, no currículo acadêmico, pela introdução/aperfeiçoamento de assuntos pouco tratados nos níveis escolares anteriores. Nesta disciplina são apresentados os filós de macroalgas e microalgas algumas marinhas, briófitas, pteridófitas e fungos basicamente divididos em dois módulos. O módulo I é referente às algas, tanto macroscópicas quanto microscópicas, enquanto o módulo II relaciona os vegetais inferiores terrestres, que são as briófitas como um todo e as pteridófitas.

OBJETIVOS

Apresentação do padrão de funcionamento da disciplina e dos resultados obtidos durante o período de atuação dos monitores atuais, bem como avaliação da aceitação da disciplina por parte dos alunos.

METODOLOGIA

Para apresentação da disciplina foram separados alguns exemplares para servir de exemplo dos métodos utilizados em aula prática e atendimento aos alunos. Dentre o material separado apresenta-se um microscópio, uma macroalga vermelha e uma das chaves de identificação utilizadas. A aula de microscopia foi a primeira a ser ministrada e nela foi introduzida uma atividade para o ensino de montagem de lâminas, assim como a apresentação do material do laboratório. Uma letra de jornal foi recortada, colocada sobre a lâmina onde se pingou duas gotas de água antes de o material ser coberto com lamínula. Ao passo que a lâmina era levada para observação em microscópio óptico, foram nomeadas as partes usuais de um microscópio. Para as aulas posteriores foram coletados e separados exemplares dos diferentes filós.

Estes materiais foram expostos em lupas para demonstração da morfologia geral e externa das plantas. Em microscópio, foram feitos cortes transversais dos exemplares apresentados, para observação da anatomia interna. Para todos os espécimes foram requisitados esquemas e ilustrações em um relatório com modelo previamente ajustado para cada prática. Imediatamente após o término das ilustrações, os gêneros dos materiais em questão foram descobertos por meio de uma chave dicotômica de identificação. Os relatórios, recolhidos ao final das práticas, foram corrigidos pelos monitores e devolvidos aos alunos para que servissem de material de estudo. Ao final de cada módulo, os alunos foram submetidos a uma avaliação prática juntamente com a avaliação teórica. Nesta prova, foram apresentados slides contendo fotos do material referente ao módulo, onde os alunos teriam um minuto para ilustrar o espécime e posteriormente mais um minuto para responder as questões dadas.

Para avaliação da aceitação da disciplina por parte dos alunos foi feito um pequeno questionário em uma rede social com as seguintes perguntas:

- 1) Qual era a sua relação com a botânica antes?
- 2) Eram confortáveis com a ideia de estudar esta área?
- 3) O que mudou e o que permaneceu depois da matéria?
- 4) Vocês julgam que o que aprenderam em Vegetais Criptogâmicos foi importante?

As perguntas foram respondidas voluntariamente por onze alunos, que tiveram seus depoimentos recolhidos e armazenados como dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, a introdução de material extra "quebrou" o aparente distanciamento da disciplina e chamou a atenção dos alunos por expandir os horizontes em relação às amostras. Os assuntos tratados nas aulas teóricas puderam ficar mais palpáveis e passou a fazer muito mais sentido. O uso



de amostras diferentes, induz os alunos a questionar e a automaticamente estabelecer comparações entre o que está sendo apresentado. Em contrapartida, ao encararem as chaves de identificação alguns alunos sentiam-se perdidos. Ainda que todos os termos listados nestas chaves fizessem parte das aulas teóricas, os alunos não guardam o costume de levar suas anotações feitas nas aulas de teoria para a prática. Como isto dificulta a fixação dos conceitos tornou-se visível uma procura da monitoria em horários extraclasse, pessoalmente ou em redes sociais, em épocas próximas a entrega de trabalhos e realização de provas.

Ao responderem as perguntas, observa-se que nove dos onze alunos tiveram algum contato com os conceitos de botânica antes de ingressar na Universidade. Todos os nove alunos demonstraram aversão a esta área na biologia alegando a falta de identidade com os métodos utilizados para a apresentação dos conceitos botânicos no ensino médio. Os dois alunos restantes não se lembram de ter algum contato com esta área. Entretanto, ao fim do semestre, todos os onze alunos interessaram-se e reconheceram a importância dos assuntos tratados nesta disciplina. Como justificativa a essa influência foram citados a excelente didática do professor, a exibição dos espécimes estudados nas aulas prática e a atuação dos monitores para com os alunos. Por conseguinte foi mencionada a necessidade do auxílio dos monitores para melhor aproximação, assimilação e desenvolvimento do conhecimento apresentado pelo professor.

CONCLUSÕES

A avaliação dos depoimentos recolhidos mostra que os alunos sentem-se a vontade com a monitoria. Alguns alunos relataram que chegaram à universidade com um bloqueio para a área de botânica e as aulas práticas tiveram seu papel na mudança do modo de pensar.

No aspecto geral relacionado à apresentação de espécimes, o método utilizado se mostra eficiente no decorrer do semestre, pois induz os alunos a questionar e os deixa muito mais próximos do que é tratado na disciplina, o que cumpre o objetivo principal do projeto de monitoria.

A apresentação dos materiais utilizados no laboratório auxiliou no manuseamento mais seguro e cuidadoso dos mesmos por parte dos alunos. Eles puderam ter a liberdade de manipular o material durante as aulas e

nas outras atividades e percebeu-se um maior zelo por estes, o que contribui diretamente para a preservação dos recursos da Universidade.

As dificuldades ao usar a chave de identificação indica que a mesma precisa ser modificada, até que os alunos a usem sem maiores problemas. Juntamente com isso, é preciso incentivar os alunos a utilizarem suas anotações teóricas nas aulas práticas para a construção de uma assimilação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- 1 Raven, P. H.; Evert, R. F.; Eichhorn, S. E. 2007. *Biologia Vegetal*. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 830pp.

Monitoria em Bioinformática

Karen Serra de Castro Wilson¹, Mariana Marques da Costa Lima¹, Joelma Freire De Mesquita² (coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular/IB/CCBS.
jomesquita@gmail.com.

Palavras-chave: bioinformática, biologia computacional.

INTRODUÇÃO

No século 21 a Ciência vive o Quarto Paradigma que é uma nova metodologia de desenvolver ciência, baseada no uso intensivo de dados e na utilização de computação avançada para interpretar essas informações e criar conhecimento científico. É a chamada eScience. Experimentos biológicos em larga escala geram petabytes de informações que são armazenadas em bancos de dados. A Bioinformática é a ciência que trata de tornar possível organizar e analisar esses dados. Por exemplo, as técnicas de sequenciamento de alto desempenho (next-generation sequencing) permitem sequenciar os genomas de um habitat sem a necessidade de se cultivar os microrganismos, é a genômica ambiental (metagenômica). Bem como os projetos de sequenciamento em larga escala (Genome-Wide Association Study – GWAS) de genomas humanos atualmente revelam milhões de, até então desconhecidas, variações de um único nucleotídeo. Estas análises só são possíveis por bioinformática.

OBJETIVOS

O principal objetivo desta monitoria é permitir que o monitor entre em contato com atividades de docência, proporcionando vivência de ensino para o desenvolvimento de competências e habilidades de ensino, ao mesmo tempo em que colabora para a melhoria da relação ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Na disciplina de Bioinformática utilizamos aulas expositivas e práticas com computador e modelo de aprendizagem baseado na resolução de problemas. Através de uma parte teórica introdutória que apresenta os problemas biológicos, assim como as abordagens de Bioinformática que podem ser utilizadas para estudá-los e atividades práticas que consistem em investigar os problemas biológicos apresentados através de abordagens computacionais. Para a realização das aulas práticas, desenvolvemos tutoriais passo a passo baseados em estudo de casos

contextualizados com a problemática científica encontrada no exercício da biomedicina e da biologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de atividades práticas em todas as aulas e aulas expositivas com perguntas na forma de “quizzes” aumentou sensivelmente a motivação dos alunos. Ao final do semestre os estudantes são capazes de criar uma situação problema na forma de conto a ser resolvida pelas metodologias de Bioinformática.



Figura 1: Site do Grupo de Bioinformática e Biologia Computacional que hospeda os conteúdos da disciplina de Bioinformática <http://www.bioinfogroup.com>.



Figura 2: Estrutura da proteína Mpro do coronavirus causador da SARS, manipulada pelos alunos na aula de modelagem molecular de macromoléculas.

CONCLUSÕES

Na Bioinformática genes, proteínas e códigos de computador transitam no mesmo espaço, essa carreira já é altamente demandada, inclusive no Brasil, pela indústria farmacêutica e pelo agronegócio, além da carreira acadêmica. A UNIRIO é uma das poucas



universidades a oferecer Bioinformática na graduação e com isso nossos alunos têm sido prontamente absorvidos por programas de pós-graduação nas áreas de Bioinformática e Biologia Computacional.

REFERÊNCIAS

- 1 Lesk, A.M. Introdução à Bioinformática. 2. ed. Artmed Editora, 2007.
- 2 Valente, J. A. Diferentes Usos do Computador na Educação. Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1993. p.1-23.

Semiologia das unhas - Sinais ungueais em doenças sistêmicas

Mariana Carpilovsky de Vasconcellos¹, Viviane Maria Maiolini¹, Jorge Francisco da Cunha Pinto² (coordenador).

1: Monitora bolsista da disciplina de Semiologia do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral (DEMEG/EMC/CCBS).
jorgefcp@unirio.br.

Palavras-chave: semiologia, unhas, exame físico

INTRODUÇÃO

Semiologia Médica é o estudo dos sinais e sintomas das doenças. Nessa área do conhecimento estuda-se a anamnese e o exame físico, base de toda a medicina e pesquisa diagnóstica.

Durante o ensino da Semiologia na EMC, professores e monitores prezam pela observação completa do paciente e suas queixas. Além do treinamento dos acadêmicos para realização dessa tarefa.

No exame clínico da pele, mucosas e fâneros, uma parte pouco observada e, às vezes, negligenciada, são as unhas. Estas são formadas de células queratinizadas que se originam da matriz, são constituídas de epiderme com as suas diversas camadas, exceto a granular.

O exame clínico das unhas consta-se da observação das vinte unhas e a pele adjacente em boa iluminação e ampliação. Devem ser analisadas a forma, configuração, implantação, espessura, superfície, consistência, brilho e coloração.

Sabe-se que anormalidades ungueais podem estar relacionadas às desordens sistêmicas. A observação e o conhecimento dessa relação são importantes para o exame semiológico, para a detecção de doenças e na compreensão do quadro clínico do doente.

OBJETIVOS

Demonstrar a importância da semiologia das unhas no contexto de um exame clínico completo, relacionar os achados semiológicos com as desordens sistêmicas, chamando atenção para alguns sinais característicos de doenças com grande prevalência em nosso meio.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa para levantamento bibliográfico, por meio do periódico CAPES, da New England Journal of Medicine e da base de dados do Scielo. Utilizamos as palavras-chave semiologia e unhas, levantando artigos para posterior elaboração de um material informativo acerca das anormalidades ungueais relacionadas a transtornos sistêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doença sistêmica geralmente afeta mais de uma unha normalmente e nem sempre a apresentação dessas anormalidades é necessariamente relacionada com uma doença de base, o clínico deve ser capaz de investigar e correlacionar ambas as alterações. Diferentemente do trauma, alterações ungueais sistêmicas afetam principalmente a matriz.

As unhas das mãos fornecem sinais mais precisos do que as unhas dos pés, pelo fato dessas não serem modificadas por traumas. O crescimento das unhas das mãos tem a velocidade de 0,1 mm / dia e as dos pés de 0,03 mm / dia. Assim, pode-se estimar o tempo em que o insulto inicial ocorreu medindo a distância entre a cutícula e a alteração.

As relações mais comuns entre as anormalidades ungueais e sistêmicas são:

Tabela 1: Alterações Ungueais

Anormalidades ungueais	Desordem relacionada	sistêmica
Linhas de Muehrcke: linhas transversas brancas paralelas à lúnula em toda a extensão ungueal.	Hipoalbuminemia (albumina < 2);	Cirrose; Síndrome nefrótica e má nutrição.
Unhas de Terry: leuconíquia aparente total com uma faixa eritematosa distal	Falência hepática; Diabetes	Cirrose; mellitus; Hipertireoidismo e má nutrição.
Linhas de Beau: sulcos transversais únicos ou múltiplos nas unhas. Quanto mais tempo do insulto mais longe da lúnula estará a anormalidade.	Trauma;	Quimioterapia; Doenças sistêmicas
Coiloníquia: forma ungueal predominantemente convexa	Anemia ferropriva; Hemocromatose; Doença de Raynaud; Trauma	
Unhas hipocráticas ou em "vidro de relógio": acompanha o baqueteamento digital. Há uma convexidade	Doença inflamatória do intestino; Doença maligna pulmonar; Asbestose; Bronquite crônica; DPOC; Cirrose; Doença cardíaca congênita;	Endocardite;

excessiva das unhas. Há o sinal semiológico de Schamroth que averigua essa anormalidade.	Malformações atrioventriculares; Fistulas.
Onicofagia: unhas roídas	Distúrbios maníacos ou ansiosos
Linhas de Mees: linhas brancas transversais em todas as unhas	Malária; Envenenamento por arsênico (útil em Medicina Legal)
Hemorragia em estilhaço: esultado do sangramento nos capilares do leito ungueal dispostos de maneira longitudinal e sucessiva incorporação do sangue na lâmina ungueal ventral.	Discrasias sanguíneas, endocardite, lupus, vasculites.
Unhas de Lindsay: metade proximal não tem alterações e, a metade distal apresenta coloração marrom claro	Insuficiência renal
Unhas amareladas	Síndrome das unhas amarelas: é rara, cursa com unhas amareladas, derrame pleural e linfedema.
Pitting	Psoríase; Síndrome de Reiter; Psoriasis, Alopecia areata; Incontinência pigmentar.

CONCLUSÕES

O conhecimento da semiologia ungueal é fundamental para um exame clínico de excelência. Como abordado nesse trabalho, as alterações são numerosas e comprovadamente relacionadas com diagnóstico sistêmicos, mesmo esses não sendo relacionados diretamente e localmente com a estrutura ungueal.

REFERÊNCIAS

- 1 PORTO, C.C., PORTO, A. L. Exame Clínico, 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.
- 2 RICH, P., SHER, R. K. An atlas of Diseases of the Nail. The Parthenon Published Group, 2005.
3. FAWCETT, R. S. et al. Nail Abnormalities: Clues os Systemic Disease. **American Family Physichian**, v.69, n.6, 2004.

Monitoria da Disciplina de Biofísica para os Cursos de Biomedicina e Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)

Bruno Mário F. Leal¹, Cristiano Mählmann M. Dantas¹, Fabianna Acerbi Penha¹, Jorge Saad Nehme² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Disciplina de Biofísica / DCF / IB / CCBS. saad-nehme@unirio.br

Palavras-chave: Monitoria, Biofísica.

INTRODUÇÃO

A Biofísica destina-se ao estudo dos fenômenos físicos e físico-químicos envolvidos em sistemas biológicos. É uma Disciplina que apresenta afinidade com outras Disciplinas, como a Fisiologia e a Bioquímica. As atividades práticas são de extrema importância e é imprescindível que o estudo teórico seja reforçado com atividades práticas. A participação do discente monitor é indispensável, pois auxilia o docente na execução das atividades práticas. Além disso, a atuação nos programas de monitoria estreita a cooperação entre discente e docente, e o monitor desenvolve a criatividade e o pensamento crítico que propiciem ao mesmo um meio de se engajar também nos programas de iniciação científica e de extensão universitária.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: 1) relatar a importância do discente monitor para a Disciplina de Biofísica, auxiliando o Professor orientador na execução dos trabalhos práticos; 2) relatar a participação do Professor orientador em incentivar a vocação do monitor ao exercício do magistério, estimulando a criatividade e o pensamento crítico; 3) mostrar a atuação do aluno monitor durante as atividades desenvolvidas na Disciplina de Biofísica.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Biofísica estão relacionadas com a investigação de parâmetros físicos em diversos sistemas do corpo. Além disso, as práticas desenvolvidas têm, também, como finalidade analisar, sob aspectos físico e físico-químico, fluidos corporais, como a urina (pH, densidade, elementos anormais). O Docente ministra em sala de aula, todo o embasamento teórico para, posteriormente, ser executado na prática. Ao final de cada prática, os alunos respondem a um questionário, apresentado em um Roteiro de Atividades Práticas, de acordo com o que foi executado durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação na monitoria de Biofísica esteve voltada para os Cursos de Biomedicina e Ciências Biológicas e os assuntos abordados nos trabalhos práticos foram: aferição da pressão arterial e parâmetros hemodinâmicos, antropometria, espirometria e exame físico da urina. Os resultados observados em todas as atividades permitiram uma discussão com o docente e os discentes, reforçando os conceitos teóricos, levando em consideração as faixas de normalidade. A participação na monitoria teve uma grande importância para a formação acadêmica. Convém reforçar a participação do docente na orientação da separação e preparação do material, em conjunto com o técnico do laboratório, no entendimento do princípio teórico relacionado com cada assunto prático, na desenvoltura de expressão adquirindo novos termos técnicos, no cuidado com o manuseio de material frágil e dos equipamentos do Laboratório.

CONCLUSÕES

A monitoria é de grande importância, pois permite ampliar o conhecimento adquirido. À medida que os conhecimentos se ampliavam, surgiam novas dúvidas que eram compartilhadas com o Professor orientador, e sugestões que eram estudadas, visando à possibilidade de serem aplicadas na prática. A atuação na monitoria de Biofísica ampliou o entendimento do princípio teórico relacionado com o assunto prático e do aprendizado de novos termos técnicos, os cuidados com o manuseio do material e dos equipamentos do laboratório, além das noções de segurança.

REFERÊNCIAS

- COMPRI-NARDY, Mariane B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. 1ª ed. R.J.: Guanabara Koogan, 2009.
- GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 1ª ed. São Paulo: Sarvier, 1998.
- GUYTON, Arthur C. & HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Síndromes neuropsiquiátricas mais comuns na prática clínica: visão do médico generalista

Átila Mourão Lima¹, Mariana Rita de Novaes Fernandes¹, José Ramon Rodrigues Arras Lopes² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Professor Associado. Responsável pela disciplina de Psiquiatria da EMC e coordenador do projeto de ensino da disciplina de Clínica Médica IV.

Palavras-chave: clínica médica, medicina geral, neuropsiquiatria.

INTRODUÇÃO

Os 4º, 5º e 6º períodos do curso de graduação em Medicina marcam o início do antigo curso profissionalizante e são de importância fundamental por propiciarem o contato inicial entre o corpo discente e os enfermos e suas doenças. As síndromes psiquiátricas são geralmente negligenciadas neste momento inicial, fazendo com que os alunos só venham a conhecê-las mais adiante, quando do oferecimento da disciplina de Psiquiatria, sempre sob a ótica de especialistas na área. Esta distorção pode determinar o subdiagnóstico de enfermidades neuropsiquiátricas comuns e sabidamente capazes de interferir, negativamente, com o prognóstico da doença de base.

OBJETIVOS

Selecionar alunos de Medicina para treinamento prático na 7ª enfermaria do HUGG, sob supervisão do proponente, de modo a adquirir habilidades para a obtenção de anamneses psiquiátricas adequadas e destreza nas técnicas do exame físico neuropsiquiátrico. Após este treinamento, os selecionados atuarão junto aos treinandos mais jovens, de modo a auxiliá-los neste aprendizado.

METODOLOGIA

Os alunos selecionados dedicaram parte de sua carga horária de 20 horas semanais à revisão dos fundamentos da semiologia psiquiátrica, sob estrita supervisão do signatário proponente. Após o treinamento, passaram a acompanhar pequenos grupos de alunos mais novos, orientando e estimulando-os em suas atividades práticas em indivíduos normais, inicialmente, e, em seguida, em enfermos com transtornos neuropsiquiátricos. O auxílio prático na confecção das anamneses e na aplicação de instrumentos para o rastreamento das principais síndromes neuropsiquiátricas, introduziu os graduandos mais precocemente na prática daquela especialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final de um ano, tanto os monitores, quanto os alunos mais modernos demonstraram resultados satisfatórios, com participação mais ativa na identificação de sinais e sintomas da esfera neuropsiquiátrica e nas discussões sobre o diagnóstico e manejo clínico das diversas síndromes neuropsiquiátricas presentes na enfermaria.

Imagem 1: aluno bolsista durante uma atividade de ensino de exame físico com os treinandos.



CONCLUSÃO

Embora comuns na prática clínica dos generalistas os transtornos psiquiátricos são abordados em fase mais avançada do curso de graduação em Medicina (8º período), em momento totalmente desvinculado de sua iniciação no curso profissionalizante, no transcurso da semiologia médica (4º período). Os monitores e alunos sob suas preceptorias puderam adquirir conhecimentos básicos da especialidade em fase precoce de sua formação, sempre em associação com a semiologia geral, possível fator de agregação entre a clínica médica e a psiquiatria.

REFERÊNCIAS

- 1 North, C. S.; Yutzy, S. H.; Goodwin and Guze's Psychiatric Diagnosis Sixth Edition. Oxford University Press. 2010.
- 2 Longo, D. L.; Kasper D. L.; Jameson, J. L.; Fauci, A. S.; Hauser, S. L.; Loscalzo, J.; Harrison's Principles of Internal Medicine 18th Edition. McGraw-Hill Professional. 2012.

“FORMAR OU INFORMAR: COMO CONDUZIR O ENSINO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA”

Bruno C. Hollanda¹, Marília R. de A. Aguiar¹, Julio C. Tolentino Jr.² (coordenador), Wagner M. de Figueiredo².

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS

Palavras-chave: publicação científica, análise, formação, conhecimento

INTRODUÇÃO

Alunos de Medicina tendem a assumir uma postura passiva diante de informações recebidas pelo preceptor, adotando-as como verdadeiras e imutáveis frente ao acompanhamento clínico. Algumas vezes, no entanto, tais informações estão equivocadas, incompletas ou não são mais preconizadas. De tal modo, o conhecimento é formado pelo estudante baseado na assimilação de dados não verificados, sem que haja a busca por uma complementação à preceptoria, na literatura especializada. Ao assumir uma postura ativa na busca de informações e compará-las com as que foram recebidas do preceptor, o estudante solidifica seu aprendizado teórico, tendo como referência o que de mais atual há na Medicina, e potencializando a capacidade de aplicá-lo na prática clínica.

OBJETIVOS

Demonstrar aos estudantes de medicina a importância de saber buscar e analisar criteriosamente informações médicas que serão usadas para nortear a prática clínica, através da capacitação desses estudantes na realização de busca ativa por tais informações. A capacitação se dará através da análise de publicações científicas, avaliando-as de um ponto de vista crítico quanto ao desenho, metodologia e resultados obtidos, para, por fim, aplicá-los na prática clínica da enfermaria.

METODOLOGIA

Após revisão bibliográfica sobre o assunto, realizada pelos bolsistas, estes foram capacitados na análise crítica de publicações científicas pelo coordenador do projeto, em reuniões e discussões no formato de "Clube de Revista", com os demais integrantes da equipe do Serviço de Clínica Médica IV. Uma vez sedimentado o conhecimento necessário, foi o mesmo repassado, através de monitorias, para os demais estudantes da graduação, de modo que se tornassem capazes de analisar criticamente publicações científicas, seus resultados e aplicabilidade prática. Para avaliação dos alunos, por seleção aleatória, foram realizados testes interativos pelo coordenador, de

modo a mensurar a capacidade dos monitores em repassar seus conhecimentos aos demais graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes de graduação que foram acompanhados pelos monitores obtiveram resultados bastante satisfatórios nos testes aplicados pelo coordenador. A busca ativa de conhecimento através de publicações científicas, além da capacidade de analisar a validade e relevância destas publicações, deu ao aluno artifícios para aplicar o conhecimento teórico na prática, formando um sólido aprendizado. Observou-se também que os estudantes participantes demonstraram mais interesse na participação de projetos de pesquisa conduzidos na enfermaria.



Figura 1: Monitorias realizadas pelos bolsistas

CONCLUSÕES

Tanto monitores, quanto os estudantes orientados por eles, por fim, beneficiaram-se da metodologia aplicada, adquirindo noções acerca da análise de publicações científicas em medicina e, principalmente, sua aplicação na prática. Tal atividade, deu ao estudante não apenas informação, mas, sim, o auxiliou na formação do conhecimento, demonstrando a importância de adquirir uma postura mais crítica na análise de informações recebidas, deixando de lado a atitude passiva no seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

1. Porto CC. *Semiologia Médica*, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
2. López M, Laurentys J. *Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico*. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu; 1986.
3. Longo DL, Kasper DL, et al. *Harrison's: principles of internal medicine*, 18th ed. New York: McGraw-Hill; 2012

**DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO ANALÍTICO, REFLEXIVO E CRÍTICO
INTRODUTIVO À ATIVIDADE CIENTÍFICA**

Gabriel Amorelli Medeiros da Silva¹, Lyara Kenia Fernandes Caprio¹, Jurandy Susana Patricia Ocampo²
(coordenador).

1: *Discente do Curso de Medicina*; 2: *Disciplina de Patologia Geral, Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS. Patriciaocampo1@gmail.com.*

Palavras-chave: raciocínio reflexivo, patologia geral, formação profissional.

INTRODUÇÃO

A Disciplina de Patologia Geral tem papel fundamental na formação dos profissionais da área da saúde. A disciplina agrega as ciências básicas à prática clínica, com embasamento na pesquisa científica. A Disciplina trabalha no sentido de prover, aos alunos, o desenvolvimento ao raciocínio reflexivo, analítico e ao pensamento crítico, importantes na grade do aluno de graduação. A participação dos alunos monitores, envolve desde a interação com os alunos através da utilização de casos clínicos e estudos dirigidos, às aulas práticas de peças cirúrgicas e de necropsia (macroscopia) e à análise de processos patológicos presentes nas lâminas (microscopia), em contínuo acompanhamento e supervisão. O monitor, envolvido no projeto, adquire conhecimento mais aprofundado através da participação de atividades de cunho científico nos diversos assuntos que abrangem a matéria da disciplina. Isto implica na atividade de pesquisar e analisar artigos científicos, que tem repercutido na formação profissional mais sólida deste alunos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: O projeto proposto visa integrar o conteúdo científico alcançado ao conteúdo oferecido pela disciplina. Objetivos Específicos: 1- Estimular o desenvolvimento do raciocínio reflexivo, do pensamento crítico e questionador à pesquisa científica; 2- Propiciar a vivência dentro da informação científica, exercitando o raciocínio crítico.

METODOLOGIA

1. Curso Compacto de Capacitação - Reuniões onde o monitor é capacitado à análise dos processos patológicos presentes no material didático prático. 2. Atividades do monitor junto ao docente a) Acompanhamento das aulas teóricas ministradas pelos docentes, para participação dos monitores; b) Levantamento bibliográfico de artigos sobre os temas

dos seminários e estudos dirigidos; c) Proporcionar formas de abordagem inovadoras para estimular o interesse dos alunos e a responder as perguntas que lhes forem formuladas; d) Participar de discussão de artigos, selecionados pelo docente orientador dentro da matéria da disciplina, de periodicidade quinzenal; f) assistir a palestras científicas relacionadas aos temas da disciplina em centros de pesquisa, e) Elaborar pôster e apresentá-lo em jornadas científicas, simpósios e encontros científicos internos e externos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nós, docentes da disciplina de patologia geral, temos praticado mudanças na abordagem dos temas da disciplina que vem propiciando retornos importantes do corpo discente. O que inclui a participação dos alunos no processo ensino e aprendizagem, integrando, ao lado de aulas teóricas e práticas tradicionais, ao lado de atividades participativas, assim como exposição oral de assuntos relacionados à patologia. A fim de possibilitar uma mudança de postura no processo de formação dos profissionais de saúde. Entendemos a relevância de acrescentar ao método tradicional, novas metodologias de ensino-aprendizagem.



Figura 1: Atividade de Monitoria no Laboratórios de Macro e Microscopia. Disciplina Patologia Geral, IB.

CONCLUSÕES

As modificações optadas, pela disciplina, tem sido de fundamental importância à formação diferenciada do profissional em formação. Assim, o alunato é capacitado, na atualização aos avanços científicos e na aptidão da propagação deste conhecimento com clareza e segurança.

A Diversidade das Plantas Com Flores

Izabella Fontenelle de Andrade¹, Bárbara Nuic Vidigal¹, Gustavo Duarte Bocayuva Tavares¹, Luiz Fernando Bondi de Macedo¹, Marck Monteiro A. B. F. de Lacerda¹, Lucas dos Santos Almeida¹, Alexia Granado¹, Laura Jane Moreira Santiago² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Botânica / IBIO / CCBS. ljmsantiago.unirio@gmail.com.

Palavras-chave: espermatófitas, taxonomia, ensino.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Vegetais Fanerogâmicos é apresentada aos alunos dos cursos de Ciências Biológicas nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura no início de suas atividades universitárias, e traz aos alunos uma visão abrangente sobre a diversidade das plantas com flores (Gimnospermas e Angiospermas). Inicialmente os alunos têm acesso à organografia sob o ponto de vista evolutivo e ao longo do curso as questões de taxonomia e filogenia são apresentadas. Tais informações fornecessem o conteúdo essencial à formação de biólogos que pretendem atuar no campo da botânica e suas áreas correlatas, uma vez que permite identificar os órgãos, suas estruturas e como a diversidade morfológica se organizou ao longo da evolução para formar os diferentes organismos. Além disso, visa fornecer a base essencial da classificação botânica de forma a valorizar cada espécie como um produto único e insubstituível da evolução de um conjunto de diferentes órgãos, e cada nome e grupo taxonomico como a identidade e os níveis de organização dos organismos, respectivamente.

OBJETIVOS

Aplicar os conceitos teóricos previamente apresentados durante aulas práticas, onde são analisadas amostras frescas selvagens e cultivadas, assim como da coleção didática mantida no herbário HUNI-UNIRIO. Desenvolver atividades práticas que introduzam e estimulem a curiosidade científica pelo estudo da botânica morfológica, assim como do diagnóstico, classificação e evolução das plantas com flores. Capacitar para trabalhos de rotina envolvendo atividades teóricas e práticas em cada uma destas etapas, e domínio sobre os métodos de manuseio, diagnóstico e classificação de espécies coletadas.

METODOLOGIA

O trabalho da monitoria se apresentou em três momentos: organização das aulas práticas, correção dos relatórios produzidos pelos alunos e auxílio na

confeção das diagnoses. Os temas das práticas foram divididos de acordo com a evolução do conteúdo teórico, e ao total, oito práticas foram aplicadas, compreendendo separadamente vários aspectos no campo dos Vegetais Fanerogâmicos: raízes, caules, folhas, flores, inflorescências, frutos, sementes, gimnospermas, angiospermas, além de técnicas de herbário. Com exceção da última prática citada, as atividades foram iniciadas com coleta por parte dos monitores de materiais frescos encontrados no perímetro do prédio do IBIO e utilização de exemplares da coleção didática depositada no herbário. Posteriormente, houve a identificação e classificação das amostras, principalmente ao nível de família, podendo chegar até gênero e espécie. Durante as práticas, prioriza-se o uso do microscópio estereoscópico, principalmente na dissecação de estruturas vegetais. Através desse material, os alunos são direcionados a realizar relatórios interligando os exemplares dados com as informações passadas na parte teórica. As amostras foram escolhidas priorizando a diversidade morfológica de espécies da flora encontradas na Urca. Os relatórios foram, posteriormente, corrigidos pelos monitores com a orientação da professora coordenadora da disciplina. No final do curso, três plantas foram coletadas por cada aluno, e sua identificação, diagnose e prancha correspondente foram elaboradas. Como etapa final uma chave de identificação para as espécies coletadas foi devidamente confeccionada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final de cada prática, um relatório foi produzido por cada aluno, onde foram elaborados os esquemas técnicos das características observadas em cada amostra acompanhado das informações sobre suas estruturas. No final do curso, as diagnoses foram desenvolvidas a partir de espécimes escolhidos pelos próprios alunos, e a monitoria contribuiu tanto na classificação a partir de chaves de identificação quanto

na dissecação dos exemplares, orientando e ajudando nos detalhes necessários à produção deste trabalho final. Os alunos tiveram acesso a um grande número de amostras durante cada aula, podendo ter contato com a diversidade naturalmente presente na flora local e na coleção do Herbário HUNI. A confecção dos relatórios possibilitou maior assimilação do conteúdo, e teve grande contribuição para fundamentar o trabalho final com as diagnoses.

Tabela 1: Representação da diversidade de amostras expostas durante cada aula prática.

Tema da aula	Variedade de amostras
Raízes	7
Caules	9
Folhas	16
Flores	5
Inflorescências	6
Frutos	12
Gimnospermas	8
Dicotiledôneas	3
Monocotiledôneas	3



Figura 1: Alunos e monitores durante aula prática sobre a diversidade das flores.

REFERÊNCIAS

- 1 Joly, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 2 Ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo, SP, 1975.
- 2 Vidal, W. N.; Vidal, M. R. R. Botânica - organografia, Quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4 Ed. Editora UFV, Viçosa, MG, 2003.

CONCLUSÕES

A atuação dos monitores se mostrou essencial para a orientação do grande número de alunos participantes do curso, uma vez que a disponibilidade de tempo de atendimento a cada discente é ampliada, garantindo seu maior aproveitamento. Além disso, a maior disponibilidade de tempo possibilitou uma ampla discussão sobre os temas abordados entre alunos, monitores e professor.

Roteiro de Trabalho de Campo para a Lagoa Vermelha, RJ

Rodrigo de Lima Ribeiro¹, Pierre Philippe Belart Brandão Dias², Lazaro Luiz Mattos Laut³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Discente do Curso em Bacharelado em Ciências Ambientais; 3: Departamento de Ciências Naturais IBIO/CCBS. lazarolaut@hotmail.com.

Palavras-chave: ambientes carbonáticos, microbialitos, lagoas costeiras.

INTRODUÇÃO

Os ambientes hipersalinos com formação de microbialitos se restringem a apenas algumas regiões do mundo como o banco carbonático das Bahamas, Shark Bay na Austrália, lagos nos Andes, Lagoa Salgada e lagoa Vermelha. Estes ecossistemas são essenciais para os estudos evolutivos da Terra, assim como, possuem importância significativa para os estudos de rochas Pré-cambrianas. A Lagoa Vermelha é considerada uma das lagoas costeiras com maior teor de salinidade do estado do Rio de Janeiro. O sedimento é rico em minerais carbonáticos e sua água é considerada muito dura por causa da concentração de CaCO₃. Apesar de suas singularidades apresentadas pela lagoa Vermelha não há estudos de aproveitamento didático e proteção deste ecossistema. Atualmente, a lagoa encontra-se ameaçada, pois vem sofrendo grandes intervenções humanas para a extração de sal e pela própria especulação imobiliária de suas margens.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo a caracterização físico-química, sedimentológica, geoquímica e micropaleontológica da lagoa Vermelha, assim como, o reconhecimento e georreferenciamento de estruturas estromatolíticas e algais que possam ser utilizadas como modelos de referência didática em trabalhos de campo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho foi estruturado em duas etapas. A primeira consistiu do levantamento de dados bibliográficos e reconhecimento da área de estudo em trabalho de campo, utilizando um GPS para georreferenciar pontos de interesse na lagoa Vermelha. A segunda etapa do trabalho consistiu da coleta de sedimento em 53 pontos (Fig. 1) com mensuração dos parâmetros físico-químicos (salinidade, temperatura, oxigênio dissolvido, pH) utilizando uma embarcação a remo e sensores portáteis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na lagoa Vermelha puderam ser identificadas todas as estruturas de microbialitos descritas na literatura. No setor leste puderam ser identificadas as maiores estromatólitos. Grande parte das estruturas apresentava sinais de corrosão. As esteiras algálicas, mais bem desenvolvidas e bem estruturadas, localizam-se nas adjacências das salinas. Lâminas calcárias, também conhecidas como estromatólitos do tipo biscuit encontram-se distribuídos na margem interna do bolsão central da laguna. No bolsão W da lagoa não foram encontrados microbialitos. As margens são constituídas de evaporitos de precipitação química.

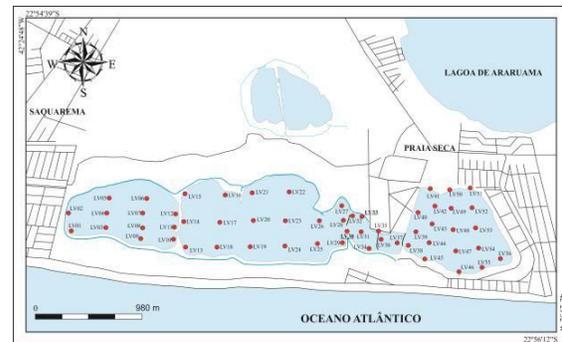


Figura 1: Localização dos pontos de coleta na lagoa Vermelha.

A salinidade na lagoa variou de 48 a 51‰. Estes valores são muito inferiores aos descritos na literatura (80‰) o que pode explicar a corrosão das estruturas estromatolíticas (Tab. 1).

Os valores de O₂ foram superiores a 5 ml/l e o pH sempre maior que 8 (Tab.1). A constituição granulométrica variou de areia com bioclásticos nas áreas mais rasas, à lama arenosa nas regiões com profundidades superiores a 1 m. Em grande parte das estações as areias foram constituídas por carapaças de foraminíferos e ostracodes. A biomassa de microfósseis representam mais 90% da fração arenosa do sedimento.

Foram identificadas até o momento 36 espécies de foraminíferos com dominância de *Quinqueloculina seminulum* (80-97%), *Ammonia tepida* (1-26%) e

Miliolinella subrotunda (0,1-5%). O número de espécies por estação oscilou entre 4 a 28 espécies e a diversidade entre 0,3 e 0,7. As concentrações de foraminíferos no sedimento variaram entre 500.000-800.000/50mL de sedimento. Os índices ecológicos de riqueza, diversidade e densidade são muito superiores aos registrados em outras lagoas hipersalinas do mundo.

Tabela 1 - Parâmetros físico-químicos da lagoa Vermelha.

	O2	TEMP	pH	Sal
LV01	6,5	22	8,1	65
LV02	7,3	24,1	8,2	60
LV03	6,1	22,5	8,1	62
LV04	7,3	25,2	8,1	60
LV05	5,85	24	8,09	60
LV06	5,6	23,7	8,1	60
LV07	5,8	24,1	8,1	60
LV08	7,4	25	8,09	60
LV09	7,5	25,7	8,1	61
LV10	7,53	25,2	8,1	63
LV11	6,6	24	8,1	62
LV12	5,4	23,3	8,1	60
LV39	7,1	24	8	45
LV41	8,2	25	8,2	45
LV43	7,99	21,7	8,1	51
LV45	7,8	24,5	8,1	45
LV47	7,73	24,5	8	60
LV50	6,6	27,5	8	48
LV52	9,8	25,2	8,2	50
LV54	8,9	23,7	8,2	51
LV55	11,33	24,2	8,6	51

3 Carvalho, S.B.V. Bioestratificação cianobacteriana das esteiras microbianas recentes da Lagoa Vermelha, Rio de Janeiro, Brasil. Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, Monografia, 80, 2003.

4 Clavero, E., Hernández-Mariné, M., Grimalt, J. O., e Garcia-Pichel, F.,. salinity tolerance of diatom from thalassic hypersaline environments. *J. Phycol.* 36, 1021-1034, 2001.

5 Santelli, R.C.L. Estudos de isótopos estáveis em sedimentos carbonáticos da Lagoa Vermelha – RJ. Pós-graduação em Química, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, 95, 1988.

6 Teixeira, A.C.D.. A permeabilidade como fator limitante na formação de depósito metalífero associado a evaporitos -permeabilidade dos sedimentos de um ambiente hipersalino, Lagoa Vermelha, RJ, Brasil. Programa de Pós-graduação em Geoquímica, Universidade Federal Fluminense, Dissertação de Mestrado, 71, 1989.

CONCLUSÕES

A lagoa Vermelha mostrou um potencial para ser utilizada com exemplo em aulas práticas e de campo para o entendimento da deposição em ambientes carbonáticos.

Ecologicamente demonstrou-se única como ambiente hipersalino, pois apresenta uma série de microambientes com organismo extremófilos.

REFERÊNCIAS

- 1 Alves, S.A.P.M.N.. Levantamento da composição cianobacteriana em estromatólitos tipo 'Biscuit' da Lagoa Vermelha, Rio de Janeiro, Brasil. Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Monografia, 72, 2004.
- 2 Akbulut, A., e Dugel, M., Planktonic diatom assemblages and their relationship to environmental variables in lakes of salt lake basin (Central Anatolia-Tukey). *Fresenius Environmental Bulletin*, vol.17- no 2, 154-163, 2008.

Abordagem mnemônica na didática de microscopia óptica dos processos patológicos gerais: um passo adiante.

Júlia Barbosa de Melo Gomes¹, Luiz Felipe Haberfeld¹, Jessyca Botelho¹ Lio Moreira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS.

Palavras-chave: Patologia, Microscopia, Lâminas, Ensino

INTRODUÇÃO

A Patologia Geral é uma disciplina obrigatória para os cursos de Medicina, Biomedicina, Nutrição e Enfermagem oferecidos pela UNIRIO. Essa disciplina conta, então, com aulas teóricas, ministradas pelos professores, bem como aulas práticas realizadas pelos monitores. São realizadas monitorias de macroscopia e microscopia, bem como são discutidos casos clínicos, visando aplicação do conhecimento dos processos patológicos gerais. Nas aulas de macroscopia são utilizadas peças do acervo da disciplina, sobre a qual são discutidas as características observadas, qual processo patológico básico que a levou a apresentar determinado aspecto, assim como a fisiopatologia do processo em discussão. Na monitoria de microscopia, são analisadas lâminas de diferentes desordens, que representam os processos patológicos gerais abordados nas preleções teóricas. As lâminas são apresentadas aos alunos, indicando as características presentes de cada processo, buscando uma abordagem que suporte uma relação entre as atividades práticas e teóricas.

Além disso, também faz parte do compromisso do aluno monitor-bolsista fazer parte de algum projeto de Ensino, coordenado por algum dos professores da disciplina, que pode ser escolhido de acordo com a vontade do monitor. Optou-se por fazer parte do projeto de ensino "Reestruturação e atualização do acervo de lâminas para as atividades práticas de microscopia da disciplina de patologia geral da Unirio" proposto pela professora Lio Moreira por todo o ano de 2013. Nesse projeto, buscou-se descrever as lâminas da microscopia de uma forma mais próxima ao entendimento dos alunos e de sua realidade, facilitando, de forma mnemônica e mais agradável possível o aprendizado das lâminas.

OBJETIVOS

O projeto da monitoria teve como objetivo principal apoiar a oferta da disciplina de Patologia Geral. Como objetivo secundário o auxílio da descrição das peças no Laboratório de macroscopia, bem como na descrição das lâminas da microscopia de maneira mais

simplicista, possibilitando maior aproximação dos alunos cursantes ao conteúdo oferecido. Com isso, buscou-se aprimorar a metodologia de ensino, além de promover a integração e a convivência multiprofissional entre os diversos cursos da graduação.

METODOLOGIA

Os monitores são selecionados por meio de provas teórico-práticas, além de análise curricular. Após serem aprovados, estes devem se associar a um trabalho. As monitorias consistem em apresentações de peças e lâminas microscópicas patológicas, além da exposição de sua provável fisiopatologia e da clínica no paciente. Estas são feitas nos laboratórios de macroscopia e de microscopia com a ajuda do acervo de peças e lâminas disponíveis. Nesse processo, buscou-se um modo de integrar mais o universo do aluno à realidade científica e patológica, fazendo uso de métodos mnemônicos e didática. Os professores ofereciam capacitações quinzenais obrigatórias aos monitores. Além disso, houve discussões de casos clínicos e de artigos científicos. Neste, os discentes podiam consultar referências bibliográficas atualizadas e retirar eventuais dúvidas referentes à fisiopatologia do caso ou à aplicação realística dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidas atividades junto aos cursos de Medicina, Biomedicina, Nutrição Diurno e Noturno e Enfermagem, as quais incluíram aulas de capacitação sobre os principais aspectos macroscópicos das peças cirúrgicas e de necropsia; aspectos microscópicos das lâminas, bem como a discussão sobre os processos patológicos básicos que levaram as peças àquele diagnóstico, sempre focando em exemplos clínicos reais e estimulando o debate sobre temas relacionados à área da saúde. Foram executados estudos dirigidos com todos esses cursos supracitados, os quais funcionavam da seguinte maneira: um dos professores da disciplina escolhia um tema, por exemplo, "Alcoolismo", então um caso clínico que abordasse tal doença era idealizado e apresentado pelo monitor, visando relacionar o exposto ao órgão

presente no museu da Patologia Geral (fígado com aspecto cirrótico). Essa atividade era sempre muito interessante porque estimulou os monitores a pesquisarem sobre a doença e sobre o processo patológico básico em si, bem como estimulou a produção de algo que fosse de fácil entendimento aos alunos que ainda estão cursando o ciclo básico. Percebeu-se que essa correlação clínica não é fácil de ser estabelecida pelos discentes cursantes, mas que quando explicada por outro aluno, como é o caso dos monitores, tornava possível um entendimento mais rápido e fácil. Ao fim das aulas eram feitas algumas perguntas e respondidas ainda em sala, o que permitia avaliar se os estudantes haviam realmente sedimentado o conhecimento. Outra atividade realizada foi o acompanhamento da produção de um pôster, simulando a apresentação de trabalho científico, onde era de responsabilidade do monitor direcionar as pesquisas de algum determinado tema sorteado em sala pelo professor responsável, bem como corrigir o trabalho antes que ele fosse impresso e orientar na sua confecção. No dia da apresentação, os monitores presentes em conjunto com professores de áreas comuns e de outras instituições de ensino avaliavam os pôsteres. Essa atividade avaliativa ocorre normalmente no fim do semestre, sendo possível avaliar a evolução da turma desde a primeira atividade proposta até a última.

Em relação ao projeto de microscopia da professora Lio Moreira, podemos aqui apresentar alguns exemplos do que foi feito. A figura número 1, por exemplo, tem o diagnóstico de Hiperplasia Patológica Nodular da Tireóide e é descrita como "Folículos tireoideanos de tamanhos desiguais, formando nódulos e com traves fibrosas. Os folículos mostram-se ora distendidos, revestidos por células foliculares achatadas e com abundante colóide em seu interior, ora menores com revestimento hiperplasiado". E de acordo com os monitores é "Aumento do tecido tireoideano por hiperplasia dos folículos, repletos de colóide. De diferentes tamanhos e formatos indicando processo patológico". A figura número 2 tem o diagnóstico de Hiperplasia Fisiológica Endometrial e é descrita como sendo "Glândulas endometriais com pseudoestratificação nuclear e figuras de mitose. Estroma com discreto edema". E de acordo com os monitores é "Aumento do número de células do epitélio glandular durante a preparação do endométrio. Numerosos ductos em corte transversal. Estroma em replicação". Segue abaixo as imagens citadas:

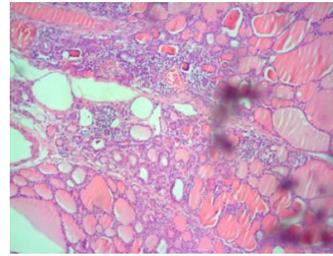


Figura 1: Hiperplasia Patológica Folicular da Tireóide

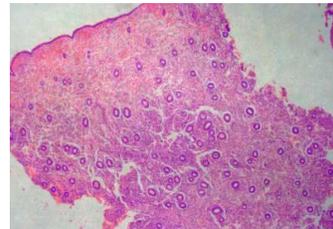


Figura 2: Hiperplasia Fisiológica Endometrial

CONCLUSÕES

Pretendia-se que os alunos ingressantes na Disciplina de Patologia Geral fossem conduzidos, em um direcionamento mais leve e didático, por esta área do conhecimento de cunho bastante científicista. Assim, o monitor, com uma abordagem mais simplificada e com mais experiência, mostra-se de fundamental importância para realizar a interface entre os professores e a turma.

Por ser considerado eficaz para sedimentar a memória humana juntamente com os estímulos sensoriais, o método mnemônico escolhido, não exclusivamente, mas para as atividades de microscopia, vem se mostrando uma ferramenta valiosa, de forma que o presente projeto buscou tornar as bases didáticas enraizadas no âmbito universitário mais agradáveis.

Deve-se realizar cada vez mais estudos nas áreas pedagógicas, que incluam associação da linguagem à memória para que se continue a busca por oferecer um ensino de qualidade nesta disciplina, proporcionando cada vez mais aos discentes ferramentas essenciais na consolidação do conhecimento, tanto prático quanto teórico.

REFERÊNCIAS

- 1 Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108, 3335.
- 2 BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 3 KUMAR V., ABBAS A.K., FAUSTO N. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Elsevier, 2005.

Construção do Conhecimento em Nutrição: Áreas de Pesquisa de interesse de graduandos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Danielle Eveline de Quadros¹, Caroline Thurler Pereira¹, Ariane Maciel¹, Luciana Ferreira²(coordenadora), Marcelo Castanheira².

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental / DNF / CCBS; mpc2.unirio@gmail.com

Palavras-chave: Nutrição, projetos de pesquisa, áreas de conhecimento, áreas Capes.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Metodologia da Pesquisa II (MPII) auxilia o aluno a estruturar um anteprojeto de pesquisa, com base em ideias e/ou interesses pré-existentes, a fim de alcançar produção científica de qualidade.

OBJETIVOS

Identificar as áreas de pesquisa e especialidades de interesse de (alunos de curso de graduação) graduandos de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Foram analisados 75 anteprojetos de pesquisa, desenvolvidos pelos alunos que cursaram a disciplina obrigatória MPII, do curso de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no turno Integral e Noturno, do 2º semestre de 2012 ao 2º semestre de 2013. Os dados foram analisados por semestre, não havendo distinção de turno. Os anteprojetos foram categorizados segundo as áreas “Ciências da Saúde” e “Ciências Agrárias”, e respectivas subáreas “Nutrição” e “Ciência e Tecnologia de Alimentos” e especialidades, segundo proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2012.2 e 2013.1, 18 e 21 trabalhos foram analisados, respectivamente, apenas do curso integral, dado que a disciplina MPII do curso noturno ainda não estava sendo ofertada. Em 2013.2, 36 anteprojetos foram apresentados, sendo 22 do curso integral e 14 do noturno.

De acordo com a Figura 1, podemos perceber que houve uma maior procura pela Área de Nutrição, nos semestres 2013.1 e 2013.2, do que Ciências e Tecnologia de Alimentos, no semestre de 2012.2. Na Figura 2, pode-se perceber uma maior preferência dos alunos pelos temas “Dietética” e “Análise Nutricional

da População”. A especialidade “Desnutrição e Desenvolvimento Fisiológico” teve sua procura aumentada entre os semestres analisados.

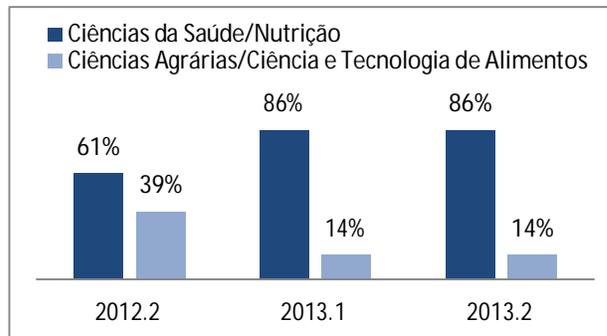


Figura 1: Relação de anteprojetos segundo Área Capes.

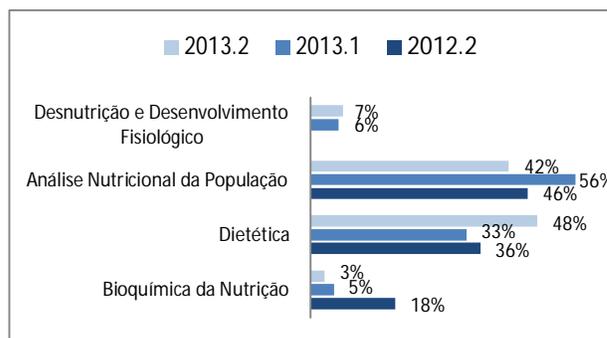


Figura 2: Anteprojetos segundo Especialidades de Nutrição.

Analisando a Figura 3, pode-se perceber no semestre 2012.2 uma divisão equilibrada entre as Especialidades da Subárea Ciências Agrárias/Ciência e Tecnologia de Alimentos. No semestre 2013.1 (Figura 4) apenas foram categorizados trabalhos com os temas dentro das Especialidades “Padrões, legislação e fiscalização de alimentos” e “Valor nutritivo de alimentos”, justamente os únicos temas que não obtiveram procura no semestre anterior. No semestre de 2013.2 (Figura 5), houveram procuras pelas especialidades “Valor nutritivo de alimentos”, “Microbiologia de alimentos” e “Avaliação e controle de alimentos”.

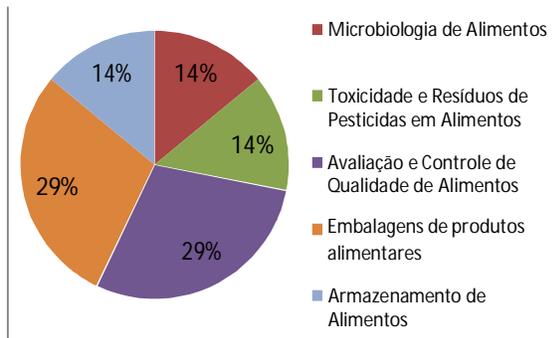


Figura 3. Anteprojetos segundo Especialidades de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2012.2.

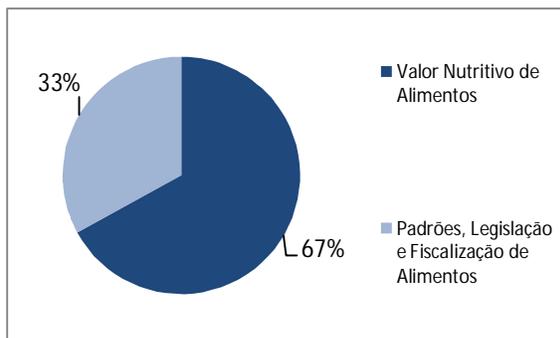


Figura 4: Anteprojetos segundo Especialidades de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2013.1.

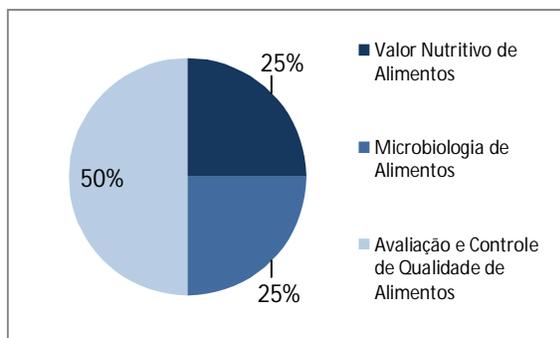


Figura 5. Anteprojetos segundo Especialidades de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2013.2.

alimentos", "Padrões, legislação e fiscalização de alimentos", "Embalagens de produtos alimentares" e "Armazenamento de alimentos".

Embora os presentes dados retratem o interesse dos alunos antes da definição de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), acreditamos que os mesmos possam contribuir para um direcionamento futuro da Pós-Graduação em Nutrição na instituição, acreditando na formação continuada dos nossos egressos e tomando por base, assim, suas áreas de interesse em pesquisa aqui demonstradas.

REFERÊNCIAS

<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>, acessado em 20/06/2014.

CONCLUSÕES

Destaca-se o interesse dos alunos pelo desenvolvimento de anteprojetos de pesquisa relativos à Área Capes Nutrição, com preferência maior pelas Especialidades de "Análise Nutricional da População" e "Dietética". Os temas de interesse dos alunos de MPIO, situados na Área Ciência dos Alimentos ficaram concentrados nas especialidades "Valor nutritivo de alimentos", "Microbiologia de alimentos", "Toxicidade e resíduos de pesticidas em alimentos", "Avaliação e controle de qualidade em

Elaboração de fichas técnicas das preparações que foram utilizadas nas aulas práticas da disciplina de Técnica Dietética II

Fabiana F. Barreto¹, Luciana T. Manhães² (Coordenadora).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Docente do Departamento de Nutrição Fundamental / DNF / EN/ CCBS.
fabyanafelix@hotmail.com.

Palavras-chave: fichas técnicas, preparações dietéticas, reprodutibilidade.

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas funções da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), está o planejamento de cardápios, que visa programar e organizar tecnicamente refeições servidas à clientela. Além de garantir sua segurança nutricional e microbiológica (BOTELHO, 2006).

A Ficha Técnica de Preparo (FTP) é um instrumento gerencial de apoio operacional, que permite realizar o levantamento dos custos, a ordenação do preparo e o cálculo do valor nutricional da preparação (AKUTSU et al., 2005).

OBJETIVOS

Elaboração de fichas técnicas das preparações para utilização nas aulas práticas da disciplina de Técnica Dietética II.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no Laboratório Dietético I, localizado no Prédio da Nutrição, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Foram elaboradas fichas técnicas de preparo para todas as preparações presentes nos cardápios das dietas branda, pastosa, semiliquida, líquida completa, líquida restrita e dieta enteral artesanal utilizadas nas aulas práticas da disciplina de Técnica Dietética II nos períodos de 2013.1 e 2013.2.

Na mensuração das medidas padronizadas das preparações, foi utilizada uma balança da marca Filizola® e balança semi-analítica e mensuração das medidas caseiras, foram utilizados utensílios domésticos pertencentes aos referido laboratório.

Para a determinação da composição nutricional foi utilizada a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos – TACO versão 2 (2010) e a Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras de Pinheiro (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaboradas 50 fichas técnicas, contendo: ingredientes em gramas e em medidas caseiras, modo de preparação, rendimento, porção em gramas e medidas caseiras, per capita, fator de correção, peso bruto, peso líquido, valor calórico, custo total e unitário e macronutrientes. As mesmas foram utilizadas como roteiro de aula prática para a disciplina de técnica dietética II e tal fato auxiliou para o bom desenvolvimento da atividade acadêmica, já que os alunos utilizavam o instrumento como roteiro para realização da prática. O desenvolvimento dessas fichas também colaborou para esclarecer possíveis dúvidas a respeito do conteúdo teórico aplicado (modificações de dietas hospitalares) e da elaboração de fichas técnicas de preparo. Além de evitar o desperdício de gêneros no processo de produção das refeições.

CONCLUSÕES

É de grande importância a elaboração de fichas técnicas para garantir a qualidade e a quantidade, assim como a reprodutibilidade das preparações produzidas. Ressalta-se que também é um importante instrumento de trabalho do profissional nutricionista, que visa à aplicação dos fundamentos teóricos da Técnica Dietética em sua prática. Portanto, a elaboração dessas fichas como apoio para realização de aulas práticas e a aplicação das mesmas durante a realização das atividades foi fundamental para a aprendizagem do aluno, pois na prática se podem rever conceitos teóricos importantes e adquirir conhecimentos que só a prática permite.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, R. B. A.. Culinária Regional: o Nordeste e a Alimentação Saudável. 2006. Tese (Pós Graduação) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2006.
- AKUTSU, R. C., BOTELHO, R. A., CAMARGO, E. B.; SÁVIO, K. E. O., ARAÚJO, W. C. A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. Revista de Nutrição, Campinas, mar./abr., 2005.

Manjericão ou Alfavaca (*Ocimum basilicum*, L.)

Lilian da Silva¹, Lucília Caldas² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental / URCA / CCBS.
luciliacaldas@gmail.com

Palavras-chave: dietética, manjericão, benefícios à saúde .

INTRODUÇÃO

O manjericão (*Ocimum basilicum* L) pertence à família Lamiaceae, podendo ser encontrado na Ásia Tropical, África, América Central e América do Sul, compreendendo de 50 a 150 espécies. Dentre as espécies do gênero *Ocimum*, a espécie *O. basilicum* L. é a mais cultivada comercialmente devido às suas folhas verdes e aromáticas que são utilizadas secas ou frescas como condimento ou na obtenção de óleo essencial. O manjericão é uma planta comumente utilizada na culinária e tem sido apontado pelas suas propriedades benéficas à saúde, possuindo importantes efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e hepato-protetores.

OBJETIVOS

Mostrar através da dietética social como e quais são as formas de utilização do manjericão.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica sistemática da produção acadêmica, com resultado de pesquisa para a relação do manjericão ao uso em dietética e com aplicabilidade à saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização dietética é feita nas formas secas ou frescas em diversos pratos, quentes ou frios. Além de sua utilização em molhos, como é de costume na gastronomia italiana, em carnes (vitela, vaca), aves, peixes, massas e sopas.



Figura 1: manjericão desidratado.



Figura 2: manjericão fresco.



Figura 3: manjericão-anis

CONCLUSÕES

O manjericão apresentou diversas aplicações, tanto na técnica dietética quanto relacionada à saúde, além de dar mais sabor aos pratos, confere ações fisiológicas importantes bem como antioxidante, combate ao mau hálito, espasmos, cansaço, inflamação na via oral, diurético.

REFERÊNCIAS

- 1 PITARO, S.P.; *Et Al.* Potencial antioxidante dos extratos de manjericão (*Ocimum basilicum* Lamiaceae) e orégano (*Origanum vulgare* Lamiaceae) em óleo de soja. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.14, n.4, p.686-691, 2012.
- 2 MACHADO, F. M. V. F.; *Et AL.* Efeitos do uso de manjericão (*Ocimum basilicum*L.) no perfil bioquímico de ratos Wistar. J Health Sci Inst. 2011;29(3):191-4.

Monitoria para os alunos de Semiologia da 8ª enfermaria do HUGG

Guilherme Vale Alves¹, Marcela Almada do Carmo¹, Luiz Eduardo da Motta Ferreira² (coordenador).

1: Discentes do Curso de Medicina; 2: Professor de semiologia da 8ª enfermaria/Departamento de Clínica Médica A / EMC / CCBS; luizmotta@predialnet.com.br.

Palavras-chave: Monitoria, Semiologia.

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria da disciplina de semiologia para os estudantes de medicina da 8ª enfermaria, que visa a complementação das aulas teóricas através do acompanhamento direto dos alunos em práticas à beira do leito, teve continuidade durante o ano de 2013, contribuindo para valorização e aperfeiçoamento da prática médica e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de ensino.

OBJETIVOS

O objetivo maior desse projeto consiste em otimizar o aprendizado dos alunos em semiologia, através de uma maior orientação prática na execução de processos semióticos e na semiotécnica, do aprimoramento na relação médico x paciente e da melhora na qualidade do processo investigativo. Além disso, o projeto visa também o aperfeiçoamento profissional dos monitores, possibilitando a fixação do conhecimento através da experiência didática.

METODOLOGIA

O método utilizado consistiu no acompanhamento semanal dos alunos pelos monitores, através de um esquema de preceptorial/tutoria, no qual aproximadamente 5 alunos eram acompanhados por cada tutor. Nos encontros, que aconteciam 3 vezes por semana com duração aproximada de duas horas, os alunos recebiam uma breve orientação teórica sobre o tema seguida da aplicação prática do conhecimento à beira do leito, com os pacientes. Primeiramente realizava-se a exemplificação da técnica semiótica pelo monitor, seguida de tentativa dos alunos, sempre orientados e corrigidos pelo monitor responsável. Além disso, para aperfeiçoamento prático, era solicitado aos alunos que entregassem semanalmente uma anamnese com um exame físico progressivamente cumulativo, de acordo com o conteúdo até então abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram ministradas diversas monitorias, totalizando uma carga horária de 180 horas, durante as quais os alunos puderam não só aprender e aperfeiçoar a prática semiológica (o acompanhamento direto permite melhor identificação das dificuldades), como também dar início ao desenvolvimento da relação médico x paciente, tão desvalorizada atualmente e muitas vezes substituída por exames complementares cada vez mais modernos na busca por um diagnóstico. Além dos alunos, também muito aprenderam os monitores, sempre instigados a estudar cada vez mais para esclarecerem as possíveis dúvidas que poderiam surgir durante as monitorias, fixando e ampliando o conhecimento adquirido no 4º período; e responsáveis por transmitir aos alunos uma postura médica ética que lhes servisse de exemplo.



Imagem 1: Turma do 4º período de semiologia médica 2013.1 com os monitores e o Professor Luiz Motta.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria de semiologia da 8ª enfermaria beneficiou alunos, monitores e professores envolvidos. Além da otimização do aprendizado em semiologia por parte dos alunos, houve aperfeiçoamento prático dos monitores pela inserção na prática letiva e estabelecimento de maior vínculo entre discentes e docentes.

REFERÊNCIAS

1 da Silva, R. N., & Moraes de Belo, M. L. (2012). Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena*, 8(7).



Enfermagem nas Ações Programáticas em Saúde: experiência acadêmica nas atividades de monitoria

Giselle Ortolá Torres; Luiz Henrique Chad Pellon (coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde; Monitoria

INTRODUÇÃO

A ementa da disciplina Enfermagem nas Ações Programáticas em Saúde consiste em apresentar a Unidade Básica de Saúde (UBS) como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), abordando as ações de Enfermagem nos programas de atenção à saúde do adulto e idoso, da mulher, da criança e do adolescente, com ênfase nas atividades educativas em saúde e na consulta de enfermagem. A disciplina tem como objetivos:

Sensibilizar o educando quanto aos aspectos da vida e da saúde da população; Discutir os programas de atenção à saúde do adulto, da mulher, da criança e do adolescente e sua aplicabilidade prática como norteadora da atenção à saúde; Apresentar ao educando a assistência de enfermagem nas ações básicas de saúde, tendo como referência as atividades educativas e a consulta de enfermagem desenvolvida na Estratégia Saúde da Família; Desenvolver atividades educativas em saúde, visando à promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida.

A disciplina se encontra atrelada à grade curricular do quarto período do curso de Enfermagem, momento que marca a aproximação inicial dos acadêmicos através do ensino prático com o Sistema Único de Saúde nos seus diferentes cenários. É neste contexto diversificado que se faz necessário situar para os discentes a forma de organização e funcionamento do sistema, que tem nas Unidades Básicas de Saúde sua porta de entrada e estratégia principal.

Os monitores auxiliam no processo ensino-aprendizagem tendo em vista a necessidade de atualização e reorganização das metodologias de ensino que estimulem o potencial reflexivo e crítico esperado dos egressos desta instituição e as constantes atualizações aos quais estão sujeitas as áreas programáticas da saúde.

OBJETIVO

Descrever as atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina Enfermagem nas Ações Programáticas em Saúde, no período de maio a dezembro de 2013.

METODOLOGIA

Relato de experiência das atividades de monitoria visando auxiliar na dinamização do processo ensino-aprendizagem para atendimento aos objetivos da Disciplina Enfermagem nas Ações Programáticas em Saúde. Dessa forma as seguintes atividades foram desenvolvidas: Planejamento das aulas; Treinamento de vacinação; Estudos Dirigidos e Simulados; Monitoria: Atenção Integral à Saúde da Criança (AIDPI); Seminário: Enquete Usuário SUS; Avaliações Escritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de desenvolvimento das atividades de monitoria foram feitas as revisões/atualizações dos materiais didáticos (slides) utilizados nas aulas de Atenção Primária à Saúde, Sistema de Informação na Atenção Básica à Saúde, Tuberculose e Hipertensão Arterial, a fim de mantê-las em dia com a Carteira de Serviços e os Protocolos de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

No primeiro período em que estive desenvolvendo atividades de monitoria realizei um “treinamento de vacinação” no espaço da Fábrica de Cuidados, quando os alunos simularam a aplicação de vacina intramuscular nos braços dos próprios colegas de classe utilizando soro fisiológico. Esta atividade foi realizada com acompanhamento docente e teve como objetivo reforçar nos alunos os princípios da técnica e da organização de uma sala de vacina a fim de prepara-los para a vivência no ensino prático da disciplina nas Clínicas da Família. Junto à outra monitoria realizei monitoria sobre o bloco AIDPI (Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância) nos dois períodos de 2013. Este bloco aborda conteúdos relativos à identificação dos Sinais Gerais de Perigo que requerem intervenção imediata, Infecções Respiratórias Agudas, Doenças Diarreicas, Febre e Dor de Ouvido. Para uma melhor compreensão sobre este programa, houve uma atividade de monitoria que envolveu explicações juntamente com a outra monitoria sobre o conteúdo do módulo AIDPI quando foram realizados exercícios que tinham por base o material didático impresso e um vídeo elaborado em conjunto pela Unicef e OMS,



buscando dirimir as dúvidas existentes e contribuir para o processo ensino-aprendizagem.

Para estabelecer um meio de comunicação complementar e eficaz com os discentes foi priorizada a exploração da rede social para envio e correção dos estudos dirigidos, a fim de tornar mais fácil o acesso dos alunos as orientações e esclarecimentos de dúvidas, assim como, possibilitar o compartilhamento de informações de interesse para o aprofundamento temático (notícias, informes, oportunidades de estágio na saúde pública, etc.)

Com a adoção do Plano de Expansão da Atenção Básica pela Prefeitura do Rio de Janeiro a maioria das UBS tornaram-se unidades mistas de atendimento, abrangendo em seu espaço físico tanto a estrutura organizacional de um Centro de Saúde como da Clínica da Família em transição para o segundo modelo, o que fez com que as atividades tivessem que se adequar às mudanças da área. Portanto, a atividade denominada Enquete Usuário SUS priorizou a descrição das atividades práticas da disciplina associadas à um levantamento sócio-demográfico e epidemiológico do território de abrangência da clínica em que o grupo desenvolveu essas atividades e sua relação com os conteúdos teóricos da disciplina. Além da revisão da proposta orientei a turma sobre seus objetivos, metodologia, e observações pertinentes à elaboração da parte teórica e a apresentação do seminário, auxiliando junto com a monitora e o professor, também, na avaliação de todo o processo até a apresentação. Após cada bloco de aula ministrado ocorreram as avaliações escritas dos conteúdos ministrados. Tive a oportunidade de auxiliar na supervisão presencial da aplicação de duas provas escritas por período com acompanhamento docente.

CONCLUSÕES

Considero de grande relevância o trabalho realizado através desta monitoria, pois contribuiu para acrescentar ao meu aprendizado um pensamento crítico sobre as ações programáticas de saúde. O convívio com os colegas na posição de monitora e com os docentes me fez repensar sobre a importância da monitoria na formação acadêmica ao facilitar oportunidades de evoluir durante todo o tempo de permanência na instituição.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete S. P.; e DAVID, Rosana. Vacinas: orientações práticas. Editora Martinari: São Paulo, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação. Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev., 1.ª reimpressão – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

RIO DE JANEIRO (RJ). Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Coordenação de Saúde da Família. Protocolos de Enfermagem na atenção primária à saúde. Prefeitura, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, Subsecretaria Geral Rio de Janeiro: Prefeitura, 2012.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Superintendência de Atenção Primária. Guia de Referência Rápida. Carteira de Serviços: Relação de serviços prestados na Atenção Primária à Saúde / Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Superintendência de Atenção Primária. – Rio de Janeiro: SMSDC, 2011.

Nefrologia para o curso de Medicina

Francisco A. de Araujo¹, Tadeu F. Lobato¹, Lygia M. S. F. Vieira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS; lygia@rien.com

Palavras-chave: nefrologia, clínica médica, pesquisa, ambulatório. .

INTRODUÇÃO

A Nefrologia é uma área extremamente rica e abrangente da clínica médica. Possibilita um maior conhecimento sobre a clínica médica, enriquecendo o raciocínio clínico.

OBJETIVOS

Reduzir as dificuldades dos discentes no seu aprendizado e oferecer um melhor aproveitamento da disciplina.

METODOLOGIA

Os alunos bolsistas participaram das aulas práticas desenvolvidas pelo professor orientador, auxiliando o atendimento e o exame clínico do paciente. Foram responsáveis pela discussão de casos clínicos e auxílio na anamnese e exame físico com os alunos da graduação que cursavam o módulo de nefrologia. Também organizavam os prontuários e ajudavam na formação de bancos de dados dos pacientes atendidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da monitoria, os alunos obtiveram uma maior prática médica e um maior embasamento teórico no atendimento médico voltado para a clínica médica e nefrologia. Foram fundamentados conceitos básicos de semiologia e clínica médica .



Figura 1: auxílio no exame físico do paciente .



Figura 2: auxílio no atendimento ambulatorial .

CONCLUSÕES

Ocorreu um ganho no conhecimento dos alunos, gerando um maior proveito das atividades práticas e da disciplina de nefrologia.

REFERÊNCIAS

- 1 ASIELLO D.;GOLDMAN,L.;Medicina Cecil, 23 ed. Elsevier 2009.
- 2 BRAUNWALD E.;FAUCI A.; JAMESON J.L.; HAUSER S.; KASPER D.; LONGO D.; LOSCALZO J.; Harrison Medicina Interna ,17ed Elsevier 2008.

Monitoria de Semiologia 2014 10ª Enfermaria

Débora Oliveira de Souza¹, Guilherme Vale Alves¹, Prof. Marcelo Costa Velho Mendes de Azevedo²(coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS;

Palavras---chave: Semiologia, medicina e ensino.

INTRODUÇÃO

A Semiologia continua sendo a base do exercício da Medicina Clínica, como elemento fundamental ao diagnóstico. Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO/HUGG, esta instrução ocorre no quarto semestre, após o aluno haver cumprido as disciplinas básicas restritas às salas de aulas e aos laboratórios. A Semiologia vem, então, inaugurar uma outra fase da grade curricular, pondo o estudante em contato direto com o paciente e gerando uma mudança espontânea de comportamento e de atitudes, enquanto aprendiz de medicina. Iniciam---se a interação, os compromissos e as responsabilidades, ainda que parciais, com aquele que representa o objetivo precípua da profissão médica: o doente.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é propiciar aos alunos selecionados que aprofundem seus conhecimentos didático---pedagógicos acerca de assuntos relacionados a Semiologia, ampliando a qualidade de atendimento aos alunos em todos os níveis e, portanto, aumentando o interesse dos mesmos pelas atividades acadêmicas.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos previstos nesse projeto, desenvolveu---se uma série de atividades durante o período letivo de 2013 que incluíram a participação do acadêmico monitor, sob orientação docente: em tarefas didáticas como na preparação de aulas e trabalhos escolares; na orientação de alunos, facilitando a integração destes no Curso e na Universidade, devendo o estudante monitor ainda elaborar um Relatório da ação desenvolvida.

Além disso, o trabalho do monitor ao lado dos acadêmicos da respectiva disciplina, teve como intenção auxiliar os discentes nas tarefas práticas da enfermaria, orientando---os na abordagem do paciente e ajudando---os a dirimir dúvidas.

Os monitores foram escolhidos entre os alunos do sétimo e do oitavo semestre que tiveram excelente

aproveitamento na disciplina de Semiologia, ou, preferencialmente, entre os internos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos desenvolvidos na Disciplina de Semiologia – 10ª enfermaria, em síntese, foram:

- reuniões de planejamento das atividades a serem executadas junto aos acadêmicos (aulas, seminários, atividades extracurriculares) e avaliação dos trabalhos por eles elaborados.
- Elaboração de Escala de monitoria, tabela de entrega das anamneses, frequência de todos os monitores.
- Resumo e fichamento dos textos e/ou livros por parte do monitora para aprofundamento teórico e discussão em reuniões de estudo com o professor---orientador.
- Correções semanais de anamneses, sempre sob supervisão docente.



Figura 1 1: Monitoria na beira do leito.

As monitorias totalizaram uma carga horária de 180 horas, com uma ótima interação entre o acadêmico



monitor e os discentes da Disciplina, melhorando o aprendizado de ambas as partes.

CONCLUSÕES

O trabalho de monitoria da Disciplina de Semiologia foi relevante para a própria organização/estruturação desta Disciplina, refletindo diretamente na qualidade das atividades propostas.

Além disso, auxiliou os discentes do quarto período a valorizar os aspectos humanísticos da relação médico---paciente e a apreciar os achados semiológicos para a condução do diagnóstico clínico nos tempos dos exames complementares.

REFERÊNCIAS

- 1 Porto, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. In: Eleuse Machado de Brito Guimarães. Semiologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 5ª edição.
- 2 Lopez, Mario. **Semiologia Médica**. In: Lurentys. José. As Bases do Diagnóstico Clínico. 2ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo. Belo Horizonte: Atheneu, Interminas. 1998.
- 3 **Harrison: Medicina Interna**: Mawell M. Wintrobe. McGraw---Hill, 18ª edição. Rio de Janeiro. 2013.

Ensino de Parasitologia: Pesquisando Parasitos em Cédulas de Dinheiro Circulantes no Instituto Biomédico

Alexia S. Martins¹, Marcelle L. Ribeiro², Isabeli F. Conceição², Jairo Dias Barreira³ (Docente/Colaborador), Maria do Carmo Ferreira³ (Coordenadora/Orientadora)

1: Discente do Curso de Enfermagem – Bolsista de Monitoria; 2: Discente do Curso de Enfermagem- Estagiários voluntários; 3: Docentes da Disciplina de Parasitologia; Departamento de Microbiologia e Parasitologia/IB/CCBS. mcarmoferreira@unirio.com.

Palavras-chave: formação acadêmica, ensino de parasitologia, novas metodologias.

INTRODUÇÃO

O ensino da parasitologia contemporânea vem buscando novas formas de relacionar conteúdo às práticas sociais. Dessa forma, foi sugerido como tarefa obrigatória da Disciplina de Parasitologia, uma pesquisa de parasitos em cédulas de dinheiro circulantes nos estabelecimentos comerciais do instituto biomédico da UNIRIO.

As parasitoses intestinais acometem cerca de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo, sendo considerados um dos mais sérios problemas de saúde pública (CHAN e cols, 1994; MASSARA & ENK, 2007).

As condições climáticas associadas à diversidade geográfica, cultural e social, somada aos baixos índices de saneamento básico favorecem a ampla disseminação dessas parasitoses no Brasil.

Elementos como cédulas de dinheiro, que possuem grande poder de circulação e alta difusão na população humana podem participar na veiculação de diversos agentes microbianos, entre eles as formas infectantes dos enteroparasitos (Ovos e cistos). (LEVAL e cols, 1986)

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou a realização de pesquisas de ovos e cistos, e/ou outros elementos em cédulas de dinheiro circulantes no Instituto Biomédico da UNIRIO. Acompanhados pela monitoria, aproveitaram a experiência para o próprio aprendizado.

METODOLOGIA

A turma foi dividida em 5 grupos de 5 a 7 componentes. Foi feita uma pesquisa com o tema: "parasitos em cédulas de dinheiro" presentes na literatura. Cada acadêmico foi submetido a uma entrevista após assinatura de Termo de Consentimento livre e esclarecido. Nessa entrevista foi avaliada a idade, infecções pregressas, uso de medicamentos anti-helmínticos, hábitos alimentares, hábitos de higiene e sintomatologia para verminoses.

Buscando avaliar comportamento de risco. Foram coletadas cédulas de 2 reais em 3 estabelecimentos comerciais do Instituto Biomédico. As cédulas foram acondicionadas em um saco plástico e levadas ao laboratório da Disciplina de Parasitologia, onde foram distribuídas em três bandejas plásticas previamente limpas e secas, separando três notas por bandeja, que constitui uma amostra. Em cada amostra foi adicionado 20ml de água destilada para lavagem das notas, a qual teve o auxílio de pincéis novos para cada cédula. Pincelaram-se 20 vezes cada lado, na parte anterior e posterior de cada cédula. A água proveniente da lavagem foi recolhida e colocada em tubos falcon de 15ml devidamente identificados e levados para a centrifugação a 2500RPM. O sobrenadante foi descartado e com o auxílio de uma pipeta o sedimento foi aspirado e transferido para a lâmina. Foi acrescentada uma gota de lugol para observação a microscópio ótico a objetivas de 40 e de 10 para análise microscópica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 33 acadêmicos com idades que variaram de 17 a 36 anos. A maior prevalência relaciona-se a idade de 19 anos. Dos resultados dos exames das cédulas de dois reais, 2 foram positivos (6,66%), uma para larva de helminto, não sendo possível identificação; e um ácaro de poeira. Em relação a parasitose pregressa, 18% afirmaram ter tido enteroparasitoses, sendo o Oxiúros e Ascaris os mais citados. Quanto ao uso de anti-helmínticos, 72% afirmaram a utilização. Em relação aos hábitos alimentares, 55% afirmaram fazer suas refeições durante a semana na rua, e 75% afirmaram comer em casa nos fins de semana; 49% afirmaram gostar de comer verduras cruas. Quanto aos hábitos de higiene, 64% afirmaram lavar as mãos antes das refeições, 33% disseram lavá-las antes e depois e apenas 3% afirmaram não lavar as mãos; 84% afirmaram lavá-la, 15% após afirmaram lavá-las antes e depois, e 1% afirmaram lavá-las antes de ir ao banheiro; 45% afirmaram lavar as mãos após manusear dinheiro e

55% afirmaram não lavá-las. Quando questionados sobre sintomas intestinais, a maioria, 78%, afirmou que quase nunca tem dores abdominais; 80% afirmaram quase nunca ter diarreia e 10% afirmaram ter regularmente, 51% afirmaram apresentar gases regularmente e 45% quase nunca.

CONCLUSÕES

Com o estudo, foi possível constatar presença de enteroparasitos nas formas infectantes nas cédulas de 2 reais circulantes nos estabelecimentos comerciais do Instituto Biomédico da UNIRIO e relacionar hábitos diários com fatores de risco para enteroparasitoses através de um ensino dinâmico e emancipador. A participação dos Monitores na idealização, execução, orientação e avaliação dos resultados foi fundamental para formação mais crítica e emancipada dos profissionais em saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 Batista, N.; Batista, S.H.; Goldenberg, P.; Seiffert, O. e Sonzogni, M. C. O Enfoque Problematizador na Formação de Profissionais da Saúde. Rev. Saúde Pública, v.39, n.2, São Paulo, 2005.
- 3 LEVAI, E.V., NETO, V.A., CAMPOS, R., Pesquisa de ovos de helmintos e de cistos de protozoários em dinheiro. Revista de Saúde Pública, v.20, n.1, São Paulo, jan/fev, 1986.
- 4 PICCOLO, L., GAGLIANI, L.H., Estudo da Prevalência de Helmintos e Protozoários em Notas de Dinheiro (papel moeda) em circulação na Baixada Santista. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v.5, n.9, p.13-20, Santos, jul/dez, 2008.
- 5 SOUZA, A.C., OLIVEIRA, G.E.M., OGAWAA, WN., POLETTO, KQ., Microrganismos encontrados em dinheiro brasileiro coletado em feira livre. Revista New Lab, edição 77, 2006.
- 6 BRITO, F.M., LOPES, K., VELHO, N.C., Frequência de Ovos de Helmintos e de cistos de protozoários em dinheiro. Revista INICEPG, abril/jun, 2006.
- 7 SUDRÉ, A.P., et al, Estudo da contaminação de moedas e cédulas de dinheiro circulantes em Niterói - RJ. Revista de Parasitologia Tropical, v.41 nº4, p.465-470, out/dez, 2012.
- 8 CHIEFFI, P.P., et al., Aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses no estado de São Paulo, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, edição 99, p.34-36, 1982.

- 9 AYRES, A.F.S.M.C., PINHO, D.L., MACHADO-JÚNIOR, F.F., Contaminação microbiana de cédulas de real. Jornal Brasileiro de Medicina, edição 81, p. 48-54, 2001.
- 10 ABRAMS, B.L., WATERMAN, N.G. Dirty money. J Am Med Assoc 219: 1202-1203, 1972.
- 11 MURTA, FL, MASSARA CL. Presença de ovos de helmintos intestinais em ônibus de transporte público em Belo Horizonte – MG, Brasil. Rev Patol Trop 38: 207-212, 2009.
- 12 MASSARA, C.L., ENK, M.J. Modernos conceitos no controle da ascaridíase com enfoque no tratamento Salud(i)Ciencia 15: 966-971, 2007.
- 13 CHAN, M.S., Medley G.F., JAMISON, D., Bundy D.A.P. The evaluation of potential global mortality attributable to intestinal nematode infections. Parasitol 109: 373-387, 1994
- 14 BRANCO, J.R., & RODRIGUES, J.C. Importância dos aspectos sanitários e educacionais na epidemiologia de enteroparasitoses em ambientes rurais. Rev Bras Anal Clin 1999; 31(2): 87-9.
- 15 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996. 165 p.
- 16 MELO, M.C.B., KLEM, V.G.Q., MOTA, J.A.C. & PENNA F.J. Parasitoses intestinais. Rev Med Minas Gerais. 2004 Jan/Fev;14(1):3-12.
- 17 WHO. Partners for Parasite Control, 2009.

A Arte na formação da Parasitologia: Prevenção da Pediculose

Amanda de Freitas Alteirado¹, Natália Vinhosa Bruno², Maria do Carmo Ferreira³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado- Bolsista de Monitoria; 2: Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura; 3: Docente da disciplina de Parasitologia; Departamento de Microbiologia e Parasitologia/IB/CCBS.
mcarolfoferreira@unirio.com.

Palavras-chave: formação acadêmica, parasitologia, ensino.

INTRODUÇÃO

É cada vez mais desafiadora a necessidade de formação competências em saúde que conjuguem a parte humanística com a científica buscando um encontro mais equilibrado. O presente trabalho trata-se de uma atividade desenvolvida pela Disciplina de Parasitologia, nos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas, envolvendo a criação de estratégias educativas voltadas a prevenção a pediculose. O desafio foi criar ações com base em expressões artísticas.

A pediculose é um sério problema de Saúde Pública, sendo descritos diversos surtos dessa parasitose, principalmente em crianças em idade escolar.

OBJETIVOS

Buscar, nas expressões artísticas, potencial para desenvolvimento de estratégias educativas voltadas a prevenção da pediculose. Além disso, foi nossa intenção, oferecer aos acadêmicos um novo estímulo para o aprendizado da parasitologia e vivência nas questões de prevenção e saúde. As ações foram voltadas a formação de profissionais de saúde capazes de atuar em diferentes cenários de prática e com habilidade de comunicação, buscando na criatividade a resolução de problemas.

METODOLOGIA

Foi oferecida palestra sobre a pediculose para os graduandos e estimulada a criação de estratégias de intervenção para sua prevenção. Foram então formadas equipes para trabalhar os diversos tipos de expressões artísticas por meio do teatro, música, cinema, desenho, escultura, literatura e artesanato. As equipes se reuniram periodicamente para a construção e o desenvolvimento das estratégias e a criação de atividades dinâmicas. Levaram em conta as situações de idade, sexo, motivação, entre as crianças de uma comunidade. Estiveram envolvidos 46 acadêmicos de graduação, da turma de Parasitologia do período 2014.1, sendo 44 do Curso de Enfermagem e 2 do curso de Ciências Biológicas. O trabalho teve a

sua culminância na montagem e realização da Feira de Prevenção da Pediculose (Feira de Saúde do Programa ECO) sendo realizada no espaço do Abrigo Tereza de Jesus. Tanto as crianças quanto os funcionários puderam transitar e escolher as atividades que quisessem participar.

Tabela 1: estratégias artísticas de cada grupo.

grupos	quantidade de estratégias	estratégias
teatro	3	Apresentação de um peça denominada “Operação Pente” com história relacionada ao cotidiano de uma criança que adquire o piolho com criação de 3 cenários e dinâmica de perguntas e respostas entre suas trocas, além de uma luva feita artesanalmente com o símbolo “Não curti o piolho”, relacionado à rede social Facebook.
música	4	Criação de 3 paródias de músicas relacionadas à faixa etária das crianças, chocalhos artesanais, dinâmica de perguntas e respostas e o pente fino foi dado como brinde.
cinema	4	Filme sobre fantoches relacionado ao cotidiano de crianças com piolho, avaliação da apresentação de acordo com a faixa etária (desenhos para as crianças mais novas e jogo de perguntas e respostas para as mais velhas) e convite para participar da “Patrulha

		do Piolho” com uma viseira como brinde.
desenho	6	Banner explicativo com perguntas e respostas; quadro magnético com o ciclo de vida do piolho, catação em uma cabeça feita artesanalmente, quebra-cabeça, jogo da memória e oficina de desenho.
escultura	3	Conversa informal com perguntas gerais sobre o assunto, confecção de esculturas de piolho em argila e catação em bonecos feitos artesanalmente.
literatura	4	História baseada no filme “Enrolados” chamada “A Princesa e o Piolho”, dinâmica de perguntas e retiradas dos piolhos na cabeça de uma Rapunzel feita artesanalmente e respostas em múltipla escolha, caracterização dos integrantes do grupo como personagens do “Sítio do Pica-Pau Amarelo” e jogo da memória dado como brinde.
arte popular/ artesanato	2	Oficina de trança e confecção de prendedor de cabelo (utilizando meia calça e laços para enfeitar), que foi dado como brinde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, para os graduandos participantes, a feira teve inúmeros pontos positivos, como uma maior facilidade em levar para a sociedade os temas abordados em aula e poder colocá-los em prática, assim como o treinamento científico para escrever futuros artigos. Em sua maioria, tiveram boa interação com as crianças, tendo assim um bom retorno quando faziam sua auto-avaliação com as mesmas. Apenas no grupo de escultura houve uma resposta negativa de uma criança, que alegou não gostar de argila. Todos os grupos tiveram a percepção de que as crianças já

tinham uma boa noção do assunto, seja por trabalhos feitos anteriormente no abrigo ou pelos próprios grupos que estavam trabalhando no dia, visto que as crianças circulavam por todos os grupos, um após o outro.

Encontramos, após o desenvolvimento dessa atividade, alunos bem mais preparados e confiantes diante de situações práticas da formação em saúde, com enfoque em como as vivências artísticas podem auxiliar o ensino e contribuir para uma melhor formação profissional.

CONCLUSÕES

Novas estratégias educacionais, como esta, devem representar o foco para o avanço da formação do profissional da saúde, por despertarem as habilidades artísticas dos mesmos, com resultados práticos e baixos custos, além de permitir a participação e integração da população com os profissionais.

REFERÊNCIAS

- Batista, N.; Batista, S.H.; Goldenberg, P.; Seiffert, O. e Sonzogno, M. C. O Enfoque Problemizador na Formação de Profissionais da Saúde. Rev. Saúde Pública, v.39, n.2, São Paulo, 2005.
- Ferreira, M. C.; Coelho, V. M. A. & Lessa, C. S. S. Feira de Prevenção das Parasitoses - O impacto das ações de extensão no ensino de parasitologia para os cursos de graduação. Fio da Ação (UNIRIO), vol.1, 2010.
- Ferreira, M. C. Ensino de Parasitologia no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Um estudo de caso. Tese de Doutorado. UFRRJ, 2004, 118p.
- Ferreira, M. C. & Guimarães, R. G. M. A gestão da Extensão na UNIRIO no período de 2004-2008: seguindo as trilhas do FORPROEX para avaliação. Revista Interagir- Pensando a Extensão, UERJ/UFF, n. 14, p. 59-64. 2009.
- Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996. 165 p.
- Guimarães, R. G. M.; Ferreira, M. C. e Villaça, F. M. O Debate Necessário: a Importância da Extensão Universitária para a Formação Médica. Cadernos ABEM vol.4, Out., Rio de Janeiro, 2008. p.69-78.

A Monitoria de Metodologia Científica como fomento à Produção Científica

Esther Botelho Soares da Silva¹, Cauê Cedar Borges da Silva Reis¹, José Antônio Camargo Cartagena Filho¹, Maria do Carmo Valente de Crasto² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina da UNIRIO e Monitores Voluntários da disciplina de Metodologia Científica; 2: Departamento de Medicina Especializada / EMC / CCBS; crasto@unirio.br.

Palavras-chave: Metodologia Científica, Monitoria, Pesquisa.

INTRODUÇÃO

A produção científica brasileira tem crescido nas últimas décadas, decorrente em parte do maior incentivo governamental como também do maior acesso ao ensino superior. A ampliação dos programas de pós-graduação, bem como das bolsas oferecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem sido fundamentais no contexto de geração do conhecimento científico principalmente no campo da medicina. Dentro da UNIRIO, deve-se mencionar ainda as bolsas de Iniciação Científica que também atuam nesse sentido. Porém, quando comparada à produção de ciência mundial, o Brasil ainda fica muito atrás de países como EUA, Japão, Alemanha, Inglaterra e outros. Nesse sentido, uma proposta de incentivo à pesquisa inclui a inserção precoce dos estudantes de ensino superior no meio acadêmico-científico. Atualmente, isso é feito por meio de bolsas de incentivo do CNPq, podendo ser citadas o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Jovens Talentos para a Ciência. Por outro lado, é importante ter em mente que há outras formas de inserir o aluno no meio científico e uma delas é por meio da monitoria de disciplinas relacionadas à Metodologia Científica.

OBJETIVOS

Relatar como a monitoria de Metodologia Científica atua no sentido de ampliar o conhecimento acadêmico como também de fomentar a produção do conhecimento.

METODOLOGIA

Na disciplina de Metodologia Científica ministrada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), além das aulas teóricas, é reservado espaço para monitorias. Estas buscam reforçar os conhecimentos das aulas prévias e também praticar junto com aluno a leitura crítica de artigos científicos, além de estimular o raciocínio científico. Os monitores atuam também auxiliando a montagem de protocolos de pesquisa para que os alunos pratiquem os

conceitos teóricos e sejam iniciados à visão científica da medicina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria atua como elo entre alunos e pesquisadores além de estimular o aprendizado. Nesse contexto, os alunos monitores acabam buscando novos conhecimentos na área enquanto reforçam os conceitos aprendidos enquanto cursavam a disciplina. Passam também a se envolver mais com os pesquisadores da área que fornecem novas ideias e experiências. De forma semelhante, os alunos que cursam a disciplina pela primeira vez tiram benefício da visão que o monitor possui dos temas e das dificuldades encontradas no cotidiano estudantil, visto que também fazem parte do corpo discente. A montagem dos protocolos funciona não só como forma de sedimentar o conhecimento teórico, como também permite que os projetos sejam levados à frente como pesquisas. Dessa forma, há um impacto direto tanto na formação acadêmica do aluno quanto na produção científica da Universidade.

CONCLUSÕES

A monitoria da disciplina de Metodologia Científica traz benefícios tanto para o aprendizado quanto para a produção científica da Universidade. Ao estimular a busca pelo conhecimento, também promove a formação da mentalidade científica nos alunos, desde que ingressam no curso. A inserção precoce no meio científico é uma forma de ampliar a participação dos alunos na produção de conhecimento nas Universidades e fomentar a produção científica no Brasil.

REFERÊNCIAS

- e) MARTELLI-JUNIOR, Hercilio et al . Pesquisadores do CNPq na área de medicina: comparação das áreas de atuação. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 56, n. 4, 2010 .
- f) MARTINS, Dalton Lopes; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Mapeamento e avaliação da produção científica da Universidade de São Paulo com foco na estrutura e dinâmica de suas redes de colaboração científica | Proposal of a methodology for mapping and



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

evaluating the University of São Paulo's scientific production. **Liinc em Revista**, v. 9, n. 1, 2013.

g) MENDES, P. H. C.; MARTELLI, D. R.; SOUZA FILHO, W. P. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica na medicina no CNPq, Brasil. **Rev bras educ med**, v. 34, p. 535-41, 2010.

h) SCHMITZ, P. D.; MENEZES, M.; LINS, L. Percepção de integridade científica para o estudante de medicina. **Rev Bras Educ Méd**, v. 36, n. 4, p. 447-55, 2012.

i) TENORIO, Maria do Patrocínio; BERARDI, Gabriel. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 4, 2010.

j) ZAGO, Marco Antonio. Perfil da produção científica brasileira. USP, FAPESP–Junho, 2011.

A Monitoria de Metodologia Científica

Mariana Silva dos Santos¹, Rafael Dias Moura¹, Rafaela Brito¹, Maria do Carmo Valente de Crasto (coordenador)²

1: Discente do Curso de Medicina e monitor bolsista de monitoria em 2013;

2: Departamento de Medicina Especializada/EMC/CCBS. mariadocarmo.crado@gmail.com

Palavras-chave: monitoria, metodologia, graduação.

INTRODUÇÃO

A Metodologia Científica é uma das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina, de carga horária de 30 horas, com uma média de 70 a 80 alunos por semestre. A disciplina conta com o suporte de atividades de monitorias, que de um modo geral são aulas de complementação da matéria dada pelo professor em sala de aula, de forma mais compacta, abrangendo os pontos mais importantes do conteúdo didático. As monitorias oferecem ao discente atendimento mais individualizado e dinâmico, o que torna o aprendizado mais eficaz.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto de monitoria é auxiliar no conhecimento básico da metodologia científica para ser utilizado como instrumento de processamento e busca de informações; além disso, ela possibilita revisar a matéria ministrada em sala de aula, de modo a consolidar o conhecimento; oferecer a base metodológica para habilitar o aluno na leitura de artigos científicos e produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); melhorar o planejamento e execução das atividades em sala de aula, bem como atividades extracurriculares; esclarecer dúvidas persistentes dos alunos.

METODOLOGIA

O projeto de monitoria da Metodologia Científica é dividido em dois eixos: o primeiro relacionado com o professor orientador, o qual é a base para manter o funcionamento da disciplina e sua estrutura, com o aprofundamento das aulas; enquanto o segundo é o eixo monitor-aluno, que se encarrega do encaminhamento das atividades da disciplina, como a própria monitoria em si, apresentações temáticas e entrega de trabalhos. As atividades da disciplina no decorrer do semestre envolvem a elaboração de um seminário temático e de um protocolo, cujo princípio é introduzir a visão científica na vida acadêmica do aluno, promovendo a atitude ativa em detrimento da passiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria provou-se de grande valia para compreensão do conteúdo ministrado em aula pelos alunos, bem como no aprimoramento do protocolo e apresentação dos seminários, uma vez que os monitores trabalham na aplicação prática do conteúdo teórico. O eixo monitor-aluno facilita significativamente na interação da turma com a disciplina, principalmente ao atender de forma satisfatória as dúvidas formadas durante o período letivo e incentivar a dinâmica didática. A monitoria auxilia na fixação do conhecimento ministrado e os resultados refletem-se nas avaliações e atividades apresentadas.

CONCLUSÕES

De um modo geral, a monitoria de Metodologia Científica sempre foi efetiva e tem atingido bons resultados; entretanto, há a necessidade de se adaptar em cada período e de acordo com cada turma, seja em relação aos monitores ou aos alunos ingressantes. Sempre que puder ser feita uma mudança com a finalidade de aumentar o apoio didático para os mesmos, a ideia deve ser discutida entre os monitores e o professor responsável. Portanto, a monitoria para o aluno é o principal suporte para o acompanhamento da disciplina e para compreensão de outras atividades no âmbito médico; ao mesmo passo que é também uma importante fonte de aprendizado para os próprios monitores, que adquirem experiências na prática do ensino.

REFERÊNCIAS

- 4 VIEIRA Sônia, HOSSNE William Saad. Metodologia Científica para a área de Saúde.
- 5 PEREIRA Maurício Gomes. Epidemiologia - Teoria e Prática.
- 6 WAGNER Edward H., FLETCHER Robert H., FLETCHER Suzanne W. Epidemiologia Clínica.



Atividade de monitoria da disciplina de Química Geral e Inorgânica

Ana Carolina Bastos¹, Maria Gabriela Barbeta¹, Vilma Roxana Julon Buitron¹, Maria Eugenia Ribeiro de Sena² (coordenadora).

1: Discentes do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Ciências Naturais/IBIO/CCBS. sename58@gmail.com

Palavra-chave: Química Geral & Inorgânica; Ensino de graduação; Monitoria.

INTRODUÇÃO

É através da disciplina de Química Geral que o aluno do primeiro período, recém admitido na universidade, tem o primeiro contato com os conceitos de química (Santos F.O./2000), o que confere a essa disciplina uma importância fundamental no período básico e toda a sua formação futura na área de graduação, seja ela no Curso de Ciências Ambientais e/ou Ciências Biológicas. Uma característica comum dos alunos que cursam a disciplina é dificuldade de absorver todo o conteúdo programado. Eles apresentam o argumento de que o conteúdo amplo e existe pouco tempo para se dedicar, com o objetivo absorver toda informação. Existe então um grande desafio por parte dos monitores, na disciplina de Química Geral & Inorgânica, que é fixar o conteúdo programático, através de exercícios de apoio da ementa, oferecida pelo professor. E assim, melhorar o aprendizado dos estudantes. Desta forma, a disciplina de Química Geral & Inorgânica, especialmente oferecida no curso de Ciências Ambientais, têm ainda um papel importante no sentido de reforçar a motivação dos calouros em continuar se dedicando ao estudo da área que eles escolheram para se profissionalizar, mostrando também a importância da Química no desenvolvimento social, industrial e de outras ciências, bem como a problemática do controle do impacto ambiental associado ao conhecimento da Química (Pliego et al., 2002).

OBJETIVOS

Auxiliar os alunos do Curso de Ciências Ambientais oferecido pelo Instituto de Biociências da UNIRIO a aprender o conteúdo da disciplina, teórico e prático, através de exercícios resolvidos e discutidos em sala, apresentando diferentes graus de complexidade, além de informações complementares onde a relação e a integração com outros assuntos e também com a vida cotidiana podem ser feitas.

METODOLOGIA

A Disciplina de Química Geral e Inorgânica divide sua carga horária em aulas teóricas e práticas, realizadas em laboratório, em dois dias diferentes da semana. Nas terças-feiras ocorrem as aulas práticas em que o aluno, de acordo com um roteiro previamente estabelecido, desenvolve algum conceito teórico visto previamente em sala por meio de experimentos, supervisionados pelo professor responsável e Monitores. Os alunos eram exigidos a elaboração de um relatório para ser entregue na aula seguinte, com correção dos mesmos realizados pelos monitores. Em geral, nas aulas práticas, os monitores se dedicam em elucidar os processos empregados (Medidas e erros; Destilação, Decantação; Reações de Ácidos e Bases; Cinética de Reação e Termoquímica) realizados em laboratório, além de discutir os aspectos importantes que ocorrem durante os experimentos, direcionando e supervisionado pelo Professor Adjunto. Nas quartas-feiras, são realizadas as aulas teóricas abordadas pelo professor responsável. No final da aula, no intervalo de 30 minutos, os monitores aplicam uma lista de exercícios da aula anterior, que é previamente encaminhada aos alunos. Via e-mail o aluno está livre para questionar quaisquer dúvidas dos exercícios de aprendizagem, correção dos relatórios e outras atividades necessárias para o melhor aprendizado dos alunos. Desta forma, os monitores se dedicam em torno de 20 (vinte) horas semanais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Química Geral & Inorgânica tem proporcionado aos alunos a familiarização com técnicas básicas de um laboratório químico, como Medidas de volume, densidade, destilação, decantação e outras técnicas e processos químicos. Sempre com o objetivo de familiarizar os alunos com os materiais e vidrarias utilizadas em laboratório. A avaliação dos alunos é realizada através de relatórios técnicos, exigidos sobre cada aula prática. Os alunos têm um de seus primeiros contatos com a



metodologia científica, aprendendo como elaborar um relatório técnico. Os alunos também põem em prática suas habilidades de trabalho em grupo e de solucionar problemas em conjunto, ao realizar as práticas propostas em grupo. As práticas também proporcionam aos estudantes a visualização do conteúdo da disciplina. Nas aulas teóricas, os alunos resolvem aulas teóricas, os alunos resolvem exercícios e tiram suas dúvidas toda a semana, proporcionando um estudo semanal do conteúdo da disciplina. Os monitores exercitam sua habilidade de didática e são constantemente desafiados com diversas dúvidas dos alunos, requerendo que eles estejam dominando o conteúdo programático da disciplina de Química Geral & Inorgânica.

CONCLUSÕES

A monitoria da disciplina Química Geral & Inorgânica é construtiva tanto para monitores como para os alunos. Os monitores exercitam seu pensamento científico e seu conhecimento de química para ajudar os alunos, que por sua vez, se sentem mais confortáveis para retirar suas dúvidas. O saldo é positivo para ambos os lados, que se tornam mais críticos quanto a aplicação da ciência em prol tanto da saúde quanto da proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

Dos Santos Filho, P.F. Uma disciplina teórica de química para os alunos ingressantes no curso de graduação em química. Química Nova, São Paulo, v. 23, n. 5, p 699-702, 2000

Piiego, O. H.; Odetti, H.; Ortolani, A. Los programas de química em la Universidad: comentarios e perspectivas. Educación Química, Ciudad de Mexico, v. 13, n.1, p. 20-27, jan-mar. 2002

Atkins, P e Jones, L. Principio de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Editora Bookman, 3 Ed., Porto Alegre, 2006.

Koltz, J.; Treichel, P.M.; Weaver, G.C.; Química Geral e Reações Químicas.; Editora Cengage Learning, 2 Ed., São Paulo, 2009.

Avaliação da termoestabilidade da papaína em diferentes variedades de mamão - casca e polpa.

Fernanda de Sousa Bezerra Gonçalves¹, Ana Carolina Lima Guerrero¹, Mayara Cyrilo Souza¹, Maria Gabriela Bello Koblitz² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia de Alimentos / EN / CCBS mkoblitz@gmail.com.

Palavras-chave: *Carica papaya; protease; desnaturação.*

INTRODUÇÃO

Mamão é o fruto do mamoeiro, originário do México e países vizinhos. Esta fruta é rica em Vitamina A e C, além de Ferro, Cálcio, Fósforo e Potássio.

A papaína é uma enzima proteolítica da família das cisteína-proteases, mais abundante no fruto verde do que no maduro. Esta enzima pode ser isolada do látex do mamão (1).

Sua atividade enzimática pode ser influenciada por condições ambientais como a temperatura, luz, oxigênio, umidade e embalagem. E é mais estável e ativa em pH 5,0-7,0 (4)

Segundo Monti et al., 2000, a papaína precipita espontaneamente a temperaturas baixas, assim apresentando um alto nível de pureza e uma ótima atividade catalítica (5).

Esta enzima possui um número bastante grande de aplicações, como: clarificação e estabilização da cerveja; amaciamento de carnes; entre outros (3).

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Determinar a termoestabilidade da papaína, de quatro variedades de mamão, analisando polpa e casca de amostras verdes e maduras.

Objetivos Específicos:

Avaliar a atividade proteolítica de extratos de casca e polpa das amostras antes e depois de tratamento térmico;

Preparar os reagentes e materiais necessários a essas análises, manusear e utilizar os equipamentos necessários;

Proporcionar vivência e prática de laboratório para as alunas de Monitoria e Iniciação Científica;

Fazer o tratamento estatístico dos dados experimentais;

Interpretar os resultados obtidos através das análises.

METODOLOGIA

Foram preparados extratos das duas partes (casca e polpa) do fruto maduro e verde, de quatro variedades de mamão, Tainung, L60, L33 e Sunrise Solo, de acordo com o protocolo de extração da papaína desenvolvido anteriormente no Laboratório de Enzimas (Núcleo de Bioquímica Nutricional, UNIRIO), no pH 7,0 (pH ótimo de atividade da enzima) adicionado de NaCl 3,5M para casca e 3,0M para polpa.

Aliquotas dos extratos foram tratadas em banho de ebulição pelos seguintes períodos de tempo: 0 (branco), 1, 5, 15, 60 e 90 minutos, e, em seguida, rapidamente resfriadas em banho de gelo. Para avaliação da atividade proteolítica residual foram realizados ensaios para a determinação da atividade enzimática dos extratos tratados de acordo com a seguinte metodologia: 1,5ml de caseína a 2%, 1ml de solução tampão 0,1M (pH 7,0) e 0,5ml de extrato do mamão foram adicionados em um tubo tipo Falcon (15ml) e mantidos a 40°C por 30 minutos. A hidrólise da caseína foi cessada com a adição da solução de ácido tricloroacético. As amostras ficaram em repouso por 10 minutos para precipitação da caseína não hidrolisada, depois foram centrifugadas a 11500 rpm por 15 minutos. O sobrenadante foi transferido para outro tubo e foi feita a leitura deste no espectrofotômetro a 280nm.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado esperado era que a atividade de papaína fosse menor após maiores tempos de tratamento (60 e 90 minutos), em relação ao tempo 0 (branco).

O resultado obtido foi diferente do esperado, pois com o aumento do tempo de tratamento a atividade de papaína mostrou uma pequena queda inicial seguida de ligeiro aumento, significativo para algumas amostras, como pode ser observado na Figura 1.

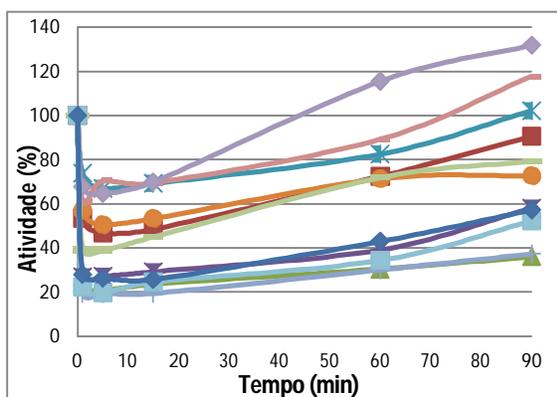
Um estudo feito na Índia mostrou que a termoestabilidade da papaína aumenta quando usados co-solventes como sorbitol, glicerol, sacarose e xilose e sugere que, apesar destes cosolventes

tenderem a estabilizar a proteína, o mecanismo pelo qual estes trazem estabilidade pode depender da natureza do co-solvente (1).

Em outro estudo, a papaína imobilizada em nanocristais de celulose magnética apresentou maior estabilidade térmica (>80% a 40°C durante 7 horas), estabilidade ao pH (pH 5-10) e durante o armazenamento que a papaína livre (2). Acredita-se, portanto, que a presença dos solutos do fruto (poliálcoois, celulose), extraídos em conjunto com a papaína, seja responsável pela aumentada termoestabilidade da enzima

5 PINTO, C. A. S. O.; et al. Comparative Study Of The Stability Of Free And Modified Papain Incorporated In Topical Formulations. *Braz. J. Pharm. Sci.*, São Paulo, V. 47, N. 4, Dez. 2011.

Figura 1: Estabilidade da papaína a 100°C.



CONCLUSÕES

Tratamentos térmicos a 100°C por 90 minutos não foram efetivos na redução da atividade de papaína em nenhuma das variedades de mamão analisadas.

O presente estudo ainda está em andamento. Estão sendo testados tempos de tratamento superiores a 90 minutos.

REFERÊNCIAS

H.A. SATHISH, PARIGI RAMESH KUMAR, V. Prakash Mechanism Of Solvent Induced Thermal Stabilization of Papain *International Journal Of Biological Macromolecules* Volume 41, Issue 4, 1 October 2007, Pages 383–390

CARVALHO, F.; CORREA, I.; SILVA, J. P. N.; BITTENCOURT, M. C.; BRITO, J.; CARDOSO, L. Uso de Papaína No Tratamento de Lesões Ulcerativas de Pacientes Portadores de Pé Diabético: Relato de Cinco Casos. *Rev. Para. Med*; 24, Abr.-Jun. 2010. Ilus.

CARVALHO, F.; CORREA, I.; SILVA, J. P. N.; BITTENCOURT, M. C.; BRITO, J.; CARDOSO, L. Uso de Papaína No Tratamento de Lesões Ulcerativas de Pacientes Portadores de Pé Diabético: Relato de Cinco Casos. *Rev. Para. Med*; 24, Abr.-Jun. 2010. Ilus.

PINTO, C. A. S. O.; et al. Comparative Study Of The Stability Of Free And Modified Papain Incorporated In Topical Formulations. *Braz. J. Pharm. Sci.*, São Paulo, V. 47, N. 4, Dez. 2011.



MONITORIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA I: relato de experiência no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO

Bruna Cunha Guimarães¹, Maria Lucia Costa de Vasconcelos Chaves²(coordenadora).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental/ Escola de Nutrição/ CCBS.
lucia.vasconcelos@unirio.br

Palavras-chave: monitoria, metodologia da pesquisa, pesquisa.

INTRODUÇÃO

Os Cursos de Graduação da Área da Saúde e as Diretrizes para tal área, reforçam a articulação entre Educação Superior e Saúde, indicando competências comuns gerais dentro de referências nacionais de qualidade. Essas Diretrizes em Saúde definem como objetivo: “levar os alunos dos Cursos de Graduação a aprender a aprender, que engloba aprender a ser, a fazer, e viver juntos e a conhecer para capacitar profissionais com autonomia e discernimento”. Cabe ressaltar, ainda, que o objetivo do Projeto Pedagógico da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO é a formação integral e adequada do estudante por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência.

Por conseguinte, a efetiva formação de profissionais, em especial os da Área da Saúde, converge na busca contínua de excelência na qualidade de ensino e na formação integral e crítica, assim como no contínuo aprimoramento de docentes, pesquisadores e representantes do campo, sendo a formação do espírito científico preponderante.

A disciplina Metodologia da Pesquisa I, ofertada aos graduandos no primeiro período acadêmico do Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO (diurno/integral), contribui de maneira significativa para a formação do espírito científico a ser adquirido pelos discentes ao longo de sua vida acadêmica, assumindo a introdução ao trabalho científico, apresentando aos discentes orientações sobre a organização da vida de estudos na Universidade, aspectos práticos da Metodologia Científica, assim como os orientando na realização das diversas fases e etapas inerentes à pesquisa e, na apresentação de trabalhos científicos (estrutura e aspectos gráficos dos mesmos), utilizando as normas emanadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Torna-se, portanto, evidente a contribuição dada pela disciplina Metodologia da Pesquisa I, ofertada aos jovens recém ingressos no meio universitário, para a aquisição do espírito científico, assim como o impacto do Projeto de Ensino de Graduação, intitulado FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CIENTÍFICO: contribuição da disciplina Metodologia da Pesquisa I no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO, inicialmente lançado em dois mil e treze, na produção do conhecimento e na formação profissional e cidadã desses estudantes.

OBJETIVOS

O Projeto de Ensino de Graduação desenvolvido contribuiu para a formação do espírito científico a ser adquirido pelos discentes ao longo da vida acadêmica, assim como propiciou o engajamento dos ingressantes no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO (diurno/integral) nas atividades acadêmicas de Ensino, desde o início da formação acadêmica, além de estimular o pensamento crítico e reflexivo, contribuindo para a formação e aprimoramento dos hábitos de estudo científico, tais como devem ser instaurados pelos acadêmicos na vida universitária.

METODOLOGIA

Com o intuito de integrar o corpo docente e discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas desenvolvidas no Curso de Graduação em Nutrição (diurno/integral), em especial junto àquelas propostas na programação apresentada, pela Coordenadora do Projeto de Ensino de Graduação desenvolvido, para a disciplina Metodologia da Pesquisa I, vinculou-se ao mesmo uma monitoria. Tal aluna pode auxiliar a docente responsável pela citada disciplina no alcance dos objetivos específicos propostos para a mesma, a seguir enunciados: apresentar àqueles que se iniciam na vida científica universitária, alguns subsídios para as várias tarefas com que se defrontarão durante o desenvolvimento de seu trabalho intelectual; apresentar algumas orientações que visem fornecer ao estudante uma visão global de como deve organizar sua vida de estudos na Universidade; auxiliar no estudo, elaboração e apresentação de trabalhos científicos; ensinar como pesquisar e como redigir trabalhos científicos; examinar diretrizes aptas a instrumentar o universitário para que possa, em qualquer situação, tirar proveito do tempo dedicado a leituras, a planejamento e a desenvolvimento de pesquisas, em suma, ao seu desempenho em crescer culturalmente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sob a supervisão da Coordenadora do Projeto de Ensino de Graduação desenvolvido a monitoria participou das seguintes atividades e ações propostas na Disciplina Metodologia da Pesquisa I, previstas na metodologia selecionada para a mesma, a fim de assegurar o atingimento dos objetivos propostos:

planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas desenvolvidas na disciplina; aplicação de dinâmica de grupo e de estudo e pesquisa; exposições dialogadas sobre temas/ assuntos abordados na disciplina; orientação dos colegas em atividades de estudo, em horários alternativos; orientação aos diversos grupos, pelos quais a turma é dividida no início de cada período letivo (semestre), no desenvolvimento de ação integrada com a disciplina de Deontologia – pesquisa de campo e realização de Seminário Integrado (disciplinas de Metodologia da Pesquisa I e de Deontologia): Atuação do Profissional Nutricionista nos campos pesquisados na Relação Estabelecida com os Diversos Interlocutores (conforme os campos pesquisados pelos diversos grupos); participação na Semana de Integração Acadêmica apresentando, pelo menos uma, comunicação referente ao Projeto de Ensino de Graduação, que fará parte do livro de resumos, bem como expor uma comunicação por meio de pôster; e, elaboração do Relatório de Atividades sobre o Projeto de Ensino de Graduação do qual participou.

A divulgação, junto aos alunos das turmas dos primeiro e segundo semestres de dois mil e treze, foi feita pela monitora, pessoalmente, e, também, por meio de e-mails por ela criados, assim como pela utilização das redes sociais, facilitando o relacionamento entre os discentes.

DATA	CONTEÚDO	ATIVIDADE REALIZADA
05/07 a 26/07	# Aspectos gráficos e materiais para apresentação de trabalhos científicos – Aspectos exteriores e Apresentação das partes # Normas ABNT nº 14724 e nº 15287 # Orientação para elaboração de citações # Seminário Integrado (Disciplinas Deontologia / Metodologia da Pesquisa I)	# Acompanhamento das atividades em sala. Colaboração na confecção do material utilizado nas aulas e na divulgação das tarefas junto aos alunos. Participação no Seminário

Figura 1 – Demonstrativo de ações desenvolvidas na monitoria

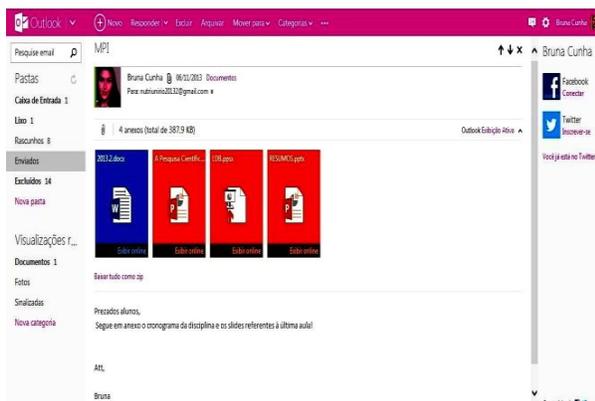


Figura 2 – Aplicação da Informática pela monitora na comunicação

com as turmas

CONCLUSÕES

A participação da monitora selecionada tornou-se possível, sob supervisão constante da Coordenadora do Projeto de Ensino de Graduação desenvolvido, tendo a discente participado no desenvolvimento da programação prevista no Programa da Disciplina Metodologia da Pesquisa I, a qual inclui na metodologia selecionada para tal: exposições dialogadas, aplicação de dinâmica de grupo e de estudo e pesquisa, desenvolvimento de ação integrada com a disciplina de Deontologia – pesquisa de campo e realização, ao final de cada período letivo (semestre), de Seminário Integrado (disciplinas de Metodologia da Pesquisa I e de Deontologia): Atuação do Profissional Nutricionista nos Campos Pesquisados na Relação Estabelecida com os Diversos Interlocutores (conforme os campos pesquisados pelos diversos grupos, pelos quais a turma é subdividida no início do período letivo).

A Monitoria, proporcionou uma maior interação entre professora - monitora - alunos, contribuindo na produção de conhecimento e na formação profissional e cidadã do alunado. Com a supervisão, orientação e participação da Responsável pela Disciplina e Coordenadora do Projeto de Ensino de Graduação, foi oportunizada à monitora, assim como aos outros discentes, vivência importante na sua formação acadêmica. A experiência ora vivenciada pela mesma constituiu-se, portanto, requisito importante para futuras escolhas como a realização de alguns Estágios Extracurriculares, Residência e Mestrado, ocasionando com isto, o aprimoramento da formação acadêmica.

A efetiva formação de profissionais, em especial os da Área da Saúde, converge na busca contínua de excelência na qualidade de ensino e na formação integral e crítica, assim como no contínuo aprimoramento de docentes, pesquisadores e representantes do campo, sendo a formação do espírito científico preponderante.

REFERÊNCIAS

- 1CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 4.ed. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1966.
- 2GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Habra, 1986.
- 3LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- 4SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 23.ed. rev. e atual. 6. reimp. São Paulo: Cortez, 2007.



Projeto de Monitoria para os Alunos de Clínica Médica III

Shaloane da Silva de Fontes¹, Nayara Monteiro da Rocha¹, Maria Lucia Elias Pires² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS. mlepores1@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Monitoria, gastroenterologia, reumatologia, endocrinologia.

INTRODUÇÃO

Durante o ano letivo de 2013, houve a continuidade do projeto de monitoria da disciplina de Clínica Médica III para os alunos de medicina. Esta disciplina consiste na reunião de três áreas fundamentais do ensino médico, a gastroenterologia, a reumatologia e a endocrinologia. O projeto de monitoria surgiu da necessidade de aliar a prática clínica ao conteúdo exposto em sala de aula, aumentando assim o interesse e a pro-atividade do aluno, e consequentemente a efetividade do aprendizado.

O projeto de monitoria envolve a discussão de casos clínicos, a realização de atividades práticas "à beira do leito" nas enfermarias do hospital universitário e o acompanhamento de pacientes ambulatoriais; e é realizado com os alunos do sexto período do curso de medicina da UNIRIO.

OBJETIVOS

O principal objetivo do projeto de monitoria foi oferecer aos alunos que cursaram a disciplina de Clínica Médica III no primeiro e segundo semestre de 2013 a oportunidade de consolidar os conhecimentos obtidos na sala de aula. Além de estimular a pro-atividade, a construção de conhecimento e a atividade reflexiva e prática. Outros objetivos consistiram em desenvolver e aprimorar as habilidades didáticas por parte dos discentes monitores, aprofundando nosso próprio conhecimento sobre a matéria e nos inserindo nas atividades científicas da faculdade, além de estabelecer um canal mais acessível para sanar dúvidas em relação à matéria.

METODOLOGIA

Utilizando os conceitos de "aprendizagem pela prática orientada" e "aprendizagem baseada no estudo de caso", o projeto teve como atividades principais: a discussão de casos clínicos, nos quais eram abordados a fisiopatologia, os fatores de risco, os critérios diagnósticos, o tratamento e prevenção de cada doença estudada; a atividade prática nas enfermarias do hospital universitário; e o acompanhamento de pacientes ambulatoriais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram ministradas diversas monitorias teóricas com a apresentação de casos clínicos relativos aos assuntos previstos para a disciplina de Clínica Médica III, monitorias práticas "à beira do leito", nas enfermarias e no acompanhamento do ambulatório de gastroenterologia, reumatologia e endocrinologia. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer pacientes com as patologias estudadas em aula, vivenciar o dia-dia de cada uma dessas especialidades, discutir sobre as doenças, tirar dúvidas e a aprofundar seu conhecimento através da aplicação prática do tema. Consideramos também, que foi bastante proveitoso para nós, monitores, que pudemos adquirir mais experiência e revisar os temas e montar as monitorias e questões de acordo com o que considerávamos mais útil para prática clínica. Além disso, as monitorias contribuem para a integração, tanto entre alunos e professores quanto entre os alunos de diversos períodos, gerando uma oportunidade para troca de conhecimento e experiências.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria da disciplina de Clínica Médica III beneficiou a todos os envolvidos: professores, monitores e alunos. Houve acréscimo do conhecimento acadêmico por parte dos alunos, inserção dos monitores na prática letiva e estabelecimento de maior vínculo entre os discentes e docentes.

REFERÊNCIAS

da Silva, R. N., & Moraes de Belo, M. L. (2012). Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena*, 8(7).

A INSERÇÃO DO GRADUANDO DE MEDICINA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA NEONATOLOGIA

Mariana Vigo Potsch¹, Mariana Fernandes de Abreu Genelhu¹, Maria Otávia Sanchez da Cunha, Natalia Vandaleti Goulart Ferreira, Maria Marta Regal de Lima Tortori³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de pediatria / HUGG / EMC.

Palavras-chave: Neonatologia; Pediatria; Ensino; Monitoria

INTRODUÇÃO

A Neonatologia é o ramo da pediatria que se dedica à atenção ao recém nascido, seja ele sadio ou enfermo. O período neonatal compreende o período entre o nascimento e o 28º dia de vida da criança, sendo dotado de peculiaridades que exigem cuidados específicos do pediatra e orientações à mãe. Apesar de ser uma especialidade relativamente recente, a neonatologia tem avançado muito nos últimos tempos, conseguindo menores índices de mortalidade e também de morbidade graças a maior compreensão das peculiaridades dos recém-nascidos, melhores equipamentos e medicamentos.

A disciplina de Pediatria III do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ministrada no oitavo período do curso, concentra-se no ensino da Neonatologia. À essa disciplina esta vinculado o projeto "A inserção do graduando de medicina no ensino e aprendizagem da Neonatologia", realizado durante o ano de 2013 e parte de 2014 e se baseia em atividades práticas realizadas no Hospital universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), ministradas pelo monitores sob orientação dos professores da disciplina.

OBJETIVOS

Inserir o graduando em medicina no ensino da Neonatologia através do programa de monitoria bolsista ou voluntária, a fim de aprimorar seus conhecimentos na área, bem como colocar em prática o que havia sido ministrado nas aulas teóricas sobre o exame físico do recém-nascido, através de atividades práticas ministradas pelos monitores e professores de pediatria III.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no alojamento conjunto e berçário da maternidade do HUGG, as terças à tarde e sexta pela manhã durante o horário da disciplina. Os alunos do oitavo período foram divididos em grupos que toda semana tinham atividades orientadas pelas

monitoras e supervisionadas pelos professores da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ocasião das aulas práticas, os alunos do oitavo período tinham a oportunidade de junto com professores e monitores da disciplina de pediatria III examinar os recém-nascidos aprendendo mais sobre as particularidades deste exame, colocando em prática o que havia sido ministrado nas aulas teóricas, e também tinham a oportunidade de vivenciar a prática médica da neonatologia. O ensino prático é uma excelente maneira de se ensinar e aprender, pois facilita a sedimentação da matéria dada em sala de aula, ao mesmo tempo em que permite ao aluno vivenciar situações antes abstratas no ambiente em que as encontrarão. Além disso, durante as atividades práticas os alunos podiam tirar dúvidas sobre os assuntos abordados nas aulas teóricas discutindo os temas com os monitores.

CONCLUSÕES

A inserção do graduando no ensino prático da Neonatologia contribui para a formação, não só dos alunos que estão tendo o primeiro contato com o recém nascido, como também das próprias monitoras, que estão sempre estudando e se aprofundando no assunto a fim de se preparar para as aulas práticas, e também procuram novas maneiras de facilitar o entendimento do alunos durante as aulas, buscando métodos de ensino diferenciados e estimulando o gosto pela docência.

REFERÊNCIAS

American Academy of Pediatrics (2001). Committee Report: American Pediatrics: Milestones at the Millennium. Pediatrics 107 (6): 1482 – 1491.

Cloherly JP, Eichenwald EC, Stark AR. Manual de Neonatologia. Ganabara Koogan 6Ed.

"AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA DA DISPERSÃO DA REPOLARIZAÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR"

Jorge H. Narciso¹, Yuri C. R. B. Bittencourt¹, Julio C. Tolentino Jr.², Wagner M. de Figueiredo², Mário M. R. Fernandes² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS

Palavras-chave: repolarização ventricular, depressão maior, eletrocardiograma

INTRODUÇÃO

Depressão maior (EDM), um transtorno do humor comum, pode estar associada a alterações da modulação cardíaca autônoma¹. Alterações no sistema nervoso autônomo, predominantemente no simpático, são descritas em deprimidos e apontadas como um dos mecanismos que poderia justificar o aumento da mortalidade, tanto nos com, quanto nos sem cardiopatia². A dispersão do intervalo QT (DOT) vem sendo utilizada como marcador de heterogeneidade da repolarização ventricular podendo então ser considerada como um reflexo indireto do balanço autônomo. Diante disto, é imprescindível ao graduando em medicina conhecer tais situações e ser capaz de identificá-las.

OBJETIVOS

Capacitar alunos a identificar o EDM e a analisar as características de eletrocardiograma de 12 derivações, para, posteriormente, repassar aos demais alunos da graduação os conhecimentos teórico e prático adquiridos, muito úteis na prática médica.

METODOLOGIA

Após revisão bibliográfica sobre o assunto, realizada pelos bolsistas, foram ministradas aulas práticas e teóricas pelo coordenador do projeto visando a capacitação daqueles alunos na identificação do EDM e na interpretação de eletrocardiogramas, além de introduzi-los no conhecimento das análises estatísticas. Uma vez sedimentado este conteúdo, foi o mesmo repassado, através de monitorias, para alunos da graduação interessados no assunto. Para avaliação desses, por seleção aleatória, foram realizados testes teóricos e práticos pelo coordenador, de modo a mensurar a capacidade dos monitores em repassar seus conhecimentos aos demais graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos de graduação que foram acompanhados pelos monitores obtiveram resultados bastante satisfatórios nos testes aplicados pelo coordenador.

Os dados obtidos no curso do projeto propiciaram a confecção de trabalho, que, inscrito no 12º Congresso Brasileiro de Clínica Médica (CBCM), foi aceito para apresentação oral por um dos bolsistas, introduzindo-o no terreno da pesquisa clínica.



Figura 1: Apresentação 12º CBCM



Figura 2: Monitorias realizadas pelos bolsistas

CONCLUSÕES

Tanto os monitores, quanto os graduandos sob preceptoría dos primeiros, demonstraram, em avaliações conduzidas pelo coordenador do projeto, ter adquirido os conhecimentos necessários a 1 - identificação de episódio depressivo maior em pacientes internados no serviço e 2 - análise básica do traçado eletrocardiográfico. Um dos monitores, Jorge Henrique Narciso, beneficiou-se, também, com a aquisição de noções sobre metodologia da pesquisa científica, em função de sua participação ativa na confecção do trabalho, bem como pela apresentação oral do mesmo em evento científico.

REFERÊNCIAS

- Choy, A.M.J.; et al. Abnormalities of the QT interval in primary disorders of autonomic failure. *Am Heart J*, v. 136, p. 664-71, 1998.
- Rumsfeld, J.S.; Ho, P.M. Depression and cardiovascular disease. A call for recognition. *Circulation*, v. 111, p. 250-53, 2005.

Monitoria em Biologia Vegetal II

Camila T. J. Lopes¹ (bolsa de monitoria), Ana Beatriz de Araújo Xavier Freitas² (bolsa de monitoria), Paula da Silva Santos² (bolsa de monitoria), César Luís Siqueira Junior³ (coordenador), Michelle Christina Sampaio³ (coordenador)

1: Discente do Curso de Biologia; 2: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 3: Departamento de Botânica / IBIO / CCBS
michellesampaio@gmail.com

Palavras-chave: Botânica; Ensino; Vegetais fanerogâmicos

INTRODUÇÃO

A Monitoria objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica além disso é um meio de se aprimorar a experiência acadêmica e despertar o interesse, por parte do aluno, pela docência (Guia do Professor-Orientador – Monitoria, 2007). Através de atividades relacionadas ao ensino, são exercidas várias funções didáticas, organizacionais e administrativas para um aprendizado e apropriação de habilidades específicas. Biologia Vegetal é um ramo da Biologia que estuda o reino vegetal em todas as suas áreas sob diversos aspectos, como morfologia, anatomia, reprodução, doenças, fisiologia sistemática (Cavalier-Smith, 2004). Sistemática e organografia de fanerógamos bem como a evolução dos vegetais são os itens em foco na disciplina de Biologia Vegetal II.

OBJETIVOS

Os principais objetivos são a contribuição para a formação profissional do discente e expressar o potencial acadêmico dos monitores apresentando-os ao meio docente. Além disso, também ajuda para o aprofundamento teórico e prático na disciplina em questão, melhora a relação entre alunos e professores, resultando assim num conjunto de experiências para a melhoria da vida acadêmica do aluno. Experiências como coleta, preparo, armazenamento de materiais, planejamento de aulas e experiências com técnicas e métodos de laboratório que acrescentam infinitamente o conteúdo acadêmico

METODOLOGIA

As aulas práticas aconteceram em laboratórios equipados com lupas, para melhor visualização dos materiais. Os exemplares de plantas eram coletados pelos monitores e os alunos observavam, desenhavam e apontavam as características em um relatório. Os materiais eram coletados nas proximidades da

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e também no jardim didático e sempre estavam relacionados com os assuntos abordados em sala de aula. Para que os alunos pudessem estudar os materiais foi exigido o uso de pinças e bisturis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos dois semestres os alunos demonstraram ser interessados além do conteúdo demonstrado em sala, buscando tirar dúvidas, trazendo questões de fora, e sendo curiosos com relação as formas de coleta, No geral tiveram algumas dificuldades no início com relação a parte gráfica dos relatórios pela dificuldade em desenhar partes das plantas com detalhes, mas com a evolução das aulas puderam aprimorar seus desenhos técnicos bem como ter a capacidade de identificar partes das plantas e separá-las em famílias com o uso das chaves de identificação. Como monitores tivemos o privilégio de aumentar nossa gama de conhecimentos sobre o assunto, e conhecer técnicas de coleta e preparo das aulas.

CONCLUSÕES

O exercício da monitoria proporcionou o maior entendimento da disciplina tanto entre os alunos quanto aos monitores, que ao ter que passar o conhecimento, tiveram que dominar a matéria em questão. A disciplina de Biologia Vegetal II exige um estudo progressivo por ambas as partes. Os objetivos da monitoria propriamente dita foram alcançados, observou-se um melhor desempenho em alunos que dedicavam-se as aulas práticas quando comparados aos alunos que não se envolviam ou não participavam com frequência, pode-se dizer que as aulas práticas tem um papel fundamental no aprendizado dos alunos e na formação dos monitores em questão.

REFERÊNCIAS

- Guia do Professor-Orientador - Monitoria, Centro Universitário do Pará, 2007.
Cavalier-Smith T. 2004. Only six kingdoms of life. Proc Biol. Sci. 271:1251-62.

Ensino da Farmacologia Aplicado à Prática Clínica do Nutricionista

Thalles Serqueiros¹, Lorenna Gianini A. Moreira¹, Hercules Rezende Freitas², Monique Bandeira Moss³
(coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Discente do Curso de Nutrição; 3: Departamento de Ciências Fisiológicas - Farmacologia / IB / CCBS. moniquebmoss@yahoo.com.br.

Palavras-chave: farmacologia, nutrição.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais nutricionistas requer um ensino de qualidade, que lhes confira competência na realização das atividades assistenciais e de ensino e pesquisa que estarão envolvidos após sua formação acadêmica. Nesse sentido, o ensino da farmacologia para o Curso de Nutrição tem como principal objetivo formar um profissional habilitado a compreender os conceitos da farmacologia básica e do uso clínico de fármacos, ressaltando a importância da interação dos mesmos com nutrientes e suas ações sobre patologias que cursam com distúrbios nutricionais. O contato e a participação do docente nesse processo são fundamentais, mas pode ser mais bem operacionalizado através da assistência de alunos-monitores, permitindo multiplicar, sem detrimento de qualidade, os esforços de ensino, mormente através de um contato prolongado e de caráter avaliatório com os grupos de alunos a cada período letivo, na forma de atividades suplementares, como seminários/estudos dirigidos, leitura comentada de artigos científicos pré-selecionados, sempre sob a supervisão vigilante dos docentes da disciplina. .

OBJETIVOS

Criar a oportunidade para que os alunos possam ter um aprofundamento e uma atualização constante no estudo da farmacologia. Adquirir habilidade e desenvoltura para a condução de "discussões práticas" e habilidade didática para o preparo de aulas teóricas e seminários. Desenvolver habilidades específicas para uso de mídias impressas e digitais como ferramenta de ensino e pesquisa. Desenvolver habilidade para o exercício docente, preparando e ministrando seminários e monitorias que complementam o conteúdo programático da disciplina, bem como aplicando avaliações aos alunos com a finalidade de investigar a aquisição do conteúdo ministrado pelos mesmos. Desenvolvimento de material didático que facilite o acesso à informação.

METODOLOGIA

Relato de experiências vivenciadas pelos discentes e docentes envolvidos no projeto de Monitoria para a Disciplina de Farmacologia no Curso de Nutrição durante o ano letivo de 2012. Ambos realizaram e auxiliaram os alunos em todas as atividades e estratégias realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de execução do projeto os alunos participaram do desenvolvimento de atividades acadêmicas ministradas ao Curso Farmacologia para Nutrição, ministrando seminários, montando material didático e participando de discussões sobre os assuntos discutidos em aula. A ampliação do contato da disciplina com os discentes permite não apenas aprofundar os conteúdos programáticos apresentados, como exaustivamente fixá-los através de exercícios pré-programados. Foi estabelecido um padrão rotativo dos vários tipos de atividades suplementares, visando evitar o desgaste do aprendizado, e ao mesmo tempo permitir um máximo rendimento face ao tempo de atividade proposto pela Disciplina. O contato do aluno com outros acadêmicos, um pouco mais amadurecidos na cadeia formativa universitária, pode ser benéfico também para a criação de um maior interesse, para o realce da importância do conteúdo da Disciplina no curso de Nutrição, enquanto exercita suas habilidades didáticas, podendo inclusive despertar nele o gosto pela carreira acadêmica (exercício da docência) na Instituição.

CONCLUSÕES

A presença ativa dos alunos-monitores contribuiu sobremaneira para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favoreceu sua iniciação à docência e aprimorou sua capacidade de trabalho em equipe, contribuindo para que a Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro forme profissionais diferenciados para o mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS

- Goodman & Gilman's. As Bases Farmacológicas da Terapêutica.
Ed. Mc Graw-Hill Brasil (Artmed), 12a Edição, 2012.
- SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários.
http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.

MONITORIA EM PLANEJAMENTO AMBIENTAL PARTICIPATIVO

Mariana Cordeiro de Farias Vergueiro¹, Natascha Krepsky² (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais; 2: Departamento de Ciência do Ambiente / IBio/ CCBS; nkrepsky@gmail.com

Palavras-chave: planejamento ambiental, monitoria, participação.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica tem como principal atribuição prestar auxílio pedagógico a questões relacionadas à matéria equivalente; seja na tomada de decisão por parte do docente ou no apoio aos alunos que estejam com dúvidas e visando aprofundar conhecimentos.

O programa de monitoria da disciplina Planejamento Ambiental Participativo está vinculado ao curso de Graduação de Bacharelado em Ciências Ambientais/IBIO da UNIRIO e os monitores são alunos do próprio curso que já concluíram a matéria e possuem conhecimento básico para exercer a função.

OBJETIVOS

O objetivo da monitoria em Planejamento Ambiental Participativo é dar suporte ao professor com o andamento e conteúdo das aulas, além de compartilhar com os alunos o material de apoio e experiências vivenciadas com a disciplina, a fim de orientá-los da melhor forma possível.

METODOLOGIA

A utilização de uma metodologia participativa é de suma importância para que os alunos não permaneçam apenas aprofundados no conhecimento teórico e vivenciem, na prática, o Planejamento Ambiental.

Para isso, o cronograma da disciplina foi elaborado de forma conjunta entre monitor e docente a fim de que o conteúdo das aulas fosse dinâmico e interativo.

Na aula inaugural, a apresentação da disciplina se deu por meio de um vídeo – Aprender a aprender – e debates em torno de “O que é Planejamento Ambiental”, abordando seus principais conceitos.

A matéria a ser passada no período foi dividida em três módulos e, ao longo do semestre, houve apresentação de seminários individuais como uma das formas de avaliação – e coaprendizagem da turma.

Foram agendadas duas saídas de campo durante semestre, que se complementavam com a matéria em sala de aula.

No fim do terceiro módulo, as aulas seguintes foram em forma de oficinas, onde os alunos puderam aprender, de forma alternativa, as diferentes ferramentas participativas e tomadas de decisão em grupo.

A segunda forma de avaliação foi um resumo sobre as quatro oficinas realizadas, para ser entregue ao final da disciplina. O objetivo do resumo foi incentivar os alunos a produzir um documento de toda a matéria aprendida e, para isso, eles tiveram o auxílio do conteúdo das aulas e dos seminários apresentados, além de conteúdo online, incluindo apostilas, seminários das turmas anteriores e resumo de um livro sobre técnicas participativas – todos esses organizados, compilados e compartilhados via internet pela monitora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns dos resultados obtidos foram mais satisfatórios que outros, em função de diversos fatores.

A apresentação individual de seminários se mostrou eficiente uma vez que todos os alunos tiveram que realizar o mesmo trabalho – o que, em grupo, pode ser feito de forma desigual. A apresentação em dias diferentes, porém, possibilitou que os alunos faltassem nos dias em que não fossem de suas apresentações – perdendo, assim, os seminários dos colegas.

As duas saídas de campo não ocorreram por motivos externos. Não se conseguiu agendar a primeira saída por problemas técnicos e administrativos do site da empresa e, já a segunda saída, foi reagendada duas vezes e por fim cancelada em função da greve em diversos setores públicos que ocorreu algumas semanas antes da Copa do Mundo de 2014.

As oficinas, assim como a matéria dos módulos passada em sala de aula, foram trabalhadas de forma dinâmica e interativa. Os alunos puderam levantar o



senso crítico sobre diversas questões que envolviam o mau uso dos recursos e a falta de planejamento em diversas cidades. Houve pesquisa e discussão das diferentes técnicas para melhoria da gestão urbana, com exemplos teóricos e práticos, abordando cidades sustentáveis e seus meios alternativos para resolver os problemas locais e cotidianos de forma menos agressiva ao meio ambiente.

CONCLUSÕES

A presença de um monitor na disciplina de Planejamento Ambiental Participativo vem se mostrando eficiente uma vez que este auxilia o professor na organização do material didático e, principalmente, acompanha o andamento da turma de forma direta e indireta, podendo perceber os resultados e sua evolução. Outro fator importante é que a avaliação do monitor se dá na perspectiva de

aluno, uma vez que já cursou a matéria e toma tal experiência como referência de comparação. Assim, há a possibilidade de chegar a conclusões às vezes imperceptíveis aos olhos do professor e trabalhar em cima delas para a melhora da disciplina.

Concluiu-se por parte do monitor, também, que o planejamento ambiental participativo está sujeito a fatores externos imprevisíveis – como foi caso das saídas de campo – e, portanto, deve-se sempre contar com influências não planejadas.

REFERÊNCIAS

Souza, Paulo Rogerio Areias de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XII, nº 61, fevereiro de 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acessado em agosto de 2014.

Atuação dos Monitores da Disciplina de Química Analítica Quantitativa na Otimização do Processo de Ensino-Aprendizagem dos Alunos

Ana Paula Carvalho West¹, Luisa Vilas Boas Cardoso¹, Orlando Marino Gadas de Moraes² (coordenador).

1: Discentes do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia dos Alimentos/ DTA/ CCBS. horlan2000@gmail.com

Palavras-chave: Química Analítica Quantitativa, Monitoria.

INTRODUÇÃO

A Química Analítica Quantitativa é uma disciplina de grande importância para o curso de Nutrição, pois é por meio dela que se tem um contato inicial com os conceitos laboratoriais, servindo como base teórico-prática para as disciplinas posteriores, como Composição dos Alimentos, Tecnologia dos Alimentos, Higiene dos Alimentos e Bromatologia. A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que visa despertar no aluno o interesse pela carreira docente. Além disso, também auxilia no desenvolvimento de habilidades em atividades didáticas.

OBJETIVOS

Auxiliar o professor visando melhorar o rendimento do aluno, através da orientação dos mesmos, buscando uma melhor fixação dos conceitos teóricos e práticos da disciplina. Desenvolver nos estudantes um senso crítico que permita aos mesmos planejar, gerar e interpretar resultados obtidos através dos experimentos químicos, principalmente aqueles que envolvem os alimentos. Auxiliar o professor durante as aulas práticas e na correção de relatórios gerados na mesma.

METODOLOGIA

Os bolsistas monitores da disciplina de Química Analítica Quantitativa participam de todo o processo de organização e desenvolvimento da disciplina durante o semestre, que envolve a elaboração de aulas práticas, o auxílio aos alunos na resolução das listas de problemas referentes aos assuntos ministrados nas aulas teóricas e também na orientação aos alunos na confecção de relatórios das aulas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a inserção das monitoras na continuidade do processo de ensino teórico iniciado pelo professor ministrante da disciplina, ocorreu uma melhora no índice de aproveitamento dos alunos, tanto na parte teórica quanto na parte prática da disciplina. Além disso, a participação das monitoras durante as aulas práticas melhorou o rendimento dos alunos nas mesmas, assim como ajudou às monitoras na melhora de seus conhecimentos de análises que envolvem alimentos. Por fim, as monitoras ficaram mais próximas à realidade da didática acadêmica, conhecendo mais profundamente o processo de desenvolvimento de uma disciplina.

CONCLUSÕES

A Monitoria de Química Analítica Quantitativa complementa a formação acadêmica do aluno, viabiliza a melhora dos conhecimentos sobre a disciplina na qual atuam como monitores e assegura a cooperação entre o corpo docente e discente nas atividades de ensino.

REFERÊNCIAS

Fechine, P.B.A; Nascimento R.F., Bolsa de iniciação científica e monitoria: importância para formação do estudante de graduação em Química da UFC, Inter Science Place, v.1, n.3, Dez, 2008.

MENDHAM, J., Vogel – Análise Química Quantitativa, 6ª ed., Editora LTC. Rio de Janeiro, 2002.

SKOOG, D. A., Fundamentos da Química Analítica, 1ª ed., Editora Pioneira Thomson. São Paulo, 2006.

HARRIS, D. C., Análise Química Quantitativa. 7ª ed., Editora LTC. Rio de Janeiro, 2008.

Monitoria de biofísica para Nutrição

Gustavo Monteiro de Barros¹, Patrícia Cristina dos Santos Costa² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas /IB / CCBS. patricia.costa@unirio.br.

Palavras-chave: aula prática, aprendizagem colaborativa, biofísica.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria desenvolvido desde 2010 junto à disciplina de Biofísica, período noturno, visa gerar aprendizado aos monitores e aos discentes da disciplina.

OBJETIVOS

Orientar os alunos que cursam a disciplina de Biofísica na realização das atividades práticas e teóricas. Fornecer maior experiência no âmbito da interação ensino-aprendizado aos discentes monitores, além de maior perícia na realização de procedimentos técnicos os quais, futuramente, serão sua prática de trabalho.

METODOLOGIA

Antes do início da realização de suas atividades, o monitor da disciplina passa por um curso de capacitação ministrado pela professora abordando os temas desenvolvidos durante a aula prática e teórica. As aulas práticas são ministradas nos laboratórios, situados no andar da disciplina de Biofísica, aos alunos do curso de Nutrição e de Ciências Biológicas. Nessas aulas, o monitor orienta e supervisiona os alunos, que seguem um roteiro confeccionado pelos docentes, com a técnica correta para aplicação dos exames aprendidos em teoria. Dentre os assuntos foram aplicados à prática as técnicas de espirometria, pressão arterial e antropometria. Cada aluno teve de realizar exames abrangentes às áreas das temáticas citadas. Para a prática as turmas foram divididas em grupos pequenos de alunos, garantindo uma atenção mais próxima. Os estudos dirigidos abordaram os temas de bioeletrogênese, biofísica da contração muscular, hemodinâmica, mecânica da respiração e calorimetria. Os alunos solucionaram exercícios relacionados a esses com a consulta do próprio caderno e de livros da disciplina. As avaliações aplicadas pela professora mensuraram o aprendizado adquirido pelos alunos ao longo da disciplina.



Figura 1: Instrumentos utilizados nas aulas práticas.

Balança, fita métrica, esfigmomanômetro, estetoscópio e espirometro de Barness, instrumentos utilizados nas aulas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do semestre os alunos foram capazes de realizar os procedimentos práticos de maneira correta, puderam fixar melhor os conteúdos discutidos nos estudos dirigidos, o que pode ser visto através de resultados satisfatórios nas avaliações ministradas. O monitor pode melhorar suas habilidades na realização dos exames abordados pela disciplina e vivenciou a experiência docente, que abrange a capacidade de transmissão de conhecimento de maneira objetiva e didática. A interação entre discentes e monitores se faz de forma mais natural e os ajuda nos estudos e dúvidas. Entretanto, as condições e o número de equipamentos disponíveis em laboratório são precários, sendo necessária renovação e reposição dos mesmos para melhor aproveitamento de ensino e aprendizado. A atividade de monitoria, como já acontecia nessa disciplina, foi realizada de maneira efetiva e agradável.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria de Biofísica é importante para concretização dos propósitos da disciplina e contribui de várias formas para o ensino e aprendizado, tanto em relação aos discentes, quanto ao monitor. Considero que o maior estímulo foi observar a satisfação dos alunos após as aulas práticas, onde houve grande interação, além da experiência profissional adquirida.

REFERÊNCIAS

1 Guyton, A.C. & Hall. Fundamentos de Fisiologia. 12a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS

Daniel Cavalcante Pinto¹, Paulo Roberto Figueiredo Souto²(coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza/IBIO/CCBS, 2: Departamento de Ciências Naturais/IBIO/CCBS. prfsouto@ig.com.br

Palavras-chave: redes sociais, ensino, geociências.

INTRODUÇÃO

As recentes gerações de alunos estão inseridas visivelmente em um mundo extremamente globalizado e integrado dentro de ambientes tecnológicos diversos desde computadores, tablets, smartfones conectados a internet, o que tem influenciado na postura e posicionamento dentro da sala de aula com os conteúdos da disciplina.

No mundo moderno, a educação sempre foi a base para formação de novas tendências, costumes, revoluções sociais, modificando costumes e renovando o comportamento das massas numa maneira geral, levando a inovações. Hoje, as pressões sociais e as tecnológicas nos direcionam para um novo estilo de vida, de consumo informacional, de processos interativos e uma nova maneira de vivenciar a construção do conhecimento.

A informação virtual através das redes sociais já integra o dia a dia dos alunos dos diferentes segmentos do aprendizado e do seu desempenho profissional independente da área de atuação, e automaticamente servindo como ferramenta em seu desenvolvimento profissional.

OBJETIVOS

Neste estudo foi avaliado o potencial que a implementação dos meios virtuais disponibilizados pelas redes sociais (facebook, e-mail, homepage) contribui como ferramentas educacionais a fim de promover o desempenho e integração dos alunos do curso noturno de licenciatura em Biologia e Ciências da Natureza, através da frequência de acessos, visualizações e contatos, na implementação de informações referentes às atividades teóricas e práticas da disciplina.

Em segundo plano avaliar, os meios satisfatórios de explorar os conteúdos relacionados à disciplina nas redes sócias, de forma construtivista e integradora, considerando a performance da interação: professor-aluno e aluno-monitor.

METODOLOGIA

Nesse estudo, é realizada uma análise quantitativa através do desempenho das turmas dos três últimos semestres, considerando o grau de participação, interatividade e aproveitamento dos alunos que cursaram a disciplina de Geologia e Paleontologia. Para isso foram utilizados os meios sociais fornecem uma linha direta dos usuários, dois meios foram utilizados o facebook e homepage do Laboratório. As postagens realizadas pelo acesso ao facebook através de smart fones e tablets objetivou monitorar a troca de informações de texto curtos e simples e a homepage (disponível no site do laboratório) teve a finalidade de viabilizar um contato mais formal através das entradas de acesso mais específica de textos e roteiros das praticas.

A segunda análise considerou o rendimento da turma, pela produtividade dos trabalhos e atividades de praticas, entre as quais as atividades de campo e o rendimento final da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a demanda dos alunos do ensino noturno não apresentarem uma disponibilidade de tempo que permita uma presença efetiva no espaço acadêmico, visto que a maioria trabalha no período diurno ou mora longe da universidade, os meios virtuais de comunicação tem revelado uma modo de facilitação da integração do aluno nos últimos anos. Os dados obtidos a partir da implementação do acompanhamento virtual (criação da homepage), revelou uma melhoria substancial no acompanhamento das atividades e conteúdos da disciplina, assim como uma progressiva integração desde o primeiro semestre de 2013, quando o índice de acessos passou na homepage de 58 para cerca 380 e no facebook após as atividades de aula de campo atingiam em 2013 no 1 semestre 178, passando no 2 semestre para 296 e atingindo no primeiro semestre de 2014 a média de 430 contatos.



A possibilidade de contato diretamente através do monitor para orientações e dúvidas sobre o cronograma também se mostraram muito eficientes com uma melhoria no rendimento no empenho das aulas práticas de 30% para 85% nos acessos.

Considerando o curto período de acompanhamento e de terem sido eleitos apenas dois meios de acompanhamento virtual, pois em fase futura será estendido aos sistemas do Blog e twitter, é possível considerar que a comunicação virtual vem alterando consideravelmente o processo de aprendizado principalmente otimização do tempo, visto que nesse caso em particular muitos dos alunos dividem a atividade de ensino com atividades de subsistência, mas possibilitando que a educação aconteça de uma forma mais democrática.

CONCLUSÕES

As postagens e contatos virtuais ao longo das aulas da disciplina de Geologia e Paleontologia revelam que a inserção das mídias na prática acadêmica viabiliza e estimula o processo do aprendizado dos alunos oportunizando em tempo integral o acompanhamento e a realização de descobertas através da formulação de perguntas e observações, contribuindo efetivamente na formação científica do aluno e na construção de um aprendizado mais integrador e motivador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. F. & LIMA, M. C. M. **Programa nacional de informática educativa**. A utilização da informática na escola pública brasileira (1970-2004). MEC: Secretaria de Educação a Distância, 1996.

BIELEFELDT, T. **Computers and Student Learning: Interpreting the Multivariate Analysis of PISA 2000**. Journal of Research on Technology in Education, vol. 37, no 4, 2005.

REUTER, R. L. **Online versus in the classroom: student success in a hands on lab class**. The American Journal of Distance Education, 23:151-162, 2009.

SCOTCHMOOR, J. and THANUKOS, A. **Building an understanding of evolution; an online resource for teaching and learning**. McGill Journal of Education, 42:225-244, 2007.

STEMMLE, R. **The power to educate and inspire**. Alcheringa Special Issue, 1:307-312, 2006.

WERHNER, M. J. **A Comparison of the performance of online versus traditional on-campus earth science students on identical exams**. Journal of Geosciences Education, 58:310-312, 2010.

Disciplina de Bioquímica dos Alimentos - Atuação dos Monitores

Thaíze de A. de Oliveira¹, Victor Jonas da R. Esperança¹, Paulo Sérgio Marcellini².

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Bioquímica / IB / CCBS. marcellinips@yahoo.com.

Palavras-chave: Bioquímica dos alimentos; Monitoria.

INTRODUÇÃO

A bioquímica tem por tarefa e tanto quanto possível controlar todas as transformações que ocorrem desde a colheita e armazenamento da matéria prima até as fases do processamento e armazenamento dos produtos. É preciso, pois conhecer as transformações que se processam e procurar controlá-las para a manutenção na qualidade dos produtos (GAVA, 1984). Promover a elucidação destes distintos processos é um dos objetivos da disciplina de bioquímica dos alimentos. As atividades práticas são preponderantes para o ótimo aprendizado, haja vista que estas se baseiam na execução de experimentos que permitem ao discente a visualização das interações bioquímicas produzidas pelos diversos tratamentos sofridos pelos alimentos durante os processos tecnológicos para o consumo.

OBJETIVOS

A atuação dos monitores consiste em auxiliar as aulas práticas e elaborar experimentos e pesquisa da mesma.

METODOLOGIA

O período em que os discentes atuaram como monitores compreende do mês de março a dezembro de 2013 e o local de desenvolvimento das atividades foi o Laboratório de Técnica Dietética- Andar Térreo-Prédio da Nutrição. As atividades compreenderam a demonstrações práticas a cerca do glúten, reação de maillard, escurecimento enzimático, além da proposta de uma nova prática relacionada com a caramelização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação dos monitores abrangia a preparação dos instrumentos e vidrarias do laboratório para a realização das análises práticas, auxílio na ministração das mesmas, esclarecimento de dúvidas dos alunos, busca por conteúdos teórico-práticos, assim como a aferição de reprodutibilidade, didática e técnica destes, sob supervisão do professor-orientador, participação na avaliação de atividades elaboradas pelos discentes, como seminários, desenvolvimento de novas práticas e tarefas de pesquisa. Na elaboração de novas atividades práticas no ano letivo de 2013, destaca-se a prática de elaboração de caramelos, ou caramelização, realizada no laboratório de química analítica quantitativa da Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro, onde a análise cita a preparação de 3 tipos de caramelo, realizados a partir de compostos distintos, tendo como resultado preparações com coloração e texturas diferentes. Aos discentes couberam explicar a causa dos resultados encontrados.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento prático do conhecimento contribuiu para a formação reflexiva, crítica e científica dos discentes, além de propiciar o aprendizado na iniciação docente dos monitores.

REFERÊNCIAS

1 GAVA, A. J. Princípios da tecnologia de alimentos. São Paulo, 1984.

A integração do conhecimento de bioquímica e sua importância para as biociências

Jessica Helena Trigo da Paz (1); Uyla Ornellas Garcia (1); Jaime Lima (2); Rafael Braga Gonçalves (2) (coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Bioquímica / IB / CCBS. jaime@unirio.br.

Palavras-chave: Bioquímica, monitoria, medicina

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria é um exercício complementar de ensino no qual os alunos aprofundam conceitos e conhecimentos, revelam suas dúvidas e buscam, através de parceria entre monitores e professores coordenadores, a solução de problemas que auxiliam na consolidação do conhecimento. A atividade de monitoria atinge essa meta através da aproximação com os alunos. Ela utiliza do diálogo de um discente com seus iguais para a transmissão do conhecimento através de uma linguagem mais amistosa. A Bioquímica é o ramo da ciência que se utiliza das ferramentas e da terminologia da química para explicar a biologia em termos moleculares. Movimento, respiração, excreção, nutrição, sensibilidade e reprodução são os critérios frequentemente utilizados para definir. A disciplina de Bioquímica I é uma matéria de suma importância na área biomédica e apresenta um conteúdo altamente extenso sendo o mesmo ministrado através de aulas teóricas, estudos dirigidos e seminários ao longo do período. Devido ao fato da disciplina de Bioquímica I ser tão ampla e os discentes muitas vezes apresentarem dificuldades diante do primeiro contato com a matéria, programas de monitoria se são feitos necessários para a maior elucidação do assunto abordado ao longo da disciplina e assim tentar auxiliar os alunos ao longo do período para que haja uma maior compreensão do todo.

OBJETIVOS

Os principais objetivos do programa de monitoria são a maior elucidação e aprofundamento do conteúdo programático da disciplina de Bioquímica I por parte dos alunos através de aulas auxiliares, testes e estudos dirigidos ministrados pelos monitores referentes a cada curso e reconhecimento da importância da matéria para os cursos da área biomédica, sendo Biomedicina o curso em questão.

METODOLOGIA

As atividades envolviam as monitoras e os alunos de Bioquímica I, tendo sempre a orientação do docente responsável. As monitorias eram referentes ao

conteúdo programático das aulas que eram ministradas anteriormente pelo professor. Após as aulas, de carga horária obrigatória da disciplina, o professor aplicava um teste de acordo com o assunto abordado em aula e os monitores poderiam auxiliar caso houvesse necessidade para tal. Estudos dirigidos eram mandados como trabalhos extras ao término de cada bloco de Bioquímica I, os quais os alunos teriam que fazer e entregar. Parte da atividade de monitoria envolvia o auxílio a esses estudos dirigidos. O uso de livros ou textos de auxílio eram feitos para que o conteúdo pudesse ser melhor trabalhado e estudado com os alunos de Biomedicina juntamente com estudos dirigidos e testes baseados na disciplina. Os alunos da disciplina poderiam levar dúvidas ou questões, as quais poderiam ser desenvolvidas e aplicadas em sala. Ao final do programa da disciplina de Bioquímica I, os alunos apresentaram seminários a fim de serem avaliados pelo professor como parte de suas notas. Os mesmos foram auxiliados, quando se fazia necessário a ajuda, pelos monitores responsáveis pela disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades pertinentes aos monitores dessa disciplina cabia aos mesmos a orientação dos alunos através de aulas auxiliares referentes à disciplina de Bioquímica I, o auxílio através de livros/textos de grandes autores, a elaboração de um guia de estudos e estudo dirigido para servir de apoio aos estudantes. Todas as atividades apresentadas pelos monitores em conjunto com o professor foram realizadas para que houvesse a maior elucidação do conteúdo abordado pela disciplina. Os alunos de Biomedicina apresentaram consideráveis melhorias em seu desempenho nas avaliações feitas em sala de aula referentes à disciplina de Bioquímica I. Os alunos interagiram mais com a matéria e mostraram mais interesse em seu conteúdo reconhecendo que mesmo a matéria sendo extensa e seu conteúdo complexo ela é uma das mais importantes para a área Biomédica e deve ser compreendida sem reservas. Ao final do período da disciplina houve uma avaliação satisfatória dos alunos em relação aos monitores e suas atividades recorrentes.



CONCLUSÕES

Para a melhora no desempenho em uma determinada disciplina as atividades de monitoria são essenciais, tanto para os alunos que estão aprendendo o conteúdo pela primeira vez quanto para os monitores, onde cada aula auxiliar é um novo aprendizado.

REFERÊNCIAS

LOGUERCIO, R.; SOUZA, D. & PINO, J. C. D. 2003. Educação em Bioquímica: Um Programa Disciplinar. Rev Bras de Pesquisa em Educação em Ciências 3(2): 30-44.

LOGUERCIO, R. Q. 2004. Grupos nos limiares do saber: casos da educação em bioquímica. Instituto de Ciências Básicas e da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tese de Doutorado.

Projeto de Ensino - Biogeografia Prática

Lucas A. V. de Barros¹, Rafael R. Fortes² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos / IBIO / CCBS; 3: rafaelfortes@hotmail.com.

Palavras-chave: Biogeografia, Docência, Atividade de Campo.

INTRODUÇÃO

Define-se Biogeografia como sendo a busca pelo entendimento da distribuição geográfica dos organismos. O escopo desta área da Biologia assume um papel importante na tentativa de se compreender o funcionamento dos sistemas naturais.

As disciplinas Biogeografia e Biogeografia Aplicada são ministradas nos últimos períodos dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Biologia oferecidos pelo Instituto de Biociências (IBIO). As disciplinas utilizam dos saberes adquiridos durante toda a formação dos discentes, como a Zoologia, a Botânica, a Ecologia, a Oceanografia e Biologia Marinha, e a Evolução. Conhecimentos transversais na biologia são necessários para compreender os padrões de distribuição espacial dos organismos e os processos que dão origem a estes padrões.

A fim de cobrir com satisfação os tópicos relacionados à área de conhecimento da Biogeografia, o Projeto de Ensino do curso utiliza a estratégia de aulas expositivas associadas à execução de um trabalho teórico que cobre a maioria dos tópicos abordados na disciplina, além de uma atividade de campo opcional.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral, possibilitar o monitor vivenciar a experiência de participar em uma atividade acadêmica de ensino. Ademais deverão ser atingidos outros objetivos específicos, como o aprimoramento dos seus conhecimentos teóricos e didáticos, a maior integração com o docente nas atividades relativas à disciplina, e propiciar uma maior integração com os discentes em suas atividades de acompanhamento.

METODOLOGIA

O monitor terá reuniões semanais de preparação do trabalho e do planejamento da atividade de campo com o professor ministrante, além de participar da correção da atividade prática e acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao monitor coube auxiliar na interação entre os alunos das turmas de 2013.1 e 2013.2 e o professor ministrante, buscando facilitar a troca de conhecimentos relativos à disciplina.

As práticas de campo, realizadas ao longo do ano de 2013, em ecossistemas costeiros da Região dos Lagos do Rio de Janeiro, permitiram aos alunos da disciplina, compreender e fixar o conhecimento relativo aos conteúdos teóricos de: Biogeografia de lhas e sua aplicação ao entendimento da distribuição dos seres vivos; distribuição da biodiversidade em gradientes ambientais e os possíveis fatores que explicam o aparecimento deste padrão.



Imagem 1: turma da atividade de campo de 2013/1.

CONCLUSÕES

Os objetivos do aluno monitor vislumbrados pelo projeto de ensino foram cumpridos em sua totalidade, onde a comunicação professor-aluno foi alcançada de forma saudável e produtiva, sobretudo ao enriquecimento dos conhecimentos do aluno monitor acerca da disciplina e da atividade acadêmica de ensino.

REFERÊNCIAS

- Brown, J. H. & Lomolino, M. V. Biogeografia. 2ª edição. FUNPEC - Editora, Ribeirão Preto, 2006, 691p.
- Ferreira, C. E. L.; Gonçalves, J. E. A. & Coutinho, R. Community structure of fishes and habitat complexity on a tropical rocky shore. *Environmental Biology of Fishes* 61: 353–369, 2001.
- Floeter, S.R. et al. Reef fish community structure on coastal islands of the southeastern Brazil: the influence of exposure and benthic cover. *Environmental Biology of Fishes* 78:147–160, 2007.

A Ressuscitação Cardiorrespiratória na monitoria da disciplina de Atenção a Saúde do Adulto e do Idoso

Saula Arêas Santos¹, Gabriela Stoduto Ferreira¹, Renata Flávia Abreu da Silva² (coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico / EEAP / CCBS.
rflavia@gmail.com

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Cardiologia.

INTRODUÇÃO

A monitoria é um recurso pedagógico utilizado como auxílio no processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Para isso se faz necessário uso de estratégias a fim de facilitar o processo, como o uso da simulação. O laboratório de Ressuscitação Cardiorrespiratória (RCP) iniciado em 2013 é voltado para a identificação e abordagem assistencial do enfermeiro a paradas cardiorrespiratórias e está vinculada a disciplina de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso (ASAI). Os laboratórios de RCP são realizados por acadêmicas de enfermagem do 9º período que ministram aulas teórico-práticas contendo as diretrizes atuais da *American Heart Association* (AHA) e Sociedade Brasileira de Cardiologia. O foco é o Suporte Básico de Vida com a utilização de manequim e equipamentos hospitalares. Considerando que ocorrem 100 mil paradas cardiorrespiratórias (PCR) por ano em ambiente hospitalar torna-se necessário a introdução precoce do tema ao graduando de Enfermagem capacitando-o através do uso de simulação que ao criar um ambiente virtual oferece segurança aos alunos ao treinar situações e técnicas que garantam maior confiabilidade para assistência ao paciente em PCR.

OBJETIVOS

Descrever as estratégias utilizadas na capacitação discente para o reconhecimento dos sinais clínicos referentes à parada cardiorrespiratória no paciente adulto/idoso em ambiente hospitalar através de aulas teórico-práticas e simulação.

METODOLOGIA

Relato de experiência sobre as atividades de monitoria realizadas de março de 2013 a julho de 2014, sob a forma de laboratório para o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas no atendimento a parada cardiorrespiratória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do laboratório em PCR foram abordadas quatro turmas da disciplina de ASAI. As aulas são ministradas por monitores os quais inicialmente foram capacitados por enfermeiros especializados no tema de acordo com as diretrizes da AHA 2010 aonde é enfatizado o CABD da vida, garantindo Circulação,

Abertura de Vias Aéreas, *Breathing*/Ventilação e Desfibrilação precoce para possível sucesso na ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Na parte prática os monitores simulam uma situação problema de acordo com a realidade dos discentes com um caso clínico e atuação das próprias monitoras como profissionais de saúde e familiares criando todo o estresse de uma emergência. Durante a atividade é enfatizado todo o processo sequencial do atendimento ao paciente em PCR como a verificação da segurança da cena, checagem de pulso central (carótideo), chamada por ajuda de outros profissionais de saúde, e o início da RCP com cinco ciclos de 30 compressões cardíacas com intervalo para 2 ventilações garantindo abertura de vias aéreas para ventilação com dispositivo manual. A simulação como método educacional demonstra um pouco do ambiente de uma situação de emergência treinando-os a lidar com suas emoções e direcionando suas ações com confiança e segurança para prestar uma assistência eficaz e de qualidade ao paciente.

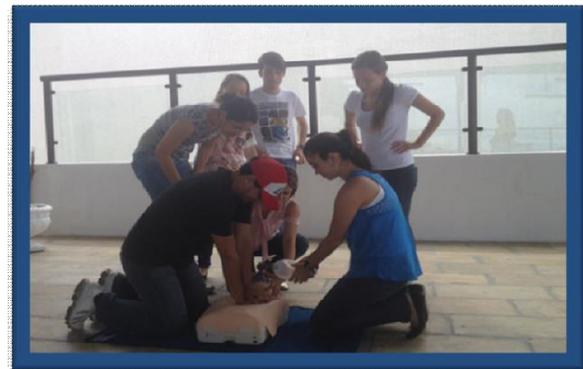


Figura 1: Alunos da disciplina de ASAI realizando RCP em manequim

CONCLUSÕES

As atividades da monitoria permitem a abordagem teórico-prática da assistência frente a uma parada cardiorrespiratória. Posteriormente será realizada uma avaliação sobre esta estratégia junto aos discentes atendidos pela monitoria com vistas à melhoria da qualidade.

REFERÊNCIAS

- 1 Haag SG, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev Brasileira de Enfermagem 2007.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

Lima SG, et al. Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem. ArqBrasCardiol 2009; 93(6) : 630-636.
American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE, Highlights. 2010.
Gaba, D. The future vision of simulation in health care. Quality and Safety in Health Care, v. 13, n.1,p.2-10, 2004.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE MICROBIOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

Juliana Wolff Salles de Oliveira¹, Marcelly Ricci Garcez², Renato Geraldo da Silva Filho³ (coordenador).

1,2: Discentes do Curso de Nutrição; 2: Disciplina de Microbiologia / DMP / IB / CCBS. renato.micro@unirio.br.

Palavras-chave: Microbiologia, Monitoria, Nutrição.

INTRODUÇÃO

A microbiologia é fundamental no curso de nutrição e na vida profissional do nutricionista. Como a disciplina abrange um grande conteúdo teórico e prático, é fundamental empregar recursos que auxiliem no processo de aprendizado dos alunos. O monitor participa intimamente deste processo, contribuindo para o aprendizado dos alunos. Sua participação nas atividades teóricas, práticas e de gestão do curso, bem como o contato com os alunos e professores, aprimoram sua desenvoltura acadêmica.

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno-monitor participar efetivamente da experiência de construção do ensino, através das atividades práticas e teóricas da disciplina.

METODOLOGIA

Esclarecer os alunos sobre o que e como deve ser feito; qual o tipo de abordagem e discussão; qual o modelo dos relatórios (esquema; resumo; trabalho). Participar da avaliação destes trabalhos, com base em critérios previamente estabelecidos. Preparar o material a ser utilizado nas aulas práticas. Auxiliar os alunos na execução das atividades previstas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria na disciplina de microbiologia para o curso de nutrição foi uma experiência muito enriquecedora. Durante a monitoria, para desempenhar as funções junto aos alunos tivemos que ampliar nossos conhecimentos específicos nesta área. Aprendemos a ter objetivos, responsabilidades e ter que cumprir metas. Procuramos realizar as atividades com afinco, pois o monitor deve servir de exemplo para os alunos. No decorrer deste ano, as orientações dadas aos alunos contribuíram para a formação do seu conhecimento e as dúvidas, indagações, troca de experiências e criação de novas dinâmicas com os alunos aprimoraram o nosso conhecimento. Estivemos envolvidas em atividades organizacionais, preparo de textos e questionários, criação de planilhas eletrônicas (Excel) para controle de frequência e notas, entrega e

correção de trabalhos e auxílio na avaliação de seminários. Exercemos funções de apoio didático e de orientação aos alunos, atuando com uma interface diferenciada na integração destes com a disciplina. No laboratório, tivemos a oportunidade de participar do preparo de meios de cultivo, esterilização na autoclave, técnicas de cultivo e coloração de bactérias, leitura e interpretação dos ensaios laboratoriais realizados, observando e seguindo atentamente as normas de biossegurança.



Imagem 1: Placa de petri utilizada na aula prática.

CONCLUSÕES

Ser um monitor, antes de tudo, é ser um facilitador do aprendizado em sala de aula. A relação ensino-aprendizagem se realiza de forma especial e própria em cada sala de aula, em conjunto com os alunos e o professor. Poder participar de todo esse processo, com toda orientação foi de grande valia para nosso desenvolvimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FRANCO B. D. G. M.; LANDGRAF M. Microbiologia dos alimentos. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

**O atendimento ambulatorial como método de ensino para a prática médica:
Monitoria ambulatorial e na enfermaria de Clínica Médica**

Marcela Rocha Leandro Silva¹, Gabriel dos Santos Winz¹, Rogério Neves Motta².

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Orientador, Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS. ipsilon@unirio.br.

Palavras-chave: clínica médica, relação médico-paciente, semiologia.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Clínica Médica é fundamental ao curso de Medicina, uma vez que ajuda seus alunos a desenvolverem o raciocínio clínico que levará ao diagnóstico e escolha da melhor terapêutica para o paciente. Entretanto, se faz de extrema importância que, durante sua formação, o acadêmico aprenda a perceber a dimensão humana do paciente, seus receios e anseios, de modo a desenvolver habilidades no lidar com o outro.

Este projeto de monitoria tem como foco promover uma aprendizagem de raciocínio clínico apoiada numa boa relação médico-paciente, sendo desenvolvido durante o ano de 2013 no ambulatório de clínica médica e décima enfermaria, com alunos do 5o período de Medicina. Como metas adicionais, visamos o reforço teórico, a retirada de dúvidas, orientações de estudo e de como realizar procedimentos médicos.

OBJETIVOS

Demonstrar na prática os conceitos ministrados nas aulas teóricas, tornando esse conteúdo mais dinâmico e palpável para os alunos. Orientar quanto às formas de diálogo com o paciente e como perceber o paciente como mais que uma ferramenta de estudo. Estabelecer a importância da disciplina de Clínica Médica para a futura prática médica, incentivando os alunos a praticarem e estudarem a matéria, bem como tirarem dúvidas sempre que as mesmas existirem. E, por fim, ajudar os alunos a fixar o conteúdo teórico sobre as grandes síndromes médicas, foco da disciplina, ao propiciar o encontro do teórico com o prático, na enfermaria e ambulatório.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foram organizadas atividades semanais de acordo com o cronograma de aulas teóricas dos alunos na disciplina de Clínica Médica, visando integrar esses temas recém ministrados à prática desse conhecimento, de modo a

fixá-lo com maior facilidade. Os horários foram divididos em leitos e ambulatório, com rodízio dos alunos entre esses locais, de modo que ninguém deixasse de passar em algum dos dois pontos, visando assim a construção prática do raciocínio clínico diagnóstico através da semiologia aplicada e do conteúdo teórico das grandes síndromes.

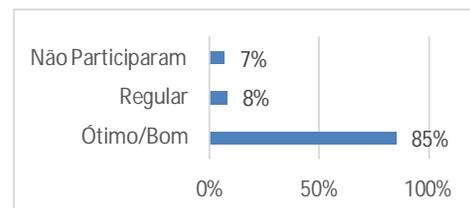
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria de Clínica Médica I obteve resultados favoráveis, tanto para os alunos quanto para seus monitores. Para estes últimos, tornou-se mais natural a capacidade de entender a dúvida do outro e se comunicar claramente. Para os primeiros, os objetivos retirada de dúvidas, fixação da matéria e orientar como dialogar com o paciente foram cumpridos. Para tais informações, realizamos um questionário de satisfação ao final dos períodos letivos, com espaço para sugestões e críticas. O resultado desse questionário mostrou que 85% dos alunos avaliaram a monitoria com bom/ótimo, 8% como regular e 7% não participaram da pesquisa.

Como sugestões e críticas, tivemos: (i) atividades práticas com um grupo menor de alunos por leito ou ambulatório, para facilitar o contato prolongado do aluno com o paciente; (ii) possibilidade de não seguir o calendário teórico, uma vez que os pacientes internados não seguem uma ordem pré estabelecida, de forma que alguns casos interessantes podem não ter sido vistos por ter que seguir o calendário proposto, que à época focava em outro tema.

Segue abaixo gráfico referente ao resultado do questionário:

Gráfico 1: resultados de satisfação.





CONCLUSÕES

A monitoria de Clínica Médica I foi capaz de cumprir seus objetivos, sendo uma ferramenta de aprendizagem para todos os envolvidos, alunos do 5º período ou monitores. É recomendado, portanto, que continue seu trabalho nos próximos anos, sempre se aperfeiçoando e garantindo uma monitoria de qualidade, que permita a integração dos conteúdos teóricos e práticos, das grandes síndromes médicas e da semiologia.

A oportunidade de aprimorar os conhecimentos, o raciocínio clínico e a relação médico-paciente, é de extrema importância na vida acadêmica de qualquer aluno, independente do período, devendo ser estimulada.

O aprendizado que os monitores tiveram através das experiências vividas no cumprir dessa função também será de importância ímpar, ao preparar estes alunos para a vida profissional acadêmica, além de sedimentar cada vez mais o conteúdo teórico, o raciocínio clínico e a capacidade de dialogar com o outro, sendo um trabalho extremamente gratificante.

A equipe de monitoria de 2013 foi eficaz em cumprir seus objetivos - objetivos estes que certamente resultarão num ensino médico acadêmico de melhor qualidade para os alunos, ajudando a UNIRIO a formar profissionais cada vez mais capacitados.

REFERÊNCIAS

7 LONGO, DAN; FAUCI, ANTHONY.; KASPER, DENNIS. Harrison's Principles of Internal Medicine. 18ª ed. 2011 McGraw e Hill

8 PORTO, C. Semiologia Médica. 6ª ed. 2009. Guanabara Koogan.



O PAPEL DO MONITOR NA DIVERSIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA

Vilma Roxana Julon Buitron (Bolsista de Monitoria), Rosa Maria Tavares Haido (Instituto Biomédico; UNIRIO).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Instituto Biomédico/ IB / CCBS; 3: Departamento de Microbiologia e Parasitologia/ IB / CCBS

Palavras-chaves: Imunologia, Biomedicina, Monitoria.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. (Natário, 2007)

As aulas práticas são um fator importante para a aprendizagem dos alunos, pois elas tornam mais esclarecedores os assuntos vistos teoricamente, em concordância com a constatação de Guedes(1998).

Além disso, atualmente, dispõe-se de recursos de orientação virtual, utilizando-se o sistema FACEBOOK, que funciona como método complementar de acompanhamento viabilizando a execução das tarefas e facilitando a comunicação entre professor, monitor e aluno. Através do *chat* do FACEBOOK foram propostas atividades que puderam ser realizadas via *internet* tais como realização de exercícios de revisão, correção de questões, entre outros

OBJETIVOS

Estimular no aluno o interesse pela atividade docente.

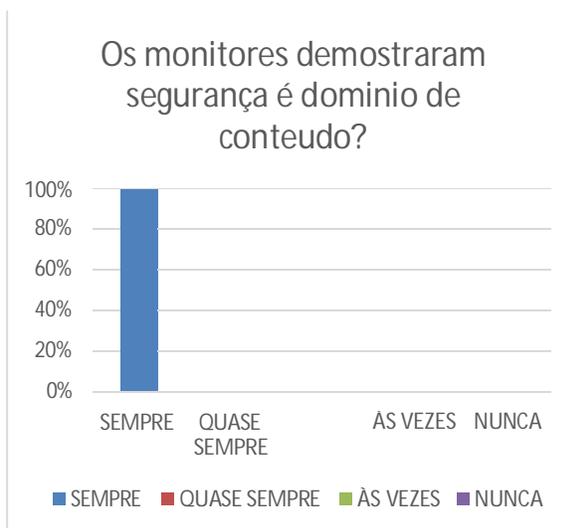
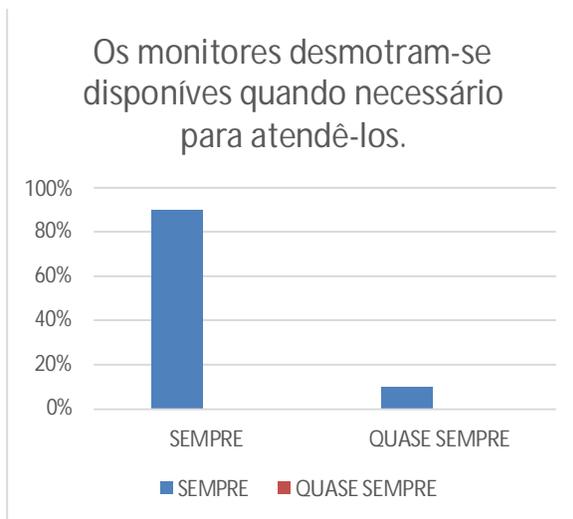
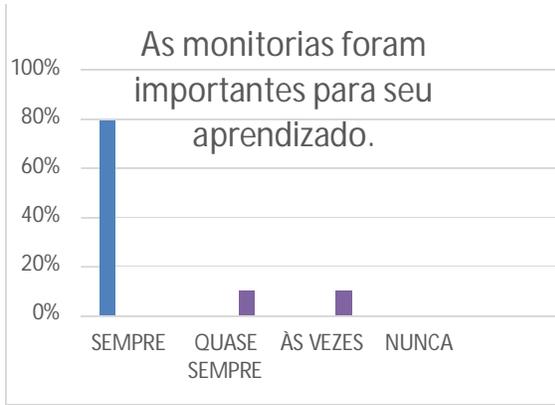
Intensificar a cooperação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino e extensão.

METODOLOGIA

As aulas práticas da disciplina de Imunologia foram realizadas no laboratório de Imunologia, no Instituto Biomédico, tendo como objetivo a aplicação prática do conteúdo abordado em aula teórica. Assim, coube a monitora e a professora motivar, acompanhar e orientar os alunos na execução dos procedimentos laboratoriais de forma correta e dentro de padrões de bio-segurança. Após a realização das aulas práticas, os alunos prepararam relatórios sobre a execução das práticas e responderam a questões relativas as mesmas. Esses relatórios foram avaliados através da realização de grupos de discussão conduzidos pela monitora e professora. Outra ferramenta metodológica utilizada foi a orientação por meio virtual que funcionou como um método complementar de comunicação entre professor, monitora e alunos. Foi estabelecido um horário durante a semana para o esclarecimento de dúvidas fora do horário convencional das aulas, utilizando a rede sócia FACEBOOK. Durante o horário da disciplina também foi organizado um plantão de monitoria a fim de apoiar os alunos que desejassem esclarecer dúvidas de forma presencial. Além destas atividades, a monitora colaborou com a realização de uma pesquisa para avaliação da disciplina, realizando a coleta de dados por meio de um questionário com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário aos alunos da disciplina onde observamos que cerca de 100% estão satisfeitos com a metodologia proposta para a monitoria.



Exemplo de participação dos alunos na monitoria virtual utilizando o FACEBOOK

Uyla Garcia
18 de março

Professora Rosa,
Gostaria de saber como é a participação das células dendríticas e dos macrófagos teciduais na porta de entrada da resposta imune contra patógenos.

[Curtir](#)[Curtir](#)

[Realizado por todos](#)

[Juliana Georg](#) curtiu isso.

[Ver mais 1 comentário](#)

Rosa Maria Tavares Haido Uyla, a intenção é fazer você raciocinar. Conseguiu responder?
18 de março às 20:22 · [Curtir](#)

Uyla Garcia Já sim, professora. Obrigada.
18 de março às 20:23 · [Curtir](#)

Rosana Britton Geralmente, a primeira célula a entrar em contato com o patógeno é o macrófago (leucócito mononuclear fagocítico residente) que se encontra no local da invasão. Ele também atua como APC (célula apresentadora de antígenos) para linfócitos T da resposta adaptativa. Esse macrófago irá reconhecer o patógeno através de receptores de superfície que reconhecem Padrões Moleculares Associados a Patógenos, ou PAMPs, que são moléculas encontradas nesse corpo estranho (LPS, flagelina, peptidoglicanas, β -glucanas).
18 de março às 21:20 · [Curtir](#) · 2

Vicente Pires
18 de março

Professora Rosa,
Como as células dendríticas na mucosa conseguem sinalizar tolerância? Existe alguma diferença de sinalizadores, nesse caso? E quanto aos linfócitos que se tornam tolerantes, há alguma proteína de membrana que pode ser usada como marcador?

[Curtir](#)[Curtir](#)

[Realizado por todos](#)

2 pessoas curtiram isso.

Rosa Maria Tavares Haido A indução de tolerância pelas DC depende da intensidade da ligação entre a DC e a substância que ela reconhece. Se for fraco, induz tolerância...
18 de março às 20:25 · [Curtir](#) · 1

Vicente Pires Entendi, obrigado
18 de março às 20:32 · [Curtir](#)

Rosa Maria Tavares Haido Também... Bacterias comensais produzem BTLSP= linfopietina estromal tímica; PGE2 = prostaglandina E2 e TGFbeta = fator transformante de crescimento que impedem a maturação das DCs

CONCLUSÕES

Sendo a disciplina de Imunologia um componente curricular de embasamento para a vida acadêmica de um ingressante, torna-se de grande importância o trabalho de monitoria, pois a orientação extra-classe possibilita um interesse maior do aluno pelas tarefas proporcionando um aprendizado maior e consequentemente, trabalhos de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

- Guedes, M. L. (1998). Monitoria: uma questão curricular e pedagógica (Série Acadêmica, n.9, pp.3-9) Campinas: PUC-Campinas
- NATÁRIO, Elisete Gomes. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. Santos: Editora e Gráfica do Litoral, 2007

MONITORIA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À PSIQUIATRIA: ABORDAGEM SOBRE O PROCESSO DE MORTE E O MORRER

Jardeli Jardim Listo¹, Aline Moura¹, Rosâne Mello² (coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica / EEAP / CCBS rosane.dv@gmail.com

Palavras-chave: Morte; Programa de graduação em enfermagem; Educação em enfermagem.

INTRODUÇÃO

As atividades da monitoria se iniciaram em março de 2013, quando foram realizadas reuniões com a professora para elaboração de planos de aulas e cronograma de aulas teóricas e práticas. O que contribuiu para maior engajamento do estudante-monitor nas atividades de ensino e pesquisa, estimulando o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos relativos à enfermagem psiquiátrica.

A partir das discussões, iniciou-se o interesse sobre o processo de morte e morrer, pois os enfermeiros lidam cotidianamente não apenas com a morte de seus pacientes, como também lidam com o sentimento de perda que os familiares enfrentam.

OBJETIVOS

Descrever as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina 'Enfermagem na Atenção em Psiquiatria' através do projeto 'Laboratório de enfermagem na atenção psiquiátrica-Articulação em aprender, ensinar, cuidar e pesquisar nas situações de adoecimento psíquico', no que tange ao processo de morte e o morrer. A disciplina em questão é ministrada no 5º período, do curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no primeiro e segundo semestres de 2013.

METODOLOGIA

No decorrer dos dois semestres de 2013 os monitores estiveram presentes em sala de aula, auxiliando a professora na preparação de aulas e elaboração de provas, nas visitas técnicas por grupo para introdução à psiquiatria na vivência prática nos institutos, além de ministrar aula sobre o processo de morte e o morrer no cotidiano do enfermeiro.

Gostaríamos de destacar que também foram realizadas orientações on-line, através das redes sociais, e-mails todos utilizados para troca de informações, avisos, artigos relativos à enfermagem psiquiátrica. Através deste processo foi possível responder dúvidas e questionamentos relacionados à disciplina integrando acadêmicos, monitores e professor, além de promover vivências e reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2013, o ensino prático ocorreu no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira onde os acadêmicos foram apresentados à estrutura física de um hospital psiquiátrico e seus dispositivos de reinserção psicossocial. Ao final do período, os monitores colaboraram com a elaboração e aplicação da prova e A partir da proposta de realização de oficinas junto aos acadêmicos e dos usuários dos serviços. Neste sentido, surgiu o interesse pelo tema do processo de morte, em razão de vivências junto às pessoas com depressão e a possibilidade de suicídio, além de situações de morte no cotidiano do enfermeiro. As oficinas sobre o processo de morte e do morrer foram realizadas pela monitora e originou o projeto de pesquisa de conclusão de curso "A Morte e o Morrer na Formação dos Acadêmicos de Enfermagem".

Ao longo das oficinas foram observados os seguintes sentimentos dos acadêmicos no que diz respeito a prestar cuidados de enfermagem no processo de morte e morrer foram eles 'não tem controle sobre a morte', 'sensação de tristeza', 'dificuldade em visualizar o corpo sem vida', 'conformação com a morte', 'sensação de fracasso', 'empatia com os familiares'. Vale destacar que a maioria dos acadêmicos afirma se sentir preparado para lidar com o processo morte e morrer.



CONCLUSÕES

Através de estudo realizado com os acadêmicos, concluiu-se que os acadêmicos, em relação aos sentimentos que emergiram na oficina sobre o processo de morte e do morrer, se sentem preparados ao prestar cuidado. Porém, destacam que na graduação a temática é abordada de forma superficial.

A experiência como monitora da disciplina de Enfermagem na Atenção à Psiquiatria foi extremamente enriquecedora, pois além de gerar inquietações que influenciaram na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionou uma troca de conhecimentos e experiências entre alunos e professor.

REFERÊNCIAS

- BRETÁS JRS, Oliveira JR, Yamaguti L. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem [Rev Esc Enferm USP](#); 41(3): 386-394, set. 2007.
- Kovasc MJ. Educação para morte: desafio na formação de profissionais da saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

OFICINAS EXPRESSIVAS COMO MÉTODO DE ENFRENTAMENTO DE FATORES ANSIOGÊNICOS NO ENSINO CLÍNICO

Aline Moura¹, Jardeli Jardim Listo¹, Rosâne Mello²(coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica / EEAP / CCBS rosane.dv@gmail.com

Palavras-chave: Burn out; Programa de graduação em enfermagem; Educação em enfermagem.

INTRODUÇÃO

As atividades da monitoria se iniciaram em março de 2013, quando foram realizadas reuniões com a professora para elaboração de planos de aulas e cronograma de aulas teóricas e práticas. O que contribuiu para maior engajamento do estudante-monitor nas atividades de ensino e pesquisa, estimulando o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos relativos à enfermagem psiquiátrica.

A partir da vivência enquanto monitora e acadêmica de enfermagem, pude perceber que os profissionais de enfermagem davam indícios claros de estresse laboral nos cenários de ensino prático, assim como os próprios acadêmicos apresentavam sinais de cansaço ao longo de sua formação acadêmica.

OBJETIVOS

Descrever as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina 'Enfermagem na Atenção em Psiquiatria' através do projeto 'Laboratório de enfermagem na atenção psiquiátrica-Articulação em aprender, ensinar, cuidar e pesquisar nas situações de adoecimento psíquico', no que tange ao processo de morte e o morrer. A disciplina em questão é ministrada no 5º período, do curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no primeiro e segundo semestres de 2013.

METODOLOGIA

No decorrer dos semestres de 2013 os monitores estiveram presentes em sala de aula, auxiliando a professora na preparação de aulas e elaboração de provas, nas visitas técnicas por grupo para introdução à psiquiatria na vivência prática nos institutos, além de ministrar aula sobre o processo de morte e o morrer no cotidiano do enfermeiro.

Também foram realizadas orientações on-line, através das redes sociais, e-mails todos utilizados para troca de informações, avisos, artigos relativos à enfermagem psiquiátrica. Através deste processo foi possível responder dúvidas e questionamentos relacionados à disciplina integrando acadêmicos, monitores e professor, além de promover vivências e reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro e segundo semestres de 2013, o ensino prático se deu no Instituto Municipal de Assistência a Saúde Nise da Silveira onde os alunos foram apresentados à estrutura física do hospital psiquiátrico, além de seus dispositivos de atenção psicossocial. Ao final de ambos os períodos, os monitores colaboraram com a elaboração com as diversas formas de avaliação. Ao longo da disciplina as monitoras também participaram da construção e coordenação de oficinas expressivas junto aos acadêmicos e usuários dos serviços. Ressalto a oficina de representação da loucura, que foi aprovada pela professora e realizada sob supervisão da mesma junto à turma do 5º período.

A aula ministrada pela monitora aos acadêmicos, além da discussão sobre o estresse como fator interveniente no processo de saúde mental, tema previsto no cronograma da disciplina, gerou o interesse pelo assunto. Tal interesse levou ao estudo da Síndrome de Burn Out, que constitui um quadro bem definido, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal.

A *exaustão emocional* é assinalada, pelo fato do trabalhador se sentir cansado, sem ânimo, exausto para executar sua atividade laboral. A *despersonalização* é caracterizada com as atitudes negativas, a falta de empatia e compaixão pelas pessoas que se relacionam no ambiente de trabalho. E a redução da *realização pessoal ou insatisfação*



peçoal é designada quando o trabalhador possui um julgamento ruim de si.¹

Durante esse período, elaborei e desenvolvi uma oficina de representação da loucura, já que observava o quanto este contato inicial era gerador de estresse aos acadêmicos. Tal atividade foi realizada, sob supervisão da professora, e realizada junto da mesma e com a turma do 5º período.

Durante a realização da oficina foi observado que as emoções e ansiedades dos acadêmicos puderam ser expostas, discutidas e foi possível resignificar o contato com o doente mental. Após a vivência gerada pela oficina de recorte e colagem sobre o contato com o doente mental, percebeu-se a redução do medo do estabelecimento de uma relação interpessoal com os usuários do serviço.

CONCLUSÕES

Através das experiências pedagógicas foi possível observar a importância da realização de oficinas expressivas com os acadêmicos, tanto com o objetivo de aprendizado teórico, assim como atividade expressiva que possibilita reduzir ansiedades e medos gerados pelo cuidado direto com pacientes e familiares.

A experiência como monitora da disciplina de Enfermagem na Atenção à Psiquiatria foi extremamente enriquecedora, pois além de gerar inquietações que influenciaram na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionou uma troca de conhecimentos e experiências entre alunos e professor.

REFERÊNCIAS

1 Maslach C, Schaufelli WB. Historical and conceptual development of burnout. **Professional burnout: Recent developments in theory and research**. Washington: Taylor & Francis; 1993.p.

2 Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108, 3335.

PROJETO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL (TOCE), FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA O CURSO DE MEDICINA

Luiz Felipe Rocha Duarte Véras¹, Ana Claudia Costa Arantes¹, Stenio Karlos Alvim Fiorelli², Rossano Kepler Alvim Fiorelli² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Cirurgia Geral e Especializada / EMC / CCBS. ipilson@unirio.br.

Palavras-chave: Técnica operatória, Cirurgia Experimental, Comportamento apropriado, Paramentação.

INTRODUÇÃO

A Disciplina de TOCE é matéria obrigatória do currículo médico e faz parte do elenco de especialidades que compõe o DECIGE da EMC da UNIRIO. Os princípios de técnicas operatórias que fazem parte do procedimento cirúrgico são transmitidos, através da monitoria, como conceitos básicos aos estudantes. Desde a entrada no bloco cirúrgico, passando pelas técnicas de assepsia até o conjunto de técnicas do procedimento cirúrgico: diérese, hemostasia e síntese.

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno do curso de graduação em medicina a oportunidade de familiarizar com instrumental cirúrgico e praticar as teorias aprendidas em sala de aula, desenvolvendo melhor suas habilidades manuais para sistematizar, automatizar, harmonizar e aprimorar os tempos operatórios.

METODOLOGIA

A monitoria de TOCE é ministrada por dois monitores e um grupo formado por cinco alunos. É dividida em três tempos:

Princípios de assepsia, antissepsia e esterilização, degermação das mãos e paramentação cirúrgica;

Manobras fundamentais, Disposição da equipe cirúrgica, conhecimento do instrumental cirúrgico;

Familiarização com os fios cirúrgicos e agulhas, ensino da técnica dos principais tipos de sutura e nós cirúrgicos.

Os materiais utilizados para a monitoria são doados pelo centro cirúrgico do Hospital universitário Gaffrée e Guinle, em sua maioria com prazo de validade vencidos ou sem uso, para que não afete o bom funcionamento do serviço de cirurgia do hospital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria atingiu competências e habilidades esperadas dos alunos do sétimo período como comportamento apropriado na sala cirúrgica;

Fixação das técnicas de escovação, paramentação, antissepsia, instrumentação cirúrgica básica, organização da mesa operatória e equipe cirúrgica;

Aprendizado básico nas técnicas de diérese, hemostasia e síntese;

Compreensão das indicações, contra-indicações e complicações dos procedimentos cirúrgicos, importância da Técnica Operatória e Cirurgia Experimental na formação do médico.

CONCLUSÕES

A monitoria de TOCE para os alunos do sétimo período é de essencial importância para a familiarização com o instrumental cirúrgico, bem como com a técnica cirúrgica em si. Tendo em vista que no atual currículo do curso de graduação de medicina a prática cirúrgica não é valorizada quanto a teoria, o aluno entra no período do internato (dois últimos anos de graduação) sem confiança para entrar no campo cirúrgico. Com a realização da monitoria o aluno fica mais seguro para auxiliar em cirurgia e colocar em prática posteriormente, durante o tempo do internato/estágio prático, o conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

Cirino LMI. Instrumental cirúrgico e operações fundamentais. In: Cirino LMI: Manual de técnica cirúrgica para a graduação. São Paulo: Sarvier; 2006. p.13.

Marques RG. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. 2005; 197-255; 274-85.

Oliveira RG. Miranda ME. Petroniau A. Blackbook Cirurgia. 2008; 247-75; 683-5.

Goffi FS. Técnicas Cirúrgicas. Bases Anatômicas, Fisiopatológico

Química Orgânica para os cursos noturnos

Giovanni Henrique A. S. Tellini1(IC), Mariana Stultz Klen1(IC), *Samira da Guia M. Portugal1(PQ)

1 - Departamento de Ciências Naturais/ Instituto de Biociências / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

[*samiraportugal@gmail.com](mailto:samiraportugal@gmail.com)

Palavras Chave: Aula prática, monitoria, química orgânica, técnicas laboratoriais

Introdução

A disciplina de química orgânica constitui um componente curricular obrigatório de quatro cursos do Instituto de Biociências, da UNIRIO: Bacharelado em Biomedicina, Bacharelado em Ciências Ambientais, Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências Biológicas. Durante o semestre letivo, aulas práticas são ministradas aos alunos, com o intuito de aproximá-los de técnicas laboratoriais utilizadas rotineiramente no mercado profissional e também de consolidar, de forma lúdica e dinâmica, o conhecimento apresentado durante as aulas teóricas. O trabalho dos monitores facilita a execução das práticas e auxilia no processo de desenvolvimento de habilidades inerentes a uma formação acadêmica de qualidade, tanto por parte dos alunos, quanto dos monitores.

Objetivos

Este projeto teve como objetivos consolidar a aprendizagem do conteúdo apresentado aos alunos nas aulas teóricas, bem como proporcionar aos alunos-monitores aprimoramento técnico na área de química e desenvolvimento de habilidades didáticas. Outrossim, a participação dos monitores nas aulas práticas visou garantir a execução das técnicas propostas e manejo das vidrarias do laboratório, de maneira adequada à segurança dos presentes.

Metodologia

Os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que cada monitor ficou responsável por um deles. 5 aulas práticas foram ministradas a cada grupo, no laboratório de química, do Instituto de Biociências, de maneira alternada com monitorias teóricas, realizadas em salas de aula do mesmo instituto. Os temas das aulas práticas pode ser visualizado na tabela 1. Durante as práticas, coube ao monitor responsável auxiliar no preparo do laboratório, no manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes, assim como inspecionar a montagem dos esquemas de aparelhagem, garantir a correta organização do laboratório após as aulas e ajudar a responder questões levantadas por alunos, referentes ao conteúdo proposto. Durante as monitorias teóricas

os monitores se disponibilizaram a elucidar dúvidas apresentadas pelos alunos e auxiliaram na realização de exercícios de apoio, elaborados pela professora responsável pela disciplina. Por fim, os monitores participaram da avaliação dos relatórios produzidos pelos alunos ao final de cada aula prática.

Resultados e Discussão

A presença dos monitores garantiu uma maior dinâmica as aulas práticas, uma vez que mais alunos puderam interagir com o material utilizado. Além disso, assegurou que todos os protocolos tenham sido executados com maior nível de segurança, diminuindo, assim, o risco de acidentes com reagentes e vidrarias, e também o risco de danos à aparelhagem do laboratório. Os monitores também contribuíram para a melhor compreensão, pelos alunos, do conteúdo teórico proposto, através da participação nas aulas práticas, e também, da organização das monitorias teóricas. Além disso, os alunos foram orientados, pelos monitores, quanto as normas de elaboração de relatórios e pesquisas envolvendo conceitos teóricos. A participação no projeto de ensino em química orgânica possibilitou que os monitores aprimorassem suas habilidades técnicas, dado que, foi necessário um aprofundamento de seus conhecimentos na área química, e também suas habilidades didáticas, visto que os monitores tiveram a oportunidade de vivenciar a esfera acadêmica numa posição intermediária entre alunos e professores.

Tabela 1. Aulas práticas.

Tema	Técnicas utilizadas
Destilação da gasolina	Destilação simples; Avaliação de acidez
Síntese do ácido acetil salicílico	Síntese; Filtração simples; Recristalização
Extração de óleo vegetal	Extração por solvente; Filtração simples; Destilação simples
Reação de saponificação	- Saponificação
Extração de galactomanana	Extração por solvente; Filtração a vacuo; Precipitação em não solvente

Conclusões



O trabalho dos monitores aumentou o nível de segurança durante as aulas práticas e contribuiu com uma melhor compreensão do conteúdo proposto, por parte dos alunos. Por fim, a monitoria possibilitou ao monitor o desenvolvimento de habilidades didáticas e aprimoramento de seus conhecimentos técnicos, ambos relevantes à formação de profissionais bem qualificados.

Referências

McMurry J. Química Orgânica. Vol 1 e 2, 6ª ed, São Paulo, Editora Thomson Learning Ltda, 2006, 918

Solomons, G.; FRYHLE, C. Química Orgânica. 7ª ed, Rio de Janeiro, Editora LTC, 2001, 715

White, E.H. Fundamentos de Química para as Ciências Biológicas. 1ª ed., São Paulo, Edgar Blucher Ltda, 1988, 102

Ucko, D.A. Química para as Ciências da Saúde. Vol 1, 1ª ed., São Paulo, Editora Manole Ltda., 1992, 646

Análise do consumo de proteína proveniente de carne bovina e de aves dos alunos da disciplina de Estudo Experimental dos Alimentos

Raquel Karolyne da Silva Eduardo¹, Sandra Maria M.R. Pereira² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental / EN / CCBS. smrpereira19@gmail.com

Palavras-chave: proteína, consumo, alunos

INTRODUÇÃO

São considerados carnes os tecidos musculares de diversos animais tradicionalmente incluídos na dieta humana (Domene, 2011). Esses alimentos estão geralmente presentes nas grandes refeições (almoço e jantar). A carne bovina é rica em proteínas, ferro, zinco e vitaminas do complexo B. A carne de frango fornece nutrientes necessários em dietas equilibradas. Proteínas, lipídios, vitaminas e minerais encontrados na composição da carne variam de acordo com a raça, idade e condições higiênicas do animal. Alguns cortes de carne possuem um alto teor de colesterol e gordura saturada, ambos associados à concentração de LDL no plasma e ao risco de desenvolvimento de doenças coronarianas.

Os métodos de cocção utilizados nas carnes podem ser o calor seco, que consiste no calor aplicado durante o processo de cocção com ausência de água (grelhar, fritar, assar); ou o calor úmido, que consiste no calor aplicado durante o processo de cocção em presença de água (ensopar, guisar). A exposição dos alimentos a temperaturas muito elevadas, que pode ocorrer no calor seco, influencia diretamente na qualidade nutricional do produto reduzindo seu teor vitamínico, podendo gerar compostos carcinogênicos como os produtos de glicação avançada (AGE's), que fazem parte do metabolismo normal do ser humano, porém quando presentes em excesso no organismo promovem estresse oxidativo, inflamação e alteração na função proteica, tornando-se patogênicos (American Diet Society, 2010). Além dos AGEs, as altas temperaturas provenientes do calor seco nas carnes geram aminas heterocíclicas, que são substâncias mutagênicas e carcinogênicas.

O almoço deve fornecer ao indivíduo proteínas, carboidratos e lipídeos, a fim de assegurar um aporte energético adequado. Segundo a FAO/OMS 2006, a quantidade de proteína que deve compor o balanço energético diário é entre 10 e 15% do total de calorias indicados para o indivíduo. De acordo com Vanucchi (1990), indivíduos acima de 18 anos devem consumir diariamente 1 grama de proteína por quilo corpóreo para que possam ter um aporte adequado desse

nutriente, evitando excesso ou escassez do mesmo no organismo.

A disciplina Estudo Experimental dos Alimentos é oferecida no 3º período do curso de graduação em Nutrição, que é um curso que possui majoritariamente alunos do sexo feminino (Moser, 2012).

OBJETIVOS

4 Analisar a quantidade de proteínas de origem animal que os alunos da disciplina Estudo Experimental dos Alimentos entre 2013.1 e 2014.1 ingerem durante o almoço.

5 Quantificar a quantidade de proteína de origem animal que os alunos estão consumindo em uma grande refeição.

6 Analisar se a quantidade consumida está consoante ao recomendado.

7 Conhecer o perfil antropométrico desses alunos.

METODOLOGIA

Foram coletados dados das turmas de Estudo Experimental dos Alimentos nos semestres de 2013.1 a 2014.1, resultando um total de 54 alunos. Destes, 3 alunos revelaram não consumir carne de boi nem de aves.

Foram preparadas no Laboratório Dietético I da Escola de Nutrição da UNIRIO durante a aula prática de carnes, conforme descrito na apostila da disciplina, as preparações carne assada de panela (maminha), bife frito (contra-filé) e filé de peito de frango assado.

Os alunos selecionaram e pesaram em balança de precisão milesimal da marca Bel Engineering a porção dessas preparações que eles costumam ingerir habitualmente durante uma grande refeição.

Foi elaborada uma tabela (em anexo) com o objetivo de coletar os seguintes dados: nome, idade, sexo, peso, altura e porção (em gramas) de cada preparação. A partir do peso dessa porção eles calcularam a quantidade de proteína ingerida de cada fonte (bovina e aviária). O teor de macronutrientes contido nas preparações foi calculado com base nos dados obtidos na Tabela Brasileira de Composição de

Alimentos (TACO, 2011) e organizados no programa Excel.

Para este trabalho, foram adotadas as recomendações de Vanucchi (1990) para analisar os dados de consumo proteico dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 92,6% de alunos do sexo feminino e 7,4% de alunos do sexo masculino. A faixa etária dos mesmos é de 19 a 57 anos ($21,7 \pm 5,2$).

De acordo com o Índice de Massa Corporal (ABESO 2009), 9,25% dos alunos estavam abaixo do peso ideal, 77,77% estavam dentro da faixa de normalidade, 9,25% apresentaram sobrepeso, 1,85% apresentou obesidade grau I e 1,85% aluno apresentou obesidade grau II.

Em relação ao consumo de proteína, foi verificado consumo acima do recomendado em todos os tipos de preparação oferecidos. A tabela 1 demonstra as médias de consumo de proteína para cada tipo de carne.

Tabela 1. Média e desvio padrão da quantidade de proteína recomendada para os alunos e a quantidade de proteína consumida oriunda de carne bovina assada, bife bovino frito e peito de frango assado..

Quantidade de proteína recomendada para a refeição (g)	Quantidade de proteína consumida (g) proveniente de carne bovina assada (maminha)	Quantidade de proteína consumida (g) proveniente de bife bovino frito (contrafilé)	Quantidade de proteína consumida (g) proveniente de filé de peito de frango assado
8,8 ± 1,7	31,5 ± 7,8	25,5 ± 10,7	21,6 ± 7,1

Esses resultados mostram que há uma diferença significativa entre a quantidade recomendada de proteína para uma grande refeição e a quantidade consumida pelos estudantes. O tipo de preparação mais consumido foi a carne assada.

Quando há excesso de proteína na circulação sanguínea, esse nutriente será degradado e depois armazenado na forma de gordura, contribuindo para o desenvolvimento da aterosclerose e doenças cardíacas. Há também o risco de ocorrer uma sobrecarga renal devido ao balanço nitrogenado positivo.

Além disso, uma alimentação com altas concentrações de proteínas limita a ingestão de outros nutrientes essenciais, necessários para o organismo humano suprir a quantidade energética diária, pois, na maioria das vezes, a dieta deixa de ter variedade de alimentos. Outro agravante é que o consumo em excesso de proteína causa aumento da excreção de cálcio e, portanto, diminui a utilização desse mineral.

CONCLUSÕES

O consumo dos três tipos de preparação de carne foi acima do recomendado para a refeição. Embora sejam alunos do curso de Nutrição, é necessário que os mesmos avaliem suas escolhas alimentares e observem a quantidade de proteína que costumam ingerir, a fim de evitar doenças provenientes do excesso desse nutriente no organismo.

É provável que a dieta desses alunos não esteja equilibrada, pois o excesso de um nutriente não permite a harmonia e o equilíbrio no consumo de outros.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade [online]. ABESO; 2009-2010. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/>.
- DOMENE, S. M. A. Técnica dietética: Teoria e aplicações. Ed. Guanabara Koogan, 2011.
- Goldberg T, Cai W, Peppas M, Dardaine V, Baliga BS, Uribarri J, et al. Advanced glycoxidation end products in commonly consumed foods. *J Am Diet Assoc.* 2004;104(8):1287-91.
- VANNUCCHI, H., MENEZES, E.W., CAMPANA, A.O., LAJOLA, F.M. Aplicações das recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira. *Cadernos de Nutrição*, São Paulo, v.2, n.1, p.1-156, 1990.
- Moser, C.S., et al. Perfil dos alunos do Curso de Nutrição quanto à intencionalidade de atuação e importância atribuída a Componentes Curriculares. UNIPAMPA. 2012

MONITORIA VOLUNTÁRIA DA DISCIPLINA DE FISILOGIA HUMANA PARA OS CURSOS DE NUTRIÇÃO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NOTURNOS

Maria Luiza MacDowell Couto¹, Solange Campos Vicentini² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS.

Solange.vicentini@unirio.br.

Palavras-chave: monitoria, bolsista.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Fisiologia Humana, assim como a aquisição das respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica dos acadêmicos das áreas biológicas e da saúde em especial de Nutrição e Licenciatura em Ciências Biológicas não apenas visando sua suplência dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico profissional dentro dos vários prismas de atuação do nutricionista e do docente do ensino Fundamental I, II e Médio. O extenso volume de conhecimentos envolvidos no estudo da Fisiologia Humana, e a necessidade de estudos pré-requisitivos no ciclo básico, é perfeitamente possível proporcionar ao discente a ambientação necessária para sua mais completa formação em Fisiologia. O contato do docente nesse processo é fundamental, mas pode ser melhor operacionalizado através da assistência de discentes monitores, permitindo multiplicar, sem detrimento de qualidade, esforços de ensino, mormente através de um contato direto ou através das redes sociais prolongados e avaliatório com os alunos a cada período letivo, na forma de atividades suplementares, como seminários, estudos dirigidos, leitura comentada de artigos científicos pré-selecionados e práticas, sempre sob a supervisão vigilante dos docentes da disciplina, e sem detrimento dos processos de avaliação e promoção seguros e habituais por estes. A implementação de monitoria na Disciplina de Fisiologia fez-se útil pelos motivos acima expostos e vale ainda destacar que a ampliação do contato da disciplina com os discentes permitiu não apenas aprofundar os conteúdos programáticos apresentados, como exaustivamente fixa-los através de exercícios pré-programados, sem que houvesse redundância das exposições teóricas ou teórico-práticas. Foi estabelecido um padrão rotativo dos vários tipos de atividades suplementares, visando evitar o desgaste do aprendizado, e ao mesmo tempo permitiu um máximo rendimento face ao tempo de atividade proposto pela Disciplina. No que diz respeito ao aluno-monitor, este pôde usufruir de

oportunidades para reforçar e padronizar seus conhecimentos específicos na Fisiologia, enquanto exercitava suas habilidades didáticas, indispensáveis para o convívio no âmbito das coletividades profissionais – hospitais, clínicas, postos de saúde, simpósios e congressos,

OBJETIVOS

Proporcionar melhor aprendizado gerando oportunidades mútuas tanto para alunos cursantes quanto aos monitores.

METODOLOGIA

Foi elaborado um cronograma de atividades semanais, tais como seminários, estudos dirigidos, aulas práticas e leitura de artigos científicos, contemplando os quatro bimestres. Encontros prévios semanais entre a aluna monitora e docente foram realizados para esclarecimento de suas dúvidas e preparo das atividades teórico-práticas da disciplina de Fisiologia que seriam aplicadas aos alunos cursantes na mesma semana. Os estudos

dirigidos consistiam de perguntas feitas pela monitora, que utilizou como base livros de Fisiologia 1,2, e discutidos com o docente coordenador e logo após encaminhados aos alunos por e-mail ou entregue pessoalmente ao representante de turma para a distribuição na mesma. Enquanto que a leitura dos artigos científicos seguiram da mesma forma que os Estudos Dirigidos, porém foram lidos e discutidos apenas dois artigos em cada semestre, assim como as aulas práticas apenas 1(um) cada semestre por questões de dificuldades no preparo das mesmas, tais como laboratórios sem condições de realização das mesmas e sem técnicos disponíveis nos horários de funcionamento da disciplina para os cursos em questão..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros Estudos Dirigidos mostraram-se um pouco confusos e a pouca segurança da monitora frente aos alunos cursante. A medida que prosseguiam os encontros entre o docente e o monitor, as questões



mostravam-se mais criativas estimulando os alunos cursantes ao pensamento científico e a busca de novas fontes de consultas além daquelas sugeridas pelo docente. Por sugestão e criação dos alunos, além dos encontros semanais em sala de aula, a comunicação entre o docente-monitora, monitora-cursantes estabeleceu-se, também, através das redes sociais (e-mail, facebook, whatsapp) para tratar de assuntos pertinentes a Fisiologia. Houve uma evolução em escala crescente dos alunos cursantes nos resultados das avaliações escritas regulares dos períodos. Em relação ao desenvolvimento da monitora, esta prestou exame este ano 2014 para monitoria da Disciplina de Fisiologia para o curso de Medicina, concorrendo com outros 7(sete) candidatos ficando com a primeira colocação com nota 9,5(nove,cinco). A monitora tem buscado novos horizontes fora dos muros da Universidade em relação ao conhecimento da Fisiologia através de contatos com outros colegas que hoje estão participando do Ciências sem Fronteiras em curso pertinentes a esta área de conhecimento

CONCLUSÕES

O aumento da procura pela monitoria de Fisiologia e a busca por ampliar conhecimento sobre a Fisiologia fora dos muros da Universidade nos permitiu concluir o quanto os alunos julgam importante para o seu crescimento e desenvolvimento profissional este tipo de atividade acadêmica, independente de serem bolsistas ou não.

REFERÊNCIAS

- 1-Guyton,C.A:TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA,12ªed,2011.2
- 2-Reiche,F.V.,Sacilotto,L.,Bolonhez,A.C.,junior ,C.V.S.,Barreto,A.C.P. Peptídeos Natriuréticos.Rev.Soc. Cardiol.Estado São Paulo.201020(2):167-75.

ATIVIDADES DE MONITORIA E NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE GENÉTICA I

Manuela Pastura Pereira¹, Fernanda Marsico Teixeira¹, Marina Gomes de Sá¹, Sônia Middleton² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / CCBS / EMC.

Palavras-chave: monitoria, novos métodos de ensino e avaliação, disciplina de Genética I, UNIRIO.

INTRODUÇÃO

As atividades de monitoria e os métodos de avaliação da disciplina de Genética I são bem variados, constando em realização de exercícios, discussão de casos clínicos e avaliações teóricas discursivas por grupos, elaboração de portfólios e a Maratona Lost.

OBJETIVOS

Relatar as atividades de monitoria e os novos métodos de avaliação realizados na disciplina de Genética I.

METODOLOGIA

As atividades de monitoria da disciplina durante o ano de 2013 contou com apresentações em slides sobre temas das aulas, apresentação de vídeos, resolução de exercícios e discussão de casos clínicos.

Para a avaliação teórica - que conta com questões discursivas e objetivas, dentre elas casos clínicos - a turma foi dividida em grupos, sendo sorteado um aluno de cada grupo para realizar a prova. A nota obtida por este é atribuída a todos do grupo.

Os portfólios são individuais e por grupos. O tema é a avaliação objetiva e subjetiva das atividades realizadas na disciplina: aulas, monitorias e avaliações.

A Maratona Lost consiste em atividade dinâmica elaborada pelo grupo a partir de temas sobre genética fornecidos pela professora. Os alunos estabelecem os critérios pelos quais serão avaliados.

Os monitores participam da elaboração, desenvolvimento e avaliação de todas as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de monitoria são dinâmicas facilitando o desenvolvimento e entendimento dos alunos quanto aos temas apresentados, além de auxiliar na sedimentação do conteúdo teórico de forma criativa e agradável.

O principal incentivo para a realização dos novos métodos de avaliação foi a percepção de que havia forte competitividade entre os alunos quanto ao desempenho nas disciplinas, além de funcionar como

estímulo individual para o aluno através da atribuição de responsabilidade para com o grupo.

Ao final do período, em avaliação pelos portfólios, os alunos relatam que a atividade cumpriu o seu objetivo de realizar um trabalho em equipe com ajuda mútua, estimulando a confiança entre eles e cooperação entre eles. Além disso, através dos portfólios, os alunos comentam sobre cada aula e monitoria realizada, nos permitindo aprimorar as atividades a cada período.

O novo método foge ao modelo tradicional seguido na maioria das outras disciplinas, causando curiosidade e interesse por parte dos alunos.

Nas turmas já avaliadas desta forma as médias foram superiores às das turmas anteriores.

A nova metodologia, tanto de monitoria quanto de avaliação, motiva os alunos, monitores e o corpo docente, que relatam prazer em participar de atividades diferenciadas.

CONCLUSÕES

As atividades de monitoria realizadas na disciplina de Genética I auxiliaram significativamente no aprendizado e, principalmente, na aplicação clínica dos conhecimentos pois, por serem dinâmicas e sempre focadas na prática médica, despertam o interesse dos alunos, facilitando a fixação do conteúdo das aulas teóricas.

Além disso, desde a adoção dos novos métodos de avaliações em grupo, houve melhora no desempenho acadêmico devido à cooperação entre os alunos, que se ajudam conceitualmente na busca por um bom desempenho individual e do grupo.

REFERÊNCIAS

Relato de experiência.

Atividades de Monitoria na Disciplina de Parasitologia para o Curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Ana Carolina Lima Guerrero¹, Karla Thaís R. Teixeira¹, Mayara Cyrilo Souza¹, Claudia Soares Santos Lessa², Valéria Magalhães Aguiar² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia/IB/CCBS.

Palavras-chave: ensino, integração, pesquisa, hortaliças.

INTRODUÇÃO

Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) são definidas como aquelas usualmente de natureza infecciosa ou tóxica causada por agentes que invadem o organismo através da ingestão de alimentos. As doenças transmitidas por alimentos e seus danos à saúde representam um importante e emergente problema no Brasil e no mundo (1).

As parasitoses intestinais destacam-se dentro deste grupo de doenças, sobretudo em regiões com ausência ou insuficiência de saneamento básico, sendo um dos principais fatores debilitantes da população e associando-se frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição (2,3).

Com base na grande importância das parasitoses na saúde do homem, o conteúdo da disciplina apresentou uma proposta diferenciada para preparar o futuro profissional de nutrição.

OBJETIVOS

O Projeto de Monitoria da disciplina de Parasitologia tem como objetivo incorporar o aluno em atividades auxiliares às tarefas docentes, oportunizando a consolidação de sua formação acadêmica, a melhoria da qualidade da aprendizagem e a qualificação pessoal do discente. Objetivou-se neste trabalho relatar a prática de ensino aplicada aos acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro no primeiro e segundo semestres de 2013.

METODOLOGIA

A monitoria compreendeu: (1) auxílio nas aulas práticas no Laboratório de Parasitologia para visualização de lâminas com parasitos; (2) busca de artigos científicos na internet, publicados nos últimos cinco anos, para aplicação de estudos dirigidos em sala de aula; (3) auxílio no exame parasitológico de hortaliças; (4) auxílio na organização de planilhas de frequência dos discentes.

Após as aulas teóricas, a turma foi dividida em dois grupos, um deles realizava uma aula prática no

laboratório de parasitologia, observando lâminas, com parasitos focalizados. Nesta atividade, as monitoras faziam uma explanação sobre o parasito estudado, além de esclarecer dúvidas. A outra parte do grupo ficava na sala de aula, fazendo um estudo dirigido sobre um artigo científico, pesquisado, elaborado e corrigido pelas monitoras. Depois havia o revezamento entre os grupos. Todas as atividades supervisionadas pelo docente orientador.

Houve também a prática do exame parasitológico de hortaliças, no laboratório de parasitologia. Cada grupo composto de seis alunos levou para o laboratório dois molhos de hortaliça, comprados em feiras, supermercados e Hortifruti para análises de contaminação. Para o exame parasitológico, as amostras foram desfolhadas e lavadas com pincel, água e detergente neutro para facilitar a remoção dos parasitos. Transferiu-se a água de lavagem para recipiente de decantação, passando por peneira e gaze, e posteriormente para um cálice de Hoffman. O sedimento foi examinado em microscópio corado com Lugol. Cada equipe entregou como parte da avaliação da disciplina um relatório de atividades sob a forma de artigo científico, mostrando assim, os resultados encontrados.

A avaliação do acadêmico na disciplina de parasitologia foi realizada através de provas práticas, teóricas, relatório de atividades práticas, relatório do projeto de pesquisa e estudos dirigidos. A avaliação da disciplina foi realizada utilizando um questionário aplicado aos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2013, cursaram a disciplina 73 alunos. Deste total 95,7% obtiveram aprovação na disciplina. O alto número de aprovação mostrou que a disciplina alcançou o objetivo esperado de passar o conhecimento necessário para formação do profissional de nutrição.

Como atividades de estudos dirigidos foram selecionados 20 artigos científicos da internet. Para cada artigo foram formuladas quatro perguntas.

Foram analisados 48 molhos de hortaliças, obtendo-se resultados positivos em 47 % das amostras e negativos em 53%. Das amostras positivas, foram encontrados ovos, larvas de helmintos, protozoários parasitas e de vida livre, fungos, ácaros e insetos.

A positividade representa um risco à população que consome hortaliças e normalmente é atribuída à contaminação parasitológica provinda da água de irrigação, da manipulação pelos produtores durante a colheita, do contato das hortaliças com superfícies não sanitizadas durante o transporte e armazenamento, ou mesmo da manipulação nos estabelecimentos comerciais e alimentícios (5).

Além de integrar o ensino a pesquisa, a prática de hortaliças, pode proporcionar aos alunos de parasitologia do curso de nutrição, a importância da higienização e sanitização adequada das hortaliças consumidas "in natura".

O questionário de avaliação aplicado aos alunos ao final de cada semestre demonstrou 100% de aceitação da prática de hortaliças.

A troca de conhecimentos entre docentes e discentes foi facilitada, através do contato estreitado nesta atividade prática interativa no laboratório de parasitologia. Além disto, o graduando foi estimulado a estudar a disciplina de parasitologia, introduzido na iniciação científica, verificado a importância da parasitologia na formação do profissional de Nutrição, possibilitado a integração entre colegas, monitores e docentes, proporcionado o desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas, desta forma, contribuindo com a formação acadêmica.



Figura 1: fotomicrografias com estruturas parasitárias e não parasitárias observadas na análise das hortaliças.



Figura 2: Monitoras e graduandos em Nutrição em atividade prática no Laboratório de Parasitologia, 2013.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria atingiu os objetivos propostos e promoveu o aprimoramento e enriquecimento da formação acadêmica dos monitores e graduandos de nutrição, mostrando-se uma ferramenta útil para o ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES F. Relação entre a ocorrência de diarreia e surtos alimentares em Curitiba-PR. Paraná. Dissertação de Mestrado em Ciências Veterinárias- Universidade Federal do Paraná, 2005.

COLLEY, D. G. Parasitic diseases: oportunites and challenges in the 21 century. Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, vol. 95, Suppl. I: 79-87,2000.

FERRANNI, E; BARRET, E. J; BEVILACQUA, S; RONZO, R. Monitoring program of the Udergraduate Medicine. 2003.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, 65: VI, 2006.

Soares B, Cantos GA. Detecção de estruturas parasitárias em hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, SC, Brasil. Ver Bra sCienc Farm 42(3): 455-460, 2006.

CCET

Implementação de Ordenação Topológica usando Listas Encadeadas

Izabella Barboza¹, Adriana Cesário de Faria Alvim³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Informática Aplicada; 2: Departamento de Informática Aplicada / CCET. izabella.barboza@uniriotec.br.

Palavras-chave: ordenação topológica, estruturas de dados, lista encadeada.

INTRODUÇÃO

Ordenação Topológica é um processo de ordenação de elementos no qual é definida uma ordenação parcial, isto é, no qual uma ordenação é efetuada somente sobre alguns pares de elementos e não sobre todo o seu conjunto. Um exemplo de aplicação que utiliza ordenação topológica é o currículo universitário, em que algumas disciplinas devem ser executadas antes de outras, uma vez que se baseiam nos tópicos de disciplinas que são seus pré-requisitos. Neste caso, a ordenação topológica corresponde a arranjar as disciplinas em uma ordem tal que nenhuma delas exija como pré-requisito outra que não tenha sido previamente cursada [1].

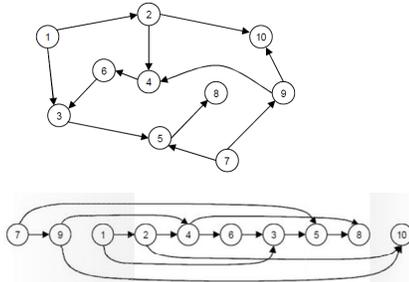


Figura 1: Em cima: conjunto parcialmente ordenado. Em baixo: arranjo linear do conjunto parcialmente ordenado. Fonte [1].

Em geral, uma ordenação parcial de um conjunto S é uma relação entre os elementos de S . Esta relação, denotada pelo símbolo $<$ ("precede"), deve satisfazer as três seguintes propriedades para quaisquer elementos distintos x , y e z de S : (i) se $x < y$ e $y < z$, então $x < z$ (transitividade), (ii) se $x < y$, então não ocorre $y < x$ (assimétrica) e (iii) não ocorre $z < z$ (não reflexivo). Assume-se que o conjunto S a ser ordenado topologicamente é finito e, portanto, a ordenação pode ser ilustrada desenhando-se um grafo em que os vértices denotam os elementos de S e as setas representam as relações de ordem. A Figura 1 ilustra um exemplo.

OBJETIVOS

O objetivo do presente projeto de pesquisa é implementar um algoritmo para resolver o problema

de Ordenação Topológica utilizando algumas das estruturas de dados vistas na Disciplina Estruturas de Dados I do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI).

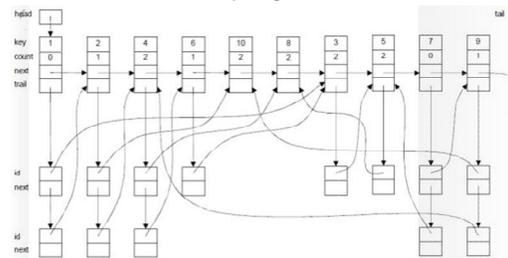
METODOLOGIA

A estrutura de dados "Lista Linear" é amplamente utilizada para representar conjuntos. Basicamente uma lista linear pode ser implementada com vetor (alocação sequencial) ou por encadeamento (alocação dinâmica). Dependendo das operações realizadas sobre a lista, uma implementação pode ser mais vantajosa do que a outra. No caso da nossa aplicação, onde serão realizadas muitas operações de inclusão e remoção, a implementação recomendada é a utilização de "Listas Lineares Encadeadas". Seja n o número de vértices do grafo. A estrutura de dados proposta possui uma lista encadeada de n elementos que representam os vértices. Para cada vértice, um de seus atributos é outra lista encadeada utilizada para armazenar sua relação de precedência com os demais vértices do grafo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 2 ilustra a estrutura de dados implementada.

Figura 2: estrutura de dados usada para implementar uma ordenação topológica. Fonte [1].



As operações sobre a estrutura de dados incluem: (i) incluir um vértice na lista, (ii) incluir uma relação de precedência do vértice, (iii) percorrer a lista a procura de elementos sem predecessores. Por conveniência, esta última operação constrói uma nova lista em ordem inversa da lista percorrida, (iv) imprimir a ordenação topológica e (v) rotina para "debugar" e conferir se a implementação está correta.



CONCLUSÕES

O problema de Ordenação Topológica é um problema importante da área de Algoritmos, estudado nas Disciplinas de Estruturas Discretas (terceiro período) e Análise de Algoritmos (quarto período), ambas oferecidas no BSI. A estrutura de dados Listas Encadeadas é objeto de estudo da Disciplina Estrutura de Dados. O presente trabalho possibilitou colocar em prática conceitos estudados na disciplina Estruturas Discretas e que ainda serão aprofundados na disciplina Análise de Algoritmos, ao mesmo tempo em que consolidou o conhecimento da estrutura de dados de Listas Encadeadas.

REFERÊNCIAS

1 Wirth, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados. LTC Editora, 2008.

Quão rapidamente um tanque esvazia?

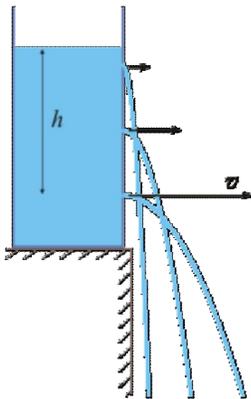
Iago Barbosa¹, Adriana Pimenta² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção-EEP; 2: Escola de Matemática-DEM / CCET. adriana.pimenta@uniriotec.br.

Palavras-chave: escoamento, cilindro, taxa de variação e Teorema Fundamental do Cálculo.

INTRODUÇÃO

Se um fluido está vazando de um tanque, esperamos que o escoamento seja bem maior no início quando o tanque estiver cheio e vá diminuindo de acordo com a variação da altura do líquido no tanque.



Os engenheiros perguntam: quanto tempo é necessário para que o tanque seja esvaziado? Este conteúdo é importante para sabermos, por exemplo, o volume necessário de água para alimentar um sistema de irrigação de uma agricultura, um *sprinkler* ou um hidrante.

Sejam h e V a altura e o volume do fluido no tanque, respectivamente. Seja r o raio do furo do tanque e g a aceleração da gravidade. A Lei de Torricelli, segundo Stewart, é dada assim

$$v = \sqrt{2gh} \quad (1)$$

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é encontrar a altura da água num cilindro de altura H e raio R e um furo de raio r em certo tempo t e depois calcular o tempo de escoamento total deste cilindro, sendo que o fluido contido é água. Este trabalho foi feito utilizando os conhecimentos de Mecânica Newtoniana e do Cálculo Diferencial e Integral.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido dividindo o problema em vários subitens, onde as equações obtidas das leis da Física foram estudadas separadamente para obter o resultado desejado e assim mostrar aos alunos do curso de Cálculo I algumas aplicações destes conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos expressar o volume como função da profundidade: seja A a seção horizontal do tanque na altura h , temos:

Aplicando o Teorema fundamental do Cálculo em (1):

$$\frac{dV}{dt} = -A \frac{dh}{dt} = -A \sqrt{2gh}$$

Portanto, como a área da base de um cilindro é igual a πR^2 , temos:

$$\frac{dV}{dt} = -\pi R^2 \frac{dh}{dt}$$

Dividindo ambos os lados por π e isolando os termos dependentes de h para um lado, temos:

$$-\frac{dV}{\pi R^2} = \sqrt{2gh} \frac{dh}{dt}$$

Integrando ambos encontra-se a altura no tempo t :

$$-\frac{V}{\pi R^2} = \int \sqrt{2gh} \frac{dh}{dt} dt$$

Obtemos,

$$-\frac{V}{\pi R^2} = \frac{2}{3} \sqrt{2g} h^{3/2}$$

Isolando a altura h e elevando ambos os lados ao quadrado, a equação mostra-se:

$$h = \left(\frac{3}{4} \frac{V}{\pi R^2} \sqrt{2g} \right)^{2/3}$$

Aplicando os valores do estudo, temos que:

$$h = \dots$$

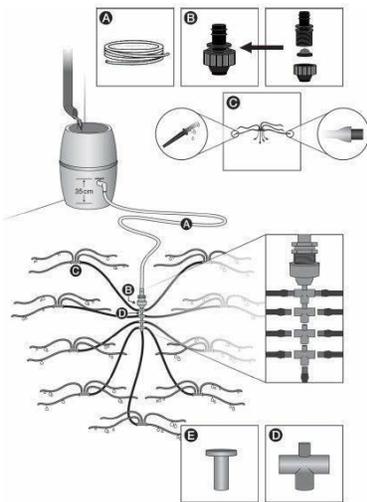
Pergunta: em quanto tempo o cilindro esvazia totalmente? Para encontrar este tempo, basta tomar a altura igual a zero e resolver a equação abaixo.:

Igualando ambos os lados, temos:

Desenvolvendo, encontramos

CONCLUSÕES

Em muitos hotéis e hospitais a água para o sistema *sprinkler* é fornecida sob a ação da gravidade. Na figura a seguir, exemplificamos um micro sistema de irrigação, utilizando aproveitamento da água da chuva, que está baseado na estrutura que estudamos.



Esta é uma aplicação para a Lei de Torricelli num campo da Engenharia. Nas condições citadas no projeto, um engenheiro deve garantir que são necessários 12778 segundos, à aceleração da gravidade, para que um tanque cilíndrico se esvazie completamente.

REFERÊNCIAS

Stewart, James. Cálculo - Volume 2 - Tradução da 7ª edição norte-americana; tradução EZ2 Translate. São Paulo, 2013.

Física I – Mecânica Newtoniana

Ana Carolina Nunes Perdigão¹, Rayssa Borges¹, Ana Mônica Ferreira-Rodrigues²(coordenador).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: Departamento de Ciências Naturais / IBIO / CCBS. anarodrigues@unirio.br.

Palavras-chave: ensino de Física, laboratórios virtuais, tutoria.

INTRODUÇÃO

Este projeto de ensino na área de Física foi proposto, em particular para a Componente Curricular Física I - Mecânica Newtoniana, de forma a garantir alternativas para a falta de laboratórios didáticos nesta área na nossa Universidade. Com ele foi possível se oferecer aos alunos regularmente matriculados na disciplina de Física I - Mecânica Newtoniana, que compreendem os Cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção e Licenciatura em Matemática, as aulas práticas necessárias à sua plena formação uma vez que esta disciplina tem caráter Teórico/Experimental em ambos os Cursos.

OBJETIVOS

Garantir aos estudantes, regularmente inscritos na disciplina de Física I, um acompanhamento pedagógico mais apropriado, com os monitores auxiliando os discentes quanto à realização correta dos experimentos realizados no Laboratório virtual de Física, assim como auxiliar na orientação de grupos de estudo, listas de exercícios, trabalhos e pesquisas de forma a contribuir para a redução do abandono da disciplina. Pretende-se assim, estimular os estudantes a orientarem os colegas em atividades de estudo, instigando o pensamento crítico e o engajamento nas atividades acadêmicas de ensino encaminhando-os para a autonomia intelectual¹.

METODOLOGIA

As monitoras auxiliam os estudantes durante a utilização dos roteiros dos experimentos virtuais, disponíveis na "Phet: Interactive Simulations" da Universidade do Colorado/USA², relacionados à disciplina, fora do horário de aula em horários pré-estabelecidos e conforme a solicitação dos discentes, de modo a otimizar o tempo disponível para a prática das simulações, buscando a correta realização dos roteiros experimentais e interpretação crítica dos resultados para garantir a correta elaboração dos relatórios experimentais exigidos pela docente após cada atividade experimental e que compõem 1/3 da média final da componente curricular. Além disso, também participam na orientação de grupos de

estudo, listas de exercícios, seminários, trabalhos e pesquisas recomendados, ou exigidos, pela docente em horários alternativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto auxiliou as monitoras no amadurecimento de seus conhecimentos e, tiveram a oportunidade de exercitar o ato de repassar o conhecimento a diante de forma clara e explicativa. Além disso, a utilização dos laboratórios virtuais proporcionou aos discentes da disciplina a realização dos relatórios das atividades experimentais, de forma muito semelhantes aos adotados em laboratórios didáticos de Física. Portanto os objetivos principais do Projeto de Ensino foram alcançados pelo segundo ano consecutivo. Para exemplificar um pouco dos resultados alcançados observamos que, já no 1º Semestre de 2012, dos alunos regularmente inscritos no curso, a porcentagem de alunos aprovados alcançou pela primeira vez 52% contra a média de 26% apresentada nos semestres anteriores de 2010/01 (primeiro semestre da disciplina) a 2011/02.

CONCLUSÕES

Este projeto contribui com o aprofundamento do conteúdo estudado pelos estudantes de Física I - Mecânica Newtoniana, reduzindo a evasão e o alto índice de reprovação. A utilização de simulações computacionais para suprir, em caráter temporário, a carência de Laboratórios didáticos de Física, essenciais para a plena formação dos discentes dos Cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção e Licenciatura em Matemática da UNIRIO, mostrou-se satisfatória no sentido em que permitiu aos alunos, regularmente matriculados na disciplina, um mínimo acesso às atividades experimentais na área de Física, proporcionando a expansão e consolidação de seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Rasco, J. F. A. Inovação, universidade e sociedade. in: Castanho, S., Castanho, M. E. L. M. (Orgs.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. 2 ed Campinas-SP: Papyrus, 2004.

<http://phet.colorado.edu/> ultimo acesso em: 9 de jun. 2014, 20:10:04

Uma aplicação de funções exponenciais na modelagem do decaimento de um isótopo de ^{24}Na

Priscila Campos dos Santos Coelho¹, Beatriz Malajovich² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Matemática e Estatística (DME) / CCET. malajovich@uniriotec.br.

Palavras-chave: função exponencial, tempo de meia-vida.

INTRODUÇÃO

Funções exponenciais são bastante frequentes em modelos que descrevem fenômenos da Natureza ou Economia. Seleccionamos um exemplo simples para ilustrar uma aplicação e motivar o aprendizado de funções desse tipo.

OBJETIVOS

Encontrar um modelo que descreva o decaimento de uma amostra do isótopo de sódio ^{24}Na a partir do conhecimento do seu tempo de meia-vida. Em seguida, usar o gráfico da função obtida para representar a quantidade remanescente de ^{24}Na após t horas a fim de estimar o tempo necessário para que a massa inicial fique reduzida a 0,1g.

METODOLOGIA

Utilizar dado fornecido na literatura e conhecimento sobre funções elementares para chegar ao modelo desejado, além de recorrer ao *software* Geogebra para representar graficamente esse modelo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que um isótopo de sódio ^{24}Na tem um tempo de meia-vida de 15 horas. Isso significa que qualquer quantidade de massa m dessa substância se reduz à metade após esse período de tempo. Partindo de uma amostra desse isótopo com $m(0)=2\text{g}$ de massa, podemos determinar uma função que descreve a quantidade $m(t)$ de ^{24}Na remanescente após t horas. Basta observarmos que:

$$m(15) = \frac{1}{2}(2),$$

$$m(30) = \frac{1}{2} \cdot \frac{1}{2}(2) = \left(\frac{1}{2}\right)^2(2),$$

$$m(45) = \frac{1}{2} \cdot \left(\frac{1}{2}\right)^2(2) = \left(\frac{1}{2}\right)^3(2),$$

$$m(60) = \frac{1}{2} \cdot \left(\frac{1}{2}\right)^3(2) = \left(\frac{1}{2}\right)^4(2),$$

o que nos leva a considerar a função

$$m(t) = \left(\frac{1}{2}\right)^{t/15}(2) = 2(2)^{-t/15}.$$

Trata-se de uma função exponencial com base $a = (2)^{-1/15}$, decrescente, cujo gráfico é apresentado na Figura 1.

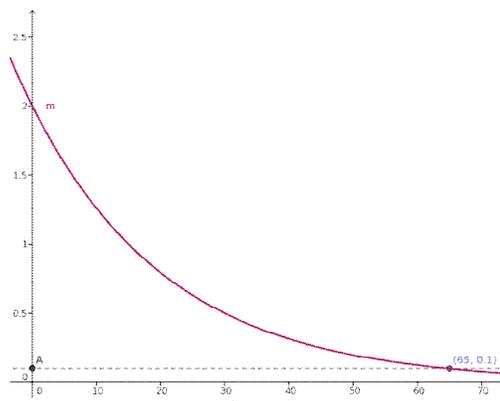


Figura 1

Traçando uma reta horizontal em $y=0,1$, encontramos o tempo necessário para que a massa de ^{24}Na se reduza a 0,1g; ele é dado pela ordenada do ponto de interseção entre o gráfico de $m(t)$ e a reta $y=0,1$, sendo igual a 65 horas.

CONCLUSÕES

Contextualizar a apresentação de funções elementares com problemas reais pode auxiliar o entendimento dessas funções e até mesmo induzir o aluno a obter modelos para descrevê-los, tornando o aprendizado mais interessante e eficaz.

REFERÊNCIAS

Batschelet, E. *Introdução à Matemática para Biocientistas*. São Paulo: EDUSP, 1978.

Stewart, J. *Cálculo*, Volume I. 5ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

Monitoria em Atividades Acadêmicas

Cibele Poubel Portella¹, Carolina Yorio H. Tozzi¹, Arthur Ferreira Pinto¹, Geiza Maria H. da Silva² (coordenadora)

1: Discente do Curso de Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada. geiza.hamazaki@uniriotec.br.

Palavras-chave: sistemas de informação, técnicas de programação, monitoria.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Técnicas de Programação 1 (TP1), ministrada pelo DIA — Departamento de Informática Aplicada — faz parte do núcleo profissional básico do curso de Sistemas de Informação, de forma a permitir que os alunos tenham uma base sólida sobre o raciocínio e a lógica de programação através da utilização de uma linguagem de programação comercial (Linguagem C) que é base para muitas outras, como C++ e JAVA.

Dada a importância e a dificuldade dessa disciplina, a prática intensiva proposta em sala de aula precisa ser assistida, amparada, auxiliada e apoiada por quem possui um grau maior de habilidade e competência no assunto. A intensidade dessa prática exige que ela seja exercida inclusive em horários extra-aula, não apenas nas aulas em laboratório e nas teóricas. A quantidade e variedade de "erros" produzidos pelos alunos nessa prática são grandes e, muitas vezes, imprevisíveis, não bastando, assim, as horas de aula e de atendimento extraclasse do professor para fornecer a assistência individual necessária. Esse fato torna fundamental o auxílio do monitor.

OBJETIVOS

O objetivo da monitoria consiste em auxiliar os alunos e o professor responsável nas atividades referentes ao curso de Técnicas de programação 1 (TP1), através da verificação dos enunciados dos exercícios e da correção de exercícios e trabalhos, além da participação ativa junto aos alunos na explicação do conteúdo abordado na disciplina e no esclarecimento de dúvidas sobre a aplicação destes nos exercícios propostos. O projeto também objetiva a inclusão do monitor em atividades de pesquisa através do Auxílio ao Desenvolvimento do Ambiente de Aprendizagem Online (AMAO)[1].

METODOLOGIA

Durante as aulas, os monitores auxiliam o professor e os alunos no desenvolvimento de atividades práticas. Também foram utilizados diversos meios de comunicação não presenciais para os casos extraclasse, como o Skype, o Facebook e o correio eletrônico, e encontros presenciais fora dos horários de classe.

A fim de verificar o funcionamento da monitoria, foram realizadas reuniões semanais entre o professor e os monitores para análise de frequência dos alunos, dificuldades apresentadas e definição dos trabalhos a serem realizados nas semanas subsequentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria foi de extrema importância para que os alunos tivessem apoio na hora de praticar as teorias apresentadas em sala, independente dos dias de aula, mantendo assim sua motivação para os estudos.

Com o desenvolvimento de maior segurança na sua desenvoltura e evolução ao longo do curso, os estudantes passaram a perceber a disciplina de programação de maneira mais amigável e divertida, além de notar sua importância através das conversas informais com os monitores.

Ao mesmo tempo, também se notou melhora do desempenho didático dos monitores, pois os mesmos puderam acompanhar as aulas de um ponto de vista totalmente diferente, observando as técnicas de ensino do professor e elaborando suas próprias.

Como exemplo dos problemas abordados na disciplina, segue na Figura1 e na Figura2 um exemplo de problema apresentado nas primeiras aulas: A soma de quaisquer dois números inteiros e a exibição do resultado da operação.

```
SomaDoisNumeros(){  
Variáveis  
    numero1, numero2, soma : inteiro;  
  
início  
    imprima("Digite o primeiro numero: ");  
    leia(numero1);  
    imprima("Digite o segundo numero: ");  
    leia(numero2);  
    soma = numero1 + numero2;  
    imprima(soma);  
fim
```

Figura 1: Pseudocódigo de soma de dois números inteiros

```
#include <stdio.h>  
#include <stdlib.h>  
  
int main(){  
    int numero1, numero2, soma;  
  
    printf("Digite o primeiro numero: ");  
    scanf("%d",&numero1);  
    printf("Digite o segundo numero: ");  
    scanf("%d",&numero2);  
    soma = numero1 + numero2;  
    printf("%d + %d = %d",numero1,numero2,soma);  
  
    system("pause");  
    return 0;  
}
```

Figura 2: Código em C de soma de dois números inteiros

CONCLUSÕES

Tanto no âmbito acadêmico como no pessoal, a monitoria apresenta-se como uma atividade válida para professores, estudantes e monitores, pois apoia as atividades dos professores, facilitando o processo de aprendizagem dos discentes, além de ajudar os monitores a desenvolverem o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina, a habilidade de comunicação e sua didática.

REFERÊNCIAS

- [1] Pontes, F.A. e Miranda, Z.C. AMAO - Desenvolvimento de um Ambiente Online de Auxílio à Correção e Resolução de Avaliações de Programação. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- [2] Celes, W. , Cerqueira,R. e Rangel, J. L. - Introdução a Estruturas de Dados - Editora Campus.
- [3]Kernighan, B. W. e Ritchie, D. - C Linguagem de programação Padrão ANSI - Ed. Campus, 1989.

Experimento de demonstração da transmissão de energia elétrica em uma Usina Solar por células fotovoltaicas.

Raquel de Andrade¹, João A.M. Pereira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: Departamento de Ciências Naturais / DCN/ CCET
Raqueldeandrade2010@gmail.com

Palavras-chave: Energia elétrica, usina solar, células fotovoltaicas.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui grande extensão territorial, que o torna um excelente candidato a investir em fontes renováveis de energia elétrica, como a energia solar por células fotovoltaicas. Em uma usina solar a energia é convertida em energia elétrica com o auxílio de painéis fotovoltaicos e de bobinas instaladas em uma subestação. No experimento abordado, ilustramos de forma prática as formas que podemos abordar os conceitos teóricos utilizados na disciplina de Física Ambiental.

OBJETIVOS

O objetivo do experimento é de mostrar de forma prática, como ocorre o processo de captação da energia solar e a conversão em energia elétrica com o auxílio de painéis fotovoltaicos e de bobinas instaladas em uma subestação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a montagem e análise de um experimento em forma de maquete para expor como é feita a captação da energia solar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O experimento proposto é alimentado por uma fonte externa (lâmpada) que representa a energia fornecida pelo sol. As células fotovoltaicas colocadas nos telhados das casas captam a energia emitida pela fonte e temos a conversão da energia solar em energia elétrica. Em seguida para ilustrar que a energia elétrica é transmitida para as casas uma pequena lâmpada é acessa no interior da casa.

Imagem 1: Visão geral da Maquete Usina Solar



Imagem 2: Maquete Usina Solar



Imagem 3: Detalhe da célula fotovoltaica.



CONCLUSÕES

O experimento serviu para conscientizar os alunos da alta capacidade de produção de energias renováveis pela grande extensão territorial e o baixo aproveitamento dessas energias renováveis por falta de investimento e incentivos fiscais.

REFERÊNCIAS

9 Rùther, Ricardo. Edifícios solares fotovoltaicos : o potencial da geração solar fotovoltaica integrada a edificações urbanas e interligada à rede elétrica pública no Brasil. Florianópolis : LABSOLAR, 2004.

Experimento de demonstração da transmissão de energia elétrica em alta tensão entre uma usina elétrica e o consumidor final

Brayan Luque de Lima¹, João A.M. Pereira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: Departamento de Ciências Naturais / DCN/ CCET
brayan.lima@uniriotec.br

Palavras-chave: alta tensão, transmissor, transformador.

INTRODUÇÃO

A eficiência na transmissão de energia elétrica pode fazer com que todo o trabalho da geração de energia não seja suficiente para suprir a demanda do consumidor final. Como as usinas hidroelétricas costumam estar distantes dos grandes centros urbanos, a energia gerada percorre até centenas de quilômetros até chegar à casa de grandes partes dos moradores, portanto a sua transferência deve ter a menor perda possível. Visando explorar de que maneira a transmissão ocorre, neste experimento abordamos a temática da transmissão de energia dentro das disciplinas de Eletricidade Aplicada e Física Ambiental para conceituar os conhecimentos teóricos e sua aplicação prática.

OBJETIVOS

Esse experimento possuiu o objetivo de mostrar de forma prática, mas simplificada, como ocorre o processo de transmissão de energia elétrica de uma usina elétrica até o consumidor final e o porquê desse método ser utilizado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a comparação entre dois tipos de abordagens diferentes. Primeiramente foi feito o experimento para a transmissão de energia elétrica sem a mudança de tensão e em seguida o experimento foi montado para a transmissão em alta tensão. Após isso foram analisados os dados de entrada e os resultados obtidos para determinar de que maneira a transmissão de energia seria mais eficiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O experimento proposto é alimentado por uma fonte externa (tomada) que representa a energia fornecida pela usina elétrica. Em seguida, a corrente elétrica passa por um transformador de alta tensão,

dispositivo que funciona no modo AC apenas, que aumenta a tensão do circuito.

Após o transformador de alta tensão existe uma lâmpada ligada ao sistema para representar o consumo de energia. Em seguida, a corrente é transportada para outro transformador, nesse caso de baixa tensão para abaixar a corrente do circuito.

Logo após, a corrente é utilizada para alimentar uma segunda lâmpada, também representando o consumo de energia. Entre todas as etapas do circuito existem multímetros utilizados para medir a corrente e a voltagem dos terminais do circuito.

O experimento mostra numericamente que o processo de transformar a corrente em baixa tensão para alta tensão torna o processo mais eficiente, pois em uma voltagem maior, a corrente é menor, diminuindo a dissipação de energia nos cabos que compõem a linha de transmissão. Quando a voltagem é muito alta a lâmpada não acende, sendo o motivo para a existência de uma lâmpada entre os dois transformadores. O segundo terminal é utilizado para diminuir a tensão, consequentemente aumentar a corrente e conseguir acender a lâmpada.



Imagem 1: Visão geral do circuito.

CONCLUSÕES

O experimento conseguiu mostrar aos alunos que o circuito de alta tensão é mais viável para a transmissão de energia em longas distâncias, proporcionando uma maior eficiência e menor dissipação de energia.

REFERÊNCIAS

1 SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física III: eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Aplicação de Coloração de Grafos na modelagem de problema no Contexto do BSI da UNIRIO

Claudio Jesus Rosa¹, Kate Cerqueira Revoredo² (orientadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2: Docente da Escola de Informática Aplicada (EIA - UNIRIO)

Palavras-chave: coloração de grafos, conflito de horários, alocação de salas.

INTRODUÇÃO

No planejamento da oferta de disciplinas do Bacharelado em Sistemas de Informação da UNIRIO há diversos conflitos que surgem, dentre eles, a necessidade de alocar as turmas respeitando um conjunto de restrições, principalmente, a de que duas turmas não podem ser alocadas em uma mesma sala no mesmo horário, dentre outros. Neste contexto, o problema pode ser modelado através de um grafo não direcionado e para resolver os conflitos, pode ser utilizada a coloração de grafos.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é demonstrar como os conceitos de teoria de grafos, neste caso, coloração de grafos, podem ser aplicados nas diversas situações do dia a dia, neste caso a modelagem de um problema real no contexto do BSI da UNIRIO.

METODOLOGIA

O estudo foi baseado na observação da dificuldade de alocação de salas para as disciplinas do BSI. Em todos os semestres após o início das aulas é feita a realocação de algumas disciplinas para comportar a quantidade de alunos inscritos.

O estudo foi baseado na observação de artigos que buscavam apresentar ideias baseadas em coloração de grafos para a resolução de problemas semelhantes, denominados School Timtabling.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oferta de disciplinas em cada semestre letivo é acompanhada de diversas restrições que devem ser consideradas, quais sejam: uma sala deve ser alocada à apenas uma disciplina a cada horário; uma disciplina deve ocupar apenas uma sala em determinado horário.

Outras restrições que podem ser consideradas são: a sala de aula deve ser capaz de comportar o número de alunos da disciplina para qual foi alocada; se possível, as disciplinas que necessitam de recursos multimídia devem ser alocadas em salas que possuem tais

recursos; as disciplinas devem ser alocadas em salas que possibilitem o menor deslocamento.

O problema de alocação de salas para as disciplinas que conflitam em horário e que portanto não podem ser alocadas há uma mesma sala pode ser modelado utilizando-se o conceito de coloração de grafos.

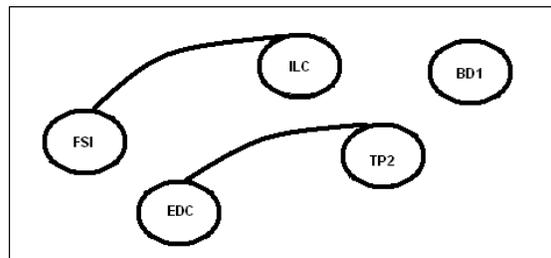
Sendo assim, cada disciplina é representada por um vértice e haverá uma aresta ligando duas disciplinas (vértices) se tiver alguma coincidência de horário entre elas.

Tabela 1: algumas disciplinas e respectivos horários no semestre 2014.2

	Dia	Horário	Dia	Horário
FSI	Segunda	14hs-16hs	Quarta	14hs - 16hs
ILC	Segunda	14hs-16hs	Quarta	14hs - 16hs
TP2	Terça	14hs-17hs	Quinta	14hs-17hs
EDC	Terça	16hs-18hs	Quinta	16hs-18hs
BD1	Segunda	20hs-22hs	Quarta	20hs-22hs

Representa-se esse subconjunto de disciplinas através de um grafo não direcionado.

Figura 1 1: representação do grafo das disciplinas



As disciplinas FSI e ILC que coincidem em dia e horário e as disciplinas EDC e TP2 possuem uma aresta ligando-as indicando que não podem ocupar a mesma sala. A disciplina BD1 é representada por um vértice isolado e, portanto, não possui restrição quanto a alocação de sala.

CONCLUSÕES

O estudo buscou demonstrar que é possível a modelagem de um problema real através da teoria dos grafos. As disciplinas ofertadas em cada semestre letivo, com seus respectivos dias e horários impõem restrições quanto à escolha de salas em que serão ministradas. O problema demonstrou que a situação pode ser modelada através de um grafo não direcionado em que cada disciplina é um vértice e existe uma aresta ligando duas disciplinas se ambas coincidem em dia e em pelo menos um horário. Utilizando a coloração de grafos é possível construir uma visão do problema e desenvolver algoritmo (não proposto no trabalho) para resolver o problema de alocação de salas definindo o número mínimo de salas necessário para comportar todas as disciplinas.

REFERÊNCIAS

Silva, Douglas José da; Silva, Geiza Cristina da; Heurísticas Baseadas no Algoritmo de Coloração de Grafos para o Problema de Alocação de Salas em uma Instituição de Ensino Superior.

Kripka, Rosana Maria Luvezutte; Kripka, Macir; Alocação de Salas Objetivando a Minimização de Deslocamento dos Alunos pelo Campus Central da Universidade de Passo Fundo.

Prática de Laboratório em Física Aplicada: Modelo Didático da Bobina de Tesla

Fernandes Carvalho de Souza Filho¹, Francisco Sergivan da Silva¹, Leonardo Mondaini² (coordenador).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: Departamento de Ciências Naturais / IBIO / CCBS.
mondaini@unirio.br.

Palavras-chave: Ensino de Física, Bobina de Tesla.

INTRODUÇÃO

Este projeto de ensino situa-se na área de Ensino de Física e consiste na montagem e apresentação em sala de aula de um experimento conhecido como Bobina de Tesla. Trata-se de um gerador eletromagnético (transformador), inventado por Nikola Tesla por volta de 1890, que produz altas tensões de elevadas frequências (radiofrequência), permitindo-nos observar efeitos surpreendentes como eflúvios, coroas e arcs elétricos. Tal assunto é abordado na disciplina Física III (Eletromagnetismo) do curso de Engenharia de Produção. Pretende-se, em particular, oferecer aos alunos regularmente matriculados nesta disciplina uma oportunidade de visualizarem a aplicação em nossa vida cotidiana dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula.



Figura 1: Experimento da Bobina de Tesla

OBJETIVOS

Pretendemos possibilitar aos alunos a observação direta dos efeitos produzidos pelas altas voltagens geradas pela Bobina de Tesla, um dos mais espetaculares experimentos que se pode realizar em Física básica, permitindo a exploração de conceitos como a quebra da rigidez dielétrica do ar / ionização de gases (relâmpagos artificiais, plasmas), bem como circuitos ressonantes e transmissão e recepção de energia pelo ar através de ondas eletromagnéticas. Pretendemos também ilustrar os princípios da radiodifusão, demonstrando aos alunos, de maneira simples, os princípios físicos relacionados ao funcionamento da Bobina de Tesla. Trata-se, portanto,

de uma maneira de fomentar a compreensão por parte dos alunos dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, através da visualização prática dos mesmos.

METODOLOGIA

Montagem de um protótipo da Bobina de Tesla utilizando materiais de baixo custo (Tabela 1) e sua consequente exposição em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação do experimento planejado em sala de aula ajudou os alunos a alcançarem uma melhor compreensão de alguns conceitos teóricos do eletromagnetismo vistos na disciplina Física III, além de ter estimulado sua criatividade.

O experimento consistiu, primeiramente, na montagem da estrutura da bobina secundária com madeira e bastões de nylon. Após a montagem, enrolamos o fio de cobre encapado. O mesmo foi feito para o fio de cobre esmaltado, porém, no cano de PVC da bobina secundária. O capacitor foi confeccionado com duas folhas de alumínio coladas nas duas faces do vidro. A última etapa antes da ligação do circuito foi a montagem do centelhador, realizada com uma base de porcelana e duas varetas de latão ligadas ao circuito.

Tabela 1: Material utilizado no experimento por estágio.

1	Placa de madeira compensada de (60x60x2) cm
2	Bobina secundária
1	Bobina primária
2	Capacitor
1	Centelhador
1	Tensão de entrada

CONCLUSÕES

Acreditamos que a realização deste experimento de baixo custo e sua apresentação em sala de aula possa ser um mecanismo eficaz para estimular o raciocínio e a criatividade dos alunos, possibilitando uma melhor compreensão e fixação dos conceitos físicos estudados.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

REFERÊNCIAS

Halliday, D.; Resnick, R. e Walker, J., Fundamentos de Física, Vol. 3 (Eletromagnetismo), 8a. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2009.

[http://www.coe.ufrj.br/~acmq/tesla/Bobina de Tesla.pdf](http://www.coe.ufrj.br/~acmq/tesla/Bobina%20de%20Tesla.pdf).

ESTATÍSTICA APLICADA A PROBLEMAS, APRENDENDO A ANALISAR UM BANCO DE DADOS

LYDIANE EMERICK FRANKLIN¹, Gabriel de Paula Freitas Costa², Luciane Velasque³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Acadêmico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; 3: Departamento de Matemática e Estatística/DME/CCET. Luciane.velasque@uniriotec.br.

Palavras-chave: Estatística, Monitoria, Aprendizagem ativa.

INTRODUÇÃO

Acreditando que o processo de aprendizagem é facilitado através de atividades que garantam uma aproximação entre aluno e professor, o presente projeto tem como objetivo minimizar as dificuldades no processo de aprendizagem de técnicas estatísticas introduzindo uma nova ferramenta para auxílio pedagógico. E ao mesmo tempo gerando oportunidades para que alunos monitores exercitem outras formas de envolvimento acadêmico e científico.

OBJETIVOS

Analisar um banco de dados com a finalidade de praticar os conceitos que foram vistos em nível teórico durante a disciplina de estatística na graduação.

Desenvolver aptidões com um programa estatístico que muito será útil para sua vida acadêmica.

Produzir material didático.

METODOLOGIA

Para realização do projeto foi utilizado um banco de dados secundário escolhido pelo monitor.

Jogo da memória e tabuleiro: Este permitiu ao aluno uma maior sistematização e fixação do conteúdo. Trata-se de um jogo coletivo, no qual o jogador deve relacionar os termos Estatísticos com sua definição/exemplo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O monitor, Gabriel de Paula, acompanhou as aulas de Enfermagem oferecendo suporte na aprendizagem do programa R, assim como ajuda para construção do banco de dados e análise dos mesmos. Além do suporte aos alunos, o monitor também desenvolveu uma análise dos dados de notificação AIDS em idosos (60+) no Brasil, tais dados obtidos no sistema Datusus, correspondente ao período de 1990-2009, separado por regiões, analisando-se ambos os sexos, ano e a taxa de incidência.

A monitora Lydiane Emerick, acompanhou a turma de pedagogia durante as aulas e desenvolveu um jogo didático para a aprendizagem do conteúdo da

disciplina. Também deu suporte no R para o desenvolvimento do trabalho final da disciplina.

CONCLUSÕES

O principal objetivo da monitoria foi alcançado, tendo em vista que os alunos desenvolveram seus projetos e conseguiram em tempo mínimo a realização de trabalhos tão completos. Os índices de aprovação e aprendizado aumentaram consideravelmente, sobretudo nos dois últimos semestres. O monitor não só aprimorou seus conhecimentos na disciplina, como ganhou maior desenvoltura no trabalho coletivo e grande sensibilidade na leitura de textos estatísticos. Outro resultado positivo é o grande interesse dos alunos em se candidatar para monitoria do próximo ano e também pela procura em projetos de pesquisa na área de Estatística.



REFERÊNCIAS

PageRank: Uma aplicação prática para as cadeias de Markov

Renato Borseti¹, Rafaela Sampaio², Luzia da Costa Tonon Martarelli³ (*coordenador*).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Matemática; 2: Discente do curso Sistemas de Informações; 3: Departamento de Matemática luzia.tonon@uniriotec.com.br.

Palavras-chave: Probabilidade, processos estocásticos, cadeias de Markov, pagerank.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Probabilidade se encontra presente em diversos cursos devido a sua alta aplicabilidade. Na área de informática existe a necessidade de buscar informações em ambientes onde não exista um índice, daí como estimamos a probabilidade de que a informação desejada está em determinado site ou banco de dados? Para responder a essa pergunta, foi realizada uma pesquisa sobre o PageRank, um algoritmo criado pelo Google que faz essa busca.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é estudar como é realizada a busca por informações em ambientes sem indexação, como a web.

METODOLOGIA

Encontros com o orientador, dinâmicas de dúvidas dos alunos com os monitores e discussão das listas de exercícios entre os monitores. A pesquisa foi realizada usando extensivamente os recursos das bibliotecas da UNIRIO e do IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) e a leitura e interpretação de diversos artigos acadêmicos na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade que ocorreu por parte da monitoria resultou em uma monografia de conclusão de curso por parte do aluno Renato Borseti do curso de Licenciatura em Matemática. Nesta monografia é possível encontrar toda a teoria matemática necessária para a criação do algoritmo PageRank bem como os problemas enfrentados pelo sistema em situações pouco comuns na web, esse algoritmo também pode ser usado para busca de dados em outros ambientes além da web.

CONCLUSÕES

Desenvolvemos um trabalho sobre um dos mais importantes algoritmos de busca conhecidos e, com

isso, verificar a aplicabilidade direta da disciplina de Probabilidade.

Sed lorem magna, rutrum a gravida sit amet, ultrices vel libero.

REFERÊNCIAS

Magalhães, Marcos N., Probabilidade e Variáveis Aleatórias, Editora da Universidade de São Paulo, 3ª edição, São Paulo, 2011.

Morgado, Augusto César et al., Análise Combinatória e Probabilidade, IMPA, 9ª edição, Rio de Janeiro, 1991.

DeGroot, Morris H., Probability and Statistics, Editora Addison Wesley, 2ª edição, USA, 1986.

Viali, Lóri., Algumas considerações sobre a origem da teoria da Probabilidade, Revista Brasileira de História da Matemática, Volume 8, nº 16, páginas 143-153, Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de História da Matemática, ISSN 1519-955X.

D.L. Isaacson, R.W. Madsen, Markov Chains Theory and Applications, Editora John Wiley and Sons, 2ª edição, Florida, 1985.

Lima, Elon Lages, Curso de análise volume 2, IMPA, 11ª edição, Rio de Janeiro, 2012.

Rousseau, Christiane, How Google works: Markov chains and eigenvalues, Klein Project Blog, 2012.

Austin, David, How Google find your needle in Web's Haystack, American Mathematical Society Feature Column, 2006.

Lima, Elon Lages, Álgebra Linear, IMPA, 8ª edição, Rio de Janeiro, 2009.

Lipschutz, S., Lipson, Marc L., Álgebra Linear, Editora Bookman, 4ª edição, Porto Alegre, 2011.

Gantmacher, Feliks R., The Theory of Matrices vol. 2, AMS Chelsea Publishing Company, New York - USA, 1959.

Melo, Mariana Pereira, Ordenação das Páginas do Google - "PageRank", Instituto de Matemática e Estatística da USP, 1ª edição, São Paulo, 2009.

Bilhar

Ana Clara Buçard Teixeira¹, Marcelo Leonardo dos Santos Rainha³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Matemática; 3: Departamento de Matemática / CCET / marcelo.rainha@uniriotec.br.

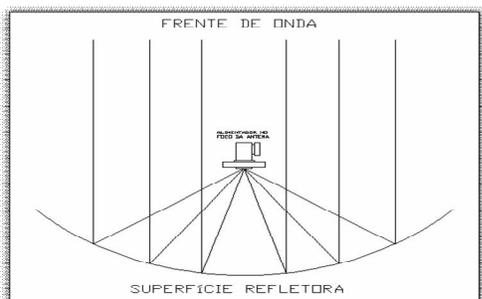
Palavras-chave: cônicas, bilhar, reflexão.

INTRODUÇÃO

Nosso estudo se iniciou para como quase tudo em matemática, para entender matematicamente uma questão prática. Porque as antenas via satélite tem formato de parábola? Essa é uma questão relativamente simples:

Considere uma parábola, geometricamente esse objeto possui o que chamamos de foco e uma reta diretriz. Agora considere uma semirreta que “cai” perpendicularmente com relação a reta diretriz da parábola tal objeto é “refletido” pela parábola, a nova direção da reta refletida obrigatoriamente passa pelo foco da parábola, como mostra a imagem a baixo.

Tais fatos nos levaram a estudar os trabalhos sobre



bilhar de [1], [2] e [3]. Nestes trabalhos uma mesa significa uma superfície sem atrito, onde uma vez que a bola é lançada, ela não para de ricochetear nas bordas da mesa.

OBJETIVOS

O que aconteceria com raios que ficassem “presos” a regiões delimitadas por tais formas foi estudar os bilhares. O bilhar que será apresentado é bastante parecido com o popular jogo de sinuca, entretanto as suas bordas não são obrigatoriamente retas e uma vez que a “bola” inicia seu movimento, ela só para quando atinge uma quina. O primeiro caso a ser apresentado é o do bilhar circular, que é um caso particular do elíptico o qual apresentaremos posteriormente.

METODOLOGIA

Estudamos os artigos científicos apresentados na bibliografia e a partir de encontros semanais

desenvolvemos um olhar sobre diversos aspectos da matemática pouco abordados mesmo nos cursos de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teorema 1 : Em um bilhar circular, se o ângulo formado pela trajetória for da forma $\theta = 2\pi p/q$ então ele é dito q-periódico e percorre p vezes a circunferência. Se θ não for um múltiplo racional de π , então toda órbita é infinita

Teorema 2 : Definimos que a cáustica de um bilhar plano é a curva que se a trajetória é tangente a ela, então será tangente após todas as reflexões. O bilhar elíptico possui uma família de cáusticas, que consistem em elipses e hipérbolas confocais. Mais precisamente, se um segmento da trajetória de um bilhar não intersecta o segmento que liga os focos F1 e F2 da elipse, então nenhum segmento irá intersectar F1F2 e serão todos tangentes à elipse de foco em F1 e F2; se um segmento da trajetória intersecta F1F2, então todos os segmentos da trajetória intersectarão F1F2 e serão tangentes à hipérbole de foco F1 e F2

CONCLUSÕES

Existem diversas aplicações as curvas cônicas ao nosso redor a qual nós não percebemos. E que a matemática de desdobra com facilidade para questões de profunda beleza. No teorema 1 podemos concluir por e que para

um ângulo π irracional a trajetória da bolinha se torna densa no círculo, isto é dado um ponto qualquer no círculo se ele não está na trajetória, então o seu vizinho vai estar.

REFERÊNCIAS

- [1] Georgiev V., Georgieva I., Nedyalkova V.; *Dynamical billiards*; 2012
- [2] Saa Alberto Teles R. de Sá ;*Bilhares: aspectos físico e matemáticos*; 29º colóquio de matemática
- [3] Tabachnikov S.; *Geometry and Billiards*; Astudent Mathematical Library Vol 30 MAS.

Monitoria da disciplina Bioestatística para o curso de Nutrição

Marina Britto¹, Rita de Cássia Menezes², Maria Beatriz Cunha³(coordenadora).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Discente do Curso de Biomedicina, 3: Departamento de Matemática e Estatística / CCET.

beatriz.cunha@uniriotec.br.

Palavras-chave: Estatística, R, ensino.

INTRODUÇÃO

A Estatística é uma ferramenta de interesse para diversas áreas de conhecimento. Tendo isto em vista, os trabalhos desenvolvidos procuraram ampliar e facilitar o acesso a ela - através do grupo de apoio Estatístico (GAE) e através do acompanhamento de alunos de diversos cursos nas disciplinas relacionadas, bem como no desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

O grupo de apoio estatístico (GAE) trata-se de projeto integrado do Departamento de Estatística em que discentes, docentes e mesmo pesquisadores de fora da UNIRIO podem discutir seus projetos e elucidar dúvidas estatísticas nos mais diversos níveis, seja no processo de planejamento ou na avaliação de resultados, entre outros.

O acompanhamento dos alunos dentro e fora de sala de aula - através de mídias sociais e e-mail - teve como focos principais a resolução de dúvidas na utilização do *software* estatístico R¹ e no desenvolvimento de seus respectivos trabalhos de conclusão de disciplina.

Além disso, desenvolveu-se protótipo de um jogo de amostragem na própria linguagem de programação do R, especificamente utilizando a plataforma RStudio² e o pacote Shiny³. O projeto também foi desenvolvido em Python⁴.

OBJETIVOS

O objetivo principal esteve centrado no apoio aos estudantes das disciplinas de estatística. Como objetivos secundários: o acompanhamento de projetos científicos de pesquisa e desenvolvimento e aplicação continuada de metodologias de ensino.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de projetos em software estatístico R, RStudio (utilizando pacote Shiny) e em Python (através do ambiente de desenvolvimento integrado IDLE). Construção de bancos de dados em editores de planilha e leitores de texto. Auxílio aos alunos com material fornecido pela universidade ou através de computadores pessoais dos monitores e dos próprios alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado empírico observado para os alunos de diversas disciplinas: houve uma curva inicial de dificuldade em adaptação à utilização do R, mas uma maior aceitação ao longo dos semestres e maior versatilidade em seu uso ao tempo da conclusão das disciplinas, em que estes precisaram de empenhar os conhecimentos adquiridos em seus próprios projetos.

Quanto ao jogo de amostragem: no protótipo criado, o aluno teria a possibilidade de controlar o número de observações em uma amostra, observar a distribuição desta, o erro esperado quando comparada à população total, bem como valores de medidas de tendência central e medidas de dispersão (imagens 1 e 2). Isto seria feito como forma de aumentar seu entendimento sobre fundamentos teóricos e facilitar a solução de situações-problema práticas.

Amostragem

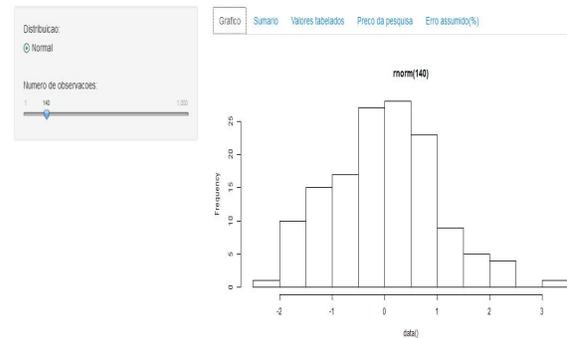


Imagem 1: modelo do resultado exposto pelo jogo criado em R.

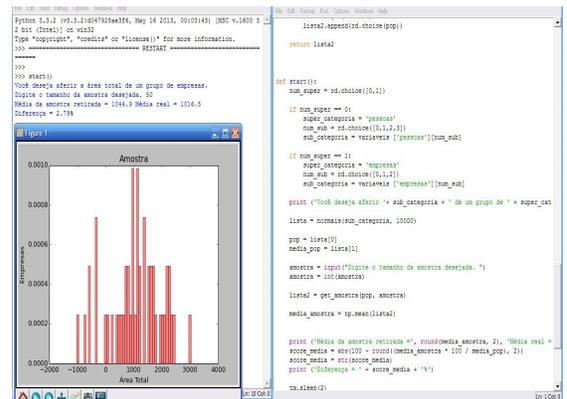


Imagem 2: modelo do resultado exposto pelo jogo criado em Python, juntamente ao código fonte (a direita).

CONCLUSÕES

O acompanhamento dos alunos por professores e monitores foi de vital importância para seus projetos e para solidificação dos conhecimentos sobre estatística; futuramente, espera-se que este modo de ensino lhes seja útil na vida prática profissional.

Quanto ao jogo de amostragem, devido à facilidade de acesso pelos alunos e da possibilidade de aplicação em sala de aula, optou-se pelo desenvolvimento do projeto de jogo de Marina Britto, exposto em maiores detalhes em seu resumo, ficando os projetos em R e em Python concluídos, mas não aprofundados.

REFERÊNCIAS

The R Project for Statistical Computing. **The R Foundation**. Disponível em: <<http://www.r-project.org/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

RStudio. **RStudio**. Disponível em: <<http://www.rstudio.com/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

Shiny **RStudio**. Disponível em: <<http://shiny.rstudio.com/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

Python. **Python Software Foundation**. Disponível em: <<https://www.python.org/>>. Acesso em: 19 set. 2014.



Resolução de equações algébricas de grau 3 em função dos coeficientes

Michel Santos Salazar¹, Silas Fantin² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Matemática; 2: Departamento de Matemática e Estatística / DME / CCET.

silas.fantin@uniriotec.br

Palavras-chave: equação algébrica, grau 3, Cardano e Tartaglia.

INTRODUÇÃO

Em 1545, a resolução não só da cúbica como também da quártica tornaram-se conhecimento comum pela publicação da Ars Magna de Gerônimo Cardano (1501-1576). Um progresso tão notável e imprevisível causou tal impacto sobre os algebristas que o ano de 1545 freqüentemente é tomado como marco do início do período moderno na matemática.

OBJETIVOS

Encontrar as raízes de uma equação polinomial de grau 3 dada por $ax^3 + bx^2 + cx + d = 0$ onde seus coeficientes a, b, c e d são números reais com $a \neq 0$.

METODOLOGIA

A apresentação dos resultados se dará através de argumentação lógica fundamentada no conhecimento algébrico sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideremos uma equação geral de grau 3 dada por

$$ax^3 + bx^2 + cx + d = 0$$

Fazendo a mudança de variável $x = y + m$, obtemos:

$$a(y + m)^3 + b(y + m)^2 + c(y + m) + d = 0$$

Isto é:

$$ay^3 + (b + 3am)y^2 + (3am^2 + 2bm + c)y + (m^3a + bm^2 + cm + d) = 0 \quad (*)$$

Calculando m de modo anular o termo de 2º grau de (*), temos

$$b + 3am = 0 \Rightarrow m = -\frac{b}{3a}$$

Dividindo toda a expressão por $a \neq 0$ e substituindo m , obtemos a expressão

$$y^3 + \frac{1}{a} \left(3a \left[-\frac{b}{3a} \right]^2 + 2b \left[-\frac{b}{3a} \right] + c \right) y + \frac{1}{a} \left(\left[-\frac{b}{3a} \right]^3 a + b \left[-\frac{b}{3a} \right]^2 + c \left[-\frac{b}{3a} \right] + d \right) = 0$$

Que pode ser escrita como

$$y^3 + py + q = 0 \quad (**)$$

A idéia agora é supor que a solução de (**) é soma de duas parcelas

$$Y = A + B$$

$$\Rightarrow Y^3 = (A + B)^3 = A^3 + B^3 + 3AB(A + B)$$

$$\Rightarrow Y^3 = A^3 + B^3 + 3ABY$$

Segue de (**), substituindo Y que

$$Y^3 = -pY - q$$

$$\Rightarrow (3AB)Y + (A^3 + B^3) = -pY - q$$

$$\Rightarrow p = -3AB \quad e \quad q = -(A^3 + B^3)$$

Deste modo:

$$A^3 \cdot B^3 = -\frac{p^3}{27} \quad e \quad A^3 + B^3 = -q$$

Assim, A^3 e B^3 são números dos quais conhecemos a soma e o produto

$$x + y = s \quad e \quad x \cdot y = p$$

$$\Rightarrow x(s - x) = p \Rightarrow x^2 - sx + p = 0$$

Isto permite concluir que A^3 e B^3 são as raízes da equação

$$x^2 - (-q)x + \left(-\frac{p^3}{27} \right) = 0$$

Que podem ser escritas explicitamente por

$$A^3 = -\frac{q}{2} + \sqrt{\frac{q^2}{4} + \frac{p^3}{27}}$$

$$B^3 = -\frac{q}{2} - \sqrt{\frac{q^2}{4} + \frac{p^3}{27}}$$

Como a solução Y é soma de duas parcelas, isto é, $Y = A + B$ temos que

$$Y = \sqrt[3]{-\frac{q}{2} + \sqrt{\frac{q^2}{4} + \frac{p^3}{27}}} + \sqrt[3]{-\frac{q}{2} - \sqrt{\frac{q^2}{4} + \frac{p^3}{27}}}$$

Como Y é solução de $y^3 + py + q = 0$, na qual

$$x = y + m = y - \frac{b}{3a}$$

Concluimos que

$$x_1 = \sqrt[3]{-\frac{q}{2} + \sqrt{\frac{q^2}{4} + \frac{p^3}{27}}} + \sqrt[3]{-\frac{q}{2} - \sqrt{\frac{q^2}{4} + \frac{p^3}{27}}} - \frac{b}{3a}$$

é uma solução para a equação algébrica de grau 3 e conseqüentemente

$$ax^3 + bx^2 + cx + d = (x - x_1)(a_1x^2 + b_1x + c_1).$$

Portanto as outras duas raízes são obtidas da equação de grau 2 dada por $a_1x^2 + b_1x + c_1 = 0$ usando o argumento que todo aluno do ensino médio conhece.

CONCLUSÕES

As resoluções das equações cúbicas e quárticas, foi talvez a maior contribuição a álgebra desde que os babilônios, quase quatro milênios antes, aprenderam a completar o quadrado para equações quadráticas.

Nenhuma outra descoberta constitui um estímulo para o desenvolvimento da álgebra comparável a essas reveladas na Ars Magna. A fórmula de Tartaglia-Cardano é de grande importância lógica, mas não é nem longe tão útil para as aplicações quanto os métodos de aproximações sucessivas.

O mais importante resultado das descobertas publicadas na Ars Magna foi o enorme impulso dado à pesquisa em álgebra em várias direções.

REFERÊNCIAS

- 1 Boyer, C. B.; História da Matemática (São Paulo; Editora Blucher, 1996) traduzida por Elza F. Gomide.
- 2 Revista do Professor de Matemática de nº 25 SBM - 1994.

Apoio ao aprendizado de Estruturas de Dados Avançadas

Felipe Souza Tavares¹, Vânia Maria Félix Dias² (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática / BSI / CCET. vania@uniritec.br.

Palavras-chave: algoritmos, estruturas de dados.

INTRODUÇÃO

O foco do curso de Sistemas de Informação é a utilização da Informática como atividade meio para a modelagem, desenvolvimento e gerência de sistemas de informação. No conjunto de aptidões que o aluno graduado pelo curso deve ter, destacam-se aquelas relativas à programação de sistemas de informação aplicados a diversas áreas do conhecimento. De fato, a maior parte dos profissionais graduados em Informática inicia sua vida profissional em tarefas de programação – sendo estas a verdadeira porta-de-entrada do mercado de trabalho. Após a conclusão da sequência de disciplinas básicas de programação é fundamental o aprofundamento do estudo de algoritmos mais elaborados e que exigem uma base teórica matemática consistente. Este aprofundamento exige conhecimento de estruturas de dados avançadas e seus algoritmos.

OBJETIVOS

Um dos objetivos principais da monitoria no projeto de Apoio ao aprendizado de Estruturas de Dados avançadas é garantir que mais alunos atinjam o grau de proficiência em programação e conhecimentos avançados em estruturas de dados e seus algoritmos. Além disso, acreditamos que também do ponto de vista do monitor, alguns objetivos da participação no projeto são bastante relevantes. A saber: propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de ensino; estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos; integrar o discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos, o método de trabalho consistiu, sempre sob orientação do docente, dos seguintes itens:

- k) Atendimento do monitor ao aluno (orientação) em local e horário semanal predeterminado e via email ;

- l) Reuniões quinzenais do monitor com o professor para o acompanhamento e designação de tarefas, também em local e horário semanal predeterminado;
- m) Sessões de resolução de exercícios, ministradas pelos monitores, com supervisão do docente;
- n) Participação dos monitores em tarefas didáticas, como na preparação de material didático e trabalhos escolares;

Realização de grupo de estudos, compatível com o grau de conhecimento da disciplina;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na disciplina de Estruturas de Dados II, o aluno é obrigado a fazer um esforço extra para a realização de trabalhos práticos de programação e listas de exercícios de algoritmos, pois esta é a única forma de se garantir a proficiência em desenvolvimento de algoritmos e de programação. Além disso, a parte teórica, correspondente às estruturas de dados propriamente ditas e aos seus algoritmos, é bastante extensa e exige um tipo de raciocínio específico que deve ser trabalhado mediante a execução constante de exercícios.

O apoio dos monitores é de extrema relevância para que os alunos consigam executar os trabalhos de programação e principalmente solucionar as listas de exercícios, que demandam naturalmente uma necessidade de auxílio face à sua complexidade, e tirar dúvidas sobre a teoria tem permitido a obtenção de resultados melhores, aumentando consideravelmente o aproveitamento dos alunos.

Durante as reuniões regulares com o monitor da disciplina, definimos as tarefas semanais a fim de podemos acompanhar suas realizações. As tarefas foram geralmente executadas com a devida dedicação, apresentando um bom desempenho por parte de monitor em questão.

Ainda do ponto de vista dos alunos que cursaram a disciplina nos períodos 01/2013 e 02/2013, o retorno



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

sobre o auxílio prestado pelo monitor da disciplina também foi bastante positivo.

CONCLUSÕES

Em seu aspecto teórico, a disciplina de Estruturas de Dados II tem como objetivo específico desenvolver a capacidade de solução de problemas computacionais através do aprendizado de um conjunto específico de técnicas de construção de algoritmos que manipulam estruturas de dados avançadas. É comum que os alunos de Informática e cursos afins apresentem considerável dificuldade na compreensão das técnicas envolvidas na solução destes problemas. Um dos motivos principais é o tipo de raciocínio “não usual”

envolvido nessa atividade. Sendo assim, a maioria dos alunos costuma procurar ajuda durante a resolução das listas de exercícios. Como discutido na seção anterior, a interação entre monitores e alunos cursando a disciplina tem se mostrado altamente produtiva para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

Szwarcfiter, J.L. & Markenzon, L., *Estruturas de Dados e seus Algoritmos*. Rio de Janeiro, LTC, 1994.

Knuth, D.E., *The Art of Computer Programming - Vols I e III*. 2nd Edition. Addison Wesley, 1973.

Cormen, T.H.; Leiserson, C.E.; & Rivest, R.L.; Stein, C., *Introduction to Algorithms, 3rd ed.*. The MIT Press, 2009.

CCH

Imagem e Educação - Produções Teórico-Práticas para pensar as relações de imagens com as mídias na escola

Diego Martins Aragão da Silva (monitor de 2013)¹, Prof.^a Adriana Hoffmann Fernandes² (coordenador)

1: Discente do Curso de Biblioteconomia / Bacharelado; 2: Professora e Orientadora da Disciplina. Hoffadri58@gmail.com. Departamento de Didática - CCH
Palavras-chave: imagem, mídias, educação.

INTRODUÇÃO

Como monitor da disciplina “Imagem e Educação – Produções teórico-práticas para pensar as relações de imagens com as mídias na escola”, participei de atividades que foram realizadas durante o exercício da monitoria sob a coordenação da Professora e orientadora Adriana Hoffmann.

Durante o andamento da disciplina colaborei na administração do grupo criado no “facebook” para a disciplina que trago uma imagem cujo link é: <https://www.facebook.com/groups/311934575539015/?fref=ts>.

O grupo tem o objetivo de estender o diálogo iniciado na sala de aula para a internet, proporcionando maior interação com os alunos das disciplinas promovendo debates, trocas de opiniões, conhecimentos e comunicações relacionadas a disciplina. No ano de 2013 a monitoria além de registrar e organizar os trabalhos feitos pelos alunos na disciplina, ficou articulada às ações do Projeto Cine CCH. Foi realizado durante o ano a organização e o armazenamento dos documentos (pôsteres, certificados, listas de tarefas, fotos, vídeos e outros arquivos digitais) do projeto Cine CCH e matérias (desenhos, fotografias e projetos) produzidos na disciplina e várias atividades do ensino e da extensão ocorreram de modo

integrado: apoio técnico nas sessões de filmes, apoio nas mesas de debates atividades do Cine CCH e da disciplina.

As atividades do CINE CCH foram realizadas numa parceria entre ensino e extensão, com o objetivo de fortalecer o papel do cinema na formação dos universitários e o crescimento interdisciplinar da monitoria com a extensão.

Algumas atividades buscaram uma integração ensino, pesquisa e extensão como o caso da Mostra de Cinema Paraibano que ainda procurou atender ao público da tarde e ao público da noite. Trabalhar com o cinema e a imagem na educação numa dimensão formativa dos jovens universitários tendo como foco a relação com o cinema como experiência estética e sensível e não como experiência “educativa” que visa ensinar algo é um dos objetivos na interação do ensino, da pesquisa e da extensão.

A troca de experiências entre a monitoria e a extensão permitiu aprender ampliando o repertório dos participantes e dos bolsistas envolvidos. As possibilidades de diálogo com o outro numa promoção de um espaço de pensar coletivo nas atividades em conjunto foi de enorme acréscimo experiência acadêmica e formação pessoal.

Atuando na monitoria e no Cine CCH participei da Mesa Redonda de Cineclubes, com



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

XII Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO
objetivo de debater a atuação dos Cineclubes como forma de incentivar, atividades audiovisuais em diversos ambientes e despertar uma visão crítica dos alunos e participantes diante dos filmes.

OBJETIVOS

Participação nos encontros de monitoria com a professora Adriana Hoffmann, visando definir atividades a serem feitas e cumpridas na disciplina;

Presença nas aulas da disciplina auxiliando a professora no decorrer das aulas;

Comunicação com a turma através do e-mail e do grupo da disciplina no “facebook”;

Atualização, registro e arquivo das atividades no grupo do “facebook” e Cine CCH.

METODOLOGIA

Acompanhei a Professora Adriana Hoffmann na sala de aula, registrando as atividades dos alunos através de fotografias e filmagens e também com a atividade do Cine CCH como atividade complementar. Semanalmente estava na disciplina e no encontro com os bolsistas da extensão fazendo as atividades de arquivo e organização dos materiais e registros além da parte técnica relativas às imagens. As atividades citadas foram desenvolvidas sob a orientação da Prof.^a Adriana Hoffmann na produção vários materiais de registro, tais como: fotos, vídeos, e a página da disciplina no “facebook”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa experiência foi uma grande oportunidade de amadurecimento e de

crescimento na vida acadêmica. Descobrir o quanto a imagem pode ser importante no ensino e no aprendizado nos faz repensar e criamos novas maneiras de produzir informação e gerar conhecimento na sociedade.

Trabalhar juntamente com a equipe do Cine CCH e acompanhar as suas atividades foi compensador pois permitiu a diversificação dos nossos pontos de vista, algo novo para mim nesse diálogo com a educação.

A Professora Adriana Hoffmann me deixou a par das atividades e dos objetivos a serem alcançados na disciplina no ano de 2013 e com o aprendizado que pude obter na monitoria posso dizer que o olhar que tenho sobre as mídias e suas utilizações é outro, voltado para a vivência e para a construção social.

CONCLUSÕES

Que essa experiência e conhecimento que tive possa vir a mudar o olhar de muitos estudantes também. Tenho a agradecer pela oportunidade na qual foi depositada em mim e digo que aprendi e continuo aprendendo muito. Esse foi apenas um passo e espero poder melhorar e contribuir cada vez mais para a linha acadêmica e para uma educação de cunho verdadeiramente formador.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BELLONI, M. L. *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

COSTA, Cristina. *Educação, Imagem e Mídias*. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNANDES, Adriana Hoffmann. *Infância e cultura: o que narram as crianças na contemporaneidade?* 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

_____. *O cinema e as narrativas de crianças e jovens em diferentes contextos educativos*. Projeto de Pesquisa FAPERJ. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

PFROMM NETTO, Samuel. *Telas que ensinam: mídia e aprendizado do cinema ao computador*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2001

OLIVEIRA, Carmem. *et all*. *Imagem e Educação*. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2006.

Significado da leitura e da escrita

Christiane Louvera¹, Sílvia P. Machado², Adrienne Ogêda³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Discente do Curso de Pedagogia; 3: Docente da disciplina Alfabetização, leitura e escrita, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Alfabetização; métodos; monitoria.

INTRODUÇÃO

Ter participado da disciplina "Alfabetização, leitura e escrita" coordenada pela docente Adrienne Ogêda no ano de 2013, acompanhando a sua organização e desenvolvimento das atividades, foi uma oportunidade que em muito colaborou para a nossa formação acadêmica, pois aprofundamos nossos conhecimentos no que se refere à alfabetização, e a articulação entre teoria e prática.

OBJETIVOS

Apresentar e refletir sobre algumas das estratégias didático - metodológicas desenvolvidas na disciplina "Alfabetização, leitura e escrita" e ampliar nosso conhecimento sobre a complexidade que envolve o ato de ensinar a ler e escrever.

METODOLOGIA

Participamos da "Oficina Práticas Leitoras e Narrativas Populares" com o escritor e contador de histórias Francisco Gregório Filho objetivando a preparação da monitoria para atuar na formação de leitores. A partir dos estudos realizados nessa oficina desenvolvemos propostas de leitura para os estudantes da disciplina. A segunda experiência trata das visitas às turmas de alfabetização do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, com vistas a, diante de um roteiro previamente construído com a turma, articular as questões teóricas com as práticas observadas. Por fim, abordamos a visita de um professor alfabetizador. Nessa oportunidade o professor relatou seu percurso de formação, sublinhando os desafios, descompassos e descobertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas essas experiências nos permitiram refletir sobre a complexidade que está envolvida nas relações de aprender e ensinar a leitura e a escrita, bem como ampliou nosso entendimento a respeito das conexões entre ler e escrever e a cultura mais ampla. Observar professores em situações cotidianas, observando as dinâmicas, as expressões das crianças e suas interações, bem como as possibilidades de ensinar a

língua escrita e a leitura de forma lúdica, criativa e interessante, favoreceu a compreensão dos estudantes (e a nossa) a respeito das teorias estudadas na disciplina. Nessa comunicação aprofundamos o relato dessas práticas de formação com o intuito, portanto, de dar visibilidade a caminhos de articulação entre a teoria e a prática no âmbito da graduação em Pedagogia.

CONCLUSÕES

As experiências que vivenciamos ao longo das atividades desenvolvidas nas atividades de monitoria da disciplina Alfabetização, leitura e escrita nos fez entrar em contato com a realidade do cotidiano escolar, esse confronto nos leva a rever conceitos e crenças e consolidar novos saberes sobre as práticas pedagógicas. As iniciativas que se apresentam na disciplina são momentos que possibilitam uma formação acadêmica mais completa e comprometida, pois permitem as diversas vivências da sala de aula com todos os seus desafios, e de outros espaços circulantes do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: **Um diálogo entre a teoria e a prática**. 9 ed. Petrópolis, RJ – Vozes, 2005.
- FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, RS. Artes Médicas, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. Santa Efigênia, SP. Paz e Terra, 2011.
- GREGÓRIO FILHO, Francisco. **Leitura, Oralidade e Cidadania**. Almanaque Bandas d'além. p. 67– UFF – 2003

A Xilogravura na Literatura de Cordel, na Arte e na Educação

Rejane Costa da Silva¹, Alberto Roiphe² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/DID. albertoroiphe@bol.com.br

Palavras-chave: literatura de Cordel; Xilogravura; educação não-formal.

INTRODUÇÃO

O trabalho sistemático como monitora no projeto O lúdico como estratégia para o ensino de Língua Portuguesa propiciou a convivência e futura sensibilização com a obra artística desenvolvida por cordelistas e xilógrafos. O que motivou a investigação e análise do gênero textual Folheto de Cordel. Visando compreender a relação entre as produções artísticas e a formação do xilógrafo. A análise de cordéis se faz relevante, pois poderá apontar caminhos outros que auxiliem o/a professor (a) a pensar certo e ensinar a pensar certo, como indica Paulo Freire (2002); promovendo o diálogo entre os saberes que estão no cotidiano com os curriculares.

OBJETIVOS

Objetiva-se com essa pesquisa mostrar como Airton Marinho se tornou artista e educador através da formação em espaços não formais de educação, e como este saber apreendido fora lhe motivou na busca formal/curricular pelo conhecimento e desenvolvimento de sua produção artística.

Objetiva-se ainda, o reconhecimento da xilogravura como parte importante na construção e formação do artista popular brasileiro – o xilógrafo. Buscando evidenciar a contribuição da educação não-formal para o aperfeiçoamento intelectual do sujeito.

Por fim, contribuir para a implementação do Acervo Digital de Folheto de Cordel no Departamento de Didática da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, a fim de submetê-lo aos interesses de pesquisas que busquem esta manifestação literária brasileira – o Cordel, para a fundamentação de práticas pedagógicas que articulem conteúdo à vivência do educando, além de proporcionar a aproximação entre as numerosas realidades culturais e literárias que permeiam nosso vasto país, oportunizando o enriquecimento através das inúmeras fontes de trabalho de pesquisa da literatura e arte popular do Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia a ser aplicada será uma pesquisa histórica sobre a vida e obra do xilógrafo Airton Marinho, utilizando diversas estratégias: entrevistas, pesquisa bibliográficas e em sites, e análise de suas produções. Análise da trajetória de vida, de suas produções ao longo da carreira, além da forma como desenvolve o trabalho como educador. Desta forma intenciona-se compreender como Airton foi influenciado em suas escolhas metodológicas-didáticas no exercício das ações educativas, buscando entender como o contexto social e cultural onde ele esteve inserido impulsionou-o na produção de um trabalho autoral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A existência de outros espaços e meios não-formais de educação são tão importantes na formação intelectual do indivíduo, quanto os métodos formais. Estes espaços não formais devem ser interligados a escola. As propostas de educação devem privilegiar o cotidiano e a memória cultural do educando.

A formação do educador não formal, assim como do formal se dá pelas vivências e preferências, pelos prazeres implícitos no conhecer de determinada linha de pesquisa e atuação; sua educação se dá durante toda a sua existência, pelas ligações feitas entre saberes e seu contato com diferentes formas de apreender os conceitos e de ressignificá-los.



Figura 1: No ateliê do artista.

Este “enquanto educa, é educado” (FREIRE, 2005), tanto pelos estudantes com quem convive, como pelas manifestações literárias, artísticas, filosóficas, sócias com quem mantém contato, esse diálogo constante com o mundo alterou a sua forma de ver e existir.



Figura 2: Sapato-de-lata, Xilogravura, 2009.

CONCLUSÕES

A literatura de Cordel do Nordeste Brasileiro deve adentrar nossas salas de aula. Revelar-se-á um veículo de propagação da nossa cultura, preservação da nossa memória, além é claro, da valorização das criações genuinamente brasileiras, uma vez que A literatura de Cordel “foi trabalhada e constituída no Nordeste Brasileiro, a partir do trabalho de alguns homens pobres e talentosos” (ABREU, 1999), poder-se-á encorajar nossas crianças a trabalhar com sua própria voz, imaginação, escrita e traçado, sem é claro, necessitar somente, das consultas às produções feitas por outros.

Necessitamos de uma escola que pense nos processo pedagógicos motivadores e que dialoguem com as culturas locais e valorizem os saberes também das classes populares. Uma educação que pense na sociedade atual e fomentadora da inclusão social. Porque gostaria que a educação fosse diferente. (ALVES, 1994, p. 18)

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia (organização), Histórias de cordéis e de folhetos, Campinas: Mercado das Letras / Associação de leitura do Brasil, 1999.

ALVES, Rubem, A alegria de ensinar, 3ª edição, ARS Poética Editora Ltda, 1994.

BARRETO, A. C. de Oliveira & NATIVIDADE, Luiz, Xilocordel: nas festas populares de Salvador, Salvador:

Edições Akadikadikum, 2008, 8p., capa: xilogravura de Gabriel Arcanjo.

BORGES, J, Como se faz uma xilogravura, Brasília: Gráfica J. Borges, 2004, 8p.,capa: xilofratura de J Borges [José Francisco Borges].

FREIRE, Paulo, A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam, São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do oprimido. 48ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GOHN, Maria da Glória, Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas, Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p.27-38, jan./mar.2006.

HATA, Luli, O cordel das feiras às galerias, dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, orientação da professora doutora Márcia Abreu, 1999.

ROIPHE, Alberto, O forrobodó na linguagem do sertão: Leitura verbovisual de folhetos de cordel, 1ª edição, Rio de Janeiro: lamparina, FAPERJ, 2013.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

O Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo e a preservação e divulgação das fontes manuscritas do vale do Paraíba Fluminense

Carlos Felipe Bento Bessa¹, Meire Lane da Costa Vianna¹, Wesley da Silva Gonçalves, Cinthia Annie de Paula Ferreira², João Bôscio de Paula Bon Cardoso², Michelle Samuel da Silva², Anderson José Machado de Oliveira³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em História EAD; 2: Professor tutor presencial do Curso de Licenciatura em História EAD; 3: Docente do Curso de Licenciatura em História EAD/Escola de História/Departamento de História /andersonoliveira.17@hotmail.com

Palavras-chave: arquivo histórico, história regional, memória.

INTRODUÇÃO

Instalado no Polo CEDERJ de Cantagalo, o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo (CMPD-Cantagalo) está vinculado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, na modalidade de Ensino à Distância/EAD-UNIRIO e ao Programa de Pós-graduação em História da UNIRIO. Trata-se de um arquivo histórico que organiza e mantém acervos documentais virtuais e bibliográficos, relativos à História de Cantagalo e região; além de propor e desenvolver projetos pedagógicos e de pesquisa com vistas a atuar no sentido da preservação de documentos relativos à história do Vale do Paraíba Fluminense. Sua localização num Polo CEDERJ, ligado ao sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB tem o significado especial de servir como laboratório de prática de pesquisa em História para os alunos do referido curso, como também para a comunidade externa.

OBJETIVOS

O Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo, objetiva:

*Preservar as fontes eclesásticas existentes em Cantagalo e nos municípios vizinhos.

A Paróquia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo, e demais paróquias da região, são depositárias de parte expressiva da memória da região por meio da guarda de vultoso conjunto de documentos que são fundamentais na reconstrução da História.

*Preservar as fontes cartorárias existentes em Cantagalo e nos municípios vizinhos.

A instituição cartorária está presente desde a implantação do aparato administrativo do Brasil colonial, seus fundos são extremamente numerosos e englobam variados assuntos de grande relevância para o profissional da História.

*Servir de laboratório para os alunos do curso de História-EAD-UNIRIO elaborarem seus projetos e pesquisas de monografia, bem como a continuidade das investigações em futuros mestrados e doutorados.

*Integrar ensino e pesquisa, voltando o interesse dos alunos dos cursos de graduação (EAD e presencial) e pós-graduação para a pesquisa em história regional com fontes locais, ainda muito pouco exploradas, ou mesmo desconhecidas.

*Viabilizar o contato e a experiência docente dos graduandos do curso de História-EAD-UNIRIO com o ensino básico, por meio de atividades realizadas nas escolas da região, com vistas a aproximar os alunos destas escolas ao acervo do CMPD-CAN, através dos projetos "Passeio pela História", "O Centro de Memória vai à escola" e "A Escola vai ao Centro de Memória".

METODOLOGIA

Em se tratando dos acervos históricos, o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo realiza diversos procedimentos visando à conservação dos mesmos.

Como primeira fase do trabalho procede-se ao dimensionamento e a catalogação dos acervos, segundo os parâmetros da NOBRADÉ - Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Posteriormente, celebra-se acordo formal com a instituição de origem dos documentos para respaldar o trabalho que se segue, qual seja: o de higienização e digitalização.

Dois fundos estão sendo trabalhados atualmente pelo Centro de Memória: "Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Cantagalo" e "Cartório de Ofício Único de Cantagalo". Com relação ao primeiro a catalogação e a celebração do acordo foram realizadas no ano de 2011. Quanto ao acervo cartorário, esses procedimentos ocorreram mediante deferimento de processo administrativo movido junto à Corregedoria Geral de Justiça do Estado (Processo No 2012-0059008) em julho do corrente ano.

Celebrados os acordos formais, os acervos são paulatinamente retirados das instituições de origem e submetidos a procedimentos de higienização (em processo mecânico, utilizando mesa de sucção) e digitalização.

Como o Centro de Memória não se organiza enquanto uma unidade custodiadora, assim que os lotes de documentos históricos passam pelo processo acima descrito, são devolvidos às instituições de origem, ficando uma cópia digital, franqueada à consulta pública, sob a guarda do CMPD-Cantagalo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao fundo "Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Cantagalo", já se concluiu a digitalização de todos os livros de batismos, casamentos e óbitos, totalizando 12.424 imagens digitais. Agora, procede-se à digitalização das mais de 1000 habilitações de casamento do século XIX, que constam do acervo desta instituição religiosa.

No que se refere ao acervo cartorial, no primeiro mês de vigência do convênio (agosto de 2014), conforme plano de trabalho previamente estabelecido, dois livros de notas foram objeto da atenção do Centro de Memória, com 135 imagens geradas.

Tabela 1: Fundo "Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Cantagalo" - acervo já trabalhado.

documentos	quantidade	imagens geradas
Livros de batismos, casamentos e óbitos	67	12.424
Justificação de Óbitos	12	86
Catálogos de nomes	1	121
Habilitações de Casamento	241	3.180

Em se tratando de integração ensino e pesquisa, o CMPD-Cantagalo procura disponibilizar seus arquivos digitais ao público interno e externo de forma proativa, mediante a promoção de oficinas de paleografia, como a que ocorreu entre os dias 14 e 21 de junho deste ano de 2014, ministrada, com recursos da FAPERJ, pelo prof. Mestre Sebastião de Castro Júnior (UFF). Vem também ampliando o âmbito da sua atuação junto aos inúmeros e importantes acervos documentais do município de Cantagalo e do estado.

Em investigação realizada por iniciativa da coordenação do projeto apoiado pela FAPERJ em 2012, por ocasião do "Edital FAPERJ n.º 21/2012: Apoio a Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado", intitulado "O Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo (CMPD-Cantagalo) e a preservação da memória local através das fontes eclesiásticas (séculos XVIII e XIX)", foram descobertos numerosíssimos documentos referentes a Cantagalo, produzidos nos séculos XVIII e XIX, em arquivos do Estado do Rio de Janeiro.

CONCLUSÕES

O CMPD-Cantagalo tem muito a contribuir para a formação de um profissional de História capaz de dialogar, em sua prática docente, com os campos da educação e do patrimônio e participar das políticas de preservação e gestão do patrimônio histórico e cultural local. Permite ainda, como princípio norteador, a promoção de maior interação entre a escola básica e os acervos históricos e culturais se valendo das potencialidades históricas da região da bacia do Vale do Paraíba fluminense, e acredita ser possível sensibilizar os alunos do ensino superior e básico para a importância da preservação dos acervos regionais, contribuindo para a construção de histórias locais/regionais e investigações em escalas mais amplas.

REFERÊNCIAS

FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento : fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

LE GOFF, Jacques. "Documento/Monumento". In Enciclopédia Einaudi, vol.1 (Memória/História), Lisboa: Imprensa Oficial/Casa da Moeda, 1985.

MUAZE, Mariana. O Vale do Paraíba e a dinâmica imperial. In: Inventário de Fazendas, fase III. Rio de Janeiro : INEPAC/ Instituto Cidade Viva, 2011 (<http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios>).

OLIVEIRA, Anderson José M. de. Devoção Negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

RODRIGUES, Cláudia. Nas Fronteiras do Além. A secularização da morte no Rio de Janeiro—séculos XVIII e XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

Gênero e Sexualidade na Universidade

Breno Tavares Guimarães¹, Mariana Rocha², Profa. Dra. Andréa Lopes da Costa Vieira³ (Coordenadora).

1: Discente do Curso de Ciência Política. 2: Discente do Curso de Museologia. 3: Departamento de Ciências Sociais/programa de Pós-Graduação em Memória Sociais andrea.lcosta@uol.com.br.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, universidade.

INTRODUÇÃO

A universidade é essencialmente um lugar de relações sociais. Entretanto, para compreendê-la é necessário entender também as relações externas a ela, assim como seus conflitos e particularidades. Para isso, a análise das perspectivas das minorias de sexualidade e gênero é fundamental.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é compreender a situação de permanência de grupos de minoria, tanto da ótica de gênero, quanto de sexualidade, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Buscamos também compreender as formas de subordinação das minorias citadas, considerando a dimensão androcêntrica das relações sociais a partir da ótica da representabilidade deste território e da sua relação com as lutas sociais.

METODOLOGIA

Foram utilizadas discussões teóricas que abrangem questões referentes à desigualdade das relações sociais, dominação, preconceito e a forma como é percebido o território.

Em seguida, foram analisadas as percepções individuais de alunos dos cursos dos respectivos discentes-autores (Ciência Política e Museologia) buscados a partir de sua posição dentre as minorias sexuais e/ou de gênero. Os estudantes se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa. Seus anonimatos serão mantidos e em caso de citados utilizaremos nomes fictícios.

Através de entrevistas com perguntas abertas os discentes puderam discorrer sobre suas percepções e vivências. Sendo todas as entrevistas gravadas em áudio, para melhor análise e estudo de dados.

Finalizando, a análise bibliográfica juntamente aos dados adquiridos serviu para produzir uma compreensão dos objetivos buscados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ponto de interseção de nosso trabalho é compreender as minorias de gênero e sexualidade a partir da compreensão do androcentrismo, através da perspectiva de Pierre Bourdieu (1998). Foi possível compreender que os dois grupos mutuamente tem o mesmo motor gerador de subjulgamento e opressão nas relações sociais.

A compreensão de grupos utilizada é oriunda da perspectiva de Joan W. Scott (2005), que compreende a criação de grupos excluídos não a partir da ligação de semelhanças entre os indivíduos, mas pela semelhança de exclusão entre os considerados dentro dos padrões e normas, e que possuem direitos garantidos.

Susan Moller Okin (2008) apresenta um caminho de proximidade a Bourdieu (1998) e demonstra como o processo histórico de divisão do trabalho promoveu diversas formas de opressão ao gênero feminino. Compreendemos que no território universitário, incluindo as minorias sexuais, a relação de poder nas reflete as relações sociais externas ao seu território.

É importante compreender o território como não sendo apenas um espaço geográfico, compreendendo nas relações a realidade local, as relações de poder e o reflexo social, juntamente com sua especificidade.

CONCLUSÕES

Concluimos que o ambiente universitário é um espaço territorial de relações e conflitos sociais tanto com referencia a gênero quanto sexualidade, e que essas duas minorias são analisadas unidas pela forma como se dão a criação de grupo e exclusão na sociedade.

A UNIRIO como território a ser analisado e discutido não se exclui da sociedade, mas possui nuances e diferenças nas relações sociais.

Dos dados adquiridos através de entrevistas, destacamos as seguintes percepções apresentadas pelos entrevistados:

-Reconhecem preconceito tanto referente a gênero quanto a sexualidade.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

-Foi constatada também a percepção de tratamento preconceituoso para além das questões de gênero e sexualidade, como padrões estéticos e padrões de dominação étnica.

- As percepções territoriais apresentadas para análise de percepção individual foram entre região de origem, com a UNIRIO. A percepção do território UNIRIO, foi compreendida como, “acolhedor”; um espaço que possui pressão de coletivos para que não haja ação do preconceito; espaço de compreensão das diferenças, ou mesmo, um espaço de tensão caso haja ação de preconceitos.

-A UNIRIO foi percebida em certos momentos como um espaço de maior liberdade das diferenças em momentos por ser um ambiente universitário, em outros por ser localizado na zona sul do Rio de Janeiro. A lógica do argumento se constrói por considerarem a zona sul comparada as outras regiões do rio como possuidora de “maior educação” dentre os indivíduos, maior “poder aquisitivo”, compreensão das diferenças, por conseguinte, menos sujeita a ação de preconceitos. A lógica do fato de ser um ambiente universitário está atribuído a também a questão do nível educacional “elevado”.

REFERÊNCIAS

Bourdieu, Pierre, A dominação masculina/Pierre, Kühner. - 11ª ed. - Rio de Janeiro, Bourdieu tradução Maria Helena.

OKIN, Susan Moller. Gênero, o público e o privado. Revista Estudos Feministas, v.16, n.2, 2008 (pp. 305-32).

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Revista Estudos Feministas, v.13, n.1, 2005 (pp. 11-30).

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. São Paulo: EdUSP, 2006.

Práticas na Formação de Professores

Érica Aline de Melo Silva¹, Andréa Rosana Fetzner² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia ; 2 Professora Doutora do curso de Pedagogia/ CCH/Departamento de Didática

Palavras-chave: Currículo , Ensino, Didática

INTRODUÇÃO

A monitoria no Projeto de Ensino “Relação entre Didática e Currículo” busca, junto com os estudantes, conceitos que demonstrem olhares diferenciados sobre o fazer pedagógico e quais sentidos e significados podemos estabelecer com a prática do professor formado no chão da escola. A turma de currículo (vespertino) e de didática questões contemporâneas (noturno) tiveram início no dia 07 de maio ocasião em que os estudantes preencheram um ficha com informações que nos ajudam a levantar um perfil da turma, conhecendo, assim, questões mobilizadoras para aquelas pessoas de onde vem e como se constituem em sua formação docente.

OBJETIVOS

Aprender, com a professora sobre o fazer docente (planejamento, práticas de avaliação, entre outros); - acompanhar a turma em seus estudos, trabalhando junto com os grupos no resgate e compreensão do conceitos, colaborar na integração dos estudantes e se integrar com eles contribuir na construção\reconstrução curricular das disciplinas, por meio de estudos e práticas

METODOLOGIA

Como monitora, dentre outras coisas, disponibilizei horários e busquei a turma no auxílio de trabalhos, e dúvidas que surgiam. Nesta turma a questão que mais impulsionou o grupo foi: a prática educativa diante daquilo que estudamos; O que esse currículo que aqui vemos tem a ver com o cotidiano, com a didática no trabalho do professor na escola pública? Como perceber os temas trabalhados na dinâmica escolar? Como se relacionam questões pedagógicas e políticas? Essas questões mobilizadoras são de extrema importância para traçar planejamentos e estratégias para o nosso andamento e aprendizado, afinal a teoria é um olhar sobre a prática, o que não engessa nem uma nem outra. O entendimento de que a universidade nos dá instrumentos e conceitos para transformar a prática de acordo com que compreendemos ser o papel da educação, também é um processo da nossa transformação em educador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esse processo foi interessante olhar as planilhas do perfil da turma, observar as colocações e debates na aulas e perceber que nos transformamos. Aqueles que não conheciam a temática, aqueles que mudam o que sabiam diante de novas discussões, que dissonam, que compreendem entre outros. As diferentes perspectivas sempre acompanhadas de produção escrita, que fazem parte do portfolio a ser montado. Nesse portfolio os próprios estudantes também podem avaliar o seu aprendizado diante de suas produções escritas. Dentre esses momentos destaco o Seminário de Práticas IV, junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, onde encontramos presencialmente os colegas da Pedagogia a distância e ouvimos suas colocações de quem, em sua maioria, já está atuando nas redes municipais e conhece os percalços da profissão. Tais debates em que colocamos frente à frente o cotidiano escolar e novas possibilidades é um momento em que estudantes podem trocar e são alicerces para a formação, que deve ser continua, de um profissional crítico na sua área.

Tabela 2 : Acompanhamento de atividades

Nome	Complementar relacionando com as concepções estudadas	At 1	Atividade Sem IV	Seminário
Amanda Ribeiro Rizzo Mariz	Complementar relacionando com as concepções estudadas.	OK, acrescentar mais uma perspectiva		Curso a distância Pedagogia a distância
Berilo Prada	OK	OK, Aprofundar mais a ideia sobre a prática		Curso a distância Pedagogia a distância
Daniel Nobre Diana Rodrigues Alphadell	OK	Complementar exemplificar		Currículo Curso a distância
Danielle Teodoro de Moura	OK			Currículo Curso a distância
Deziane Leite de Sá	OK	Complementar		
Evelyn Silveira Paiva	Complementar relacionando com as concepções estudadas	OK, Escrever de forma mais autoral		Curso a distância Curso a distância
Fernanda Moura	Complementar relacionando com as concepções estudadas	OK, Buscar e trazer mais referências		Currículo Curso a distância Cultura em



CONCLUSÕES

A professora, a monitoria e os educandos juntos trilharam um caminho para chegar em reflexões, para além do que as vezes entendemos como uma formação acadêmica, para uma formação verdadeira, nas aulas, nos encontros, nos grupos. O Seminário IV, por exemplo, com a palestra do Prof. Danilo Gandin, no tema “Educação Escolar em Ciclos: Novas Perspectivas”, deixou muita gente curiosa e, ao mesmo tempo, preocupada ao cogitar algo tão diferente, uma nova proposta para uma nova escola. Neste momento, as perguntas e observações são contribuições, pois é importante que o educando do curso presencial conheça e saiba que existe e como funciona o curso a distância, assim como é essencial que o estudante do Lipead (Licenciatura em Pedagogia a distância) conheça sua universidade, e faça dela um espaço que também é seu um lócus de trocas de conhecimento. Todos esses pontos caminham ao pensar sob uma perspectiva diferente de educação, também discutidas nos cursos de Currículo e Didática: questões contemporâneas.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera M. (org) Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Tomaz T. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 2ª. Edição, 11ª. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto de Ensino Relação entre currículo e Didática. Professora Andreia Andréa Rosana Fetzner.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

Pensando a Filosofia através do diálogo com produções Artísticas e Cinematográficas

Luiz Filipe Fortuna¹, Angela Aparecida Donini² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Palavras-chave: Filosofia e Cinema, Cultura e Política, Monitoria.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Seminário de Leitura em temas de Filosofia e Cinema, e Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política, integrantes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, provocam o aluno a refletir sobre temas da Filosofia a partir da análise de produções artísticas e cinematográficas. Buscando, a partir desta reflexão, compreender o momento histórico de cada produção, em que movimento de vanguarda estão inseridas e com quais questões políticas da sociedade contemporânea estão relacionadas, assim como seus possíveis desdobramentos.

OBJETIVOS

Dessa forma, o trabalho desenvolvido busca capacitar o monitor a pensar questões da filosofia contemporânea através do diálogo com outras áreas do saber, a exemplo das produções artísticas e cinematográficas. A monitoria objetiva ademais o auxílio do monitor à orientadora nas atividades de preparação de aulas, discussão de textos e na ajuda aos demais alunos na compreensão dos textos trabalhados em sala de aula.

METODOLOGIA

Por intermédio de reuniões semanais com a orientadora e ocasionais com outros alunos, o monitor pode construir as pesquisas que fez durante o curso, abrindo novas perspectivas e abordagens através de discussões sobre leituras e filmografia.

ORIENTAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TRABALHOS, CURTAS E ANÁLISES CRÍTICAS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado foi o aprofundamento no estudo de textos da filosofia contemporânea, abordando questões também pertinentes a outras áreas do conhecimento como o cinema e a arte. Foram estudados textos dos autores como G. Deleuze, S. Rolnik, M. Foucault e B. Preciado. A partir das aulas da coordenadora Angela Donini sobre a produção de documentários e suas questões éticas, estéticas, técnicas e políticas, o monitor Luiz Filipe Fortuna produziu o curta-documentário "Proibido Trabalhar", retratando o universo dos vendedores ambulantes na Lapa tendo como ponto central a história de uma personagem, a Elizabeth. Este documentário foi apresentado também na IV Semana de Filosofia da Unirio. Com o aprofundamento nas questões abordadas nas aulas sobre as primeiras escolas do cinema, em especial o Expressionismo Alemão com sua estética de contrastes, dualidades e opção por uma narrativa que fosse além do retrato objetivo da realidade, o monitor produziu, em conjunto com outros estudantes, o curta "Belina", que busca retratar questões contemporâneas com inspiração nos elementos expressionistas. O monitor também apresentou uma Comunicação na IV Semana de Filosofia da Unirio, com o título: "A Pornografia como Dispositivo de Produção de Subjetividade", onde foram problematizados os impactos da produção pornográfica nos corpos e comportamentos da sociedade contemporânea. O trabalho teve apoio teórico nos textos dos filósofos franceses Deleuze e Guattari e da filósofa espanhola Beatriz Preciado.

CONCLUSÕES

O período de envolvimento com as atividades relativas à monitoria despertou no monitor o interesse no



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

processo de pensamento da produção cinematográfica que permitiu que, ao longo do curso, dois curtas-metragens fossem produzidos pelo monitor em conjunto com outros alunos. Durante as produções, o monitor pode compreender como as produções artísticas e filosóficas atravessam a linguagem do cinema de modo a permitir uma transdisciplinaridade, onde filosofia e cinema se entrecruzam num caminho de busca pela compreensão da natureza humana.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. A Imagem Tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GUATTARI, Felix e ROLNIK, Suely. Micropolítica, cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.

PRECIADO, Beatriz. Testo Yonqui. Madrid: Espasa Calpe, 2008.

Observatório do Turismo de Favela: a Copa do Mundo na Favela

Juliana de Farias Nunes¹, Larissa Canto¹, Yuri dos Santos Carvalho¹, Camila Moraes² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / Escola de Turismo / CCH.
camilaunirio@gmail.com.

Palavras-chave: turismo, favela, Copa do Mundo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vem sendo desenvolvido no Observatório do Turismo de Favela, no Programa de Educação Tutorial – PET Turismo da UNIRIO, e visa realizar um mapeamento das iniciativas dos moradores das favelas do Rio de Janeiro e as diferentes expressões desse turismo na cidade do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

No ano 2014, a pesquisa do Observatório do Turismo de Favela tem como objetivo apresentar como foi a Copa nas Favelas. Quais produtos foram ofertados turisticamente e que turistas frequentaram as favelas carioca durante a Copa do Mundo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em trabalho de campo nas favelas durante a Copa do Mundo, aplicação de questionários junto a turistas durante a copa, inventário da oferta de meios de hospedagem das favelas, inventário de roteiros turísticos ofertados nas favelas, e por fim, quantificação do total de turistas que circularam nas favelas através de dados coletados junto a agências de turismo e meios de hospedagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2009, quando Freire- Medeiros fez sua pesquisa a principal favela turística era a Rocinha, hoje este cenário vem se modificando e ampliando. A Rocinha ainda mantém seu status de referência em termos de turismo na favela, mas juntaram-se a ela os roteiros comercializados no Santa Marta e no Complexo do Alemão. Outras favelas, ao invés de se tornarem espaços para visitas curtas são espaços para se hospedar, como os casos da Babilônia e Chapéu Mangueira que Leme somam cerca de 20 albergues e pousadas, e o Vidigal que já passa da marca dos 20 albergues e pousadas.

No inventário dos meios de hospedagem, encontramos como resultado que a maioria absoluta dos meios de hospedagem são pessoas de fora da favela, brasileiros e estrangeiros.

Na Babilônia, dos 20 albergues e pousadas, apenas 4 são de moradores, os demais, contam com moradores apenas nas funções de limpeza, arrumação e manutenção, e empregam em suas recepções estrangeiros que estão morando no Brasil. No Vidigal, todos os albergues e pousadas são de pessoas de fora da favela, apenas o chamado Albergue da Comunidade que funciona como um Cama e Café é administrado por moradores.

CONCLUSÕES

Até o momento, podemos concluir que a Copa nas Favelas foi um sucesso de público e crítica.

Para os moradores, que atuam próximo aos turistas, a copa poderia se repetir todos os anos. Já para os moradores que não atuaram próximo aos turistas apontam os problemas com os turistas festeiros nas favelas e a "invasão" de novos empreendedores na favela.

Entre os turistas, as favelas foram elogiadas, bem avaliadas em termos de segurança, hospitalidades, preços e até infra-estrutura. Vale destacar que alguns dos turistas entrevistados, não sabiam que estavam em uma favela, pois, neste caso, a favela aparentemente não correspondia aos padrões imaginados. E houve ainda, turistas que fizeram reserva em albergues na favela, sem saber que eram favelas, pois as divulgações nos sites de reserva não destacavam este aspecto.

Por fim, percebemos que o turismo em favelas se expandiu, modificou e se especializou. Hoje temos claramente dois grupos de favelas: as turísticas e as hospitaleiras. Nas turísticas, o turista passa em um tour de 3 horas, nas favelas hospitaleiras o turista fica hospedados, por dias, semanas, e até meses, sendo capaz de interferir e modificar o dia-a-dia da favela de um modo diferente do turista do favela tour.

REFERÊNCIAS

- 1 FREIRE-MEDEIROS, B. Gringo na Lage. Rio de Janeiro: FGV 2009
- 2 _____ Touring Poverty. London. Routledge. 2012
- 3 ROLFES, M. STEINBRINK, M. UHL, C. Townships as Attraction: an empirical study of Tourism in Cape Town. Potsdam University. 2009

Teoria do Turismo de A a Z: Imagem e Turismo

Pedriná Henning¹, Camila Moraes² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / CCH. camilaunirio@gmail.com

Palavras-chave: teoria, imagens, turismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina Teoria Geral do Turismo I. A disciplina tem como objetivo introduzir os principais conceitos do turismo, proporcionando aos recém ingressos no curso base para pensar o turismo tanto como fenômeno quanto como atividade.

OBJETIVOS

Esse projeto tem como objetivo apresentar aos discentes o debate sobre a importância da imagem, imaginários e estereótipos na produção das cidades turísticas.

METODOLOGIA

Para esse trabalho foi utilizado o livro "O olhar do Turista" (1990) do sociólogo John Urry, os ensaios "Na caverna de Platão" e "O Mundo-Imagem" ambos de Susan Sontag e presentes do livro "Sobre Fotografia" (2004) e o texto "O Rio de Janeiro que Hollywood inventou" de Bianca Freire-Medeiros. Foi realizada ainda pesquisa online de imagens para perceber como as cidades turísticas são representadas e debate com os alunos da disciplina sobre o filme "Rio".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos textos foi possível perceber como a imagem é importante na produção do turismo e como o mesmo, como atividade, cria cidades ideais que, muitas vezes, só existem nos cartões postais. A imagem que o turista tem sobre a localidade nada mais é do que a reprodução do que foi dito anteriormente sobre a mesma e é repetido e reforçado a cada fotografia registrada pelo turista.

Percebe-se como os estereótipos podem ser reforçados ou modificados a partir do marketing realizado para a cidade turística como vemos no exemplo do filme "Rio" que promove a cidade do Rio de Janeiro.

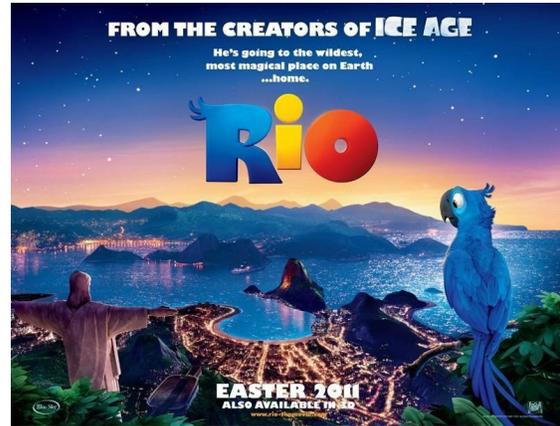


Figura 1: Pôster do Filme Rio

No pôster do Filme Rio é possível perceber como os estereótipos da cidade do Rio de Janeiro foram utilizados para atrair turistas. O marketing do filme descreve a cidade como sendo o lugar "mais selvagem e mágico do planeta Terra" enquanto utiliza na imagem o Cristo Redentor, praia e um animal exótico, que seriam os símbolos da cidade.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a imagem tem grande relevância para o turismo pois é através desta que as cidades são promovidas e turistificadas. Por isso é extremamente importante que os recém ingressos do curso de turismo articular as teorias da imagem e do turismo na construção científica do turismo.

REFERÊNCIAS

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. O Rio de Janeiro que Hollywood inventou. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

SONTAG, S. Sobre a Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

3 _____. O mundo-imagem. In: SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

URRY, J. O Olhar do Turista. São Paulo.: Nobel, 1990

Monitoria Transportes e Turismo

Sávio Santana Rosário Pereira¹, Carla Fraga² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / Escola de Turismologia / CCH carla.fraga@unirio.br.

Palavras-chave: Transportes; Turismo; Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relação entre os transportes e o turismo é intrínseca (Lohmann, Fraga e Castro, 2013). Nesse sentido, o desafio do ensino e aprendizagem dos transportes no Curso de Turismo levam discentes e docentes ao enfrentamento de questões teóricas e práticas de ordem simples e complexa. Nesse sentido, o exercício da monitoria em Transportes e Turismo tem sido fundamental para se repensar constantemente a prática didático pedagógica, buscando inovações.

OBJETIVOS

Estimular o monitor a participar desde o planejamento até a avaliação da disciplina Transportes e Turismo do Curso de Turismo, acompanhando a professora na preparação dos planos de aula, atividades, exercícios etc.

METODOLOGIA

Com a supervisão da professora Carla Fraga, o discente foi conduzido ao universo didático pedagógico envolvendo transportes e o turismo. Algumas ações desenvolvidas foram:

revisão bibliográfica para atualização de referências sobre o assunto;

gerenciamento de um grupo de discussão promovendo a divulgação e debate relacionados a temática em rede social on-line (v. Imagem 1).

auxílio permanente aos alunos na elaboração de artigos, revisão de conteúdo etc.

acompanhamento desde a concepção até os resultados alcançados das atividades relacionadas a disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre resultados e discussões, tem-se:

Desenvolvimento de novos materiais para a disciplina; notadamente envolvendo a mobilidade urbana.

Descoberta de novas bibliografias e eventos sobre a temática;

Compreensão sobre o processo de avaliação proposto pela professora desde a concepção até os resultados.

Solidificação de grupo de discussão sobre o tema em rede social *on-line* (v. Imagem 1).

Sávio Santana carregou um arquivo.
10 de maio de 2013

Queridos, tenho algumas coisas para repassar a vcs:

1) Calendário da disciplina, com algumas alterações:

24/6 - Elaboração do Relatório Técnico ... [Ver mais](#)

 orientacoes.para.autores.artigos.transportes.docx
Documento

Imagem 1: Grupo de Discussão sobre transportes e turismo em rede social *on-line*.

CONCLUSÕES

O exercício da monitoria em Transportes e Turismo no Curso de Turismo possibilitou docente e discente refletirem sobre as práticas didático pedagógico no tratamento desta interface.

REFERÊNCIAS

1 LOHMANN, G.; FRAGA, C.; CASTRO, R. **Transportes e Destinos Turísticos**: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2013.

A Prática de Ensino em Ciências a partir de uma Abordagem Crítica

Daniel Renaud Camargo¹, Celso Sanchez Pereira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Ambientais Bacharelado; 2: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCH
celso.sanchez@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino em Ciências, Educação Crítica; Espírito Científico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende expor um breve relato sobre minha experiência como monitor da disciplina de Ciências Naturais na Educação II, ressaltando o fato de a disciplina ser apresentada aos alunos a partir de uma perspectiva crítica.

Nesta disciplina são transmitidos aos alunos alguns pressupostos sobre o Ensino de Ciências. Em primeiro lugar O Pedagogo é protagonista do processo de Educação em Ciências, em segundo lugar Ensinar Ciências não é apenas transmitir conteúdos, mas sim, despertar o espírito científico dos alunos e terceiro, que o espírito científico é uma característica inerente ao ser humano.

A partir destas três concepções sobre o papel do Pedagogo no processo de Ensino de Ciências, parte-se para discussões sobre diversos assuntos que emergem das temáticas relacionadas às Ciências.

A disciplina parte de uma abordagem crítica, apontando para formas alternativas de ensino de Ciências, que priorizam o despertar do Espírito Científico e o pensamento crítico dos alunos.

OBJETIVOS

A disciplina possui como objetivo principal a formação de professores (Pedagogos) na área de Educação em Ciências, com vistas a prepará-los para atuar no segundo segmento de Ensino.

Partindo de uma abordagem crítica, esta disciplina pretende empoderar o pedagogo de seu papel como protagonista do Ensino de Ciências, pois é ainda na infância que se inicia o desenvolvimento do Espírito Científico o que ressalta a importância do Pedagogo neste processo.

METODOLOGIA

Como monitor da disciplina fiquei responsável por auxiliar na organização das aulas, intermediar as comunicações entre o professor e a turma fora do período de aula, ajudar na condução das atividades de campo e pela apresentação de seminários de pesquisas desenvolvidas em parceria com o Grupo de

Estudos em Educação Ambiental Desde El Sur (GEASUR).

Além disso, foi realizada uma pesquisa com as turmas com objetivo de avaliar as perspectivas dos alunos em relação à Ciência, ao Ensino de Ciências, ouvir as expectativas dos alunos quanto à disciplina e quanto à importância do Ensino em Ciências para a formação do Pedagogo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta monitoria se deu em uma articulação com meu estágio no GEASUR, onde pude estar em contato com pesquisas na área de Educação Ambiental e Educação Crítica. A experiência como monitor da disciplina de Ciências Naturais na Educação II contribuiu muito para minha formação, aprofundando minhas visões sobre a prática de ensino, em especial Ensino de Ciências e Educação Ambiental.

CONCLUSÕES

O ensino de Ciências a partir de uma abordagem crítica permite ir além da mera transmissão de conteúdos e repetição de experiências científicas e posiciona o Pedagogo no papel de protagonista no processo de ensino, estabelecendo como meta o despertar do Espírito Científico dos alunos.

REFERÊNCIAS

- DALMO, Roberto & QUEIROZ, Glória Regina. Ensino De Ciências e Direitos Humanos: reflexão-ação em/para uma sociedade plural. Editora Multifoco. 2013.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. 1996.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Transformadora in: Identidades da Educação Ambiental Brasileira. LAYRARGUES, Philippe Pomier (org). Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Executiva, Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2004.
- SANCHEZ, Celso & RIBEIRO, Tiago. Ciência como Histórias do Mundo: Dilemas e Dicotomia nas aulas de Ciências para Pedagogia. Ensino, Saúde e Ambiente – V5 (1), pp. 83-93, abril. 2012

Documentação / Informação em Museologia: um exercício teórico e prático.

Sherrine do M. Bottrel¹, Diana Farjalla Correia Lima² (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Departamento de Estudos e Processos Museológicos / DEPM / CCH (PO). diana@mls.com.br

Palavras-chave: Documentação/Informação em Museologia, Terminologia Museológica.

INTRODUÇÃO

A disciplina Informação e Documentação Museológica I, curso de Graduação em Museologia constitui um saber básico na estrutura teórica e prática da área do conhecimento museológico. Representa a interação entre as áreas da Museologia e Ciência da Informação conformando nos conteúdos processos conceituais e operacionais dirigidos às funções da Museologia: Pesquisa, Informação e Comunicação. Cadeira obrigatória -- quarto período, 60 horas, contempla bens musealizados culturais/naturais no universo do patrimônio focado pela Museologia. Suas atividades iniciam o aluno(a) no cotidiano da vida acadêmica e nas questões acerca do conhecimento.

OBJETIVOS

Proporcionar ao monitor(a) elementos técnico-conceituais do conhecimento da sua área profissional e do espaço acadêmico no cotidiano do ensino/aprendizagem, visando orientar e estimular a construção do saber referente ao campo museológico, bem como ao ambiente cotidiano da academia.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico: leitura/interpretação (fontes primárias/secundárias); identificação de websites (museus) e bases de dados (coleções/territórios musealizados); identificação de instituições nacionais/internacionais do tema; estudo comparativo (modelos conceituais, práticas da informação/comunicação museológica); levantamento terminológico (termos e conceitos da Museologia) e de entidades de normalização; confecção de material didático; organização do material de controle do docente; acompanhamento das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria proporcionou à aluna condições a exercer sua atividade acadêmica, auxiliar na tarefa didática voltada à orientação de alunos, preparo de aulas em parceria com sua orientadora. O acompanhamento da disciplina em sala de aula fez atuar junto à professora estreitando as duas faces da vida universitária.

Favoreceu participar dos debates em sala, esclarecer mecanismos e critérios de avaliação aplicados. Participou de reuniões da docente com bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC), uma oportunidade de acompanhar o processo de pesquisa e da apresentação nas JICs. Destaca-se a troca de experiências entre monitora e alunos, entre monitora e orientadora, oportunidade responsável por trazer à monitora nova perspectiva no campo acadêmico.

CONCLUSÕES

A monitoria ofereceu condição para desenvolver autonomia, compreensão dos temas estudados, estimulou o pensamento crítico pela comparação entre prática didática e conhecimento científico. A atividade representa aprimoramento à formação, complementa o processo de aprendizado, aproxima a relação professora e orientadora e com o alunado, enfim, com o meio acadêmico. Os resultados positivos alcançados ainda podem ser verificados no processo de amadurecimento acadêmico da monitora nas conversas e troca de informação no cotidiano.

REFERÊNCIAS

- CIDOC-International Committee for Documentation (ICOM). <<http://network.icom.museum/cidoc/>>. Acesso em: setembro de 2014.
- COLLECTION TRUST. SPECTRUM – The UK Museum Documentation Standard. Collective access. Versão 3.2 Disponível em: <<http://classmaster.kmmuseum.se/media/spectrum-3-2.pdf>>. Acesso em: setembro de 2014.
- FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: IPHAN. **Estudos Museológicos**. Rio de Janeiro. p. 63-74, 1994. (Cadernos de Ensaio 2).
- FERREZ, Helena D. BIANCHINI, Maria Helena S. **THESAURUS para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Minc/SPHAN/Pró-Memória, 1987, 2 v, 482 p.
- GETTY MUSEUM, J. Paul. Getty. **Getty Vocabularies**. Disponível em: <www.getty.edu/research/tools/vocabularies/>. Acesso em: setembro de 2014.
- LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia, informação, comunicação e terminologia: pesquisa, termos e conceitos da museologia. In: GRANATO, Marcus (Org). **Documentação em Museus**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins. p. 181-199. 2010. (MAST Colloquia, 10) Disponível em: <http://www.mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%2010.pdf>. Acesso em: setembro de 2014.

O Lugar onde vivo: *construção de identidade nos textos de alunos da educação básica de Vassouras (RJ)*

Sandra Regina Garcia Leite¹, Ana Aparecida Moreira Arouca², Lígia Martha Coelho³, Diego Vargas³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia (CEDERJ/UNIRIO).2: Orientadora Presencial, 3: Coordenadores.

Palavras-chave: ensino de língua materna, espaços discursivos, territorialidade.

INTRODUÇÃO

Entender o uso da língua, as suas variedades, a construção de espaços e identidades de alunos da rede pública de ensino do Município de Vassouras é o que norteia esta pesquisa que está vinculada ao Projeto "Territorialidade(s) e Cultura(s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica", e toma como objeto de análise as produções textuais dos alunos de escolas públicas do município de Vassouras/RJ, inscritos nas Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP).

OBJETIVOS

O presente trabalho busca compreender a inter-relação entre língua e o espaço e a construção de identidade presente nos textos de alunos do ciclo básico, ao analisar o discurso dos alunos de 5o e 6o anos do Ensino Fundamental de Vassouras, fruto das sequências didáticas propostas pelos organizadores das Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP) e trabalhadas em sala pelos professores da rede.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, se pauta em pesquisa bibliográfica e o trabalho de campo está sendo desenvolvido em um dos municípios do Sul Fluminense (Vassouras/RJ).

Os dados foram coletados em uma Unidade Escolar que participou da OLP no Município de Vassouras e os textos produzidos são frutos de sequências didáticas nas quais os alunos são levados a falarem/escreverem sobre aspectos ligados à territorialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Bibliografia escolhida diz respeito às discussões do grupo de pesquisa e às discussões travadas com minha Tutora, principalmente no que diz respeito a autores que se dedicam à pesquisa sobre o uso da língua, a construção de identidade e territorialidade.

É importante o fato de trabalharmos com textos produzidos para a OLP, tendo em vista que muitas vezes a OLP não está prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Em contrapartida podemos vislumbrar na produção final das crianças o

processo pelos quais elas passaram, ou seja, o fruto das sequências didáticas muito bem planejadas e, materiais de boa qualidade como tenho atestado em minha prática profissional e em interações com colegas de profissão que enaltecem esta qualidade.

Além disso, segundo a Etnografia da Comunicação, derivada da Antropologia, investiga como o falante demonstra conhecimento sócio-cultural no uso da língua, ou seja, estuda o uso da língua relacionado aos valores sociais e culturais.

Por meio dos textos dos alunos analisados, mais especificamente, poesias, buscamos depreender que identidades são construídas ou desconstruídas, tendo em vista que estas são co-construídas no discurso e que, portanto, trazem em si marcas de variantes linguísticas.

CONCLUSÕES

A pesquisa nos leva a reflexões acerca das práticas pedagógicas e das identidades construídas no discurso de alunos de 5o e 6o anos do Ensino Fundamental, a partir de interações professor-aluno via sequências didáticas elaboradas por outrem.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. Linguagem e escola - uma perspectiva social. 17ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4ª série - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Aprendendo a perguntar: questionamentos filosóficos a partir de um diálogo transdisciplinar

Flora de Mesquita Rocha¹, Pedro Henrique Matos Szigethy¹, Écio Elvis Pisetta² (coordenador).

1: Discentes do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia, Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Palavras-chave: Metafísica, Epistemologia, Monitoria.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Problemas Metafísicos e de Epistemologia, integrantes do curso de Licenciatura e Bacharelato em Filosofia e Bacharelado em Museologia respectivamente, auxiliam o aluno no conhecimento e na reflexão acerca de algumas das questões fundamentais da filosofia e de áreas afins. Para tanto, além das atividades teóricas desenvolvidas em sala, é necessário, por um lado, tomar conhecimento dos autores e das questões por eles trabalhadas e, por outro, desenvolver as habilidades de ensino, pesquisa, organização, confecção de textos e avaliação. Neste contexto aparece a necessidade da monitoria. Os questionamentos nascidos deste esforço tem um propósito transdisciplinar, isto é, buscar nas diversas disciplinas estudadas (filosofia, ciência, arte, história) aquilo que as atravessa e as ultrapassa (Cf. Nicolescu, B., p. 163).

OBJETIVOS

Assim, nosso trabalho busca algo de comum e frutífero que não é propriedade de nenhuma disciplina. A monitoria objetiva auxiliar o professor-orientador nas atividades acadêmicas: preparação de aulas, discussão de textos, elaboração de atividades como provas, correção das mesmas, dinâmicas, etc. Visa também auxiliar os alunos na compreensão e discussão dos textos utilizados em sala.

METODOLOGIA

Os monitores compareceram às aulas da disciplina e também auxiliaram na preparação de material didático nos horários previamente agendados com o professor; disponibilizaram também parte do tempo para a orientação das atividades solicitadas. Todo o trabalho foi realizado com a orientação e acompanhamento do professor, que se encarregou de ensinar aos monitores procedimentos básicos de planejamento e avaliação da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado imediato foi o aprofundamento dos estudos filosóficos no diálogo com textos que abordavam questões pertinentes a outras disciplinas (história, ciência, arte). Foram estudados textos dos filósofos M. Heidegger, E. Cassirer, Ortega y Gasset, A. Koyré, e dos professores Renato Kirchner (PUC-Campinas) e Francisco José de Moraes (UFRRJ) à medida que correspondiam ao nosso interesse transdisciplinar. Organizou-se também um grupo de estudos sobre "metafísica" orientado pelo professor coordenador. O grupo reuniu-se uma vez por semana nas salas 212 do prédio da Memória Social. Destacamos a leitura e discussão de alguns textos da obra "Ser e tempo" de Martin Heidegger (Col. Pensadores).

CONCLUSÕES

A monitoria visou estimular os monitores para que estes percebam a importância de sua atividade na formação acadêmica, através do planejamento e avaliação das atividades propostas, juntamente com o professor que os acompanhou em todo o processo. Possibilitou também uma ampliação da compreensão do que vem a ser ensino e aprendizado, sobretudo por meio do desenvolvimento de questões que buscam o que há de comum nas diversos componentes curriculares. A partir deste cenário, os estudantes serão influências positivas junto aos demais colegas para o desenvolvimento das atividades de estudo.

REFERÊNCIAS

- HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes. 2006.
- _____. A questão da técnica. In: Ensaio e conferencias. Petrópolis, Vozes, 2006.
- _____. Língua de tradição e língua técnica. Lisboa, Vega, 1995.
- KOYRÉ, Alexandre. Estudos da história do pensamento científico. Rio de Janeiro, Forense universitária, 1990 e 1991.
- NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo, TRIOM, 1999.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

KIRCHNER, Renato. A fundamental diferença entre o conceito de tempo na ciência histórica e na física: interpretação de um texto heideggeriano. In: Veritas, v. 57, n. 1, jan./abr. 2012, p. 128-142.

MORAES, Francisco José de. Do acontecimento da verdade em uma aula de filosofia. In: Filosofia na escola, ed. da UFRRJ, Seropédica, 2013, p.19-28.

OFICINAS SOBRE O RESPEITO AOS FUNDOS DE ARQUIVOS

Carlos Augusto do Couto Albuquerque¹, Priscila da Moita Rodrigues¹, Eliezer Pires da Silva² (coordenador).

1: Discente do Curso de Arquivologia; 2: Departamento de Arquivologia/CCHS. Eliezer.silva@unirio.br.

Palavras-chave: arquivo, arranjo, descrição, proveniência, ensino.

INTRODUÇÃO

A importância do Assunto Respeito aos Fundos de Arquivo na disciplina Arranjo e Descrição de documentos foi o fator determinante para eleição da temática ora em questão. O conceito consiste na preservação do conjunto que caracteriza os documentos acumulados no exercício das atividades, buscando demonstrar as relações que os documentos de um mesmo fundo possuem. Essa compreensão encontra-se próxima do conceito de arquivo.

A pertinência do termo Princípio da Proveniência prende-se a sua importância teórico-conceitual para o trabalho do arquivista ao arranjar e descrever documentos, inclusive na configuração atual da profissão. Esse Projeto de Ensino propôs o desenvolvimento de atividades sobre o assunto visando antecipar as situações de aplicação dos conteúdos de sua formação. A importância desta proposta de trabalho encontra-se na relevância de estimular os alunos a resolver problemas de cunho técnico.

OBJETIVOS

Promover a melhoria do nível de conhecimento no ensino da disciplina, priorizando os exercícios de aplicação dos conteúdos teóricos, com a função de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento dessas atividades faz-se necessário:

Aprofundamento teórico do tema central da disciplina por parte do professor e dos monitores;

Melhor planejamento e execução das atividades de aplicação do conteúdo conceitual da disciplina;

Acompanhamento e assessoria dos monitores nas atividades desenvolvidas pelos alunos da disciplina.

METODOLOGIA

Os procedimentos seguidos pelo professor-orientador e pelos monitores são os seguintes:

Resumo e Fichamento dos textos da disciplina por parte do monitor para aprofundamento teórico e discussão com o professor-orientador.

Reuniões de estudo e aprofundamento entre o professor e os monitores dos assuntos da disciplina;

Revisão do material didático da disciplina, buscando sua ampliação e atualização.

Elaboração, com colaboração dos monitores, de exercícios de atividades de aplicação do Princípio da Proveniência no trabalho de Arranjo e Descrição de Documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras, dos debates e das pesquisas de novas fontes bibliográficas foi possível a reformulação do quadro das referências da disciplina Arranjo e Descrição, bem como a elaboração de oficinas aplicadas em sala de aula.

imagem 1: Exercício de elaboração de Quadro de Arranjo.

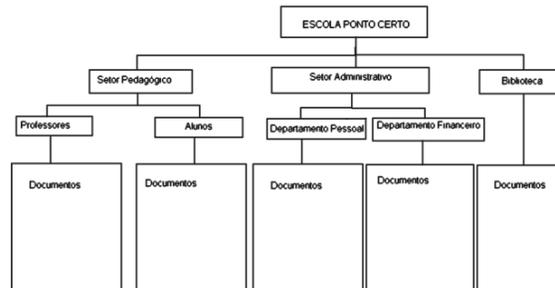
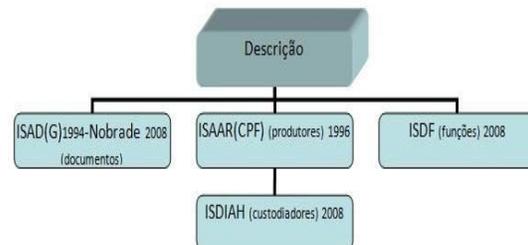


Imagem 2: Normas de Descrição.



CONCLUSÕES

A elaboração e o desenvolvimento das atividades proposta possibilitaram o enriquecimento de informações dos monitores.

Os alunos da disciplina foram beneficiados pelo aprimoramento da disciplina e pela ampliação dos exercícios de fixação que resultaram da participação dos monitores.

REFERÊNCIAS

- 1 ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. Manual de arranjo e descrição de arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1975.
- 2 BEYEA, Marion. A favor de normas para a prática arquivística. *Acervo*, v. 20, n. 1-2, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007
- 3 CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 17-31, 2006.
- COOK, Michael. Desenvolvimentos na descrição arquivística: algumas sugestões para o futuro. *Acervo*, v. 20, n. 1-2, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
- CUNNINGHAM, Adrian. O poder da proveniência na descrição arquivística: uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR (CPF). *Acervo*, v. 20, n. 1-2, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, jan.-jun., 1994.
- FONSECA, Vitor Manoel Marques da. A normalização da descrição arquivística: avanços internacionais e a situação do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional do Brasil, 2001.
- FOX, Michael. Por que precisamos de normas. *Acervo*, v. 20, n. 1-2, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
- HEREDIA, A. Herrera . *Archivística general. Teoría y Práctica*. Sevilla: Servicio de Publicaciones de laDiputación de Sevilla, 1983. 512p.
- JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. *Arquivos In: Formas e Expressões do Conhecimento*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia, 1998.
- RODRIGUES, Ana Célia. *Tipologia documental como parâmetro para gestão de documentos de arquivo: um manual para o município de Campo Belo (MG)*. São Paulo: 2002. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. Orientadora: Heloísa Liberalli Bellotto.
- SIBILLE, Claire. A descrição arquivística na França, entre normas e práticas. *Acervo*, v. 20, n. 1-2, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
- VIEIRA, João. A arquitetura dos arquivos: reflexões em torno do conceito de ordem original. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 33-45, 2005.

A percepção e a experiência em Berkeley

Gabriel Duarte de Barros¹, Ericka Marie Itokazu² (coordenadora). 1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia / DEFIL/CCHS. ipsilon@unirio.br.

Palavras-chave: Berkeley, Descartes, Locke, Percepção.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar como resultado do projeto de monitoria em Filosofia Moderna, realizada durante o ano de 2013, a análise da questão da percepção para a construção da realidade em Berkeley. Como será apresentado, o autor enfrentará tanto o pensamento cartesiano dualista e racionalista sobre o mundo, quanto o empirismo Lockiano. A partir da crítica à problemática herdada de tais pensadores, Berkeley inicia seu pensamento inaugurando um empirismo extremo cujo fundamento não se encontra na defesa da existência da matéria física, mas na defesa de um monismo, no qual o ser só é se for percebido ou perceptor.

OBJETIVOS

Analisar a importância da percepção na compreensão do mundo em Berkeley a partir da obra "Tratado sobre os princípios do conhecimento humano".

Fazer o contraponto entre as ideias berkeleyanas apresentadas nessa obra com as ideias cartesianas e lockianas.

METODOLOGIA

Leitura, pesquisa bibliográfica, análise interpretativa de textos, confronto com comentadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O pensamento Berkeliano tem como ponto fundador a hipótese de que a percepção sensorial é a única fonte de conhecimento do mundo. Criador do 'Idealismo imaterialista', Berkeley se coloca numa posição de empirista extremo ao dizer "que não existe essa coisa que os filósofos chamam de substância material", claramente se opondo à Descartes e também ao empirista Locke que dizia que o homem é uma tábula rasa para ser preenchida com experiência obtidas através das sensações do mundo material. Monista, como Espinosa, considerava que apenas existe no universo um tipo de substância que por sua vez é a mente ou pensamento (fazendo dele um idealista). Se

podéssemos reduzir sua obra em uma frase seria, no latim: esse est aut perciperi aut percipi (ser é perceber ou ser percebido). A partir disso, Berkeley defenderá que o mundo consiste apenas em mentes e ideias, não se excluindo o mundo externo nem sua existência, porém, como todo conhecimento vem das percepções, e as percepções são ideias, não existe motivações para se pensar que exista algo além dos perceptores (mentes) e percebidos (ideias). Após o apresentado, duvida-se da ideia arraigada desde Descartes e espalhada por tantos outros filósofos (novamente Locke, a quem Berkeley caracteriza de um "empirista moderado") de uma matéria que constituiria tudo, sendo essa diferente da substância pensante.

CONCLUSÕES

Diferentemente de Descartes que acreditava que o mundo físico era formado por partículas físicas cujas interações dão origem à nossa compreensão de mundo, Berkeley dirá que o mundo físico não poderia originar as ideias perceptivas que obtemos dele próprio. Berkeley rebate tais argumentos, primeiramente, dizendo que a causalidade (base da teoria cartesiana apresentada) é baseada somente na experiência de nossas volições (a forma que "manipulamos" os eventos para que ocorram a partir de nossa vontade). Não é errado dizer, berkeleyanamente, que projetamos nossa experiência volitiva sobre o mundo, o problema é dizer que existe uma causa física de nossas ideias. Para o autor a única causa possível no mundo é a causa volitiva, ou exercício da nossa própria vontade. Em sua segunda objeção, Berkeley diz que as ideias, como entes da mente, não podem se relacionar com entes físicos, e imaginar uma ideia relacionada à uma coisa é confundí-la com uma coisa física. Logo, ideias só se assemelham a ideias. E se e somente se nossa experiência do mundo vêm de nossas ideias, é errado afirmar que podemos entender o conceito de coisas físicas. Berkeley então assume que o mundo é construído somente de pensamento.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

REFERÊNCIAS

BERKELEY, G.-Tratado sobre os princípios do conhecimento humano (1710) in: Obras Filosóficas. Trad. Jaimir Conte. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

DESCARTES, R. - Discurso do Método in Descartes (org. Granger, G.G), Coleção "Os Pensadores", São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LOCKE, J. - Ensaio Sobre o Entendimento Humano, Martins Editora, 2012.

Navegando na Informação Turística

Kyra Martinez Ferreira¹, Caroline Curcio¹, Eunice Mancebo² (coordenador).

1: Bolsistas de Monitoria do Curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO;

kyra.m.f@gmail.com; carollcurcio@gmail.com

2: Orientadora de IC;

manceboeunice@gmail.com

Palavras-chave: levantamento bibliométrico, qualidade de vida no trabalho, receptividade,.

INTRODUÇÃO

Diante do quadro das possibilidades de investimento em hotéis, hospitais, escolas, shoppings centers, estádios, um leque de chances se apresenta, suportado pela concentração de eventos de grande porte, em curto prazo, em especial na cidade do Rio de Janeiro. Mister salientar que estes projetos representam uma oportunidade única para este estudo e para conscientização dos agentes envolvidos, com poder de decisão do processo de construções ambientalmente sustentáveis vindo interferir diretamente nos hábitos do turista de negócios.

Com base nos novos empreendimentos resultantes de eventos que contam com recursos vindos das esferas público e privadas, é necessário que esse novo perfil de turista seja identificado e mapeado, bem com as adequações do meio em que esteja inserido estejam em consonância com critérios sólidos que venham a sedimentar e conscientizar acerca da necessidade de praticas ambientais dentro dos processos de desenvolvimento dos novos projetos que possam impactar o meio ambiente. Acreditamos que através da participação dos discentes em workshops, seminários, debates acerca de assuntos do cotidiano que têm merecido destaque na mídia nacional e/ou internacional será possível a construção de um saber direcionado às necessidades mercadológicas.

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto de ensino é identificar e apresentar aos alunos do Curso de Turismo assuntos do cotidiano que têm merecido destaque na mídia nacional e/ou internacional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada constou da busca em fontes primárias e secundárias de informação por parte do discente/monitor. Esse momento de busca, ou seja, a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos de revistas, de teses de mestrado e doutorado e, de

material disponibilizado na Internet capacitou aos monitores da disciplina Prática em Turismo A a elaborarem um circulo de palestras que teve como tema transversal o objetivo desse projeto de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi elaborado para que os discentes tenham acesso aos mais variados recursos informacionais e conteúdos relevantes à sua formação. Ao longo desse período foi possível verificar a escassez de conhecimento que suprisse alguns conteúdos solicitados em sala de aula. Desta forma através do próprio ciclo de debates foi destacado um tema que será objeto de projeto para o próximo período, a saber: qualidade de vida na hotelaria.

CONCLUSÕES

Consideramos de vital importância a realização de novas pesquisas que alinhem a perspectiva de acesso à informação e os profissionais que atuam na esfera do turismo, de forma a produzir material para consulta tanto de pesquisadores, quanto para os profissionais e organizações que se preocupem com seus colaboradores.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. ed. 4. São Paulo: Paz e terra, 2000. 616p
- DAVENPORT, H. T.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- LASTRES, Helena M. M.. Informação e conhecimento na nova ordem mundial. Ci. Inf., Brasília, v. 28, n. 1, 1999. . Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 18/09/2014.
- MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico na informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 9ª ed Rio de Janeiro: Campus, 1993. 244p.



Processo Gerencial de Projeto de Montagem das Exposições Curriculares de 2013 do Curso de Museologia-Unirio

Alessandra Gaio Santos¹; Tatiana Mendonça de Sousa Silva²; Suelen Cristine Barcelos Menezes³,
Profª Drª Helena Cunha de Uzeda⁴ (orientadora)

^{1,2,3} Discentes do Curso de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH. ⁴ Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH; Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM; Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC. culturaunirio@gmail.com

Palavras-chave: Museologia, Comunicação, Exposição.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Museologia e Comunicação IV, do Curso de Museologia da UNIRIO, se trata da Exposição Curricular que é uma peça fundamental para a graduação dos alunos. Pois é, o final prático de um ciclo de aulas da grade curricular obrigatório. A exposição é projetada e executada semestralmente no Espaço Cultural do CCH-UNIRIO.

OBJETIVOS

A intenção é, com uma contínua observação, análise do processo de criação da Exposição, coletando dados que sirva para a elaboração e manutenção de modelos para os complexos cronogramas e modelos de acompanhamento do processo, que comporão um manual que auxilie o gerenciamento das montagens. Os monitores apresentam pontos positivos e negativos que deverão ser fruto de futura alteração, monitorando, assim como, as situações de conflito ou perda de controle de parte do processo. Essa atuação compartilhada entre os bolsistas e discentes de processos de montagens das exposições museológicas ajudando na estruturação do processo gerencial da atividade das Exposições Curriculares.

METODOLOGIA

Os bolsistas acompanham observando todo o projeto de montagem da Exposição Curricular do Curso de Museologia: desenvolvimento do tema e seu conteúdo; compra do material necessário; produção da arte final do material de divulgação; organização das palestras; realização da maquete com o design do espaço expositivo; processo de montagem; desenvolvimento de projeto educativo e manejo da visitação de público durante o período em que a exposição se mantiver aberta ao público. Serão elaborados, com a ajuda do professor coordenador, um cronograma e sub-cronogramas que agilizem em instrumentalizem o acompanhamento das tarefas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observações e sugestões foram apontadas nos relatórios quinzenais dos bolsistas nos quais foram examinadas e confrontadas com as projeções iniciais com o que os discentes da disciplina haviam planejado. A complexidade do projeto e o curto tempo mostrou-se a de suma importância o apoio de monitores auxiliares que orientasse o cumprimento de cada etapa da montagem.



Imagem 1: Detalhe da Exposição Curricular 2013-2 "Hoje É Dia Feira"

CONCLUSÕES

Reafirmando a complexidade e a elevado número de tarefas semanais envolvida em todo o processo de montagem das Exposições Curriculares, assim como, a importância desse processo para a formação dos discentes, a utilização de dois monitores pelo projeto é fundamental para o gerenciamento da disciplina. A criação pelos bolsistas de um cronograma principal e de sub-cronogramas permitiu maior integração entre os aspectos micro e macro do processo, auxiliando também o desenvolvimento acadêmico dos discentes envolvidos na monitoria.

REFERÊNCIAS

- DEAN, David. *Museum Exhibition: Theory and Practice*. London: Routledge, 1996.
- HOOPER-GREENHILL, E (1995). *Museum, Media and Message*. London/New York: Routledge, p. 24-36.
- LORD, B., LORD, G. D. *The Manual of Museum Exhibition*. New York: Altamira Press, 2001.
- MARSTINE, Janet (2006). *New Museum Theory and Practice: an introduction*. Malden/ Oxford: Blackwell.
- O'DOHERTY, Brian. *No Interior do Cubo Branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV

Mariana Cabada Polydoro¹, Nuenne de Abreu Tinoco², Ivan Coelho de Sá³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Discente do Curso de Museologia; 3: Departamento de Estudos e Processos Museológicos / DEPM/CCH. ivan.sa@unirio.br

Palavras-chave: Conservação-Preservação, Museologia, Projeto de ensino.

INTRODUÇÃO

Este resumo refere-se à experiência de monitoria no Projeto de Ensino da disciplina obrigatória Museologia e Preservação IV, oferecida no Curso de Museologia Integral e no Curso de Museologia Noturno, no espaço do Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais - NUPRECON VIOLETA CHENIAUX. A disciplina em questão objetiva propiciar aos discentes subsídios práticos e teóricos para a atuação em laboratórios de conservação e estimular a reflexão sobre a atuação do museólogo como conservador.

OBJETIVOS

O projeto de ensino da disciplina Museologia e Preservação IV têm os seguintes objetivos:

- Auxiliar na promoção da integração entre o professor da disciplina e os discentes;
- Auxiliar na reconfiguração do programa e da bibliografia da disciplina da área de Preservação-Conservação de Bens Culturais;
- Auxiliar na orientação das aulas práticas, bem como, auxiliar nas atividades de tratamentos de conservação desenvolvidas no NUPRECON;
- Auxiliar no desenvolvimento da documentação e do acondicionamento do acervo do NUMMUS.

METODOLOGIA

A metodologia distribui-se nos seguintes processos:

- Elaboração de um cronograma de atividades e prazos;
- Encontros semanais para balanço das atividades concluídas e a serem desenvolvidas;
- Utilização de agenda para marcar datas e atividades;
- Elaboração de relatórios bimestrais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

-Levantamento de bibliografia nos temas: Museologia e Preservação; Museologia e Conservação, Restauração, Reserva Técnica e Segurança em Museus, visando a atualização da bibliografia da disciplina; Digitalização de roteiros de aula e apostilas temáticas;

-Orientação de alunos das disciplinas de Museologia e Preservação IV;

-Apoio aos tratamentos de conservação e às aulas práticas desta disciplina desenvolvidas no NUPRECON

-Apoio na documentação e acondicionamento do acervo NUMMUS.



Figura 1: Acondicionamento de peça cerâmica realizado na aula de Museologia e Preservação IV.



Figura 2: Acondicionamento de líticos realizado na aula de Museologia e Preservação IV.

CONCLUSÕES

A monitoria propiciou-me um aprofundamento nas discussões desenvolvidas na disciplina Museologia e Preservação IV, sobretudo, através da revisão bibliográfica, dos questionamentos e apontamentos levantados pelos discentes da disciplina e da orientação do docente da disciplina para atividades desenvolvidas na monitoria. Foi possível compreender melhor a concepção do planejamento e

gerenciamento de projetos de conservação, bem como, a organização e o funcionamento de seções técnicas da área de Conservação, sobretudo o laboratório de conservação-restauração, sua estrutura, suas necessidades e sua relevância dentro de uma instituição museológica. Estimulou-me à reflexão e à prática sobre a análise, diagnóstico e proposta de tratamento de acervo, bem como sobre a documentação técnica de Conservação. Essa experiência na monitoria foi também uma oportunidade também de reforçar reflexões e práticas desenvolvidas enquanto discente da disciplina.

A participação através de monitoria é, para o monitor, uma atividade estimulante para a compreensão das dimensões da vida acadêmica ao estreitar as relações discente-discente e discente-docente, bem como, ao estimular também a reflexão sobre a atuação junto à extensão, atendendo não somente à comunidade acadêmica diretamente ligada à disciplina, bem como, à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOTALLO, Marilúcia. **Ética e preservação**. Boletim da ABRACOR. Ano V, nº I e II. Março / agosto de 1998, p. 3-5.

BURGI, Sérgio. MENDES, Marilka e BAPTISTA, Antonio Carlos N. **Materiais empregados na conservação-restauração de bens culturais**. Banco de Dados ABRACOR – UFRJ – VITAE – 1990.

CALVO MANUEL, Ana. **Conservación y Restauración, Materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z**. Ed. Serbal, 1997.

CLARK, Ian Christie e Weaver, Martin E. **Conservation, prise de décision et gestion**. Museum, v. XXXIV, nºI, Paris: UNESCO, 1982. p. 21-30.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. **Prevenção e conservação em museus**. Caderno de Diretrizes Museológicas, nº1. Brasília: MINC/IPHAN, 2006. 2ªed. P. 107-133.

LASKO, Peter E. e LODEWIJKS, Johan. **Le conservateur et le scientifique: vers une unification de leurs objectifs**. Museum. v. XXXIV, nº I, Paris: UNESCO, 1982, p. 31-33.

Museologia: Roteiros Práticos 5. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. Resource: Conselho de Museus, Arquivos e Bibliotecas do Reino Unido. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Edusp / Vitae. 2004.

Museologia: Roteiros Práticos 9. Conservação de acervos / Resource: The council for Museums, Archives and Libraries. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Edusp / Vitae. 2005.

Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. **Política de Segurança para Bibliotecas, Arquivos e Museus**. Rio de Janeiro: MAST / Museu Villa-Lobos. 2006.

O conservador-restaurador: uma definição da profissão. Copenhague. Conselho Internacional de Museus – ICOM – Comitê de Conservação – Grupo de Trabalho para a formação em Conservação e Restauração. Trad.do Comitê Brasileiro do ICOM. 1984. 8p.

WINSOR, Peter; BALL, Stephen. **Materiais para conservação em Museus**. In: **Museologia: Roteiros Práticos 4. Segurança de Museus**.

Resource – Conselho de Museus, Arquivos e Bibliotecas do Reino Unido. Tradução de Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE. 2003. p. 145-15.

SÁ, Ivan Coelho de. **Laboratório de Conservação e Restauração: normas de trabalho, cuidados e precauções básicas recomendadas a todos os usuários**. Divisão de Preservação / MHEX / FC. 1995.

_____. **Quadro Sinóptico da degradação de acervos museológicos**. Curso Prática de Laboratório e de Restauração. MHEX / FC e UNIRIO. 1996.

STOLOW, Nathan. **A conservação das obras de arte durante o seu transporte e exposição**. (Trad. Violeta Cheniaüx). Paris: UNESCO. 1980. 5p.

TAGLE, Alberto de. **Objetivos centrais da investigação para a conservação e coleções e patrimônio cultural**. Anais do Seminário Museus, Ciência e Tecnologia – Museu Histórico Nacional. GRANATO, Marcus e outros (org.). Rio de Janeiro: MHN, 2003.p. 137-142.

Marketing, planejamento e destinação turística

Júlia A. R. de La Iglesias¹, Izabel C. A de S Faria² (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio /CCHS. izabel.faria@unirio.br.

Palavras-chave: turismo, marketing, planejamento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta das atividades desenvolvidas ao longo do projeto de ensino "Plasticidade Cênica e Destinação Turística: reflexões em torno da imagem e do imaginário", em que trabalhamos vídeos promocionais realizados por Secretarias Estaduais de Turismo e pelo Ministério do Turismo para a divulgação de cidades como destinos turísticos. Concentramo-nos na abordagem do papel do marketing, enquanto ferramenta, para a consolidação de determinados destinos direcionando a leitura para uma abordagem crítica e reflexiva acerca da composição das imagens por um viés utópico, de realidade perfeita, em contraponto com a realidade real. Este olhar nos levou a redimensionar o trabalho do marketing, conferindo-lhe uma propriedade muito mais intensa quando absorvido pelos estudos do turismo, de modo que a ele passamos a associar a necessidade de planejamento para que a composição de uma destinação turística não seja apenas uma imagem agradável, desejável, mas que, efetivamente, apresente aquilo que lhe é atribuído enquanto imagem, uma vez que estas são as responsáveis pelo acionamento do imaginário no público consumidor; no caso, o turista.

OBJETIVOS

Proporcionar uma leitura comparativa e reflexiva acerca do processo de seleção e elaboração de imagens para a construção de destinos turísticos.

Estimular o olhar crítico diante do mesmo objeto, quando representado de modo a favorecer, plasticamente, a projeção de cenário perfeito.

Refletir sobre a importância do marketing e do planejamento para a composição de uma destinação turística efetivamente real.

METODOLOGIA

Foram empregadas as duas metodologias, conforme exposto no Projeto de Ensino: a metodologia da propulsão típica da problematização e a da proposição típica da práxis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de pesquisa para o apoio à sala de aula, fez com que confirmássemos que o marketing não é apenas uma ferramenta multidisciplinar que pode ser alocada de qualquer jeito nos estudos turísticos. Sua natureza plural permite uma dose de aproximação, mas, hoje, é fato de que o marketing turístico adquire novos contornos, saindo do lugar comum para se tornar um instrumento com particularidade funcional e discursiva. Isto significa que a eficiência de uma política de marketing no setor turístico depende de um planejamento eficiente, que leve em conta os valores quantitativos e qualitativos do espaço que se quer projetar como destinação turística.

Para tanto, consideramos o município de Maricá, que apesar dos atrativos turísticos, possui um fluxo turístico menos intenso que o desejado pelos setores público e privado. A fim de sanar o problema, em 2006, a Prefeitura lançou o Plano Diretor objetivando o planejamento e controle do desenvolvimento urbano. O Plano Diretor, então, dividiu o município em 13 Unidades de Planejamento.

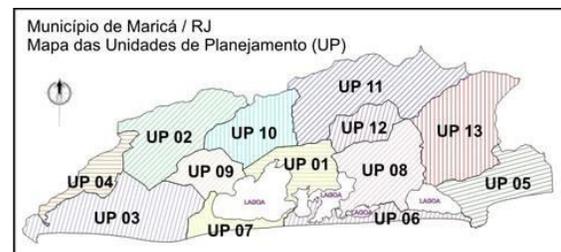


Figura 1: Mapa das Unidades de Planejamento.

Cada uma destas Unidades de Planejamento tem suas características geográficas e patrimoniais, de modo que para o sucesso de cada uma é preciso a elaboração de um planejamento circunstanciado, que leve em conta os limites naturalmente impostos pela necessidade de preservação que deve estar acima da necessidade de receita advinda da prática do turismo como produto de consumo. Neste caso, o que percebemos de imediato é que a própria população local desconhece não somente a história da cidade,

quanto boa parte dos atrativos e, sobretudo, o significado destes atrativos, quando preservados, para o município e, por consequência, para sua população.

Diante deste quadro, uma discussão proposta foi o redimensionamento do planejamento de cada uma das unidades a fim de que, no momento da elaboração da política de marketing turístico para o município de Maricá, a população local não seja afastada deste processo, pois o melhor marketing turístico está na receptividade e, portanto, na forma como os habitantes locais, inconscientemente, se relacionam com os seus visitantes / turistas.

CONCLUSÕES

O marketing turístico constitui uma ferramenta com conceitos e atributos multidisciplinares, devendo ser precedido por uma política de planejamento que possa permitir à sua própria política (de marketing turístico) uma recomposição do destino. Tal recomposição implica a apresentação de imagens que acionem o imaginário do turista, objetivando que ele escolha o destino referenciado pelo marketing e elaborado por um planejamento que leve em conta suas particularidades, tanto quanto sua necessidade de preservação. Assim estimulado, o turista se dirige à destinação escolhida como quem se dirige a alguém que irá lhe acolher enquanto sonhos, desejos, paixões, curiosidades e experimentações.

REFERÊNCIAS

Barbosa, Y.; Molgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2010.

Boullón, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauro: EDUSC, 2002.

Cassar, Maurício; Dias, Reinaldo. Fundamentos do marketing turístico. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Gastal, Susana. Turismo, imagens e imaginário. São Paulo: Aleph, 2006.

Gomes, Paulo César da Costa. O lugar do olhar: elementos de uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

JORNAL OFICIAL DE MARICÁ (JOM) Ano I. Edição Especial. 10 de outubro de 2006.

Kotler, Philip. Marketing 3.0: as forças que estão de definindo o novo marketing centrado no ser humano. São Paulo: Elsevier, 2010.

Logo, Walter; Tavares, Zé Luiz. O marketing na era do nexo: novos caminhos num mundo de múltiplas opções. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.

Vázquez, Adolfo Sáchez. Entre a realidade e a utopia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.



INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL: ELEMENTOS PARA O DEBATE SOBRE OS FUNDAMENTOS DO SER SOCIAL

João Rafael da Conceição¹, Janaina Bilate Martins² (coordenadora)

1: Discente do Curso de Serviço Social; 2: Departamento de Serviço Social, ESS/CCH

Palavras-chave: Serviço Social, Fundamentos, Trabalho, Educação.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior no Brasil, historicamente, possui um caráter elitista, posto que nem todos que atendem à Educação Básica conseguem entrar na universidade. Ao mesmo tempo, a universidade, contraditoriamente, é um solo fértil para a difusão da ideologia dominante, que afirma que a realidade social é eterna, imutável e estática, negando as potencialidades emancipadoras da categoria trabalho. No entanto, pela mesma atividade, baseada no tripé ensino-pesquisa-extensão, é possível potencializar a consciência crítica dos seres sociais no sentido de superação do discurso hegemônico que em sua essência esconde um fundo político de perpetuação da ordem societária vigente. E é a partir dessa compreensão, crítica e dialética, que se pode estabelecer uma estratégia profissional e política para fortalecer as metas da classe dominante e/ou os objetivos da classe dominada, todavia, sem excluir a existência interrelacionada entre ambas no contexto do exercício profissional.

Neste contexto, a disciplina Introdução ao Serviço Social ressalta a importância da monitoria para o fortalecimento de uma formação que busca aportes emancipadores, mesmo no contexto capitalista, sem, contudo, deixar de coadunar-se aos princípios ético-políticos do Código de Ética Profissional, com destaque para a defesa intransigente dos direitos humanos e ampliação e consolidação da cidadania, e a importância do monitor(a) na matéria em questão.

OBJETIVOS

Ao desvelar introdutoriamente a ontologia do ser social, as bases de sustentação da ordem social vigente, a gênese da “Questão Social” e as respostas do Estado para seu enfrentamento, inserindo a emergência da profissão neste lócus temporal, a finalidade da monitoria perpassa, dentre outras, pelo estímulo ao (à) ingressante à reflexão sobre as discussões que permeiam as atividades em sala de aula, pelo auxílio na organização do material didático necessário para a disciplina e pela construção conjunta das atividades da disciplina.

METODOLOGIA

A disciplina é operacionalizada através dos seguintes processos metodológicos: Aulas expositivas, filmes e debates, trabalhos em sala (individual e em grupo) e Prova escrita individual.

É importante destacar que o processo de ensino e aprendizagem tem direção e sentidos múltiplos. Desta forma, nesta disciplina, os discentes e o monitor possuem papel fundamental no estímulo a construção do pensamento crítico em relação à realidade social, bem como à intervenção profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista as avaliações até agora, levando em consideração ser a primeira experiência em monitoria nesta disciplina, podemos ponderar como resultados a expansão das capacidades cognitivas dos discentes no que se refere à compreensão do real/objetivo e construção de pensamento reflexivo.

Igualmente, percebemos a construção do processo ensino/aprendizagem do monitor quanto ao seu aprendizado e capacidade de liderança na direção ético/política de defesa da profissão, o que para a formação em Serviço Social é um indicativo relevante.

CONCLUSÕES

Esta primeira experiência de Monitoria para a disciplina de Introdução em Serviço Social tem sido, até o momento, um processo bastante enriquecedor no que tange aos discentes, ao monitor e ao próprio docente da disciplina, posto que a participação do monitor tem estimulado os alunos a lerem os textos e suscitado discussões acaloradas sobre os fundamentos da profissão.

REFERÊNCIAS

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. Economia Política – uma introdução crítica. Coleção: Biblioteca Básica de Serviço Social, volume 1. São Paulo: Editora Cortez, 2006, Capítulo I, pp. 29 a 53.

IAMAMOTO, Marilda Villela e CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19 ed. São



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

Paulo: Editora Cortez; Lima/Peru: CELATS, 2006, Parte I, Capítulo I, pp. 29 a 69.

CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984.

LYRA FILHO, Roberto. "Ideologias Jurídicas", In: O que é Direito? Coleção Primeiros Passos. 7ª. reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002, pp. 13-24.

NETTO, José Paulo: "A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea". In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo I. CEAD/UNB, 1999.

CRESS, 7ª. Região. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro, maio 2004, pp. 15 a 40 (Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão, ambos de 1993).

Priscila Soares Vaisman¹, Maria Thereza M. Pereira Sotomayor¹, João Marcus Figueiredo Assis² (coordenador).

1: Discente do Curso de Arquivologia, Bolsista de Monitoria; 2: Professor do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos/CCH; jmfassis@hotmail.com

Palavras-chave: Arquivística, Construção do Pensamento, Aspectos socioculturais do documento e da informação.

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Ensino encontra-se vinculado ao componente curricular "Construção do Pensamento Arquivístico", do Curso de Arquivologia. Trata-se de uma disciplina carregada de conteúdo teórico que se baseia na interdisciplinaridade dos campos de conhecimentos da Filosofia, Sociologia, Antropologia, História e Arquivologia. Buscamos no trabalho de monitoria um apoio pedagógico para o desenvolvimento das discussões propostas em sala.

OBJETIVOS

Desenvolver o entendimento sobre a complexa vinculação teórica entre os campos de conhecimento acima identificados. Os objetivos específicos são: a) Acompanhar e contribuir para os debates entre docente e discentes da disciplina Construção do Pensamento Arquivístico; b) Contribuir para o desenvolvimento de aportes teóricos sobre o pensamento Arquivístico e seus desdobramentos contemporâneos; c) Auxiliar o melhor desenvolvimento entre docente e discentes no preparo crítico sobre o Pensamento Arquivístico.

METODOLOGIA

Desde a fase inicial foram realizadas reuniões semanais entre monitoras e professor para exposição dos objetivos do trabalho de monitoria e as incumbências de cada monitora, além de servirem para troca de experiências e de informações, assegurando um melhor envolvimento com a monitoria e segurança quanto à sua participação no trabalho de acompanhamento da disciplina.

Os alunos para quem a disciplina é ministrada são orientados quanto aos procedimentos (dias, horários) do atendimento da monitoria, sendo este supervisionado pelo coordenador do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temos percebido os resultados positivos do esforço em direcionar os debates acadêmicos para o entendimento das possibilidades advindas do pensamento arquivístico contemporâneo para o campo profissional e acadêmico do arquivista.

As principais discussões apontam para a necessidade de uma revisão crítica dos aportes tradicionais da Arquivística em vista de seu diálogo e interseções com os campos do conhecimento em perspectiva interdisciplinar. A presença das monitoras contribui para maior aproximação entre estudantes, professor e os debates decorrentes da disciplina ministrada.



Imagem 1: Capa de um dos slides de aula sobre texto "O Arquivo e o Monstro", de Valdeí Araújo.

CONCLUSÕES

As conclusões referem-se aos desdobramentos do projeto e sua contribuição para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico. O que podemos perceber é uma crescente interação dos alunos com o debate em sala, assim como a possibilidade de ampliação das discussões com a contribuição trazida pela presença das monitoras. Por outro lado, pode ser percebida a contribuição desse trabalho para a vida acadêmica das próprias monitoras.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Valdeí. O Arquivo e o Monstro. Resenha sobre o texto de RICHARDS, Thomas. *The Imperial Archive: knowledge and fantasy of Empire*. London, New York: Verso, 1993.
- DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, v.29, n.2, mai/ago/2000. Brasília-DF. IBICT, 2000, p. 37-42.
- PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos. *Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais*. Tempo, v. 1, n.2. Rio de Janeiro, 1996. p. 59-72.
- FONSECA, Maria Odila. O direito à informação. *Arquivo & História*, rio de Janeiro, n.2, 1996, 17-32.

Imagens, palavras, ideias se entrecruzam: as ferramentas de comunicação e divulgação dos museus

Bianca Struchi¹; Igor Boechat Camargo²; Prof^a Dr^a Julia Nolasco Leitão de Moraes³ (Coordenadora)

^{1,2}Escola de Museologia/ Centro de Ciências Humanas – CCH. ³Departamento de Estudos e Processos Museológicos/ Centro de Ciências Humanas – CCH

Palavras-chave: Museologia, Comunicação, Ferramentas de comunicação e divulgação de museus

INTRODUÇÃO

Vinculado ao componente curricular Museologia e Comunicação II, o projeto de ensino “Imagens, palavras e ideias se entrecruzam: as ferramentas de comunicação e divulgação dos museus” teve início em maio de 2013. Dedicase a reunir, classificar e analisar materiais de comunicação e divulgação produzidos por museus do país e do mundo, a fim de identificar, problematizar e analisar soluções adotadas por essas instituições para se comunicar com diferentes segmentos de público, no contexto de distintas realidades.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é criar e manter atualizado banco de imagens relacionadas a identidade visual dos museus e de materiais de comunicação e divulgação (folders informativos, convites para atividades, cadernos, sites, vídeos etc.) produzidos e disponibilizados pelos museus com vista a sua análise e apresentação como material didático de apoio às aulas.

METODOLOGIA

Os monitores bolsistas ficam encarregados de: reunir e organizar, por meio de planilhas e ferramentas digitais, materiais de comunicação e divulgação disponibilizados por museus (folders de apresentação, folders mapa, folders de exposições temporárias, ingressos, material educativo, revistas, convites, objetos utilitários, objetos decorativos, entre outros); identificar sites de museus com ferramentas interativas para apresentação e realização de debate durante a disciplina; levantar bibliografia a respeito do uso de ferramentas de comunicação em instituições culturais, acessibilidade em museus e centros culturais, arquitetura de museus e expografia (módulos temáticos da disciplina); e fornecer apoio à preparação de recursos audiovisuais e de multimídia a serem apresentados durante as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de 2013, o projeto reuniu: 109 logotipos de museus de diferentes partes do Brasil e do mundo; 395 itens de materiais gráficos veiculados por museus, grande parte doado ao projeto, entre eles folderes de apresentação dos museus, folderes mapa, folderes de exposições temporárias, ingressos, material educativo, revistas, convites, objetos utilitários, objetos decorativos, entre outros; 2736 imagens digitais (relacionadas aos temas da disciplina, a saber: arquitetura de museus, expografia, comunicação e divulgação em museus e acessibilidade); levantamento de museus que têm sites institucionais, páginas de Facebook, Twitter e aplicativos para tablets e celulares.

No que tange ao material físico de comunicação e divulgação dos museus, do ponto de vista estético e informacional, é possível notar paridade entre aquilo que vem sendo produzido no Brasil e no exterior. Vale sublinhar que alguns museus nacionais de pequeno porte vêm produzindo materiais de expressiva qualidade. Especificamente sobre os objetos utilitários (canetas, cadernos, brincos, bolsas etc.) e objetos decorativos (ímãs, mini-esculturas etc.) percebeu-se, através do processo de classificação, diversidade no que diz respeito à relação que estabelecem com a instituição: alguns ligados à coleção do museu, outros produzidos especialmente para exposições temporárias, além de objetos ou produtos que não estão relacionados diretamente às coleções, mas que recebem a marca do museu. Os museus internacionais contam com uma vasta lista de produtos comercializáveis; na França, por exemplo, a Associação de Museus Nacionais tem linhas de produtos relacionados aos museus daquele país que podem ser encontrados em qualquer uma destas instituições. No Brasil, este fenômeno ainda não foi verificado.

Quanto à ao material disponibilizado virtualmente ao público pelas instituições, constatou-se que os museus nacionais, em sua maioria, possuem sites com

interfaces pouco amistosas e com escassa informação acerca de seu acervo e das atividades desenvolvidas a partir de processos museológicos (tais como pesquisa, documentação e educação). Na maioria dos casos já levantados, as informações se restringem aos horários de visitação, endereço da instituição e informações básicas sobre as coleções e as exposições temporárias. Percebe-se que algumas instituições, no entanto, utilizam as redes sociais (*Facebook*, *Twitter*, entre outras) para suprir as deficiências informacionais de seus *websites*. Quanto aos museus internacionais, observa-se com frequência a utilização dos *sites* institucionais como portais informacionais complementares às exposições, sendo disponibilizados materiais para *download* (entre eles aqueles desenvolvidos para público com necessidades especiais) com interfaces acessíveis e de fácil navegação. Além de *sites* desenvolvidos a partir da identidade visual do museu (logotipo, formato de letra, cores), as instituições internacionais também costumam utilizar as redes sociais para campanhas de divulgação e como canal para comunicação com o público frequentador e potencial.



Imagem 1: Folder de apresentação da Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro – RJ



Imagens 2 e 3: Logotipo do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Rio de Janeiro – RJ, e logotipo do projeto Museu vai à Feira, também do MAST, voltado à popularização da Ciência.



Imagem 4: Printscreen da interface do site do Museu Charles M. Schulz (schulzmuseum.org), Santa Rosa, EUA

CONCLUSÕES

Os museus têm investido cada vez mais em diferentes formas para se comunicar com o público, seja o já frequentador ou aquele que ainda não teve a oportunidade de estar presencialmente na instituição, mas já pôde visitar seus *sites* institucionais e/ou redes sociais.

A reunião, organização e análise das ferramentas de comunicação e divulgação dos museus pode contribuir para o (re)conhecimento da diversidade de museus existentes nas contemporaneidade e soluções criativas adotadas, conforme diferentes realidades e demandas operacionais.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. **Museu: novos aspectos informacionais, comunicacionais e gerenciais**. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppqpmus/article/viewFile/189/180>. Acesso em 13 de dezembro de 2013.
- Mc DEVITT, Aedin. **Comprar cultura**. Notícias Del ICOM, volume 66 nº 2, julho de 2013, p10-13.
- ORTEGA, Nuria Rodriguez. Discursos y narrativas digitales desde la perspectiva de la museología crítica. In: **Museo y territorio**. n. 4, 2011
- ROQUE, Maria Isabel Rocha. Comunicação no museu. In: **Museu e comunicação: exposição como objeto de estudo**. BENCHETRIT, Sarah; ZAMORANO, Rafael Bezerra; MAGALHÃES, Aline Montenegro. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

FILMOGRAFIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Analucia Cabral¹, José das Couves¹, Diego Costa², Hebert Eckhardt³, Laffayette Alvares Jr⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Biblioteconomia; 2: Discente do Curso de Biblioteconomia; 3: Discente do Curso de Biblioteconomia
4: Departamento de Estudos e Processos Bibliotecnômicos / DEPB/ CCH. laffayette.junior@unirio.br.

Palavras-chave: CINEMA, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, RECURSO DIDÁTICO

INTRODUÇÃO

Mais do que um recurso didático, o uso de filmes e componentes audiovisuais são processos impactantes de intervenção no meio social. O cinema e a educação são formas de socialização e subjetivação do indivíduo e podem, para além da mera utilização como recursos didáticos, produzir novos comportamentos e transformações sociais (Duarte, 2002). A linguagem fílmica e o seu conteúdo podem assumir a forma de uma narrativa independente, como uma nova perspectiva, mesmo para fatos históricos (Ferro, 2010), evocando sua vertente memorial. Do ponto de vista cognitivo, a consolidação de fatos e situações em imagens permitem a construção dialógica da compreensão do indivíduo sobre si e sobre o seu ambiente (Piaget, 1978). Com Edgar Morin (2004) e Paulo Freire (2000), percebemos a valorização da autonomia na construção de um modo de olhar, que nos prepara para observar melhor e criticamente o mundo, com ferramentas que reconhecemos e nos permitem complexamente reconhecer modelos e padrões estruturados no conhecimento. Com o devido tratamento e intenção podem-se tornar fortes aliados na consolidação de conteúdos além de, como aponta a Duarte (2000), "ensinar a ver" ou, como já disse a célebre bibliotecária Solange Puntel Mostafa, armar o olhar com lentes especiais, que nos permitam ver aspectos e dimensões variadas.

OBJETIVOS

Realizar prospecção no universo cinematográfico para um conjunto significativo de filmes que tratam em alguma medida de aspectos teóricos, técnicos, pragmáticos, memoriais, identitários e lúdicos da profissão de bibliotecário/documentalista e pesquisador. Espera-se investigar seus desdobramentos para o ambiente voltado à ciência e à tecnologia, visando dar apoio ilustrativo e reflexivo às práticas de ensino de biblioteconomia e documentação e sua utilização profissional e pela sociedade.

Realização de uma bibliografia estatística de filmes (Filmografia) que abordam o domínio que envolve

bibliotecários e bibliotecas e temas afins; nesse primeiro momento espera-se um número estimado de cinquenta filmes à guisa de protótipo e elaboração da infraestrutura de informação que permitirá aplicar princípios de tratamento documental; tratar esses filmes com um conjunto de metadados para uma descrição preliminar baseado em princípios de catalogação, classificação, descrição e indexação de recursos audiovisuais, buscando desenvolver um vocabulário controlado que atenda aos interesses voltados para a educação e pesquisa histórica e memorial.

METODOLOGIA

A partir da seleção e observação da amostragem, realizamos uma ficha descritiva e aplicamos uma classificação construída em bases e princípios de indexação e classificação para facilitar o agrupamento temático dos filmes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em princípio elencamos cinco categorias básicas por entre as quais dividimos os filmes. A saber: 1-História e epistemologia da biblioteconomia, cujo escopo engloba o histórico e formação da profissão e das bibliotecas, bem como aspectos da Bibliologia, Bibliografia e Documentação, e também da Ciência da Informação, pesquisa científica etc; 2- Organização do conhecimento, cujo escopo está relacionado à descrição temática e física dos documentos; 3- Serviço de referência e pesquisa científica, cujo escopo atende aos processos de apoio à pesquisa e desenvolvimento científico, aspectos técnicos, filosóficos e históricos; 4- Memória, cultura e sociedade, cujo escopo engloba aspectos sociais e de identidade cultural, aspectos patrimoniais de representação cultural e memorial, discussão de problemas sociais, políticos, choques culturais etc; 5- Gestão de bibliotecas, cujo escopo engloba os processos de gestão técnica e filosófica de instituições, iniciativas populares de gestão de patrimônio entre outras.

Reunimos os dados da seleção em fichas descritivas (cf. a figura 1), reunindo os principais dados sobre a produção, incluindo-se aí além de uma sinópsese, uma

breve análise do foco temático nas áreas da biblioteconomia, ciência, documentação etc.

Categoria:
Título:
Ficha Técnica: (Diretor, Produtor, Trilha sonora, edição, fotografia, editora, ano)
Elenco:
Notas: (Fonte literária, observações diversas)
Sinópsse: (Resumo sucinto da história)
Foco: (Indicações de relações possíveis com conteúdos da biblioteconomia e suas afinidades).
Palavras-chave:

Figura 1: Ficha descritiva

Também há palavras chave, que posteriormente poderão ser tratadas e transformadas em descritores, tratando com a indexação os pontos temáticos que estão entre categorias. Assim associados ao filme, os descritores ampliam a capacidade de descrição temática. Esse processo permitirá refinar o vocabulário controlado, o que auxiliará à busca e à recuperação de filmes que sirvam ao ensino-aprendizagem de conteúdos ligados à Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e áreas afins, bem como às suas relações com a Ciência e sua aplicação para o desenvolvimento social, cultural e econômico.

CONCLUSÕES

Os filmes podem funcionar como recursos didáticos, desde que devidamente relacionados a um programa didático, orientado por professor qualificado, que identifique junto à história, à literatura técnico-científica e no contexto social os conteúdos que serão ilustrados através de seus enredos e argumentos. Para além dessa utilização, filmes também são linguagens narrativas, que ampliam as possibilidades de entendimento e alteram em alguma medida as dimensões do olhar do espectador. Tais programas didáticos devem orientar o olhar do espectador em formação para a ampliação de sua capacidade crítica e reflexiva, a ponto de tirar os melhores proveitos de sua utilização. Desta forma, a ferramenta que intentamos esboçar com essa amostragem pode auxiliar docentes e discentes no processo do ensino-aprendizagem, completando, exercitando e consolidando conteúdos das aulas ou inspirando pesquisas e análises para posterior aprofundamento, além de poder funcionar dentro de esquemas didáticos, mesmo para aplicações do tipo 'self-access' ou de auto-acesso, em materiais complementares aos

cursos presenciais ou como conteúdos de Ensino à Distância, onde os discentes terão certa autonomia de escolha se orientados pelas fichas anexas ao próprio material.

REFERÊNCIAS

- Duarte, R. (2002). *Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- Ferro, M. (2010). *Cinema e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- Morin, E. (2004). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF : Unesco, 2004.
- Piaget, J. (1978). *A epistemologia genética*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Educação Infantil: experimentando práticas de formação teórico-brincantes

Raquel Teresa C. M. Ferreira¹, Lia Saboia¹, Léa Tiriba² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática / EE/CCH. lea.tiriba@gmail.com.

Palavras-chave: Educação Infantil, brincadeira, cultura, criança.

INTRODUÇÃO

Se durante um tempo a Educação Infantil foi um direito dos pais da criança matriculada, que precisavam de um lugar que cuidasse de seus filhos, hoje são as crianças que tem o direito de ter um lugar que não somente zele pelas suas necessidades físicas, mas que ofereça condições para seu desenvolvimento integral. Isso, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), aprovadas pelo Conselho Federal de Educação em 2009, requer um educação que preste atenção tanto ao cuidado físico (como higiene, alimentação, etc.), quanto as demandas afetivas e intelectuais da criança. Para tanto, aspectos antes vistos como superficiais, como a brincadeira por exemplo, tem sido apontados como de suma importância. É pela brincadeira, pelas cirandas, pelo contato com a natureza, entre outras atividades, que a criança descobre o mundo, o assimila e, conseqüentemente, estrutura seu processo de aprendizagem. Durante o ano de 2013, durante as aulas da disciplina Educação Infantil, buscou-se demonstrar os diversos elementos dessa formação integral.

OBJETIVOS

Perceber a importância da junção entre saber e cuidar, mente e corpo, razão e emoção. Conscientizar os futuros pedagogos a importância de atividades brincantes que envolvam movimentos amplos, música, contato com natureza, artes cênicas e visuais, buscando integração com as graduações afins. Os professores só poderão proporcionar uma educação verdadeiramente integral se aprenderem a enxergar a criança como seres portadores de cultura, com vontades e saberes próprios.

METODOLOGIA

Durante as aulas da disciplina Educação Infantil, se propôs, em paralelo as discussões teóricas, momentos vivenciais, onde os alunos experimentassem essa "nova" pedagogia. Brincou-se para entender a importância do brincar, dançou-se para ver a música como um instrumento de expressão livre. A partir disso, os alunos foram revendo seus conceitos de

educação. Organizou-se, junto com outros bolsistas e professores, o Fórum FINAflor, onde articulou-se palestras de vários temas com momentos ao ar livre, onde houve integração com a natureza, momentos de cirandas, oficinas de dança e música.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas onde vivenciamos a brincadeira, a musicalidade, os movimentos amplos, geraram vários debates e partilhas, onde os alunos que exercem a profissão de docentes da Educação Infantil puderam expor suas experiências. A maioria concordou que as rotinas estipuladas pelas escolas, quase sempre muito rígidas, impedem que aspectos importantes como a brincadeira tenham lugar marcante no cotidiano escolar. Muitas vezes a Educação Infantil é vista como um pré-Ensino Fundamental, muitas vezes implementando atividades de alfabetização e letramento que tomam o lugar de atividades brincantes, dançantes, enfim, atividades que são fundamentais para a criança, são um direito delas, pois é através disso que ela descobre o mundo, assimila cultura, cultiva a imaginação. Tanto nas aulas como no Fórum FINAflor, onde ampliamos a discussão para toda a Universidade e outros docentes que queiram uma formação mais abrangente, aprende-se que tais momentos de riso, de dança, são fundamentais para todos, crianças e adultos. Torna-se urgente, principalmente para a Educação Infantil, a formação de professores que valorizem esses momentos e saibam aplicá-los na sala de aula. Alguns alunos relataram que, baseados nos textos estudados em sala e nas Diretrizes Curriculares, conseguiram adotar essa "metodologia brincante" com seus alunos, com autorização da direção das escolas.

CONCLUSÕES

Desse modo, através de uma abordagem vivencial, conseguiu-se demonstrar que a Educação Infantil não pode ser vista como um espaço somente de cuidado, onde a criança é apenas limpa, alimentada e vigiada, muito menos como um lugar estritamente de formação intelectual, um pré-Ensino Fundamental. A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica que



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

tem suas próprias demandas, as demandas das crianças, que já são asseguradas por direito. Cabe principalmente aos professores assegurar que esses direitos sejam respeitados.

REFERÊNCIAS

- 1 LUZ, Isa R. Crianças e Rotinas na Educação Infantil. In: REIS, M.; XAVIER, M. C.; SANTOS, L. (ORGS.). *Crianças e Infâncias: Educação, Conhecimento, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Annablume, 2012.
- 2 FORTUNA, Tânia R. Vida e Morte do Brincar. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v 8, n 2, p. 62-71, Dez 2001.
- BORBA, Angela M. A Brincadeira Como Experiência de Cultura. In: CORSINO, P. *Educação Infantil: Cotidiano e Políticas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

TRANSFORMANDO INTERESSES EM OBJETOS DE ESTUDO: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO FINAL DA DISCIPLINA INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO

Natasha Caldeira Mól¹, Tamara Dias Tofani¹, Leila Beatriz Ribeiro² (coordenador).

1: Discentes do Curso de Museologia; 2: Departamento de Processos Técnico-Documentais / DPTD / CCH. leilabriereiro@ig.com.br.

Palavras-chave: Informação, Memória, Documento

INTRODUÇÃO

A disciplina Informação, Memória e Documento faz parte do projeto de ensino: *Práticas didático-pedagógicas no universo interdisciplinar da Ciência da Informação e da Memória Social*. Ministrada pelas professoras Leila Ribeiro, Vera Dodebei e Evelyn Orrico problematiza os conceitos de Informação, Memória e Documento com um programa dinâmico com filmes, textos teóricos e aulas com alunos da pós-graduação possibilitando aos discentes contatos com pesquisas realizadas na pós-graduação. No semestre de 2013.1 a turma contou com 38 alunos: 09 de Museologia; 26 de Biblioteconomia e 03 de Arquivologia.

OBJETIVOS

Realizar uma discussão acerca da eficácia do programa de trabalho e do planejamento de aulas, usando como base a avaliação final da disciplina.

METODOLOGIA

Foi proposto aos alunos, como avaliação final, a escolha de um tema de sua preferência para elaborar um projeto de pesquisa, com uma apresentação oral para a turma. Cada um pode escolher um tema de seu interesse. Apesar da temática livre, era imprescindível que o aluno relacionasse o seu tema com os assuntos e conceitos discutidos em aula e incluíssem em sua bibliografia ao menos um texto do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina abordando o trinômio: informação, memória e documento por meio de perspectivas teóricas e conceituais fez uso dos teóricos: Walter Benjamin, Krzysztof Pomian, Bruno Latour, Le Goff, Pierre Nora. Entre os filmes selecionados temos: 12 Homens e uma Sentença, Mera Coincidência, Camareira do Titanic, Uma Vida Iluminada, Narradores de Javé, A Conquista da Honra, Cartas de Iwo Jima e Into The Future.

CONCLUSÕES

A maior parte dos discentes teve um ótimo desempenho na atividade e foi perceptível o empenho

que tiveram para realizá-la. Os temas foram os mais variados possíveis como: A arte do lixo, Jongo, Games, HQs. Museus e Literatura. Ressalta-se a recorrência da questão da conservação e preservação da informação e dos meios e suportes de armazenamento. Talvez esse fato se deva ao grande número de estudantes de Biblioteconomia na turma. A oportunidade de trabalhar com variados objetos de pesquisa pareceu um atrativo e um incentivo para realização da atividade.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: . Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras Escolhidas, Volume 1). p.197-221.
- LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. (Orgs.). O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. p.21-44
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: Memória-História. Enciclopédia Einaudi, Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 95-106.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Proj. História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez, 1993.
- POMIAN, Krzysztof. Memória. In: Sistemática. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda: 2000. p.507- 516.
- 12 HOMENS e uma sentença. De Sidney Lumet. EUA: 1957. United Artists. 96 min., son., p&b.
- MERA Coincidência. De Barry Levison. EUA: 1997. New Line Cinema. 97 min., son., color.
- A CAMAREIRA do Titanic. De Bigas Luna. Itália/França/Espanha: 1997. 99 min., son., color.
- UMA VIDA Iluminada. De Liev Schreiber. EUA: Warner Independent Picture. son. color. 105 min. 2004.
- NARRADORES de Javé. De Eliana Café. BRA: 2003. 100 min, son., color.
- A CONQUISTA da honra. De Clint Eastwood. EUA: Dream Works SKG; Warner Bros. Pictures; Amblin Entertainment; Malpaso Productions, 132 min., son., color.
- CARTAS de Iwo Jima. De Clint Eastwood, EUA: DreamWorks SKG, 2006, 140 min., son. color.
- INTO THE FUTURE: on the preservation of knowledge in the electronic age. De Terry Sanders. EUA: American Film Foundation: Sanders & Mock Productions, 1997, 30 min., son. color.

APROXIMANDO DUAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO: PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Renata Villaça Carreireiro¹, Camila Nogueira Infante², Leonardo Castro³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Discente do Curso de Pedagogia; 3: Docente do Departamento de Didática
pedagogia_leo@yahoo.com.br

Palavras-chave: Ead, Interação, TIC e Convergência.

INTRODUÇÃO

O presente resumo é fruto das ações desenvolvidas com duas turmas da disciplina de EAD ao longo dos semestres de 2013.1 e 2013.2. Foi a continuidade de projeto anterior que apontou para a necessidade de aproximação dos alunos de ambos os cursos como forma de ampliar a aprendizagem de todos.

OBJETIVOS

Proporcionar a aproximação dos alunos dos cursos de Pedagogia das modalidades presencial e a distância da UNIRIO;

Permitir aos alunos do curso presencial a experiência de atividades típicas de cursos EAD, inclusive no papel de professores tutores.

METODOLOGIA

Aulas presenciais com discussão de conteúdo teórico a respeito da Didática da Educação a Distância;

Trabalhos colaborativos realizados online com o acompanhamento das monitoras no papel de professoras tutoras;

Contatos através das redes sociais com alunos do curso à distância acerca de suas formas de estudo e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção e o trabalho com turmas separadas em grupo na plataforma do grupo

A dificuldade dos alunos em trabalhar em documentos de construção coletiva

A dificuldade da Unirio em oferecer internet de qualidade e ferramentas que de melhoria da capacidade de propostas on line em sala



Figura 1: Página da rede social.

A página no Facebook contribuiu para que as discussões extravasassem a sala de aula e continuassem virtualmente, utilizando um

meio que os estudantes julgaram melhor para constante verificação e que mantinha, mesmo que no espaço virtual, a identidade e personalidade deles.

Figura 1 1: WebSite



O site foi criado com o objetivo de ser um centro de informações da disciplina, onde pudessem encontrar nele tudo que foi visto e utilizado ao longo do semestre, de forma organizada e fácil acesso aos conteúdos.

CONCLUSÕES

O trabalho aponta para necessidade de ampliar o uso das ferramentas de trabalho colaborativo e das redes sociais. Esta foi a maneira encontrada para permitir o contato entre os alunos dos dois cursos, presencial e à distância, o que deverá ser potencializado nos semestres posteriores, com a transmissão de atividades ocorridas nos campi da UNIRIO para os polos onde funciona o curso de Pedagogia EAD.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação a Distância: Conceitos e História no Brasil e no Mundo. Revista da ABED, Vol. 10, 2011 p.83 a 92
- BARRETO, R.G. Discursos, Tecnologias, Educação. RJ: EDUERJ, 2009
- BRASIL, Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância. BsB: MEC, 2007
- FREITAS, M.T.de A. Cibercultura e Formação de Professores. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2009
- MORAN, J.M. et alii Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 13ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2009



O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PIRAÍ-RJ.

Karen Alexandrino Ribeiro¹, Jucielma Lima², Diego da Silva Vargas³ e Ligia Martha Coelho³.

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Orientador presencial; 3: Coordenadores.

Palavras-chave: língua materna, educação básica, diversidade linguística.

INTRODUÇÃO

A língua viva, em constante transformação, vem sendo cada vez mais discutida no âmbito escolar onde a demanda pela valorização da diversidade cultural é crescente. Diante desse cenário, o seguinte estudo busca a partir do Projeto "Territorialidade(s) e Culturas(s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica", através de pesquisa de campo em uma escola pública da zona urbana do Município de Piraí; compreender como se dão as relações entre escola, professores e alunos e a diversidade linguística da língua portuguesa. Procura-se então, especificamente, mediante observações críticas sintetizar como ocorre no espaço escolar à aceitação ou discriminação da maneira como a criança fala e escreve, analisando os métodos e recursos utilizados no processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Analisar o Projeto Político Pedagógico da escola em relação à valorização das práticas de comunicação e linguagem;

Analisar a relação da variação linguística dos alunos com a cidade e/ou local onde vivem;

Identificar se a prática do letramento é trabalhada na sala de aula, e qual a importância da mesma para a valorização da diversidade linguística;

Observar como o professor e o aluno lidam com a variação linguística dentro da sala de aula;

Compreender o grau de satisfação e de identificação dos alunos com o ensino-aprendizagem da língua materna;

METODOLOGIA

A priori o estudo será de caráter qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica que já vem sendo feita e de campo. Será realizada em uma determinada Escola Municipal da cidade de Piraí. As observações serão feitas em duas turmas do Ensino Fundamental. Serão analisados mais aprofundadamente os aspectos do comportamento, da narrativa e do contexto social de dois alunos. Nas turmas, serão observados, como os

alunos lidam com o ensino-aprendizagem de língua portuguesa no que diz respeito à língua oral e à língua escrita; os recursos utilizados pelo professor para o trabalho com a diversidade linguística e sua relação às variações linguísticas presente na sua sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa de campo ainda não foram coletados. Espera-se que através dos mesmos se consiga compreender a importância da escola na disseminação de novos valores, iniciando com o conhecimento das variedades da língua e seus usos, estimulando seus alunos a conhecer e utilizar o dialeto-padrão como um meio de atingir melhores condições econômicas e de trabalho, mas também ensinando o respeito às diversidades culturais e linguísticas.

CONCLUSÕES

Através dos estudos, conclui-se que a linguagem tem inúmeras funções, que dependem da realidade em que os indivíduos estejam e da situação de comunicação. Porém, estabeleceu-se a forma-padrão da língua como a maneira certa de falar. A Escola na maioria das vezes reflete esse pensamento e desprestigia a variedade que o aluno possui, não reconhecendo seus falares. A solução encontrada pelos estudos atuais está no ensino de língua materna que desmistifique os conceitos de certo e errado, permitindo que o discente encontre a sua maneira de se comunicar, adequando-se ao contexto da fala, ou seja, instrumentalizando-os para lidar com as diferenças sociais, econômicas e culturais, através da sua língua.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

SOARES, Magda. Linguagem e escola - uma perspectiva social. 17ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4ª série - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2007.

As variedades linguísticas presentes nas narrativas orais de crianças alunas de escolas rurais e urbanas do município de Natividade/ RJ

Marina Badaró Lannes¹, Maria Virginia de Pinho², Diego Vargas³, Lígia Martha Coelho³

1: Discente do Curso de Pedagogia (UNIRIO), 2: Orientadora presencial (CEDERJ/UNIRIO), 3: Coordenadores.

Palavras-chave: língua materna, variação linguística, preconceito linguístico.

INTRODUÇÃO

Entender o uso da língua, as suas variedades, o preconceito social vivido por muitos alunos da rede pública de ensino e as formas de vencê-lo é uma demanda da academia. Em decorrência disso, este trabalho, vinculado ao Projeto “Territorialidade(s) e Cultura(s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica”, tomando como campo as escolas públicas do município de Natividade/ RJ, busca compreender a inter-relação existente entre a língua e o espaço e o preconceito que atinge algumas variedades linguísticas locais.

OBJETIVOS

Conhecer as variedades linguísticas dos alunos do município de Natividade/ RJ;

Mapear as variedades linguísticas, relacionando-as às territorialidades;

Analisar se os alunos apresentam variações da língua em decorrência da localização espacial da escola;

Observar se há valorização da linguagem local como um elemento da diversidade da cultura local;

Investigar se há relações de poder permeando a prática educativa de apresentação de outras variantes da língua no território.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, pautada em pesquisa bibliográfica e trabalho de campo e está sendo desenvolvida no município de Natividade/ RJ.

Os dados coletados se referem a um total de quatro escolas que atuam na Educação Infantil e/ ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo duas urbanas e duas rurais.

Por meio de oficinas realizadas em sala de aula, os alunos dessas escolas são levados a narrarem aspectos ligados à territorialidade. A partir da gravação dos textos orais, as narrativas são analisadas no que se refere às variedades linguísticas, sendo as variantes encontradas divididas em categorias relacionadas às localizações (rural ou urbana) das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas a análise bibliográfica foi iniciada. Ela tem seguido os estudos de autores que se dedicam à pesquisa sobre o uso da língua, a diversidade linguística e os preconceitos linguísticos.

Observa-se que a desigualdade social existente no Brasil dificulta o acesso dos brasileiros de baixa renda à escola e a um ensino de qualidade. Com o estudo restrito à elite, há um ciclo cruel no qual aumentam e se aprofundam as barreiras sociais.

Segundo Bagno, “uma quantidade gigantesca de brasileiros permanece a margem do domínio das formas prestigiadas de uso da língua” (2002, p.29).

Mesmo para os que conseguem acesso à escola, esse não é um processo fácil, pois, segundo Magda Soares (2001), a instituição costuma selecionar seus objetivos levando em consideração os padrões culturais e linguísticos das classes dominantes, enquanto que os padrões das classes dominadas são desvalorizados.

A norma padrão pode ser ensinada na escola. Porém, é preciso adotar uma pedagogia culturalmente sensível para que esse ensino não seja conflitivo, alerta Bortoni-Ricardo (2005).

CONCLUSÕES

O estudo tem propiciado uma compreensão de que o preconceito linguístico está ligado ao preconceito social. Como a língua e o espaço se inter-relacionam, há variações locais da língua e essas podem sofrer preconceito linguístico, favorecendo a exclusão das classes sociais mais desfavorecidas economicamente.

REFERÊNCIAS

- Bagno, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 15 ed., São Paulo: Loyola, 2002.
- Soares, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. 17 ed., São Paulo: Ática, 2001.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

As variedades linguísticas e seu ensino para crianças alunas de escolas públicas do município de Miguel Pereira-RJ

Rosilene Stumbo¹, Hellen Darilo², Diego da Silva Vargas³ e Ligia Martha Coelho³.

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Orientador presencial; 3: Coordenadores.

Palavras-chave: língua materna, educação básica, diversidade linguística.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Projeto “Territorialidade(s) e Cultura(s): Espaço, tempo e Aspectos Linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica” e tem como base de construção o reconhecimento do preconceito social sofrido por muitos alunos da rede pública de ensino devido a, entre outras coisas, a estigmatização das variedades da língua portuguesa utilizadas por eles. Assim, buscamos meios de refletir sobre essas questões, e pensar estratégias didático-pedagógicas para problematizar esses preconceitos dentro do contexto escolar.

OBJETIVOS

Conhecer as variedades linguísticas utilizadas pelos alunos do município de Miguel Pereira-RJ;

Relacionar tais variedades aos diferentes grupos sociais aos quais os alunos pertencem e sua distribuição no espaço geográfico da cidade;

Identificar se há um processo de valorização ou de desvalorização da linguagem local como elemento da diversidade da cultura local;

Pensar possibilidades de práticas didático-pedagógicas de trabalho com a diversidade linguística em sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como base o estudo bibliográfico e trabalho de campo a ser desenvolvido nas escolas municipais do Município de Miguel Pereira-RJ;

O material será coletado para o desenvolvimento da pesquisa em duas escolas com turmas das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Miguel Pereira.

Essencialmente, observaremos os diálogos entre as crianças em sala de aula, os diálogos com os professores e as práticas de ensino desses professores no que se refere à variação linguística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como base os estudos bibliográficos de autores dedicados à pesquisa sobre a Sociolinguística e o sobre as relações existentes entre Escola e Variação linguística, tais como Marcos Bagno e Magda Soares, especificamente, no que se refere ao uso da língua, à diversidade linguística e aos preconceitos linguísticos, nota-se que no Brasil a população economicamente mais desfavorecida se encontra em desvantagem no que diz respeito ao acesso aos conhecimentos e a linguagem privilegiada pela escola. Aumenta-se assim a desigualdade social e agrava-se a segregação dos mais pobres, distanciando-os das oportunidades e aumentando o domínio e o poder da elite sobre eles. Os dados de campo ainda não foram coletados.

CONCLUSÕES

O estudo sobre a Língua Portuguesa e o aprofundamento do preconceito linguístico nos permite entender que o sistema educacional de hoje também continua a disseminar a opressão. A educação no Brasil produz um fetiche social, reproduzindo a desigualdade, a marginalização e a continuidade de concentração de poder a elite branca nacional.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

SOARES, Magda. Linguagem e escola - uma perspectiva social. 17ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4ª série - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

A variação linguística e sua influência na aprendizagem de crianças da Educação Infantil no município de Niterói/RJ

Carina Fiuza dos Santos¹, Robson de Souza², Ricardo Amorim², Diego da Silva Vargas³ e Lígia Martha Coelho³

1: Discente do Curso de Pedagogia (UNIRIO); 2: Orientadores presenciais (CEDERJ/UNIRIO); 3: Coordenadores (UNIRIO)

Palavras-chave: língua materna, educação infantil, sociolinguística, preconceito linguístico.

INTRODUÇÃO

Com este trabalho, vinculado ao Projeto "Territorialidade(s) e Cultura(s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica", procura-se compreender as relações estabelecidas entre os alunos da Educação Infantil com o espaço escolar e a valorização da diversidade linguística neste local, tendo como campo uma escola pública do município de Niterói/RJ.

OBJETIVOS

Observar e analisar as relações criadas no espaço escolar pelas crianças da Educação Infantil.

Observar a relação dos docentes com a diversidade linguística existente dentro do espaço escolar.

Conhecer as variedades linguísticas dos discentes e suas manifestações na modalidade oral da língua no espaço escolar.

METODOLOGIA

Desenvolvida no município de Niterói/RJ, a pesquisa é de caráter qualitativo. Sendo, primeiramente, baseada em pesquisa bibliográfica e, em um segundo momento, em trabalho de campo a ser realizado em uma Instituição Pública de Ensino de Educação Infantil. Serão observadas as práticas pedagógicas, as relações desenvolvidas pelos alunos no espaço escolar com os seus pares e com os professores, assim como a variedade linguística existente neste espaço e a sua influência no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio de atividades, oficinas e dinâmicas de grupo, realizadas no espaço escolar será possível observar como a diversidade linguística influencia na aprendizagem e formação de grupos dentro de um espaço de Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo bibliográfico tem sido pautado em autores que possuem a língua como foco de seus trabalhos.

Pode-se observar que Bagno (2002) retrata muitos mitos criados sobre o ensino e utilização da Língua Portuguesa e como se concretizam em nossa

sociedade por meio de um círculo vicioso de preconceitos linguísticos. Faz-se necessária a observação do processo de ensino-aprendizagem da língua para que seja possível analisar as causas do início desse círculo vicioso com alunos da Educação Infantil. É indispensável conhecer a origem, a cultura de cada aluno para compreender a maneira como cada um se comporta no espaço escolar e desenvolve a oralidade.

Magda Soares (2001) afirma que o desenvolvimento escolar de um indivíduo está diretamente ligado ao seu domínio da língua. Assim, os padrões culturais e linguísticos das classes dominantes são adotados como referenciais na escola em detrimento das classes dominadas. Com o foco no desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil, busca-se observar este referencial adotado no contexto escolar e o modo como os alunos se adaptam ou não a ele.

O trabalho de campo possibilitará a observação da influência do espaço escolar no processo educativo de estudantes da Educação Infantil e, com a coleta de dados, a análise de como a variação linguística influencia no estabelecimento de relações e no posicionamento social de cada discente e docente em um mesmo espaço.

CONCLUSÕES

Baseada nos estudos realizados é possível compreender a influência do espaço escolar no desenvolvimento da linguagem. Conhecer e compreender a diversidade linguística que ocorre na escola é imprescindível para que sejam evitados quaisquer preconceitos que existam referentes ao uso da língua desde a faixa etária relativa a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marco. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 15ª Edição. São Paulo: Loyola, 2002.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2002.

A contribuição da monitoria da disciplina Serviço Social I para o processo de formação profissional.

Verônica F. Pacheco¹ UNIRIO, Lobelia da S. Faceira² UNIRIO.

1: Discente do Curso de Serviço Social; 2: Departamento de Serviço Social; lobeliasfaceira@yahoo.com.br.

Departamento de Serviço Social / Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Palavras Chave: Monitoria, Serviço Social, Questão Social

INTRODUÇÃO

O Serviço Social é uma profissão de base investigativa e interventiva, que possui como objeto as expressões da Questão Social, sendo proposta deste trabalho apresentar a contribuição da monitoria da disciplina de Serviço Social I no estudo e análise do contexto histórico da profissão. A disciplina de Serviço Social I possui a proposta de analisar o contexto histórico brasileiro do regime ditatorial e da autocracia burguesa, como cenário do Movimento de Renovação da profissão. Este terá sua criação a partir de questionamentos da profissão quanto à inserção política e social, tendo em vista que este período deixou profundas marcas na sociedade brasileira. (SILVA, 2013). Estas mudanças que ocorreram principalmente por consequência da ditadura farão com que a profissão chegue aos anos 80 renovada, politicamente engajada e teoricamente qualificada. (SILVA, 2013).

OBJETIVOS

A disciplina tem o objetivo de propiciar um espaço de aprendizado sobre os fundamentos teórico metodológicos da profissão, conhecendo seu processo histórico no período cronológico das décadas de 60, 70 e 80 - contexto da autocracia burguesa e, posteriormente, da redemocratização do cenário brasileiro.

METODOLOGIA

A monitoria foi organizada na forma de participação da discente no planejamento das aulas e instrumentos de avaliação, acompanhamento das atividades docentes, organização de grupos de estudos. A monitoria propiciou a observação e o aprendizado sobre as atividades inerentes ao exercício profissional da docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado podemos citar o Projeto de Curso de Extensão sobre os Fundamentos histórico, teórico e metodológico da profissão, que foi estruturado a partir da experiência como monitora da disciplina de Serviço Social I. Ao vivenciar a atividade de monitoria, observamos a importância do aprendizado deste conteúdo para a formação acadêmica e exercício profissional, colocando como proposta uma capacitação continuada aberta a todos os discentes e assistentes sociais interessados.

CONCLUSÕES

A monitoria é uma das etapas dentro da Universidade imprescindível para o estudante. É um momento de reviver conteúdos, estagiar quanto a docência e desenvolver muitos projetos. A experiência como monitora proporciona momentos de reflexão e revisão quanto a conteúdos importantes do quadro de disciplinas, neste caso relacionado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

REFERÊNCIAS

- IAMAMOTO, Marilda Villela & CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação Histórico-metodológica. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FACEIRA, Lobélia da Silva. O processo de Formação Profissional em Serviço Social e a extensão universitária: avanços e desafios. Revista Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 47-66, 2013.
- SILVA, Ivone Maria Ferreira da. Questão Social e Serviço Social na Formação Sócio-histórica brasileira. Revista Temporalis, Brasília, ano 13, n. 25, p. 261-278, jan./jun. 2013.

Diálogos entre as Geociências e a Museologia através da ópera “Lifetime: Songs of Life and Evolution” e dos vídeos “Geology Kitchen”

Eduarda Blei Pinheiro de Andrade Pimentel¹, Júlia Miranda do Couto¹, Priscilla Coelho de Lima¹, Raquel Souza Peterli dos Santos¹, Débora Pires da Silva Rodrigues¹, Giselle Ferreira Paes Leme¹, Filipe Teixeira de Oliveira¹, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano² (PQ - coordenadora)*.

1: Bolsistas de monitoria, discentes do Curso de Museologia; 2: Professora Dra. do Departamento de Ciências Naturais/ IBIO/UNIRIO. *luizaponciano@gmail.com

Palavras-chave: Geologia, Paleontologia, Divulgação, Educação, Museologia.

Introdução

O presente trabalho se fundamenta no importante papel dos museólogos na divulgação de conceitos científicos, a fim de estimular uma mudança de atitude da sociedade com relação à preservação do meio ambiente. Os museus são instituições a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, abertas ao público e que adquirem, preservam, pesquisam e expõem os testemunhos materiais do homem e de seu meio ambiente.

Associada a duas outras disciplinas (Biodiversidade e Meio Ambiente e Patrimônio Natural), Fundamentos de Geologia e Paleontologia é a base da temática de Museologia e Meio Ambiente. Essa estrutura é necessária para capacitar o discente com noções básicas sobre a Natureza, desde a formação da Terra, origem e desenvolvimento dos seres vivos e posteriormente sua valorização e apropriação como Patrimônio.

A realização das atividades propostas pelo presente trabalho também aproxima a universidade da sociedade, repassando o conhecimento desenvolvido no meio acadêmico e devolvendo o investimento através da formação de profissionais que poderão trabalhar diretamente com a divulgação do conhecimento científico, proporcionando educação e entretenimento de alta qualidade para a população.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho são a elaboração, atualização e distribuição de material teórico (apostilas, aulas em PowerPoint, esquemas didáticos, ilustrações,...), e a realização de atividades práticas no laboratório de Geologia e Paleontologia do IBIO/UNIRIO, além do apoio aos discentes durante as análises de exposições relacionadas ao conteúdo programático da disciplina Fundamentos de Geologia e Paleontologia. Também está sendo realizada concomitantemente a manutenção e organização da coleção didática de Geologia e Paleontologia

do IBIO/UNIRIO, que constitui um patrimônio geológico *ex situ*¹.

Metodologia

Nas aulas teóricas desta disciplina os conteúdos são trabalhados através de apresentações em Power Point ricamente ilustradas e da exibição de animações e filmes curtos como “A origem do planeta terra”, “As rochas” e “Eu nasci há quatro Eras atrás”.

As atividades práticas com a COLEÇÃO DIDÁTICA DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UNIRIO tem como finalidade uma maior apreensão do conteúdo teórico da disciplina pelos discentes, através da análise das amostras de rochas e fósseis. Este material está associado a fichas com a identificação e diversos dados sobre o local e a data de coleta das amostras. Estas atividades também constituem uma ótima oportunidade para os discentes de museologia terem um primeiro contato com todas as etapas de trabalho necessárias para a curadoria de uma coleção, e especialmente com materiais (rochas e fósseis) que normalmente não são de fácil acesso em outros locais, como nas coleções científicas dos grandes museus de ciências e história natural, onde uma maior experiência é requerida para manusear o acervo.

Por exemplo, em uma das atividades práticas os alunos foram divididos em três grandes grupos e eles tiveram de identificar, primeiramente, seis tipos de fósseis (peixes, insetos, conchas e vegetais). Em seguida, os alunos identificaram o tipo de fossilização de cada um destes fósseis.

A continuação dessa atividade se deu pelo contato com amostras de minerais e rochas da mesma coleção. Cada grupo recebeu duas amostras, um mineral e uma rocha, e foi solicitado que eles identificassem as duas peças. Em seguida eles deveriam identificar qual delas era o mineral e qual delas era a rocha, e, apenas no caso da rocha, deveriam classificá-la de acordo com os três principais tipos: ígnea, metamórfica ou sedimentar.

O trabalho também abrange a manutenção e a organização desta coleção didática pelas

monitoras da disciplina, constituindo um treinamento para uma das funções primordiais do museólogo, que é organizar as coleções e a documentação associada.

Também foram efetuadas visitas a três museus do Rio de Janeiro (Museu de Ciências da Terra/DNPM, Museu Nacional e Museu da Geodiversidade/UFRJ). A proposta desta outra atividade prática é estimular os alunos a realizarem uma análise crítica sobre os conceitos de Geologia e Paleontologia apresentados em museus de História Natural ou Ciências, e de que modo estes conceitos são apresentados ao público nas exposições e através dos sites dos museus.

Outra atividade prática realizada foi a análise das placas com informações geológicas da Pista Cláudio Coutinho, no Monumento Natural dos Morros da Urca e do Pão de Açúcar.

Resultados e Discussão

As atividades teóricas e práticas citadas acima aproximam o discente de Museologia de uma das suas competências, que é disponibilizar o acesso à informação para o público em geral, auxiliando na transformação de sua realidade.

Também foram elaboradas duas novas atividades práticas: uma utilizando as músicas da ópera “*Lifetime: Songs of Life and Evolution*”, e a outra utilizando de um conjunto de doze vídeos da série “*Geology Kitchen*”. É importante lembrar que essas práticas visam propiciar um melhor entendimento do aluno sobre os conteúdos apresentados durante as aulas, ampliando o seu conhecimento de uma maneira interativa. A primeira atividade, relacionada às letras das músicas da ópera “*Lifetime: Songs of Life and Evolution*”, teve como objetivo realizar uma revisão do tema das aulas anteriores. Isto foi feito através da seleção das músicas que tinham alguma relação com o tema das aulas, onde uma música com o conteúdo da aula anterior era selecionada e misturada com outras três músicas que possuíam um conteúdo diverso. Essas quatro letras foram traduzidas e distribuídas aos alunos e, a partir delas, eles tentavam descobrir qual música tinha sido o tema da aula anterior. A segunda atividade, relacionada ao conjunto dos vídeos intitulados “*Geology Kitchen*”, teve como objetivo aprofundar e fixar os conteúdos apresentados em sala de aula por meio da aplicação de pequenos questionários, após a visualização dos vídeos, ao final das aulas.

CONCLUSÕES

É fundamental que o professor, além do conhecimento específico da matéria ensinada, busque acesso às mesmas fontes informacionais que o aluno pode usar fora de sala de aula. É ele que deve integrar-se à evolução do

conhecimento, e se comunicar com os alunos de forma dinâmica, de modo que o aluno não o veja somente como um depositário de informações, mas como alguém capaz de relacionar dados e fatos para construir novos conhecimentos².

Todas as atividades realizadas em sala de aula tiveram como objetivo despertar no aluno não só o interesse pela disciplina, mas trazer à tona a importância da apreensão do conhecimento científico na área das geociências para a museologia.



Figura 1 – Alunos de Fundamentos de Geologia e Paleontologia visitando a exposição do Museu de Ciências da Terra/CPRM, uma das atividades práticas da disciplina.

Segundo as monitoras, a apresentação de vídeos em sala, aulas práticas e aulas teóricas com slides contendo diversas fotos que ilustram o conteúdo despertaram entre os alunos a curiosidade e o interesse por uma disciplina que até então não era muito compreendida quanto a sua importância na grade curricular do curso de Museologia. As monitoras que participaram deste trabalho contribuíram de diversas formas para a melhoria da qualidade das aulas da disciplina, através do desenvolvimento de novas atividades práticas e jogos paradidáticos, organização da COLEÇÃO DIDÁTICA DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UNIRIO, apoio e retorno sobre a aplicação das práticas, entre outras formas elencadas acima.

Referências

- HENRIQUE, S. Jogos didáticos em paleontologia no ensino de ciências. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **2009**, 52p.
- PONCIANO, L. C. M. O.; CASTRO, A. R. S. F.; MACHADO, D. C.; FONSECA, V. M. M.; KUNZLER, J. Patrimônio Geológico-Paleontológico *in situ* e *ex situ*: Definições, vantagens, desvantagens e estratégias de conservação. In: Carvalho, I.S. et al. (eds.). Paleontologia: Cenários de Vida. Rio de Janeiro: Editora Interciência, **2011**, v. 4, p. 853-869.

Museus artísticos: Descobrimos e Revelando seus acervos

Marine Lomba¹, Tainá Dias², Márcia Valéria Teixeira Rosa³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Discente do Curso de Museologia; 3: Docente do Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM / CCH

Palavras-chave: História da Arte, acervos museológicos do Rio de Janeiro, visitas em museus, arte greco-romana.

INTRODUÇÃO

Apresentaremos na 12ª Semana de Integração Acadêmica algumas considerações sobre a visita ao Museu Nacional da UFRJ, que possibilitou o aprofundamento da fundamentação teórica da História da Arte Ocidental, em especial da Arte Grega, como também o conhecimento do patrimônio artístico e museológico na cidade do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

Apresentaremos a importância da realização das visitas em acervos museológicos na cidade do Rio de Janeiro, ampliando o conhecimento do conteúdo programático da disciplina “**Museologia e Arte Ocidental I**”.

Apresentaremos o levantamento de acervos museológicos a fim de estimular a pesquisa e o conhecimento teórico da Arte Grega.

Apresentaremos as principais obras do acervo do Museu Nacional da UFRJ, destacando a importância da Coleção Greco-Romana da Imperatriz Teresa Cristina, para a compreensão do conteúdo da disciplina.

METODOLOGIA

Apresentaremos o levantamento de acervos museológicos para o conhecimento do patrimônio cultural carioca, visando a realização de visitas guiadas que favoreçam a compreensão do conteúdo programático da disciplina.

A partir de uma lista cronológica organizada com as principais manifestações artísticas no Ocidente e seus respectivos acervos, apresentaremos a importância desta coleção de arte Greco-romana no Rio de Janeiro.

Apresentaremos a análise formal e estilística das cerâmicas gregas pertencentes à Coleção Greco-Romana da Imperatriz Teresa Cristina, no Museu Nacional da UFRJ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos a importância de manter o diálogo interdisciplinar entre as áreas de História da Arte e Museologia, possibilitando o entendimento da produção artística internacional.

Apresentaremos a importância da realização das visitas guiadas para a apropriação e valorização do acervo nacional, possibilitando ao aluno exercitar a fruição estética e o aprofundamento teórico.

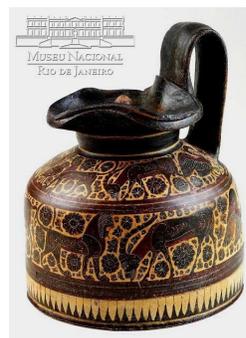


Figura 1: Enócoa coríntia com tampa, c. 600 a 575 a.C., Grécia.

CONCLUSÕES

A realização das visitas guiadas nos museus da cidade do Rio de Janeiro pretende incentivar o conhecimento do patrimônio nacional, facilitar a sedimentação dos conceitos teóricos de História da Arte e incentivar o exercício do olhar estético através do contato com os acervos.

REFERÊNCIAS

WOODFORD, Susan. *Grécia e Roma. Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1981.

SCHEINER, Tereza Moletta. *Comunicação, educação exposição: novos saberes, novos sentidos*. Semiosfera, Rio de Janeiro, ano 3, n. 4-5, julho 2003.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. *Teresa Cristina de Bourbon (1822-1889): a face oculta da imperatriz silenciosa*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

GOMBRICH, Ernst. *A História da Arte*. 16ª edição. Cosac & Naify, Ltc Editora. 1950.

Organização Espacial na Infância: O que nos revelam os alunos da Licenciatura em Pedagogia

Débora Souto da Costa¹, Jéssica da Silva Andrade², Marcio da Costa Berbat³ (coordenador).

1: Bolsista de Monitoria e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Bolsista de Monitoria e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 3: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: geografias, infâncias, formação de professores.

INTRODUÇÃO

A proposta de participar durante a formação docente do cotidiano do curso de licenciatura em pedagogia, através do trabalho de monitoria de disciplina, neste caso em ciências sociais na educação I (ano 2013), com o projeto "Achadouros da Infância: Lugares em Pesquisa" significa uma jornada de qualificação da prática pedagógica tão importante na formação de professores. A monitoria representa atividade de pesquisa no dia-a-dia, que objetiva identificar a relação teoria/prática como de fundamental importância no curso de graduação de formação de professores para a educação básica. Por essa razão, o presente projeto de monitoria tem como articulação estruturante, a constituição de atividades com objetivo básico de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na perspectiva discente. Como justificativa fundamental para o projeto com monitores nos cursos de licenciatura, lembramos que a monitoria tem como principais finalidades: a) colaborar com o docente nas questões didáticas; b) auxiliar o docente na elaboração do material para as aulas e trabalhos de campo; c) realizar pesquisas sobre os tempos, espaços e infâncias, buscando compreender as crianças e seus modos próprios de ver o mundo, principalmente, na produção dos/nos espaços escolares; d) envolver o discente nas questões metodológicas de pesquisa no âmbito da universidade ainda na graduação, na relação dialética com o chão da escola de educação básica.

OBJETIVOS

Proporcionar, junto à disciplina de ciências sociais na educação I, turno vespertino e noturno, que fazem parte do curso de licenciatura em pedagogia como disciplina obrigatória, um melhor planejamento, organização e execução das propostas de atividades para a disciplina. Contribuindo com o professor/orientador no preparo e execução das atividades em sala-de-aula, visita a escolas integradas aos trabalhos de campo, divulgação de material relacionado aos temas trabalhados, seminários, palestras de pessoas convidadas. Assim como, aprofundar material teórico

previamente selecionado pelo professor, através de encontros para estudo. Outro ponto relevante diz respeito ao acompanhamento, pelo monitor, das atividades propostas aos discentes na disciplina, como: assessoria aos discentes durante todo semestre, com encontros semanais/quinzenais, contato via internet diariamente, esclarecimentos de dúvidas (com agendamentos de horários previamente definidos), auxílio na preparação dos trabalhos finais, divulgação de material para pesquisa e principalmente, na relação dos alunos de pedagogia com os trabalhos de campo.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos para o projeto da disciplina, foram utilizados os seguintes recursos no decorrer de 2013: a) Reuniões quinzenais de planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos (presencial e a distância); b) Encontros entre o professor-orientador e o monitor para estudo dos temas abrangidos pela disciplina, com discussões e aprofundamento; c) Resumo dos textos trabalhados na disciplina; d) Assessoria do professor-orientador na preparação da participação do monitor na semana de integração acadêmica da UNIRIO; e) Realização de trabalho de campo durante a disciplina em decisão coletiva sobre a quantidade de saídas e locais (escolas, museus, parques, etc).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do trabalho de monitoria no período de março a dezembro de 2013, nos turnos vespertino e noturno do curso de licenciatura em pedagogia, o desenvolvimento de profundo amadurecimento profissional, com a monitoria oportunizando ao aluno/monitor a experiência de estar simultaneamente como professor, pesquisador e aluno. O diálogo é permanente e a troca constante, com alunos e professores da educação básica. A proximidade com o professor-orientador abre um leque de aprofundamento teórico/prático na disciplina de Ciências Sociais na Educação I, integrado com outras disciplinas, fundamental na formação docente e na relação direta com os alunos, oferecendo a

vivência ímpar como pesquisador e aluno (a) em formação, uma vez que estamos atuando em diretamente com os colegas e professores da Escola de Educação.

CONCLUSÕES

Ao dialogarmos sobre a nossa trajetória e experiência na formação de professores, nosso fazer ganha maior potência junto às práticas sociais, dimensão de análise sobre o cotidiano em transformação no processo de construção do conhecimento nas ciências sociais. Dessa forma, o trabalho de monitoria confirma-se como fundamental no processo de formação dos licenciandos, de maneira reflexiva e dando importância para a pesquisa no trabalho pedagógico dos docentes da Escola de Educação. A nossa relação de espaço e tempo com a experiência está relacionada com possibilidade de ser no/do/com o mundo, fazer parte de um corpo de constante movimento de travessia.

REFERÊNCIAS

CAVACANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. São Paulo: Papirus, 1998.

FREINET, C. Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: Contribuições aos Estudos das Crianças e suas Infâncias. Revista Educação Pública, Cuiabá, v. 22, nº 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013.

MASSEY, D. Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

MOREIRA, R. O que é Geografia. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1991.

REGO, N. (Org.) Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação, o local e o global. Porto Alegre: Edufrgs, 2003.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 1997.

SOUZA, M. L. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-Espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTEXTO DO LIVRO DIDÁTICO E O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO - UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA LUIZIA / MIGUEL PEREIRA / RJ

Gabriela de Carvalho Feijó¹, Glauca da Silva Afonso Medeiros², Leandro Guimil³, Marcio da Costa Berbat⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista Voluntária IC - Programa Território e Trabalho; 2: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia de Bolsista IC - Programa Território e Trabalho; 3: Professor Presencial e Orientador do Polo de Miguel Pereira; 4: Professor do Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS / CEAD / Programa Território e Trabalho. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: educação do campo, livro didático, nucleação.

INTRODUÇÃO

Pensando na Educação do Campo e nos processos de aprendizagens buscar-se-á compreender essas relações a partir das influências do livro didático (LD) na construção de uma educação voltada para realidade rural. Essa temática foi estabelecida, por ser o livro didático a principal, e em alguns casos a única, ferramenta do professor em sala de aula, através da necessidade de compreender os processos pedagógicos e qual é a influência do material didático nesse processo. Tendo em vista a existência de diversos movimentos políticos no país, que objetivam enfraquecer os movimentos sociais do campo, levando a mercantilização da educação, o avanço do latifúndio em benefício do agronegócio. Afetando diretamente os moradores do campo, conduzindo ao êxodo rural e conseqüentemente na redução do número de alunos, acelerando o processo de fechamento das escolas rurais. O tema proposto mostra-se relevante a medida que permite o debate e a reflexão sobre o processo de Nucleação das escolas do campo que segundo Cordeiro (2013) é uma política educacional que consiste no fechamento das escolas do campo com a transferência destes alunos para as escolas núcleo, tendo como justificativa a precariedade das escolas situadas no campo, tanto em aspectos financeiros e administrativos, como na fragilidade pedagógica, inclusive no sistema de multisséries que de acordo com Druzian e Meurer (2013) até hoje é visto como distante do paradigma curricular moderno, concebido como de má qualidade e atrasado. A execução desta proposta torna-se viável, a partir da relevância e significado do tema, para o âmbito profissional, como integrante desta comunidade, ex-aluna e docente da escola em questão. E em mesma instância necessária à medida que implica um forte debate entre os defensores da escola do campo, multisseriada e o grande legado que a classifica como distante do padrão de qualidade. Apontando para uma dualidade da política educacional brasileira, como ressaltar

Cordeiro (2013), de um lado projetos governamentais que defendem a construção de escolas no campo, de outro a política educacional mais aplicada à zona rural, o fechamento e nucleação das escolas.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo: a) analisar a política pública do livro didático expressa pelo PNLD para a Educação do Campo; b) caracterizar a educação do campo no município de Miguel Pereira; c) fazer um levantamento sobre a realidade educativa da Escola Santa Luzia em relação ao livro didático; d) Discutir a proposta do fechamento das escolas rurais e conseqüentemente o processo de nucleação, baseado no discurso do atraso educacional da prática pedagógica multisseriada.

METODOLOGIA

A pesquisa se dará a partir do estudo de caso em uma escola rural do município de Miguel Pereira que viabilizará a reflexão da realidade micro, e da pesquisa bibliográfica por meio da análise crítica do Plano Nacional do Livro Didático do Campo e dos estudos produzidos nessa área. O estudo sobre o processo de nucleação será baseado em pesquisas bibliográficas referentes à Educação do Campo. Além do estudo de caso, analisando o processo de nucleação das escolas do campo no contexto das políticas públicas do município de Miguel Pereira, especificamente na Escola Municipal Santa Luzia, localizada na zona rural deste município. Serão realizadas visitas e entrevistas com os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, coordenação pedagógica, professora, alunos e comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras e discussões realizadas até o momento, vem sendo reforçado a necessidade de conhecer a realidade da educação do campo para melhor atender as necessidades dos alunos que vivem nesse espaço. Segundo Wanderley (2010), um novo olhar tem sido construído sobre esse espaço que

supera a visão urbana de desenvolvimento para incorporar, também, o campo como possibilidade de fornecer “soluções” para os problemas da modernidade. Nesse contexto torna-se imprescindível a investigação da educação do campo para reforçar a necessidade de investimento no campo e, principalmente, numa educação de qualidade que possa fornecer aos alunos desse espaço uma compreensão ampliada da realidade em que está inserido, tornando-os conscientes de sua cidadania e possibilitando sua inserção na sociedade nacional através de uma atuação para a transformação social. Reforçando a necessidade de se estudar a educação do campo as autoras Druzian e Meurer destacam que essa educação vem sendo influenciada pelo “paradigma urbanocêntrico” que dita um modelo de atuação pedagógico como única possibilidade de a escola rural superar o seu fracasso, porém, que não vem dando resultados positivos, pois como afirmam a escola do campo precisa de um modelo próprio de educação que atenda as singularidades do multisseriado. Nesse contexto, é necessário pensar qual é a realidade que o LD tem valorizado, e se ele está adequado a organização multisseriada da escola para favorecer a aprendizagem desses alunos.

CONCLUSÕES

É preciso, portanto, pesquisar o livro didático na educação do campo para que os órgãos responsáveis pelas políticas públicas conheçam essa realidade que é plural, e melhor encaminhem suas propostas viabilizando a flexibilização das diretrizes nacionais e das avaliações educacionais para que a educação do campo possa atender a demanda e as necessidades de sua clientela, a partir de um projeto educacional voltado para transformação social no campo e possa construir uma educação de qualidade baseada num modelo próprio que não pode ser igual ao modelo urbano.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. B. S. F.; LOPES, J. J. M. (Orgs.) *Infância e Crianças: Lugares em Diálogos*. Cuiabá: EdUFMT, 2012.
- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, A. A. (Orgs.) *Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- LOPES, J. J. M. *Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias*. Revista Educação Pública, Cuiabá, v. 22, nº 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013.
- MASSEY, D. *Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
- SILVA, I. O.; SILVA, A. P. S.; MARTINS, A.A. (Orgs.) *Infâncias do Campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, A. P. S.; PASUCH, J.; SILVA, J. B. (Orgs.) *Educação Infantil do Campo*. São Paulo: Cortez, 2012.

BEAUCHAMP, J. et al. *Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2007.

WANDERLEY, M. N. B. *A Ruralidade no Brasil. Por um pacto pelo desenvolvimento rural*. Brasília, 2010.

DRUZIAN, F.; MEURER, A. C. *Escola do Campo Multisseriada: experiência docente*. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n. 2, p. 129-146, maio/ago. 2013.

Investigações sobre a Educação Infantil: percepções iniciais sobre as territorialidades das crianças da E. M. Vargem Alegre

Pauliane Neri Frangilo Oliveira¹, Livia Badaró Fabricio², Marcio da Costa Berbat³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista IC - Programa Território e Trabalho; 2: Professora Presencial e Orientadora do Polo de Natividade; 3: Professor do Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS / CEAD / Programa Território e Trabalho. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: crianças, territorialidades, escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica (Programa Território e Trabalho - CEAD) em que uma aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia do polo de Natividade participa do cotidiano de uma escola pública municipal para conhecer melhor as vivências das crianças.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é integrado nos seguintes pontos específicos: 1) Incentivar a pesquisa na formação docente; 2) aliar teoria e prática nos estudos sobre educação infantil; 3) compreender como a criança interage no/do/com o espaço em que ela convive e interage como sujeito sócio histórico cultural, estabelecendo territorialidades infantis (LOPES, 2013) na perspectiva do sujeito de direito, singular na sua maneira de ler e viver o mundo.

METODOLOGIA

As ações se iniciam com leitura e discussão de textos sobre educação infantil, territorialidades de crianças e geografia da infância. São feitas visitas semanais a uma escola de educação infantil da rede municipal de Varre-Sai, no Estado do Rio de Janeiro e encontros quinzenais com aluna e professora presencial para discussão do que foi observado, contrapondo com as leituras realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que há uma estreita relação entre infância e lugar (LOPES; VASCONCELLOS, 2006), potencializamos as nossas análises para as crianças inseridas em seu espaço, em seu ambiente. Além de conhecer a escola e seu cotidiano, estamos conhecendo o lugar que essas crianças vivem, como os espaços do brincar e o entorno da escola. A escola escolhida para a pesquisa foi a E. M. Vargem Alegre, situada em Varre Sai/RJ. Essa escola fica no bairro Santa Lúcia, que é um bairro considerado de periferia. Ele é bastante peculiar, pois guarda muitos traços da vida no campo, visto que é um bairro relativamente

novo que surgiu a partir de uma propriedade rural. A maior parte de seus habitantes vieram do campo, muitos ainda vivem da agricultura. Os alunos da escola ou residem nesse bairro ou nos sítios que ficam próximos. Cabe salientar que Varre Sai é um município que tem cerca de 50 % de sua população residindo na zona rural, logo é muito comum, mesmo em escolas urbanas, grande parte dos alunos residirem no campo. Algumas observações que destacamos é que no recreio não há muitas opções para brincadeira. O pátio não tem brinquedos fixos, como parquinhos, mas há alguns brinquedos (bola, corda, peteca) que ficam guardados na biblioteca que são emprestados apenas na hora do intervalo. Mesmo sem muitas opções as crianças brincam muito, no movimento de imaginação e devaneios da infância, no qual podemos observar que essas brincadeiras simples promovem uma grande interação, que é muito positiva para o desenvolvimento de algumas habilidades cognitivas. Ao acompanhar um pouco do cotidiano das crianças, desde o horário da aula até a trajetória de volta para casa esta se podendo conhecer melhor a realidade dessas crianças. Um caso que se destacou foi de um menino que estava com mau comportamento e baixo rendimento. Ao acompanhá-lo e conhecer e conversar com sua mãe, ficamos sabendo que estava acontecendo à separação dos pais, e que isso estava afetando emocionalmente a criança. É muito importante conhecer além do momento escolar para compreender as necessidades de cada criança e assim tentar desenvolver um trabalho mais humano, que possa ajudar essa criança a se desenvolver melhor. Em relação ao ambiente conseguimos observar que as crianças brincam muito nas ruas, que são ainda relativamente tranquilas, com pouco movimento de carros. Ainda as observamos subindo em árvores, brincando de pique, de roda. Muitas têm o costume de andar a cavalo pelas redondezas, algumas mesmo pequenas já andam sozinhas. Observamos grande interação entre as crianças e o lugar que moram e grande interação entre as pessoas do bairro.

CONCLUSÕES

A pesquisa está em andamento. Os resultados até agora são muito positivos e dentro do cronograma de pesquisa. A bolsista está realizando visitas à escola com frequência, conseguindo acompanhar o cotidiano das crianças da E. M. Vargem Alegre. As reuniões de orientação estão fluindo bem e acontecendo no polo de Natividade. A bolsista pode acompanhar alguns casos de perto, podendo fazer comparações do que é estudado com o que é vivenciado, o que está ajudando em sua formação enquanto futura professora.

REFERÊNCIAS

- 7 ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, A. A. (Orgs.) Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- 8 BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- 9 CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- 10 COUTO, M. A. C. Ensino de Geografia: abordagem histórico-crítica. S/D.
- 11 LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças a suas infâncias. Revista Educação Pública, v. 22, 49/1, p. 283-294. Maio/ago. 2013.
- 12 LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T. Geografia da Infância: Territorialidades Infantis. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 1, pp. 103-127, jan/jun. 2006.
- 13 MASSEY, D. Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
- 14 SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- 15 SILVA, I. O.; SILVA, A. P. S.; MARTINS, A.A. (Orgs.) Infâncias do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- 16 TIRIBA, L. Diálogos entre pedagogia e arquitetura. Revista Presença Pedagógica, v.14, n. 83. SET/OUT 2008. ISSN 1413-1862. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2007.

ESPAÇO GEOGRÁFICO: O MEIO, A IDENTIDADE E O PODER

Andressa Farias Vidal¹, Vanessa Manhães Gomes², Ricardo Amorim Flório³, Marcio da Costa Berbat⁴ (Coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista IC - Programa Território e Trabalho; 2: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista IC - Programa Território e Trabalho; 3: Professor Presencial e Orientador do Polo de Niterói; 4: Professor do Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS / CEAD / Programa Território e Trabalho. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: infância, identidade, poder, ressignificação e Espaço.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no "Programa Território e Trabalho" por meio do projeto de Iniciação Científica intitulada "Territorialidade(s) e cultura(s): espaço, tempo e aspectos linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica". O trabalho tem como meta estudar a espacialidade e a linguística infantil, de forma a possibilitar a compreensão de como as crianças matriculadas em uma Unidade de Educação Infantil se apropriam desse espaço representativo de suas vidas, de que forma estabelecem identidades com o mesmo, ao tempo, em que ressignificam essa relação com o meio, este reconhecido, como parte integrante de sua vivência. Sobre a concepção de espaço no contexto dessa pesquisa, optou-se como assumi-lo como descrito por Massey (2013) ao defini-lo como "produto de inter-relações" o qual é "construído através de interações, desde a imensidão do global até o intimamente pequeno." (p. 29). A opção pela investigação qualitativa a partir da pesquisa participante (BRANDÃO; STRECK, 2006, DEMO, 2008) com as crianças, foi realizada em duas turmas, na Unidade Municipal de Educação (UMEI) Denise Mendes Cardia.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo identificar como as expressões da Geografia emergem no contexto das brincadeiras e ações das crianças, situadas na faixa etária dos dois anos, ou melhor, nos espaços-tempos da Educação Infantil, possibilitando, no âmbito do processo de investigação e interpretação dos dados qualitativos, descortinar entendimentos de ser-estar das crianças em tal espaço representativo e, por que não, permitir-nos identificar subjetividades de sua relação com o mundo.

METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter qualitativo e de tradição etnográfica (GEERTZ, 1989), também representada pelo viés sociológico, como aquele que visa "apreender a vida, tal qual ela é interpretada pelos atores sociais nos seus contextos de ação" (SARMENTO, 2003, p. 153). O olhar utilizado nessa

pesquisa é pautado na sociologia da infância, numa perspectiva da ação da criança como protagonista e personagem ativa na concepção de seus espaços e tempos, em que pesem as suas espaço-temporalidades serem ofertadas pelo mundo adulto. Neste sentido, "a criança não está no espaço, não está no território, não está no lugar, não está na paisagem; ela é o espaço, ela é o território, ela é o lugar, é a paisagem, é uma unidade vivencial" (LOPES, 2007). Por meio das observações participantes com as turmas de crianças, representadas pelos GREI2A e GREI2B da UMEI, buscou-se observar as relações (inter e intrageracionais) construídas pelas crianças e seus pares e, destas para com os adultos (professores e demais entes escolares), evidenciando, de imediato, como as mesmas são capazes de evidenciar olhares, linguagens e vivências em suas práticas cotidianas no espaço representativo da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos a pesquisa qualitativa, a par dos atravessamentos teóricos de reflexão sobre a infância, chegamos à compreensão de que as vivências infantis se dicotomizam ante os espaços ofertados pelos adultos, haja vista que carregam valores (simbólicos, culturais, identitários, etc) próprios das crianças e de suas vivências. Com as observações notamos que a turma GREI2 se constitui na iniciação da vida escolar e no contato com novos espaços, neste primeiro momento, o novo se transforma em assustador, desafiador e imprescindível para a afirmação identitária das crianças. Na análise do espaço escolar, foram identificados elementos do que foi, outrora, um espaço assistencialista, tendo sido este transformado numa unidade de educação, porém, identificaram-se elementos remanescentes do espaço anterior, ou seja, notamos claramente a presença uma "capelinha" contendo a imagem de Nossa Senhora, a saída do andar superior do prédio "Casa da Criança" pelo pátio da UMEI e a cobrança da antiga assistência prestada por parte dos responsáveis. Nas relações inter e intrageracionais, conseguimos perceber o espaço escolar como palco de demonstração de poder entre

pares de crianças e destas para com as crianças "maiores", em que ações e objetos reforçam suas práticas identitárias e de poder sobre o espaço representativo de suas vivências.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada na UMEI Denise Mendes Cardia possibilitou-nos concluir que as crianças ressignificam o espaço escolar, cujas estruturas e símbolos, por vezes, escapam aos demais entes escolares. As crianças observadas possuem códigos próprios de linguagem, em que pese à precarização de suas oralidades, nesta faixa etária. Suas ações entre pares se constituem em momentos de mediação de poder, cuja autoridade, por vezes, se mede pelo choro ou grito. Considerando o espaço como dimensão simbólica e estruturante do ser humano, o espaço representativo da escola acaba por se transformar em um novo locus das existências das crianças, em que ensinamentos e brincadeiras, por vezes, se traduzem em autoafirmações de suas identidades infantis. Enfim, concluímos que as crianças percebem o espaço da escola como oportunidade de realizarem suas infâncias. No contato com seus co-específicos e com os elementos e símbolos ofertados pelo mundo adulto, as crianças são capazes de subverterem a lógica dos "grandes", impondo suas próprias lógicas, estas que impõe a nós (pesquisadores, professores e demais entes da Educação) o reconhecimento de suas "vozes" que sugerem novas ações no sentido de melhor entendermos as futuras gerações e suas relações com a sociedade e a escola.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico - o que é - como se faz. Edições Loyola. São Paulo, 1999.
- DEMO, Pedro. Pesquisa participante - Saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora. 2ª Edição, 2008.
- DEMO, Pedro. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. (Orgs.) Pesquisa Participante - o saber da partilha. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006.
- BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, San Knopp. Investigação Qualitativa em Educação. Coleção Ciências da Educação. Editora Porto. Portugal. LTD. p.50. 1994.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brinquedo e a produção cultural infantil. Revista Educação Cultura e Sociologia da Infância. Editora Segmento. São Paulo. p. 87. 2013.

LOPES, Jader Janer Moreira. Tânia Vasconcellos. Geografia da Infância: Territorialidades Infantis. Revista Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p.110. Jan/Jun 2006.

MASSEY, Doreen. Pelo espaço - uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2013.

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro. DP&A, 2003. p. 137-179.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes, Rio de Janeiro: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, 2008. Disponível em: <http://www.ltids.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. Psicologia USP, São Paulo, 2010.

**TERRITORIALIDADES DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CRECHE KELMA
TAVARES FALARDO REIS / PIRAI / RJ**

Vera Lúcia da S. Araújo¹, Luiz Guilherme de Souza Xavier², Marcio da Costa Berbat³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista IC - Programa Território e Trabalho; 2: Professor Presencial e Orientador do Polo de Pirai; 3: Professor do Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS / CEAD / Programa Território e Trabalho. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: educação infantil, territorialidades, escola.

INTRODUÇÃO

O resumo refere-se ao subprojeto "Territorialidades na Educação Infantil" que contribui com o projeto de pesquisa "Territorialidade(s) e Cultura(s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos Primeiros Anos da Educação Básica". Na perspectiva de fazer um levantamento e buscarmos compreender, foi realizado junto à Secretaria Municipal de Educação de Pirai, à Coordenação de Educação Infantil, à supervisão e os demais envolvidos no contexto, como Tecnologia, Educação Inclusiva, o posicionamento Político e Filosófico para o Regimento Escolar e documentação; contexto Político, Estrutural, Econômico e Social e, a Estrutura Escolar do município de Pirai. Recentemente também está sendo realizada a pesquisa de campo na Creche Kelma Tavares Fajardo Reis, única creche de Pirai, onde está sendo focada a pesquisa.

OBJETIVOS

Os objetivos deste subprojeto, articulados aos objetivos do projeto são: 1) fazer um levantamento através de documentos como o Regimento Escolar e outras fontes documentais sobre os primeiros anos da Educação Básica mas, especificadamente na Educação Infantil, entre também as finalidades e os objetivos; 2) buscar compreender a estrutura organizacional, a estrutura didático-pedagógica e o próprio regimento escolar; 3) identificar o posicionamento político e filosófico para o regimento escolar e, sua contextualização; 4) identificar através de análises de questionários ou até mesmo documentais a veracidade dos dados colhidos, a fim de aprofundarmos mais quanto a este desafio.

METODOLOGIA

O estudo desta pesquisa baseia-se na metodologia de pesquisas bibliográficas e dados coletados na Secretaria de Educação de Pirai com visita agendada e, na Creche. Foram realizadas leituras referentes a Geografia da Infância, Territorialidades Infantis, a Creche, onde são debatidas nos encontros presenciais de pesquisa no polo de Pirai quinzenalmente com o orientador. Como a pesquisa de campo é recente, será

aplicado o questionário para levantamento dos dados referentes e coletados quanto à compreensão da creche, o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, se há orientação conforme o currículo de acordo com as diretrizes e normas se há uma gestão democrática entre a participação das famílias e da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento com a análise dos dados colhidos na Secretaria de Educação de Pirai verificamos a estrutura escolar de que existem 21 escolas da Educação Básica, sendo que na Creche possuem 100 crianças, com 24 professores todos com formação seja em extensão, pós-graduação ou ensino médio. Obtivemos também um mapa estatístico com toda descrição de professores e alunos da Educação Básica. Quanto à Educação Especial há professor especializado na sala de recursos com formação em Educação Especial nos mais variáveis níveis, sendo mais de 50% atendidos pelo mediador (professor que acompanha exclusivamente a criança) e, não a totalidade. Como Pirai Digital, as escolas e os professores possuem o "moodle" e, o computador que são os "classmates" contempla a todos os alunos, sendo que sempre periodicamente está indo para a manutenção. Quanto ao posicionamento Político e Filosófico para o Regimento Escolar, até o momento sem êxito, mesmo diante de inúmeras visitas e, ao contexto político econômico e social idem.

CONCLUSÕES

De acordo com o texto de Jader Janer e Tânia de Vasconcellos (2006), as leituras nos evidenciam que "não há um tempo determinado para brincadeiras" que devemos vivenciar a infância em outros espaços, seja na comunidade, na creche, em casa, no parque e, outros espaços geograficamente falando. Na creche observei que as salas são separadas através das cores que designam as faixas etárias que são de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade, por exemplo: no primeiro período = sala branca – berçário de 0 a 11 meses e 29 dias; no segundo período = sala azul – de 1 ano a 1 ano

e 5 meses; outro segundo período = sala rosa – de 1 ano e seis meses a 1 ano e 11 meses; terceiro período = sala amarela – de 2 anos a 2 anos e 5 meses; outro terceiro período = sala verde – de 2 anos e 6 meses a 2 anos e 11 meses, onde são 20 crianças em cada sala, totalizando 100 crianças. Conforme Tania Vasconcellos é sob a materialidade do território que se dão as mediações de apontar alternativas, arejar a escola com outros modos de produção de conhecimento e vida. Já para Doreen Massey (2008), o espaço é a dimensão da multiplicidade. Devemos refletir sobre as relações entre infância, espaço e tempo e, no estágio em que se encontra o subprojeto com uma ação de Iniciação Científica, tem contribuído bastante para esta busca, encontros e análises através de documentos, mas, também na inserção e permanência no espaço de atuação que é a creche.

REFERÊNCIAS

5. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. Brasília: MEC/SEB, 2009.
6. LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T. Geografia da Infância: Territorialidades Infantis. Revista Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p.110. Jan/Jun. 2006.
7. LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças a suas infâncias. Revista Educação Pública, v. 22, 49/1, p. 283-294. Maio/ago. 2013.
8. CALLAI, H. Aprendendo a ler o mundo. A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n.66, p. 227 – 247, maio/ago.2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
9. MASSEY, Doreen. Pelo espaço - uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2008.
10. SILVA, I. O.; SILVA, A. P. S.; MARTINS, A.A. (Orgs.) Infâncias do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
11. VASCONCELLOS, T. Criança do lugar e lugar de criança. Textos da Pós-Graduação em Educação - UFF, 2008.

A GEOGRAFICIDADE DA INFÂNCIA NOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLÉGIO DR. ASTÉRIO ALVES DE MENDONÇA - RIO BONITO/RJ

Daiane Magalhães Moreira Torres¹, Humberto Goulart Guimarães², Marcio da Costa Berbat³ (Coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista IC - Programa Território e Trabalho; 2: Professor Presencial e Orientador do Polo de Rio Bonito. 3: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS / CEAD / Programa Território e Trabalho. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Geografia da infância, Educação infantil, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Entendemos que a Geografia é uma ciência interdisciplinar, e qualquer assunto que envolve o estudo do nosso planeta, pode ser trabalhado dentro de uma perspectiva geográfica. Onde o espaço é uma dimensão significativa nos estudos que buscam colocar as crianças como sujeitos protagonistas nas sociedades em que vivem. E que a forma como nós, individualmente ou socialmente, concebemos a espacialidade e suas categorias (tais como território, lugar, paisagem, região) interferem nas formas de ver, compreender, agir com as crianças e na produção de suas infâncias. Ou, conforme explicitou Eric Dardel (2011, pp. 1-2), na relação do homem à Terra. Uma geograficidade enquanto "modo de sua existência e de seu destino" desde a infância, principalmente de suas territorialidades que desvelam "o ser e estar das crianças no espaço" (LOPES, 2013, p.285).

Relembrando novamente a interdisciplinaridade da ciência geográfica (SANTOS, 1978), qualquer assunto que envolve o estudo do nosso planeta, pode ser trabalhado dentro de uma perspectiva geográfica. Sendo de suma importância que a escola trabalhe na Educação Infantil os eixos temáticos, como a questão ambiental e a preservação do meio ambiente, para que possa estimular a formação de cidadãos conscientes e que entendam a sua própria realidade.

Nesse sentido, os objetivos propostos visam orientar as questões que surgiram no processo, tais como: Porque as escolas ainda trabalham com conteúdos tradicionais? Porque não trabalhar o ensino da geografia com atividades que envolvam a experimentação e a interação entre os alunos?

OBJETIVOS

Analisar as diretrizes curriculares nacionais para o ensino da geografia na educação infantil (DCNEI).

Observar as práticas pedagógicas ligadas ao ensino da Geografia da Infância, buscando conhecer os seus aspectos norteadores.

Investigar os principais suportes que o município de Rio Bonito oferece para o trabalho com a geografia na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é um inter-relacionamento de processos, como: releitura crítica bibliográfica e documental, baseada em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos sendo que esta possui um fim em si mesmo, com objetos e hipóteses, permitindo ao educandos a consulta a diversos tipos de fontes. As obras gerais escolhidas foram: "Por uma Geografia nova" de Milton Santos (1978). "O que é Geografia?" de Ruy Moreira (2009). "Notas sobre a experiência e o saber de experiência" de Jorge Larrosa Bondía (2002). "Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias" de Jader Janer Moreira Lopes (2013). "Brincar é coisa de criança, e de adulto também!" de Ângela Borba. "Desafios para o trabalho do professor no mundo contemporâneo" de Antônio Nóvoa (2007). E ainda os artigos selecionados para o projeto e o Material de Geografia na Educação, Volumes Um e Dois de Constança Maria da Rocha Moreira e Fernando Lannes Fernandes (2010).

Outro parte do processo é a coleta de dados no município de Rio Bonito, com visitas à Secretária de Educação, com entrevista com a Coordenadora da Educação infantil no mesmo feitas por meio de ligações telefônicas e e-mails, também realizamos visitas e entrevistas diretamente com os gestores das secretarias. Para concluir em campo a prática do projeto buscou-se como recorte espaço-temporal do Município de Rio Bonito/RJ realizar as atividades propostas no estabelecimento de ensino: Colégio Municipal Dr. Astério Alves de Mendonça, situado à BR 101, km 265, Praça Cruzeiro. Situando a análise em turmas do primeiro segmento do ensino fundamental da instituição de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que a escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania. Na educação infantil o

ensino da Geografia, tem como objetivo fornecer subsídios para que a criança se situe em seu lugar de vivência, aprendendo a se relacionar socialmente, ampliando a sua noção de espaço (incluindo lugar, território, paisagem, etc.).

E o ensino da Geografia é uma metodologia importante na realização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Onde a escola e o educador tem um papel de suma importância para a formação deste sujeito.

Até o momento com dados coletados na Secretaria Municipal de Educação, o município atende atualmente a um total de 13.500 alunos matriculados, sendo 8600 na rede de ensino público municipal e 4900 na rede de ensino estadual e privada, distribuídos em 67 Unidades Escolares, sendo 52 Municipais, aproximadamente 08 Estaduais, e 07 privadas. Destas temos um total de 40 escolas no município que atendem a Educação Infantil com aproximadamente 2295 alunos matriculados, cerca de 17% dos alunos atendidos na rede.

Percebeu-se que na turma do Pré-2, que possui um total de 23 alunos, de forma geral, que estes educandos apresentam um bom desenvolvimento corporal e intelectual, não tendo grandes dificuldades. Os alunos geralmente participam de todas as atividades propostas pela professora regente, gostando de dançar, pular, e se divertem no momento destinado ao espaço do parquinho. Para a realização dos trabalhos com as disciplinas História e Geografia trabalhou-se a música "A casa". Com o objetivo de trabalhar com os educandos os vários tipos de moradias, os levando a conhecer as modificações que ocorreram nas mesmas no decorrer do tempo.

Outras atividades lúdicas foram executadas tendo em vista a espacialidade dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, como o projeto "Cuidando do Meio Ambiente", do que fora supracitado como geograficidade. Encontrando-se a análise destas outras atividades ainda inacabadas devido o andamento do projeto.

CONCLUSÕES

Entendeu-se que está em curso um novo paradigma de educação, e visitando o contexto escolar, pode-se compreender que a escola em diversos momentos ainda utiliza metodologias e conteúdos tradicionais, de forma extremamente mecânica.

Percebeu-se que quando o educador utiliza outras ferramentas de ensino aprendizagem, como atividades

e dinâmicas que envolvem a interação e experimentação, a aprendizagem ocorre de forma prazerosa e significativa. E no processo de ensino-aprendizagem da Geografia o (a) professor(a) deve dar liberdade ao educando para que este conheça e explore o que percebe no ambiente, se situando em seu lugar de vivência e experiência cotidianas, por meio da paisagem em que ela pode observar. Aprendendo a se relacionar socialmente com outras pessoas de diferentes faixas etárias, ampliando a noção de espaço e buscando a organização de sua experiência e expectativa para com o território em que vive. Em variados momentos através da corporeidade lúdica do educando. Daí o ensino da Geografia deve estar voltado para a cidadania e formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos, para que sejam pessoas atuantes na sociedade em que vivem. A educação infantil de Geografia deve proporcionar o acesso à plena geograficidade do educando em seu mundo. Mostrando a Geografia "como uma forma particular de conhecimento, nem por isso descolada dos sonhos dos homens de viver numa sociedade mais igual e humanamente justa" (MOREIRA, 2009, p. 4).

REFERÊNCIAS

- BONDIA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". In: Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp. 20-28.
- BORBA, Ângela. "Brincar é coisa de criança, e de adulto também!". In: BORBA, Ângela (org.). Educação Infantil: participação, autoria e aprendizagem, Editora do Brasil. <http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/material_de_apoio/flipbook/reflexao_041_072/index.html>. Acessado em 08/09/2014.
- DARDEL, Eric. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- LOPES, Jader Janer Moreira. "Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias". In: Revista de Educação Pública, nº. 49/1, p. 283-294, 2013.
- MOREIRA, Constança Maria da Rocha. Geografia na educação 1. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
- MOREIRA, Ruy. O Que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- Nóvoa, Antônio. Desafios para o trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: Sinpro/SP, 2007.
- SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Hucitec, 1978.

O SABER DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO EM AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE VASSOURAS/RJ

Michele Guedes Duarte¹, Pablo Jordão da Silva², Marcio da Costa Berbat³ (Coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista IC – Programa Território e Trabalho; 2: Professor Presencial e Orientador do Polo de Barra do Pirai; 3: Professor do Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS / CEAD / Programa Território e Trabalho. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Saber docente, espaço geográfico, educação infantil, infância.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nos anos iniciais vem ganhando formas no cotidiano das escolas. Frente à formação docente e as propostas curriculares oficiais do ensino normal, o debate se apresenta urgente e atual. Nessa perspectiva, o desafio de pensar a Geografia e a transposição dos saberes geográficos para os educandos da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) se torna ainda mais emblemático por se tratar da primeira etapa do processo entendido como educação básica. Por isso, pensar a mediação dos saberes, a formulação de hipóteses e a transposição didática constituem etapas muito importantes nessas fases. A escolha em abordar o tema dessa pesquisa encontra seu fundamento nas orientações traçadas para o ensino de Geografia nos anos iniciais (RCNEI, 1998) que propõe uma formação do indivíduo balizada em suas responsabilidades e a consciência de si no mundo. A presente pesquisa pretende contribuir para a reflexão dos futuros docentes em vistas de uma prática mais abrangente que visa recriar a construção dos territórios infantis libertos das amarras excessivas e das regras disciplinadoras extremas.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é investigar as concepções acerca do conceito de espaço geográfico presente no discurso dos docentes e suas implicações no processo de ensino de Geografia nas séries iniciais. E para isso será necessário: identificar as práticas pedagógicas que auxiliam a transposição didática dos saberes da Geografia, analisar as práticas docentes no ensino de Geografia e por fim, refletir sobre as diferentes práticas apresentadas e as formas de pesquisa utilizadas pelos docentes no desenvolvimento do conceito geográfico;

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para esta pesquisa tem se baseado na observação cotidiana das práticas em sala de aula (TARDIF, 2013) com viés etnográfico e registrado em diários de campo. Como caminho investigativo, a metodologia se fundamenta em três etapas: a primeira ligada ao levantamento das informações acerca da realidade na qual a escola está inserida, a segunda que se refere às observações e registros do cotidiano da sala de aula em uma escola do município de Vassouras; e a terceira etapa que se traduz no levantamento e consulta bibliográfica acerca do ensino de Geografia, sobretudo para uma melhor compreensão do conceito de espaço geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a pesquisa esteja em curso, nas observações iniciais pode ser percebido que as práticas pedagógicas utilizadas são em sua maioria advindas dos livros didáticos e do planejamento oriundo da Secretaria de Educação do município de Vassouras. A pesquisa tem revelado a necessidade de uma maior atenção à formação do docente em relação aos conhecimentos de Geografia. Fatores como a forte dependência da proposta do livro didático e a reprodução dos conteúdos expressos nele acabam por engessar o processo criativo e limitam, assim, a visão dos alunos. Contudo, é possível perceber estratégias que visam apresentar os saberes de forma lúdica e um pouco desvinculadas dos planejamentos “prontos”. Três elementos da paisagem próximos à escola elucidam o cotidiano dos alunos e podem conversar com o conceito de espaço geográfico: um curral aos fundos da escola, um haras e uma olaria. Esses elementos remetem a uma temporalidade, quando Ipiranga possuía uma dinâmica local movimentada pela estação, onde os trens se abasteciam. Há que se considerar ainda as ruínas das fazendas, que tem colaborado muito para a percepção dos alunos e a relação destes com o próprio lugar onde vivem.

CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento da pesquisa será possível, através das leituras de autores que versam sobre o assunto, referenciais, parâmetros curriculares, acompanhamento, refletir sobre a prática docente e entender o papel do ensino de Geografia na formação de novos cidadãos através da educação formal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia 3º e 4º Ciclos**. Brasília: SECAD/MEC, 2008.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 3. Conhecimento de Mundo – RCNEI**. Brasília: MEC/SEB, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI**. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia - O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2006.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**.
15ª Edição. Vozes: Petrópolis - RJ, 2013.

TERRITÓRIOS DO BRINCAR: DIÁLOGOS DE PESQUISA NO C.M.E.I. RECANTO INFANTIL

Rafaela Natividade Moura Marfório¹, Marcio da Costa Berbat² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista IC – Programa Território e Trabalho; 2: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS / CEAD / Programa Território e Trabalho. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: brincar, organização espacial, infâncias.

INTRODUÇÃO

O resumo é fruto do projeto de pesquisa "Territorialidade (s) e Cultura (s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos Primeiros Anos da Educação Básica". Coordenado pelo Professor Marcio da Costa Berbat e funcionando em diversos polos presenciais com bolsistas de iniciação científica do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A perspectiva de investigação considera as crianças como sujeito sócio histórico (LOPES, 2013), também participante na produção dos espaços, seja na escola, em casa, na rua, etc. Considerando as crianças como sujeitos que modificam e são modificadas pelos espaços, na relação de uma nova espacialidade (MASSEY, 2008) e o brincar como algo natural no processo de desenvolvimento da educação infantil, tendo como experiência de investigação o C. M. E. I Recanto Infantil, localizada na cidade de Volta Redonda, dentro do contexto de reflexão entre teoria e prática na formação de professores. Existe uma ausência de pesquisa na geografia da infância, por tanto buscaremos demonstrar como acontece às relações entre as crianças e os espaços do brincar, como as mesmas significam e se apropriam do espaço escolar no qual estão inseridos.

OBJETIVOS

De forma articulada ao projeto, a investigação em Volta Redonda busca compreender: a) o brincar e sua lógica espacial na C.M.E.I. Recanto Infantil; b) a criança como sujeito de direito e integrada na potência de cotidiano de espaços e tempos; c) compreender os principais conceitos e referências (autores) da Geografia da Infância e integrar na investigação com os espaços do brincar na escola; d) realizar pesquisa bibliográfica sobre as interpretações do conceito da geografia da infância, integrada a educação infantil.

METODOLOGIA

A orientação metodológica será pautada na pesquisa qualitativa, usando as narrativas docentes (SOUZA, 2012) como processo de construção da escrita, com levantamento bibliográfico, trabalho de campo (no

cotidiano da pesquisadora) e análise dos espaços do brincar com suas territorialidades estabelecidas na C.M.E.I. Recanto Infantil, respeitando a comunidade escolar na sua plena diversidade cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial e estamos em processo de conhecer a história do C. M. E. I. Recanto Infantil. A unidade escolar atende crianças em idade de creche e pré-escola. A escola tem um espaço privilegiado e adequado à faixa etária da educação infantil (Foto 1). As salas são amplas e organizadas em cantos que possibilitam as crianças tecerem relações e significarem os espaços de acordo com suas brincadeiras. A escola tem uma área externa bastante espaçosa e conta com tanques de areia, casinha da boneca, balanços e escorregadores.



Foto 1: sala de aula do maternal II Integral - Rafaela Marfório - Junho/2014.

CONCLUSÕES

Concluimos que as crianças modificam-se e transformam os espaços tornando-o um lugar privilegiado de desenvolvimento. A criança nasce em um contexto sócio histórico cultural e isso é demonstrado em suas brincadeiras, já que brincando as mesmas demonstram os papéis dos sujeitos que observam em seu cotidiano. Não existe um espaço próprio para brincar, as crianças brincam em qualquer lugar, participam e comandam brincadeiras de faz de conta, essas que principalmente devem ser

potencialidades no cotidiano da educação infantil. Percebi que a organização espacial mais adequada, deve ter o olhar dos professores sobre as brincadeiras e como as mesmas são importantes nas diversas infâncias e suas geografias. Os jogos dirigidos acontecem mais dentro das salas de aula do que na área externa. O processo de desenvolvimento com/nas/das brincadeiras precisa se refletido, contextualizado para com as novas territorialidades infantis, privilegiando a brincadeira como construção própria de cada criança. Mais que "falar sobre", "estar com" aqueles que cotidianamente fazem a educação infantil no seu cotidiano, essa aproximação aproxima a formação docente dos espaços educativos constituídos para além de estudos e caminhos teóricos, abrindo-nos ao diálogo para outra formação escolar.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.; JACOMELI, M. R. M. (Orgs.) Educação Infantil versus Educação Escolar? Entre a des(escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação infantil (RCNEI). Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Brasília: Ministério da Educação / Secretária de Educação Básica, 2010.

CORSINO, P. (Org.) Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.

LINS, H. A. M.; DINIZ, N. L. B. Repensar o Currículo na Educação Infantil: implicações sobre o brincar e a língua(gem). Campinas: Silvamartin, 2012.

LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: Contribuições aos Estudos das Crianças e suas Infâncias. Revista Educação Pública, Cuiabá, v.22, nº49/1, p.283-294, maio-ago. 2013.

OSTETTO, L. E. (Org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, 2008.

SOUZA, E. C. (Org.) Educação e Ruralidades: Memórias e Narrativas (auto)biográficas. Salvador: EDUFBA, 2012.

GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO ESPACIAL PARA A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA

Rosângela de Cassia Pinheiro de Freitas Andrade¹, Ana Paula Schott², Marcio da Costa Berbat³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista IC - Programa Território e Trabalho; 2: Professora Presencial e Orientadora do Polo Cantagalo; 3: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS / CEAD / Programa Território e Trabalho. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: criança, lugar, espaço geográfico, territorialidade.

INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado objetivando conhecer a realidade da escola e do sistema de educação infantil em seus aspectos sociais, culturais, educacionais, como o professor trabalha a geografia com as crianças e como elas constroem/reconstroem seu espaço/lugar.

OBJETIVOS

Compreender a importância da geografia na Educação Infantil; entender o que diz a doutrina sobre a prática pedagógica na Educação Infantil; perceber como as crianças se apropriam dos espaços, reconfiguram-no, reconstróem-no e criam suas diferentes geografias; identificar atividades que levam à construção espacial; utilizar a literatura, atividades lúdicas e jogos como instrumentos facilitadores do ensino da geografia; destacar as influências dos diferentes contextos (sociais, culturais) na infância.

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada em escola pública e optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistirá no levantamento de informações e estudo a respeito de como é desenvolvida a geografia na educação infantil. Serão observados aspectos referentes à atuação dos alunos e do professor em sala de aula. Tratando-se de uma pesquisa foi utilizada três técnicas para coleta de dados: entrevista, observação e análise documental, através da leitura e de documentos da escola e do município de Macuco/RJ. Em sendo empregada à pesquisa de campo que consiste na observação dos fatos tal como ocorrem, na coleta e registro de dados. Um estudo de caso busca compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com a realidade estudada. A entrevista e a observação utilizadas como técnicas para coleta de dados, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredito que uma criança está preparada para enfrentar as séries iniciais do Ensino Fundamental a partir do momento em que elas são estimuladas através de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pois a criança que inicia o processo da alfabetização sem possuir as noções de posição e orientação espacial, por exemplo, pode apresentar problemas em sua aprendizagem. A má estruturação da lateralidade dificulta a linguagem, não seguindo a direção gráfica. Podem confundir letras (não diferencia d/b), têm dificuldade em respeitar a ordem das letras (brasa/barsa) e apresentam dificuldades em se locomover com os olhos da esquerda para a direita. Expressões como menor/maior, alto/baixo, perto/longe, em cima/embaixo, dentro/fora, direita/esquerda facilitam o entendimento do espaço. Faz-se geografia na Educação Infantil através de jogos e atividades lúdicas, pois brincar é a forma das crianças aprenderem o mundo. A criança constrói a noção espacial percebendo o mundo a sua volta e este conhecimento é necessário para que a criança mais tarde possa compreendê-lo e transformá-lo e não da forma como é realizada na maioria das escolas: crianças sentadas realizando atividades em livros e cadernos.

CONCLUSÕES

A geografia na Educação Infantil pode ajudar a criança a desenvolver noções de representação e orientação de lugar ajudando no seu desenvolvimento intelectual. Elas aprendem a observar, descrever, representar e construir explicações. A geografia na educação infantil estimula a criança a observar as diferentes manifestações da natureza e a transformação dela pela ação de seu grupo social. Passa a reconhecer semelhanças e diferenças nos grupos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010, 36p.



_. Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011,102p.

CAMPOS, Maria Malta, BHERING, Eliana Bahia, et al. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. São Paulo: Educação e Pesquisa, v.37, n. 1, PP. 15-33, Jan/Abr.2011.

Deliberação CME 001/2013 – fixa normas para organização do ensino na rede municipal do município de Macuco/RJ.

Deliberação CME 002/2013 – fixa normas para a Educação Infantil no sistema municipal de ensino do município de Macuco/RJ.

GONDRA, José Gonçalves. A emergência da infância. Educação em Revista, v.26, n.1, PP.195-215, Abr 2010.

HORA, Dayse Martins; PIERRO, Gianine Maria de Souza; FERNANDES, José Nunes. Estágio 1 a 5 – UNIRIO, Rio de Janeiro. Fundação CECIERJ, 2010, v.único, p. 35-58.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patricia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, v. 37, nº 1, p. 69-85, jan/abr.2011.

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tania. Geografia da infância: territorialidades infantis. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, PP. 103-127, Jan/Jun. 2006.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACUCO/RJ.

Psicologia e Educação: Novas significações no contexto das Licenciaturas

Aline Christine Ribeiro Peixoto¹, Victor Coelho de Almeida², Maria Angela Monteiro Corrêa³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Lic. Biologia; 2: Discente do Curso de Lic. História; 3: Departamento de Fundamentos da Educação DFE/CCH
maria.correa@gmail.com.

Palavras-chave: psicologia e educação, significações, licenciaturas.

INTRODUÇÃO

Psicologia e Educação é uma disciplina obrigatória oferecida para os cursos de licenciaturas da universidade. Esta oferta, em especial, ministrada pela Profa. Dra. Maria Angela M. Corrêa, possibilita investigar, junto aos alunos, as novas significações sobre este conteúdo, no contexto das Licenciaturas. Considerada como um dos alicerces para a prática educativa, a disciplina tem como objetivo promover a compreensão de conteúdos relacionados ao processo de desenvolvimento humano e teorias de aprendizagem, no ambiente escolar, com vistas à atuação docente. O presente trabalho tem dois enfoques principais e complementares: relatar as descobertas dos alunos no processo de aprendizagem, no que se refere à rede de significados que eles, futuros docentes, atribuem a este componente curricular obrigatório e, o segundo enfoque, sob a ótica das atividades de monitoria, trazer as descobertas sobre as ações realizadas no apoio docente e sobre as atividades exercidas sob a orientação da professora.

OBJETIVOS

Associada às atividades de monitoria, que visam ampliar o aprendizado, por meio de trocas de conhecimento durante o curso, nas interações com os alunos, entre os alunos e com o professor, os objetivos desse projeto são construir uma rede de significações pertinente ao conteúdo acadêmico e conhecer os diferentes significados elaborados a partir da disciplina de Psicologia e Educação, nos diversos tipos de interação, durante o semestre e refletir sobre estes achados, à luz da atividade orientada de monitoria.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho investigativo, qualitativo e reflexivo, realizado por meio de leitura e análise de textos que fornecem embasamento teórico que possibilite acompanhar e entender a construção de significados sobre Psicologia e Educação, de modo a fundamentar a análise qualitativa dos relatos dos alunos, apresentados nos trabalhos finais, nos

questionários e avaliação da disciplina. Teoria e prática integradas na construção da ação educacional, entendida como atividade criativa e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os períodos letivos de 2013, as atividades de monitoria se apoiaram em vários movimentos e iniciativas, promovidos em diferentes espaços educacionais. Dentre os trabalhos realizados, como monitores, estavam previstas a organização dos contatos dos alunos, a atualização da pasta de textos impressos da disciplina, o agendamento de salas para aulas, quando necessário, assim como o uso de recursos tecnológicos específicos. No decorrer das atividades acadêmicas estavam incluídos o apoio na organização dos seminários e a constante disponibilidade para auxiliar os alunos. Estes apoios aconteceram de forma presencial e virtualmente. Durante as atividades de monitoria na disciplina de Psicologia e Educação, diversas estratégias foram adotadas para aproximar e fortalecer as relações entre alunos e monitores, assim como reforçar e ampliar o contexto de aprendizagem e os significados do conteúdo estudado. Entre as inúmeras atividades desenvolvidas como monitores, o principal trabalho, é sempre relativo ao projeto de ensino, cujo objetivo é a identificação da construção de novas significações sobre Psicologia e Educação nas diversas atividades realizadas pelos alunos, a partir de suas participações em aula, bem como a análise dos trabalhos finais e das avaliações da disciplina, realizadas ao final de cada semestre. Dentre todas as atividades, esta é, sem dúvida, a mais gratificante e, de certa forma, surpreendente. Ao levantarmos os principais achados da pesquisa, junto aos relatos dos alunos nos últimos semestres encontramos "(...) considero uma grata surpresa esta disciplina"; "(...) são inúmeros os aspectos positivos da disciplina"; "(...) esta disciplina abre a mente e, para o futuro professor, trata de questões bem importantes"; "(...) a disciplina abriu meus olhos com relação à prática de ensino"; "(...) graças a esta disciplina pude ter uma noção do que é ser educador"; "(...) a Psicologia traz uma luz para entender a sala de aula, é uma ferramenta muito

importante” e ainda “(...) este conteúdo me deu a chance de me ver professor”, nestes últimos semestres, entre os relatos destacamos “ (...) É uma disciplina que traz muitas experiências para a carreira de um professor.” “(...)Demonstra o cotidiano das escolas e nossas escolhas para trabalhar.”; “(...) Os temas abordados não servem apenas para serem utilizados em sala de aula e sim para a vida.”; “ (...) Conteúdo acadêmico único e fundamental envolve alunos de vários cursos e promove um diálogo e debate muito mais rico.”; “(...) Com a disciplina Psicologia e Educação, pude aprender como um professor deve se portar e agir com seus alunos, não apenas na sala de aula, mas fora dela também.” ; “ (...) Com esta disciplina pude aprender o quanto a psicologia ajuda no entendimento de cada papel dentro da sala de aula, tanto do professor quanto do aluno.” “(...) A matéria é perfeita para acabar com a barreira entre professor e aluno” (...) O conteúdo amplo e útil que nos esclarece com relação à profissão” (...) Com esta disciplina é possível perceber aspectos que antes não são considerados ou vistos na sala de aula e na escola, de um modo geral” “ (...) as discussões em sala são muito relevantes para a nossa futura profissão “ (...) A disciplina é muito interessante mas deveria estar em um período mais avançado do curso pois assim o aluno teria até mais conteúdo ao ingressar no magistério” “ (...) esta disciplina é a 'pedra angular' para se pensar em educação e no papel do educador - o que diz respeito a todos nós. “(...) esta disciplina, com temas bastante interessantes, despertou, pelo menos em mim, a vontade de saber um pouco mais sobre psicologia” e “(...) esta é a mais humana de todas as disciplinas”.

2-BOCK, Ana M.B., GONÇALVES, M. da G. M. (org) A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo, Cortez, 2009.

CONCLUSÕES

A rede de significações que os alunos constroem na disciplina possibilita dar nova dimensão à prática docente e, a atividade de monitoria permite vivenciar a práxis, isto é, a partir da teoria estudada na disciplina, chegar à prática e, o exercício dessa prática, alimenta a compreensão da teoria, em um movimento dialético, contínuo e integrado que, realizado no campo educacional, incentiva e desperta ainda mais à futura docência.

REFERÊNCIAS

1-ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. all. (Orgs). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Turismo – como aprender, como ensinar fundamentos multidisciplinares

Gabriela de Araujo Gomes¹, Isabelle Carvalho do Nascimento¹, Maria Anita Buthod² (coordenadora).

1: Monitoras acadêmicas do curso de Turismo; 2: Professora do Departamento de Turismo e Patrimônio/Escola de Turismologia/CCHS/UNIRIO. abuthod@yahoo.com.br

Palavras-chave: hospedagem, aprendizagem, monitoria.

INTRODUÇÃO

O turismo se formou como fenômeno complexo a partir do reconhecimento de que a viagem moderna acontece apoiada a atividades correlacionadas, e uma delas é a hospedagem. A hospedagem aparece constantemente associada ao conceito de hospitalidade, sendo este último algo que exige um estudo bem mais abrangente por se pautar nas relações humanas. Deste modo, o espaço de sala de aula, a leitura e a visita técnica estão em pauta e são valorizadas na reflexão da disciplina obrigatória de Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo.

OBJETIVOS

Despertar o interesse das discentes pela docência através do desempenho de atividades ligadas ao ensino e pesquisa, possibilitando a experiência na vida acadêmico-profissional. Trata-se de capacitar para a realização de um melhor planejamento e execução das atividades em sala de aula, em especial, de seminários e de palestras de pessoas convidadas, além do acompanhamento dos estudos dirigidos e das visitas técnicas.

METODOLOGIA

Como metodologia de trabalho prioriza-se a relação ensino-aprendizagem que se realiza de forma especial e própria em cada sala de aula, em conjunto com os alunos e a professora, além do aporte obtido de forma direta com a professora para o caminhar acadêmico-profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo trabalha de forma complementar com outras disciplinas de formação de especialistas, como eventos, lazer, planejamento e projetos turísticos etc, possibilitando uma articulação orgânica que ajuda os futuros profissionais a se situar no mercado e na sociedade; por exemplo, visitas técnicas realizadas em grupos nos meios de hospedagem permitem que os alunos durante o estágio curricular obrigatório enviem o curriculum vitae para o cadastro de currículos da rede

Windsor Hotéis, ao setor de recursos humanos do JW Marriott Hotéis, bem como para contrato de trabalho, em setores como de Eventos, Marketing, Alimentos e Bebidas, dentre outros; além do planejamento e organização de palestras. É possível verificar o registro fotográfico das ações abaixo.

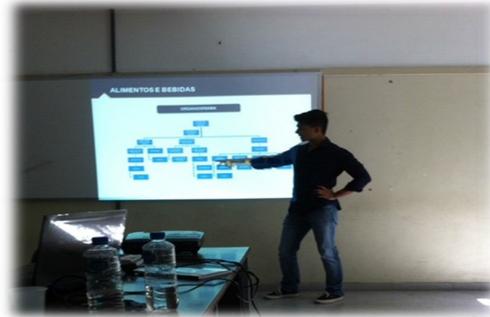


Imagem 1: Palestra com o Turismólogo André Tokunaga, 2013.



Imagem 2: Visita Técnica ao Hotel Miramar Palace Copacabana, 2013

CONCLUSÕES

A monitoria é uma oportunidade única na formação das discentes. É uma atividade que promove um aprofundamento teórico dos temas associados à disciplina, incentiva o pensamento crítico e técnico acadêmico, estimula o contato e a troca de conhecimento de alunos de diferentes períodos.

REFERÊNCIAS

Camargo, L. O. de L. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004 – (Coleção ABC do Turismo).

Dias, R.; Pimenta, M. A. (orgs.). Gestão Hoteleira e Turismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PIBID UNIRIO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LICENCIATURA E NO ENSINO MÉDIO

Maria Teresa da Silva Bittencourt¹, Mariana Gabriele Reis², Maria Aparecida Silva Ribeiro³ (coordenador).

1: Discente do Curso de História; 2: Discente do Curso de Filosofia; 3: Discente do Curso de Biologia

Palavras-chave: docência, interdisciplinaridade, ensino médio

INTRODUÇÃO

O subprojeto está vinculado ao Projeto Institucional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO denominado INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: qualidade e valorização das práticas escolares. Desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Ignacio Azevedo do Amaral (CEIAA), no Rio de Janeiro, de formação de professores no ensino médio (escola normal), apresenta caráter interdisciplinar e reúne doze bolsistas-licenciandos de seis diferentes licenciaturas. Ao promover relações dialógicas entre diferentes áreas do conhecimento, situa a discussão sobre currículos e didáticas no contexto das relações escola-sociedade, buscando a construção e (re)apropriações do conhecimento escolar que, efetivamente, responda a situações-problema da vida intra e extraescolar. Tendo em vista a especificidade das disciplinas, os componentes curriculares e as práticas pedagógicas são considerados naquilo que correspondem, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações. (RAMOS, 2005). Leituras compartilhadas, pesquisa bibliográfica e de campo, promoção de ações conjuntas entre as instituições, dentre outras estratégias, possibilitam a produção de conhecimento e a consolidação de parcerias visando ao fortalecimento das licenciaturas e à melhoria da qualidade da escola pública no Brasil.

OBJETIVOS

O objetivo principal é o de ampliar, por meio da inserção no cotidiano da escola normal, o espaço-tempo de formação para docência e a interface escola-universidade.

Busca, ainda, valorizar a carreira do magistério, ao colocar em interlocução educadores de diferentes segmentos e promover a vivência concreta, pelos licenciandos, dos desafios enfrentados pelos professores, em efetivo exercício na educação básica, bem como aqueles em formação na escola normal.

Coloca em perspectiva as discussões dos grupos de estudo na universidade, ao tempo em que investe na fundamentação teórica de um processo formativo que se delinea como ação-reflexão-ação..

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica e produção de conhecimento em rede;

Pesquisa-ação em escola de formação de professores (curso normal): análise supervisionada do cotidiano escolar do CEIAA: observação da docência de diferentes disciplinas e demais instâncias escolares;

Atividades de diagnose (oficinas, enquetes, entrevistas - aberta e fechada) no CEIAA e na UNIRIO;

Coleta de dados, produção de registros e circulação de relatos dos bolsistas, professores e demais envolvidos;

Planejamento compartilhado das ações docentes;

Co-participação e participação em atividades docentes;

Avaliações parciais e replanejamento das ações;

Publicações, comunicações e participação em eventos;

Intercâmbio de processos e produtos desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em atividade desde março de 2014, o projeto tem realizado atividades de diagnose / sondagem dos conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos no projeto, nos encontros de estudos teórico-metodológicos. O acompanhamento das ações em curso, no CEIAA, tem possibilitado a construção do perfil dos grupos participantes do projeto; a coleta de dados, produção de registros e circulação de relatos dos bolsistas, professores e demais envolvidos. O planejamento compartilhado das ações docentes cria oportunidades para a co-participação e participação das atividades docentes, como as oficinas pedagógicas realizadas na Unirio, ao final de 2014.1. A participação em atividades de avaliações parciais e replanejamento das ações, na escola e na universidade, redirecionam o processo e subsidiam o registro e a publicação da experiência. Tem sido incentivada, ainda, a



participação em eventos com vistas à circulação e ao intercâmbio de processos e produtos desenvolvidos.

CONCLUSÕES

O projeto tem conseguido uma aproximação cada vez maior entre as instâncias de formação de professores, nos níveis do ensino médio e superior, a saber Escola de Educação e as diversas licenciaturas da UNIRIO envolvidas e o CEIAA. A valorização da carreira do magistério tem sido potencializada, na medida em que ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão são pensadas e empreendidas: visitas de (re)conhecimento das licenciaturas envolvidas, em seu espaço físico no campus Praia Vermelha da Unirio, com vistas à orientação vocacional dos alunos do curso normal e à construção de perfis profissionais dos licenciandos; trocas efetivas entre saberes e práticas dos grupos de professores da colégio público estadual e da universidade federal; apoio a ações de pesquisa em curso na UNIRIO e no CEIAA, com foco nos percursos formativos dos alunos de ensino médio e superior; oficinas pedagógicas e práticas de caráter extensionista têm fortalecido o circuito ação-reflexão-ação, conforme descrito no plano de ação do projeto.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. Construir Ecosistemas Educativos-Reinventar a escola. 2000.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 2005.
- HERNÁNDEZ, F. et al. A organização do currículo por projetos de trabalho. 2000.

Geografia e literatura: contribuição para análise dos imaginários turísticos.

Frederico Lobianco Rocha¹, Dra Maria Jaqueline Elicher² (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio.

Palavras-chave: Imaginário literário, Espaço, Imagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir de experimentações realizadas nas disciplinas em que fui monitor no ano de 2013: Fundamentos Geográficos do Turismo e Turismo e Literatura. Provém da observação da importância de se estudar o espaço a partir das imagens criadas dele do pensar de que maneiras o espaço pode ser afetado a partir da geração de imaginários a seu respeito. Para tanto a literatura serviu como instrumento de leitura espacial.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo estudar a relação entre o imaginário literário e a produção do espaço turístico.

METODOLOGIA

A metodologia utiliza a pesquisa de linha qualitativa, com análise de material bibliográfico, enriquecida com coleta de entrevistas e observações das atividades geradas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o término do ano letivo de 2013 e passando por disciplinas de teor diferenciado, como a Geografia e a Literatura, pode-se estabelecer uma conexão entre as duas através dos elementos de organização do espaço turístico. Foram observados destinos turísticos afetados e impactados por obras literárias e outros criados pela necessidade de suprir uma crescente demanda nesta área. Para melhor entendimento da pesquisa, um pequeno questionário foi criado para avaliar o quanto os turistas consomem o espaço de um imaginário, se houve uma preocupação em simular aspectos relacionados aos personagens e vivências presentes nas obras e se houve uma releitura daquele espaço pelo visitante. Por contar com a participação de menores de idade, também foi abordado o quanto os mesmos puderam se inserir na narrativa por estar presente e participando do ambiente e da atuação.

Entrevistados



Gráfico de Entrevistados 1.1

Dez homens, dezesseis mulheres e sete crianças foram entrevistados, totalizando quarenta e três pessoas. A partir desse pequeno universo. Destes, aproximadamente 60% afirmou que viajou ou viajaria por uma curiosidade despertada pela obra literária ou para vivenciar aspectos das narrativas encontradas nos livros. Além disso, 90% das crianças possuíam o desejo (alguns já realizados), de viajar e interagir com os personagens clássicos da Disney ou vivenciar o mundo mágico de Harry Potter, por exemplo. Com os adultos, as obras citadas foram de romances ou ficção.

CONCLUSÕES

Pelos materiais encontrados na pesquisa, concluímos que o ramo de turismo literário vem crescendo e tomando espaço no mercado. Além disso, pode-se verificar que o turista procura consumir uma fuga da realidade baseado nos imaginários literários, fomentando a criação de roteiros especializados e a criação de novos parques temáticos e a reestruturação de espaços já existentes, mas refuncionalizados a partir do lançamento de obras literárias. A pesquisa nesse ramo ainda é pouca e este trabalho teve o intuito de recolher as informações existentes e proporcionar um impulso a novas pesquisas e olhares, dando um olhar mais crítico aos locais criados e modificados, afetando a produção do espaço. Integra uma nova relação do turista com os elementos contido no espaço, como a sociedade e o ambiente. Altera lugares já existente, tornando-os pseudo espaços, lugares ambientados com o intuito de simular um imaginário próprio do leitor.



REFERÊNCIAS

DALCHIAVON, Lúcia; "Imagens e imaginário do Brasil como produto turístico: A contribuição dos relatos de viagem e da literatura brasileira." Disponível em:

http://www.uces.br/ucs/tplVseminTur%20eventos/seminarios_seminTur/semin_tur_7/qt03/arquivos/03/01_47_38_Dalchiavon

MARNOTO, Rita; "Imaginação e literatura." Disponível em: <
<https://estudoqgeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14629/1/O%20imagine%C3%A1rio%20da%20salva%C3%A7%C3%A3o.pdf>>

GODOY, Paulo; **Uma reflexão sobre a produção do espaço**. São Paulo: Unesp, 2004

Produção do Espaço Turístico na cidade do Rio de Janeiro: a construção do pensamento crítico a partir de experiências pedagógicas.

Maira Lemos Cadaxa¹, Dra Maria Jaqueline Elicher² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio

Palavras-chave: Produção do Espaço, Turismo, Estado.

INTRODUÇÃO

Quando ingressamos no curso de turismo, temos em geral uma visão muito inocente e tendenciosa sobre esta atividade. Avaliamos o que lemos nos jornais: como está crescendo, quantos trabalhos pode gerar, quão benéfica é para a população. No entanto, basta refletir sobre a produção do espaço e relações sociais, que esse encanto se desfaz. Neste trabalho, levou-se em conta a mudança de olhar dos estudantes ao serem apresentados a uma nova maneira de perceber o turismo.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal estabelecer uma análise por observação a respeito da formação do pensamento crítico do aluno de turismo, principalmente em relação ao papel que o Estado cumpre no desenvolvimento da atividade, e estabelecer a relação entre este e o estudo da Produção do Espaço.

METODOLOGIA

Este é um trabalho de pesquisa exploratória e bibliográfica. Se encaixa no mérito de pesquisa qualitativa, que por observação avaliou de forma subjetiva o progresso dos alunos durante as aulas de Fundamentos Geográficos no segundo semestre de 2013. Tem como finalidade a pesquisa aplicada, aonde os leitores terão a oportunidade de repensar a produção do espaço aonde vivem e sua conexão com o turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que no início da disciplina, os alunos de períodos mais recentes no grupo, possuíam uma visão um tanto inocente a respeito da construção do Turismo. Na atual conjuntura da sociedade, o Turismo em sua maioria se desenvolve como atividade capitalista. O Estado, como agente do capital, promove-o como indutor de desenvolvimento local e social, o que gera certa exaltação generalizada, quando na verdade a verdadeira intenção é a reprodução do capital. A partir da fundamentação teórica promovida pela docente coordenadora, tendo papel importante os pontos de vista presentes nas obras de Milton Santos e de David Harvey, dentre outros, os alunos foram perdendo a cada semana a visão ilusória que tinham anteriormente. Houve uma

desconstrução do que pensavam para então a construção de um novo entendimento, que se tornou cada vez mais evidenciado em suas respostas cada vez mais interessantes, coerentes e questionadoras.



Figura 1: Vista da favela com o Cristo Redentor ao fundo. (Fonte: Caos Carioca.)

CONCLUSÕES

O estímulo ao pensamento crítico faz com que os alunos questionem a realidade em que vivem, bem como a realidade do Turismo. É fundamental que o aluno de turismo perceba as contradições nas quais a atividade se estabelece, para que seja um profissional completo, com pleno conhecimento das dicotomias sociais em que o turismo se constrói.

REFERÊNCIAS

- ZOUAIN, Deborah; BARBOSA, Luiz; MARTELOTTE, Marcela; "Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local." Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/viewFile/5613/4334>>
- LEFEBVRE, Henri. "A produção do Espaço" Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/86691594/Henri-Lefebvre-A-producao-do-espaco-cap-1-1>>
- 4 SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.
- 3 FERREIRA, Juarez. "Espaço Geográfico: Uma Construção Socioeconômica ou Cultural?" Disponível em: <<http://meuartigo.brasescola.com/geografia/espaco-geografico-uma-construcao-socioeconomica-ou-cultural.htm>>
- 5 HARVEY, David. "A Produção Capitalista Do Espaço."

Revitalização pedagógica do Estágio Supervisionado por meio de estratégias e dinâmicas online

Marcelo Cristóvão da Cunha¹, Marília Amaral Mendes Alves² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia ; 2: Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômico / DEP/B / CCH.
cesbib@unirio.br.

Palavras-chave: estágio supervisionado, educação à distância.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, tem como fundamento a importância da prática biblioteconômica enquanto elemento de complementação da formação dos alunos, essencial para o seu aprimoramento e vital como preparação para a atuação profissional. O acompanhamento e avaliação por parte do professor tem por objetivo verificar a conveniência, para os nossos estudantes e permitir a reflexão da sua adequação como contexto de aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade. A idealização deste projeto privilegia a construção colaborativa com maior participação dos alunos nas discussões e na produção de textos online, com inovações instrumentais que provoquem e incentivem o processo de avaliação de sua própria aprendizagem.

OBJETIVOS

Aprimoramento pedagógico com mudanças paradigmáticas, objetivando a facilitação operacional para o professor e seus monitores e maior participação dos alunos estagiários no processo de aprendizagem, em busca de uma transformação em sujeitos protagonistas de suas trajetórias. Espera-se que o aluno se mostre capaz de avaliar o Estágio Supervisionado como uma ferramenta de aprendizagem e utilize as ferramentas da web 2.0 para ampliar as possibilidades de comunicação, interação e produção colaborativa.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto em 2013 incluiu a definição dos objetivos geral e específicos, objetivos de aprendizagem, público alvo, recursos e estratégias. Etapas: Programa / Estrutura do Curso, detalhamento e cronograma das atividades a serem realizadas pelos alunos, elaboração de material pedagógico, estabelecimento dos critérios de avaliação, execução do material de apoio (Guia da disciplina, tutorial de uso da plataforma CEAD/UNIRIO), treinamento dos

monitores no uso do ambiente online e inscrição no Converge/UNIRIO para a execução em 2014.1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capacitação dos monitores para compreensão da extensão do uso da EAD no processo de ensino e aprendizagem, na pesquisa, na seleção e na utilização de recursos multimídia como estratégias de ensino, e na estruturação da disciplina na plataforma, incluindo a inserção de material, a identificação / criação das atividades e o processo de tutoria. Em razão do grande número de alunos de cada etapa do Estágio Supervisionado (I a IV) adotou-se a proposta de ser optativa a oferta online, e incluir somente alunos que fossem cumprir o Estágio Supervisionado IV manhã ou noite, como piloto experimental podendo ser estendido a todas as etapas dos 2 cursos e como Estágio para os alunos de licenciatura. A montagem da disciplina Estágio Supervisionado IV na plataforma CEAD/UNIRIO foi executada aguardando sua operacionalização em 2014.1.

CONCLUSÕES

Foram alcançados os seguintes objetivos: integrar o corpo docente e discente nas atividades acadêmicas; estimular os estudantes para o exercício do magistério a partir da participação do monitor no planejamento, na elaboração de material pedagógico e na avaliação; possibilitar ao monitor experiências em EAD, incluindo a administração e organização da informação e dos materiais e conteúdos de aprendizagem, além da criação de repositórios; introduzir no acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem (Assmann, 2000) a ser implantada em 2014.1, aplicando novas tecnologias de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

- 1 ASSMAN, H. A metamorfose de aprender na sociedade da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.
- 2 BEHAR, P. A. (Org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Arte e indumentária nos Períodos Artísticos

Suzana Camillo Marques¹, Marisa Vianna Salomão² (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia / UNIRIO; 2: Departamento de Processos Museológico / DEPM / CCH / UNIRIO.
marisavs@uninet.com.br.

Palavras-chave: Arte; História da arte; Indumentária; Moda.

INTRODUÇÃO

A arte, por se tratar de uma ação humana, desde os primórdios, auxilia na compreensão de muitos elementos (filosóficos, econômicos, políticos, culturais, religiosos, entre outros) que envolvem o nosso passado. Um estudo mais acurado em torno da indumentária de uma determinada época pode nos revelar algo sobre nossas ações e/ou nossos ideais.

OBJETIVOS

O estudo pretende contribuir, analisar e expor, através do desenvolvimento da reflexão e da observação, os aspectos que envolvem a arte e a indumentária nos devidos estilos artísticos (Renascimento, Barroco e Rococó).

METODOLOGIA

Foram analisados primeiramente o contexto, os conceitos e hipóteses que perpetuam os períodos artísticos (Renascimento, Barroco e Rococó). Posteriormente foram pesquisadas, analisadas e separadas a bibliografia e as imagens para a escrita e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indumentária Renascentista (século XV - XVI) buscava uma melhor adequação as formas do corpo humano (decotes e marcação da cintura) e valorização da preferência individual, que buscasse diferenciar as pessoas e sua

hierarquia social. O uso dos rufos (espécie de gola), utilizada por ambos os sexos, demonstrava nobreza. Na pintura, novas técnicas como a perspectiva (ilusão de profundidade tridimensional) possibilitaram mostrar melhor os contornos da vestimenta. As obras mostram a riqueza das cores utilizadas no período e todo o requinte da alta sociedade.



Figura 1: Título: "Ball at the Court of King Henri III of France or Ball of the Duke of Alençon" Autor: Desconhecido (Escola francesa) Data: Século XVI
Localização: Musée du Louvre (França) Fonte: Página Atlas Database of Exhibitis
<<http://cartelen.louvre.fr/>>.

No período barroco (XVII), as características da indumentária do Renascimento ainda estão em voga, porém, há uma tendência a dar certa movimentação aos tecidos, deixando-os menos rígidos. Os rufos diminuem até desaparecerem e darem lugar ao jabô (espécie de lenço). As mangas possuem detalhes em renda. Os

homens usam vestimentas cada vez mais decoradas, sapatos de salto para ficarem mais altos e os cabelos naturais são substituídos por perucas luxuosas. As cores das roupas tornam-se mais sóbrias e trazem o gosto pelo contraste de claro e escuro, inspirado no “chiaro scuro” (claro escuro) utilizado nas pinturas.



Figura 2: Título: “The Artist and His First Wife, Isabella Brant, in the Honeysuckle Bower” Autor: Peter Paul Rubens Data: Século XVII Localização: Alte Pinakothek (Alemanha) Fonte: Página Peter Paul Rubens: The Complete Works <<http://www.peterpaulrubens.org/>>.

O Rococó (XVIII) trouxe o gosto pelo requintado, certa dose de sensualidade, gosto por cores mais neutras (“tons pastel”) e detalhes decorativos como babados, franzidos, flores e laços. As perucas femininas ganharam verticalidade e adornos diversos. As roupas masculinas ficaram menos ornamentadas, com um toque mais sutil e confortável. Os pintores da época, através de suas pinturas, influenciaram a moda, fazendo com que muitas pessoas o procurassem para pedir conselhos sobre a indumentária.



Figura 3: Título: “The Musical Contest” Autor: Jean Honoré Fragonard Data: Século XVIII Localização: Wallace Collection (Inglaterra). Fonte: Página The Wallace Collection. <<http://wallacelive.wallacecollection.org/>>.

CONCLUSÕES

Os estudos mostraram o quanto os grandes artistas da época contribuíram e até mesmo influenciaram a moda de sua época, sendo enriquecedor, no sentido em que propiciou o crescimento cultural, o gosto pelo tema das artes, a troca de conhecimentos e a possibilidade de surgimento de novas questões na área.

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, Ernest Hans. **A Pequena História da Arte.** Tradução Cristiana de Assis Terra. Edição de bolso. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

COSGRAVE, Bronwyn. **História da Indumentária e da Moda: Da antiguidade aos dias atuais.** Tradução Ana Resende. Barcelona: Editora Gustavo Gilli, 2012.

CONTI, Flavio. **Como Reconhecer a Arte do Renascimento.** Tradução de Carmen de Carvalho. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1984.

CONTI, Flavio. **Como Reconhecer a Arte Barroca.** Tradução de Carmen de Carvalho. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1984.

Preservação de Patrimônio Arquitetônico Neogótico do Estado do Rio de Janeiro: mapeamento e diagnóstico de conservação

Rose Mary de Oliveira Messias Moritz¹, Profª Drª Míriam Andréa de Oliveira² (orientadora)

1: Discente da Escola de Museologia. 2: Centro de Ciências Humanas – CCH; Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM. oliveira.atelier@hotmail.com

Palavras-chave: Monumentos neogóticos; Preservação de Patrimônio; Mapeamento

INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância da arquitetura Neogótica como marca cultural no Estado do Rio de Janeiro, não só pelo passado ao qual nos remete, mas também, e principalmente, pelo que traz à tona. Um passado que nos revela, através do olhar arquitetônico, um tempo e espaço que fazem sentido, um propósito que envolve a escolha efetivamente realizada, e um intento coletivo que nos remete a esta época. O projeto “Preservação de Patrimônio Arquitetônico Neogótico do Estado do Rio de Janeiro: mapeamento e estado de conservação” propõe fornecer o mapeamento e o estado de conservação dos monumentos neogóticos localizados no Estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo localizar, mapear, verificar o estado de conservação, fornecendo o mapeamento dos monumentos neogóticos localizados no Estado do Rio de Janeiro. Criando, com isso, uma inédita fonte de pesquisa, de modo a colaborar com interessados pelo tema, profissionais da área de restauração e conservação, estudantes, professores e a sociedade em geral.

METODOLOGIA

A metodologia de coleta de dados utilizada baseia-se em leituras e levantamento de bibliografia sobre os monumentos neogóticos

existentes no estado do Rio de Janeiro. Identificação através de pesquisas em: internet, livros, guias turísticos, notícias veiculadas na mídia e informações coletadas com pessoas em geral, em locais como feiras de turismo, projetos sobre patrimônio cultural da cidade. Para análise dos dados colhidos, visitas às instituições foram efetuadas, com a orientadora, para verificação do levantamento obtido e identificação do estado de conservação dos monumentos.

Imagem 1: Basílica da Imaculada Conceição - Botafogo



Fonte: Registro fotográfico da autora - 14.05.2013

RESULTADOS

Como resultado da pesquisa de mapeamento e estado de conservação dos monumentos neogóticos na cidade do Rio de Janeiro, até dezembro de 2013, consta:

Zona Sul

Basílica da Imaculada Conceição Praia de Botafogo, 266 – Botafogo Estado de Conservação: Bom

Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus Rua Benjamim Constant, 42 – Glória

Estado de Conservação: Bom

Igreja Episcopal Anglicana de São Paulo Apóstolo

Rua Pascoal Carlos Magno, 95 – Santa Teresa Estado de Conservação: Bom (interior)

Centro

Santuário Paróquia de Nossa Senhora da Salette

Rua Catumbi, 78 -Catumbi Estado de Conservação: Bom

Paróquia de São Joaquim

Rua Joaquim Palhares, 227- Estácio Estado de Conservação: Bom

Santuário de Nossa Senhora de Fátima Rua Riachuelo, 367

Estado de Conservação: Bom

Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro Rua Silva Jardim, 23 - Centro

Estado de Conservação: Bom

Dispensário São Vicente de Paulo Rua Mem de Sá, 271 – Centro Estado de Conservação: Bom

CONCLUSÕES

No decorrer das atividades como monitoradora do projeto de pesquisa se constata que o trabalho desenvolvido é dinâmico e gratificante, pois cada vez se descobre mais um patrimônio cultural com arquitetura neogótica no Rio de Janeiro que precisa ser mapeado e identificado para a facilitação do trabalho de estudantes, pesquisadores e conhecimento da própria sociedade. Sendo certo que, a presente pesquisa continua em andamento com novos monumentos a serem localizados bem como visitas a serem efetuadas no município e no estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- FOCILLON, Henri. Teoria da Arte. *Arte do Ocidente: a Idade Média românica e gótica*. (2ª. ed.). José Saramago (trad.). Lisboa, Editorial Estampa, 1993.
- HAUTECOEUR, Louis. História Geral da Arte. Tomo II. Da realidade à beleza. *A arte gótica*. Marianne Strumpf, sob a orientação de Sérgio Milliet (trad.). São Paulo, Difusão europeia do livro, 1963, p. 7-57.
- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo. Ática, 17ª. ed., 2007.
- KIDSON, Peter. O Mundo da Arte. Enciclopédia das Artes Plásticas em todos os tempos. Mundo Medieval. *Arte Gótica*. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações LTDA. 1966, p. 97-167.

O Desafio da abordagem interdisciplinar para o ensino da construção de Linguagens Documentárias

Nathália Lagos¹, Miriam G. Moraes²(coordenador).

1: Discente do Curso de Biblioteconomia; 2: Docente do Departamento de Processos Técnico-Documentais / DPTD / CCH.miriam.gontijo.moraes@gmail.com

Palavras-chave: interdisciplinaridade, linguagem documentária, pesquisa qualitativa.

INTRODUÇÃO

A disciplina Organização de Conceitos em Linguagem Documentária (OCLD) configura-se por um escopo de potencial aplicação instrumental em vários campos do saber, em uma perspectiva de enfrentamento da complexidade do conhecimento. Sua origem está relacionada, além da explosão informacional, ao declínio da ciência moderna e a sua segmentação em especialidades seguido do advento da interdisciplinaridade. Neste contexto, o objetivo geral apresentado para a oferta da disciplina é o de capacitar os estudantes para entenderem o processo de construção de uma rede conceitual em e entre diversos domínios. Nesta perspectiva, o projeto de ensino apresentado para este componente curricular prevê propiciar a ampliação informacional, pedagógica, cultural e intelectual do monitor visando o seu treinamento em experiência acadêmica, especificamente com a construção de um *Feedback* do aproveitamento do curso.

A construção deste *feedback* foi realizada com a turma da disciplina OCLD no 1º semestre de 2013 entre os meses de maio e julho em relação a três abordagens específicas sobre a classificação e relacionamentos conceituais. Para efeito deste trabalho, escolhemos o *feedback* proporcionado pela avaliação de palestra sobre a classificação e construção de relações conceituais no âmbito da Biologia. A avaliação dos resultados identificou que apesar de alguns obstáculos, os alunos estão propensos à adoção de abordagem interdisciplinar do conteúdo e a partir deste resultado foi introduzida nova dinâmica na disciplina envolvendo a Rede de Laboratórios da UNRIO.

OBJETIVOS

O objetivo geral é a construção de práticas didático-pedagógicas na perspectiva interdisciplinar e como objetivo específico buscou-se, em um primeiro momento, a partir de palestras realizadas por especialistas, verificar, junto aos alunos das turmas da

manhã e noite, o grau de entendimento e alcance da interdisciplinaridade para este componente curricular.

METODOLOGIA

Para o atendimento dos objetivos a estratégia metodológica se caracterizou por uma abordagem híbrida qualitativo-quantitativa, muito utilizada em estudos que tratam do Processo de ensino-aprendizagem, e focou a construção do *feedback* por meio de uma sondagem utilizando a técnica de questionário. Foi elaborado, com a participação da monitora, um roteiro de avaliação (entrevista estruturada). O tema da palestra aqui avaliada foi a *Emergência da Sistemática Biológica*, ministrada pelo Prof. Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade de São Paulo Carlos Augusto Assumpção Figueiredo e Adjunto I da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, oferecida para atender a aspectos da Disciplina que têm nas Teorias da Classificação um dos seus suportes teóricos. A classificação científica, ou taxonomia, de origem das Ciências Naturais, também é utilizada na Biblioteconomia, e literatura recente já apresenta a Sistemática Filogenética como um aporte teórico para a área, como apresenta Currás (2010). Escolhemos o *feedback* proporcionado pela avaliação de palestra realizada em 28 de maio sobre a classificação e construção de relações conceituais no âmbito da Biologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos resultados identifica que apesar de alguns obstáculos, os alunos estão propensos à adoção de abordagem interdisciplinar do conteúdo. Foram analisados os resultados da sondagem envolvendo 40 participantes do curso de Biblioteconomia, turmas manhã e noite, que responderam ao roteiro de avaliação da palestra "O desafio de classificar e ordenar a diversidade biológica: a emergência da sistemática biológica" nos aspectos que atendiam ao objetivo específico aqui colocado.

A palestra tratou da classificação científica dos seres vivos pela Biologia, fazendo um percurso histórico da Taxonomia antes de Lineu à Sistemática Filogenética. Das nove questões elaboradas para o roteiro, três estavam focadas na verificação do grau de entendimento e alcance da abordagem interdisciplinar. A *Questão 05* pedia para o participante mensurar o grau de agregação de conteúdo novo ao seu estoque de conhecimento que a palestra trazia: 5- *O que você compreendeu sobre a palestra foi:* () *Totalmente Novo* () *Muito Novo* () *Novo* () *Pouca Novidade* () *Nenhuma Novidade*.

Para a tabulação dos resultados, foi levado em conta o período de entrada no curso de biblioteconomia conforme a matrícula do participante. Os 40 participantes se dividiam nas seguintes categorias, conforme o período de entrada no curso de Biblioteconomia.

Quadro 1: Distribuição dos participantes por período de entrada no curso de Biblioteconomia

Ano/semestre	Participantes
2005/2	1
2006/1	1
2006/2	3
2007/1	1
2008/2	3
2009/1	6
2009/2	10
2010/1	6
2011/1	1
Total	40

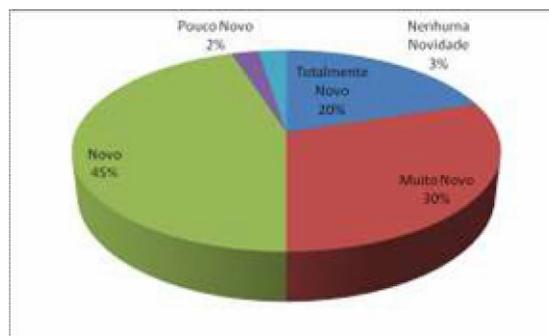
Fonte: as autoras

Quanto à interpretação das respostas os resultados apontaram que na *Questão 05*, os egressos no 1º semestre de 2009 apresentaram uma variação no grau de mensuração da palestra quanto à agregação de conhecimento entre as opções **Muito Novo**, **Novo** e **Pouco Novo**. Os que responderam **Muito Novo** se referiram à Sistemática Filogenética e os que mensuraram como **Novo**, pontuaram que a novidade estava relacionada à classificação no contexto da Biologia, e os que marcaram **Pouco Novo**, alegaram que o conteúdo (apesar de não especificarem qual) já teria sido apresentado em outra disciplina do curso de Biblioteconomia. No entanto, a maioria dos

respondentes neste segmento mensurou como **Muito Novo** e **Novo**. Já os egressos do 2º semestre de 2009 apresentaram uma variação maior ainda, com a presença de respostas nas categorias **Totalmente Novo** e **Nenhuma Novidade**. Entretanto, a maioria respondeu que o conteúdo da palestra se situava entre **Muito Novo** e **Novo**.

Segundo o gráfico abaixo, os dados tabulados sobre a quinta questão apresentam que 20% dos participantes avaliaram o conteúdo como **totalmente novo**, 30% como **muito novo**, 45% avaliaram como **novo** e 2,5% como **pouca novidade** e 2,5% como **nenhuma novidade**

Gráfico 1: Distribuição das Respostas Questão 05



Fonte: as autoras

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos são uma elaboração particular relativa àquele conjunto de respostas conseguidas, não sendo, portanto, facilmente transferível para outras situações. A síntese alcançada nos revela que apesar dos participantes identificarem a interdisciplinaridade do tema da palestra, a resistência à abordagem interdisciplinar foi evidenciada nas sugestões que apontavam o foco na Biblioteconomia, Bibliotecas Especiais, Representação Descritiva e a sugestão de que o palestrante fosse alguém da Biblioteconomia. No entanto, este primeiro *feedback* mostrou a propensão para a abordagem interdisciplinar e serviu para o aprimoramento de práticas pedagógicas que incentivem esta predisposição ao reconhecimento e interesse por outras áreas, inspirando o projeto de extensão envolvendo a organização da produção científica da Unirio na Rede de Laboratórios da universidade.

REFERÊNCIAS

1 Currás, Emilia. **Ontologias, Taxonomia e Tesouros em Teoria de Sistemas e Sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.182p.

O Samba como Símbolo de Identidade Cultural

Felipe Araújo de Moraes¹, Nilton dos Anjos² (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia e Ciências Sociais / CCH. nilton.anjos4@gmail.com.

Palavras-chave : Cultura brasileira, Papel do Intelectual, Cultura Popular

INTRODUÇÃO

Buscar e analisar as principais características que, reunidas, constituem o que no senso comum é dito "cultura brasileira". A partir da clara multiplicidade de manifestações culturais presente no Brasil, escolhi um movimento específico como objeto de estudo: o samba em sua trajetória "evolutiva" de ícone de cultura popular para ícone de identidade cultural nacional. A partir daí passamos pela questão do papel dos intelectuais e a organização da cultura no Brasil.

Um trabalho que dentro de toda a abrangência que poderia considerar, busca a especificidade regional de uma época para retratar um esforço e movimentação intelectual para eleger objetos da cultura popular como símbolos de identidade cultural.

OBJETIVOS

Ao analisar textos e obras de intelectuais, principalmente do final do séc.XIX e começo do séc.XX, observamos um grande esforço em mapear as principais formas do que chamavam de "cultura popular", ou seja, as produções e manifestações que vinham do povo. Observar em Graça Aranha, por exemplo, o conceito de "unidade" que a cultura popular confere a determinado povo ou nação. Em seu ensaio Espírito Moderno, mostra a música popular como elemento unificador do caráter nacional brasileiro, a singularidade de cada nação seria encontrada em uma manifestação cultural específica, que reuniria os diversos aspectos da tradição popular.

Destacar o desempenho dos intelectuais modernistas das primeiras décadas do séc.XX em assumir uma postura "nacional" e não "re-europeizante" como disse Mário de Andrade.

Sendo assim, tento neste pesquisa, mostrar o papel e peso do intelectual em "criar" ou simplesmente "apontar" o que posteriormente se torna senso comum quanto ao conceito de "cultura popular".

METODOLOGIA

Comparação entre os conceitos (definições) de "cultura popular" e "culturas híbridas" nos autores citados na referência. Identificando o "samba" como objeto de estudo onde estão presentes as limitações e características de tais conceitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Peter Burke em seu livro A cultura popular na Idade Moderna, a busca pelo repertório musical era uma incumbência do homem letrado da época – uma espécie de "missão" de resgate daqueles traços que poderiam ser os formadores da nacionalidade. A preservação do material folclórico pode ser considerada a transformação de objeto em artefato, ou seja, a busca do objeto cultural corriqueiro (portanto folclórico) evoluindo em forma de artefato cultural (símbolo de cultura popular nacional). Justamente neste ponto vemos o papel do intelectual no tocante à criação de um conceito e características de uma cultura. Esta hierarquização faz destes, formadores de opinião criando um "status" do intelectual juiz, o qual bate ou não o martelo de decisão daquilo que faz ou não, parte dos pormenores ou principais pontos de uma cultura nacional.

Posteriormente, nas décadas que inauguravam o séc.XX o modernismo despontava com redobrado entusiasmo pelo folclore e pela música popular; novamente o "popular" é buscado e avaliado pelos intelectuais da respectiva época, a necessidade latente de não se "re-europeizar" encontra nas produções coletivas, logo populares, a oportunidade de fundar uma identidade estritamente nacional.



CONCLUSÕES

Vemos nessa passagem de cultura marginal para cultura nacional o que foi chamado de “invenção de tradição” ou ainda “fabricação de identidade” brasileira. Tomando a autenticidade não como característica inerente ao objeto, mas sim como força de construção social que deforma parcialmente o passado, não podemos entender a transformação do samba em música nacional como uma descoberta daquilo que seria nossas verdadeiras raízes, mas sim como o processo de valorização dessa autenticidade, deste *ethos* sambista. Ainda na “invenção de tradição”, sigo com Nestor Garcia Canclini e o próprio Antonio Gramsci na ideia de que a cultura popular não deve ser interpretada como invenção ou produção, intervenção de um único grupo social – afinal como falar de criação cultural e identidade nacional sem pensar na questão do arranjo da instituição social em camadas diferentes, seja por costume, seja pelo dinheiro.

REFERÊNCIAS

- Canclini, Nestor Garcia. “Culturas híbridas”
- ... “Introdução ao estudo das
culturas populares” in. As culturas populares no
capitalismo
- Bosi, Alfredo. “Cultura brasileira temas e situações”
- Ortiz, Renato. “Cultura brasileira e identidade
nacional”
- Burke, Peter. “O descobrimento da cultura popular”
- Candido, Antonio. “A revolução de 1930 e a cultura”
- Hobsbawn, Eric. “A invenção das Tradições”

A decisão de Flusser de engajar-se na cultura brasileira

Andressa C. Carvalho¹, Nilton dos Anjos² (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia e Ciências Sociais / CCH. nilton.anjos4@gmail.com.

Palavras-chave: Vilém Flusser, cultura brasileira, fundamento.

INTRODUÇÃO

Um olhar tendente e não tendencioso. Este foi propriamente o olhar de Vilém Flusser (1920 - 1991) em relação ao brasileiro. Ele foi obrigado a tender, a migrar de sua Praga natal para não ser presa do exército nazista. A invasão de Praga era a confirmação sombria de um processo de desenraizamento que ele já vivenciava naquela cidade cosmopolita: a uma só vez gótica e barroca, religiosa e cientificista. A perda da pátria, da família e da posição pequeno-burguesa em que se vivia em Praga, somado ao impedimento de estudar filosofia e a impossibilidade de se exercer a vocação de escritor fez com que o fundamento cedesse. E dessa perda de fundamento, dessa falta de chão, sobra apenas o entusiasmo da observação distanciada, uma observação ligada a indiferença de valores. Flusser viu a sua fuga pela sobrevivência (primeiro para a Inglaterra e depois para São Paulo) como um abandono de si mesmo, um arrancamento da ordem. Naquele contexto, o que se experimentava, segundo Flusser, não era uma desvalorização, nem uma transvalorização, mas a indiferença dos valores. Flusser se encontra sem fundamento (bodenlos): sem raízes, sem significado e sem base razoável.

Após 10 anos observando de uma certa distância, proporcionada pela falta de fundamento, Flusser toma decisão se aproximar da cultura brasileira, uma atitude que precisava de engajamento, ou seja, aprender e compreender a cultura o mais profundamente possível.

OBJETIVOS

Compreender o modo que Vilém Flusser teceu o que ele denominou de 'fenomenologia do brasileiro', e a relevância para ele do domínio da língua portuguesa, já que através dela se entra em contato com a forma de pensar e de ver o mundo de sua cultura

METODOLOGIA

Análises de livros e ensaios de Vilém Flusser a respeito da relevância da língua como dado central de uma cultura. Assim como a leitura de comentadores de sua obra como Eva Batlickova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Flusser percebe a vivência da língua como caráter fundamental para se viver uma cultura, para ele engajar-se na cultura brasileira, era engajar-se através da língua brasileira, e usá-la como instrumento para articular-se, para realizar a vida. A língua brasileira seria usada através de uma dialética, Flusser procura ser dominado pela língua portuguesa a fim de dominá-la, de penetrar em sua essência, de modificá-la por dentro, e de usufruir a língua em prol da sociedade brasileira. A síntese desse movimento dialético: tornar-se escritor brasileiro.

CONCLUSÕES

A língua seria a maior ligação com a cultura, pois é através dela que se entra em contato com a forma de pensar e de ver o mundo de sua cultura. Para Vilém Flusser na dominação e na manipulação da língua portuguesa, uma língua melódica por excelência, o desafio é escrever com harmonia e principalmente ritmo. Flusser vê a Bossa Nova como primeira manipulação consciente da língua portuguesa.

Vilém Flusser tinha uma paixão pelas línguas como o tcheco, alemão, o espanhol, o inglês e as línguas clássicas como latim e grego. O português foi o caminho pensado por Flusser, a língua a ser absorvida e manipulada pelas outras, foi o recomeço da vida, um modo de continuar a escrever.

REFERÊNCIAS

Flusser, Vilém. Fenomenologia do Brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 1998.

Flusser, Vilém. Bodenlos - uma autobiografia filosófica. São Paulo: Annablume, 2007.

Batlickova, Eva. A Época Brasileira de Vilém Flusser. São Paulo: Annablume, 2010.

VIRTUDE E CONHECIMENTO NO PROTÁGORAS DE PLATÃO

Janaina Coelho Muniz¹, Paula Fernandes Lopes² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Filosofia; 2: Departamento de Filosofia - Unirio

Palavras-chave: Protágoras, virtude, acrasia

INTRODUÇÃO

O presente projeto de monitoria se desenvolveu em duas frentes: estudo do diálogo *Protágoras* de Platão e monitoria propriamente dita da disciplina Filosofia Antiga I.

O estudo do diálogo *Protágoras* ilustra a importância do pensamento platônico na construção do conhecimento ocidental. A busca do homem pela felicidade (*eudaimonia*) não se limita aos antigos e muito do que é dito em Platão pode ser visto espelhado na sociedade atual.

O trabalho junto à disciplina permitiu um conhecimento maior dos desafios presentes na docência. Uma vez que cursamos uma licenciatura, essa experiência nos ajuda a ter uma maior dimensão das possibilidades de intervenção no processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo a apresentação das atividades desenvolvidas no projeto de monitoria Virtude e Conhecimento no *Protágoras* de Platão ocorrido durante ano letivo de 2013.

METODOLOGIA

As atividades previstas no Cronograma do Projeto de Ensino foram agrupadas da seguinte forma: Criação, Manutenção e Atualização do Blog da Disciplina; Atividades de Pesquisa e Ensino com a professora Orientadora; Participação no planejamento e execução das atividades das disciplinas; Orientação aos estudantes participantes das disciplinas; Grupo de estudo com a professora orientadora; Participação num grupo de Pesquisa sobre Filosofia Antiga, envolvendo mais professores e estudantes; Confecção de artigo relacionado ao diálogo estudado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Por iniciativa da monitoria foi criado um grupo no site Facebook Chamado "*Filososauros da Unirio*", cujo objetivo era a fixação, discussão e reflexão dos temas abordados em sala de aula. Os assuntos tratados em aula foram revistos no grupo com novas perspectivas, através da leitura de artigos publicados em periódicos

digitais, músicas e filmes com alusão ao tema, imagens fotográficas ou artísticas, vídeos com documentários e entrevistas, ou ainda algum material digitalizado que pudesse servir de apoio na revisão da matéria vista em sala de aula. A monitoria disponibilizou, para os discentes da disciplina, o uso deste espaço também para esclarecimento de suas dúvidas sobre textos complementares, data de entrega dos trabalhos, divulgação de notas e resultados, além de eventuais avisos sobre o cotidiano acadêmico. Além disso, foi disponibilizada para os discentes dessa disciplina a livre escolha para encontros presenciais com os monitores, em horário extraclasse, assim como contatos de email e telefone, a fim de esclarecer qualquer possível dúvida sobre o curso.

Ainda no âmbito do acompanhamento da disciplina, houve uma participação direta da monitoria no acompanhamento da correção de trabalhos aplicados aos discentes, na discussão sobre os critérios de avaliação, na organização, planejamento, orientação e participação em atividades em grupo proposta em aula.

No âmbito da pesquisa, associada ao ensino, foi realizada uma leitura e discussão do diálogo *Protágoras* de Platão, com abordagem das problemáticas que envolvem esse diálogo e suas implicações em toda a obra platônica. Foi feita a leitura do texto *Sócrates on Acrasia* (VLASTOS, 1969), que nos permitiu compreender melhor o problema posto por Platão naquele diálogo.

Detemo-nos na discussão do fenômeno da *acrasia*. *Acrasia* é uma palavra grega que pode ser traduzida como 'fraqueza da vontade', e serve na filosofia antiga para descrever um fenômeno, onde a racionalidade é subjugada por desejos não-racionais. Platão argumenta nesse diálogo contra o fenômeno da *acrasia*. Parece-lhe incompatível que (1) alguém saiba o que é bom para si, (2) tenha condições de realizá-lo, embasado no conhecimento, e (3) ainda assim, haja contra esse conhecimento, de forma a provocar o mal a si mesmo voluntariamente, sob a alegação de que fora 'vencido pelos prazeres'. Platão argumenta nesse diálogo que tal estado de coisas só é possível, se não há de fato conhecimento.



CONCLUSÕES

A experiência com o trabalho de monitoria foi gratificante, enriquecedora e prazerosa, sobretudo pela troca de conhecimentos ao interagir com outros alunos e poder compartilhar com eles as dificuldades e as superações que permeiam o estudo da Filosofia Antiga. Além de perceber as dificuldades docentes ao lidar com os alunos na relação ensino/aprendizagem, preparando-se para eventuais alterações no planejamento das aulas ou dinâmicas de grupo que poderiam variar de acordo com a participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- PLATÃO. *Protágoras*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1970.
- GOBRY, Ivan. *Vocabulário grego da filosofia*. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.
- LOPES, Paula. *A ética platônica: modelo de ética da boa vida*. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.
- SANTOS, R. *Dicionário de Filosofia Moral e Política* – Instituto de Filosofia da Linguagem. Disponível em: <<http://www.ifl.pt/private/admin/ficheiros/uploads/12c88c4fc7742e87cf61ea02a03975b7.pdf>> – Acesso em : 07/12/2013.
- VLASTOS, Gregory. Sócrates on Acrasia. *Phoenix*. Vol. 23, No. 1, Studies Presented to G. M. A. Grube on the Occasion of His Seventieth Birthday (Spring, 1969), pp. 71-88.

O cotidiano antropológico

Mariana Rocha¹, Regina Abreu², (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Departamento de Filosofia e Ciências Sociais/ Escola de Museologia/CCH/
abreuregin@gmail.com

Palavras-chave: antropologia, museus.

INTRODUÇÃO

O projeto está integrado à bolsa de monitoria da disciplina Antropologia nos Museus, oferecida pelo Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da UNIRIO ao curso de Museologia (integral e noturno), com caráter de disciplina obrigatória e carga horária de 45 horas.

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo aproximar o campo antropológico do cotidiano do discente de Museologia, através de aulas, pesquisas, visita a museus, projeção de filmes e uso de tecnologia digital. Busca-se demonstrar a relação entre essas duas áreas de conhecimento, e seus possíveis campos de atuação, através de reflexões e pesquisas sobre a formação de coleções e de museus utilizando o viés antropológico, tendo como foco os museus antropológicos e/ou etnográficos.

METODOLOGIA

A monitora foi estimulada a usar como metodologia os processos de ensino-aprendizagem e os conteúdos da disciplina sob o enfoque da busca de novos conhecimentos e novas experiências didáticas, especialmente com o uso de tecnologia digital, uso de emails coletivos e portais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No projeto de monitoria, enfatizou-se a interdisciplinaridade e a relação entre ensino e pesquisa. O acompanhamento da disciplina nos períodos da manhã e da noite em sala de aula e nas visitas a museus possibilitaram experiências relacionadas às áreas da Antropologia e da Museologia e à elaboração de novos materiais de pesquisa para a experimentação em sala de aula. O enfoque foi no uso de tecnologias digitais em sala de aula, onde textos, debates, reflexões, pesquisas foram disponibilizados para os alunos, criando uma relação de interconectividade.



Figura 1: Museu da Maré

CONCLUSÕES

Entre os principais resultados, estão o envolvimento e a ampliação da relação entre a monitora e os discentes da disciplina no sentido de incentivar o diálogo e a interface entre duas áreas de conhecimento: a Antropologia e a Museologia. Além disso, a monitora beneficiou-se, da relação com discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO, e com bolsistas de Iniciação Científica alocados no projeto de pesquisa "Memória, Transformação Social e Desenvolvimento: Panorama Museal do Estado do Rio de Janeiro". O material produzido em sala de aula foi também amplamente utilizado para alimentar debates e um Acervo Digital específico, com textos recentes na área, que vem sendo criado com apoio da Faperj (Edital de Apoio de Material Didático/2012) no contexto do Laboratório de Memória e Imagem do Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Especialmente importante tem sido o portal museus do rio, criado com apoio da Faperj e que tem subsidiado a disciplina (www.museusdorio.com.br).

Referências

1. Abreu, Regina "Colecionando museus como ruínas: percursos e experiências de memória no contexto de ações patrimoniais" in: Ilha, Revista de Antropologia/UFSC/PPGAS, Florianópolis, 2012, 17-37.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

2. http://www.museudamare.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=55

Interfaces entre a Dinâmica da Organização Escolar e a Legislação: uma proposta de Metodologia de Ensino

Ismênia Costa de Araújo, João Carlos de Melo Junior¹, Tania Mara Tavares da Silva²(coordenador).

1: Discentes do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Fundamentos da Educação / EE / CCH. taniamtavares@bol.com.br.

Palavras-chave: integração; saber docente; criação e criatividade; metodologia do ensino.

INTRODUÇÃO

A disciplina Dinâmica da Organização Escolar tem como conteúdo básico o estudo da legislação, o que muitas vezes a torna uma disciplina árida para os estudantes de Licenciatura. A proposta do projeto foi a de tentar construir uma metodologia de ensino com o objetivo de que os discentes entendessem a importância do conhecimento da legislação a partir de um percurso diferenciado na apresentação e debate dos conteúdos.

OBJETIVOS

A) Propor uma metodologia de ensino com atividades que integrassem os discentes de vários cursos; B) Compreender a legislação de forma contextualizada; C) Fazer com que os discentes refletissem sobre o seu próprio curso de forma comparativa, isto é, percebendo os pontos em comum que norteiam a formação dos professores; D) Tentar ratificar a importância de que as disciplinas da área de Educação sejam ofertadas e cursadas por alunos de diferentes cursos, pois ao se formarem esta será a realidade que vão enfrentar no âmbito da escola.

METODOLOGIA

Como se trata de uma disciplina obrigatória para todos os cursos de licenciatura, quando temos discentes de vários cursos na sala de aula a dinâmica das aulas e debates se modifica. Para transformar esta heterogeneidade em um dado favorável, tentamos seguir o que nos propõe Sennett (2012), isto é, promover uma integração que não deve negar as diferenças, mas a partir delas construir um solo comum. Para atingir os objetivos foi construído, de forma conjunta com os monitores, um Plano de Ensino organizado da seguinte forma. A) Apresentar o conteúdo através de um processo que iria do micro (os Projetos Pedagógicos do Curso e as Diretrizes Curriculares) para o macro (a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Constituição Federal); B) Promover atividades norteadas pela base comum (a Educação), mas com temas livres nos quais grupos de alunos pudessem mostrar através de Seminários a

importância e contribuição da sua área para a formação na Educação Básica. Esta atividade também contribuiu para que os discentes compreendessem os limites da autonomia docente e a importância de um trabalho que promove a integração dos saberes no âmbito da escola; C) Possibilitar a circulação dos discentes em áreas físicas que, apesar de próximas, são desconhecidas como foi o caso da participação de todos no Festival de Teatro Integrado da UNIRIO (FITU); D) Registro das aulas e solicitação de depoimentos dos discentes de forma anônima. Neste último item a importância dos Monitores foi fundamental no sentido de obtermos, ao longo do semestre, registros significativos que foram analisados a partir da perspectiva metodológica do Professor Pesquisador Reflexivo (PPR) na qual a pesquisa, a reflexão e a memória são categorias-chaves para a transformação da atuação docente (Silva, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como afirma Stenhouse (apud Silva e Lovisolo 2011), pensar sua própria prática transforma os professores em aprendizes e sua autoridade passa de algo “dado” para algo “construído”. A criatividade do professor estaria, portanto, não no conteúdo dado, mas na forma com que ele estabelece a ação docente como processo e na maneira como age respeitando o que é peculiar em cada sala de aula e como se apresenta o conjunto de alunos. Ao final do processo o que foi percebido, por mais que pareça óbvio, foi o reconhecimento pelos discentes, mesmo de cursos diferentes, que entre eles havia um solo comum: SEREMOS PROFESSORES. Por exemplo, nos debates que promovemos sobre os Projetos Pedagógicos de cada um dos cursos, houve o reconhecimento de que, apesar de serem oriundos de áreas diferentes, havia uma visão de Educação que os integrava. Ao conhecer e debater a matriz curricular dos cursos, os discentes puderam ter mais clareza sobre como foi pensada a sua formação na qual se destacava em todos os Projetos a importância dada ao papel do docente na construção da cidadania independente da área na qual fossem atuar futuramente. Houve também debates intensos sobre a questão da Inclusão de alunos

especiais e o papel que a arte (teatro e música) poderia desempenhar nestes casos. O respeito ao trabalho e conhecimento dos conteúdos de áreas segmentadas contribuíram para que os discentes tivessem mais clareza sobre a importância do "saber docente" quando não são vistos como compartimentos estanques e sim vivenciados de forma integrada sem, repetimos, que se negue a particularidade de cada um dos cursos.

EXEMPLO DE UM MOMENTO DE INTEGRAÇÃO: PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA NO FESTIVAL DE TEATRO INTEGRADO (FITU)



Frase de um aluno da Pedagogia: "FOI A PRIMEIRA VEZ QUE VI UM TEATRO PARA ADULTOS".

Como docente quero afirmar que só esta frase resume a importância do PROJETO REALIZADO que INTEGROU OS DISCENTES NÃO SÓ NO ÂMBITO DA SALA DE AULA, MAS PROMOVEU EXPERIÊNCIAS MARCANTES NA VIDA DE ALGUNS ALUNOS.

CONCLUSÕES

De acordo com o que foi proposto no projeto de ensino, no caso específico da disciplina Dinâmica e Organização Escolar, a utilização de uma metodologia alternativa que privilegia a menor parte (o PPP) e a relaciona com o todo, privilegiando a proposta indutiva (do menor para o maior), mostrou-se eficaz para tornar mais "palatável" o conteúdo da legislação. Trazer a relação entre as leis, o cotidiano da escola e as vivências dos alunos como estudantes universitários foi de suma importância para que a relação ensino-aprendizagem fosse profícua. No entanto, o que foi mais importante (repito) é que por este método os estudantes se reconheceram como parceiros (serão todos professores), o que possibilita que em suas vidas profissionais existam mais cooperativismo e menos competição. Reconhecer-se no outro (uma lição da etnografia) tornou-se materialidade na sala de aula e

as diferenças serviram de base para o que Sennett (2012 op. cit) denomina de cooperação dialética, isto é, a construção de um solo comum a partir de um debate que não nega as diferenças. Ou seja, escutar o outro; discordar; debater, mas principalmente construir um espaço comum para que o consenso seja um horizonte a ser construído respeitando-se as diferenças. Uma orquestra onde cada instrumento é parte de algo singular e do todo ao mesmo tempo. Os saberes docentes, as vivências, os conflitos e diferenças precisam ser vistos como uma forma do futuro agir do docente que, no entanto, deve ser vivenciada ainda durante o curso. E para tal, as palavras INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO devem estar presentes na vida universitária.

REFERÊNCIAS

Sennett, R Juntos : os rituais, os prazeres e a política da cooperação Rio de Janeiro Ed Record, 2012.

Silva T M T e Lovisolo H "Educação da Mente e do Corpo, Professor Pesquisador Reflexivo e a Ciência do Concreto" in Revista Brasileira de Ciências do Esporte" v.33 n.3 Florianópolis Publicação do CBCE julho/setembro 2011 (páginas 605 a 620)

Silva T M T "Professor Reflexivo e uma nova (?) cultura da docência : uma análise a partir dos anos 90" 184 f Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, São Paulo, 2005

Percebendo Políticas Públicas

Ivan Martins¹, Tânia Omena² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio/CCH. taniaomena@uol.com.br.

Palavras-chave: turismo, políticas públicas, diretrizes legais.

INTRODUÇÃO

A função maior de um Estado é tutelar a sua nação e, acima de qualquer gestão de governo, ser responsável pela sociedade. As políticas são as ferramentas legais constituídas para estabelecer diretrizes de gestão dos governos e demarcação da atuação estatal sobre a sociedade. De acordo com o SEBRAE (2008) "as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público". Nesse sentido, é fácil reconhecer a necessidade de políticas públicas nas áreas de saúde, educação e segurança, por exemplo. Mas para além de direitos básicos, as políticas públicas devem abordar também questões complexas que sejam de interesse público, como o turismo. O projeto Percebendo Políticas Públicas visa estudar justamente a atuação do Estado em setores diretamente ou indiretamente associados ao turístico.

OBJETIVOS

Nesta etapa do projeto, foi abordada a importância de órgãos mundiais e seus documentos-base como diretrizes de formulação de políticas públicas. Assim, o objetivo geral do projeto em 2013 foi identificar a relevância dos documentos/programas mundiais para políticas públicas em turismo.

Os objetivos específicos foram: levantar e estudar os documentos referidos; destacar o potencial para norteamento de políticas públicas; e analisar sua contribuição para as políticas do setor turístico.

METODOLOGIA

A metodologia adotada se baseou em um amplo levantamento bibliográfico. Destacam-se como referencial teórico os Planos Nacionais de Turismo (PNT), os relatórios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Código de Ética do Bacharel em Turismo (ABBTUR) e o Código Mundial de Ética para o Turismo (OMT).

Foram realizadas também participações em eventos relevantes, como o seminário do núcleo do Rio de Janeiro do projeto ODM Brasil (ramo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ONU).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se com a pesquisa e nas discussões em sala que os documentos de ordem geral, aqueles redatados por órgãos como a ONU e PNUD Brasil, apresentam menos relação com o turismo. Suas propostas abordam questões mais clássicas na discussão do desenvolvimento humano, como saneamento, disponibilização de água e erradicação da pobreza. Já os documentos de órgãos específicos do turismo são capazes de demonstrar o potencial que a atividade carrega devido suas múltiplas interfaces com diversos outros setores.

CONCLUSÕES

Concluiu-se nesta etapa do projeto que os documentos levantados apresentam contribuições em duas bases. Os de ordem geral inegavelmente fundamentam propostas de políticas públicas, pois apresentam estudos de casos em diferentes países e culturas para os mais diversos setores. Uma vez que o turismo necessite antecipadamente de infraestruturas para se realizar, estas políticas (econômica, de saúde e segurança) são fundamentais. Enquanto os de ordem específica, como os planos nacionais e os códigos de ética, avançam um passo na discussão ao acrescentar como o turismo pode se apropriar dos recursos locais e retornar isto à sociedade através de geração de emprego/renda e valorização dos mesmos recursos que se apropria.

Portanto, tais documentos são indispensáveis na implementação da atividade turística nos destinos, pois uma vez que não existam políticas públicas para turismo, bem delineadas, esta pode se apresentar de forma predatória e insustentável.

REFERÊNCIAS

Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte : Sebrae/MG, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Planos Nacionais de Turismo 2003-2007, 2007-2010, 2013. Disponíveis em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/03planos_nacionais.html>

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.



CONHECIMENTO, POLÍTICA E INFORMAÇÃO: LEITURAS DA REALIDADE Ana Carolina Oliveira da Silva¹, Valéria Wilke² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Filosofia; 2: Departamento de Filosofia / Faculdade de Filosofia / CCHS;

Palavras-chave: monitoria, sala de aula, informação.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade privilegiada de aprendizado, que permite ao discente uma vivência muito próxima das atividades docentes ao associar a experiência do conhecimento teórico à experiência cotidiana.

Este trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto de Ensino CONHECIMENTO, POLÍTICA E INFORMAÇÃO: LEITURAS DA REALIDADE.

OBJETIVOS

Os objetivos das atividades da monitoria foram:

Conhecer e participar de atividades de Ensino ligadas à docência, tendo em vista o planejamento, a realização e a avaliação das atividades acadêmicas;

Desenvolver um posicionamento crítico em relação à docência a partir do confronto de sua prática didática com seus conhecimentos científicos;

Auxiliar a professora-orientadora nas atividades acadêmicas ligadas ao desenvolvimento das disciplinas ministradas nos dois semestres;

METODOLOGIA

As atividades da monitoria que foram realizadas:

Contato com os discentes (presencial e por lista na WEB): esta atividade agiliza o fluxo informacional entre os participantes da disciplina Filosofia e Informação na Contemporaneidade.

Preenchimento das pautas de presença das disciplinas ministradas pela docente ao longo do ano;

Discussão dos textos utilizados na disciplina;

Organização das atividades das disciplinas nos meios eletrônicos.

Organização e manutenção das pastas de textos das disciplinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade "Contato com os discentes" contribuiu para compreender a importância do fluxo informacional entre os participantes da disciplina (discentes, monitora e docente) e para agilizar soluções de problemas relacionados ao desenvolvimento da disciplina;

A atividade "preenchimento das pautas de presença" contribuiu, especialmente, para a compreensão da condução administrativa de uma disciplina;

A discussão dos textos da disciplina contribuiu para ampliar o conhecimento das atividades ligadas à preparação de uma disciplina.

A organização das atividades e tarefas da disciplina nos meios eletrônicos e a manutenção das pastas de textos das disciplinas contribuíram para conhecer a dinâmica do desenvolvimento de uma disciplina.

CONCLUSÕES

As atividades e as tarefas cumpridas permitiram participar e conhecer aspectos do trabalho docente implicados na condução de uma disciplina, para a solidificação do conhecimento teórico da monitora e para o crescimento de sua compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. São Paulo, Vozes, 2006

KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2004

LEVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996

SANTOS, Laymert G. *Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo: Editora 34, 2003.

RÜDIGER, Francisco. *Introdução às Teorias da Cibercultura: perspectiva do pensamento tecnológico contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina, 2007 .

Criação da revista discente acadêmica da Faculdade de Filosofia: Revista Sófos

Hércules da Silva Xavier Ferreira¹, professora Valéria Wilke² (coordenador).

1: Discente do curso Licenciatura em Filosofia; 2: Departamento de Filosofia. valwilke@gmail.com.

Palavras-chave: filosofia, revista acadêmica.

INTRODUÇÃO

Sendo o curso de Filosofia recente na UNIRIO, constatou-se a necessidade da elaboração de uma revista discente acadêmica específica para a divulgação de artigos referentes a esta área de conhecimento. O trabalho de monitoria foi de estruturar, inicialmente, a revista. Sem descuidar dos temas tradicionais concernentes a disciplina, optou-se pela linha editorial de diálogos com as outras áreas de conhecimento, como Teatro, Música, Artes e Letras afins. A revista se chama Sófos por ser este o nome que remonta, a um só tempo, à sabedoria em grego e aos sofistas. Com isso imerge-se num espírito de revisão da tradição filosófica que, por muito tempo, tomou não apenas o logos platônico como também sua opinião acerca dos sofistas como verdadeira. O significante grego aportuguesado "sofos" vai à tradição e nela se inscreve, não tanto com o propósito de segui-la, mas sim de dela se apropriar para criar novas possibilidades para o Pensamento. A Revista é organizada e gerida pelos estudantes da Faculdade de Filosofia da Unirio. Conforme a revista foi tomando corpo, percebeu-se que seria necessária a inclusão de novos discentes como editores, a saber, Uriel Alves Massalves de Souza do Nascimento e Rafael Silva Lemos.

OBJETIVOS

Ser um meio de divulgação da produção intelectual de discentes de graduações em Filosofia e suas pesquisas e também um canal de diálogo com outras disciplinas, buscando uma integração entre os vários saberes.

METODOLOGIA

Para a estruturação da Revista Sófos foram realizadas reuniões para decidir: as seções da revista; o Conselho Editorial; os pareceristas (graduados e docentes de diferentes cursos e universidades); o convite aos pareceristas; encaminhamento aos estudantes de informações sobre a revista e solicitações de artigos; conversas com os docentes para que eles estimulassem seus alunos para a preparação de artigos para revista; como obter o ISSN. Num segundo momento, os artigos recebidos foram repassados pelo

conselho editorial aos pareceristas, que enviaram suas avaliações. Os artigos selecionados, a partir desta avaliação, foram encaminhados para a editoração para posterior publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de um ano foi criado também um blog, o <http://revistasofosunirio.files.wordpress.com/> para ser mais rápida e dinâmica a publicação de artigos e também a divulgação de eventos ligados à Filosofia. Pesquisou-se e foi feito um esboço com material gratuito, chamado modelo, para a feitura de um arquivo do tipo PDF que será disponibilizado para download, contendo a Revista. As seções da Revista são: Tekhné, Poiésis, Magister Dixit, Resenhas, Artigos. Havendo necessidade, far-se-ão as mudanças necessárias.

CONCLUSÕES

No mesmo momento serão lançados o número zero e o número 1, que têm a publicação prevista para a V Semana de Filosofia, em novembro de 2014. Posteriormente, pretende-se migrar a revista para a plataforma de periódicos da UniRio, a plataforma Seer.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) Disponível em: < [http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20inseer-incubadora-de-revistas-seer-%20%20\(inseer\)/criar-e-hospedar-revistas](http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20inseer-incubadora-de-revistas-seer-%20%20(inseer)/criar-e-hospedar-revistas)> Acesso em: 10 de set. 2014.

Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) Disponível em <http://seer.ibict.br/> Acesso em: 10 de set. de 2014.



NOTAS SOBRE AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 E SEUS IMPACTOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM SERVIÇO SOCIAL

Ique Hillesheim de Moraes, Vanessa Bezerra de Souza² (coordenador^a).

1: Discente do Curso de Serviço Social; 2: Departamento de Serviço Social/ ESS / CCH.
Vsouza76@gmail.com

Palavras-chave: Questão Social, Manifestações Sociais, Formação profissional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência de monitoria da disciplina Trabalho, Questão Social e Serviço Social. Na disciplina cabe aprofundar a categoria Questão Social numa perspectiva crítica. O projeto foi executado com duas turmas no ano letivo de 2013 que ficou marcado por um fato histórico. Em sala de aula foi possível tornar a realidade vivenciada na cidade do Rio de Janeiro uma enorme contribuição para a formação dos estudantes que passaram por esta disciplina.

OBJETIVOS

No primeiro semestre, trabalhamos os textos que foram apresentados para tratar da ementa da disciplina. Num segundo momento, surpreendidos pelas jornadas de Junho que tomaram as ruas com manifestações diferenciadas das passeatas clássicas, na conjuntura em que o Brasil se encontrava, abordamos os conteúdos articulando-os à realidade da cidade e do país, fazendo uma leitura da Questão Social como contradição capital-trabalho nas múltiplas expressões que saltavam à vista e tornava o acontecimento um fato histórico.

METODOLOGIA

Diante dos acontecimentos, o projeto foi repensado e redimensionado, passando a oferecer aos discentes elementos que os propiciassem compreender o que acontecia nas ruas, com múltiplas identidades aglomeradas nas passeatas e a ausência de uma liderança organizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Outra atividade de destaque do projeto envolveu a participação do grupo Norte Comum e o professor adjunto da UERJ no debate acerca da Tecnologia da Informação que tratou da mídia e os meios de convocação para os atos com a exibição do filme O Sonho Tcheco (Cesky Sen, 2004) de Vit Klusák e Filip Remunda.

CONCLUSÕES

O maior ganho do projeto de monitoria foram os diversos debates que atropelaram o cronograma acompanhando os acontecimentos que surgiam a cada dia e serviam de aprendizado para todos os envolvidos. As análises teóricas das categorias trabalho e Questão Social articuladas às análises da realidade de 2013 possibilitaram maior compreensão dos conteúdos propostos pela disciplina, bem como uma formação crítica dos estudantes. Entendemos que a Questão Social apresenta novas expressões e que necessita de debate em que se articule reflexão teórica e análise da realidade concreta.

REFERÊNCIAS

- ADUFRJ, Professor da UFRJ e presidente da Adufrj-SSind, Mauro Iasi analisa o grito das ruas [vídeo] Rio de Janeiro, ADUFRJ, 2013, digital, 6 min, color, son.
- ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo In Pós-neoliberalismo - as políticas sociais e o Estado democrático. Emir Sader e Pablo Gentili (Orgs.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995
- _____. A rua e o poder: uma entrevista com Perry Anderson: Entrevista [4 de novembro de 2013] www.blogdaboitempo.com.br. Entrevista concedida a Juliana Sayuri
- GRANEMANN, S. "O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade" In Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- IAMAMOTO, M. V. "A questão social no capitalismo". In Temporalis, n.3, Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.
- NETTO, J. P. "Cinco notas sobre a questão social". In Temporalis, n.3, Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

A relação entre a disciplina de Análise da informação e o ato de ler o mundo de Paulo Freire:

Articulando objetividades e subjetividades nas representações documentais

Samia Jraige¹, Vera Dodebei²

1: Discente do curso de Museologia; 2: Departamento de Processos Técnico-documentais

Palavras-chave: Análise da informação. Leitura de mundo. Representação documental.

INTRODUÇÃO

Os processos de análise e representação da informação são de suma importância no mundo contemporâneo – em que a informação é a base da sociedade – e na prática do campo documental. Trabalhar com unidades de informação significa trabalhar com as diversas representações em que ela é expressa e manifestada. Essa prática, apesar de exigir métodos específicos, objetivos e precisos, lida, também, a priori, com as subjetividades presentes em um documento. Desse modo, a ideia de Paulo Freire sobre a importância do ato de ler o mundo pode ser associada à prática da análise da informação. É necessário compreender que os documentos são escritos por sujeitos que carregam suas experiências vividas e pessoais, para então conseguir identificar o conteúdo temático e transformá-lo em um novo documento passível de ser recuperado através de sua objetividade estrutural. O educador brasileiro considera que o leitor passa por um processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se restringe à decodificação essencial da palavra ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se estende na inteligência do mundo, ou seja, “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela” (FREIRE, 1982).

OBJETIVOS

O objetivo é apresentar a tese de Paulo Freire sobre a importância de saber ler primeiro o

mundo e seus signos, para depois compreender as palavras e estabelecer uma analogia desta operação com a prática da análise da informação. Mesmo em se tratando de uma prática que exige objetividade e precisão, é necessário, antes, saber reconhecer e trabalhar as subjetividades dos textos em quaisquer que sejam seus suportes informacionais. Nesse sentido, é essencial que na prática de análise da informação se j a possível congregar e articular as subjetividades e objetividades presentes nos suportes para que o trabalho tenha êxito.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolve-se, em um primeiro momento, com a leitura do material bibliográfico e as experiências de monitoria em sala de aula, por meio de discussões e reflexões junto aos alunos e professores da disciplina “ Análise da Informação” ministrada para os cursos de Museologia e Biblioteconomia. Em um segundo momento, são aplicados exercícios de leitura, análise e representação (indexação e resumo) de objetos em vários suportes informacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame e o estudo da informação possibilitaram e facilitaram o acesso e a interpretação das informações por meio da representação: classificação, indexação, catalogação e resumo. Todos esses instrumentos permitiram extrair as principais características que permeiam determinado tipo

de informação para auxiliar o entendimento e, quando necessário, localizar esse dado por meio do sistema de recuperação de informação (SRI). Apesar de essa prática estar pautada em uma metodologia rígida, é preciso trabalhar e identificar as subjetividades para que o texto seja indexado de modo a responder a uma necessidade de informação. É importante que nessa análise o leitor tenha a clareza de estar lidando com um texto que é fruto de outra consciência. Paulo Freire entende que o ato de ler o mundo particular – coisas, objetos, sinais – permite repetir, re-criar e re-viver as experiências adquiridas no texto. Logo, é preciso que o indivíduo encarregado da análise da informação domine suas experiências pessoais para conseguir realizar uma representação documental clara e objetiva. Segundo Freire, a linguagem e a realidade se prendem dinamicamente, assim as relações entre o texto e o contexto precisam sempre ser consideradas.

CONCLUSÕES

Constata-se que as principais dificuldades do estudo e da aprendizagem em ciência e filosofia, com base em textos acadêmicos, estão relacionadas aos obstáculos que o estudante encontra na exata compreensão desses textos teóricos. É necessário compreender que o *texto-linguagem* significa o elo pelo qual duas consciências se comunicam (SEVERINO, 1976). Assim como Paulo Freire entendia que um educador não é um agente neutro, o autor de um trabalho também não o é, pois ambos são consciências que expressam ideias através das palavras, sejam elas faladas ou escritas. O analista deve transformar as subjetividades em uma linguagem mais impessoal, e para dominar essa estratégia é preciso conhecer as estruturas da escrita e da língua. O autor, ao escrever um texto, elabora e codifica a mensagem que pretende transmitir. O leitor para ter acesso a esse conteúdo realiza a decodificação para depois

pensar sobre como personalizá-la. Todas as fases desse processo são permeadas por uma série de interferências pessoais e culturais que podem atrapalhar a objetividade da comunicação. Sempre lembrando que os documentos trazem signos, símbolos e significados, e que só os compreendemos no sentido 'do mundo à palavra, e da palavra ao mundo' (FREIRE, 1982). Por meio de uma leitura analítica bem cuidada, o leitor adquire uma série de posturas lógicas que o auxiliarão em sua formação profissional e em sua formação filosófica em geral. Para que isso aconteça, é preciso conseguir articular a leitura do mundo e da palavra.

REFERÊNCIAS

- DODEBEI, V. L. D. Representação documental. In: _____. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documental. Niterói: Intertexto, Rio de Janeiro: Interciência, 2002. p. 17 – 38.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.
- SEVERINO, Joaquim Antônio. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. São Paulo: Cortez e Moraes, 1976. p. 17 – 32.

Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural: a cidade do Rio de Janeiro e a realização de exposições em debate

Bárbara Luiza Braga Alexandre Nunes¹, Vera Lúcia Bogéa Borges² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Professora do Departamento de Turismo e Patrimônio / DETUR / CCH. vera.borges@unirio.br.

Palavras-chave: turismo histórico-cultural, formação continuada, Rio de Janeiro, exposições, atrativos culturais.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino em Graduação Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural visa a integração e o maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de ensino no curso de Turismo. Neste sentido, a integração entre os graduandos - tanto os inscritos nos componentes curriculares do curso de Turismo quanto o monitor - com o professor-pesquisador é fundamental. Assim, a importância da ampliação constante de conhecimentos deve ser destacada ao permitir a atualização sobre o processo relativo à prática turística a partir dos debates desenvolvidos em sala de aula com destaque para a cidade do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

O principal objetivo dessa apresentação é produzir uma interpretação da cultura do passado e do presente que permita conscientização da importância de um turismo cultural sustentável tendo o espaço carioca como referência. Além disso, como primeiro objetivo específico, propõe-se reconhecer este espaço/objeto como turístico a partir da elaboração da construção cultural que o envolve. Já como segundo objetivo específico, as aproximações metodológicas e instrumentais entre o trabalho do historiador e do turismólogo são essenciais para a reflexão referente à cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O aluno-bolsista no Projeto de Ensino de Graduação vivencia uma modalidade de ensino-aprendizagem que permite participar da experiência da vida acadêmica ao envolver-se nas diversas atividades referentes ao componente curricular de Turismo Histórico-Cultural no curso de Graduação em Turismo na UNIRIO. Esse processo é atentamente acompanhado pela supervisão do coordenador do Projeto de Ensino. Dessa forma, a prática do diálogo entre os sujeitos atuantes neste projeto é considerada formadora tanto para o monitor quanto para o professor a partir da reflexão da dialogicidade verdadeira (Freire, p.67).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade do Rio de Janeiro ganhou destaque na nossa reflexão e buscamos compreender os primeiros elementos que garantiram a sua condição de destino turístico para aqueles que escolhiam o Brasil. Nesse sentido, as autoridades procuraram despertar a atenção dos turistas com a realização de exposições, como, por exemplo, a que foi realizada em 1908, em celebração pelo centenário da vinda da Família Real portuguesa e a Abertura dos Portos às Nações Amigas, e a de 1922, na comemoração pelos cem anos da Independência do Brasil.



Figura 1: O prédio da Avenida Pasteur, 404, Urca, Rio de Janeiro foi construído para abrigar o Palácio dos Estados na Exposição Nacional de 1908.

Na então capital federal, os negociantes do período estavam atentos aos novos tempos e vários estabelecimentos foram inaugurados, como hotéis, restaurantes e cinemas. No início do século XX, a praia Vermelha foi escolhida como o local onde ocorreu a Exposição Nacional Agrícola, Industrial, Pastoril e de Artes Liberais de 1908. O evento resultou numa mostra de arquitetura da belle époque, com seu ecletismo característico, numa mistura de estilos, formas, cores, visíveis desde o grande pórtico de acesso à exposição até os pavilhões construídos para representar o Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Portugal. Os outros estados brasileiros

expuseram seus produtos no Palácio dos Estados, atual CPRM e que é um exemplar arquitetônico daquela exposição e que permanece íntegro até os dias de hoje.

Em 1921, o engenheiro Carlos Sampaio assumiu a Prefeitura do Distrito Federal. Sua gestão foi marcada pela realização de grandes obras, como o desmonte do morro do Castelo cujas terras também foram utilizadas no aterro da Urca.



Figura 2: Aterro do Bairro da Urca (1925)



Figura 3: Panorâmica do bairro da Urca na atualidade

REFERÊNCIAS

- 3 Barreto, Margarita. Cultura e Turismo: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.
 - 4 Camargo, Patrícia de; Cruz, Gustavo da (Orgs.) Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009.
 3. Castro, Celso. Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro. In: Velho, Gilberto. Antropologia urbana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p.80-87.
 - Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 - Krippendorf, Jost. Sociologia do Turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.
 6. Levy, Ruth. Entre Palácios e Pavilhões: a arquitetura efêmera da Exposição Nacional de 1908. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2008.
 - Meneses, José Newton Coelho. História & Turismo Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- Revista Kosmos
- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Exposi%C3%A7%C3%A3o_Nacional_de_1908_-_Pal%C3%A1cio_dos_Estados_-_Revista_Kosmos.jpg?uselang=pt-br
9. Santos, Afonso Carlos Marques dos Santos. Prefácio. In: Kassel, Carlos. A vitrine e o espelho: o Rio de Janeiro de Carlos Sampaio. Rio de Janeiro. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.
 - 10 Urry, John. O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Nobel/SESC, 2001.

CONCLUSÕES

No Rio de Janeiro, o bairro da Urca abriga um dos mais importantes pontos turísticos da cidade, isto é, o bondinho do Pão de Açúcar. Anualmente, milhares de turistas visitam ou revisitam este atrativo turístico que recentemente completou cem anos de funcionamento. A partir desta realidade, a reflexão realizada com os alunos do curso de Turismo Histórico Cultural, componente curricular obrigatório no Curso de Bacharelado em Turismo da UNIRIO procura promover o debate sobre algumas das transformações pelas quais passou o Rio de Janeiro e que podem tanto integrar os roteiros turísticos quanto contribuir para a percepção múltipla acerca da cidade. No caminho para um dos cartões postais mais consagrados do Rio de Janeiro, o Pão de Açúcar, o turista pode apreciar e/ou visitar locais que ajudam a compreensão da história do bairro da Urca e, por extensão, da própria cidade do Rio de Janeiro. Por fim, os locais pelos quais os alunos, professores, funcionários da UNIRIO e, também, os turistas e profissionais do setor diariamente circulam merecem um olhar mais aguçado permitindo percepção crítica da alardeada cidade maravilhosa.

CCJP

Atividade docente como unidade entre razão e emoção

Ana Luiza P. Chagas¹, Clarisse T. A. Gurgel² (coordenadora).

1: Discente do curso de Ciência Política; 2: Docente do Departamento de Estudos Políticos.

Palavras-chave: ideologia, autoconhecimento, cooperação.

INTRODUÇÃO

O projeto de ensino trabalhado se destaca por proporcionar uma interação professor(a)/orientador(a) e estudante em uma matéria que mistura psicanálise, política, economia e relações sociais. Pois, quando se fala de Ideologias, trata-se do modo de ver, de sentir o mundo à nossa volta e de atuar e de intervir neste mundo.

Assim sendo, as aulas ministradas, em que se aborda concepções distintas dos mesmos fenômenos, tais como crise econômica, desigualdade, justiça social, colocam os estudantes em contato com eles mesmos, com seus afetos, com suas histórias e narrativas, desde a infância até a juventude. O(a) monitor(a), ao longo deste processo, aprofunda essa experiência de autoconhecimento e de auxílio aos seus colegas estudantes. Ele(a) percebe que ensinar implica em uma articulação, constante e sem hierarquia, entre razão e emoção, entre a organização didática e a atenção aos sinais dados pelos estudantes sobre como estão recebendo aquele conteúdo.

OBJETIVOS

Podemos observar duas perspectivas: os objetivos da, e para a monitoria, e os objetivos didático-pedagógicos, voltados para as turmas. Nisto, destacamos como nossos objetivos:

Propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de Ensino

Instigar o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos;

Estimular os estudantes a orientarem os colegas em atividades de estudo, desenvolvendo uma prática de solidariedade entre os estudantes;

Instigar um diálogo constante entre a disciplina Ideologias Políticas e o debate público em torno de questões pertinentes à matéria abordada em sala de aula;

Integrar o corpo docente e discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas, envolvendo o(a) monitor(a) nas atividades pedagógicas, de forma estimular sua

criatividade em pensar dinâmicas de acordo com as características da turma, enfrentando assim dilemas e questões subjetivas e afetivas que venham a surgir por parte dos estudantes, em torno de suas formações ideológicas;

Favorecer, através da prática da monitoria, uma melhor comunicação e integração entre o docente e os discentes no tocante ao desenvolvimento de tarefas que levem ao domínio dos procedimentos metodológicos básicos a serem adotados na construção de um trabalho científico e à delimitação mais rigorosa do tema da investigação;

Proporcionar ao(a) monitor(a) o contato mais aprofundado e metódico com as diversas ideologias que permearam e ainda permeiam a história mundial, de modo a orientá-lo quanto à exigência de uma leitura cuidadosa e minuciosa do conteúdo a ser transmitido para os estudantes;

METODOLOGIA

O projeto teve como principal base de metodologia o exercício do pensamento crítico, e portanto a busca da emancipação cognitiva dos estudantes.

No início das aulas, estabelece-se um debate, estimulando a reflexão coletiva e ativando a reflexão discursiva individual, sempre em torno do texto abordado. Iniciado este processo, começa a produção: os estudantes escrevem sobre o texto sob um foco escolhido durante o debate por entre 15 e 20 minutos.

Além deste exercício-avaliação, há duas avaliações orais, uma no meio do semestre e a outra no fechamento do semestre. A primeira é em grupo, a fim de desenvolver cooperação e habilidades coletivas e criar autonomia para a segunda prova, que será individual. As perguntas são sorteadas entre fáceis, moderadas e difíceis e respondidas oralmente em seguida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das avaliações variaram consideravelmente de turma para turma, demonstrando a grande importância que têm os



estudantes no processo pedagógico. De forma geral, a produção é encarada pelos estudantes mais como avaliação do que como exercício, o que em alguns casos dificultou um pouco seu objetivo, mas não o impediu. As provas orais, chamadas “Desafios Discursivos”, a princípio eram encaradas com apreensão, mas por fim tornou-se preferida pelos estudantes. Sua preferência é associada à liberdade dinâmica que ela proporciona, não ao seu grau de complexidade.

Os estudantes que tiveram baixo rendimento de aprendizagem demonstraram resistência a disciplina e cooperação, além de alguns destes terem aparente desapeço pelo conteúdo abordado. Os trabalhos docente e de monitoria se engajaram no acolhimento e recuperação destes, tendo como resultado final uma melhora significativa na atuação da maioria deles.

De forma geral, os estudantes demonstraram ter desenvolvido ampla capacidade de abstração, de reconhecimento da autoconsciência, de domínio dos significados de ideologia e das ideologias políticas, bem como de análise ideológico-discursiva.

CONCLUSÕES

Este projeto nos permitiu concluir que, em contraste aos métodos didáticos mais tradicionais, há diversas maneiras de se promover o conhecimento de forma emancipadora. No caso desta disciplina, não haveria como promovê-lo sem que fosse também promovido o autoconhecimento e reconhecimento das formas que a ideologia se apresenta em si.

Na prática pedagógica cotidiana é notável a relação profunda entre ideologia e cognição, bem como a aplicabilidade das teorias trabalhadas no momento em que estamos debatendo-as. Pudemos notá-la e compará-la na medida em que esta relação se manifestava repetidamente e de diversas formas.

Portanto, por mais apropriados que possam ser os métodos escolhidos para a prática pedagógica, eles não bastam por si só, precisam ser atenciosamente observados e sendo o caso, procurar-se medidas que permitam maior eficiência, sem prejuízo de compreender-se que a ideologia tem como uma de suas facetas limitar a compreensão de si e do mundo, como inversão, ilusão, alusão e alienação.

REFERÊNCIAS

1 MARX, K., ENGELS, F. A ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007, pp. 93-95.

LACAN, J. “O estádio do espelho como formador da função do Eu”. In: Um mapa da ideologia. Zizek, J. (Org.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

ALTHUSSER, L. “Ideologia e Aparelhos ideológicos de Estado (Notas para uma investigação)”. In: Um mapa da ideologia. Zizek, J. (Org.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

Métodos de Pesquisa nas Ciências Sociais

Priscila Moreira Borges¹, Cristiane Batista² (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Departamento de Estudos Políticos / ECP / CCJP
cristiane.batista@unirio.br.

Palavras-chave: métodos de investigação; pesquisa qualitativa; pesquisa quantitativa.

INTRODUÇÃO

A literatura sobre metodologia de pesquisa nas ciências sociais direciona boa parte da discussão à garantia da objetividade e cientificidade dos trabalhos acadêmicos que tem como objeto de investigação as relações político-sociais. Parte desses estudos relaciona a cientificidade das pesquisas sociais aos métodos utilizados na elaboração dos mesmos. Desta forma, torna-se indispensável aos discentes de Ciência Política o conhecimento dos métodos de investigação e de análise crítica pertinentes ao seu campo de atuação, tornando-os aptos a refletir acerca da objetividade, verificabilidade, quantificabilidade e repetibilidade da pesquisa em ciências sociais.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer aos alunos de primeiro período de Ciência Política conhecimento acerca de diferentes métodos de pesquisa nas ciências sociais, tais como métodos qualitativos e quantitativos, e capacitá-los ao uso desses instrumentais em suas produções acadêmicas. A intenção é que, ao final do curso, o aluno seja capaz de responder às seguintes questões: o que é Ciência? Qual o objeto de análise das Ciências Sociais e Política? Quais os métodos de investigação mais utilizados nestas disciplinas? Neste sentido, a experiência da monitora contribui para uma melhor compreensão teórica por parte dos discentes, através dos constantes esclarecimentos e atividades complementares.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho adotada é aula expositiva do coordenador da disciplina e discussão com os alunos, tendo por base a bibliografia prevista no programa, apresentação seminários pelos discentes, além da elaboração de projeto de pesquisa ao final do curso. À monitora cabe o acompanhamento das aulas, bem como o auxílio à programação do curso, à elaboração das provas, coordenação de grupos de estudo e auxílio na elaboração dos projetos de pesquisas. Essas atividades contribuem não só para o

trabalho do professor, como para o crescimento acadêmico do aluno monitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dois semestres do ano letivo de 2013, a monitora cumpriu com todas as atividades propostas pela coordenadora da disciplina no plano de ensino. Colaborou com a elaboração do cronograma da disciplina e programação de aulas, além do levantamento do material bibliográfico, auxílio na aplicação e recolhimento de provas e fichamentos, assim como indicações de fontes de pesquisa. Além disso, em razão do contato direto da monitora com os alunos no ambiente da faculdade e através de grupos de e-mails, foram esclarecidas as dúvidas referentes ao conteúdo ou a questões burocráticas.

CONCLUSÕES

A clareza da programação de aulas e a disponibilização dos textos foram possíveis por meio do estabelecimento de uma boa comunicação entre os discentes e a docente, pela monitora. Isso se refletiu juntamente com o auxílio oferecido aos estudantes para que assimilassem bem o conteúdo, nos bons resultados dos métodos avaliativos. No tocante ao projeto final foi possível observar que as discussões acerca da sua elaboração estimularam muito os alunos a desenvolver tal trabalho com seriedade, o que facilitou a boa compreensão e aplicação das teorias estudadas em sala de aula. Logo, essa e as demais atividades desempenhadas pela aluna monitora certamente lhe proporcionaram maior desenvoltura na explicação e discussão da aplicação de métodos de pesquisa nas ciências sociais.

REFERÊNCIAS

- DURKHEIM, Émile. (1974), *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- WEBER, Max. (1992), *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez.
- POPPER, Karl R. (1975), *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Cultrix.
- SCHRADER, Achim. (1974), *Introdução à Pesquisa Social Empírica*. Porto Alegre: Editora Globo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A ampliação da competência da Justiça do Trabalho: da relação de emprego à relação de trabalho

Camila Fonseca da Cunha¹, Daniel Queiroz Pereira² (coordenador)

1: Bacharel em Direito pela UNIRIO; 2: Departamento de Direito Positivo / ECJ / CCJP. danielqueiroz.unirio@gmail.com.

Palavras-chave: Direito Processual do Trabalho, relação de trabalho, Emenda Constitucional nº 45/2004.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre do projeto de ensino apresentado e da Monitoria oferecida em Direito Processual do Trabalho no decorrer do ano de 2013. O referido projeto teve por escopo principal contribuir decisivamente para a formação do aluno selecionado como monitor da aludida disciplina, mediante a realização de tarefas didáticas e da participação do mesmo na consolidação de grupo de estudos, bem como dos demais alunos que se inscreveram na referida disciplina no decorrer do ano de 2013, uma vez que tiveram a possibilidade de serem melhor assistidos e de obterem uma mais ampla integração no Curso e na própria Universidade.

No que tange especificamente ao conteúdo programático da disciplina de Direito Processual do Trabalho, cumpre salientar que é composto por pontos variegados, essenciais ao acadêmico e profissional da área jurídica. Mais do que isso, a referida disciplina cumpre papel relevante no que diz respeito à apresentação e consolidação de conteúdos que serão essenciais ao prosseguimento do Curso e à vida profissional do aluno, uma vez que possui viés eminentemente instrumental à boa aplicação do Direito, mais especificamente, do Direito do Trabalho.

Dentre os temas abordados na referida disciplina destacam-se: o conceito, a autonomia e as fontes formais do Direito Processual do Trabalho; os princípios do Direito Processual do Trabalho; a organização e a competência da Justiça do Trabalho; os atos, termos, prazos e nulidades processuais; a sistemática do dissídio individual e os recursos trabalhistas; a execução e liquidação de sentença; os procedimentos especiais, consistentes na ação rescisória, no mandado de segurança, na ação civil pública, na ação cautelar e na antecipação de tutela; além do dissídio coletivo e respectiva ação de cumprimento.

OBJETIVOS

Investigar temas atuais e polêmicos pertinentes às novas tendências do Direito Processual do Trabalho.

Propor critérios mais seguros para o trato das questões concernentes à competência da Justiça do Trabalho em decorrência da ampliação levada a cargo pela Emenda Constitucional nº. 45/04, que inseriu importantes e substanciais modificações no art. 114 da CRFB/88.

Auxiliar na formação teórica e prática dos alunos e daqueles que venham a ter contato com os resultados obtidos, sobretudo através da Semana de Integração Acadêmica.

Realizar pesquisa que transcenda o âmbito acadêmico e contribua para a promoção do desenvolvimento do país em todos os aspectos: técnico, econômico, social, cultural, educacional etc.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino concernente à disciplina Direito Processual do Trabalho compreendeu aulas expositivas, seguidas de debates e trabalhos individuais e em grupo a serem realizados em sala e/ou em casa, com o auxílio do monitor. Tais atividades estenderam-se por todo o período da monitoria, isto é, de março a dezembro de 2013. Já, no que concerne ao presente trabalho, insta salientar que decorreu do emprego do método de abordagem teórico-conceitual e descritivo-interpretativo, mediante a interpretação crítica dos aspectos observados em relação ao tema. Utilizou-se o chamado raciocínio tópico, entendido como uma *techne* do pensamento que se orienta para o problema sopesando dentro de cada situação vital as razões que aconselham ou desaconselham uma dada conduta.

Quanto ao método de procedimento a que se recorreu, cumpre mencionar que é de caráter histórico-dogmático. O procedimento investigatório se centrou assim na evolução das perspectivas doutrinárias e jurisprudenciais acerca da questão. Realizou-se, pois, amplo levantamento documental. As fontes documentais pesquisadas englobaram tanto textos legais quanto doutrinários, nacionais e estrangeiros. Além disso, procedeu-se à apreciação jurisprudencial do tema, com a análise detalhada de casos concretos,

tendo por finalidade fornecer um quadro da conduta adotada pelo Poder Judiciário no trato da questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico e da análise realizada, constatou-se, que a Justiça do Trabalho exerce, cada vez mais, papel de destaque e relevância no contexto social, uma vez que tem como principal objetivo a solução dos conflitos individuais e coletivos no âmbito das relações de trabalho.

Neste particular, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 delimita a competência da Justiça do Trabalho, estabelecendo, em seu art. 114, as matérias a serem submetidas à Justiça Laboral. Com o advento da Emenda Constitucional nº. 45, de 8 de dezembro de 2004, concernente à Reforma do Poder Judiciário, foram inseridas importantes e substanciais modificações no referido artigo, com a ampliação do núcleo da competência trabalhista, que deixou de ser, de forma mais limitada, a relação de emprego, passando a se referir, de forma mais abrangente, à relação de trabalho.

Disto resulta que, embora já decorridos alguns anos da alteração constitucional, essa delimitação das relações de trabalho alcançadas pela competência trabalhista é objeto de posicionamentos bem divergentes, acarretando, por vezes, insegurança e indefinição, que atentam contra o bom andamento da atividade jurisdicional e da própria sociedade, pois dificultam a solução eficaz e célere dos conflitos que são levados ao Poder Judiciário.

Lembre-se que o julgamento da causa pelo órgão jurisdicional competente é exigência decorrente da garantia constitucional do juiz natural (art. 5º, inc. LIII, da CRFB/88) e que esta celeuma contraria o disposto no art. 5º, inc. LXXVIII, da Carta Maior, que consagra a “razoável duração do processo”.

Apenas a título exemplificativo das discussões travadas sobre o tema, pode-se apontar os questionamentos referentes à competência da Justiça do Trabalho para julgar relações de consumo envolvendo prestação de serviços, o labor desenvolvido pelos servidores públicos (especialmente os estatutários) e mesmo o serviço prestado por pessoa jurídica ou organização empresarial. Note-se ainda que a relação de trabalho envolve não só o plano individual (relações individuais de trabalho), mas também coletivo (relações coletivas de trabalho, com destaque às relações sindicais).

CONCLUSÕES

Constatou-se, primeiramente, que, embora seja muito comum se utilizar a expressão relação de trabalho para designar o trabalho prestado mediante subordinação, a maior parte dos doutrinadores e operadores do direito se refere, na verdade, à relação de emprego, que se caracteriza pelos seguintes elementos fático-jurídicos (ou pressupostos): prestação de serviços por pessoa física a um tomador; a pessoalidade em relação ao empregado; a não-eventualidade dos serviços prestados; subordinação jurídica; e onerosidade.

Assim, chegou-se à conclusão que a relação de trabalho abrange todas as relações jurídicas caracterizadas pela prestação do labor humano (relação de emprego, relação de trabalho autônomo, relação de trabalho eventual, relação de trabalho avulso, etc.), sendo a relação de emprego apenas uma modalidade de relação de trabalho, correspondendo a um tipo legal próprio e específico. A “relação de emprego” é, portanto, espécie do gênero “relação de trabalho”.

Contudo, com a ampliação da competência da Justiça do Trabalho pela EC 45/2004, foi possível incluir, no seu âmbito de incidência, várias relações laborais que antes ficavam à margem, o que teve repercussão direta na prestação jurisdicional e no atendimento dos anseios da sociedade. Daí a importância e atualidade da discussão dos referidos temas e a necessidade da atuação do monitor como mecanismo facilitador da compreensão de tais transformações.

REFERÊNCIAS

- 3 CARRION, Valentim. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho (atual. Eduardo Carrion). 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- 4 GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Competência da Justiça do Trabalho. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
- 5 LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Curso de Direito Processual do Trabalho. 10 ed. São Paulo: LTr, 2012.
- 6 MARTINS, Sérgio Pinto. Direito Processual do Trabalho. 33 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 7 NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito Processual do Trabalho. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- 8 SARAIVA, Renato. Curso de Direito Processual do Trabalho. 8 ed. São Paulo: Método, 2011.
- 9 SCHIAVI, Mauro. Manual de Direito Processual do Trabalho. 6 ed. São Paulo: LTr, 2013.
- 10 TEIXEIRA FILHO, Manoel Antonio. Curso de Direito Processual do Trabalho - 3 volumes. São Paulo: LTr, 2009.

Projeto JURISPSI - A Psicanálise e o Direito

Jonathas Ribeiro Corrêa¹; Rachel Paschoal Milito de Lacerda²; Denise Maurano Mello³

¹: Discente do Curso de Direito; ²: Discente do Curso de Direito; ³: Professora Orientadora do Projeto de Monitoria do Departamento de Fundamentos / ECJ/ CCJP. Contato: monitoria.jurispsi@gmail.com. Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: *jurispsi, psicologia jurídica, psicanálise, direito.*

INTRODUÇÃO

O Direito, constantemente, vem se modernizando abraçando, não só todo o aspecto objetivo inerente à aplicação dos dispositivos legais, como também o debate subjetivo essencial para a melhor aplicação da Lei. Neste contexto, estudos psico-jurídicos encaminham às discussões do agente como sujeito sim, mas de uma sociedade, de uma família, de um nome, de uma psique. Tanto se faz importante esta disciplina, que está em vias de se tornar matéria obrigatória nos exames da Ordem dos Advogados do Brasil.

OBJETIVOS

Concebemos como Objetivo central da disciplina possibilitar e instigar o aluno a um olhar mais humano, levando-o a refletir sobre sua futura profissão, assim como seus impactos para a sociedade.

Percebendo isso, a atividade de Monitor foi pautada em uma atuação que conseguisse integrar o aluno com a disciplina, tendo como atividades desenvolvidas:

intermediar a relação professor-aluno, captando todas as sugestões de melhoras por parte dos alunos, encaminhando à Professora dúvidas e respectivas ideias de eventuais sugestões; **2)** participação na pesquisa de filmes, coordenando, além disso, toda a logística e divulgação para todo o Campus do Centro em atividades que pudessem enriquecer o corpo discente, com o auxílio do Diretório Acadêmico; **3)** implementação do CINE JURISPSI, todas as quintas-feiras, às 20h, abrindo o espaço da atividade para toda comunidade acadêmica CCJP; **4)** estabelecimento de contato, bem como agendamento de encontro com convidados renomados dentro do campo de atuação da disciplina; **5)** articulação das mesas redondas "A LEI, O DIREITO E A PSICANÁLISE", reunindo membros do corpo freudiano dentro de um ciclo de palestras; **6)** auxílio na elaboração dos seminários de avaliação, através de bibliografia encaminhada pela Professora, adicionando um trabalho de digitalização das obras, percorrido de ao longo do curso. **Hoje a disciplina dispõe de cerca de 90% de sua bibliografia em versões digitais;** **7)** implementação do projeto de lançamento da página da web da disciplina, no domínio virtual do *googlesite*, ([HTTP://sites.google.com/site/jurispsiunirio](http://sites.google.com/site/jurispsiunirio)), ainda em processo de realização; **8)** implementação do projeto de lançamento do grupo "JURISPSI - ESTUDOS CONTINUADOS" pela pelo site de relacionamentos sociais FACEBOOK, dando continuidade às discussões extraclasse, como também acompanhando os alunos que passaram pela

matéria ao longo da graduação; **9)** interação direta com o aluno pelo e-mail criado para disciplina: monitoria.jurispsi@gmail.com **10)** participação no processo avaliativo dos alunos, verificando entregas de resumos e relatórios das atividades desenvolvidas pelos alunos durante os dois semestres, assim como o lançamento destes em diário - método de avaliação contínuo **11)** Transição digital de praticamente toda bibliografia do programa da disciplina - digitalização das principais obras trabalhadas **12)** Parceria com o Fórum Permanente de Direito e Psicanálise da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O PROJETO DE ENSINO em sua dimensão de articulação à disciplina PSICOLOGIA JURÍDICA contemplou o estudo da fundamentação da relação do sujeito com a Lei a partir da investigação sobre a constituição do psiquismo e sua dinâmica.

Nos dois semestres, trabalhou-se da seguinte forma:

Aulas expositivas; Discussão de textos pré-agendados para leitura; Apresentação de Seminários; Aulas práticas de relatos de experiência de convidados especialistas.

O PROJETO JURISPSI valeu-se da dimensão prática das atividades da disciplina para fomentar uma troca entre os alunos da turma, com os demais alunos da Universidade, sobretudo do CCJP.

Destacam-se os filmes apresentados pelo CINE JURISPSI:

> *Édipo às avessas. Direção e Roteiro: Antônio Quinet* > *Juízo: o maior exige do menor. Direção e Roteiro: Maria Augusta Ramos*
> *Justiça . Direção e Roteiro: Maria Augusta Ramos.* > *Explosão, terrorismo e fanatismo. Direção e Roteiro: Mauro Mendes Dias.* >
Leonera. Direção e Produção: Pablo Trapero. (Argentino) > *Falcão: meninos do tráfico. Filme de MV Bill.* > *O contador de histórias. Filme de Luiz Villaça* > *Meu nome não é Johnny de Mauro Lima.* > *O que o destino me mandar. Dir. e Roteiro Angela Bastos.*

c) Tanto em 16.05.2013 quanto em 17.10.2013, obteve-se fecundas contribuições nestas duas novas edições da **MESA REDONDA JURISPSI: A PSICANÁLISE, O DIREITO E A LEI**, na qual a 1ª edição de foi concomitantemente à VII SEMANA JURÍDICA DO CCJP, na qual o monitor Jonathas Corrêa foi parte da comissão organizadora, demonstrando integração com o curso como um todo. Segue programação:

16.05.2013: *Heloneida Neri* (psicanalista): "Notas sobre

responsabilidade e culpabilidade no Direito e na Psicanálise”; **Júlio Braga** (advogado civilista): “A lei do desejo e o desejo da lei: a confluência entre o Direito e a Psicanálise”; **Antonio Pedro Melchior Marques Pinto** (Advogado criminalista): “Sobre Antigona”; **Rodrigo Espínola** (Promotor de Justiça): “O narcisismo e sua influência na aplicação da Lei”; **Marlene Iucksch** (Psicóloga – psicanalista do Infância de Paris): “Os dispositivos de proteção à infância na França”; Mediação da discussão: **Denise Maurano**.

17.10.2013: Heloneida Neri (Psicanalista): “A mulher e a Lei”; **Júlio Braga** (Advogado civilista): “A transferência na Relação Cliente Advogado”; **Rodrigo Espínola**: (Promotor de Justiça): “Justiça, Paranoia ou Perversão?”; Mediação da discussão: **Denise Maurano**.

O domínio e compreensão dinâmica da disciplina, propiciado ao alunado por intermédio da monitoria gerou uma articulação serena com as questões levantadas pelos palestrantes.

É notar, com isso, uma evolução na integração acadêmica de um semestre para o outro, de modo que as atividades de monitorias contribuíram efetivamente para tanto.

Além disso, foi possível experimentar mais a perto a construção de seminários cujos temas abordaram questões extremamente relevantes para o âmbito jurídico, tais como:

1-Estudos sobre o crime e possibilidade de intervenção psicanalítica em sistemas de reclusão; 2-A mulher e o crime; 3- Insanidade mental e crime; 4- A violência contra a criança e adolescente – possibilidades de intervenção psi; 5-Questões psíquicas relativas à adoção; 6-Trabalhos com adolescentes com práticas infratoras; 7-A infração e as medidas sócio-educativas; 8-A atuação psi frente à disputa de guarda de crianças; 9-Atuação psi junto a pessoas vítimas de violência e de torturas.

As notas foram calculadas a partir de quatro cifras: Total de pontos obtidos por resumos e relatórios entregues de participação nos debates e acompanhamento da apresentação de seminários dos colegas = 4; Total de pontos obtidos no trabalho escrito do grupo= 3; Total de pontos obtidos na apresentação oral = 3.

O que foi verificado indica um aproveitamento bastante satisfatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os objetivos apresentados foram cumpridos com total aproveitamento e já continuados no ano de 2014. Sobretudo, os objetivos de maior excelência e destaque, devido sua a proporção da visibilidade que tomou para fora da própria Universidade, são:

Manutenção do Cine Jurispsi, as quintas-feiras, de 20h-22h, com debates acerca do filme exibido;

Manutenção de uma atmosfera virtual envolvendo: a) e-mail: monitoria.jurispsi@gmail.com; b) grupo no Facebook: JURISPSI UNIRIO - Estudos Continuados c) domínio virtual no site da UNIRIO ([HTTP://sites.google.com/site/jurispsiunirio](http://sites.google.com/site/jurispsiunirio))

Manutenção da parceria com o Fórum Permanente de Direito e Psicanálise da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro.

Avaliação feita pela Orientadora Denise Maurano:

“No que tange aos monitores:

Demonstraram ao longo do ano um progressivo amadurecimento nas questões relativas à área do Projeto, um maior amadurecimento profissional, além de ter se revelado bastante desenvolto tanto no trato com os convidados quanto no trato com os alunos, que o avaliaram muito positivamente. / Fizeram o encaminhamento ao professor das dúvidas e dificuldades específicas dos alunos em relação ao conceitos alheios ao campo jurídico na interface com o campo psi. / Participaram ativamente no estabelecimento dos contatos, agendamentos, divulgação e produção dos encontros com os convidados especialistas da área conforme sondagem relativa aos interesses prevalentes dos alunos. / Participaram da pesquisa de filmes a partir de consulta aos alunos, bem como do agendamento das exposições, edição dos mesmos, quando necessária e animação do debates. Fez apresentações acerca de fragmentos escolhidos para focalização de debates acerca dos filmes. / Fizeram a gestão do encaminhamento da bibliografia indicada pelo professor para a montagem dos Seminários de avaliação. / Participaram do processo de verificação e compilação das entregas de resumos e relatórios dos alunos. / Mantiveram a página da Disciplina Psicologia Jurídica na plataforma googlesite e facebook, encaminhando as solicitações pertinentes.

Atividade	Bimestre 1	Bimestre 2	Bimestre 3	Bimestre 4
Planejamento atividades	x		x	
Formação Grupos	x		x	
Filmes e palestras		x		x
Seminários e Atividades Avaliação	x	x	x	x

Tab. 1: Cronograma e Desenvolvimento de Atividades

CONCLUSÕES

Sintetizando toda a importância e dedicação que obteve-se no trabalho em conjunto da monitoria e da disciplina, nas palavras da professora Denise Maurano :

“...a disciplina, anteriormente de caráter eletivo, tornou-se, obrigatória em todos cursos de Direito. Além de sua intervenção no Curso merecer expandir-se para além do domínio da disciplina propriamente dita. Hoje em dia a intervenção “psi” nesses Cursos, não se restringe mais à questões relativas à atividade de confecção de laudos e perícias por parte desses profissionais, mas ao fornecimento de subsídios para o entendimento da constituição e complexidade da subjetividade, além de incrementar também uma nova abordagem da cultura.”

Por último, nas palavras unissonas dos monitores:

Sem mais, confiantes de que o melhor que pudemos oferecer à disciplina como monitores foi realizado, fazemos valer o nosso muito obrigado, aos alunos, professores convidados, professores da casa, coordenadores e à professora Denise Maurano. Foi um prazer inefável ter com todos momentos de tamanho aprendizado acadêmico.”

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Rio de Janeiro: Vozes, 2001
- MAURANO, D. Para que serve a psicanálise? Col. Passo-a-passo. RJ. Jorge Zahar Ed. 2003.
- Sujeito do direito, Sujeito do desejo, RJ: Ed. Revinter, 2004.
- FREUD, Sigmund. O mal - estar na Civilização. Vol. XXI, Rio de Janeiro:Standard Brasileira das Obras Completas, 1974

A Racionalização da Política

Luisa de Sousa¹, Fernando Quintana².

1: Discente do Curso de Ciência Política ECP/CCJP 2: Departamento de Ciência Política/ECP/CCJP quintanaccjp@gmail.com

Palavras-chave: liberdade, coletivo, individual, contexto, escravidão, comércio.

INTRODUÇÃO

O surgimento da teoria Utilitarista através de nomes como Jeremy Bentham ainda no início do século XIX, período de ampliação dos direitos políticos, deu base para entendermos as motivações humanas, dentro dos princípios liberais, que buscariam a maximização do prazer através de escolhas racionais. Este traço sociológico pode ser aplicado na maior parte das democracias atuais quando entendemos um governo como um agente racional cujas decisões são tomadas visando a maximização dos votos e as chances de reeleição. Os eleitores também entram neste processo de racionalidade através do voto, buscando eleger o candidato que irá lhe trazer mais benefícios pessoais se eleito, através de uma democracia procedimental, como analisa Joseph Schumpeter.

OBJETIVOS

Trazer a lógica do campo econômico para o campo político, afim de demonstrar a influência que o mesmo cálculo racional realizado por empresários e consumidores também se dá em políticos e eleitores.

METODOLOGIA

Traçar um paralelo entre a teoria de Robert Downs, de que o governo se comporta como um ser racional cujo objetivo é maximizar seu número de votos e chances de reeleição, com a teoria clássica do utilitarismo de Bentham, que explica a tomada de decisões humanas a partir de um princípio que visa maximizar seus prazeres e a teoria procedimental de Schumpeter, que relaciona os eleitores à "consumidores", que utilizam de um método racional para a escolha de seus candidatos, escolhendo o candidato que melhor irá representar seus anseios individuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feita esta analogia, podemos gerar algumas questões que trazem a tona problemas latentes de grande parte das democracias atuais, como:

Como criar uma consciência coletiva quando a maior parte do eleitorado vota visando apenas seus próprios interesses?

Sendo os partidos políticos também agentes racionais, estes criam políticas públicas para serem eleitos, ou são eleitos para criar políticas públicas?

A racionalidade ajuda a prever o grau de governabilidade, uma vez que, teoricamente, agentes racionais se comportariam da mesma maneira diante de situações semelhantes?

É possível perceber a dificuldade que a maior parte das democracias tem em criar uma consciência coletiva, uma vez que o utilitarismo não cria um voto espelhado na consciência geral, mas da soma dos interesses individuais. Do mesmo modo, percebemos partidos que não governam com a finalidade de criar políticas que beneficiem a população, mas sim atrás da maximização de votos para reeleição, sendo as políticas públicas apenas consequência disto.

CONCLUSÕES

Sendo assim, a base racional presente dentro do sistema político torna possível conhecer os propósitos dos agentes de tomada de decisão e, assim, prever como o governante vai agir. Já a base utilitária e procedimental, na qual operam governantes e governados, ajuda a perceber motivos de alguns entraves políticos que a maior parte das democracias ainda não conseguiu superar, como a corrupção e a desigualdade econômica, uma vez que as políticas podem não ser realizadas de maneira eficaz e integral para benefício da população e o voto pode ser feito para benefício individual e não coletivo.

REFERÊNCIAS

DOWNS, A. (1999). Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: Edusp.

QUINTANA, F. Utilitarismo - Democracia Protetora, Desenvolvimentista e Procedimental. Rio de Janeiro, 2012



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

BENTHAM, J. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. Trad. L.J. Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).

SCHUMPETER, J. Capitalism, Socialism and Democracy. New York: Harper & Brothers, 1947

Título do Resumo: PROJETO DE ENSINO EM DIREITO CONSTITUCIONAL e DIREITOS HUMANOS

Jadir Anunciação de Brito¹, Eduarda Ferreira², Ana Maria Santos³ (coordenador).

1: Docente do Curso de Ciências Jurídicas/CCJP/UNIRIO(jadirbrito10@gmail.com) ; 2: Discente bolsista Curso de Ciências Jurídicas/CCJP/UNIRIO; 3: Discente bolsista Curso de Ciências Jurídicas/CCJP/UNIRIO

Palavras-chave: Direito Constitucional, Efetividade, Lutas Sociais.

INTRODUÇÃO

Em face da crescente centralidade do papel direito no debate público brasileiro, especialmente do direito constitucional e dos direitos humanos, o que vem motivando conflitos sociais por novos direitos e por sua implementação assegurada na constituição, este projeto de ensino está inserido no contexto da promoção de um ensino jurídico crítico contextualizado na vida social e comprometido com efetiva participação dos estudantes na vida acadêmica e social.

OBJETIVOS

Propiciar maior comprometimento e participação dos estudantes nas atividades acadêmicas de ensino do componente curricular direito constitucional nos cursos de Direito e Ciência Política. Promover a inclusão dos discentes na elaboração e avaliação do ensino das disciplinas Direito Constitucional I, II, III e IV e Seminário-I de Direitos Humanos. Estimular uma

melhor compreensão analítica e crítica das disciplinas do componente curricular compreender seu conteúdo e despertar o interesse acadêmico pela matéria por meio de um pensamento crítico, especialmente mediante o estudo dialético dos precedentes judiciais e das práticas sociais na defesa de direitos sociais em relação aos conhecimentos teóricos e o direito positivo.

METODOLOGIA

Este projeto alcançando os seus propósitos, poderá contribuir para estudos constitucionais e de direitos humanos, sob um viés da tópica como metodologia de estudos jurídicos, que proporcionará uma inversão axiológica nos estudos do direito constitucional na UNIRIO, pois dirige o estudante a pensar a realidade, o conflito e o problema e posteriormente o direito e suas normas como instrumentos de resolução de conflitos. Esta metodologia de ensino, também estimula o estudante a pensar a realidade conjugada com a participação política e social, sendo este um

tema relevante para os estudos jurídicos constitucionais contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fundamento da metodologia de projeto baseia de um lado no crescente papel ativo do poder judiciário - ativismo judicial em face de reivindicações promovidas por movimentos sociais na luta pela efetividade de direitos constitucionais e dos direitos humanos, por outro das críticas a este processo, que indicam possíveis riscos à democracia representativa devido a possibilidade do Poder Judiciário substituir o Poder Executivo e o Legislativo nas suas funções executivas e legislativas, quando pratica ações para dar eficácia aos direitos. As duas perspectivas, confirmam tão somente o papel central do direito na vida política, especialmente no campo das disciplinas direito constitucional e direitos humanos, o que causa contemporaneamente tensões entre direito e política, exigindo do estudante de direito e dos cientistas políticos a capacidade de uma análise transdisciplinar, crítica e transformadora destas áreas do conhecimento.

CONCLUSÕES

Em conclusão, este projeto de ensino visa a construção um conhecimento crítico, por meio de uma relação dialógica na sua produção, através da integração dos estudantes no planejamento, execução e avaliação de atividades acadêmicas do componente curricular. De igual modo, pretende-se compreender a importância para a democracia e justiça social da efetividade dos direitos sociais constitucionais e os direitos humanos a partir a realidade social, especialmente sob a consideração das pautas dos movimentos sociais presentes nos tribunais, especialmente no STF.

REFERÊNCIAS

BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 19ª Edição, São Paulo : Editora Malheiros, 2006.

2 Wolkmer, Antônio Carlos. Sociedade liberal e a tradição do bacharelismo jurídico . Antonio Carlos Wolkmer ET alli. ; Nilson Borges Filho, org. Direito, estado, política e sociedade em transformação. Porto Alegre, S.A. Fabris, 1995.

A Impenhorabilidade Absoluta do Bem Residencial de Família e as Perspectivas trazidas pelo Projeto do Novo Código de Processo Civil

Juliana Sales Franca¹, Walter do Santos Rodrigues² (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo/ECJ/CCJP. walter.rodrigues@unirio.br

Palavras-chave: Bem de família. Impenhorabilidade. Novo CPC.

INTRODUÇÃO

É sabido que nem toda sentença pode ser qualificada como sentença satisfativa, isto é, como sentença capaz de colocar fim ao processo de modo a resolver o litígio em caráter definitivo. Tais sentenças, ditas não satisfativas, dependem em muitos casos das técnicas de execução consubstanciadas nos atos de expropriação, a exemplo do que ocorre com o procedimento da penhora de bens. Contudo, temos observado que as regras de impenhorabilidade de bens elencadas nos artigos 648 e 649 do CPC e, em especial, a regra de impenhorabilidade absoluta do bem residencial de família trazida pela Lei nº 8.009/1990, nos moldes atuais, vem contribuindo significativamente para o descrédito do processo de execução brasileiro. Neste sentido, é possível observar inúmeros casos em que o devedor, sendo possuidor de um único imóvel de elevado valor, se "blinda" no processo de execução pela regra da Lei nº 8.009/1990, frustrando por completo as pretensões do credor.

OBJETIVOS

O presente trabalho buscou analisar como e quais os prejuízos trazidos para o processo de execução a partir do estabelecimento da regra de impenhorabilidade absoluta do bem residencial de família no ordenamento jurídico brasileiro, partindo-se da premissa essencial de que, neste cenário, entram em conflito dois dos princípios constitucionais fundamentais, a saber: o princípio da preservação da Dignidade da Pessoa Humana, como princípio justificante da impenhorabilidade absoluta do referido instituto, conforme salienta Álvaro Villaça Azevedo, e o princípio da Efetiva Prestação da Tutela Jurisdicional, como fundamento primordial da penhorabilidade do bem residencial de família de elevado valor. Buscou-se analisar ainda os mecanismos legais passíveis de serem utilizados para minimizar tal conflito, bem como as perspectivas trazidas pelo Projeto do novo Código de Processo Civil para esta seara.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho se baseou no estudo das diversas teorias doutrinárias e disposições legais acerca da instituição do bem de família, bem como na análise comparativa dos diferentes enfoques dados pela jurisprudência e pela experiência prática de advogados de renome no que tange aos parâmetros utilizados para a instituição do mesmo e das consequências trazidas para o processo de execução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises propostas, foi possível constatar que o posicionamento majoritário da jurisprudência pátria é pela adoção do dogma da impenhorabilidade absoluta do bem de família. Deste modo, ocorre que mesmo nos casos em que o valor imóvel residencial do devedor seja considerado demasiadamente elevado, em comparação com o conceito de médio padrão de vida, este bem será amparado pelo benefício da impenhorabilidade absoluta em prejuízo do direito à satisfação do crédito do exequente nos termos estabelecidos pela Lei nº 8.009/90. Cumpre inclusive ressaltar que, em recentes julgados do Superior Tribunal de Justiça, em acórdãos de 2012, o Egrégio Tribunal tornou a reafirmar tal posicionamento.

Constatou-se ainda que, apesar das inúmeras críticas apostas pela doutrina e por advogados militantes, tais como Sergio Cruz Arenhart e Eduardo Henrique Yoshikawa, no que se refere à falta de limites do valor do imóvel para instituição da sua impenhorabilidade, poucas inovações vieram a ser efetivamente propostas até então. Dentre as propostas mais coerentes, cita-se a alteração proposta pelo projeto de Lei nº 11.382/2006, o qual estabelecia o patamar de 1000 (mil) salários mínimos como valor máximo para incidência da impenhorabilidade do imóvel familiar (mas que foi objeto de veto presidencial) e a rerepresentação da mesma regra pelo Projeto do novo CPC.

Cabe ressaltar, contudo, que a medida da (im)penhorabilidade parcial do bem residencial de família, proposta pelo projeto do novo CPC, não tem o

condão de solucionar todos os problemas advindos da regra implementada pela Lei nº 8.009/90, de maneira que o próprio patamar estabelecido, isto é o valor de 1000 (mil) salários mínimos, tem sido objeto de críticas no que toca a justiça da adoção da medida, uma vez que mesmo os imóveis de valores inferiores, ao serem abrangidos pela nova sistemática da impenhorabilidade, poderiam dar margem a uma injusta frustração da satisfação do credor na análise do caso concreto.

Além disto, casos como o do fiador que, ao aceitar tal encargo nos contratos de locação, renuncia ao benefício do bem de família legal, conforme prevê o artigo 3º, VII da Lei nº 8.009/1990, respondendo integralmente com seu patrimônio pelas dívidas do locatário, permanecem sem qualquer alteração. Logo, reafirma-se aqui outra incoerência que deixou de ser analisada pelo projeto, uma vez que o próprio devedor tem a salvo o seu bem de família legal, enquanto que o fiador é obrigado por lei a abrir mão do benefício em prol do devedor.

Por fim, a medida tratada traz por inconveniente a falta de mecanismos para o seu efetivo adimplemento, sem explicar qual seria o procedimento a ser seguido para realização da penhora do imóvel residencial acima do patamar estabelecido e como seriam realocados o devedor e sua família em tão curto período de tempo, isto é, entre a sentença que determina a penhora e o efetivo cumprimento do mandado judicial.

CONCLUSÕES

Verifica-se que a adoção o dogma da impenhorabilidade absoluta do bem residencial de família, nos moldes atuais, além de prejudicar o direito de acesso a uma efetiva tutela jurisdicional pelo credor, vem gerando um descrédito substancial para o sistema de execução brasileiro.

As alterações propostas pelo Projeto de Lei nº 8.046/2010 têm por escopo minimizar os efeitos negativos gerados por uma tendência à superproteção desmedida do devedor, renovando a proposta apresentada pelo Projeto de Lei nº 11.382/2006 sem, contudo, apresentar soluções plausíveis para os problemas oriundos de sua instituição. Por consequência, ainda caberá ao juiz analisar o caso concreto apresentado e buscar a melhor solução segundo os ditames da equidade.

Em contrapartida, muito embora as alterações propostas não esgotem as problemáticas já citadas, o

presente trabalho posiciona-se a favor dos novos parâmetros propostos pelo projeto do novo CPC, com a adoção da regra de penhorabilidade parcial do bem de família residencial como forma de assegurar o pagamento de dívidas de qualquer natureza, tendo em vista a possibilidade de se garantir de uma execução mais equilibrada e justa no sistema processual brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALVIM NETTO, Jose Manuel de Arruda. Notas sobre o projeto de novo Código de Processo. Revista de Informação Legislativa, Brasília, v. 48, nº 190, p. 35-48, abr. 2011.

ARENHART, Sergio Cruz. A penhorabilidade de imóvel de família de elevado valor e de altos salários. Rio de Janeiro: Revista Forense, nº 398, v. 104, 2008. p. 617-626.

ASSIS, Araken de. Direito fundamental do acesso à justiça. In: SOUZA, Marcia Cristina Xavier de; RODRIGUES, Walter dos Santos (Coord.). O novo Código de Processo Civil: o projeto do CPC e o desafio das garantias fundamentais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 47-61.

AZEVEDO, Álvaro Villaza. Bem de família: com comentários a Lei nº 8.009/90. 5ª ed. Revista, ampliada, e atualizada com Novo Código Civil Brasileiro. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

CÂMARA, Alexandre Freitas. A eficácia da execução e a eficiência dos meios executivos: em defesa dos meios executivos atípicos e da penhora de bens impenhoráveis. Revista Dialética de Direito Processual, São Paulo, n. 80, p. 9-15, nov. 2009.

WAMBIER, Luiz Rodrigues. A crise da execução e alguns fatores que contribuem para a sua intensificação. Algumas propostas para minimizá-la. Revista Jurídica: Órgão Nacional de Doutrina, Leg. e Crítica Judiciária nº 316, v. 52, 2004. p. 37-49.

YOSHIKAWA, Eduardo Henrique de Oliveira. Abusos relacionados à arguição de impenhorabilidade do bem de família e a defesa da meação pelo cônjuge/companheiro. Embargo de terceiro

BRASIL. Presidência da República. Código Civil de 2002 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15869compilada.htm Último acesso em 14/11/2013.

BRASIL. Presidência da República. Código de Processo Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15869.htm Último acesso em 14/11/2013.

BRASIL. lei nº 8.009, de 29 de março 1990 Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18009.htm Último acesso em 14/11/2013.

BRASIL. Mensagem nº 1.047, de 6 de dezembro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20042006/2006/Msg/Vecp/VEP-1047-06.htm Último acesso em 14/11/2013.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Proposta de EMC nº 358/2011. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=527804> Último acesso em 14/11/2013.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Novo Código de Processo Civil: Projeto de Lei nº 8.046/2010. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=831805&filename=PL+8046/2010 Último acesso em 14/11/2013.

A Penhora de Quotas da Sociedade Limitada à luz da Legislação Brasileira vigente e do Projeto de Reforma do Código de Processo Civil

Mariana Siqueira Segrillo¹, Walter dos Santos Rodrigues² (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo/ECJ/CCJP/walter.rodrigues@unirio.br.

Palavras-chave: sociedade limitada, penhora, quotas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se inicia com a análise da evolução da sociedade limitada, destacando quais fatores sociais levaram ao seu surgimento, e, por conseguinte, como ocorreu sua positivação no ordenamento jurídico brasileiro. Num segundo momento, busca-se pontuar qual sua natureza jurídica, bem como sua classificação. Feita uma breve introdução sobre o instituto jurídico da sociedade limitada, passaremos ao tema principal, que é a constrição da quota do sócio devedor, discorrendo sobre as correntes de pensamento, que surgiram para explicar a penhorabilidade das quotas, antes do advento do Código Civil de 2002, além de pontuar as recentes alterações do Código de Processo Civil, como também seu projeto de novo código. E, finalmente, abordaremos as discussões mais relevantes sobre a penhora de quotas seguir o rito do Código Civil de 2002 ou do Código de Processo Civil, demonstrando qual a melhor solução, não obstante às inovações legislativas que o Novo CPC irá operar.

OBJETIVOS

Observa-se que, a Sociedade Limitada se consolidou no direito comercial brasileiro e, começou a despertar inúmeras polêmicas, em razão da legislação omissa que a circundava. Com efeito, o cerne do presente trabalho é o cabimento da penhora sobre as quotas sociais, de sociedade limitada, em virtude de dívida individual do sócio. Assim, nos comprometemos a formular proposições mediante a análise da legislação vigente, bem como da recente reforma do Código de Processo Civil, objetivando solucionar a intrincada questão.

METODOLOGIA

Devemos ressaltar a escassa bibliografia sobre o tema, assim sendo, nosso trabalho se baseia nas obras de, Carlos Henrique Abrão e Marcos Andrey de Souza, bem como em pesquisa jurisprudencial. Além do que, acompanhamos também a tramitação do Projeto de Lei nº 8.046-B/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não olvidamos que a disciplina da penhora de quotas sociais é tema complexo, que levanta muitas discussões. Neste sentido, em um primeiro momento delineamos o desenvolvimento histórico no Brasil e no mundo, da sociedade limitada. Pudemos então verificar, que a inserção deste tipo societário no ordenamento jurídico pátrio se deu de forma imprecisa, na medida em que o Decreto-lei nº 3708/1919, apresentou muitas lacunas. Grande parte da controvérsia se justifica pela legislação omissa que se construiu o que levou a doutrina e jurisprudência pátrias a não pouparem esforços para solucionar a questão da penhora de quotas. Em seguida, ressaltamos que, por mais que a classificação de sociedades em pessoas e de capitais seja criticada, esta nos serve como uma direção a seguir. Acrescentamos ainda, que o Código Civil de 2002 tendo o condão de simplificar o problema acabou suscitando mais insegurança, ao prever dois regimes distintos de regência supletiva para essa sociedade. Assim sendo, ficamos diante da sociedade simples limitada e da sociedade simples empresária, as quais são completamente distintas, desde a inscrição de seu registro, até o cabimento da falência e recuperação judicial. Buscamos então, demonstrar durante todo o estudo que, a sociedade simples, configura uma sociedade de pessoas, ou seja, não empresária e com responsabilidade ilimitada, faltando-lhe a característica da empresarialidade. Em contraponto, a sociedade limitada é eminentemente empresária, não se coadunando com a regência supletiva das normas da sociedade simples, pois, a jurisprudência do próprio STJ lhe conferiu caráter empresarial. Dessa maneira, entendemos pela não aplicação do Código Civil de 2002, em razão de uma incompatibilidade natural, como também, pelas várias incongruências. Assim, a lógica do Código Civil é a seguinte: na insuficiência de outros bens do devedor, a execução se dará sobre o que a este couber nos lucros da sociedade, ou na parte que lhe tocar em liquidação. Por conseguinte, somente na falta de preenchimento desses requisitos, se procederá à liquidação. A despeito dos

apontamentos apresentados, ficar o credor a depender dos lucros auferidos pela quota poderia gerar um longo processo, pois, se aqueles forem inferiores ao valor de seu crédito, terá que esperar, até que a sociedade consiga o resultado almejado. Ademais, o credor estaria vulnerável aos riscos inerentes à atividade empresarial, tendo ainda, que se subordinar às deliberações dos outros sócios, sem poder se opor. Por outro lado, ressalte-se que, o Código de Processo Civil privilegia o Princípio da Efetividade do Processo, assim sendo, mesmo que seja assegurado o direito de acesso à justiça, o processo executivo deve ser o meio mais idôneo e necessário para se alcançar a satisfação do crédito. Portanto, a penhora deve ser a última opção para o credor. Dessa maneira, a Lei nº 11.382/2006 operou grandes mudanças, a fim de consolidar o dito princípio. Portanto, passou a disciplinar que caberá ao credor na petição inicial da execução, indicar os bens a serem penhorados. Ademais, declarou expressamente a possibilidade de penhora de quotas sociais. Isto posto, o credor poderia indicar o dinheiro disponível ao sócio, ou os títulos e valores mobiliários com cotação em mercado (artigo 655, I e X, do Código de Processo Civil). Pois, mais uma vez, a penhora só deveria incidir sobre a quota, em caso de insuficiência de outros bens. Outrossim, a reforma acrescentou a previsão contida no artigo 685-A, § 4º: “no caso de penhora de quota, procedida por exequente alheio à sociedade, esta será intimada, assegurando preferência aos sócios”. Vê-se, então, que os sócios têm a chance de adjudicar ou arrematar as quotas, ou seja, terão direito de preferência em relação aos outros legitimados. Busca-se dessa maneira, equilibrar o princípio da livre associação com o devido cumprimento da obrigação. Não obstante, o atual Código de Processo Civil se mostra como melhor alternativa para a questão, na medida em que traz possibilidades mais harmônicas e eficientes para a sociedade limitada. Já, no que tange ao projeto do Novo CPC, verifica-se que será a positivação da jurisprudência do STJ, ao se prever capítulo específico para a penhora de quotas ou ações de sociedades simples e empresárias. Dessa forma, irá manter a possibilidade de penhora sobre as quotas sociais, além de passar a tratar de seu cabimento em sociedades personificadas, nessa toada, acreditamos que irá operar a derrogação do art. 1.029, do Código Civil de 2002, visto que a revogação será parcial. Observa-se que, prevaleceu o direito de preferência dos sócios para a aquisição das quotas, tema este que foi

debatido por meio da emenda nº 389/2011. Verificou-se também que, o procedimento de liquidação, o qual não é previsto de forma explícita pelo atual CPC, nas linhas do Novo Código será a última opção para a sociedade, seguindo a mesma linha do Código Civil, porém, asseverando que, caso a liquidação, seja excessivamente onerosa para a sociedade, o juiz poderá determinar o leilão judicial das quotas ou ações. Denota-se que, o procedimento de liquidação passará a ter prazo determinado, qual seja, três meses, podendo ser dilatado pelo juiz. Por fim, em relação às inovações trazidas pelo Novo Código de Processo Civil, não olvidamos de sua importância para o tema, no entanto, seus dispositivos ainda estão incompletos para regular todas as hipóteses que a penhora de quota suscita. Mas, nos animamos, por ser tema ainda em discussão, logo, passível de acréscimos.

CONCLUSÕES

Pretendemos demonstrar diante da construção ora feita, que não podemos nos agarrar à letra fria da lei, ainda mais quando se trata de questão omissa, em que o papel do intérprete é imprescindível para solucionar os casos concretos, sem acarretar insegurança jurídica. Dessa maneira, nos propomos a comprovar que a sociedade limitada é eminentemente empresária, não se coadunando com a regência supletiva das normas da sociedade simples, pois, a jurisprudência do próprio STJ lhe conferiu caráter empresarial. Por conseguinte, tentamos demonstrar a plena possibilidade da penhora de quotas, sendo totalmente legal a medida.

REFERÊNCIAS

- 3) ABRÃO, Carlos Henrique. Penhora de Quotas de Responsabilidade Limitada. 4ª ed. São Paulo: Malheiros, 2013.
- 4) COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- 5) NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Comercial e de Empresa. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- 6) SOUSA, Marcos Andrey de. A Construção da Cota de Sociedade Limitada. Vol.3. São Paulo: Quartier Latin, 2010.
- 7) THEODORO JUNIOR, Humberto. Curso de Direito Processual Civil: Processo de Execução e Cumprimento da Sentença, Processo Cautelar e Tutela de Urgência. 48ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

CLA

ESTUDOS DO CORPO CÊNICO - ANÁLISE E COMPOSIÇÃO percepção e análise do movimento

Laura de Castro D'Azevedo¹, Joana Ribeiro da Silva Tavares² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Artes Cênicas; 2: Departamento de Interpretação-Artes Cênicas/CLA/ joanarita@ig.com.br

Palavras-chave: análise, corpo, movimento.

INTRODUÇÃO

O projeto Estudos do Corpo Cênico: Análise e Composição se desenvolve junto a matéria Expressão Corporal II, aprofundando a pesquisa sobre a consciência corporal iniciada em Expressão Corporal I, buscando o autoconhecimento do corpo e suas dinâmicas. Os estudos compreendem leituras e exercícios que trazem para o aluno um conhecimento mais abrangente sobre o corpo humano, fazendo com que ele possa, não só aguçar sua percepção, mas também analisar o corpo de outra pessoa e entender, através da observação e do toque, os caminhos do movimento e as diversas formas da expressão corporal.

OBJETIVOS

O monitor tem como objetivo ampliar os estudos fora do horário das aulas de Expressão Corporal II ajudando os alunos a esclarecer dúvidas que tenham surgido em sala de aula com os exercícios e vídeos visualizados, ou com os textos da bibliografia estudada. O fato de o monitor já ter cursado a disciplina, faz com que ele possa passar sua experiência aos colegas.

METODOLOGIA

Para ampliar os conhecimentos sobre o tema, o monitor é instruído a ler livros que possam ajudar a compreender melhor o esquema corporal e o funcionamento do corpo em movimento. O trabalho como monitor promove o interesse na pesquisa científica através destas leituras e subsequente escrita de relatórios. Ao desenvolver textos sobre a aula e a matéria estudada, o monitor cria uma forma própria de estudar e entender o corpo humano, suas partes e seu funcionamento, fazendo com que ele possa observar o movimento expressivo de outra pessoa e assim ajudar o professor, dentro de sala de aula, a conduzir exercícios e reforçar conceitos. Já tendo cursado a disciplina, percebendo o próprio corpo, o monitor pode auxiliar um aluno com dificuldades. Os exercícios feitos em sala estimulam a criação artística do aluno, usando a imaginação e a parte lúdica do movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2013 o projeto atendeu a 110 pessoas e desenvolveu várias atividades extraclasse. Em outubro de 2013, entre os dias 21 e 26, aconteceu na Unirio o II Seminário Internacional Corpo Cênico: Tradição e Contemporaneidade, com a participação de professores brasileiros e estrangeiros que ministraram cursos e palestras. Dentro deste projeto o monitor pôde fazer os cursos ampliando seus estudos com diferentes técnicas, e também trabalhou na parte de produção e logística durante o evento e nas reuniões prévias de organização. No mesmo período de 2013, foi organizado paralelamente ao Seminário, uma atuação junto aos grupos Prelúdio 21, GNU, Artes do Movimento (CNPq) e NECC da Faculdade Angel Vianna, o que resultou na apresentação de um Concerto performático no Centro Cultural da Justiça Federal. O projeto busca aumentar a percepção e a capacidade de análise do movimento expressivo. Entende que é importante ampliar as fontes de conhecimento. Todo semestre os alunos fazem aulas com artistas/professores convidados, foram eles: Marcos Tó (BH), Cristina Cavalcante (RJ), Denise Stutz (RJ), Patricia Hoffbauer e George Sanches (NY).

Tabela 1: resultados modelados.

	2013.1	2013.2
Eco II	25	35
Dança II	21	29

O projeto se expande para a matéria Dança II. A tabela acima mostra o número de alunos atendidos pelas duas matérias oferecidas pela professora Joana Ribeiro nos dois períodos de 2013, com acompanhamento das monitoras.



Figura 1: Oficina de Biomecânica com Alexey Levinskiy-
II Seminário Corpo Cênico.



Figura 2: Reunião de fechamento do ano de 2013. Laura de
Castro, Joana Ribeiro e Rebeca Queiroz.



Figura 4: Ensaio com monitores.



Figuras 4 e 5: Ensaio e apresentação do Concerto
performático no CCJF. Lucas Drigues, Laura de Castro e Laura
Campos.

CONCLUSÕES

Estudos do Corpo Cênico é um projeto em andamento que a cada semestre se atualiza e busca melhorias baseadas na postura dos alunos em sala e nas reuniões de equipe onde as monitoras e a coordenadora conversam sobre o desenvolvimento das aulas e das atividades extraclasse, pensando em como aproximar o aluno dos temas e assuntos estudados. O projeto têm formado atores e atrizes com domínio do movimento e com a capacidade de observar o movimento corporal no espaço cênico e cotidiano, incentivando a continuidade da pesquisa mesmo com o fim do período curricular.

REFERÊNCIAS

- CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento. Vol 1. São Paulo: Manole, 1991.
- GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: SOTER, Sílvia e PEREIRA, Roberto. Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001. P. 11-35.
- LECOQ, Jacques. 2. Técnica dos movimentos. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SENAC/SESC SP, 2010. P. 109-141.
- LABAN, Rudolf e ULMAMN, Lisa. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- LECOQ, Jacques. O Corpo Poético - Uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SENAC; SESC, 2010.
- CORDEIRO, Analívia. Método Laban. Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: Annablume, 1998. P. 42-72.
- MINNICK, Michele e COLE, Paula Murray. O ator como atleta das emoções: o rasaboxes. Dossiê Corpo Cênico: Linguagens e Pedagogias. Vol. 3, Nº 1, jan-jul, (2011).

Estudos do Corpo Cênico: Análise e Composição O autoconhecimento na formação do ator.

Rebeca Queiroz Viveiros de castro¹, Joana Ribeiro da Silva Tavares² (coordenador).

1: Discente do Curso de Artes Cênicas; 2: Departamento de Interpretação Teatral/ ET/ CLA; joanarita@ig.com.br.

Palavras-chave: individualidade, autoconhecimento, formação do ator.

INTRODUÇÃO

O projeto *Estudos do Corpo Cênico: Análise e Composição* está vinculado à disciplina Expressão Corporal II ECOII (AIT0011), atual Movimento e Análise (BAC0005), que compõe o eixo fundamental da formação do ator, e se estende à disciplina Dança II, ambas ministradas em 2013 pela professora Joana Ribeiro.

Constitui-se do desdobramento e aprofundamento do tema de sua ementa, que estuda a análise do movimento expressivo e sua aplicabilidade em sala de aula. Neste resumo irei abordar uma reflexão sobre o autoconhecimento na formação do ator, um dos aspectos desenvolvidos pelo projeto.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto buscam: aprofundar as ações didáticas desenvolvidas em sala de aula; possibilitar um contato mais direto dos alunos monitores com atividades da pós-graduação; incentivar o interesse científico e pedagógico dos alunos monitores, e seu engajamento em atividades complementares.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia na observação participativa das aulas, em todas as suas etapas: preparação das aulas; estudo dos exercícios propostos; orientação extraclasse aos alunos; elaboração de relatórios, contendo as descrições dos exercícios e métodos trabalhados em caderno de campo; avaliação das atividades e análise das fontes bibliográficas.

Atividades acadêmicas complementares à pesquisa promovem o diálogo com a pós-graduação. Participação na organização e produção do evento de extensão "Encontros das Artes Cênicas" realizado em julho de 2013. Produção e participação no "II Seminário Internacional Corpo Cênico: Tradição e Contemporaneidade", organizado pelo grupo de pesquisa *Artes do Movimento (CNPq)*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC/UNRIO e realizado em outubro de 2013.

Atuação e participação na organização do concerto performático interinstitucional, realizado entre os grupos: *Prelúdio21*, grupo *GNU* (Escola de Música - IVL), grupo *Artes do Movimento* (Escola de Teatro) e grupo *NECC* (Faculdade Angel Vianna), em outubro de 2013.

Reuniões de estudos dirigidos sobre as matérias estudadas: observação do conteúdo, sua aplicação em sala de aula e recepção das turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um importante passo para o aluno que está descobrindo e desenvolvendo suas habilidades cênicas a partir da análise do movimento expressivo é o estudo e o reconhecimento do próprio corpo: sua constituição, possibilidades e limitações, e o que esse despertar pode significar na sua prática artística diária (individual e conjunta). Ao longo do projeto muitas perguntas foram surgindo, entre elas algumas sobre o tema do autoconhecimento:

8) Os modelos anatômicos do ser humano são coerentes com as individualidades de cada aluno? Como eles podem servir como dispositivos de um processo de autoconhecimento?

9) Qual é a importância do processo de autoconhecimento no trabalho do ator, e como ele se dá? Como facilitar esse caminho em sala de aula?

10) É possível vivenciar descobertas particulares em grupo?

Durante todo o ano de 2013, nos dois semestres em que fiz parte do projeto, e na minha experiência pregressa nas disciplinas ECO II e Dança II, pude acompanhar o trabalho da professora Joana Ribeiro e seu grande empenho em estimular esses questionamentos e seus desdobramentos dentro dos percursos de cada aluno. Pude observar também, em diversos níveis e ritmos, o progresso dos alunos na tomada de consciência do esquema postural e das grandes coordenações motoras, através da pesquisa sobre os fatores de movimento (peso, espaço, fluência e tempo), na relação com objetos suportes e com seus colegas nos trabalhos em duplas.

Tabela 1: alunos contemplados ao longo do projeto.

	2013.1	2013.2	Ouvintes
ECOII	25 alunos	30 alunos	5 alunos
Dança II	21 alunos	27 alunos	2 alunos
Total	110 alunos		



Figura 1: Divulgação do II Seminário Internacional Corpo Cênico: tradição e contemporaneidade.



Figura 2: Turma de ECO II 2013.1



Figura 3: Concerto Performativo Interinstitucional.

CONCLUSÕES

Cada corpo é singular, e possui características muito particulares. Em seu livro *A escuta do corpo*, sobre a técnica Klaus Vianna, Jussara Miller afirma: "Todo processo (...) vai depender do aluno, ou melhor, de seu corpo e suas limitações. O professor é apenas um facilitador e orientador" (2007, p. 53). Essa simples observação transforma a experiência comum em um caminho único a ser percorrido por cada aluno em sala de aula, dentro de um conjunto, que se observa mutuamente e aprende sobre si, ao espelhar-se na experiência do outro.

REFERÊNCIAS

3. AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.
4. BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002.
5. CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento. Vol 1. São Paulo: Manole, 1991.
6. CORDEIRO, Analivia. Método Laban. Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: Annablume, 1998. P. 42-72.
7. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.
8. GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: SOTER, Sílvia e PEREIRA, Roberto. Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001. P. 11-35.
9. LABAN, Rudolf e ULMANN, Lisa. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. LECOQ, Jacques. O Corpo Poético - Uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SENAC/SESC, 2010.
10. LECOQ, Jacques. 2. Técnica dos movimentos. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SENAC/SESC SP, 2010. P. 109-141.
11. LOBO, Leonora e NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: Um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.
12. MILLER, Jussara. Técnica Klaus Vianna: A sistematização. A Escuta do corpo. Sistematização da Técnica Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2007
13. MINNICK, Michele e COLE, Paula Murray. O ator como atleta das emoções: o rasaboxes. Dossiê Corpo Cênico: Linguagens e Pedagogias. Vol. 3, Nº 1, jan-jul, (2011). Disponível em <<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/issue/view/73>>. P. 01-25.



Iconografias Faciais

Vitor Gabriel Santos Martinez¹, Mona Magalhães² (Orientadora).

1: Discente do curso de Interpretação; 2: Docente do departamento de Interpretação/ET/CLA.
mona.magalhaes@unirio.br

Palavras-chave: caracterização, maquiagem, animatronics.

INTRODUÇÃO

A disciplina **Caracterização I**, de conteúdo Teórico-prática, é uma disciplina vinculada ao departamento de Interpretação da Escola de Teatro. Esta disciplina é focada na construção de um rosto para a personagem, principalmente por meio da maquiagem cênica. Devido à grande demanda dos estudos e trabalhos vinculados à pesquisa de construção do rosto por meio da caracterização e pela falta de material bibliográfico específico na área em língua portuguesa, foi proposta a elaboração de uma apostila que servisse como base de estudos para o corpo discente.

OBJETIVOS

A Monitoria para o componente curricular **Caracterização I** tem como objetivo a reflexão e a compreensão sobre a maquiagem cênica, o pensamento crítico sobre as expressões das personagens, assim como o aprendizado na didática para ensinar os atores a executarem suas próprias maquiagens. Acompanhamento das aulas, elaboração de uma apostila didática, criação de um acervo audiovisual e orientação aos alunos nos exercícios realizados em sala de aula.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da apostila de Caracterização, foram analisados diversos registros fotográficos dos exercícios passados em sala de aula, selecionando somente as imagens que exemplificassem melhor o exercício proposto, assim como o texto foi revisado junto com a bibliografia já existente. Para a criação do acervo audiovisual foram

feitas pesquisas iconográficas em revistas, livros, na Internet e em sites especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

5. Elaboração de um banco de imagens/vídeos de criação de maquiagens, próteses e animatronics para teatro e cinema.
6. Edição da apostila didática de **Caracterização I**.
7. Reuniões semanais com o orientador para o desenvolvimento da apostila.
8. Atendimento a alunos com dificuldade em CAR I.
9. Acompanhamento dos alunos nos exercícios práticos (criação de seus trabalhos, no entendimento das alterações propostas para as áreas do rosto, na utilização de material etc.).
10. Montagem da Exposição de projetos e apresentação de processos em maquiagem FX (efeitos especiais) e demonstrações de trabalhos durante a exposição.
11. Apoio na Atividade de extensão: Exibição do Filme "Para Tchekhov" com o Grupo Galpão (MG).
12. Criação da caracterização do musical "The Book of Mormon", do projeto de pesquisa do professor Rubens Lima Junior.

O processo de criação do rosto das personagens para as Práticas de Montagem traz ao estudante uma maior compreensão do universo de um caracterizador. Propõe-se elaborar, executar a maquiagem e treinar os atores da montagem para que os mesmos

sejam capazes de reproduzir a caracterização ao longo da temporada.

A pesquisa aliada a prática traz ao aluno a oportunidade de vivenciar um pouco o mercado de trabalho e como os profissionais da área articulam o seu projeto dentro do espetáculo teatral.



Foto 1: Maquiagens testes do Musical "The Book Of Mórmon"



Foto 2: Maquiagem teste, colocação de prótese e resultado final de uma das caracterizações do Musical "The Book Of Mórmon"

CONCLUSÕES

A disciplina não possui o objetivo de formar maquiadores, mas sim apresentar aos alunos as técnicas utilizadas com ferramentas para construção do rosto da personagem. Durante o processo de elaboração da apostila e a monitoria das aulas, foi estimulado no estudante o pensamento crítico em relação à construção e à conceituação da maquiagem como objeto artístico produtor de significação dentro da obra teatral e desenvolvida tanto a parte técnica quanto a criativa do aluno por meio da observação das aulas, da orientação dos alunos nos seus trabalhos e na construção de maquiagem para os trabalhos realizados na universidade.

REFERÊNCIAS

- CORSON, Richard. *Stage Make-up*. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.
- LANGER, Arnold. *Makeup manual*. Berlin: Kryolan, 1997.
- MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo: SENAC, 2000.
- VITA, Ana Carlota. *História da maquiagem, da cosmética e do penteado*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Expressão Corporal: Percepção e Composição

Lucas Rodrigues Matos¹; Nara Keiserman² (coordenador).

¹: Discente do curso de Artes Cênicas - Bacharelado; ²: Departamento de Interpretação/CLA narakeiserman@yahoo.com.br

Palavras-chave: consciência corporal; expressão corporal; composição.

INTRODUÇÃO

O trabalho de Monitoria em Expressão Corporal I é desenvolvido através da participação do aluno em sala de aula, observando, analisando e auxiliando o professor e os alunos. Desta forma, tem a possibilidade de desenvolver o olhar crítico e analítico para questões de caráter artístico e pedagógico. Essa disciplina trabalha com a Educação Somática, o desenvolvimento do conhecimento e da Percepção Corporal, e do Corpo no Espaço. Através do trabalho desenvolvido em sala de aula, podemos reconhecer que o corpo é a nossa casa, onde se abrigam nossas memórias e vivências não só emocionais, mas também padrões de ações e de comportamentos sociais. O aluno monitor, que já frequentou essa disciplina, tem a oportunidade de reconhecer não só no outro, as dificuldades, as limitações e as virtudes manifestadas no movimento expressivo, tendo a orientação do professor, com quem discute sobre o que foi trabalhado.

OBJETIVOS

Desenvolver o interesse acadêmico do aluno monitor. Praticar o observar e o avaliar, acompanhando de perto o trabalho e o processo pedagógico desenvolvido pelo professor, que orienta e indica material bibliográfico para ser estudado. Participar ativamente das aulas, propondo exercícios de alongamentos e de aquecimento corporal, que auxiliam no empenho psicofísico e favorecem no aluno o alcance de um estado de presença.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto consiste na participação do monitor de diversas formas. Na realização e avaliação de trabalhos em sala de aula, em encontros semanais entre os monitores que discutem propostas para o trabalho, nos estudos bibliográficos e na participação no grupo de estudo "Ator rapsodo: pesquisa de procedimentos pra uma linguagem gestual", coordenado pela professora Nara Keiserman.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Expressão Corporal I" é uma disciplina oferecida aos

alunos do primeiro período dos cursos de Atuação Cênica Licenciatura em Teatro e Direção Teatral. Há também uma grande procura pelos alunos da Escola de Música que buscam novas descobertas cênicas a partir da consciência corporal. Nota-se que se trata de um turma muito heterogênea, alunos que já têm contato com algum trabalho corporal, outros iniciantes e ainda outros com experiência zero, o que torna o trabalho muito mais interessante, pois as possibilidades de troca e evolução são enormes. Aqueles que não possuem, ou possuem poucas vivências com trabalho corporal, têm vantagens em relação aos outros por possuírem um corpo sem vícios de trabalho, e ao se disponibilizarem alcançam descobertas corporais e capacidades de composições impressionantes. Por outro lado, os alunos mais experientes têm a oportunidade de desconstruir, reconstruir e descobrir novo; experimentar novas percepções ou em novas perspectivas, criar novas composições e novas possibilidades do corpo em cena.

CONCLUSÕES

Sinto-me privilegiado por entrar em contato com um material e uma experiência riquíssima, em que posso presenciar o desenvolvimento e a evolução de cada aluno, a cada aula. O estreitamento da lacuna entre o professor e o aluno é outro ponto que valorizo muito, pois permite uma grande troca de experiência e de conhecimento. Sinto-me mais seguro e melhor direcionado no meu desenvolvimento artístico e acadêmico. O olhar sobre o outro, observar o outro trabalhando e executando atividades que já vivenciei, me proporciona uma atividade de auto-análise, que auxilia na compreensão do exercício e do trabalho apresentado pelo outro.

REFERÊNCIAS

- 3 FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo Movimento*. São Paulo, Summus, 1977.
- 4 BERTHERAT, Thérèse. *O Corpo tem suas Razões*. São Paulo, Martins Fontes, 1977.
- 5 VILELA, Nereida Fontes e SANTOS, João Celso dos. *Leitura corporal. A linguagem da emoção inscrita no corpo*. Belo Horizonte: Núcleo de Terapia Corporal, 2010.



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

6 NOGUEIRA, Roberto. *Desenvolvimento do Vigor Corporal. Harmonia entre corpo e a mente para uma sexualidade saudável.* Rio de Janeiro, 2006.

7 MILLER, Jussara. *Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças.* São Paulo: Summus, 2012.



CONSTRUINDO SABERES PARA A PRÁTICA DE CONJUNTO DOS CURSOS DE MPB E LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIRIO

Magno Souza¹, João Bouhid¹, Pedro de Moura Aragão³ (coordenador).

1: Discentes do Bacharelado em MPB/IVL/CLA; 3: Departamento de Educação Musical/Instituto Villa Lobos/CLA
pedro.aragao@unirio.br.

Palavras-chave: Prática de conjunto, música popular brasileira, etnomusicologia.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de ensino é voltado para a elaboração e sistematização de material didático da disciplina Prática de Conjunto, bem como o treinamento de monitores para atuação na disciplina PC I, destinada a todos os ingressantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em MPB.

OBJETIVOS

1) elaboração de apostilas didáticas voltadas para a Prática de Conjunto I, contendo partituras dos mais variados gêneros de música popular com contextualizações históricas, exemplos de modelos de acompanhamentos, explicações sobre forma, instrumentação e arranjos destes diferentes gêneros musicais; 2) trabalho de catalogação, sistematização e digitalização dos arranjos já produzidos por professores e ex-alunos de PC do IVL para uso e disponibilidade deste material para futuros ingressantes; 3) trabalho de catalogação e disponibilização do material editado no mercado (songbooks, livros sobre arranjo, prática instrumental, etc) a ser adquirido brevemente pelo IVL para suporte bibliográfico da disciplina; e finalmente 4) trabalho de capacitação de monitores para atuarem como instrumentistas-auxiliares na disciplina PC I, auxiliando (com a orientação do professor da disciplina) os alunos ingressantes em aspectos práticos e interpretativos

METODOLOGIA

A metodologia é baseada em três pontos: 1) revisão bibliográfica de dissertações e teses que abordem a disciplina Prática de Conjunto na Universidade; 2) revisão da literatura etnomusicológica(1 e 2) que trate da performance musical e sua inserção nas universidades, bem como da questão das definições de "gênero musical" e 3) revisão de material didático já publicado no mercado abordando diferentes gêneros da música popular brasileira

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais do projeto são: 1) elaboração de 30 arranjos dos mais variados gêneros musicais para a Prática de Conjunto I, oferecida para alunos ingressantes do curso de licenciatura; 2) elaboração de apostila didática com partituras em formato melodia e cifra, explicações históricas, informações musicais sobre cada gênero, etc. (em andamento); 3) preparação dos dois monitores contemplados no trabalho para atuarem como monitores na disciplina PC I. 4) Divulgação das filmagens das apresentações dos alunos do 1o e 2o semestre de 2013 em canal no youtube: https://www.youtube.com/channel/UC-4HO-b8exVJ45YZTG35_aQ

CONCLUSÕES

Conquanto seja um projeto ainda em andamento, alguns resultados já se mostram: através da pesquisa realizada, professor e monitores elaboraram material didático que visa "apresentar" ao estudante os principais gêneros de música popular brasileira tendo como meta propiciar a participação consciente, crítica e criativa do mesmo na prática de música popular em grupo. Da mesma forma, a pesquisa se mostra uma importante ferramenta de capacitação de monitores: os dois estudantes envolvidos no projeto trabalharam ativamente tanto na digitalização e elaboração de partituras, como dando apoio direto em sala de aula (sempre com presença e orientação do professor responsável). Como resultados ainda a alcançar estão a finalização de uma apostila didática de referência e a elaboração de um catálogo de arranjos com diversas formações instrumentais para uso da comunidade de músicos do Instituto Villa-Lobos.

REFERÊNCIAS

1. Silva, José Alberto Salgado e. "Construindo a profissão musical - uma etnografia entre estudantes universitários de música". Tese de Doutorado. PPGM/UNIRIO, 2005. 2) NETTL, Bruno. The Study of Ethnomusicology. Urbana: University of Illinois Press, 1983.

Um novo fazer musical na Escola Municipal Francisco Alves através da flauta doce e percussão corporal

Juliana Marins¹, Marcos Silva², Sílvia Sobreira³ (coord).

1: Discente do Curso Licenciatura em música; 2: Discente do Curso de Licenciatura em música; 3: Coordenadora do sub projeto PIBID "Banco audiovisual de atividades pedagógicas"

Palavras-chave: Educação musical, orquestra de flautas, Música na escola pública

INTRODUÇÃO

Podemos delinear tanto o fazer musical quanto o desenvolvimento musical, como ocorrendo em duas dimensões complementares: a compreensão musical e a técnica. Consideramos a compreensão como o entendimento do significado expressivo e estrutural do discurso musical, uma dimensão conceitual ampla que permeia e é revelada através do fazer musical (França, 2000). Através da prática de conjunto de flauta doce e percussão corporal na Escola Municipal Francisco Alves, os alunos têm a oportunidade de, além de desenvolverem habilidades técnicas do instrumento, desenvolverem habilidades perceptivas musicais, habilidades motoras e descobrir um universo musical pouco conhecido por eles.

No contexto da percussão corporal é também trabalhada a ressignificação dos moldes tradicionais da música, abrindo possibilidade para os alunos criarem seus próprios sons: corpo em evidência.

OBJETIVOS

- Ensinar a flauta doce e, com isso, oportunizar que os alunos tenham os benefícios trazidos pelo estudo de um instrumento musical;
- Desenvolver a percepção musical;
- Introduzir gêneros e estilos musicais pouco conhecidos pelos alunos, como o afoxé, coco, samba de roda, baião, jongo etc;
- Desenvolver as habilidades rítmicas e motoras, através da percussão corporal;
- Trabalhar os conhecimentos básicos da escrita e leitura musical
- Desenvolver instrumentos a partir de materiais recicláveis/sucatas
- Desenvolver apresentações semestrais

METODOLOGIA

- Aulas de flauta e percussão a serem ministradas, uma vez por semana, no turno da manhã e da tarde, na Escola Municipal Francisco Alves pelo bolsista Marcos

Silva com o apoio dos Estagiários do Projeto PIBID da área de música.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente prática de flauta doce e percussão possibilitou que os alunos se evidenciassem não somente no grupo de flauta, mas também na escola. Como o grupo inclui crianças com problemas sérios de disciplina, a mudança de perspectiva do grupo em relação a estes alunos foi muito positiva.

O valor intrínseco nessa prática não está apenas no fazer musical e sim no ser educacional onde os alunos, nessa dinâmica, são inseridos numa proposta pedagógica que contempla a autonomia, a liberdade, as ressignificações de códigos, o respeito mútuo e o enriquecimento cultural. A meta maior é ajuda no sentido de caminharmos para uma formação cidadã mais abrangente, onde o aluno possa vivenciar e experimentar novas possibilidades artísticas.

CONCLUSÕES

O trabalho com a flauta doce e percussão corporal realizado na Escola Municipal Francisco Alves tem possibilitado aos alunos a vivência de um novo fazer musical, possibilitando a inserção dos mesmos em um universo musical que contempla a cultura brasileira, a criatividade e o trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

- 1 FRANÇA, Cecília Cavalieri. Performance instrumental e educação musical. Per Musi. Belo Horizonte, v.1, 2000. p. 52-62

PET



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

A contribuição do ProPet Saúde na formação profissional na área da Atenção Primária em Saúde: relato de experiência

Dara Fernandes¹, Geórgia Genestra Oliveira², Rafaela Bittencourt¹, Maria Gabriela Ferreira da Silva², Ruan Santos³, Mariana Viana¹, Juliana Baptista², Amanda de Paula Silva³, Raissa Vieira Maluf², Mariana Vilela de Carvalho², Adriana Lemos⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Discente do Curso de Medicina; 3: Discente do Curso de Nutrição; 4: Departamento de Enfermagem de Saúde Pública / EEAP / CCBS. adrianalemos@unirio.br.

Palavras-chave: educação em saúde, direitos sexuais, direitos reprodutivos

INTRODUÇÃO

Há mais de 50 anos o ensino na área da saúde encontra-se sob crítica recorrente em todo o mundo. No Brasil, especialmente nas últimas duas décadas, tornou-se objeto privilegiado de análise e debates pelos profissionais da área e pela sociedade em geral. Existe, de certa forma, um consenso quanto à necessidade de reformulação de determinados aspectos da formação em saúde com vistas a uma satisfação das demandas assistenciais atuais¹. Tal necessidade de transformação diz respeito à constatação da insuficiência das instituições e dos currículos tradicionais — subdivididos em áreas básicas e profissionais e fragmentados em disciplinas —, para a formação ambicionada¹.

O ProPet Saúde é a união de dois programas instituídos pelos Ministérios da Saúde e da Educação, que tem como objetivo proporcionar ao estudante maior inserção em Unidades Básicas de Saúde através de estágios e reorientar a formação acadêmica a fim de formar profissionais conhecedores das necessidades da população.^{2,3,4}

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foi contemplada pelos referidos ministérios com cinco projetos do ProPet Saúde, dentre eles o “Saúde Sexual e Reprodutiva como Direito de Mulheres e Homens na Atenção Primária à Saúde”.

OBJETIVOS

Descrever as experiências vividas por acadêmicos do ProPet-Saúde UNIRIO e discutir o impacto do projeto na formação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo/reflexivo sobre a contribuição e impacto do PRO/PET-Saúde na formação acadêmica e profissional de 10 alunos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro dos cursos de enfermagem, medicina e nutrição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Participamos de atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientados por uma tutora acadêmica e preceptores (médicos e enfermeiros) que nos receberam nas Unidades Básicas de Saúde parceiras do projeto. Não estávamos necessariamente ligados a preceptores da área de formação, mas acompanhamos a atuação de profissionais de outras áreas, visando à interdisciplinaridade.

Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico em base de dados sobre os diversos temas relacionados ao projeto. Foram feitas discussões sobre o eixo temático do subprojeto e sobre as teorias que norteiam o SUS. Em seguida iniciamos a aproximação com o campo com o objetivo de conhecer o cotidiano da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tendo contato direto com as preceptoras e participando da rotina de trabalho da unidade de saúde, promovendo, também, a aproximação da universidade com a comunidade, sob o eixo da educação permanente.

Posteriormente, fomos divididos em três subprojetos para contemplar o eixo de pesquisa, utilizando o cenário da ESF. Sob orientação prévia

da tutora acadêmica, a coleta de dados sucedeu-se através de entrevistas com pais, profissionais e gestantes da ESF. Os dados coletados foram analisados e discutidos com o auxílio do software Epiinfo.

Durante os quase dois anos de projeto participamos de diversos congressos, como o ENAPET (Encontro Nacional do PET), COBEM (Congresso Brasileiro de Educação Médica) e Congresso da Rede Unida, com trabalhos aceitos tanto para publicação quanto para apresentação oral e em pôster. Fizemos e participamos de oficinas educativas com os agentes comunitários de saúde, acompanhamos visitas domiciliares, visitamos colégios e comunidades.

Dentre as questões primordiais definidoras de uma nova concepção para a política de formação de recursos humanos para o SUS, destacam-se: o ensino centrado no processo de trabalho e no princípio da integralidade das ações em saúde; a inserção do aluno na realidade social e sanitária da população para um acompanhamento do processo saúde-doença em suas mais variadas formas e manifestações; a diversificação dos cenários de aprendizagem – comunidade, família, unidades básicas de saúde, etc. – e o deslocamento do hospital como único espaço de aprendizagem; a perspectiva da formação em saúde inserida na transdisciplinaridade e na intersetorialidade.¹

Neste sentido, o Propet Saúde têm se constituído em uma excelente ferramenta, ao permitir a promoção da desejada articulação entre a universidade, o serviço — sobretudo, o Sistema Único de Saúde (SUS) — e a comunidade.



Inauguração da sala do Propet Saúde UNIRIO na EEAP.

CONCLUSÕES

A saúde apresenta-se como campo interdisciplinar com alta complexidade, pois requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas: ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais⁵.

A inter e a transdisciplinaridade implicam uma consciência dos limites e das potencialidades de cada campo de saber para que possa haver uma abertura em direção de um fazer coletivo, podendo ser uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas nos currículos⁵.

O Projeto nos permitiu ainda como estudantes a criação de vínculo com a população, um amplo conhecimento a respeito do SUS, o exercício da interdisciplinaridade, além da possibilidade de um trabalho de continuidade, que dificilmente é feito em um estágio curricular regular, devido principalmente à falta de tempo. Percebemos também a necessidade constante de atualização profissional, que muitas vezes é negligenciada e que pode ocorrer por meio de propostas diferenciadas de educação permanente.

REFERÊNCIAS

- 1 *As Mudanças na Educação Médica Brasileira em Perspectiva: Reflexões sobre a Emergência de um Novo Estilo de Pensamento* REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 33 (2) : 262–270; 2009
- 2 BRASIL. Pet-Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35306
- 3 Portaria Interministerial no 2101 de 03 de Novembro de 2005. Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde – para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia. Diário Oficial da União 212, 03 de Nov 2005. Sec 1: 111.
- 4 Portaria Interministerial no 1802, de 26 de Agosto de 2008. Institui o Programa de 1 Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Diário Oficial da União, 27 Ago 2008. Sec 1: 27.
- 5 *As Mudanças na Educação Médica Brasileira em Perspectiva: Reflexões sobre a Emergência de um Novo Estilo de Pensamento* REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 33 (2) : 262–270; 2009

Luma Doné Miranda¹, Felipe Bellido Quarti Cruz², Andréa Lopes da Costa³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Discente do Curso de Ciência Política; 3: Departamento de Ciências Sociais/programa de Pós-Graduação em Memória Sociais andrea.lcosta@uol.com.br

Palavras-chave: Educação, Ensino superior, Ações Afirmativas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute o acesso ao ensino superior público brasileiro à luz das teorias de Políticas Públicas produzida por Theodore Lowi. Para tanto, o foco será a análise das Políticas de Ação afirmativa. Este tema é relevante tendo em vista que questiona as relações sociais no espaço acadêmico brasileiro.

Tradicionalmente restrito aos estudos culturais ou trabalhos de dinâmica social, as discussões acerca da desigualdade e promoção da equidade têm, desde a década de 1990, sido inseridas no campo de reflexões e ações políticas. Segundo Martins “O ensino superior brasileiro, num intervalo de três décadas e meia, experimentou significativas mudanças em sua configuração e funcionamento.” (MARTINS, 2000).

No caso brasileiro serão discutidas as transformações ocorridas no ensino superior a partir da criação de políticas de inclusão. As ações afirmativas, neste contexto, possuem finalidade de corrigir certos arranjos históricos e sociais que causaram o distanciamento de certos grupos da universidade pública brasileira. E que fazem a universidade ser apontada, de um modo geral, como um espaço elitizado.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar o acesso ao ensino superior a partir da teoria de políticas públicas. Para tanto, a teoria a ser abordada será a produzida por Theodore Lowi; o autor produziu a tipologia mais conhecida para formulação e análise de políticas públicas. Na qual Lowi defende que cada tipo de política pública vai encontrar diferentes formas de apoio e de rejeição e que disputas em torno de sua decisão passam por arenas diferenciadas (SOUZA, 2006). Theodore Lowi, afirma que as políticas públicas podem assumir quatro formatos; estes são: políticas distributivas, políticas regulatórias, políticas redistributivas, políticas constitutivas. No caso das políticas de ação afirmativa vinculadas ao acesso ao ensino superior, estas se adequam ao terceiro tipo, o das políticas redistributivas. Lowi define como políticas redistributivas aquelas que atingem o maior número de pessoas e impõe perdas concretas e em

curto prazo a certos grupos sociais; são comumente as políticas sociais universais como o sistema tributário, e no nosso estudo, a políticas de reserva de vagas nas instituições de ensino superior público (SOUZA, 2006).

De modo que, o estudo está delimitado no acesso ao ensino superior público, através da tipologia criada por Theodore Lowi. Principalmente no que tange ao formato das políticas redistributivas utilizada por Lowi, pois acreditamos ser a de maior congruência com a política abordada em nosso trabalho.

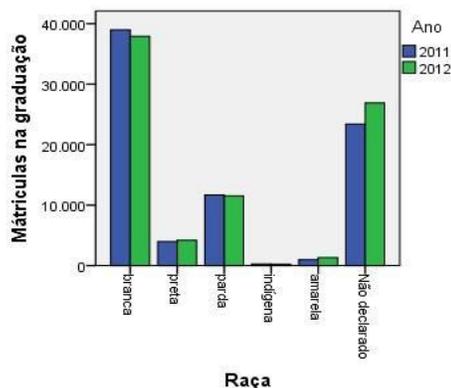
METODOLOGIA

Esta pesquisa se pautou no levantamento bibliográfico a partir de autores que discutem ação afirmativa e políticas públicas. Além da análise de dados estatísticos secundários. Estes dados são encontrados no Censo do Ensino Superior do INEP e no site da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Contudo, as tabelas e gráficos apresentados neste resumo e no trabalho são de autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados durante a pesquisa, criamos um gráfico (Figura 1.1) no qual podemos observar a discrepância nas matrículas das IES federais do Rio de Janeiro entre brancos, negros, pardos e indígenas. Neste sentido, podemos inferir que era necessária uma política mais ativa de inclusão destes grupos no ensino superior público.

Figura 1.1: Matrículas nas IES federais do Rio de Janeiro entre 2011 e 2012 comparada com a raça declarada dos matriculados



*Dados: INEP (gráfico próprio)

Com a Lei nº 12.711/2012, que reserva 50% das vagas (por curso e por turno) no ensino superior público federal, trouxe a tentativa de reduzir o processo de exclusão universitária. Este processo, então, expandiu o ensino superior público do Rio de Janeiro. Para ilustrarmos as reservas de vagas nas universidades escolhemos a UNIRIO como fonte de dados.

Figura 1.2: Vagas na UNIRIO pós-Lei nº 12.711/2012.

Modalidade da vaga	Número de vagas
Ampla concorrência.	613
V1	137
V2	188
V3	126
V4	178
V5	29
Total	1271

*Dados: COSEA (UNIRIO)

V1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

V2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

V3 - Candidatos que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

V4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

V5 - Candidato professor em exercício do magistério do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino.

Entretanto, fica claro, que por indicação dos gráficos apresentado, que a reserva de vagas ainda é orientada por um fator muito mais voltado para classe social do que para raça.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior, 2011. Brasília, 2012.
- LOWI, Theodor. “American Business, Public Policy, Case Studies and Political Theory”, World Politics, 16: 677-715. 1964
- LOWI, Theodor. “Four Systems of Policy, Politics, and Choice”. Public Administration Review, 32: 298-310. 1972.
- MARTINS, CARLOS BENEDITO. O ensino superior brasileiro nos anos 90. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.1, pp. 41-60.
- Moehlecke, S. (2004b) Ação afirmativa no ensino superior: Entre a excelência e a justiça social. Educação & Sociedade, 88(25), 757-776. Retirado em 25 nov. 2005, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302004000300006&script=sci_arttext&tlng=pt
- PINTO, J. M. R. O acesso à educação superior no Brasil. Educação & sociedade, v. 25, n. 88, p. 727-756, out. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.
- POCHMANN, Márcio. Apresentação IPEA. In: PINHEIRO, Luana; et. al. Retrato das Desigualdades de gênero e raça. 3.ed. Brasília: Ipea, 2008.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados sobre o acesso ao ensino superior público apresentado acima, e nos textos de ação afirmativa. Constatamos o problema do acesso ao ensino superior no qual as vagas são majoritariamente preenchidas por brancos e tendo as minorias com baixíssima representação dentro da universidade.

Para resolver este problema foi adotada a política pública de ação afirmativa de Reserva de Vagas, denominada de cota, da qual analisamos através da perspectiva de Theodore Lowi, autor que produziu uma das mais conhecidas tipologias para formulação e análise de políticas públicas. Com base na teoria de Lowi, podemos inferir que está acontecendo um processo de expansão no acesso ao ensino superior público federal através da inclusão de grupos minoritários.



Da gênese aos dias atuais: Como a Universidade foi construída academicamente e no âmbito científico

Wesley Luiz de Azevedo Dias², Andréa Lopes da Costa Vieira³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciência Política / ECP / CCJP; 2: Departamento de Ciências Sociais / CCH.

Palavras-chave: educação, ensino superior, universidades federais, universidades estaduais.

INTRODUÇÃO

É importante levar em consideração as universidades como meios considerados responsáveis pelos pensamentos críticos e reflexivos sobre a sociedade, espaço onde se desenvolvem opiniões. Todavia, nem sempre isto aconteceu, Favero (2006) comenta que para discutir a questão universitária no Brasil é necessário remontar a sua criação. Algumas questões são levantadas, como qual o modelo universitário seria empregado, quais funções sociais caberiam à instituição. Consequentemente, rever as origens dos impasses relacionados às atuais questões sobre as equivalências e características do ensino superior no Brasil, já que este teve seu início pautado por desigualdades, abrangendo apenas a uma minoria privilegiada.

OBJETIVOS

5. Analisar a construção de universidades no Brasil e como ela formou perspectivas particulares ocorrentes no eixo Rio de Janeiro e São Paulo.
6. Observar as diferenças e semelhanças entre universidades públicas dos dois estados.
7. Analisar as particularidades entre as universidades estaduais e federais.

METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada constará no levantamento e leitura da bibliografia proposta em prol do embasamento teórico que dará suporte às reflexões concernentes à pesquisa. Posteriormente, o recolhimento de dados das sobre as universidades propostas. Desta forma, permitindo o desenvolvimento crítico das respostas às questões desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

. A Universidade Brasileira se constitui num processo de produção de profissionais técnicos e especialistas, em detrimento de se pensar como celeiro de inovação e excelência científica. Tendo em vista um corte epistemológico que dê conta de como tal trajetória histórica leva ao desenho atual do Ensino Superior e de como isso veio a criar

padrões díspares em se falando do eixo Rio-São Paulo, buscamos a motivação de tal arranjo diferenciado nos dois centros econômicos e culturais brasileiros.

Não podemos eliminar da discussão as características administrativas e políticas as quais ambos estados se encontram submetidos. Primeiramente, encontramos em São Paulo instituições submetidas e financiadas pelo governo do Estado, sendo a USP, figura proeminente das IES públicas brasileiras. Já no Rio de Janeiro, encontramos suas principais Universidades com caráter Federal, a exceção da UERJ, que no caso carioca apresenta-se como elemento *sui generis*.

Falando em orçamento federal e estadual, nos defrontamos com a realidade desigual entre as unidades da federação. As poucas universidades de alta relevância financiadas única e exclusivamente pelos governos estaduais são justamente as localizadas no eixo sul, onde os estados são mais industrializados e tem um comércio mais dinâmico. Tendo assim, USP, Unicamp, Unesp e, no caso do Rio, UERJ, desfrutado de receitas invejáveis para qualquer instituição de Ensino Superior no Brasil. No Estado de São Paulo o total de ativos destinados às universidades estaduais ultrapassa 9 bilhões e no Rio de Janeiro a UERJ opera com uma soma anual que gira em torno de 1 bilhão. Já as instituições que se encontram sob a responsabilidade da União muitas vezes são a única opção frente aos escassos recursos dos cofres estaduais, e mesmo a União sendo responsável pela distribuição de recursos pelas IES no território inteiro é nas regiões sul e sudeste que encontramos os maiores gastos por aluno matriculado no Ensino Superior.

A USP, assim como, a Unesp e a Unicamp encontra-se sob uma lógica diferenciada das outras IES, pois são, sobretudo, instituições fundadas por uma elite econômica regional que via na criação de uma universidade a

possibilidade de formar uma classe de pensadores, intelectuais e cientistas alinhados com as crenças desse grupo, e subsequentemente manter São Paulo com seu vanguardismo no cenário nacional (Schwartzman, 2006, p. 164). Essa tentativa de formação de uma “intelligentsia” nos moldes ideológicos paulistas acaba criando uma lógica diferenciada tanto na organização quanto na produção científica. Tal tentativa se dá num contexto de forte lobby por parte do governo federal para a concentração dos investimentos em torno da Universidade do Brasil (atual UFRJ) sediada na então capital do país.

O Ensino Superior Fluminense acaba por crescer como a “menina dos olhos” do Governo Federal, o que em São Paulo acaba se tornando tarefa do Governo Estadual e de proeminentes indivíduos que a favoreceram com doações. Caso de Julio de Mesquita Filho, membro da família que controla o grupo Folha de São Paulo.

É possível observar então, um padrão bipolar de desenvolvimento da instituição da Universidade no Brasil. De um lado encontramos São Paulo tendo poucos investimentos por parte do Governo Federal no sistema de ensino superior, haja visto que o Estado detém recursos maiores que os das outras unidades da federação e inibiu a ação da União sobre a formação de sua malha universitária e do outro o Rio de Janeiro tendo sido submetido à uma certa dominância de instituições de natureza federal. Tal independência paulista foi refletida na natureza da composição do corpo docente da própria USP, que durante as décadas de 30 e 40 optaram por incentivar a imigração de proeminentes acadêmicos para formar suas fileiras e preencherem as cadeiras.

Partindo para a análise de tais fatores, chegamos a certas afirmações, tais quais as de que a influência da elite paulistana sobre seu sistema universitário configurou as características de tais instituições e embora mesmo se mostrando como instituições proeminentes estas ainda desfrutam de um status de universidade provinciana e voltada para dentro (Schwartzman, 2006, p. 177), assim não tendo como fugir da própria gênese do Ensino Superior Nacional, que nunca se preocupou com a criação de espaços de excelência científica, mas sim com o treinamento de filhos de famílias renomadas.

Todavia, no estado do Rio de Janeiro, a Universidade que mais se destaca é a antiga Universidade do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criada no ano de 1920. No ano de 1937, é renomeada como Universidade do Brasil, vindo a se tornar UFRJ em 1965. No histórico da própria instituição, em seu site oficial, é deixado claro o objetivo inicial de sua criação, visando não a necessidade de existência de um local pensado em prol do aprendizado e disseminação do saber, mas como um ato político, que uniu sumariamente antigos institutos e faculdades, não pensando de forma alguma a ideia de universalização.

CONCLUSÕES

Permeadas de conflitos políticos e ideológicos, as universidades brasileiras foram criadas. Ainda hoje é possível observar as dualidades presentes na constituição da universidade brasileira como instituição. As desigualdades são evidentes ao analisarmos os dados referentes a qualidade de ensino entre universidades públicas e privadas. É claro o investimento em ensino maior no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, no quesito educação superior.

Hoje, as duas formas de pensar ensino superior no Brasil se defrontam, e acabam levando a dois modos distintos tanto em se falando de produção científica, quanto em processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- 3 CUNHA, Luiz Antônio. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: Estado e mercado. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 25, n. 88, Out. 2004
- 4 CUNHA, L.A. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior. In: vários autores. *Conferências do Fórum Brasil de Educação*. Brasília: CNE/UNESCO, 2004,
- 5 CUNHA, L.A. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior. In: vários autores. *Conferências do Fórum Brasil de Educação*. Brasília: CNE/UNESCO, 2004
- 6 FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. *Educar*, Curitiba, n. 28, pp. 17-36, 2006. Acesso em 27 março 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28>>.
- 7 Schwartzman, S. A universidade primeira do Brasil: entre intelligentsia, padrão internacional e inclusão social: Universidade. Estudos Avançados. IEA-USP, 2006

O Estado da Arte sobre a elitização do ensino superior brasileiro

Bruna Fernandes de Sousa¹, Gabriel Ferreira Dias de Melo¹, Rafael Brant Costa¹, Andréa Lopes da Costa Vieira² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Departamento de Ciências Sociais/Programa de Pós-Graduação em Memória Social

Palavras-chave: acesso ao ensino superior, elitismo, mercado

INTRODUÇÃO

A elitização do sistema universitário brasileiro tem sido uma realidade observada em textos científicos e senso comum. Supõe-se que mesmo com a adoção de políticas de ações afirmativas por parte do governo federal, as universidades continuam mantendo seu padrão de elitização, e a partir de extensas discussões produzidas no projeto PET – Conexões de saberes, associadas à pesquisa bibliográfica, procuramos fornecer um diagnóstico da produção acadêmica sobre o tema.

OBJETIVOS

Procuramos demonstrar a partir da literatura vigente que embora o governo tenha dedicado esforços para democratizar o ensino superior, este, seguindo sua trajetória histórica, continua a constituir um ambiente elitizado. Para comprovar esta hipótese, elaboramos um estudo sobre a bibliografia dedicada ao tema.

METODOLOGIA

O trabalho terá como base metodológica o estudo bibliográfico sobre a literatura vigente, bem como um diálogo com grandes pensadores do elitismo e Pierre Bourdieu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a bibliografia, destacamos a tendência do ensino superior de manter as elites nas melhores universidades, como afirma Cunha, por conta do incremento do número de universidades privadas, desconectadas do ambiente acadêmico tradicional baseado não apenas no ensino, como também pesquisa e extensão, preocupadas, porém, em atender as demandas do mercado. Isto fica evidente

quando se analisa a explosão de matrículas no setor privado, quando comparado ao setor público.

Tabela 1: vagas setor público x setor privado ao longo do tempo

Ano	Setor Público - vagas	%	Setor Privado - vagas	%	Total
1933	18.986	56,3	14.737	43,7	33.723
1945	21.307	51,6	19.969	48,4	41.275
1965	182.696	56,2	142.386	43,8	325.082
1985	556.680	40,7	810.929	59,3	1.367.609
2004	1.178.328	28,3	2.985.405	71,1	4.163.733

CONCLUSÕES

Buscamos através deste trabalho analisar a questão das elites presentes no ambiente universitário. Verificamos que a ampliação do Ensino Superior torna-se ineficiente a partir do momento em que o processo de inserção no meio universitário tem base forte em uma meritocracia, que favorece grupos que podem pagar por uma educação de maior qualidade. A bibliografia aponta uma aproximação com o setor privado que se inicia durante os governos militares, que buscam legitimidade por meio de apoio da classe média. A expansão privatista, pensada num viés mercadológico, não preza pela qualidade do ensino, mas é o caminho habitual para os que não puderam arcar com os custos de uma formação básica sólida e tem atendido a esta demanda.

REFERÊNCIAS

- 5 Cunha, L. A. *Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: Estado e Mercado*. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, 2004.
- 6 Franco, A. P. *Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições*. Jornal de Políticas Educacionais, n. 4, 2008.
- 7 Bourdieu, P., Nogueira, M.A., Catani, A. (orgs.) *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2007.

O estado da arte nas produções acadêmicas de pós-graduação sobre cotas no ensino superior

Philippe Silveira¹, Matheus Lettré², Andréa Lopes da Costa Viera³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Discente do Curso de Direito; 3: Departamento de Ciências Sociais / DPC / CCH.

Palavras-chave: Ações Afirmativas, Cotas, Estado da Arte, Ensino superior.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar as dissertações de mestrado e teses de doutorado cujo tema verse sobre cotas no Ensino Superior brasileiro. Utilizamos para isso, o banco de teses da CAPES, onde foi possível pesquisar todas as produções de Mestrado e Doutorado com a palavra-chave "cota". Em nossa consulta ao banco de teses, obtivemos uma lista contendo as produções acadêmicas dentre os anos de 2011 e 2012.

OBJETIVOS

Pretendemos traçar o perfil das produções acadêmicas dos cursos de pós-graduação, identificando com isso, as principais características sobre os estudos e avaliações de ações afirmativas.

METODOLOGIA

Utilizamos o banco de teses da CAPES, como base de consulta às teses de doutorado e dissertações de mestrado que versem sobre a temática das cotas e ações afirmativas no ensino superior.

Com o catálogo de teses, colhemos informações como nome do autor, ano da defesa, banca examinadora, áreas afins, palavras chaves e instituição.

Com base nesses dados, foi possível localizar os principais polos de discussão sobre cotas no Brasil e quais são as áreas do saber mais produtivas sobre a temática de cotas e ações afirmativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 é possível ver a distribuição do número de produções sobre cotas no ensino superior por áreas afins. Foram ao total 41 teses e dissertações. Constatamos que a área que mais produziu sobre a temática em tela, foi a da Educação, com quinze dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Em segundo lugar vieram os programas de pós-graduação em Direito, que contam com dez dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado. Para nossa surpresa, a sociologia, que é a nossa área de estudo, ficou em terceiro lugar.

Esperávamos que sociologia viesse ser a primeira, mas, segundo os resultados da capes, produziu apenas uma dissertação de mestrado e três teses de doutorado. Os demais cursos somaram o total de nove produções, sendo que destas, duas são produções de mestrado profissional.

Tabela 1: Produção sobre cotas por áreas afins

	Educação	Direito	Sociologia	Outros
Mestrado	15	10	1	6
M. PROF.	-	-	-	2
Doutorado	3	-	3	1
TOTAL	18	10	4	9

Na tabela 2, observamos que a produção sobre cotas ocorre predominantemente na região sudeste. Isso pode ser explicado pela grande densidade de IES que existem na região, além do fato de que os sistemas de cotas e ações afirmativas já existiam em algumas universidades estaduais desde 2000.

Tabela 2: Produções por Região do Brasil

Região	Dissertações e Teses
Norte	1
Nordeste	6
Centro-oeste	5
Sudeste	20
Sul	9

CONCLUSÕES

Sendo um estudo sobre o estado da arte, os resultados são sempre parciais. O que se objetivou foi conhecer as principais áreas temáticas que concentram a discussão sobre cotas no Ensino Superior. Agora sabemos que são os programas de pós-graduação em Educação e Direito. Quanto ao programa de Educação, a discussão é centrada na efetivação do instituto de cotas, seus efeitos e resultados. Já as dissertações dos programas de pós-



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA 13 a 17 de outubro de 2014

graduação em Direito tratam da temática legal das cotas, como seus fundamentos frente à Constituição, a função social da Universidade e o princípio da igualdade. E por fim, as teses defendidas nos programas de Sociologia tratam de Estudo de Caso sobre a aplicação do sistema de cotas em universidades públicas, e também do debate sobre as cotas na mídia e percepções da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

Banco de Tese da Capes. Disponível em:<
<http://bancodeteses.capes.gov.br/s/>>. Acesso em: 2 set. 2014.

FERREIRA, N. S. A.. Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações e teses defendidas no Brasil entre 1980-1995. São Paulo: UNICAMP, 1999.

HANDFAS, A.; Polessa, Julia. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v. 1, p. 45-61, 2014.

A expansão do acesso ao ensino superior público federal entre 2011 e 2013

Felipe Bellido Quarti Cruz¹, Luma Doné Miranda², Andréa Lopes da Costa³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Discente do Curso de Ciência Política; 3: Departamento de Ciências Sociais/programa de Pós-Graduação em Memória Social andrea.lcosta@uol.com.br

Palavras-chave: Educação, Ensino superior, Ações Afirmativas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute o acesso ao ensino superior público brasileiro à luz das teorias de Políticas Públicas produzida por Theodore Lowi. Para tanto, o foco será a análise das Políticas de Ação afirmativa. Este tema é relevante tendo em vista que questiona as relações sociais no espaço acadêmico brasileiro.

Tradicionalmente restrito aos estudos culturais ou trabalhos de dinâmica social, as discussões acerca da desigualdade e promoção da equidade têm, desde a década de 1990, sido inseridas no campo de reflexões e ações políticas. Segundo Martins "O ensino superior brasileiro, num intervalo de três décadas e meia, experimentou significativas mudanças em sua configuração e funcionamento." (MARTINS, 2000).

No caso brasileiro serão discutidas as transformações ocorridas no ensino superior a partir da criação de políticas de inclusão. As ações afirmativas, neste contexto, possuem finalidade de corrigir certos arranjos históricos e sociais que causaram o distanciamento de certos grupos da universidade pública brasileira. E que fazem a universidade ser apontada, de um modo geral, como um espaço elitizado.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar o acesso ao ensino superior a partir da teoria de políticas públicas. Para tanto, a teoria a ser abordada será a produzida por Theodore Lowi; o autor produziu a tipologia mais conhecida para formulação e análise de políticas públicas. Na qual Lowi defende que cada tipo de política pública vai encontrar diferentes formas de apoio e de rejeição e que disputas em torno de sua decisão passam por arenas diferenciadas (SOUZA, 2006). Theodore Lowi, afirma que as políticas públicas podem assumir quatro formatos; estes são: políticas distributivas, políticas regulatórias, políticas redistributivas, políticas constitutivas. No caso das políticas de ação afirmativa vinculadas ao acesso ao ensino superior, estas se adequam ao terceiro tipo, o das políticas redistributivas. Lowi define como políticas redistributivas aquelas que atingem o maior número de pessoas e impõe perdas concretas e em

curto prazo a certos grupos sociais; são comumente as políticas sociais universais como o sistema tributário, e no nosso estudo, a políticas de reserva de vagas nas instituições de ensino superior público (SOUZA, 2006).

De modo que, o estudo esta delimitado no acesso ao ensino superior público, através da tipologia criada por Theodore Lowi. Principalmente no que tange ao formato das políticas redistributivas utilizada por Lowi, pois acreditamos ser a de maior congruência com a política abordada em nosso trabalho.

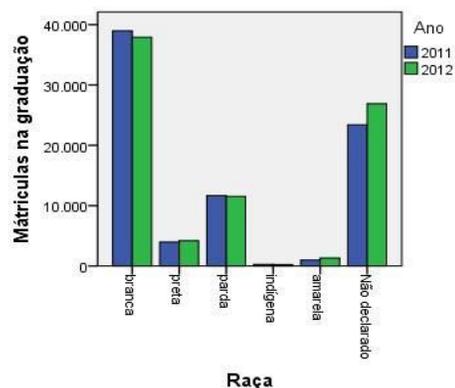
METODOLOGIA

Esta pesquisa se pautou no levantamento bibliográfico a partir de autores que discutem ação afirmativa e políticas públicas. Além da análise de dados estatísticos secundários. Estes dados são encontrados no Censo do Ensino Superior do INEP e no site da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Contudo, as tabelas e gráficos apresentados neste resumo e no trabalho são de autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados durante a pesquisa, criamos um gráfico (Figura 1.1) no qual podemos observar a discrepância nas matrículas das IES federais do Rio de Janeiro entre brancos, negros, pardos e indígenas. Neste sentido, podemos inferir que era necessária uma política mais ativa de inclusão destes grupos no ensino superior público.

Figura 1.1: Matrículas nas IES federais do Rio de Janeiro entre 2011 e 2012 comparada com a raça declarada dos matriculados



*Dados: INEP (gráfico próprio)

Com a Lei nº 12.711/2012, que reserva 50% das vagas (por curso e por turno) no ensino superior público federal, trouxe a tentativa de reduzir o processo de exclusão universitária. Este processo, então, expandiu o ensino superior público do Rio de Janeiro. Para ilustrarmos as reservas de vagas nas universidades escolhemos a UNIRIO como fonte de dados.

Figura 1.2: Vagas na UNIRIO pós-Lei nº 12.711/2012.

Modalidade da vaga	Número de vagas
Ampla concorrência.	613
V1	137
V2	188
V3	126
V4	178
V5	29
Total	1271

*Dados: COSEA (UNIRIO)

V1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

V2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

V3 - Candidatos que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

V4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

V5 - Candidato professor em exercício do magistério do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino.

Entretanto, fica claro, que por indicação dos gráficos apresentado, que a reserva de vagas ainda é orientada por um fator muito mais voltado para classe social do que para raça.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior, 2011. Brasília, 2012.

LOWI, Theodor. "American Business, Public Policy, Case Studies and Political

Theory", World Politics, 16: 677-715. 1964

LOWI, Theodor. "Four Systems of Policy, Politics, and Choice". Public Administration Review, 32: 298-310. 1972.

MARTINS, CARLOS BENEDITO. O ensino superior brasileiro nos anos 90. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.1, pp. 41-60.

Moehlecke, S. (2004b) Ação afirmativa no ensino superior: Entre a excelência e a justiça social. Educação & Sociedade, 88(25), 757-776. Retirado em 25 nov. 2005, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302004000300006&script=sci_arttext&tlng=pt

PINTO, J. M. R. O acesso à educação superior no Brasil. Educação & sociedade, v. 25, n. 88, p. 727-756, out. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

POCHMANN, Márcio. Apresentação IPEA. In: PINHEIRO, Luana; et. al. Retrato das Desigualdades de gênero e raça. 3.ed. Brasília: Ipea, 2008.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados sobre o acesso ao ensino superior público apresentado acima, e nos textos de ação afirmativa. Constatamos o problema do acesso ao ensino superior no qual as vagas são majoritariamente preenchidas por brancos e tendo as minorias com baixíssima representação dentro da universidade.

Para resolver este problema foi adotada a política pública de ação afirmativa de Reserva de Vagas, denominada de cota, da qual analisamos através da perspectiva de Theodore Lowi, autor que produziu uma das mais conhecidas tipologias para formulação e análise de políticas públicas. Com base na teoria de Lowi, podemos inferir que está acontecendo um processo de expansão no acesso ao ensino superior público federal através da inclusão de grupos minoritários.

Observatório do Turismo de Favela: a Copa do Mundo na Favela

Juliana de Farias Nunes¹, Larissa Canto¹, Yuri dos Santos Carvalho¹, Giovanna Souza¹, Camila Moraes²
(coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / Escola de Turismologia / CCH.
camilaunirio@gmail.com.

Palavras-chave: turismo, favela, Copa do Mundo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vem sendo desenvolvido no Observatório do Turismo de Favela, no Programa de Educação Tutorial – PET Turismo da UNIRIO, e visa realizar um mapeamento das iniciativas dos moradores das favelas do Rio de Janeiro e as diferentes expressões desse turismo na cidade do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

No ano 2014, a pesquisa do Observatório do Turismo de Favela tem como objetivo apresentar como foi a Copa nas Favelas. Quais produtos foram ofertados turisticamente e que turistas frequentaram as favelas carioca durante a Copa do Mundo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em trabalho de campo nas favelas durante a Copa do Mundo, aplicação de questionários junto a turistas durante a copa, inventário da oferta de meios de hospedagem das favelas, inventário de roteiros turísticos ofertados nas favelas, e por fim, quantificação do total de turistas que circularam nas favelas através de dados coletados junto a agências de turismo e meios de hospedagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2009, quando Freire- Medeiros fez sua pesquisa a principal favela turística era a Rocinha, hoje este cenário vem se modificando e ampliando. A Rocinha ainda mantém seu status de referência em termos de turismo na favela, mas juntaram-se a ela os roteiros comercializados no Santa Marta e no Complexo do Alemão. Outras favelas, ao invés de se tornarem espaços para visitas curtas são espaços para se hospedar, como os casos da Babilônia e Chapéu Mangueira que Leme somam cerca de 20 albergues e pousadas, e o Vidigal que já passa da marca dos 20 albergues e pousadas.

No inventário dos meios de hospedagem, encontramos como resultado que a maioria absoluta dos meios de hospedagem são pessoas de fora da favela, brasileiros e estrangeiros.

Na Babilônia, dos 20 albergues e pousadas, apenas 4 são de moradores, os demais, contam com moradores apenas nas funções de limpeza, arrumação e manutenção, e empregam em suas recepções estrangeiros que estão morando no Brasil. No Vidigal, todos os albergues e pousadas são de pessoas de fora da favela, apenas o chamado Albergue da Comunidade que funciona como um Cama e Café é administrado por moradores.

CONCLUSÕES

Até o momento, podemos concluir que a Copa nas Favelas foi um sucesso de público e crítica.

Para os moradores, que atuam próximo aos turistas, a copa poderia se repetir todos os anos. Já para os moradores que não atuaram próximo aos turistas apontam os problemas com os turistas festeiros nas favelas e a "invasão" de novos empreendedores na favela.

Entre os turistas, as favelas foram elogiadas, bem avaliadas em termos de segurança, hospitalidades, preços e até infra-estrutura. Vale destacar que alguns dos turistas entrevistados, não sabiam que estavam em uma favela, pois, neste caso, a favela aparentemente não correspondia aos padrões imaginados. E houve ainda, turistas que fizeram reserva em albergues na favela, sem saber que eram favelas, pois as divulgações nos sites de reserva não destacavam este aspecto.

Por fim, percebemos que o turismo em favelas se expandiu, modificou e se especializou. Hoje temos claramente dois grupos de favelas: as turísticas e as hospitaleiras. Nas turísticas, o turista passa em um tour de 3 horas, nas favelas hospitaleiras o turista fica hospedados, por dias, semanas, e até meses, sendo capaz de interferir e modificar o dia-a-dia da favela de um modo diferente do turista do favela tour.

REFERÊNCIAS

- 1 FREIRE-MEDEIROS, B. Gringo na Lage. Rio de Janeiro: FGV 2009
- 2 _____ Touring Poverty. London. Routledge. 2012
- 3 ROLFES, M. STEINBRINK, M. UHL, C. Townships as Attraction: an empirical study of Tourism in Cape Town. Potsdam University. 2009

“A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O ACESSO DA CLASSE MÉDIA À ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO”

Wendy Hellen Davies¹, Maria Helena Magalhães de Mendonça¹, Cristiane de Oliveira Novaes (coordenador)², Renan Pessanha³, Amanda Nóbrega², Marianna Caruso², Felipe Oliveira², Raquel Rosa²

1: Mestrado em Atenção Primária à Saúde com Ênfase em Saúde da Família; 2: ProPet Saúde Instituto de Saúde Coletiva / CCBS; 3: SMSDC / Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.

novaes.cristiane@gmail.com

Palavras-chave: Estratégia de saúde da família, Atenção primária a saúde, Acesso.

INTRODUÇÃO

Impulsionada pelo Movimento de Reforma Sanitária, que lutou pela transformação da situação sanitária no país, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, propôs o conceito ampliado de saúde e princípios e diretrizes para garanti-la a todo cidadão brasileiro, com vistas à eliminação das desigualdades existentes até então, na oferta de serviços de saúde. Como fruto desta conquista histórica, a Constituição Federal de 1988, criou o Sistema Único de Saúde – SUS, que garantiu em seu artigo 196 a saúde como direito de todos e dever do Estado.

Pode-se dizer que implantar o SUS no contexto das políticas de saúde vigentes até a década de 1990 foi e ainda se constitui um processo bastante árduo. A organização da oferta de serviços e a estruturação da rede com vistas ao estabelecimento da Atenção Primária à Saúde – APS - como coordenadora do cuidado tem se mostrado um grande desafio especialmente nas grandes cidades.

Entre as Normas que regem a APS, a mais atual é a de 2011, quando foi publicada a nova versão da Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, através da Portaria nº 2.488 de 21 de Outubro de 2011. Seus fundamentos e diretrizes consideram uma Atenção Primária robusta e coordenadora do cuidado em rede e prevêem a definição de território adstrito, adstrição de usuários, o acesso universal e contínuo, a coordenação da integralidade nos seus múltiplos significados e o estímulo à participação de usuários.

No município do Rio de Janeiro, pode-se afirmar que o processo de expansão da ESF se deu de forma tardia, porém acelerada nos últimos cinco anos. A transição e a coexistência entre o modelo de Atenção Primária à Saúde tradicional e de Saúde da Família tem se mostrado de difícil compreensão tanto para profissionais e gestores quanto para os usuários, haja vista suas claras diferenças na organização do processo de trabalho. As dificuldades de entendimento deste modelo passam pela brusca mudança de paradigma na saúde após um longo

período de descrença na atenção à saúde pública pelo fortalecimento da idéia da necessidade dos planos de saúde suplementar como única alternativa à assistência privada.

OBJETIVOS

Analisar o acesso da classe média à Estratégia de Saúde da Família em contexto de expansão da Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro.

Para a operacionalização da pesquisa, se tem como objetivos específicos:

Traçar o perfil da população de classe média cadastrada na Estratégia de Saúde da Família em um Centro Municipal de Saúde na Zona Sul do Rio de Janeiro;

Compreender a dimensão do acesso à Estratégia de Saúde da Família sob a perspectiva da classe média, em contexto de expansão da Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo com abordagem quantitativa e qualitativa que será realizado a partir da combinação de dois métodos, a análise documental e a entrevista semiestruturada. As etapas de análise documental e entrevistas foram precedidas por uma etapa descritiva onde se buscou apresentar a implantação e a expansão da ESF no território estudado

Para a realização da análise documental, foi utilizado um consolidado composto por dados secundários em base de dados de uso restrito. Foram utilizados relatórios consolidados da Ficha A - Ficha de Cadastro da Família e do Cidadão. Para a caracterização do perfil da população cadastrada na Unidade de Saúde estudada, com ênfase no perfil de usuários de classe média foram propostas algumas correlações de variáveis entre os campos da Ficha A, tendo como base estudo apresentado por Ribeiro ET al (p. 135, 2000): Perfil básico; 2) Situação Familiar; 3) Renda; 4) Situação Profissional; 5) Mobilidade; 6) Plano de Saúde

Para fins de análise documental, foram considerados sujeitos do estudo todos os indivíduos e famílias cadastrados na Unidade de Saúde e vinculados a uma equipe de Saúde da Família. Sendo assim, nesta etapa, foram incluídas todas as pessoas com cadastro realizado em Ficha A. Posteriormente serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com parte da amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados da Ficha A, podemos descrever um perfil geral da população cadastrada, para as variáveis de interesse.

Gráfico 1 – Pirâmide Etária da População Cadastrada no CMS Manoel José Ferreira

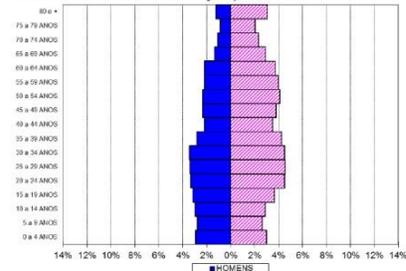
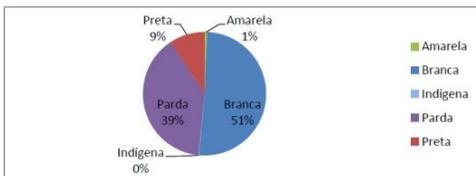


Gráfico 2 – Raça/Cor da População Cadastrada no CMS Manoel José Ferreira.



O gráfico 1 mostra que na distribuição etária foi observada a predominância do grupo feminino para todas as faixas etárias. No aspecto raça/cor chama atenção a pouca proporção de negros na população cadastrada (Gráfico 2).

Tabela 1: Domicílios Unipessoais com Idosos por Faixa Etária e Sexo

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
Entre 60 e 64 anos	228	127	355
Entre 65 e 69 anos	199	86	285
Entre 70 e 74 anos	181	67	248
Entre 75 e 79 anos	127	44	171
80 anos ou mais	223	71	294
Total Geral	958	395	1353

A tabela 1 mostra que há uma expressiva proporção de idosos vivendo sozinhos, inclusive na faixa etária acima dos 80 anos. Sendo que mais da metade do total de idosos vive com renda de até 2 salários mínimos (Tabela 2).

Tabela 2: Domicílios Unipessoais com idosos por Faixa Etária e Renda

Faixa Etária	Renda em Salários Mínimos						Total
	Doações	Até 1/2	Mais de 1/2 até 1	Mais de 1 até 2	Mais de 2 até 5	Mais de 5	
Entre 60 e 64 anos	0	4	34	108	85	3	234
Entre 65 e 69 anos	1	3	25	146	59	3	237
Entre 70 e 74 anos	0	2	27	127	52	3	211
Entre 75 e 79 anos	1	2	21	96	32	1	153
80 anos ou mais	0	1	30	70	71	6	178
Total Geral	2	12	137	547	299	16	1013

As tabelas 3 e 4 nos mostram que das pessoas cadastradas, a maior parte co-habita em lares com média de 2,08 a 2,73 moradores, sendo que mais da metade vive com familiares e sem companheiro (a).

Tabela 3: Número médio de pessoas por domicílio por faixa de renda

Renda (em Salários Mínimos)	Número Médio de membros da Família
Doações	2,73
Até 1/2	2,29
Mais de 1/2 até 1	2,33
Mais de 1 até 2	2,24
Mais de 2 até 5	2,29
Mais de 5	2,08

Tabela 4: Situação Familiar

Situação Familiar	N	%
Convive c/ familiares, sem companheiro(a)	6786	52%
Convive c/ companheiro(a) e filho(s)	2856	22%
Convive c/ companheiro(a) c/ laços conjugais e s/ filhos	1298	10%
Vive só	965	7%
Convive c/ companheiro(a), filhos e/ou outros familiares	633	5%
Convive c/ outro(s) pessoa(s), sem laços consanguíneos e/ou laços conjugais	583	4%
Total	13121	100%

Os dados preliminares aponta que na área do CMS José Manoel Ferreira, existe uma grande proporção de idosos, muitos vivendo só e com renda de no máximo 2 salários mínimos. Esse perfil traz implicações importantes para o planejamento e processo de trabalho na APS exigindo cuidados contínuos em situações de vulnerabilidade física e social. As análises futuras devem explorar de que maneira essas pessoas estabelecem relação com os serviços disponíveis e os profissionais de saúde locais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado 1988.
- BRASIL. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Histórico da Cobertura de Saúde da Família. http://dab.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf_historico_cobertura_sf_relatorio.php. Acessado em 30 de junho de 2013.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese do Censo Demográfico de 2010. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2011. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/temas/02/>>. acessado em 19 de junho de 2014.
- BRASIL. Instituto Pereira Passos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela 1172 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH), por ordem de IDH, segundo os bairros ou grupo de bairros. Rio de Janeiro, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CAVALCANTI, N. História do Bairro / Laranjeiras e Cosme Velho. Texto escrito para a comemoração da 100ª edição do Jornal Folha da Laranjeira. Maio de 1993. Associação de Moradores de Laranjeiras. Disponível em <<http://www.bairroslaranjeiras.com.br/portal/historia.htm>>. Acesso em 13 de junho de 2014.
- FERNANDES L. C. L.; BERTOLDI A. D.; BARRIOS A. J. D. Utilização dos serviços de saúde pela população coberta pela Estratégia de Saúde da Família. Rev. Saúde Pública. 2009;43(4):595-603.
- GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2012.
- HARZHEIM, E (org). Reforma da Atenção Primária à Saúde na cidade do Rio de Janeiro – avaliação dos três anos de Clínicas da Família. Pesquisa avaliativa sobre aspectos de implantação, estrutura, processo e resultados das Clínicas da Família na cidade do Rio de Janeiro. Porto Alegre, RS: OPAS, 2013.
- MENDONÇA, MHM. Sistema Único de Saúde no Brasil: entre o formal e o real, as vicissitudes da construção de uma intervenção pública moderna. Saúde em Debate, Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. V. 26. n. 60. Jan/Abr 2002.
- MINAYO, M. C. DE S. O desafio do conhecimento. São Paulo: Rio de Janeiro: HUCITE; ABRASCO, 2000
- TRAVASSOS, C; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 Sup 2:S190-S198, 2004.



Perfil Epidemiológico da Tuberculose na Rocinha

Dimitri Azeredo¹, José Francisco Ferreira¹, Lenita Lima¹, Nathalia Lima², Gilio Tostes¹, Maria Helena Carvalho³, Cristiane Novaes³ (coordenadora).

1: Discentes do Curso de Medicina; 2: Discente do Curso de Nutrição; 3: Preceptores PRO-PÉT.

Palavras-chave: Tuberculose, Rocinha, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A tuberculose se apresenta como um sério problema de saúde pública no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, que tem na Rocinha as maiores taxas de incidência do estado. Os graduandos do presente trabalho integram o Programa de Educação Tutorial Territorialidade e Vigilância em Saúde, sendo inseridos na Clínica de Família Albert Sabin com a finalidade de analisar prontuários eletrônicos, fichas do SINAN (Sistema de Informação de Agravos e de Notificação) relativas ao período de 2011 a 2014, além de práticas de saúde.

OBJETIVOS

Relatar as observações de alunos da área da saúde quanto ao perfil epidemiológico da tuberculose e o desenvolvimento de políticas públicas para a redução/ erradicação da tuberculose.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Rocinha, comunidade da Zonal Sul carioca com mais de 80 mil habitantes e um intenso adensamento populacional. Realizou-se uma análise epidemiológica dos infectados quanto ao sexo, faixa etária, manifestações da tuberculose, co-infecção com HIV e quanto às taxas de incidência anual.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nossa experiência deve ser relatada pelo prisma da integralidade que vemos na Unidade Básica de Saúde. Se no hospital chega um paciente debilitado pela tuberculose, constatamos na Atenção Básica a busca pelo usuário portador da patologia, do familiar e contactante, o fornecimento da medicação por profissionais, enfim, temos uma visão mais humanizada e integral do usuário do nosso sistema.

Como participantes do Programa de Educação Tutorial demandamos a necessidade de uma nova onda, de uma nova mentalidade política para a saúde, mas não encaramos de maneira passível: entendemos que essa onda somos nós e que temos de ser agentes multiplicadores da ideia.

Atuamos e participamos de várias frentes e programas na Atenção Básica, expandindo nossos pensamentos e nos despidendo de uma visão obsoleta na qual a saúde é um processo centrado em um hospital. Vimos as limitações dos programas públicos de saúde resignificando-as não em uma amarra, mas sim em um horizonte. Constatamos que não se constrói um sistema de saúde forte sem um sistema de moradias adequado (ainda mais se tratando da tuberculose), um sistema de transporte que atenda às necessidades da comunidade, enfim, vivenciamos a necessidade da interação de outros serviços junto à saúde.

CONCLUSÕES

Quanto ao gênero, há uma incidência maior no sexo masculino (69%), principalmente no período etário entre 15 e 59 anos (90%). Predominam as manifestações pulmonares da tuberculose (86%), sendo a principal manifestação extra-pulmonar a pleural (58%). A co-infecção com o HIV é presente em 8,4% dos infectados e o número de casos novos foi anualmente, em média, 65 na clientela adscrita à clínica.



Qualidade de Vida no Trabalho

Andressa Mendes¹, Cynthia Balthazar da Fonseca², Luiza Yumi³, Eunice Mancebo⁴

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Discente do Curso de Turismo; 3: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 4: prof^a Orientadora

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho (QVT); hotelaria; Turismo

INTRODUÇÃO

Pouco existe na literatura acerca do tema qualidade de vida no trabalho voltado para a hotelaria no Brasil. E paradoxalmente, de acordo com Mancebo (2006) aqueles para os quais o “mercado” turístico vem tentando demonstrar seus maiores investimentos (empresários, altos administradores e trabalhadores bem empregados) também tem visto seu tempo “livre” reduzir-se, por causa das exigências e mudanças constantes da sociedade contemporânea. Em um mundo onde o número de colaboradores autônomos só aumenta, e os que possuem um emprego fixo cada vez mais abrem mão de suas horas vagas e férias em troca de melhores remunerações, o turismo de lazer tradicional parece uma espécie ameaçada de extinção. Neste contexto, a utilização de um modelo relacionado à qualidade de vida no trabalho é relevante para orientar as empresas hoteleiras brasileiras na formulação das estratégias corporativas visando propiciar melhores condições de trabalho, interação com clientes, procedimentos éticos com objetivo de melhoria do principal produto intangível da empresa que é a sua imagem o que motivou a autora a elaborar o estudo em questão.

OBJETIVOS

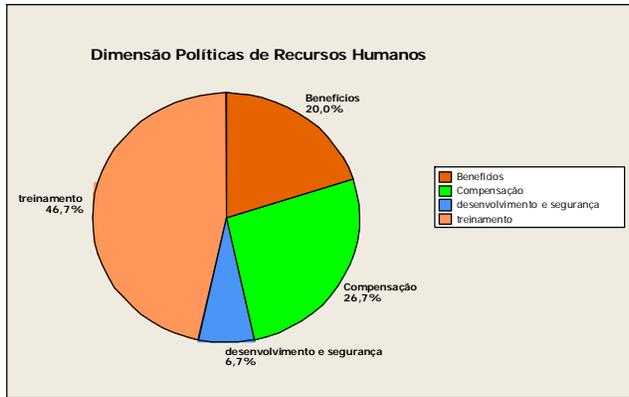
O objetivo principal do estudo é testar um modelo relacionado à qualidade de vida no trabalho, desenvolvido por Mancebo (2010) et.al. , baseado no modelo de excelência da gestão e nas pesquisas de Kandaamy e Ancheri (2009), para colaboradores envolvidos no cotidiano de uma rede hoteleira brasileira. Atendendo ao objetivo principal temos enquanto objetivos específicos: Conhecer a percepção dos colaboradores da rede hoteleira quanto à qualidade de vida no trabalho através de pesquisa qualitativo-quantitativa; testar o modelo relacionado à qualidade de vida no trabalho, baseado no modelo de excelência da gestão e nas pesquisas de Kandaamy e Ancheri (2009) desenvolvido por Mancebo (2009) et.al. e analisar os dados obtidos.

METODOLOGIA

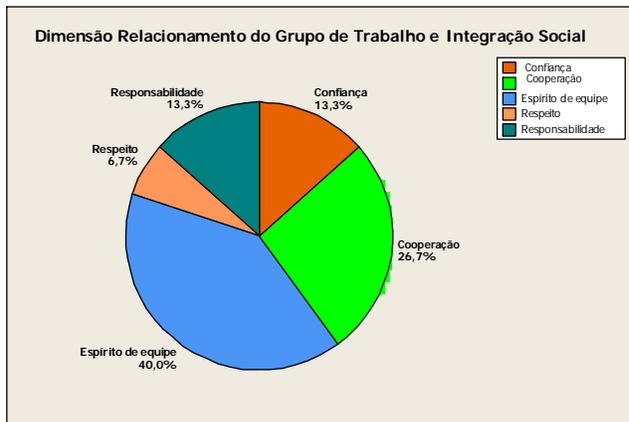
Pesquisa teórica com ênfase na produção recente de autores ligados às ciências humanas e cunho teórico conceitual para o turismo. Foram utilizadas pesquisas exploratórias caracterizadas por levantamentos bibliográficos, como análise de livros, artigos e monografias que tratam direta ou indiretamente dos tópicos supracitados, além de aplicação de instrumento de pesquisa referente ao objeto de estudo em um hotel situado à zona sul da cidade do Rio de Janeiro que solicitou não ser divulgado seu nome. Considerou-se para a amostra do estudo sujeitos pertencentes ao quadro efetivo do referido hotel. Num total de 30 (trinta) cópias do modelo a ser testado foram devolvidos 15 (quinze), ou seja, 50% dos sujeitos responderam ao solicitado. Considerando-se que os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente com certas características estabelecidas no objetivo do estudo, foram consideradas amostras não probabilísticas do tipo intencional ou de seleção racional. O trabalho constitui-se de contatos com níveis hierárquicos superiores da organização com intuito de solicitar aplicação do instrumento de pesquisa. O universo da amostra é formado de 70 funcionários mesmo número de formulários enviados, obtendo resposta de 15 instrumentos com universo de amostra reduzido a 21% do total de empregados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo proposto para ser testado é constituído por oito dimensões, a saber: Políticas de RH, Relacionamento do grupo de trabalho e Integração social na organização do trabalho, Condições físicas de trabalho (Condições seguras e saudáveis de trabalho), Características do trabalho, Equilíbrio trabalho-vida e melhoria da qualidade de vida fora do ambiente da organização, Interação com os clientes, A imagem da empresa e Ética. Utilizou-se o software Minitab para a avaliação estatística da amostra.



Pelas respostas obtidas apresentadas na Fig.02 podemos analisar que a dimensão 1 abordou as políticas de recursos humanos utilizadas pela empresa. Composta por cinco atributos o item “avaliação e desempenho” não foi assinalado por nenhum sujeito ficando com 0%, o item “compensação adequada e justa” ficou com 26,7%, “benefícios” com 20% e “oportunidade contínua de desenvolvimento e segurança” com 6,7%. O item “treinamento” ficou com maior pontuação recebendo 46,7%.



A dimensão 2 focou o relacionamento do grupo de trabalho e integração social na organização do trabalho. Composta por nove atributos foi possível verificar, através da Fig.03, que aspectos relacionados aos itens “suporte”, “comunicação”, “bem-estar, satisfação e motivação das pessoas” e “manutenção do clima organizacional” não foram selecionados ficando com 0%, os itens “confiança” e “responsabilidade” ficara com 13,3%, “cooperação” com 26,7%, “respeito” com 6,7% e “espírito de equipe” com 40%.

CONCLUSÕES

Através da análise dos resultados foi possível constatar a relevância das dimensões apresentadas no modelo proposto entre os colaboradores vindo corroborar para a questão formulada inicialmente, ou

seja, todos os aspectos relacionados às oito dimensões propostas no modelo testado são considerados importantes por parte dos colaboradores da rede hoteleira.

No tocante da primeira dimensão do modelo proposto – políticas de RH – a dimensão treinamento foi a que recebeu expressiva marcação. Desta forma, o estabelecimento de um programa de treinamento e educação contínua para os funcionários apresenta-se como fator importante sob a luz dos colaboradores. Os conceitos inicialmente propostos sobre a qualidade de vida enfatizavam os aspectos materiais, como bens adquiridos, salário e sucesso profissional. Através desse modelo ficou clara a preocupação dos colaboradores com os benefícios indiretos, espírito de equipe bem como elogio recebido indo de encontro com a premissa de que pessoas felizes, capazes de interagir no ambiente organizacional representam produtividade e sucesso para o empreendimento.

Finalmente, durante as pesquisas realizadas junto à literatura especializada sobre a qualidade de vida no trabalho na esfera hoteleira, encontramos dificuldades em obter, sobre o assunto, dados e informações estatísticas consolidadas, o que consideramos de vital importância como material de consulta e pesquisa tanto para pesquisadores, quanto para profissionais e empresas envolvidas em programas de QVT.

REFERÊNCIAS

- AYRES, K. V., (2000): “Qualidade de Vida no Trabalho e qualidade de vida: uma proposta integradora”, in: Revista da Universidade Estadual da Paraíba Grande, 7,(1).
- BOTTON, Alain de. (2009): Os prazeres e desprazeres do trabalho, Editora Rocco, São Paulo.
- KANDASAMY, I., ANCHERI, S.,(2009):“ Hotel employees’ expectations of QWL: a qualitative study”, in: International Journal of Hospitality Management 28 (3), pp. 328-337.
- MANCEBO, Eunice; MÉXAS, Mirian Picinini; QUELHAS, Osvaldo Luiz. Proposta de um modelo de qualidade de vida no trabalho (QVT) para a rede de hotelaria. Revista Itinerarium, Rio de Janeiro, Mar. 2010.
- MANCEBO, Eunice; PEREIRA, Luciano; LONGO, Orlando. Quality of working life: perspectives of the hospitality sector in the city of Rio de Janeiro. Book of proceedings vol. I – International Conference on Tourism & Management Studies – Algarve., 2011.

**Organização/Produção do Conhecimento Acadêmico-
--Científico nas redes sociais dos cursos EAD da UNIRIO**

Carla Maria Quixaba da Silva¹, Fabiana Gabriela², Osmar Júnior³, Priscila Terras⁴; Ludmila dos Santos Guimarães (coordenador)⁵.

1: Discente do Curso de Turismo EAD; 2: Discente do Curso de Pedagogia EAD; 3: Discente do Curso de Matemática EAD; 4: Discente do Curso de História EAD; 5: Coordenadora do Projeto, Coordenadora Adjunta UAB e Docente efetivo da Unirio.

Palavras---chave: Redes sociais, Produção de conhecimento acadêmico, Cursos EAD Unirio.

INTRODUÇÃO

O projeto encontra---se em desenvolvimento sob a coordenação da Prof^a Ludmila Guimarães e cujo término do trabalho está previsto para janeiro de 2015. Participam quatro alunos da modalidade semipresencial da Unirio dos cursos de Turismo, Pedagogia, Matemática e História.

Pauta---se na realidade de que uma sociedade cada vez mais arremetida pelas mídias tecnológicas e informativas, acaba fornecendo amplos reflexos para a construção do conhecimento acadêmico.

OBJETIVOS

O objetivo principal dessa pesquisa é examinar como as redes sociais influenciam na produção e organização do conhecimento acadêmico dos cursos da modalidade a distância da Unirio. Neste sentido, ressalta as vicissitudes que articulam tais meios midiáticos em face dos atributos positivos ou não na formação social e profissional, tanto de alunos quanto dos professores envolvidos em tal dinâmica.

METODOLOGIA

Utilizaram---se as ferramentas do Google+ para a execução do plano de trabalho, que envolve encontros por videoconferências (Hangout, Gmail) e armazenamentos de dados (Google Drive e Google Formulário). E ainda, além desses aplicativos do Google, para a execução do projeto utilizara---se a rede social Facebook, para abranger os contatos com alunos dos cursos; e a Plataforma MOODLE, utilizada pelos cursos de modalidade a distância do consórcio Cederj, que procurará a interação com os tutores e coordenadores dos cursos.

Além de tais meios, inclui---se na dinâmica do projeto a leitura de obras dos autores Manuel Castells e Pierre Levy, cujas produções abarcam parâmetros que envolvem informatização, redes informativas e tecnológicas, que são ditames fundamentais para a reflexão das atribuições detidas ao longo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a pesquisa resultou---se na elaboração de um questionário que será aplicado aos alunos, tutores, coordenadores das disciplinas e dos cursos de Turismo, Pedagogia, Matemática e História. Esse questionário foi realizado com a ativa interação de todos os alunos envolvidos, sob a supervisão da coordenadora do projeto. Houve espaço para que cada um estipulasse sugestões e críticas sobre as questões e dinâmicas contidas na realização dessa tarefa.

Basicamente, tal trabalho abrange aspectos que envolvem a utilização das redes sociais para o âmbito acadêmico. Nesse sentido, ressaltaram---se as particularidades que envolvem os cursos da modalidade EAD e as características específicas dos perfis dos professores e alunos. Assim, havendo a preocupação de confeccionar um questionário que remetesse às nuances dos professores e outro para os alunos.

Essa etapa de elaboração do questionário ocorreu de Julho a Setembro de 2014. Para os alunos, pretende---se divulgar e coletar dados de tal trabalho pela rede social Facebook, no qual cada discente envolvido no projeto se responsabilizará pela disseminação da atividade do curso de sua graduação. Para os tutores, prevê---se a propagação da atividade pela Plataforma MOODLE, por intermédio da Coordenação dos Cursos de Ead da Unirio.

O mecanismo do Google Formulário será fundamental para a execução e armazenamento dos dados coletados para a atividade, já que conta com instrumentos específicos para tal realização, como a transcrição dos dados coletados diretamente para a planilha Excel.

Além da elaboração desse questionário, os encontros para a discussão do projeto, por meio da videoconferência com o Hangout, foram armazenados como registros de memória no aplicativo Google Drive, assim como a distribuição das tarefas a serem executadas. As novas descobertas e avanços

alcançados ao longo da pesquisa, também foram agrupados nesse mecanismo digital.

CONCLUSÕES

O uso das redes sociais tem evidenciado uma nova dinâmica acerca da produção e organização do conhecimento acadêmico na modalidade EAD. Nesse sentido, a problematização dos artifícios que envolvem tal parâmetro é de suma importância para análise da formação acadêmica EAD que estipula um entrelace profícuo com aplicativos informativos e digitais.

Diante de tais atributos, torna--se relevante ressaltar que este projeto não visa à construção de dados prontos e acabados, e sim instigar a reflexão em longo prazo de como os pressupostos midiáticos a partir da utilização das redes sociais impactam na formação acadêmica a distância, identificando seus benefícios ou limites.

REFERÊNCIAS

4 CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: A era da informação*.

São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 1999.

5 _____. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

6 LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva: Para uma antropologia do ciberespaço*. [S.l]: Loyola, 5ª ed, 2007.

7 _____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.



Figura 1.1: Diversidade de aplicativos que envolvem o uso das redes sociais.

TABAGISMO E VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Cecilia L. C. Bastos¹; Marcel M. Matheus¹; Rosa P. Guimarães¹; Marianna A. Lucchesi²; Helena S. do Nascimento³; Roberta B. da Cunha³; Caroline de A. Batista³; Luiz H. C. Pellon⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina / UNIRIO; 2: Discente do Curso de Enfermagem / EEAP / UNIRIO; 3: Discente do Curso de Nutrição / UNIRIO; 4: Departamento de Enfermagem em Saúde Pública / EEAP / UNIRIO, lhpellon@globomail.com.

Palavras-chave: Tabagismo, Vulnerabilidade, Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Este projeto trata-se de uma pesquisa-ação que engloba como participantes alunos bolsistas dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição, profissionais da equipe multidisciplinar de saúde e membros dos grupos de tratamento de tabagismo da Clínica da Família Pavão-Pavãozinho-Cantagalo, localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro. O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (MS) tem como objetivo geral: reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil na perspectiva da promoção da saúde (BRASIL, 2003). Segundo Ayres et al (2006), a proposta de promoção da saúde encontra no conceito de vulnerabilidade a base de seu planejamento e ação. Durante a etapa de ambientação dos alunos bolsistas na unidade de saúde, foi identificado o baixo contingente de usuários cadastrados no grupo de tabagismo a completar o total de sessões programadas. Tal fato suscitou reflexões dos alunos bolsistas e profissionais envolvidos com o projeto em torno da necessidade de se planejar metodologicamente as práticas educativas tomando como base o conhecimento das vulnerabilidades dos sujeitos que abandonaram as atividades do grupo.

OBJETIVOS

- Identificar as vulnerabilidades da população cadastrada no grupo de tabagismo da ESF Pavão-Pavãozinho-Cantagalo;
- Implementar ações educativas de promoção da saúde visando minimizar as vulnerabilidades da população cadastrada no grupo de tratamento do tabagismo;
- Analisar a resposta dos membros desse grupo quanto à demanda de práticas educativas de promoção da saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa-ação, como o próprio nome diz, “procura unir a pesquisa à ação ou prática; portanto, é uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta” (ENGEL; 2000, p.182).

Atividades desenvolvidas: imersão em conteúdo teórico, realização de oficinas ofertadas por professores e profissionais da clínica, capacitação em cursos ofertados pela SMS- RJ, elaboração escrita de todas as etapas do projeto e de trabalhos acadêmicos relacionados aos seus resultados, ambientação com a rotina da unidade de saúde, coleta e análise estatística e qualitativa dos dados e desenvolvimento de atividades educativas.

Projeto aprovado nos Comitês de Ética em Pesquisa da UNIRIO e da SMS-RJ.

3 1ª etapa de Coleta de Dados - levantamento dos nomes dos usuários que abandonaram o seguimento das sessões do grupo de tabagismo no período de 2012-2014.

4 Realização de entrevistas, visando captar dados sobre as vulnerabilidades relacionadas ao estilo de vida, meio ambiente, oferta de serviços, dimensão social e sobre a sua percepção a respeito da abordagem metodológica utilizada na educação em saúde durante o tempo em que frequentaram o grupo.

5 Realização de entrevistas ao início e término de cada novo grupo.

Só foram realizadas entrevistas com os sujeitos que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ayres (2006), o modelo de atenção pautado no reconhecimento das vulnerabilidades coletivas, deve estar conformado por três planos



interdependentes de determinação: a vulnerabilidade individual, social, programática e ambiental.

VULNERABILIDADES IDENTIFICADAS:

1-Déficit de autonomia, 2-distúrbios alimentares e 3 - distúrbios mentais..

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

3 **CARTAS XAMÃNICAS-** abordagem das potencialidades e fragilidades dos membros do grupo através de sua identificação com a simbologia dos “animais de poder” ;

4 **LINHA DOTE MPO** – co-relação entre abstinência tabágica e distúrbios alimentares;

3- **ABORDAGEM PSICOLÓGICA-** abordagem com psicólogo convidado sobre as relações entre projeções psico-emocionais no consumo do tabaco.

bendum id lectus.

Também foram desenvolvidas atividades educativas extensivas à comunidade, especialmente para as crianças da comunidade, como parte das demandas apresentadas pela unidade de saúde.

CONCLUSÕES

Acreditamos que as atividades deste projeto viabiliza a ampliação do olhar discente para o conhecimento dos elementos que escapam à noção probabilística de risco e possibilitam expandir o espectro das ações educativas para abordagens participativas, dialógicas e capazes de sensibilizar para a mudança, contemplando a integralidade da atenção norteada pelo viés do reconhecimento da relação entre vulnerabilidades, promoção da saúde e abordagem multidisciplinar. Dessa forma, consideramos que a vivência neste projeto permitiu ampliar ds potencialidades de ensino-aprendizagem dos preceptores envolvidos e qualificar a formação profissional dos bolsistas de enfermagem, nutrição e medicina, direcionando-a para as exigências do SUS.

REFERÊNCIAS

12-Ayres, JRCM et al. Risco, Vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: CAMPOS, G.W.S. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec/FIOCRUZ; 2006. p.375-414.

13- Campos, GVS; Campos, RTO. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: _____ et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

3 Costa, DC. O conceito de saúde e a diferença entre a prevenção e a promoção. In _____(org.). Promoção da saúde: conceitos reflexões tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

4 Engel, GI. Pesquisa-ação. Educar, Editora da UFPR, Curitiba, n. 16; 2000 p. 181-191.

5 Moura, MAS et al. Intervenções de enfermagem no controle do tabagismo: uma revisão integrativa. Ver. Bras de Canc. 2011; 57 (3): 411-419.

6 Sardinha, A et al. Intervenção cognitivo-comportamental com grupos para abandono de cigarro. Rev. Brás. Ter. cogn 2005 jun; 1 (1):83-90.

A Economia Criativa e o Turismo no Brasil: o "cantar da nossa aldeia".

Mariana de P. Santos¹, Maria Amália Oliveira² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / Escola de Turismo / CCH.
m_amali@hotmail.com

Palavras-chave: economia criativa, turismo, indústria criativa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa "A Economia Criativa e o Turismo no Brasil: o "cantar da nossa aldeia"." se propõe a associar os conhecimentos da Engenharia de Produção - no que diz respeito à utilização de recursos produtivos, tecnologia, inovação e ciclos de criação e produção - ao Turismo, visando estratégias para o desenvolvimento econômico e social do setor, baseadas na indústria criativa, gerando renda e atraindo turistas.

OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo identificar a indústria criativa como um setor prioritário em estratégias para o desenvolvimento nacional, olhando por um prisma local e valorizando as identidades do país e explorando suas diferenças culturais.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa utilizou meios bibliográficos. Os dados foram coletados através de outros artigos e pesquisas relacionados ao assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desempenho da economia criativa em países como o Brasil vem adquirindo, de forma progressiva, maior visibilidade nas estratégias de desenvolvimento econômico e social. A criatividade tem conseguido aprovação de políticas públicas como um insumo essencial da inovação. É a proporção simbólica da produção do homem que passa a ser o recurso fundamental na significação da importância desses novos bens e serviços. A economia produz riqueza; concomitantemente, ela revela propensão a construir solidariedade, agrupando e inserindo comunidades e indivíduos, coletivos e redes.

Contudo, ainda que a capacidade de produção das indústrias criativas tenha um crescimento real, algumas barreiras têm causado impedimento à sua expansão: baixa disponibilidade de meios financeiros para o financiamento de negócios, baixo investimento em capacitação dos agentes atuantes nas cadeias produtivas e pouca

infraestrutura, principalmente no que diz respeito à difusão e à disposição de seus bens e serviços.

Fomentada de maneira apropriada, a criatividade incentiva a cultura, inspira um desenvolvimento focado no ser humano e compõe o ingrediente-chave para a formação de trabalho, inovação e comércio; simultaneamente, contribui para a inclusão social, diversidade cultural e sustentabilidade ambiental.

Além de responder às necessidades econômicas, políticas para a economia criativa necessitam responder também às demandas das comunidades locais, relacionadas à identidade cultural, questões ambientais, educação e desigualdades sociais. Uma quantidade cada vez maior de municípios em todo o mundo está aplicando a ideia de cidades criativas para formular estratégias de desenvolvimento urbano, com a finalidade de revigorar o crescimento centrado em atividades criativas e culturais. As principais origens podem ser adaptadas para comunidades menos beneficiadas, como um instrumento de geração de empregos, especialmente para a juventude e fortalecimento das mulheres criativas.

CONCLUSÕES

O setor criativo se relaciona com os demais setores da economia, como por exemplo, o setor do turismo.

Qualquer cidade, profissional de turismo, região, produto ou hotel pode gozar de feitos e planos criativos para o desenvolvimento do setor, gerar renda e atrair turistas. O primeiro passo é notar as origens e a essência do lugar. Onde estão a autenticidade e os diferenciais criativos de uma cidade ou de um projeto ou produto turístico? Onde está o óbvio criativo que em muitas situações não é visto? Como um pacote turístico pode ser vendido de modo criativo? Quais são as histórias que descrevem uma região? É importante que o destino saiba narrar boas histórias. Os turistas passam a ser contadores de experiências e histórias, o que produz uma sensação de pertencimento ao lugar visitado; deixam de ser simples observadores, que apenas contemplam a cultura local, e são atraídos para participar, a serem personagens. Não há uma resposta única que possa

esclarecer como o turismo criativo pode ser explorado. É necessário ter ideias e coragem para inovar.

A cultura não pode ser uma simples decoração; deve estar no centro do conceito econômico e de sustentabilidade. A importância está na valorização da cultural local, da alma do destino.

O que é feito internacionalmente deve ser observado, mas o que é nacional que deve ser valorizado. "O cantar da nossa aldeia" é de muitíssima importância. O turismo criativo é o caminho para tentar aumentar a fatia do turismo na pizza da economia.

REFERÊNCIAS

- 7- IRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Disponível em: http://www.firjan.org.br/economicriativa/download/Analise_comc ompl.pdf>. Acesso em: 18/08/2014.
- 8- UNCTAD. **Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável**. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/economicriativa/wp-content/uploads/2013/06/relatorioUNCTAD2010Port.pdf>>. Acesso em: 19/08/2014.
- 9- TRAMONTE, Cristiana. **Muito além do desfile carnavalesco: escola de samba e turismo educativo no Brasil**. 2003. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2003.
- 10- DINIZ, Cindy. **Do Jongo ao Samba das Escolas: Uma abordagem da cultura transformada em atrativo turístico**. 2013. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2013.
- 11- DELGADO, Anna. **O Carnaval como elemento identitário e atrativo turístico: análise do Projeto Folia em João Pessoa (PB)**. Cultur, Bahia, n. 4, out/2012.

PET Ambiental -- Universidade Sustentável e Criativa

Karine Peixoto¹, Rafaela Cheung¹, Igor Mota², Pedro Amaro³, Roberta Lourenço Ziulli⁴ (coordenador)

1: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 2: Discente do Curso de Ciências da Natureza; 3: Discente do Curso de Engenharia De Produção; 4: Departamento de Ciências Naturais / IBIO / CCBS. robertaziulli@gmail.com

Palavras---chave: Atitudes Sustentáveis, Economia Criativa, Empreendedorismo Social

INTRODUÇÃO

O PET---Ambiental tem como objetivo contribuir com a qualificação técnica, científica, tecnológica, acadêmica e social dos alunos de graduação em padrões de qualidade de excelência. O PET planeja a execução de atividades diversificadas e complementares para a graduação, promovendo a interdisciplinaridade e a interação entre docentes e discentes com a comunidade. O projeto Universidade Sustentável e Criativa – PET Ambiental foi elaborado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos estudantes a realização de atividades extracurriculares que complementem a sua formação acadêmica, visando a formação de um profissional crítico e atuante.

OBJETIVO

Complementar a formação acadêmica e cidadã de seus membros, por meio de uma aprendizagem ativa que extrapole as perspectivas convencionais da educação e estimule o pensamento crítico e a visão integrada de mundo, a partir de um ponto de vista sistêmico, para a formação de agentes multiplicadores que contribuam para transformação de realidades e para a formação de profissionais que promovam o desenvolvimento tecnológico e científico com responsabilidade social e ambiental, além de desenvolver e disseminar modelos inovadores.

METODOLOGIA

Utilizando ferramentas como o modelo Canvas, design thinking e co---criação, foram criados grupos de ação em 6 eixos temáticos: Água e Poluição; Agricultura familiar e orgânica; Materiais e Resíduos; Consumo e Produção Sustentáveis; Construções Eco---eficientes e Cultura e Sustentabilidade. Esses eixos se subdividem em metas de curto, médio e longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os resultados das ações do presente projeto foram considerados que:

Os temas criatividade e sustentabilidade são de abrangência interdisciplinar, integrando os conhecimentos ambientais em todas as disciplinas.

Ao atuar de forma coletiva nesses temas interdisciplinares o estudante desenvolve habilidades voltadas para a diversidade, para a inovação e para a responsabilidade ambiental e social

Representa aos alunos uma oportunidade única de desenvolver conhecimentos e aptidões extra---classe, num Laboratório Vivo que é um espaço na comunidade, na simples vivência do cotidiano fora da sala de aula

Para que as mudanças efetuadas não passem despercebidas na formação dos alunos, é necessário que tudo no Laboratório Vivo na comunidade seja considerado uma Estrutura Educadora preenchida de intencionalidades pedagógicas e aprendizagens. Isso nada mais é do que Educação Ambiental Informal: Continuada, Vivencial, Cidadã.

Atuar em um projeto com responsabilidade ambiental e compromisso com a sustentabilidade é um diferencial positivo na formação dos alunos.

Dos eixos norteadores, surgiram as linhas de atuação: Eco---construções, Moda Sustentável, Cultura e Entretenimento para a promoção da Sustentabilidade, Empreendedorismo Social e Meio Ambiente, Alimentação Saudável e Turismo Sustentável e Colaborativo.

CONCLUSÕES

Através dos grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, é possível formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, que referenciem a revisão dos projetos pedagógicos e a flexibilização curricular promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e estimular o desenvolvimento de metodologias de ensino que despertem o interesse dos estudantes e favoreçam a sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1 Estado do mundo 2013: A Sustentabilidade Ainda é Possível? / WorldwatchInstitute; Organização: ErikAssadourian e Tom Prugh.



Educação e Saúde nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia

Carina Luize de Oliveira Silva¹, Elisa Cristina Silva Rodrigues¹, Gustavo Randow dos Santos¹, Larissa Garcia Guerino¹, Marina Louzada¹, Wilian Lopes do Carmo¹, Sônia Regina Middleton²

1: Dicente do curso de Medicina

2: Professora adjunta da Faculdade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: qualidade de vida, saúde, prevenção, hipertensão, diabetes melitus, puericultura.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação e Saúde nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia foi fundado em julho de 2009. O grupo conta com uma equipe multidisciplinar e é coordenado pela professora Sônia Regina Middleton e atua nas comunidades do Chapéu Mangueira e Babilônia, situadas no bairro do Leme, na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

OBJETIVOS

Têm-se como objetivos: criar subsídios empíricos aos acadêmicos, através da prática profissional da Puericultura junto às creches, escolas e ambulatórios. Promover a prevenção da hipertensão e diabetes da população através das palestras educativas, do atendimento ambulatorial e feiras de saúde. Promover a qualidade de vida da população, garantir educação básica e suficientemente adequada em saúde. Gerar conhecimento teórico envolvendo pediatria, saneamento básico e atenção básica à saúde, além de construir relações sócio-científicas entre os cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem e divulgar o nome da Universidade.

METODOLOGIA

No atendimento ambulatorial feito nas comunidades e nas feiras de saúde a aferição de pressão é feita por técnica padronizada pela diretriz brasileira de hipertensão arterial. Todos aqueles com níveis pressóricos acima de 140x90 mmHg são orientados a buscar atendimento médico, além de possíveis mudanças nos hábitos de vida. As medições de glicemia são feitas através de testes de glicemia capilar. A prática de puericultura inclui tanto o atendimento ambulatorial quanto a promoção de palestras e panfletos educativos pelos discentes do projeto, assim como a criação de banco de dados das crianças atendidas, correlacionando idade e medidas antropométricas.



Imagem 1: Feira de saúde realizada em Copacabana

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as consultas realizadas nas comunidades foi constatado, segundo relatos dos pacientes, que o acompanhamento da pressão e glicemia e orientação quanto ao tratamento corroboram para mudança positiva nos hábitos de vida além da adesão ao tratamento medicamentoso, bem como o diagnóstico precoce de hipertensão arterial sistêmica e diabetes. Através dos relatórios mensais entregues pelos discentes tem-se o relato das experiências e práticas desenvolvidas por cada acadêmico, além do surgimento de discussões para elaboração de temas para as palestras educativas.

CONCLUSÕES

O projeto tem apresentado resultados positivos com relação aos objetivos propostos na criação dos subsídios acadêmicos, na prevenção e no diagnóstico precoce de doenças altamente prevalentes na população brasileira, hipertensão arterial e diabetes, que quando não diagnosticadas e tratadas estão muito relacionadas com risco de óbito, perda na qualidade de vida, além de alto custo para o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, V DIRETRIZ DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, ARQ. BRAS. CARDIOL. VOL. 89 NO.3 SÃO PAULO SEPT. 2007

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE UNIRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE

Marco Antônio F. A. Silva¹, Rafaela M. A. Araújo¹, Mariana Salazar², Thais Salema Nogueira de Souza³
(coordenadora).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Odontóloga, Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto (SMS-Rio); 4: Docente, Departamento de Nutrição em Saúde Pública/EN/CCBS. thaisalema@gmail.com. Apoio: Ministério da Saúde

Palavras-chave: promoção da saúde, escola, formação profissional.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet- Saúde) foi implantado na UNIRIO, em 2012, com o intuito de criar grupos de aprendizagem no âmbito da Estratégia de Saúde da Família a fim de iniciar vivência e prática aos estudantes das graduações em saúde. Com a finalidade de descentralizar as atividades de saúde da estrutura física do Centro Municipal de Saúde e poder trabalhar mais próximo a comunidade, constituiu-se um vínculo entre a unidade de saúde e as escolas existentes no bairro de Copacabana. Partindo da premissa que escola é lugar de construção e também espaço para formulação de projetos de vida, o Pet-Saúde na Escola articulou uma parceria para trabalhar a educação nas escolas.

OBJETIVOS

O presente relato tem como objetivo refletir o papel da Estratégia de Saúde da Família e dos acadêmicos da área de saúde no Projeto PET-Saúde na Escola, a interação e troca de conhecimentos que ocorre entre os alunos e os acadêmicos, bem como seu papel na aprendizagem e conscientização de ambos os lados.

METODOLOGIA

A abordagem, a didática e os recursos utilizados para a discussão dos temas são definidos conforme as características e a realidade da população-alvo e baseados em capacitação por meio de extensa leitura de bibliografia pertinente (literatura atualizada, como manuais e cartilhas do ministério da saúde), reuniões para discussão das temáticas, oficinas pedagógicas e seminários (promovendo intenso intercâmbio de informações, experiências e idéias). Esse processo leva ainda em consideração aspectos referentes à fase de crescimento e desenvolvimento de cada faixa etária. Os encontros com os alunos são compostos por

oficinas de educação em saúde, debates, bate-papos educativos, dinâmicas de grupo, além de recursos lúdicos, didáticos e ilustrativos (como jogos, vídeos, painéis e murais). São discutidos temas relacionados às práticas corporais e esportivas; doenças mais comuns na infância e adolescência; cuidados com o corpo e sexualidade; cultura de paz, relações sociais, identidade e auto estima; e promoção da saúde e prevenção de doenças, como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pouco menos de dois anos de Projeto Pet- Saúde na Escola, várias reuniões, oficinas pedagógicas e seminários foram realizados objetivando nossa capacitação para desenvolver nas escolas ações referentes aos temas, selecionados previamente, e abordá-los da forma mais adequada possível com crianças e adolescentes das escolas municipais.

Além da expressiva participação no Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto, acompanhando consultas, procedimentos e grupos, como o de gestantes e o de tabagismo, foram realizadas visitas em três escolas diferentes: Escola Municipal Alencastro Guimarães, Escola Municipal Dr. Cícero Penna e Escola Municipal Dom Aquino Corrêa. Ao longo dessas visitas, foram realizadas entrevistas com professores e coordenadores, para conhecer suas percepções sobre a saúde na escola e para identificar demandas temáticas. Estas entrevistas foram transcritas e analisadas para a definição de métodos e abordagens a serem adotados junto aos estudantes. Posteriormente, foram realizados os trabalhos efetivos com as crianças, envolvendo cerca de 750 alunos. O retorno foi muito positivo, com grande interação dos alunos: perguntas, comentários, propostas e murais.

A nossa participação nas atividades de integração saúde-educação veio a acrescentar ideias, valores e conceitos, possibilitando a reflexão das relações



interpessoais e um maior conhecimento a respeito da realidade em que os estudantes que participam do projeto estão inseridos. Pelos laços multiprofissionais e interdisciplinares, essa parceria consiste em aprendizado mútuo, cujos frutos refletem diretamente em um maior acesso a informações e na melhoria da assistência prestada à comunidade.

CONCLUSÃO

O educar em saúde, intimamente associado ao formar cidadãos críticos e conscientes, não significa apenas transmitir informação, mas fornecer meios para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- 3 Fonseca FF. A escola como espaço facilitador para promoção da saúde e prevenção de riscos. Anais do Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente - Unipli. 2008 mai.15-17, Niterói/RJ, Brasil. 19-23 p.
- 4 Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Saúde na escola. Brasília: MS; 2009.
- 5 Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação / Brasília: MS; 2006.
- 6 Ministério da Saúde. PET-Saúde: Objetivos, Resultados esperados e Legislação. [on-line]. [acesso em 08 set. 2014] Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional>

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: A DINÂMICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR ORCAR TENÓRIO (PróPET-SAÚDE)

Guilherme Vasconcelos¹, Thais Aguiar², Rosani Sarmiento³, Thais Salema Nogueira de Souza (coordenadora)⁴

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Discente do Curso de Nutrição; 3: Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Docente do Departamento de Nutrição em Saúde Pública/EN/CCBS.

thaisalema@gmail.com. Apoio Financeiro: Ministério da Saúde

Palavras-chave: Inclusão social, Educação, Atenção Básica, Formação Profissional

INTRODUÇÃO

A escola, sem destoar de sua conjuntura histórica, encontra na indisciplina uma fonte de instabilidade do seu projeto pedagógico. Diante das expressões de indisciplina, padecem os educadores, sem talvez um projeto de ação alternativo, e ainda por conquistar uma formação mais adequada e que lhes proporcione melhores recursos para enfrentar os tantos desafios que encontram no ambiente educacional 1.

Nos últimos anos, o Governo Federal vem implementando políticas de inclusão social na Saúde e na Educação, as quais se baseiam em um esforço para que ocorram mudanças no modelo tradicional de organização do cuidado em saúde. Neste sentido, o Ministério da Saúde junto a outros parceiros instituíram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Seu maior objetivo é integrar ensino-serviço, visando a reorientação da formação profissional, com ênfase na Atenção Básica e promovendo transformações na prestação de serviços à população 2.

Com objetivo de melhorar a integração e articulação permanente da educação e da saúde, o Programa de Saúde na Escola (PSE) foi criado para contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde 3.

OBJETIVOS

Relatar experiências de Promoção de Saúde na Escola Municipal Desembargador Oscar Tenório localizada na zona sul do Rio de Janeiro, como alternativa ao modelo tradicional, intencionado pelo Pró-PET Saúde.

METODOLOGIA

As experiências relatadas ocorreram no período de novembro de 2013 a agosto de 2014 e foram desenvolvidas por uma equipe composta por três participantes: uma nutricionista, uma estudante de

nutrição e um estudante de medicina. Foram realizadas três atividades com alunos de diferentes turmas e idades, sendo elas: Avaliação antropométrica, Café da manhã e Sobrepeso na infância e início da adolescência. As atividades foram planejadas cuidadosamente, levando em consideração a idade, o tema abordado e as necessidades específicas da escola. São elas:

“Avaliação antropométrica”: aferição de peso, altura, circunferência abdominal, circunferência braquial e pressão arterial, visando a realização de um diagnóstico inicial da saúde dos estudantes. Os dados foram obtidos junto a 9 turmas, totalizando 151 alunos. Os alunos informaram nome, data de nascimento e turma. O peso foi aferido com o auxílio de uma balança digital. Para medir a estatura, utilizou-se uma fita métrica colada em superfície plana. Nas crianças menores de 10 anos, aferiu-se a circunferência de braço e, nas que tinham 10 anos ou mais, a circunferência abdominal. A aferição da pressão arterial só foi feita nos alunos com 14 anos ou mais, por meio de aparelho digital.

“Café da manhã” - Foi realizado com uma turma chamada “Nenhum Jovem a Menos” contendo 25 alunos aproximadamente. O objetivo geral foi estimular o consumo/ingestão do café da manhã, além de promover refeições saudáveis e tornar a cena de uma refeição ao redor de uma única mesa mais familiar. Os alimentos usados foram iogurte, leite de vaca, pão de forma, biscoito cream crackers, biscoito integral de cacau e aveia, biscoito de maisena, suco de laranja, suco de uva, tangerina, requeijão e uvas-passa sem sementes. A atividade foi realizada no refeitório da escola, com um debate sobre os alimentos que compunham o lanche, em que grupos de alimentos eles se encontravam, alternativas de consumo e funções no organismo.

“Sobrepeso na infância e início da adolescência”: Foram apresentados dois vídeos educativos, o primeiro exemplificando a boa alimentação e a prática de exercícios físicos, e outro descrevendo a causa,

prevenção e os malefícios relacionados à obesidade. Posteriormente, através da silhueta de dois corpos de cartolina, um representando sobrepeso e outro o peso normal, foi realizada uma dinâmica na qual os alunos pesquisaram em revistas quais alimentos e hábitos de vida (vida ativa ou sedentária) levaram ao estado de saúde dos bonecos. Eles colaram nos bonecos os recortes de revista e explicaram o porquê da escolha do recorte. Material utilizado: papel, lápis de cor, caneta hidrocor, cola, tesoura, recortes de revistas, cartolina, computador e datashow. A atividade foi feita com cinco turmas, totalizando 43 alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da "Avaliação antropométrica", puderam evidenciar que 49% dos alunos se encontram com peso adequado, 39,7% abaixo do peso normal, 8,6% com sobrepeso e 2,7% com obesidade. Quanto a circunferência de cintura, 20 alunos apresentaram medidas acima do adequado. Já no caso da pressão arterial todos os alunos apresentaram os valores adequados.



Figura 1: Avaliação antropométrica

Na atividade do "café da manhã", discutiu-se sobre a importância do desjejum para a saúde geral e para o bom desempenho das atividades cotidianas, pois muitos escolares relataram não realizar esta refeição.



Figura 2: Café da manhã

Na atividade "Sobrepeso na infância e início da adolescência", os alunos demonstraram reconhecer os alimentos considerados saudáveis, mas disseram que alimentos como a batata frita estavam presentes em suas alimentações.

Houve amplo debate sobre o que deveria entrar em cada "corpo" no mural. A turma associou, de forma autônoma, a ideia de uma vida não saudável com a obesidade, por exemplo, foi gerada uma dúvida se a imagem de um videogame poderia estar no boneco mais "gordinho", pois foi associado o excesso de peso ao sedentarismo. Ao final da atividade, os alunos produziram um mural, que foi exposto a toda escola.



Figura 3: Sobrepeso na infância e adolescência

CONCLUSÕES

Observa-se que os estudantes possuem informações sobre saúde, mas que precisam ser ampliadas e problematizadas de acordo com sua realidade. Todas as atividades foram enriquecedoras, gerando dúvidas, questionamentos e reflexões, que foram respondidas simultaneamente. A alternativa para atividades que saiam do cenário da sala de aula resultou em maior qualidade dos debates, pois os alunos demonstraram maior interesse, participação e satisfação com as atividades propostas.

REFERÊNCIAS

- 3 Garcia, J. Indisciplina, incivildade e cidadania na escola. Estudos em Cidadania e Movimentos Sociais. Educação Temática Digital, Campinas, v.8, 1, p. 121-130, dez. 2006.
- 4 BRASIL. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: MS, 2005.
- 5 PSE: Programa Saúde nas Escolas. Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/>
- 4 Organização Mundial da Saúde (1995, 1997).

CONSTRUINDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE

Leonardo Motta da Silva¹, Tatiana do Amaral Miura Eulálio², Thais Salema Nogueira de Souza³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Dentista na Clínica da Família João Barros Barreto; 3: Docente, Departamento de Nutrição em Saúde Pública, EN/UNIRIO

thaissalema@gmail.com. Apoio Financeiro: Ministério da Saúde

Palavras-chave: PET-Saúde, educação, saúde.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa intersetorial que integra o Ministério da Saúde (MS), o Ministério da Educação (MEC), as Instituições de Educação Superior (IES), as Secretarias de Saúde e os grupos PET-Saúde (compostos por tutores, preceptores e estudantes de graduação da área da saúde). Os grupos PET-Saúde têm a finalidade de fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

O PET-Saúde é uma das ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento da atenção básica e da vigilância em saúde, tendo como pressuposto a educação pelo trabalho, e é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde), implementado em 2005. Além disso, o PET-Saúde promove a integração ensino-serviço-comunidade, buscando aplicar o conhecimento acadêmico para atender as demandas da população pertencente ao território da Universidade. Logo, os estudantes da área da saúde participantes do programa têm a oportunidade de vivenciar experiências do SUS, em âmbito multidisciplinar, contribuindo para uma formação acadêmica mais qualificada, aliando a teoria à prática².

Uma das vertentes do PET-Saúde é a Saúde na Escola. O Programa Saúde na Escola (PSE) visa contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de avaliação das condições de saúde; promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos não-transmissíveis; educação permanente dos profissionais da área de educação e das equipes de saúde; e avaliação e monitoramento dos atores sociais envolvidos. Os participantes são estudantes, pais, professores e colaboradores das escolas selecionadas e os profissionais das equipes de saúde. As atividades propostas tem como eixo norteador a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, a integração ensino-serviço-comunidade, articulação das ações multidisciplinares, o planejamento de saúde regional e as quatro áreas

prioritárias do PSE (avaliação das condições de saúde dos beneficiários do PSE; elaboração e avaliação de oficinas de educação em saúde para os diferentes atores, visando formar, prioritariamente, multiplicadores das ações; capacitação para qualificação de discentes e profissionais envolvidos no PSE; e elaboração de produtos para instrumentalizar a continuidade das ações)³.

OBJETIVOS

Relatar experiências vivenciadas com alunos do ensino fundamental de uma Escola Municipal, localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, a partir da realização de atividades educativas que abordaram temas como Atividade Física e Obesidade Infantil, Prevenção de doenças, Práticas Corporais e Esportivas, Principais Doenças da Infância e Adolescência, realizadas no período de maio a agosto de 2014.

METODOLOGIA

As atividades educativas foram desenvolvidas na Escola Municipal CastelNuovo, com 22 turmas do ensino fundamental nos turnos da manhã e tarde, indicadas pela Direção escolar, envolvendo 648 alunos, no período de maio a agosto de 2014.

Os temas e estratégias educativas são debatidos coletivamente pela equipe do PET-Saúde (estudantes de enfermagem, de medicina e de nutrição, profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro-SMS e tutora acadêmica) em parceria com a Coordenação do PSE da Área Programática 2.1 (CAP 2.1/SMS). Apesar do planejamento preliminar, a equipe está atenta para acolher às demandas de saúde apresentadas pela comunidade escolar onde está sendo desenvolvida a atividade.

As atividades são conduzidas pelo estudante de graduação ou pelo preceptor e passam por três momentos. No início da atividade, é feita a apresentação dos integrantes da equipe e uma

explicação sobre a organização e a finalidade do PET-Saúde na Escola como agente de promoção da saúde. Então, são apresentados slides por meio de datashow, vídeos e outros recursos, que versam sobre o tema, interagindo com as crianças e com o professor, tornando-se um momento de aprendizado e trocas de experiências, advindas dos relatos e questionamentos apresentados pelos alunos. Por fim, é aberto um espaço para reflexões, questionamentos e para um retorno dos alunos e professores sobre a atividade.

As atividades têm, em média, 30 min de duração, realizadas durante parte do tempo de aula concedida pelo professor responsável pela turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da atividade sobre Atividade Física e Obesidade Infantil, pode-se observar nas falas dos alunos, que a maioria deles optava pela ingestão de alimentos ricos em calorias e que havia ausência de atividade física regular, devido à dedicação de muitas horas do dia aos jogos eletrônicos. Além disso, os alunos associavam a ideia da atividade física a conquista de um corpo perfeito e não como forma de obter a saúde. Neste momento ficou evidente a questão do preconceito em relação à imagem do obeso.

Em relação às atividades sobre Práticas Corporais e Esportivas, foi observado que a maioria dos alunos, apesar de gostar de dançar, não a reconheciam como um tipo de prática de atividade física, que poderia prevenir a obesidade infantil e promover a saúde.

Na atividade sobre Prevenção de Doenças, houve uma grande preocupação dos adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e, por consequência, aos métodos de preveni-las e, até mesmo, aos métodos contraceptivos uma vez que a conversa sobre esses temas com os pais ainda é muito dificultada. Em relação a estes, os alunos questionaram se a pílula anticoncepcional prevenia DSTs, demonstrando que são necessárias atividades educativas que abordem o referido tema. Outro fato importante foi a demanda por maior conhecimento sobre a depressão, o que exigiu um planejamento para debate do tema em momento posterior.

A atividade sobre as Principais Doenças da Infância e Adolescência concentrou-se em questionamentos acerca da caxumba, fato que se relacionava ao contexto no qual havia vários casos da doença dentre os alunos. Ao trazer para o debate a importância da

lavagem das mãos como uma forma eficaz de prevenir algumas doenças, percebeu-se que maioria dos alunos desconhecia esta informação.



Figura 1: Apresentação sobre Práticas Corporais e Esportivas.



Figura 2 : Apresentação sobre Prevenção de Doenças.

CONCLUSÕES

Diante do exposto e da percepção do interesse dos alunos pelos temas abordados, pode-se constatar a necessidade de ampliação das ações de promoção da saúde na escola, tanto junto aos alunos, quanto aos responsáveis, de modo a proporcionar o acesso a informações qualificadas e a reflexão sobre as temáticas contextualizadas com a realidade local. Além disso, as ações educativas podem contribuir para que os alunos se tornem agentes promotores de saúde e, no futuro, adultos mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

1- Ministério da Saúde (2010). Portaria Interministerial n 422, de 3 de março de 2010.

2<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/programas/petsaude/o-que-e-o-pet-saude>; acesso em 13 de setembro 2014.

3)<http://www.portalprosaudebh.ufmg.br/linha.php?ini=1&&cod=ptu&&id=56>; acesso em 13 de setembro 2014.

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM JUNTO A ESCOLARES DAS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (PróPET-SAÚDE)

Marina Fonseca Resende¹, Vivandre Sant'Anna², Flavia Peixoto Guida³, Thais Salema Nogueira de Souza⁴ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Discente do Curso de Enfermagem; 3: Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto; 4: Departamento de Nutrição em Saúde Pública/EN/CCBS. thaisalema@gmail.com. Apoio Financeiro: Ministério da Saúde

Palavras-chave: promoção da saúde, escola, formação profissional, metodologia ativa

INTRODUÇÃO

A escola se configura como um espaço potencial para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde. O Programa Saúde da Escola (PSE), criado em 2007, representa um esforço dos Ministérios da Saúde e da Educação em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população. No sentido de problematizar as práticas na universidade e, também, nos serviços de saúde, optou-se por desenvolver na UNIRIO um projeto PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) voltado a Promoção de Saúde na Escola. O PET-Saúde proporciona experiências que conduzem os estudantes de graduação e os profissionais da área da saúde a desenvolverem uma compreensão ampliada sobre os processos saúde/doença e novas atitudes e abordagens de ação junto aos diferentes públicos.

A ampliação do acesso a informação, as alterações dos cenários de construção de conhecimento e a criação de novos meios de aprendizagem exigem aqueles que participam dos processos educacionais a reorientar suas práticas de trabalho, para que consigam promover de fato uma aprendizagem significativa e adequada a realidade contemporânea.

Ao observar a complexidade do contexto social atual, percebe-se a necessidade buscar novas abordagens e estratégias nos campos da educação e da saúde.

OBJETIVOS

Relatar ações de promoção da saúde em uma escola pública da rede municipal, destacando as metodologias participativas e problematizadoras adotadas junto a alunos, professores, pais e demais integrantes da comunidade escolar.

METODOLOGIA

Este relato se refere às atividades desenvolvidas no nos período de 2014.1 e 2014.2. Uma vez reconhecida a necessidade de refletir de forma ampliada sobre o universo da saúde e de repensar a formação profissional em saúde, considerou-se essencial o uso de metodologias que privilegiassem a participação ativa do estudante em seu processo de aprendizagem, além da vivência da formação no SUS, como estratégias relevantes para propiciar a construção conhecimentos críticos e contextualizados com a realidade.

As temáticas do PET "Saúde na Escola" se organizaram da seguinte forma, neste período:

- 3 Práticas corporais e esportivas
- 4 Doenças na infância e na adolescência
- 3- Cuidados com o corpo e a sexualidade
- 4- Cultura de paz e relações sociais

O desenvolvimento dos temas se deu através de metodologias ativas, em conjunto com atividades previamente organizadas pela Coordenação de Área Programática 2.1, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, procurando abordar também campanhas de saúde lançadas pelo Governo Federal ou Municipal.

As dinâmicas realizadas com alunos se dão dentro de sala de aula, em visitas previamente agendadas, com a presença dos acadêmicos de Medicina e Enfermagem, além dos profissionais da Unidade de Saúde, que compõem a equipe responsável pela escola. Foi desenvolvida uma dinâmica denominada "Mitos e Verdades" com a finalidade de discutir os mitos ou crenças mais comuns sobre alimentação e nutrição, abordando questões relacionadas a cuidados com o corpo, bullying, doenças e práticas corporais saudáveis. Esta constava de cartões contendo frases que deveriam ser respondidas e justificadas pelos participantes como "mito" ou "verdade". Cada

participante recebeu aleatoriamente um cartão contendo frases como, por exemplo, "Pão engorda?", "Faz mal pular o café da manhã?", "O que são suplementos alimentares?", "Qual a melhor atividade física para mim?", "Quantas vezes por semana devo me exercitar?". Após cada resposta propôs-se uma discussão sobre o tema abordado para complementar e reforçar as informações discutidas. Esta dinâmica de grupo teve duração de aproximadamente 40 minutos, sendo que a sequência para a leitura e resposta dos adolescentes foi voluntária.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado principal da realização deste tipo de método, tem-se a participação ativa dos estudantes, que puderam aprofundar os temas propostos, além de servir também para debater outros assuntos que ainda não haviam sido discutidos. Ao final de todas as atividades foi conduzido um debate e os participantes foram arguidos para verificar se houve assimilação dos tópicos abordados, discutindo também sobre como os participantes se identificavam com as situações descritas. Após esta discussão, foram fixados conceitos importantes acerca de práticas de vida saudável. Segundo Buss (1999), os processos educativos utilizados com o intuito de promoção da saúde parecem ser beneficiados pela veiculação da informação por uso de diferentes recursos. O que torna a dinâmica de grupo uma técnica elegível para a promoção da saúde, é o fato de contribuir para o maior envolvimento e participação do grupo, além de atender aos objetivos propostos, que era o de contribuir para uma reflexão e discussão dos assuntos abordados, construindo um momento de entrosamento entre os participantes envolvidos. É necessário compreender que lidar com o conhecimento é ter poder e que devemos reparti-lo, no sentido de tornar o outro ser humano maior, enfim, servir à vida coletiva. Em uma sociedade com a aceleração dos modos de pensar, fazer e conviver, os

processos de transmissão de saberes precisa estabelecer sólida base científica, formação de solidariedade social e cidadania ativa. A ciência é um patrimônio coletivo e, por isso, não podemos fazer dele um privilégio, ele deve ser repartido com a humanidade. A formação da solidariedade é a percepção de que a Ciência é uma ferramenta para se fazer presente na vida de outras pessoas, de maneira que a noção de humanidade faça mais sentido do que a de indivíduo. Finalmente, tem-se a cidadania ativa, em que se busca o estudo e estruturação no cotidiano, criando consciência da razão pela qual se realiza o projeto. Isto é, devemos agir na comunidade a partir de uma formação científica que corrobore aos nossos objetivos sociais, auxiliando a compreensão e ação no cotidiano das pessoas de forma eficaz e humana.

CONCLUSÕES

O segundo ano do projeto PET "Saúde na Escola" consolidou o planejamento e todo o preparo a que os estudantes e profissionais foram submetidos no primeiro ano, intensificando a parceria universidade-serviço de saúde-escola. Esse processo de trabalho coletivo, intersetorial e multiprofissional continua sendo um desafio, pois exige sensibilidade e flexibilidade para lidar com as distintas realidades da universidade, dos serviços e das escolas, para adaptação e integração dos processos de trabalho. A dinâmica do projeto PET-Saúde tem permitido um processo de construção do conhecimento por meio de métodos ativos e pela análise das situações da prática social e de saúde, que repercutem positivamente na formação dos profissionais e acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- 1 BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da escola de governo em saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, p. 177-185, 1999.
3. BRASIL. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: MS; MEC, 2007.
4. HADDAD, A.E. et al. Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v.36, n.1, supl.1, 2012.
5. GOMES, M. P. C. et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. Ciência & Educação, Bauru, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.

PIBID

PIBIDI Educação Infantil – Experenciar e Narrar o processo de (Des)Construir identidades sob a perspectiva das diferenças

Érica Cristina de Melo R. Gentil, Carmen Sanches Sampaio (coordenador).

Discente do Curso de Pedagogia - ericacmrg@hotmail.com

Palavras-chave: Diferença, Preconceito, Identidade, Autoria.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID - Subprojeto Educação Infantil, financiado pela CAPES e coordenado pela professora Carmen Sanches Sampaio, acontece no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. O ISERJ é uma instituição historicamente conhecida por ser uma escola de referência na formação de professores e professoras do Estado do Rio de Janeiro.

Minhas primeiras atividades na escola como bolsista do PIBID aconteceram em uma turma de alfabetização, 2º ano do Ensino Fundamental cujo pressuposto pautava-se em uma alfabetização baseada na valorização da experiência e da autoria das crianças. Uma prática que se assemelha ao que Freire (2002) defende como uma prática educativo-progressista em favor da autonomia dos educandos, contrapondo-se ao modelo “bancário” de educação que privilegia a memorização massacrante de conteúdos descontextualizados das realidades dos alunos e sem espaço para reflexão crítica.

Em uma roda de conversas com as crianças, o professor conta a história da “Sherazade e as mil e uma noites” e dá à personagem características físicas diferentes das convencionais, já que o livro não possuía imagens da mesma. Após a leitura, duas alunas desenharam a personagem com características opostas. Uma branca e a outra negra.



Partindo desse acontecimento e de tantos outros, o professor da turma, Tiago Ribeiro, identificou no cotidiano da turma a necessidade de se trabalhar as diferenças, pois algumas crianças demonstravam e reforçavam atitudes preconceituosas com os colegas relacionadas às questões de gênero e raça, e que somente suas intervenções no sentido de interrogá-las, permitindo que refletissem sobre o assunto eram insuficientes. É compreensível, historicamente falando, que algumas crianças negras não queiram se identificar como tal, porque o papel do negro na sociedade está, na maioria das vezes, relacionado a algo inferior, menor. Com isso, a

autoestima e a autoconfiança dessas crianças diminuem, na medida em que um autoconceito negativo é gerado e alimentado na sociedade contemporânea.

Na tentativa de romper com concepções hegemônicas de ensino e aprendizagem, de subverter um currículo prescritivo, exercita-se o movimento de se pensar o currículo com as crianças e nasce, nesse contexto, o projeto “(Des) Construindo Identidades”.

OBJETIVOS

Propor a participação ativa das crianças de forma transversal e interdisciplinar;

Compreender as diferenças e o outro como um sujeito de direitos e com suas singularidades;

Trabalhar os preconceitos na perspectiva de superá-los;

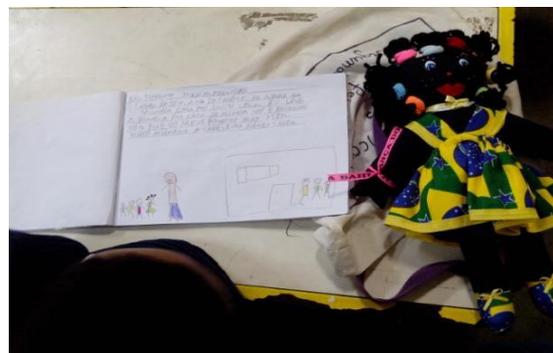
Lutar contra o preconceito institucionalizado que se apresenta no espaço da sala de aula, mas que extrapola muros da escola.

METODOLOGIA

O professor da turma trouxe da cidade de Salvador – Bahia - uma boneca negra nomeada pelas crianças de Cabeleira Negra. Percebendo a necessidade de se trabalhar com as crianças a questão de gênero e raça, iniciou o projeto “(Des) Construindo Identidades”.

Entre as ações do projeto, foi acordado com as crianças que semanalmente haveria um sorteio para levar a boneca e o caderno de registro para casa.

No caderno, as crianças registravam escrevendo e desenhando como havia sido a visita da boneca, o que fizeram em sua companhia, quem conheceu a boneca entre outras informações.



Quando a boneca retornava para sala, a criança relata oralmente como havia sido a experiência de levar a Cabeleira Negra para casa.

O projeto ganhou forma na medida em que as crianças retornavam de casa com seus relatos e experiências e que,

além de exercitarem uma escrita autoral, refletiam sobre diferenças e os preconceitos que os habitavam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de se trabalhar com as crianças e não para as crianças é enriquecedor. Diversos assuntos partiram do interesse delas de maneira interdisciplinar, lúdica e significativa, podendo ser trabalhados sem o didatismo que limita o envolvimento das crianças. Viver o movimento da sala de aula e dele participar propondo e atuando vem me ajudando a perceber possibilidades e maneiras de fazer outras, baseadas nos princípios da singularidade, da alteridade, da horizontalidade e da discursividade.



As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se a escola que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação cotidianamente. As discriminações de gênero, étnico-racial, etc são dilemas que, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados sendo necessário o enfrentamento a todo tipo de preconceito que se apropria das falas e atitudes das pessoas no espaço escolar.



Dessa forma, o projeto suscitou não só a discussão de temas que são silenciados, mas que estão presentes no cotidiano da escola como o preconceito étnico-racial e de gênero, porém também promoveu a mudança de atitudes de algumas crianças. Assim como o reconhecimento e valorização da identidade étnico-racial por parte das crianças negras que antes não se reconheciam negras.



CONCLUSÕES

A experiência vivida com o professor Tiago Ribeiro e a turma do 2º ano do Ensino Fundamental do ISERJ permitiu suscitar reflexões sobre a importância de assumir o desafio de uma prática docente cotidiana focada na desconstrução de preconceitos e na valorização das diferentes identidades no espaço da escola e para além dele. Acredito ser esse o caminho a trilhar para a construção de uma escola verdadeiramente democrática e justa, o que supõe articular igualdade e diferença. Também provoca a pensar o ensino fundamental como lugar da infância, sem interrupção desse tempo de fabulação, de criação em virtude de conteúdos programáticos didatizados a serem "transmitidos". Assim, convida-nos a pensar o processo de ensino/aprendizagem como processo permeado por desejo, curiosidade, descoberta... Por que não?

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Docente**. 19ª ed. Paz e Terra, São Paulo 2002.
- KRAMER, Sonia & SOUZA, Solange Jobim (org.). **Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. São Paulo, Ática, 2003.
- SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo - 6ª ed.** - São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção passando a limpo).
- LEAL, B. Leituras da infância na poesia de Manoel de Barros. In: KOHAN, W.(org). **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SAMPAIO, C. S. **Alfabetização e formação de professores: aprendi a ler (...)** quando misturei todas aquelas letras ali. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

É no imprevisível do cotidiano que nos constituímos: relatos de experiências no subprojeto PIBID/Educação Infantil

Cristianne Ribeiro de Oliveira¹, Renato de Sena², Carmen Sanches Sampaio³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Discente do Curso de Pedagogia; 3: Coordenadora do subprojeto PIBID/Educação Infantil, carmensanches.unirio@gmail.com

Palavras-chave: formação de professores, infância, educação infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o processo de iniciação à docência de dois bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, mantido pela CAPES. Na UNIRIO o projeto tem por título: Iniciação à docência: qualidade e valorização das práticas escolares, e os bolsistas atuam no subprojeto PIBID/Educação Infantil, em parceria com o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). Nesta instituição escolar os bolsistas participam ativamente das atividades no Centro de Múltiplos (CEM) – local onde as turmas escutam histórias – e, nas atividades relacionadas à prática musical com a supervisão da professora Silvana Rochocz – CEM, e, Rodrigo Laos – Música.

OBJETIVOS

Pretendemos abordar a questão da formação de professores em um contexto específico: o do cotidiano escolar. Nesse contexto de formação de professores, concordamos que “a formação dos sujeitos se efetiva em redes e se ampliamos esta noção compreendendo que fazemos parte de diferentes, complementares e, muitas vezes, antagônicas redes culturais.” (ALVES; AZEVEDO, 2004, p.7). A partir das redes tecidas com a professora Silvana (CEM), e, com o professor Rodrigo (Música) pudemos nos defrontar com diversas realidades, concepções, embates e alegrias que se dão no cotidiano escolar, nesse *espaçotempo* onde nos forjamos professores, aprendendo a sermos professores sendo professores.

METODOLOGIA

Participamos de maneira ativa e em conjunto com os professores semanalmente das atividades desenvolvidas no CEM e na sala destinada às práticas musicais, sugerindo atividades, planejando coletivamente, realizando uma *tessitura de conhecimento em rede* (ALVES; AZEVEDO *apud*

OLIVEIRA e ALVES; 2004, p.33), e, se faz necessário compreender esse tecer de maneira em que não exprime a supressão da autoridade, mas que essa autoridade seja de maneira tal a legitimar o exercício e constituir uma *rede de relações de autoridade partilhada*, conforme Alves e Azevedo *apud* Santos *apud* Alves *et al*, 2004.

A discussão coletiva no *contexto da autoridade partilhada* assume uma importância decisiva e fundamental. Só os colegas têm, às vezes, a possibilidade de nos auxiliar no enfrentamento deste inimigo interno, nossas próprias dificuldades e limites, visto que podem nos ajudar a reconhecê-lo, do mesmo modo que podemos ajudá-los (ALVES; AZEVEDO *apud* ALVES *et al*, 2004, p.35)



Figura 1: Bolsista Cristianne Oliveira e Tiago Ribeiro em participação no projeto Sítio do Pica Pau Amarelo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se é no cotidiano escolar, nas suas práticas que compreendemos que o processo de *aprendersinar* (ALVES, AZEVEDO *apud* ALVES, 2004, p.43) ocorre, compreendemos então que nesse processo nenhuma pessoa apenas aprende, e nenhuma pessoa apenas ensina. Essa noção estabelece, portanto, deslocamento da definição de quem sabe e de quem precisa aprender, desestabilizando uma prática enraizada e tradicional. Esse processo provoca inúmeros enfrentamentos e revelações daquilo que os professores compreende enquanto saber, escola,

educação, infância. E, no lugar de bolsista de iniciação à docência, podemos compartilhar com esses professores nossas concepções que claramente se confrontam com o cotidiano escolar já existente. É como se sacudíssemos a poeira e pudéssemos compartilhar horizontes e possibilidades que são 'acontecidas' no imprevisível do cotidiano escolar. Essa movimentação faz ecoar o pensamento de Skliar

De certo modo, o educar também tem a ver com uma conversa entre desconhecidos: desconhecidos novos – os que chegam ao mundo, os que entram nele; desconhecidos anônimos – os que já estão ali, mas com os quais nunca convidamos à igualdade, ainda marcados pela suspeita de não ser capazes de conversar, de não ser capazes ainda, ou, definitivamente, de estar entre nós. (SKLIAR, 2014, p.204)

Carlos Drummond de Andrade, em uma crônica, afirmava que as crianças são poetas. E ele tem plena razão: elas inventam, criam, brincam com o mundo a sua volta. Não existem pudores: eles pegam, cheiram, experimentam, acham graça nas pequenas coisas, fantasiam e constroem.

Acreditamos que é isso que se busca dentro do trabalho do CEM e das práticas musicais: ter espaço para que cada criança encontre a poesia existente, elaborar um trabalho que possa despertar esse olhar poético sobre o mundo. Para isso, as crianças pintam, cantam, dançam, fantasiam, trabalham o ouvir, sentir, ver falar. É despertar uma escuta sensível e um olhar apurado para o mundo à sua volta.

É pensar a infância no tempo *Aión*, tal como explanado por Kohan¹ (2004) que designa “já em seus usos mais antigos, a intensidade do tempo da vida humana, um destino, uma duração, uma temporalidade não numerável nem sucessiva, intensiva” (p. 54)

Mas, claro que devemos pensar que isso é um trabalho contínuo e cotidiano que envolve pesquisa e confiança. Tentando sempre entrar num acordo para valorizar o jogo das crianças, seu modo de criar e inventar, seu jeito de representar o real. É pensar num trabalho junto, em que a criança e o professor aprendem e criam juntos. “a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças”. (BARROS, Manoel de, 1999, p.7)



Figura 2: Bolsista Cristianne Oliveira e professora Silvana Rochocz em uma contação de história

CONCLUSÕES

A partir de que conversas nos forjamos professores? Acreditamos que são nas conversas do imprevisível, na contação da história, na experiência do fazer musical, no almoço, na conversa informal do corredor com as crianças e adultos que compõem o ISERJ, na perspectiva de uma formação sempre em processo, nunca concluída, mas em estado de escuta aberta, peito aberto, e, firmeza com doçura.

REFERÊNCIAS

8. ALVES, Neila Guimarães; AZEVEDO, Joanir Gomes (orgs). *Formação de professores: possibilidades do imprevisível*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
9. BARROS, Manoel de. *Exercício de ser criança*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.
10. CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
11. ANDRADE, C. D. de. A educação do ser poético. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v. 61, n. 140, p. 593-594, out. 1976.
12. KOHAN, Walter O. (org.). *Lugares da infância: filosofia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.



Figura 3: Bolsista Cristianne Oliveira em contação de história

¹ (apud Liddel e Scott, 1966, p.859)

Projeto Agregando Cultura na Educação Infantil I
Parte 1: Folclore

Ligia Tavares¹, Beatriz Guedes¹, Carmen Sanches Sampaio (coordenadora).

1: Discente do Curso de Pedagogia - ligiaavpt@hotmail.com / bibizinhah22@gmail.com.

Palavras-chave: histórias, lendas do folclore, crianças na creche.

INTRODUÇÃO

Viemos por meio deste, mostrar um pouco do trabalho de duas bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID-UNIRIO), financiado pela CAPES, vinculada ao subprojeto de Educação Infantil. O Folclore, com conteúdos de uma singular riqueza, torna-se agente facilitador para o resgate da cultura popular brasileira, possibilitando um trabalho pedagógico marcante para o currículo dedicado à criança. Nada mais justo do que o desenvolvimento de um projeto de trabalho que partindo da riqueza cultural contida nos conteúdos e brincadeiras folclóricas propicie a vivência da diversidade cultural e uma aprendizagem motivadora e facilitadora às múltiplas linguagens na Educação Infantil.

OBJETIVOS

Nosso objetivo inicial se resumiu a querermos apresentar uma parte da cultura brasileira, apresentamos vídeos, cantigas de roda, e fizemos algumas atividades.

METODOLOGIA

Apresentamos algumas das histórias do Folclore por meio de vídeos e leitura. Após assistirem o primeiro vídeo fizemos um trabalho "para os pais verem", ao qual foi relatado para nossa coordenadora e esta nos ajudou a que parássemos de pensar que assistir ou lermos uma história em si já não seria uma atividade. Com essa sugestão em mente a fizemos realidade, e tornamos a atividade que teríamos que fazer com as crianças uma conversa sobre o que entenderam da história, em vez de só mais um trabalho de "passar tinta".

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 1.1: crianças assistindo ao vídeo.



Figura 1.2: último dia do projeto, desenho dos personagens preferidos, o rio que pintaram para a todos os personagens que eles passaram, a saber, que lá existiam.



Figura 1.3: colagem das cantigas típicas.



Figura 1.4: aula de música.



Figura 1.5: pibidiana Ligia com alunos.



Figura 1.6: pibidiana Beatriz com alunos.

CONCLUSÕES

As professoras da creche, mesmo não sendo o método que elas utilizam, aceitaram que realizássemos o projeto com um método diferente, nos possibilitando o finalizar e, com as crianças entendendo e lembrando realmente do que aprenderam naqueles dias.

Esta experiência nos fez mudar de ideia em relação a que crianças tão pequenas quanto essas não conseguiriam internalizar tão rápido as histórias, elas o fazem e não esquecem depois. É uma grande oportunidade e uma grande alegria ser umas das responsáveis pelo crescimento destas crianças e ser afetada pelo conhecimento delas.

REFERÊNCIAS

Kohan, Walter O. ; **Lugares da infância: filosofia**. P. 19-68.

Vygotsky, L. S.; **Pensamento e Linguagem**. Capítulo 7 – Pensamento e Palavra.

Winnicott, D. W. ; **Privação e Delinquência**. Capítulo 4 – Comunicação linguística e representação simbólica.

PIBID/Educação Infantil e o Sítio do Pica-pau Amarelo

Bianca Tex¹, Renata Mello¹, Thais Atty¹, Carmen Sanches Sampaio² (Coordenadora)

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/ Escola de Educação/UNIRIO.
carmensanches.unirio@gmail.com.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação Docente, Sítio do Pica-Pau Amarelo.

INTRODUÇÃO

O subprojeto Pedagogia/Educação Infantil está vinculado ao projeto institucional do PIBID/UNIRIO e é coordenado pela Prof^a Dr^a Carmen Sanches Sampaio. Neste subprojeto temos a participação de duas professoras supervisoras na escola, um professor supervisor-voluntário, além de 15 bolsistas Pibids, uma também bolsista-voluntária, estudantes do curso de graduação de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

As ações de investigação, participação e formação do PIBID acontecem na Educação Infantil, etapa I e II, do Colégio de Aplicação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CAP/ISERJ), onde os bolsistas observam, vivenciam e acompanham as práticas dos professores de tal segmento da instituição. Desse modo, junto com os educadores, os bolsistas têm a oportunidade de planejar, atuar e pensar propostas pedagógicas com/para as crianças.

Foi neste espaço que surgiu a oportunidade de realizarmos o projeto do "Sítio do Pica-Pau Amarelo", que a princípio aconteceria em apenas uma das turmas, local onde três bolsistas atuavam durante a semana.

OBJETIVOS

Trabalhar a literatura infantil com as crianças da turma 43 da Educação Infantil, etapa I, do ISERJ, tendo como referência Monteiro Lobato;

Despertar o interesse das crianças pelos livros de forma lúdica, abrindo possibilidades para que os pequenos exercitem a imaginação e a linguagem oral.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado ao longo de dois meses e, a cada semana, vamos trabalhando com o que o autor Wanderley Geraldi (2010) denomina de "aula como acontecimento". Assim, fomos, com as crianças, a cada semana, descobrindo/relembrando características dos personagens (dois por vez) que

vivem no sítio, através de vídeos, imagens e atividades lúdicas com o objetivo de ampliar conhecimentos prévios das crianças (e também os nossos) sobre o Sítio e aproximarmos do mundo encantado das histórias de Lobato. Interessava-nos, sobretudo, observar e compreendermos sentidos construídos pelas crianças ao lidarem com a literatura, imaginação e criatividade.

Lançamos mão de diversos materiais para as atividades proposta, entre os quais: livros, papéis, canetas, giz de cera, lápis de cor, barbante, computador, datashow, aparelho de som, cd do Sítio, fantasias dos personagens, bonecos, garrafas plásticas entre muitos outros. Materiais do próprio projeto PIBID/Educação Infantil e/ou da escola onde o projeto acontece.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fomos percebemos durante o processo que o projeto foi envolvendo outras turmas e não apenas a turma para qual foi pensado, inicialmente. Logo, a escola inteira já tinha embarcado nas histórias mágicas do senhor Lobato e companhia. Outras bolsistas do PIBID também participaram do projeto caracterizando-se de personagens do Sítio. Percebemos que um projeto surgido no cotidiano de uma sala de aula, a partir de conversas com as crianças, ganhou uma amplitude macro e acabou envolvendo crianças, professoras e responsáveis. Todos foram fisgados pelos moradores daquele famoso sítio e continuarão habitando muitas outras propostas pedagógicas durante este ano letivo de 2014, pois alguns desdobramentos já se anunciam...

CONCLUSÕES

Essa experiência foi incrível não só para nós, bolsistas do PIBID/Educação Infantil, mas também para as crianças, professoras e colegas do PIBID. Foi maravilhoso observar as crianças dos dois turnos da instituição envolvidas com as propostas pensadas pelas professoras, com a caça ao Saci, a experiência do Visconde, com os "causos" do Tio Barnabé, com a



visita da boneca Emília e da Cuca e com as histórias que Dona Benta lhes contou no último dia do projeto, entre tantas outras aventuras que a escola viveu durante este período, ou melhor, continuarão vivendo, pois temos a certeza de que o projeto elaborado por nós foi finalizado, mas os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo continuarão presentes por muito tempo na imaginação de cada criança do Instituto.

REFERÊNCIAS

- GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- LEAL, Bernardina. Leituras da infância na poesia de Manoel de Barros. In: Lugares da Infância : filosofia/Walter O. Kohan (org.) - Rio de Janeiro: D&A, 2004.
- PAGNI, Pedro Angelo. As memórias da infância e as vicissitudes do desejo de sabedoria na experiência educativa: retratos literários e questões filosóficas para educadores. In: Lugares da Infância: filosofia/Walter O. Kohan (org.) - Rio de Janeiro: D&A, 2004.
- KOHAN, Walter O. A infância da educação: o conceito devir-criança. In: Lugares da Infância: filosofia/Walter O. Kohan (org.) - Rio de Janeiro: D&A, 2004.

CURRÍCULO E EXTENSÃO NO ENSINO MÉDIO - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO PIBID A PARTIR DE UMA APOSTA INTERCULTURAL DE EDUCAÇÃO

Ana Luísa Pereira Nascimento¹, Helena Bastos², Jonathan Guedes Ricardo³, Luiza Dorneles⁴, Claudia Miranda⁵(coordenadora)

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Discente do Curso de Pedagogia; 3: Discente do Curso de Pedagogia; 4: Discente do Curso de Pedagogia; 5: Departamento de Didática/CCH/ miranda1112@globo.com

Palavras-chave: Currículo; formação de professores; interculturalidade

INTRODUÇÃO

Este trabalho é sobre a experiência de estarmos numa Escola Pública aprendendo como docentes em formação universitária vinculados ao PIBID na modalidade Ensino-Médio com os estudantes do 1º ano da Escola Pública também em formação de professores. Os encontros dos grupos ocorrem no espaço da Escola Pública e no recorte de Abril até Setembro do ano de 2014, dentro de uma aposta intercultural de educação, está em desenvolvimento à proposta de realizarmos oficinas de teatro do oprimido, como uma ferramenta didática para as discussões curriculares no âmbito escolar.

OBJETIVOS

Como objeto de investigação e por angústia dos bolsistas de saber se a Escola Pública está dentro do seu currículo promovendo espaço para o conhecimento correspondente ao GT21 da ANPED - Educação e Relações Étnico-Raciais e a Lei 10.639/03, buscamos dialogicamente construir uma pedagogia crítica-libertadora em que os sujeitos envolvidos questionem o currículo escolar e mais enfaticamente reflitam sobre os saberes que estão sendo menosprezados pela Escola.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de cunho etnográfico não poderia deixar de observar os fatores que compõe a estrutura social e física desta Escola, para tanto, é importante destacar que também o diálogo está presente não só com o grupo das oficinas, mas ao estar nos corredores da escola, na sala dos professores, no pátio, no refeitório... com a comunidade escolar. Conversando, investigando e conhecendo as culturas que inter cruzam aquele ambiente. Através de rodas de conversas, exercícios do teatro do oprimido que buscam empoderar os sujeitos, buscamos nos encontros um ambiente de trocas, criações, questionamentos e reflexões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas realizadas no período de Abril a Setembro, totalizando doze encontros com o grupo de estudantes da Escola Pública e os estudantes bolsistas PIBID da UNIRIO têm proporcionado a todos nós que não só partilhemos de nossas experiências pessoais, nossos valores, costumes e conhecimentos, assim como uma tomada de consciência do que é cidadania, e de como exercê-la e o compromisso ético com relação a profissão docente.

Nossos encontros são dialogicamente construídos e isso faz com que os sujeitos participem ativamente da construção das oficinas. Vemos ao longo do período citado, como a postura do grupo dos estudantes da Escola Pública tem se modificado, uma vez que suas vozes sendo autorizadas, eles se empoderam do processo de ensino-aprendizagem. Houveram muitos esquetes que eles pensaram e representaram situações de preconceito tanto no espaço escolar quanto no espaço familiar. Esses momentos foram aproveitados para ampliarmos as discussões acerca do currículo escolar e a inserção do estudo das culturas negras africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Com alguns exercícios de desmecanização do corpo e da mente estamos nos surpreendendo com a capacidade que o coletivo possui de promover mudanças e estas se manifestam para além das oficinas, quando temos um retorno de outros estudantes da Escola Pública que "ouviram" falar das oficinas e se interessaram em fazer, quando temos sido elogiados pela Direção e criado parcerias com mais docentes da Escola Pública.



Oficina de Teatro do Oprimido



CONCLUSÕES

É inegável que se pensarmos como éramos antes e como temos nos impactado e nos transformado com a possibilidade de estarmos no "chão" da Escola Pública, atuando neste cenário, disputando espaço para pôr em prática nossas ideias e percepções acerca do que é pensar uma Educação crítica libertadora, entendendo que esta só acontece quando dialogicamente interagimos com os sujeitos, valorizando suas e nossas culturas e produzindo conhecimento a partir disso, temos também alcançado o nosso objetivo de re(pensar) nossas práticas pedagógicas, o currículo escolar e as implicações da lei 10.639/03: o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

REFERÊNCIAS

9. BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira S.A., 1977.
10. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
11. MIRANDA, Claudia. **Colaboração Intercultural e divisão de poder: perspectivas de descolonização entre professoras e estudantes da escola pública**. In: ANDRADE, Marcelo. A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet.2009.

Gestão Educacional numa perspectiva democrática: limites e possibilidades

Ana Lúcia F. S. de Queiroz¹, Anna Carolina F. Martins¹, Marcella do A. Gonçalves¹, Thais Carolina B. de Melo¹, Elisangela da S. Bernado² (coordenadora).

1:UNIRIO (Discentes de Licenciatura em Pedagogia - Bolsa de Monitoria); 2: Departamento de Fundamentos da Educação/EE/CCH. efelisberto@yahoo.com.br

Palavras-Chave: *Gestão Educacional; Espaços Escolares e Não-Escolares; Gestão Democrática.*

Introdução

O presente pôster do Projeto de Monitoria pretende apresentar sucintamente o trabalho desenvolvido juntamente com os quatro discentes monitores nas disciplinas de Gestão Educacional oferecidas nos cursos vespertino e noturno do curso de Pedagogia em 2013.

Por ser uma disciplina relativamente nova no curso de Pedagogia - instituída com base na Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNs-Pedagogia) - e congregar os dois âmbitos da Gestão (escolar e não escolar) necessitou não apenas de uma abordagem que congregasse leituras referentes ao conteúdo curricular ofertado, mas também da produção de um conhecimento empírico da nova realidade que é colocada para o atual gestor educacional.

Objetivos

GERAL: Possibilitar aos monitores vivenciar uma relação de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao componente curricular (Gestão Educacional).

ESPECÍFICOS:

Vivenciar as reflexões e os debates teórico-metodológicos do desenvolvimento do projeto de pesquisa a serem realizados de acordo com as disciplinas ministradas;

Participar de ações de ensino desenvolvidas com o professor das disciplinas;

Solidificar a formação no âmbito da gestão escolar e não escolar para os futuros pedagogos por meio da articulação entre teoria e prática;

Entender a Gestão Educacional numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e os processos de participação na organização e na gestão de sistemas e espaços escolares e não escolares;

Explorar achados de pesquisas sobre gestão educacional, inclusive da pesquisa docente que estará sendo desenvolvida.

Metodologia

O Projeto de Monitoria proposto foi realizado a partir de reuniões semanais. Os monitores participaram das reuniões de planejamento das disciplinas. Além das reuniões presenciais, os monitores acompanhavam as aulas, além dos contatos periódicos via internet. Dentro da carga horária dos monitores também ocorreram: a) uma carga

horária para a realização de forma conjunta com o docente orientador para elaboração das aulas das disciplinas e desenvolvimento do projeto de pesquisa docente; b) elaboração e realização de entrevistas com gestores educacionais; c) apoio nas palestras ocorridas nas disciplinas.

Resultados e Discussão

Por meio das entrevistas realizadas com 91 gestores de espaços escolares e 37 gestores de espaços não escolares, podemos observar que nos dois espaços existe um percentual maior de gestores do gênero feminino, principalmente nas instituições escolares (Gráfico 1).

Em relação à idade dos gestores, dentre os que a informaram, ela varia entre os 27 e 75 anos. Percebemos, tanto no espaço escolar como no não escolar, um percentual maior de gestores na faixa etária que vai dos 31 aos 60 anos de idade (Gráfico 2).

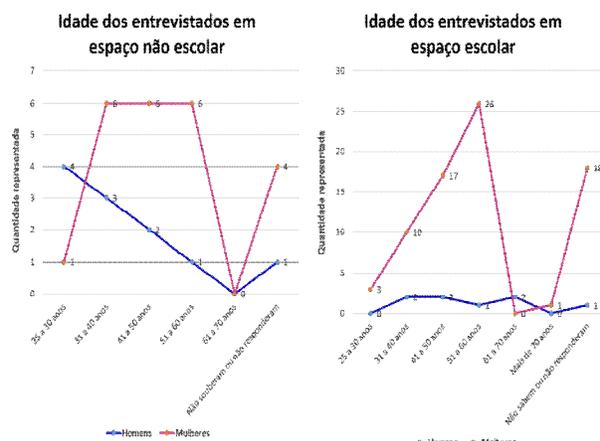
Numa análise preliminar das entrevistas, percebemos que a gestão tende a ser democrática na maioria dos espaços pesquisados, permitindo dessa forma, aos funcionários das instituições, uma participação mútua e efetiva na gestão.

As diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), por exemplo, salientam que o acompanhamento, a avaliação e a continuidade das políticas públicas e da administração das redes de ensino por meio de uma gestão participativa constituem etapa fundamental na busca de uma aprendizagem de qualidade.

Gráfico 1. Gênero dos gestores entrevistados



Gráfico 2. Variação de idade entre os gestores entrevistados



Conclusões

Podemos concluir, até o momento, que o cenário atual da gestão educacional exige qualificação para o exercício de diferentes funções nas unidades escolares e não escolares. O exercício da gestão educacional não é mais uma função meramente burocrática, mas é uma ação que exige articulação entre os saberes dos espaços formais e não formais de ensino, da comunidade e da administração. Frente às variadas perspectivas políticas e pedagógicas das instituições públicas e particulares de ensino, a gestão educacional se impõe como fundamental no campo das exigências sociais e pedagógicas. Este movimento gera a necessidade de uma formação diferenciada, que atenda às atuais perspectivas que marcam uma outra lógica de gestão educacional (democrática e participativa). Portanto, a presença dos monitores possibilitou o desenvolvimento do Projeto de Monitoria na perspectiva da Gestão Democrática de forma conjunta com o docente orientador, principalmente na coleta dos dados (entrevistas com os gestores). Podemos avaliar que o objetivo geral do projeto "Possibilitar aos monitores vivenciar uma relação de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao componente curricular (Gestão Educacional)." foi alcançado com a participação deles nas aulas, no grupo de pesquisa e na Semana de Educação e na Semana de Integração Acadêmica juntamente com as turmas.

Referências

BOSA, N. L.; RIBAS, K. M. F.. O pedagogo e sua inserção no âmbito empresarial. Revista Eletrônica Lato Sensu, Ano 3, nº1, março de 2008. ISSN 1980-6116, 2008.
DIAS, José Augusto. Gestão da escola. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho et alli. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.

São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 2ª edição.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação & Sociedade. V. 28, N. 100. Campinas: Cedes, 2007. p. 921-946, Especial - Out.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. [online]. 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38. ISSN 0104-4036.

GONZALEZ, W. R. C.; BERNADO, E. S. A gestão democrática em espaços não formais de ensino. Série-Estudos (UCDB), V. 36, p. 63-76, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. 5ª edição.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto. V. 17, N.72. Brasília: INEP, 2000. Fev/Jun. p. 11-33.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Profissão docente e gestão democrática da educação. Revista Extra-classe, v. 1, p. 210-217, 2009.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2008.

PASCOAL, Miriam. O pedagogo na empresa. Revista Diálogo Educacional, v. 7, n. 22, setembro-diciembre, pp. 183-193, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil, 2007.

RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. ECCOS – Rev. Cient., UNINOVE, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 25-42.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política educacional, gestão e aprendizagem: por uma escola de qualidade para todos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 23. 2007, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre, UFRGS, 2007. Disponível em:

<<http://www.isecure.com.br/anpae/420.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

_____. Gestão e escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



CONSTRUINDO MOMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PRAZEROSOS

Souza, Nathália Inácio¹, Salamoni, Luiza Bouzon¹, Fernandes, Beatriz¹, Pralon, Lucia² (coordenador)

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/EE/PPGEdu
luciapralon2@yahoo.com.br

Palavras-chave: oficinas do PIBID, leitura e escrita, matemática.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho relata as atividades realizadas por um trio de bolsistas PIBID, durante o ano de 2014, nas oficinas pedagógicas desenvolvidas com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Alves, localizada em Botafogo, no Rio de Janeiro. As oficinas fazem parte das atividades desenvolvidas no subprojeto "Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental" do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas educativas vivenciadas pelas estudantes de Pedagogia e bolsistas PIBID, visando promover atividades prazerosas e que estimulassem o interesse pelo estudo e apreço pelo ambiente escolar.

METODOLOGIA

As oficinas foram realizadas no contra turno da escola, num período de duas horas semanais. As outras duas horas na escola foram utilizadas na realização de atividades em diversos espaços escolares, como secretaria, entrada e saída dos alunos, refeitório ou ajuda à algum professor em sala de aula. Nesse período fora das oficinas, também pudemos conversar com a professora regente do 5º ano, que nos orientou a respeito das necessidades específicas dos alunos. Em reuniões quinzenais com toda a equipe do projeto - contando também com a coordenadora da escola - pudemos refletir sobre nossas práticas, e buscarmos, juntos, soluções para as dificuldades encontradas em nossa experiência docente, construindo um conhecimento compartilhado que, de acordo com Marcondes Filho (Citado por KENSKI, 2000, P.129) "nasce da troca, do entrelaçamento de opiniões e, fundamentalmente, de sua constância... é somente na sequência de encontros e na manutenção do clima de trabalho que se operam as transformações mentais, a

assunção de novos conhecimentos e o necessário arejamento intelectual [...]"

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intenção de desenvolver a leitura e escrita e a matemática, daqueles alunos que apresentam um desempenho escolar insuficiente (que foram selecionados pela professora regente da turma), foram executadas atividades para estimular os educandos. Através do tangram desenvolvemos o raciocínio lógico e a leitura e escrita. Fizemos uma roda, e cada um deu características para o seu objeto e com isso realizamos uma história. Um aluno começava uma história e outro continuava. Sendo assim, percebemos que essa atividade foi bastante prazerosa, e a escrita pode fluir, visto que teve sentido para os alunos. Outro aspecto bem interessante que trabalhamos foi o dominó e o bingo de tabuada, uma maneira de subverter o pensamento impregnado de que a matemática é difícil. Os alunos gostaram bastante e pediram para fazer mais dessa atividade, ou seja, entendemos que quando o aluno tem o gosto pelo estudo, tudo se torna mais tranquilo e prazeroso. Logo, nós, professores, devemos fazer atividades que instiguem os educandos para que estes comecem a sentir o gosto pelo estudo, pela escola.



Figura 1: Bolsistas PIBID e parte dos alunos da oficina

2- KENSKI, Vani Moreira. Múltiplas linguagens na escola. In Linguagens, Espaços e Tempos no Ensinar e Aprender. Vera Maria Candau (org). Rio de Janeiro, DP&A, 2000, pp.123-140.

CONCLUSÕES

Através das experiências vivenciadas, entendemos a necessidade de ouvir o aluno e entender seus contextos. Conhecer suas realidades e trazê-los para nosso meio, como escreve Paulo Freire (1997), foi nossa maneira de mostrar a eles sua importância para aquele ambiente e para nós. Uma aproximação afetiva foi o caminho que encontramos para conhecer melhor cada um deles, e buscar formas para contribuir com seu aprendizado. Se a rotina escolar os cobrava o silêncio absoluto, em nossos momentos juntos, procurávamos ouvi-los e estabelecer conversas saudáveis, sempre tentando subverter a má ideia construída a respeito da escola. Nos momentos em que, por múltiplas razões, os alunos começavam a faltar, nossa alternativa foi conversar para melhor entender que tipo de atividade eles gostariam de realizar. Através do lúdico - como aqui já citados: tangram, dominó e bingo de tabuada - observamos seu interesse por atividades que lhes permitisse aprender enquanto se divertiam, visto que os próprios alunos nos pediram para realizar os jogos novamente. Dessa forma, nós, licenciandas em Pedagogia, tendo a oportunidade de viver a experiência docente na graduação, aprendemos o quanto conhecer o aluno e ter com ele uma relação harmoniosa é proveitosa para ambos os lados.

REFERÊNCIAS

1 FREIRE, Paulo. Cartas a quem ousa ensinar: Professora sim, tia não. SP: Olho d'água, 1977.

A AFETIVIDADE SUPERANDO DESAFIOS

Broge, Anna Adélia Abreu¹; Franca Moledo, Ana Cristina de Azevedo¹; Pralon, Lucia², coordenador.

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/EE/PPGEdu

luciapralon2@yahoo.com.br

Palavras-chave: Iniciação a docência, autoestima, afetividade.

INTRODUÇÃO

Apresentamos nesse trabalho observações e atividades realizadas por uma dupla de bolsistas do PIBID, durante agosto/ setembro de 2014, nas oficinas pedagógicas desenvolvidas com oito alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da E.M. Francisco Alves, localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro, Botafogo. As oficinas são desenvolvidas no âmbito do subprojeto – Pedagogia / Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do PIBID/UNIRIO Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Este projeto conta o apoio e financiamento da CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

OBJETIVOS

As atividades do segundo semestre de 2014 com os alunos do PIBID, foram iniciadas com uma aula passeio no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, escrita e as artes e, respeitando a especificidade de cada estudante suas vivências e experiências, buscamos desenvolver com o grupo um trabalho em equipe, com a elaboração de um livro de pano, onde pudessem expressar suas experiências referentes ao passeio e constatar que são capazes de realizar as atividades propostas e obter excelentes e belos resultados; o que certamente contribui para a melhora de sua autoestima.

Para nós licenciandos, a experiência com alunos nessa fase de nossa formação, tem possibilitado vivenciar e refletir sobre os desafios da prática docente à luz dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas acadêmicas.

METODOLOGIA

Nas oficinas, realizadas no contra turno da escola uma vez por semana e com duração de duas horas, contamos com a participação de oito alunos, indicados pela professora regente da turma. Logo no início de nossas atividades percebemos que precisaríamos trabalhar na busca de uma melhora nas relações afetivas do e com o grupo e, na melhora da autoestima das crianças que já chegavam 'rotuladas'

como aquelas que não conseguiam acompanhar o ritmo da aprendizagem da turma. O trabalho em equipe foi a estratégia adotada para esse fim.



Figura 1: Grupo de alunos no Jardim Botânico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No começo do ano essa turma nos revelou um grande desafio por serem muito agitadas e desleixados com qualquer atividade que propúnhamos. Durante os primeiros meses ficamos um pouco desestimuladas com relação ao que poderíamos fazer com eles. Ao longo desse tempo nos aproximamos mais de cada criança e conhecendo suas fragilidades, especificidades e suas reações com as coisas a sua volta. Constatamos uma baixa autoestima em todos eles, uns mais que os outros. Como diz Emília Ferreiro 1991 um dos maiores danos que podemos causar a uma criança é levá-la a perder a confiança em si mesma, na sua própria capacidade de pensar.

Percebemos a necessidade de buscar na afetividade algo que mexesse com isso, que mostrasse o quanto eram capazes de pensar e realizar suas atividades. Foi quando surgiu o passeio ao Jardim Botânico e verificamos que eles adoraram o local, uma aluna nos

confessou que nunca tinha ido ao Jardim Botânico antes, e decidimos trabalhar em cima do passeio. Como diz Lev Vygotsky 1984 o saber que não vem da experiência não pode ser considerado realmente saber.

Primeiro fizemos produção de textos para mostrarem o que mais os fascinou, depois pedimos que desenhassem e pintassem o que eles mais gostaram. E foi nessa de mexer com tinta, lápis, pincel, cola colorida que descobrimos o maior interesse das crianças, a arte. Como já disse Paulo Freire Idem,

- “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos acrescentando a ele algo que fazemos.”.



Figura 2: Elaboração da Oficina



Figura 3: A Oficina

Tivemos a ideia de montar um livro de pano sobre a nossa ida ao Jardim Botânico que precisaria de capricho e criatividade para confeccionar suas páginas e, principalmente, responsabilidade de saberem qual

parte do livro lhes pertencia. Afinal, comungando com as ideias de Emília Ferreiro 1991) quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes.

CONCLUSÕES

Os resultados foram os melhores possíveis, pois pudemos perceber por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, uma criança que pensa FERREIRO, 1991. Respeitando a especificidade de cada criança trabalhamos sua autoestima através da afetividade e não temos dúvidas que neste maravilhoso processo "o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser 'educado', vai gerando a coragem" afinal, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" FREIRE, 2013, pp. 50 e 25 . Agradecemos a iniciativa do PIBID em parceria com nossa universidade - UNIRIO a oportunidade de acrescentarmos em nosso currículo acadêmico mais esta experiência que só a prática proporciona e a Escola Municipal Francisco Alves em abrir suas portas para nossa caminhada. Estamos todos em construção.

REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emília ; Teberoski, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013
- VYGOTSKY, Levy Semenovitch. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NA SALA DE AULA

Faustino, Gabriela¹; Silva, Maria Luiza Nascimento¹; Pralon, Lucia² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/EE/PPGEdu
luciapralon2@yahoo.com.br

Palavras-chave: Práticas educativas; afetividade; Pibid.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata observações realizadas por uma dupla de bolsistas do PIBID, durante o ano de 2013, nas oficinas pedagógicas desenvolvidas com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Alves, localizada em Botafogo, no Rio de Janeiro. Essas oficinas integram as atividades desenvolvidas no subprojeto “Pedagogia / Anos Iniciais do Ensino Fundamental” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

OBJETIVOS

Acreditamos que um objetivo importante das referidas oficinas é ampliar a noção de leitura e escrita dos discentes, estimulando a criação e o diálogo, através de atividades interativas que favoreçam o interesse pelo conhecimento nesta fase de sua formação. Para nós licenciandos, representa uma oportunidade de utilizar as informações e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas acadêmicas no confronto com a prática docente.

METODOLOGIA

As oficinas, realizadas no contra turno da escola duas vezes por semana e com duração de duas horas, atendiam a uma média de seis alunos em cada encontro, por indicação da professora regente da turma. Em reuniões semanais, com toda a equipe do projeto, discutíamos nossas vivências da semana e, à luz de leituras selecionadas, nossas atividades com as crianças eram reorientadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros contatos com as crianças revelaram desafios inesperados. Uma experiência marcante decorreu do fato de que, no início do ano, o grupo de alunos era atendido por outra dupla de bolsistas e nossa chegada foi entendida como ocupação do “lugar

de outra tia”. O processo de aproximação, cautelosa e afetuosa, de um aluno em especial que nos ‘rejeitou’ bastante no início, possibilitou experimentar uma relação nova, onde a participação do aluno nas atividades melhorou muito, e passamos até a ser vistas como “professoras legais”, como ele mesmo falou para os colegas.



Figura 1: Grupo da Oficina 2013

Outra experiência interessante foi com um aluno que sempre se apresentava nas oficinas, desmotivado, muitas vezes parecia não ter dormido, não ter se alimentado. Também na sala aula não participava das atividades. Um dia, quando a professora realizou um concurso chamado de “Concurso dos Corações” onde ao recolher as tarefas realizadas em casa cada aluno recebia um coraçãozinho para colar no mural, percebi que enquanto os demais alunos estavam com vários corações pontuando sua classificação no tal concurso, aquele aluno não havia recebido nenhum. Quando foi chamado à atenção diante de mim e dos colegas, pela professora, o menino ficou muito envergonhado, olhou para mim e baixou a cabeça. Somente depois de um processo longo de aproximação compreensiva, entendi o porquê dos deveres de casa não serem feitos e o porquê de seu sono quase incontrolável durante as oficinas. Sua mãe trabalhava fora, e chegava tarde, seu pai trabalhava a noite e muitas vezes saía antes da esposa chegar. O menino ficava na

rua esperando pela mãe, ou na casa de algum coleguinha. Durante nossas oficinas, passamos a desenvolver atividades onde o espaço de escuta e de fala e de elogio às pequenas conquistas fosse garantido, com o objetivo de contribuir com a melhora da autoestima deste aluno e dos demais. Para nossa surpresa, após alguns dias, ao voltar para a observação na turma, o menino, quase derrubando as carteiras da sala de aula, mostra com um sorriso enorme a sua conquista, enfim consegue inaugurar o "Concursos dos Corações", e nos conta que, agora, quando chega em casa, faz as suas tarefas primeiro, e só depois vai para a rua esperar sua mãe chegar do trabalho.



Figura 2: "Professoras legais"

Pudemos entender, ainda, que existe uma relação única entre ensino e aprendizagem, e que uma dificuldade de aprendizagem é igualmente um problema de ensino. Concordamos com Mahoney e Almeida (2005), quando afirmam que quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento tanto do aluno como do professor.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Cartas a quem ousa ensinar: Professora sim ,tia não. SP: Olho d'Água,1997.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação [online]. 2005, n.20, pp. 11-30. ISSN 2175-3520.

CONCLUSÕES

Entendemos que precisamos, enquanto educadores, ter conhecimento do contexto de vida de nossos alunos. Pode ser fácil dizer que o aluno não quer nada, jogar toda culpa sobre seus ombros, mas, de acordo com Paulo Freire (1997), procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso á maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem.



Viver "na" e "da" Terra: Ensaando Algumas Interpretações de Práticas Pedagógicas do campo com a Formação de Professores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Adriana Aparecida Alves Arruda¹, Cleber Andrade da Silva², Dayselane Pimenta Lopes Rezende³, Edlayne Muniz Araújo⁴, Hércules Carvalho de Oliveira⁵, Juliane Fernandes Rodolphi⁶, Marcia Mendonça de Almeida⁷, Maristela Oliveira Figueiredo⁸, Marcio da Costa Berbat⁹ (coordenador).

1: Professora da Escola Municipal Boa Ventura; 2: Discente da Licenciatura em Pedagogia e Bolsista PIBID; 3: Professora Supervisora PIBID na Escola Municipal Boa Ventura; 4: Discente da Licenciatura em Pedagogia e Bolsista PIBID; 5: Discente da Licenciatura em Pedagogia e Bolsista PIBID; 6: Discente da Licenciatura em Pedagogia e Bolsista PIBID; 7: Discente da Licenciatura em Pedagogia e Bolsista PIBID; 8: Professora da Escola Municipal Boa Ventura; 9: Coordenador do Subprojeto PIBID Pedagogia a Distância / Polo de Natividade / Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: formação de professores, educação do campo, escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata atividades construídas coletivamente com bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os princípios e práticas do curso de licenciatura em pedagogia da Escola de Educação integrado ao PIBID no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro têm sido construídos mediante a análise histórica das contradições e conflitos sociais que marcam o território brasileiro, presentes também na escola e formação de professores na perspectiva da educação do campo, seja no conteúdo, método e forma, refletindo sobre os desafios metodológicos a serem enfrentados para entendimento de que a aprendizagem é uma construção sociocultural.

OBJETIVOS

O objetivo do subprojeto "Pedagogia UAB Polo Natividade" é conhecer e integrar as práticas pedagógicas referentes à educação do campo em turmas multisseriadas com a formação de professores para a educação básica. Para isso, destacamos a intencionalidade crítico-político no processo de formação docente que são baseadas na experiência em andamento do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID), no âmbito do curso de licenciatura em pedagogia a distância do Polo de Natividade da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em parceria com a prefeitura de Varre-Sai no Estado do Rio de Janeiro. Pretende-se compreender a escola na sua amplitude de tempos e espaços educativos, na perspectiva dos sujeitos do campo, reinventando a educação e interagindo com a diversidade cultural na perspectiva da construção do conhecimento nas diversas infâncias em consonância com a singularidade social da Escola Municipal Boa Ventura, na zona rural, de forma a contribuir com esse contexto de formação de educadores do campo.

METODOLOGIA

A sistematização metodológica das atividades do cotidiano escolar realizadas pelos bolsistas na análise de processos de aprendizagem e de currículo considera a criança como sujeito sociohistórico, consumidor e produtor de cultura, dentro de um enredo mais amplo, como escola de direitos, que protagoniza com os outros diversos atores na interface de subjetividades refletidas em práticas pedagógicas emancipatórias de formação humana. A análise trabalha os discursos e narrativas dos sujeitos durante os encontros e os registros em diário de campo, no processo de cotidiano dos bolsistas com as crianças e professoras da escola, que tem duas turmas e funciona no sistema multisseriada, com crianças na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O eixo central deste trabalho consiste em discutir questões concernentes de formação docente no/do/com a escola do campo, dentro do cenário brasileiro, entrecruzadas com relações territoriais, de caráter histórico e que de alguma forma dialoga com o poder, proporcionando para os bolsistas o pensar enquanto ator e autor docente, na escola pública, estimulando questionamentos sobre suas identidades de vida-formação na educação do campo. Sabemos que não são nítidas as fronteiras em entre campo e cidade. Existem entre ambos relações de continuidade. Essa realidade, quando não considerada, marca as formas de atendimento educacional às crianças do campo, acolhendo-as muitas vezes com adaptações precárias, sem colocar no centro da ação pedagógica a concretude da vida da criança do campo: seus espaços de convívio, seus ritmos de viver o tempo, sua participação na produção coletiva de seus familiares e de suas comunidades,

seus brinquedos e brincadeiras organicamente vinculados aos modos culturais de existir.

CONCLUSÕES

Contrários a essa prática social em marcha, acreditamos que essa dicotomia cidade x campo encontrada na educação brasileira tem de ser superada quando nos propomos a planejar ações pedagógicas com os sujeitos do campo. É essa sensibilidade ética, estética, política e epistemológica que se considera indispensável aos profissionais da educação do campo e que buscamos garantir como direito no processo de formação de professores para a educação básica na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Muito além da escola como construção de sujeitos de direito, dialogamos para reinventar cotidianamente a formação docente como condição política, na experiência com a terra, tomando a educação popular como processo de construção da análise crítica da realidade histórico-sócio-espacial brasileira e de possibilidades pedagógicas nas escolas para a construção de conhecimento por parte das crianças na educação básica.

REFERÊNCIAS

- 5) ANDRADE, D. B. S. F.; LOPES, J. J. M. (Orgs.) *Infância e Crianças: Lugares em Diálogos*. Cuiabá: EdUFMT, 2012.
- 6) ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, A. A. (Orgs.) *Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- 7) BARBOSA, M. C. S. [et al.] Organizadoras. *Ofertas e Demanda de Educação Infantil no Campo*. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- 8) BARROS, M. Manoel de Barros: *Poesia Completa*. São Paulo: Leya, 2012.
- 9) LOPES, J. J. M. *Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias*. *Revista Educação Pública*, Cuiabá, v. 22, nº 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013.
- 10) MASSEY, D. *Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
- 11) SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.
- 12) SILVA, I. O.; SILVA, A. P. S.; MARTINS, A.A. (Orgs.) *Infâncias do Campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- 13) SILVA, A. P. S.; PASUCH, J.; SILVA, J. B. (Orgs.) *Educação Infantil do Campo*. São Paulo: Cortez, 2012.
- 14) SOUZA, E.C. (Org.) *Educação e Ruralidades: Memórias e Narrativas (auto)biográficas*. Salvador: EDUFBA, 2012.

NARRATIVAS DE LEITURAS INVISÍVEIS: OS ALUNOS “NÃO-LEITORES” QUE LÊEM

Raphael Pelosi Pellegrini¹, Clara Caraciolo Taveira¹, Maria Luiza Süsekind² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Letras; 2: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCH. luli551@hotmail.com

Palavras-chave: narrativas, leituras invisíveis, cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

O presente pôster parte das narrativas de estudantes de uma escola pública da Rede municipal de ensino fundamental localizada na zona sul do Rio de Janeiro e enfrenta um dos diversos discursos que tem se mostrado cada vez mais hegemônico sobre a escola pública e seus alunos, sendo compartilhado pela mídia e por uma parte significativa da população brasileira: a ideia de que os adolescentes, principalmente alunos da escola pública, não leem. Certas vezes esta *imagem da escola*, no sentido que lhe dá Nilda Alves, explica que isto ocorre devido à facilidade de acesso à novas tecnologias, o que afastaria crianças e adolescentes cada vez mais da literatura como fonte de conhecimento e/ou lazer. Outras, a imagem que explica isso é a de negação total dos *usos* da leitura pelos alunos ditos menos favorecidos da escola pública.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa relatar a presença do texto literário no cotidiano escolar e as suas respectivas contradições com o discurso hegemônico, compartilhando assim uma “realidade cotidiana” constantemente invisibilizada.

METODOLOGIA

A partir das operações de caça (CERTEAU, 2012) nos diversos *espaçostempos* escolares no âmbito do PIBID/CAPES/UNIRIO, o presente trabalho capturou, nos cotidianos escolares, narrativas de

formação que subvertem o discurso hegemônico acerca das práticas de leitura dos alunos de uma escola pública carioca evitando assim o desperdício da experiência produzida nesses *espaçostempos* de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao mergulhar no cotidiano da escola foi possível identificar práticas leitoras autônomas em muitos *usos certeunianos* que distanciam os alunos, invisibilizados como leitores dentro e fora da escola, desse discurso subalternizador acerca de suas práticas de leitura.

CONCLUSÕES

Ao tomar como ponto de partida as narrativas capturadas em diferentes *espaçostempos* no âmbito do PIBID/CAPES/UNIRIO, percebemos que os alunos tecem narrativas que compartilham e conservam suas táticas de leitura praticadas no cotidiano da sala de aula e em outros espaços silenciosos de aprender.

REFERÊNCIAS

- 3 BECKER, Howard S. Falando Da Sociedade: Ensaio Sobre as Diferentes Maneiras De Representar O Social. Rio De Janeiro: Zahar, 2009.
- 4 BECKER, Howard S. Outsiders: Estudos De Sociologia Do Desvio. Rio De Janeiro: J. Zahar, 2008.
- 5 CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012
- 6 OLIVEIRA, Inês Barbosa de. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis: DP et Alii, 2012
- 7 SANTOS, Boaventura De Sousa. "Para Uma Sociologia Das Ausências E Uma Sociologia Das Emergências*." *Revista Crítica De Ciências Sociais*, no. 63 (12, 2012): 237-80. doi:10.4000/rccs.1285.

Narrativas PIBIDIANAS: Pensado práticas cotidianas com a (auto) formação docente

Natália Reis¹, Rafaela Vieira Abelaira², Maria Luiza Sússekind³ (coordenador).

1: Graduanda do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia; 2: Graduanda do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia; 3: Departamento de Didática/ EE/ CCH.

Palavras-chave: narrativas de (auto) formação; práticas curriculares; estudos do cotidiano.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta narrativas de formação capturadas em diferentes espaços tempos no âmbito do PIBID/CAPES/UNIRIO. Pensamos a prática com a escola e os encontros do grupo como um entrelugar de formação de professores (SUSSEKIND, 2011) onde as experiências vividas são trocadas e compartilhadas produzindo conhecimentos emancipatórios de formação e autoformação.

OBJETIVOS

Perceber como nos constituímos professores através de narrativas nossas e de parceiros do projeto e mostrar como essa troca de experiências promove a transformação e a autotransformação do sujeito profissionalmente e pessoalmente. Tecer redes de conhecimentos nos entrelugares da escola adquirindo cada vez mais novos saberes. Promover a interação do graduando com alunos e professores de modo a complementar sua formação dentro e fora de sala de aula. Refletir sobre o processo de formação de professores.

METODOLOGIA

Todos os bolsistas elaboram relatórios semanais contando sobre suas experiências e práticas desenvolvidas em sala de aula dentro do projeto PIBID Interdisciplinar, relatando o cotidiano da sala e mostrando como vamos nos formando professores e nos adequando a situações do cotidiano. Apresentamos abaixo o trecho de um destes relatos; "Antes mesmo de entrar na turma, encontrei com o aluno X no pátio e imaginei que alguma coisa tinha acontecido. Assim, logo que entrei em sala perguntei a professora o que ele tinha feito. Sabendo do acontecido, me ofereci a ir lá embaixo bater um papo com ele e tentar ajudar de alguma forma. No caminho decidi ter uma conversa bastante franca com ele de modo que pudesse construir um mínimo canal de diálogo. Na conversa comentei que aquela situação na qual ele "não fazia nada" era super prejudicial para ele, já que a escola exige que ele faça alguma coisa

enquanto está lá...". A partir desse trecho fantástico podemos perceber como o bolsista se sente na função de professor para tomar ações e decisões as quais considera boas para seu aluno e para resolver os problemas que lhe são apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta apresentada da a oportunidade para que o graduando veja as diversas formas de se fazer professor e como esse conhecimento e enriquecedor para a ligação entre professor e aluno. Conseguimos ver como cada um age de maneira única e como isso é enriquecedor e oportuniza a troca saberes entre estudantes de diversos cursos. Construímos um diálogo no qual todos somos o centro das atenções priorizamos a igualdade entre alunos e professores cada um com suas particularidades sempre atento a nunca tomar os outros por idiotas (CERTEAU).

CONCLUSÕES

As práticas de pesquisa e formação baseadas na conversa, no writing, no fazer com (CERTEAU, 1994) e orientadas para pensar a formação como autoformação são em nosso entendimento possibilidades de conquista autoral, de ecologia de saberes, de co-presença, co-linearidade e cosmopolitismo dando outra autoridade ao falarnarrar. São práticas que apostam na justiça cognitiva e acreditam na potência de cada um. O papel criativo e protagonístico atribuído ao professor é tomado por nós, como sendo mais que um entendimento sobre como pensam, fazem e relatam aqueles que praticam as ações observadas vividas reforçando a ideia do PIBID como um entrelugar de formação (SUSSEKIND, 2011) para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- 18 CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, vol. 1 e vol. 2 1994.
- 19 SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estud. - CEBRAP no.79 São Paulo Nov. 2007 disponível em:



12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
13 a 17 de outubro de 2014

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010133002007000300004&scrypt=sci_arttext

20 SUSSEKIND, Maria Luiza. O estágio como entrelugar nos relatos de formação. Universidade-escola: diálogos e formação de professores. Sussekina, M. L., GARCIA, A. (orgs). Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.



Encontros e caminhos nas licenciaturas: música, pedagogia e cultura funk

Ághatha Amaral¹, Felipe Escovedo Helayer², Maria Luiza Sússekind³ (coordenador).

1: Discente do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia; 2: Discente do Curso Licenciatura em Música; 3: Departamento de Didática/EE/CCH.

Palavras-chave: currículo e cultura, formação docente, narrativas escolares.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata atividades construídas no espaço do PIBID Interdisciplinar, este é composto por estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Teatro, Música, Matemática, História, Letras, Ciências Biológicas, Sociologia e Filosofia. Discorremos sobre este encontro multidisciplinar e suas relações com nosso processos de construção da identidade de professor/ra. Narramos caminhos de formação e autoformação docente a fim de investigar subjetividades culturais entrelaçadas às relações sócio históricas, políticas e culturais onde são produzidas. No espaço escolar, o saber tecido cotidianamente com estudantes, professores/as e currículos é um caminho possível de vivência da teoria-prática-teoria.

OBJETIVOS

Registrar, compartilhar, narrar conhecimentos criados e recriados na e com a demanda da escola em um processo multidisciplinar. Construir, com os professores, práticas curriculares interdisciplinares e participar na realização de tarefas e atividades. Refletir a formação docente e fortalecer seu potencial emancipatório. Valorizar e reconhecer a complexidade do processo educativo construindo um espaço rico de trocas de saberes. Tecer relações, ensinar-aprender com a escola e propor atividades que estimulem expressões através de diversas linguagens. Enriquecer o saber fazer dos estudantes, valorizar o que dizem e pensam, ampliar a discussão sobre os temas e diversificar os modos de entender a realidade.

METODOLOGIA

Elaboramos oficinas e propostas educativas com usos de múltiplas expressões. Participamos do planejamento pedagógico e da construção de atividades relacionadas aos conteúdos das orientações curriculares, tecendo redes de ações com os/as professores/as. Apresentamos aqui um recorte de duas atividades produzidas com a escola, no horário curricular, na sala de aula e no contra turno, no espaço da oficina. Dialogam com a música funk e os conteúdos escolares, compondo conversas e

narrativas com os estudantes. Uma é a construção de uma linha do tempo que conta sobre acontecimentos relevantes trazidos pelos discentes, que coletivamente constroem uma história, com a linha cronológica de fatos que marcaram um tempo. Outra atividade é o trabalho com entrevistas gravadas pelos estudantes e realizadas em duplas e pequenos grupos. Usamos metodologias e linguagens variadas na construção da linha do tempo e na gravação de entrevistas, uma atividade onde os gostos e conhecimentos se articulam a conteúdos curriculares, não contradizendo a experiência e a lógica dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta oportuniza o trabalho entre estudantes de diversos curso, rompendo alguns limites disciplinares dos cursos de licenciatura. As demandas contemporâneas intensificam a nossa busca na construção de espaços interdisciplinares, plurais e ecológicos (SANTOS). Compondo saberes que colocam a experiência trazida pelos estudantes em uma relação mais igualitária com os conteúdos curriculares, a intensificação da relação entre universidade e escola multiplica os conhecimentos ao produzir com a escola atividades/pesquisas coletivas. Objetivamos locais plurais de interações autônomas, desinvisibilizando conhecimentos culturais, por vezes, silenciados pelo conhecimento escolar hegemônico. Construímos coletivamente nossos espaços de encontro/pesquisa/conversas e reconhecemos a cada dia o ser professor/ra, hoje, no e com o cotidiano de uma escola pública no Rio de Janeiro.

CONCLUSÕES

O pibid interdisciplinar estreitou o diálogo entre os espaços onde pesquisamos, valorizando as práticas docentes tecidas no cotidiano escolar e as discussões em nosso entrelugares de formação (SUSSEKIND). Promoveu o encontro e incentivou a produção acadêmica dos estudantes de licenciaturas de cursos diferentes estreitando os limites curriculares e de espaços universitários.



REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, vol. 1 e vol. 2 1994.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estud. - CEBRAP no.79 São Paulo Nov. 2007 disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010133002007000300004&script=sci_arttext
- SUSSEKIND, Maria Luiza. O estágio como entrelugar nos relatos de formação. Universidade-escola: diálogos e formação de professores. Sussekind, M. L., GARCIA, A. (orgs). Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.



PIBID FILOSOFIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janaina Muniz¹, Marcos Siqueira², Paula Lopes³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Discente do Curso de Filosofia; 3: Departamento de Filosofia / CCH.
p.lopes75@gmail.com.

Palavras-chave: PIBID, Filosofia, UNIRIO.

INTRODUÇÃO

O subprojeto Filosofia do PIBID UNIRIO está no seu primeiro ano de funcionamento. Contando com uma equipe de cinco estudantes de graduação, uma professora supervisora e uma professora coordenadora. O projeto buscou num primeiro momento se aproximar da realidade da escola, de modo a entender melhor, por um lado, as necessidades da escola, por outro, as possibilidades de intervenção de um projeto que não se pretende dono da verdade, mas busca construir a partir do diálogo direto com a professora da escola, estudantes da escola e demais atores que compõem o ambiente escolar ferramentas para facilitar o aprendizado da filosofia e torná-la mais prazerosa.

OBJETIVOS

O subprojeto Filosofia do PIBID UNIRIO tem como objetivo aproximar os estudantes da licenciatura de filosofia da realidade da escola de ensino médio numa via de mão dupla, onde ao mesmo tempo que os estudantes são iniciados na realidade da escola, esses podem interferir nessa dinâmica, propondo solução para os problemas que vão surgindo durante sua observação. Esse trabalho visa apresentar o caminho percorrido pelo subprojeto até aqui.

METODOLOGIA

Discussão da literatura e da prática escolar; interlocução com os atores presentes na escola; construção coletiva de um produto resultante das experiências na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das discussões e audições ocorridas no primeiro semestre, a equipe do PIBID Filosofia busca desenvolver um jogo de filosofia para disponibilizar para os estudantes da escola.

CONCLUSÕES

A partir do projeto PIBID os estudantes puderam ter uma visão mais acurada da realidade da escola, desenvolvendo ações que visam atacar diretamente as questões levantadas pelos estudantes do ensino médio, durante a experiência com eles, sem deixar de levar em conta as leituras que fundamentam o tratamento que vai sendo dispensado pelo grupo a essas questões.

REFERÊNCIAS

- FETZNER, A.; SOUZA, M. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n.03, p.683-694, jul/set. 2012.
- KENNEDY, D.; KOHAN, W. A escola e o futuro da SKHOLÉ: um diálogo preliminar. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Número 22: mai-out/2014, p. 154-162.
- VASCONCELLOS, M. Olimpíadas x atividades cooperativas na educação: o que está em jogo nesse debate? Museu da Vida/CCC/Fiocruz. *Atas do VIII ENPEC / I CIEC*. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/listaresumo.s.htm>; acessado em: 05 de jul. 2014.